# INEDITOS
DE
# HISTORIA PORTUGUEZA.

# COLLECÇAÕ
# DE LIVROS INEDITOS
## DE HISTORIA PORTUGUEZA,
DOS REINADOS DE
## D. JOAÕ I., D. DUARTE, D. AFFONSO V., E D. JOAÕ II.

PUBLICADOS DE ORDEM
DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS
DE LISBOA.

Por JOSÉ CORRÊA DA SERRA,
Secretario da meſma Academia, e Socio de varias outras.

---

*Obſcurata diu populo, bonus eruet, atque*
*Proferet in lucem* - - - - - - - - Hor.

---

TOMO. I.

LISBOA
NA OFFICINA DA MESMA ACADEMIA.
ANNO M.DCC.XC.
*Com licença da Real Meza da Commiſ. Geral ſobre o Exame, e Cenſ. dos Liv.*

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

OFERTA
258455

HG
86882

# INDEX

DOS

## ARTIGOS QUE NESTE VOLUME SE CONTÉM.

*DIſcurſo Preliminar.* - - - - - - - - - - - - - - - Pag. VII

I.

*Livro da Guerra de Ceuta, por Meſtre Mattheus de Piſano.* 7

II.

*Chronica d'elRey D. Duarte, por Ruy de Pina.* - - - - - 71

III.

*Chronica d'elRey D. Aſſonſo V., pelo meſmo Autor.* - - - 199

# DISCURSO PRELIMINAR.

. . . . . . . . *Juvat intêgros accedere fontes*
Lucr.

A Historia de Portugal naõ he para nós hum eſtudo indifferente, ou de mera curiozidade. Os feitos de noſſos maiores tiveraõ conſequencias taes para o genero humano, que até aos meſmos eſtranhos intereſſa conhecellos. Mas ainda quando a noſſa Hiſtoria nos naõ diſtinguiſſe do vulgo das naçoẽs, fora ſempre para nós huma inſtrucçaõ neceſſaria. As leis que nos governaõ, as claſſes de peſſoas em que a naçaõ he dividida, os fóros, privilegios, e obrigaçoẽs de cada hum de nós, a natureza dos bens que poſſuimos, a fórma da adminiſtraçaõ pública, os uſos que ſeguimos, a lingua que fallamos, ſaõ tudo conſequencias de ſucceſſos paſſados, e nelles ſómente podemos achar o conhecimento da ſua origem, e a explicaçaõ da ſua natureza. Se a gloria nos naõ moveſſe a eſtudallos, a neceſſidade nos obrigara.

Sem certeza porém todo o eſtudo he vaõ, e quanto mais o da noſſa Hiſtoria nos parecer importante, tanto mais creſce a preciſaõ de aclararmos a ſua evidencia, o que em Hiſtoria ſe naõ alcança do meſmo modo que

em

em outras ſciencias, cujos objectos exiſtem ſempre, e uniformemente. Neſtas a facilidade de obſervar os fenomenos que continuamente ſe repetem, faz comque todos os livros perecendo, o raciocinio, a obſervaçaõ, a experiencia, naõ ſó reſtaurem o perdido, mas poſſaõ augmentar as luzes, e deſcobrimentos; quando pelo contrario, as peſſoas, as acções, e as idéas de que a noſſa Hiſtoria deve informar-nos, paſſaraõ com o tempo que as vio exiſtir, e nunca mais tornaráõ a verſe. Os veſtigios que de ſi deixaraõ nos monumentos, e a narraçaõ dos contemporaneos, he tudo o que dellas fica, e ſe por ventura faltarem, naõ ha viveza de engenho, nem agudeza de raciocinio, que poſſaõ ſupprir a ſua falta.

Saõ por conſeguinte eſtes veſtigios, eſtas narrações a baze unica da certeza da noſſa Hiſtoria, e os unicos materiaes que a conſtituem para a gente ſizuda, que nella buſca inſtrucçaõ, e naõ deſenfado. Os outros livros que della trataõ, faltos de valor proprio, podem taõ ſómente pela pureza da lingoagem, formoſura do eſtilo, ordem e clareza do diſcurſo, contribuir á propagaçaõ das noticias, ſem que de modo algum as augmentem, ou as conſolidem. Louvores ſaõ eſtes que ainda a bem poucos competem; porque na turba de taes livros he que naſceraõ as falſas repreſentações que desfeaõ a noſſa Hiſtoria, e podem retardar ſeus progreſſos. Longe de que o numero deſtas obras ſecundarias moſtre a riqueza do cabedal que poſſuimos, moſtra pelo contrario a pouca curiozidade que entre nós houve, de remontar ás fontes primitivas.

Se partindo deſtas verdades, lançarmos os olhos á multidaõ de livros, que trataõ de noſſas couſas, avaliando com a candura, e juſta ſeveridade que a materia requer, os fundamentos do que dizem, e o grão de fé que merecem, qual ſerá o reſultado da noſſa diligencia? Quantos ſeriaõ além dos poucos incomparaveis Originaes, a quem tudo devemos, os que reſiſtiſſem á juſta força de hum tal exame? E ſe depois de pedir-lhes conta da verdade, ſe foſſe a julgar da eſcolha, e utilidade dos factos que narraõ...... Deſcanſem porém em paz noſſos paſſados eſcritores, e o amor da Patria que os moveo a eſcrever, cubra a noſſos olhos ſuas faltas. O intento da Academia he ſupprillas, e naõ patenteallas.

Para conſeguir eſte fim reſolveo indagar, e publicar os antigos livros, memorias, e monumentos da Monarquia, que o tempo houver poupado. Vaſta e laborioſa empreſa, unico meio porém de ſupprir deſcuidos paſſados, e levar a Hiſtoria Portugueza aó ponto de perfeiçaõ, que ella merece, e de que nós neceſſitamos. Quando ſahirem do pó eſtas teſtemunhas, e hum grande numero de factos incognitos vir a luz do dia, quando o trabalho, a paciencia, o eſpirito de critica, e de diſcurſo tiverem combinado eſtes materiaes, e deduzido a exacta noticia dos pontos que nos importa conhecer, (porque nem tudo o que aconteceo he digno de ſer Hiſtoria, ainda que tudo póde ſervir para illuſtralla) entaõ he que poderemos ſem jactancia perſuadirnos de ſaber o que Portugal tem ſido. Entaõ, e ſó entaõ hu-

huma penna guiada pela rezaõ, e pelo bom goſto, poderá expôr á noſſa viſta, a complicada ſerie das acções paſſadas, e explicarnos com certeza, as cauſas que as motivaraõ, e os effeitos que dellas ſe ſeguiraõ, de modo que a nós ſejaõ de proveito, e á poſteridade de enſino.

Eſta collecçaõ que agora damos ao público, he já fructo deſte plano da Academia. Logo nos principios da Sociedade, nos deſtinámos a eſta indagaçaõ, o Senhor Joaquim de Fóyos, e eu. O público verá a ſeu tempo a Chronica d'elRey D. Fernando, por Fernaõ Lopes, e varios documentos intereſſantes, que o meu illuſtre Collega tirou do eſquecimento, e todos ſuppriráõ facilmente aos louvores, que a ſua modeſtia me naõ permitte aqui eſcrever. Do meu trabalho ſaõ parte, os Documentos, que neſta collecçaõ ſe publicaõ.

Neſtes ultimos tempos a Real protecçaõ, e novos Socios cheios de ſaber, e de zelo tem habilitado a Academia a proſeguir as indagações com energía, e Portugal poderá em breve, gozar de mais vaſto, e claro horizonte pelo que pertence á ſua Hiſtoria. Eſtaõ debaixo do prélo os *Documentos Arabes da Torre do Tombo*, pelo Senhor Fr. Joaõ de Souza, e as *Obſervações ſobre as principaes cauzas da decadencia dos Portuguezes na Azia, eſcritas em fórma de Dialogo, com o Titulo de Soldado Pratico, por Diogo de Couto*, e publicadas, pelo Senhor Antonio Caetano do Amaral. Os Senhores, Joaõ Pedro Ribeiro, e Joaquim Joſé Ferreira, vaõ por Auctoridade Real examinar de parte da Academia, os

car-

cartorios nacionaes, é os eſtrangeiros. Os Senhores, João de Magalhães Avelar, Fr. Joaquim Forjaz, Fr. Joaquim de Santo Agoſtinho, Fr. Joaquim de Santa Roſa, Fr. Joaquim de Santa Clara, Joſé Anaſtaſio de Figueiredo, Joſé Veriſſimo Alvares da Silva, trabalhaõ em particular para augmentar a noſſa riqueza, e naõ he facil pôr limites ás eſperanças, que taes indagadores fazem naſcer.

Naõ direi couſa alguma ſobre eſta particular collecçaõ; ſó nas introducções a cada livro exporei as noticias que propriamente lhe competem. O teôr de cada hum delles moſtrará o ſeu proprio merecimento, e toda a collecçaõ junta o zelo, e a piedade para com a Patria, que me moveo a emprendella, e me ſoſteve no inglorioſo, e enfadonho trabalho de editor de alheas obras.

*JOSÉ CORRÊA DA SERRA.*

N. I.

# LIVRO DA GUERRA DE CEUTA

ESCRITO POR MESTRE

MATTHEUS DE PISANO

EM 1460.

# INTRODUCÇAÕ.

*ESte Livro da Guerra de Ceuta por Meſtre Mattheos de Piſano, he hum dos curioſos Monumentos da noſſa Hiſtoria, tanto pelo author, como pela qualidade da obra, e authenticidade do Codex que no la conſerva.*

*O author ainda que pouco conhecido, e que de balde ſe tenhaõ buſcado noticias delle nos noſſos livros impreſſos, ſabe-ſe com certeza pela Chronica Mſſ. do Conde D. Pedro de Menezes, eſcrita por Gomes Annes de Zurara* (a) *ter elle ſido Meſtre do Senhor Rei D. Affonſo V., e ter gozado de huma merecida reputaçaõ, no ſeculo em que viveo: o que certamente baſta para dar hum grande pezo e authoridade ao ſeu livro. Quem elle foſſe porém, e donde procedeſſe, naõ foi poſſivel ſabello com a meſma certeza; mas julgo com algum fundamento, ſer elle filho de Chriſtina de Piſano, mulher famoſa pela ſua ſabedoria no ſeculo decimoquinto, authora de varias obras entaõ muito celebradas, que ainda exiſtem na Bibliotheca d'ElRei de França, e que tem ſervido de aſſumpto e de material, a algumas memorias dos Academicos Boivin e Sallier. Além da identidade do nome que por ſi ſó faria fraca prova, concorrem para eu aſſim o crer, o tempo em que o noſſo author viveo, e as qualidades e circumſtancias do filho de Chriſtina. Em hum livro deſta authora intitulado* la viſion de Chriſtine, *diz ella ter hum filho naſci-*



(a) Os que vierem de geraçom deſte Comde . . . devem ſer muyto obrigados a eſte Rei, porque naõ ſoomente ſe contentou de hos fazer eſcrepver em noſſo proprio vullgar Portugues, mas aimda os fez traduzir aa llyngoa llatina: porque nom ſoomente os ſeus naturais ouveſem conto e ſaber das gramdes cavalarias daquelle Comde, e dos outros que com elle comcorreraõ, mas que aimda foſſem manyfeſtos a todo conhecimento de toda a nobreza da criſtamdade por Meſtre Mattheus de Piſano, que foi Meſtre deſte Rei Dom Afomſo, o quall foy poeta laureado, e hum dos ſoficiemtes philoſofos e oradores que em ſeus dias comcorreraõ na criſtamdade. — Coronica do Comde Dom Pedro cap. 2.

*cido pela conta em* 1385, *e que por conſeguinte ſeria de ſincoenta annos em* 1435, *época em que ElRei D. Affonſo V. começaria a neceſſitar de meſtre. Em outro lugar do meſmo livro, introduz ella a proſopopeia da Filoſofia, que para a conſolar dos ſeus trabalhos, lhe faz o retrato deſte filho, que he identico com a noticia, que de Mattheus de Piſano nos deo Gomes Annes.* (a) *No meſmo livro nos informa Chriſtina de Piſano, que deſde a idade de treze annos, tinha ſeu filho brilhado pela ſua ſabedoria, na Corte dos Reis de Inglaterra, debaixo da protecçaõ do Conde de Salisbury: e que depois da deſgraça deſte Principe, ElRei Henrique de Lancaſtre o tinha tomado a ſeu ſerviço com as maiores eſtimações, convidando-a a ella meſma por meio de dois dos ſeus arautos, para que foſſe a viver para a ſua Corte, o que por algumas razões ella entaõ naõ acceitára.* (b) *Ora ElRei Henrique de Lencaſtre era irmaõ da noſſa Rainha D. Filippa, e ſabe-ſe o forte apego, que todos os filhos deſta Princeza tiveraõ á caſa de Lencaſtre, e entre elles com maior exceſſo o Infante D. Pedro, de quem dependeo a educaçaõ d'ElRei D. Affonſo V. Ninguem ignora o reſpeito e a veneraçaõ, em que foraõ entaõ havidas neſte Reino, as ſciencias, artes, uſos e coſtumes Inglezes: e algum dia moſtrarei quanto ſe eſtimou o que de lá vinha, quanto ſe procurou imitallos em tudo, e quaõ profundos raſtos deſta imitaçaõ ſe achaõ ainda hoje nas leis, e conſtituiçaõ de Portugal; e aſſim movo-me com ſumma probabilidade a crer, que o Mattheus de Piſano chamado para inſtruir ElRei, foſſe o filho de Chriſtina de Piſano, que com taõ grande reputaçaõ vivia na Corte de Inglaterra.*

*Como quer que ſeja, a qualidade da obra no-la deve fazer eſ-*

---

(a) N' as tu un fils auſſi bel & gracieux, et bien moriginez & tel que ſa jonece qui ne paſſe vingt ans, du tems qu' il a eſtudié en nos premieres ſciences et grammaire on ne trouveroit en Rhetorique & Poetique langage, naturellement a luy propice, gaires plus aperte, et plus ſoubtil que il eſt, avec le bel entendement, et bonne judicative que il a'. *Mem. da Ac. das Inſcr. tom.* 2.

(b) A' donc tres ioyeuſement prit mon enfant vers lui et tint chierement, et en tres bon etat. Et de fait par deux de ſes hairaulx, notables hommes venus par deça, Lencaſtre et Faucon Rois d' armes me manda moult a certes priant et promettant du bien largement que par de la j' allaſſe &c. *Ibidem.*

*eſtimavel: porque além do author ſer quaſi contemporaneo dos factos que narra* (a), *e da ſua qualidade de meſtre d'ElRei, que o conſtituia em circumſtancias de ſer perfeitamente informado, ha fortes razões para crer, que ella foi eſcrita por ordem do meſmo Rei; porque conſtando-nos que eſte Principe manddra a Mattheus de Piſano, que eſcreveſſe em latim as acções do Conde D. Pedro de Menezes, para que as Nações eſtranhas naõ ignoraſſem o que elle tinha obrado na defenſa de Ceuta, devemos ſuppôr que naõ teria menor attençaõ, com as que ſeu Pai, Avô, e Tios tinhaõ obrado na conquiſta da meſma cidade, que era para os de entaõ a mais paſmoſa façanha da noſſa Hiſtoria. O certo he que neſte opuſculo vem algumas anecdotas que de balde ſe buſcariaõ nos outros noſſos Eſcritores, e que em algumas circumſtancias, differe ſobre tudo de Duarte Nunes de Leaõ. O eſtilo he ſuperior ao dos Latiniſtas daquelle ſeculo, e conhece-ſe nelle huma determinada vontade de imitar Salluſtio, mas naõ obſtante iſto* manent adhuc veſtigia ruris. *A ſua narraçaõ he ſobria, e ſe alguma parcialidade ſe lhe pode notar, he a favor do Infante D. Henrique, celebrando mais os ſeus feitos que os dos ſeus irmãos; eſte defeito porém deve-ſe attribuir, ou ás informações de Gomes Annes, de cuja maõ confeſſa o author ter recebido materiaes para a obra, o qual por affeiçaõ ao Infante, tinha já cahido neſte defeito na terceira parte da Chronica d'ElRei D. Joaõ I.: ou como tambem he mui natural, á inclinaçaõ que todos os homens de letras daquelle tempo tiveraõ ao Infante D. Henrique, que ſolidamente os protegia, e a quem elles pagáraõ com larguiſſima uſura a ſua protecçaõ.*

*Em quanto ao Codex, de que o Exeellentiſſimo Senhor Marquez de Penalva nos permittio extrahir eſta copia para pública utilidade, naõ ſó he elle contemporaneo do author: mas muito bem conſervado, quanto taõ dilatados annos o permittem. A natureza do caracter, dos breves, das emendas: o modo da miniatura em pergaminho, em que todo elle he eſcrito: as armas de*

(a) Eſcreveo como elle diz quarenta e ſinco annos depois da tomada de Ceuta, e por conſeguinte em 1460.

*de Portugal taes, como nunca ſe uſárað depois do Reinado d'El-Rei D. Affonſo V. tudo em fim quanto nelle ſe vê, depõem pela ſua contemporaneidade, e nos dá huma idéa dos tempos em que foi eſcrito. Sería para deſejar que em alguma Bibliotheca ſe achaſſe a Hiſtoria do Conde D. Pedro do meſmo Author, que faria hum corpo ſeguido com eſta, que finda com o começo do governo deſte Heroe; mas para a utilidade pública naõ baſta ſó que ella ſe ache: neceſſita-ſe tambem que o poſſuidor, livre de preoccupações, ſeja capaz de imitar a douta generoſidade do Excellentiſſimo Senhor Marquez de Penalva, a quem os Portuguezes devem agradecer a communicaçaõ do preſente livro, e pedir que continúe a patentear á republica das letras os theſouros que na ſua Bibliotheca tem ajuntado huma larga ſerie de antepaſſados, que uníraõ ao eſplendor do ſangue o merecimento de engenhos cultos, e elevados.*

# INCIPIUNT GESTA ILLUSTRISSIMI REGIS JOHANNIS DE BELLO SEPTENSI,

## ACTA PER REVERENDUM MATTHÆUM DE PISANO,

### Artium Magistrum Poetamque laureatum.

ALIOS Græcorum, alios Romanorum, alios aliarum gentium facta mandare litteris juvit, quo viribus ingenii, ſuam & illorum gloriam quærerent, ne vitam, quod mutorum animalium eſt, aut inerti otio conſumerent, aut ſilentio tranſirent; quo circa me ſimili deſiderio allectum, ſcribere Portugalenſium geſta delectat, quorum magnitudinem ſiquis eorum civili potentiæ contulerit, vix ea fidedigna judicabit. Quinque & quadraginta ferme anni ſunt, quod cum Mauris natione callida & immani, fere quotidiana prælia gerunt neque ſumptibus, neque laboribus fatigati. Cauſa præliorum Septa fuit, civitas Mauritaniæ florentiſſima, quæ ab Atlantico Oceano mare mediterraneum navigantibus a manu dextra jacet: a læva Hiſpania, hæc eſt Europæ ini-

initium, a filia Agenoris Phœnicum Regis nominatæ, quam Jupiter rapuit, & ex ejus nomine tertiam Orbis partem Europam appellavit; illa vero pars Africæ prima eſt, quæ ab uno ex poſteris Abrahæ, qui Afer dictus eſt, etſi quidam alii ſecus ſentiant, nomen aſſumpſit. Hujus Mauritaniæ, Mulucham amnem nunc finem eſſe dicunt, quondam Regnorum Bochi Jugurthæque terminum fuiſſe commemorant: cæterum Ampeluſianum promontorium, in quo ſpecus extat Herculi ſacer: ultra ſpecum, Tingis oppidum vetuſtiſſimum quod, uti ferunt, Anthæus condidit, fabuloſis Poetarum carminibus terræ filius, quem Hercules lucta ſuperavit; deinde mons aſſurgit ei quem ex adverſo Hiſpania attollit objectus: hunc Calpem, illum Abilam vocant. Eam quippe civitatem, quam ſupra demonſtravimus, Johannes Portugalliæ primus, conſilio Johannis Alfonſi & inſtantia filiorum Eduardi, Petri, & Henrici, expugnare, & in ea expugnatione filios milites armare conſtituit.

Tamen antequam Septam animum injeciſſet, ſecum ipſe cogitavit, bonum ac ſanctum fuiſſe, pacem tractare cum Johanne Caſtellæ ſecundo, qui per id tempus ſub gubernatione Ferdinandi (quum admodum puer eſſet) patrui ſui erat, & Granatenſis belli partem ſibi procurare; ideo proceres ſuos accerſiri juſſit, quibus ad hunc modum fuit locutus: *Non ignoratis, milites, quantos hactenus cum Caſtella labores, domi bellique ſuſtulimus, præſertim tempore Johannis primi, quantamque hoſtium ſtragem fecimus, & quot ex noſtris deſideravimus; ſi rurſus igitur bellum nobis renovandum eſt, ita renovare debemus, ut nihil præter pacem quæſiſſe videamur, alterius enim rei gratia Principem Chriſtianum non deceret, & quia cum Caſtellanis aliquæ ſuperioris belli ſcintillæ nobis extant, quæ niſi quamprimum extinguantur, longe major clades futura eſt; ideo ſtimulo conſcientiæ compulſus, Regi Caſtellæ legatos mittere volo, & experiri ſi nobiſcum pacem habere malit quam bellum: ſi hujus mentis fuerit, admodum mihi placebit; ſi negaverit, quo me in requirenda pace faciliorem, atque mitiorem* ex-

*exhibeo, eo acrius, ac durius bellum renovabo; item nobis conducere puto pro rebus, quæ accidere poſſunt, internoſcere Regis Caſtellani voluntatem.* Perfecta Regis oratione, proceres ejus ſententiam collaudarunt. Rex antequam concilio egrederetur, delegit Oratores, Johannem Gomeſium de Silva ſigniferum ſuum militem præſtantiſſimum, Martinum de Senſu, & Ferdinandum Gundiſalvi Velliaquam Decanum Colimbriæ, alterum legum, & alterum Juris Canonici doctores. Iſti, quæ fidei ſuæ credita fuerunt intelligentes, ad curiam Caſtellani Regis contenderunt, quæ multitudine militum aliisque ſpecioſis ornamentis perflorebat: tandem in conſilium introducti, pro impetranda pace legationem in medium prodidere, quam Gubernator ceterique proceres, læto animo hilarique vultu ſuſceperunt; deinde ſeſe brevi reſponſuros promiſerunt: poſt aliquot vero dies, ad agendum de pace, legatos arceſſiri fecerunt. Hujus rei ratio fuit, quia mater Caſtellani Regis & ipſe gubernator, quiſque ſibi pacem anhelabant; mater, quia Philippæ Reginæ Portugaliæ ſoror erat: Gubernator, quia regno Aragoniæ ſtudebat; ſi enim bellum inter Caſtellam & Portugaliam renovaretur, ſibi (cui tota Caſtellæ cura & gubernatio incumbebat) negotium belli gerendi ſuſcipiendum erat & a ſuo propoſito divertendum. Et ſi pax uti ſupra docuimus Caſtellanis placuit, tamen pro conditionibus quæ petebantur, contentio perquam magna fuit. Caſtellani de omnibus damnis, a Portugalenſibus mari terraque ſuſceptis, ſatisfieri ſibi poſtulabant: legati vero non minus contendebant pluribus gravioribusque damnis ſuos fuiſſe laceſſitos. Dum utrinque contenderetur, Decanus Compoſtelanus, cujus nomen nobis ignotum eſt, vir ſpectabili prudentia, animadvertens quæ quiſque ſibi flagitabat confeſtim ſecerni non potuiſſe, icto utrinque. fœdere, contentionem in hunc modum ſedavit; quod quidam viri probati nullique parti ſuſpecti, inquirerent diligenter, & qui pluribus gravioribusque damnis affecti viderentur, ſatisfieri mandarent. Omnes qui aderant, Decani ſententiam comprobarunt,

runt, adjecereque nihil conducibilius, nihil tutius quam cum Rege finitimo pacem habere. Poſt hæc, unum & centum annorum, inter ambos Reges, pax firmata fuit; hujus rei gratia, validi contractus confecti fuere, & a Gubernatore cæteriſque Caſtellæ purpuratis, ſacramenti religione jurati: hoc adjecto, quod abeunte Caſtellani Regis ætate, ipſe ſuo ſigno contractum etiam conſignaret, ne in poſterum pax jurata violaretur, ſed omne tempus ſtatutum inconcuſſa fide ſervaretur; item placuit, quod legati Caſtellæ in Portugaliam proficiſcerentur: ut, ipſis præſentibus, haberent ratam pacem & ſacramento promitterent. His rebus conſtitutis, per utriuſque Regni civitates & oppida, juſſu Regum, data fuere præconia, & alia quæ in lætitiæ ſignum fieri ſolent, ad ſonum tubarum celebrata.

Quanquam Johannes Portugaliæ, pacem cum Caſtella tractaſſet, & confectæ jam ætatis eſſet, non propterea cupiebat otiari, ſed belli cauſam in barbaros requirebat: qua de re gubernatori Caſtellæ, ad hunc modum ſcripſit: *Illuſtris Princeps, quum mei propoſiti ſit atque fuerit, adverſum barbaros Chriſtianæ Religionis hoſtes bella gerere, perquam gratum mihi feceris, ſi Granatenſi bello me tibi ſocium adſciſcere volueris: nihil enim hac in re mihi, ſine conſenſu tuo, agendum eſſe conſtitui; non enim me fugit, hoc bellum Regi tuo jure pertinere; quamobrem, ſi cordi eſt tibi facere quæ a te peto, reſcribe, ut mihi tempus ad conflandam ornandamque claſſem ſufficere poſſit: non enim, niſi maritimo bello, poſſum Granatam expugnare: illa ſiquidem oppida quæ in meam redegero ditionem, Regi tuo dabo, modo in Portugaliæ confinibus, æqua ſatisfactio mihi fiat.* Quanquam Gubernator, quod Johannes petierat exoptaſſet: quum tamen in Regnum Aragoniæ animum convertiſſet, omnia poſthabere conſultarat, quæ à ſuo propoſito eum divertere potuiſſent; ideo Johanni Portugaliæ, ſub hac verborum forma reſcripſit: *Illuſtriſſime Rex, jucundiſſimum mihi foret te Granatenſi bello ſocium habere, niſi conſtituiſſem in Regnum Aragoniæ proficiſci: cujus rei cauſa in-*

*du-*

*ducias pro certo tempore cum Granata firmavi, quibus item elapſis mihi ambiguum eſt, ſi continuo ob ea quæ mihi agenda conſtitui, potero bellum renovare; ideo te rogo noli me culpare, ſi honeſte petitioni tuæ ſatisfacere non valeo.* Quum Johannes Portugaliæ ſeſe vidiſſet, Granatenſis belli ſuo deſiderio fruſtratum, ad militiam filiorum ſe convertit; cæterum quum ad hanc rem conſilio ei opus fuiſſet, Johannem Alfonſum de Lanquerio (quod oppidum, quatuor & viginti circiter millia paſſuum ab Uliſipone abeſt) virum perquam magnæ prudentiæ ad ſe vocari juſſit, cui fuit ita locutus: *Tu vides quot filios Deus mihi dedit, & tres eorum jam pubertate conſtitutos eſſe,* (nam quinque mares, Eduardum, Petrum, Henricum, Johannem, & Ferdinandum ex uxore ſuſtulerat, & filiam unam nomine Eliſabeth, & unum ex concubina Alfonſum Comitem de Barcelis) *qui puberes ſunt, anhelant inſignibus militaribus decorari, meque rogitant quod, pro his aſſumendis, præbeam eis cauſam militandi: quod a me nunc longe abeſt, niſi in Africam eos trajicere velim, ad piraticam artem exercendam, & dum ipſe mecum hæc cogitarem, decrevi quotidianis haſtiludiis annum integrum celebrare, proceres atque milites exterarum gentium invitare, venientibusque affatim omnia neceſſaria largiri, redeuntibus vero ampliſſima munera dare, & ſic armata militia filios meos inſignire; & quia pro tanta re conficienda, perquam magna pecuniarum copia mihi opus eſt, volo te pro inquirendis cogendisque pecuniis negotium habere.* Johannes Alfonſus, perſpecta Regis voluntate ait: *Rex, video te fruſtra velle tam grande negotium adoriri, ſi ſatis animadvertere volueris, aperte videbis ex tanta pecuniarum conſumptione, nihil laudis, nihil gloriæ tibi futurum: memoria enim eorum, quæ in comeſſationibus & conviviis fiunt, continuo poſt illam voracitatem evaneſcit; quamobrem quæ tibi ſtatuis agenda, neque obſequium Dei ſunt, neque honos ſceptri tui: ſine filios mercatorum in conviviis militiam accipere, filii vero Regum, inedia, æſtu, nive & ſiti, inſignia militiæ ſibi quærant.* Tunc Johannes ait: *Fateor ita fieri debere ſicut dicis, qua tamen ratio-*

 *tio-*

*tione fiat ignoro*; ad quæ Johannes Alfonſus reſpondit: *Si tibi Rex cordi eſt, huic rei modus non deerit, nonne vides Septam, modico trajectu ab Hiſpania disjunctam, civitatem Mauritaniæ florentiſſimam: ſi placet, tibi conſta claſſem atque orna, & eam invade, & in ipſa vero invaſione, filios tuos, uti par eſt, tuos milites arma. Nuper quidam familiaris meus, cum aliquot captivis quos redemi, Septa rediit, ſitumque civitatis ſibi perſpectum mihi nuntiavit, quæ uti ferebat nimis oblonga eſt, & ex omni fere ambitu fluctibus abluitur, atque ſpeciem Inſulæ præbet; una ejus minima pars quæ ad occaſum, aditum habet, item divitem multoque populo conſtipatam eſſe dixit, quatuor habere portas principales, unam ad ſolem Orientem, alteram ad Occidentem, tertiam ad Meridiem & quartam ad Septentrionem.* Rex quæ Johannes Alfonſus narraret, nihil curare demonſtravit, eumque camera excedere juſſit.

Poſt hæc dum Eduardus, Petrus, & Henricus, una coacti eſſent, & inter ſe adinvicem loquerentur, qui ejuſdem fere ætatis videbantur (nam Eduardus Petro, Petrus Henrico paulo maior erat) cognita Regis voluntate, decrevere patrium ſolum relinquere, & alias mundi partes ad capiundam militiam proficiſci; Johannes Alfonſus eos coactos, & inter ſe colloquentes aſpiciens, adhæſit & qua de re adinvicem colloquerentur ſciſcitatus eſt. Illi primum diſſimulare quærentes, tandem ſuæ collocutionis cauſam prodidere; tunc Johannes Alfonſus ait: *Nihil cauſæ video, quare alio tendere & Septam poſtponere debeatis; ideo Regi perſuadete quod ornata claſſe eo tendat, & ſecum vos conducat, & ibi ſatis honeſte poteritis inſignia capere militaria.* His dictis, omnes una fratres ad Regem accedentes, illi ſuadere cœperunt, ut inſtructa claſſe Septam peteret, & ibi eos milites armaret: malebant enim ſeſe judicio fortunæ committere, labores & pericula ſubire, quam in conviviis militiam accipere, quibus animi vigor remolleſcit, atque marceſcit omnis diſciplina militaris. Rex ad hæc nihil reſpondit, ſed aliquantulum ſurriſit: hoc egit, ne majores gravioreſque curas filiis concitaret, & conſul-

ſultandi tempus ſibi haberet, num tanta res ad finem duci potuiſſet; ſapientis enim Principis exiſtimabat rem potius non aggredi, quam aggreſſam perfici non poſſe. Cum irati ob Regis taciturnitatem filii diſceſſiſſent, poſt aliquot dies ad Regem redeunt, quem ad hunc modum alloquuntur: *Multæ ſubſunt cauſæ, quæ te debent ad expugnandam Septam concitare, quarum una eſt obſequium Dei: ſcimus enim te propter juſtitiam, cum Caſtella pacem anhelaſſe, ut in fidei hoſtes pro fide pugnares, & inſtar Regum Hiſpaniæ unde ducis originem, adverſum Afros ferro decerneres, quæ nunc igitur cauſa te remoratur, & tepidum facit ad Septam expugnandam? ſi ſæpenumero cum hoſte, non abſque periculo prœlia geſſiſti, & cauſa prœliorum defenſio Regni tui fuit: quanto cupidius animoſiusque, pro Regno Cœleſti arma ſumere, laboresque tolerare deberes, & egregiam vitæ mortem anteferre; pretioſa non poſſunt niſi magno conſtare: in ea equidem expugnatione, & Deo ſervire, & nos honorificè milites armare poteris; ante alia quod ſumptus, quos in conviviis, & aliis rebus inutilibus facere paras, conflandæ ornandæque claſſi ſunt ſuffecturi.* Johannes perfecto filiorum ſermone, quamvis geſtu faciei demonſtraret, quæ illi dixerant ſibi minime placuiſſe, tamen ea vehementer exoptabat; item ex propoſito id agebat, ut eorum animi conſtantiam exiſtimaret, & ſi firmi in eadem ſententia permanerent; tamen quo magis rem diſſimulabat, eo magis deſiderium eorum incendi ſentiebat; tandem ait, ſeſe cum viris religioſis habere conſilium voluiſſe, ac inquirere diligenter ſin ea, quæ flagitabant in obſequium Dei redundarent. His dictis, fratrem Johannem, & alios ſacrarum letterarum profeſſores convocari, & ad ſe introduci juſſit, quibus ita negotium ſcite propoſuit, ut ſuam intelligerent voluntatem, cæterum, quo proficiſci diſponeret, ignorarent; unaque imperavit, ut ea quæ ipſi audierant, fideliter obſervarent, negociumque bene diſcuterent, & quum adeſſet tempus, cum reſponſo ad ſeſe redirent.

Illi, quiſque ſuum in Monaſterium, reverſi, quod audierant

rant ſecum diſcutere, & agitare cœperunt; tandem una coacti, atque concordes, ad Regem rediere; Rex vero præſentibus filiis, de reſponſo agendum eſſe conſtituit; tunc illi, dicere ſententiam juſſi, dixere: *Licet Principi Chriſtiano, auctoritate Summi Pontificis, barbaris inferre bellum, quia patrimonium Chriſti tenent occupatum, & Chriſtianos hoſtiliter perſequuntur: & licet quæ diximus vera ſint, tamen ſufficere deberent ad rem præſentem geſta Principum Hiſpaniæ glorioſa, qui larga ſui ſanguinis effuſione, terram in qua vivimus, barbaris in fugam conjectis, ſuæ ditioni ſubegere; inter quos ſcimus, Remigium cum pauca militum manu, infinitam fere multitudinem barbarorum fudiſſe, magnamque eorum partem ferro confeciſſe, cui Beatus Jacobus Apoſtolus, voventi ſtatim apparuit, & ne propter multitudinem infidelium defeciſſet, eum ad pugnam animavit, cujus rei gratia quotannis ſolvunt certum quid, oppida & vici, quos tunc Chriſtiani poſſidebant; item ſcimus Alfonſum Caſtellæ Regem, cum Rege Marroci eo in loco, qui vulgo Naves Toloſæ appellatur, bene pugnaſſe, cui Angelus per devium atque ſilveſtrem montem, viam nunquam antea, neque poſtea viſam oſtendit; item ſcimus Ferdinandum Portugaliæ Regem, Colimbriam inexpugnabilem fere civitatem, a barbaris tunc poſſeſſam expugnaſſe, juxta quam Munda amnis effluit, qui hiemali tempore inundans, vicinos adjacenteſque campos operit, & ſpeciem maris præbet: pluraque alia Caſtellæ oppida ſibi ſubjeciſſe, & a barbarorum faucibus eripuiſſe nemo ignorat; Alfonſum Portugaliæ Regem primum, qui Romanos Imperatores aut certe ſuperavit, aut æquavit, pro incremento fidei multum ſui ſanguinis effudiſſe, & Uliſiponem civitatem juxta oſtium Tagi gemmas aurumque generantis conditam, ingentemque noſtri Regni partem, ab acerbiſſima barbarorum ſervitute liberaſſe: ſubinde Reges quinque barbaros in Cuneo campo, qui per quamplures herbidos colles ac depreſſos ſeſe extendit, pecoribus aptiſſimos, uno conflictu fudiſſe ac profligaſſe; (a) hinc illa quinque pun-*

(a) *Parece que o noſſo author ignorava as prodigioſas circumſtancias deſta victoria, das quaes julga-ſe que devemos a primeira noticia a Vaſco Fernandes de Lucena vinte cin-*

*puncta, pro ſigno Regio Portugalia gerit. Hæc miraculoſa Regum geſta te docere poſſunt, quantum obſequium Deo ſit, barbaros prœliis agitare; quo circa liquet juſte te poſſe, adverſum Afros bellum gerere, ſi ad Dei gloriam geſſeris. Omnia quæcunque facimus, meritum aut demeritum ex noſtra intentione nanciſcuntur.* His dictis ſiluere, tunc Eduardus, Petrus, & Henricus, qui ut ſupra diximus aderant, opinati ſunt Regem illorum dictis adquieviſſe, & in eo quod optabant, non amplius hæſitaſſe; quamobrem, petita a Rege licentia, quiſque domum ſuam reverſi ſunt. Subinde, quibuſdam diebus elapſis, Rex filios convocari juſſit, & hæc apud eos verba fecit: *Prudentis Principis eſt, antequam aliquid aggrediatur duo providere; primum ſi id quod aggredi cenſet, juſte aggredi poſſit; deinde ſi commode id perficere valeat; modo nos juſte bellum adverſum Afros movere poſſe, ſatis perſpectum eſt: ſed an perficere poſſimus, plures obſtant rationes; in primis defectus pecuniarum, quibus tantæ rei conficiendæ opus eſt, quas ſi a populo extorſero, neſcio quomodo lacrimis & gemitibus pauperum, Deo ſervire poſſim; item conſidero longam Septæ diſtantiam, magnitudinem & frequentiam, ad cujus obſidionem, præter noſtros homines, ingentem exterorum manum nobis neceſſariam fore conſpicio, ut omnis civitatis ambitus circumveniatur; item pro tanti agminis trajectione, nos oportet habere copiam navium paratam, quæ unde haberi poſſit, facile non videtur; ſed ponamus omnia nobis in manu eſſe: quis nos fecerit tutos bello Mauritanico occupatos, Caſtellani, cupiditate Regnorum noſtrorum inducti, non tentent ſi poſſint ea in ſuam redigere poteſtatem? ſed concedamus in officio Caſtellam manere; noſque Septam expugnaturos, quid commoditatis inde conſequemur? quippe nihil, verumtamen ſin aliquid commoditatis acciderit, Caſtellanis accedet, qui facilius Granatam poterunt expugnare, & ſuum Regnum augere; nunc quo magis Caſtella creſcit, eo magis Portugalia decreſcit; item impoſſibile quidem fore, aut certe non fa-*

---

*cinco annos depois deſte livro eſtar eſcrito. Ainda no tempo de Duarte Galvaõ, cauſavaõ ellas novidade a quaſi todos os Portuguezes, como eſte author confeſſa na ſua Chronica.*

*facile, ſi Septam domaremus, inter tot Afrorum millia domitam tenere poſſe; nam ſatis perſpectum eſt, omnes homines rebus ſuis recuperandis natura ſtudere, & injuriam propulſare velle: qua pro re, plus dedecoris nobis foret ſubactam perdere, quam gloriæ, ſub jugum immiſiſſe.* Infantes perfecta Regis oratione, in hunc modum reſponderunt: *Fatemur prudentis eſſe Principis, omnia quæcumque ſibi obſtare poſſunt, prævidere velle: tamen non minoris prudentiæ eſſe, remedium obſtaculis invenire; quapropter, ſi ſpatium nobis conceſſeris, ea forſitan diluemus quæ ab hac expeditione te divertunt.* His dictis, Rex quod petierant ſpatium eis conceſſit.

Licet Infantes ea cura diſceſſiſſent, tamen expeditionis deſiderium quo angebantur, eos ſuſpicari faciebat, Regem ob gravem ſuam ætatem veritum expeditionem adoriri, & ideo eas excuſationes in medium afferebat; tamen Rex haud minus anhelabat, ſed rem agere ea dignitate volebat, quæ auctoritati ſuæ conveniret; quippe longo experimento cognoſcebat, periculis & laboribus bella conſtare: ideo prudenter inchoanda eſſe judicabat, ne ad extremum incepiſſe pœniteret. Infantes ad dubia Regis diſcutienda, ſæpenumero cogebantur, & inter ſe de remediis adinvicem conſultabant; tamen rebus bene digeſtis, ad Regem reverſi dixere, defectum pecuniarum quem adducebat, facile reficere poſſe, ſi copiam æris & argenti cogerent, & monetam cudi juberent: quod confeſtim cogere poſſent, ſi cum alieniginis mercatoribus, alias Regni ſui merces pro ære & argento commutaret; item ſi multos inutiles ſumptus reſecaret, partemque diſtributionum quas quotannis proceribus ſuis largiebatur diminueret, & in ſubſidium expeditionis converteret; adjecereque multo minus in bellis ante actis poſſediſſe, & tamen per id tempus pro bellis gerendis nihil ſibi defuiſſet, nec modo pro Dei obſequio deeſſet; nec ad vehendum agmen ſibi naves deeſſent, nec armati pro cingendo tutius ambitu civitatis; nec debellatio Portugaliæ, ob pacem tanta religione juratam, formidanda foret; præſertim quum Gubernator Caſtellani Regis,

gis, omnes curas omnesque cogitationes in Aragoniam converterat, nec Granata poſt Septæ captivitatem ſub Caſtellæ jugum redigenda, cum a tam ſancta expeditione revocare deberet: nam plus commodi Chriſtianæ Religioni foret quam Portugalliæ incommodi, ſi Granata ſub Caſtellæ poteſtatem mitteretur; modo juſti Principis eſſe majus bonum minori anteferre, nec ſineret Deus, eam rurſus civitatem redigi in ſervitutem barbarorum, ubi ſemel ſuum Corpus Sanctiſſimum eſſet conſecratum. His perfectis, Rex filiorum ſententiam comprobavit, & Septam parere conſtituit.

Infantes ſupra ætatis ſuæ modum, egregiis virtutibus & maxime ſapientia præſtabant, & ut eorum, Eduardi, Petri, & Henrici mores noti fiant, paucis abſolvam. Eduardus primogenitus, etſi multis animi dotibus præſtaret: tamen in arte luctandi, jaciendi & equitandi, quæ omnia ad rem pertinent militarem, cæteros ſui temporis Hiſpanos ſuperavit. Petrus ſecundo loco natus, ſtudiis ſacrarum litterarum aliarumque bonarum artium, a pueritia deditiſſimus fuit, qui ab ineunte ætate adeo juſtitia, liberalitate, temperantia & fortitudine floruit, ut oculos omnium in ſe converteret, atque promitteret magnum Principem ſe futurum: nec quod promiſit effectu caruit, ſed vita & moribus comprobavit. Henricus minor, tanta animi magnitudine præſtitit, quod triginta circiter annos laboravit, ut ea cognoſceret quæ ab oculis hominum natura ſubduxerat, & in remotiſſimis terrarum partibus operuerat, ad quas nulli antea primum iter fuit; hic ſe omnibus affabilem exhibere, venationem exercere, modum obſidionis arcium & oppidorum requirere, milites militari diſciplina exercitatos, libenter audire conſuevit.

Cum Johannes Septam tranſire ſtatuiſſet, ſitum civitatis & diſpoſitionem maris diligenter ſeſe noſſe curavit; quam ad rem duas longas naves, queiſcum legationem ad Reginam Siciliæ miſſurus erat, mirum in modum ædificari adornarique juſſit, legatoſque delegit, Alvarum Gundiſalvum de Camelo, Priorem Hoſpitalis Sancti Johannis Hyeroſolimita-

ni, & Alfonſum Furtatum de Mendoſa quem navibus longis quas ſupra docuimus, præfecit; & quoniam eos mare mediterraneum ingredientes, haud longe a Septa tranſire oportebat, juſſit ut aliquot dies immorandi cauſam ibi quærerent (præſertim, quum mora nullam barbaris ſuſpicionem induceret, ſolebant enim ad eum locum naves diverſarum nationum proficiſci) & altitudinem mænium, quæ continentem verſus bina erant, oculis metirentur, diſpoſitionemque maris atque littoris explorarent diligenter. Hujus legationis ratio fuit, requiſitio matrimonii Reginæ Siciliæ cum Petro, quem ſupra diximus.

His conſtitutis rebus, legati ab Uliſipone diſcedentes Septam applicuere, a Dominoque civitatis, quem Salambemſalam appellabant, impetrarunt, quod ſibi commeatus emere liceret: ille, quum legati eſſent, quod nomen ad omnes gentes venerabile & inviolatum ſemper fuit, deſiliendi & emendi quæ vellent eis fecit poteſtatem. Legati tanquam pulchritudine civitatis allecti, civitatem luſtravere & ſolerter omnia conſpexere: item magnitudinem, populique frequentiam: item litus, in quod expeditius tutiusque milites deſilire potuiſſent, animo notavere, diesque quatuor ibi moram traxere; deinde Siciliam verſus vento ſecundo navigarunt, & applicantes, Reginæ legationem nunciavere; quibus Regina paucis reſpondit, ſe cum Eduardo, quem petierat, contraxiſſe: ſed quia is cum altera nuptias celebrare ſtatuerat, cum altero ſibi contrahere, non placere.

Legati accepto reſponſo, in Portugalliam reverſi, ad Regem qui tunc Sintriæ erat, profecti ſunt, quod oppidum vapori Solis & diei fervidiſſimo tempore commodiſſimum eſt, & quinque & decem circiter millia paſſuum ab Uliſipone abeſt: & in conſilium introducti, reſponſum legationis in medium prodidere. Subinde quibuſdam diebus elapſis, Johannes eos convocari juſſit, & ad Alfonſum quem navibus longis præfecerat, ſeſe convertit, & omnia quæcumque Septæ cognoviſſet referre imperavit; quem reſpondiſſe ferunt, ſe

ni-

nihil ſciſſe præter unum, ſi Rex Septam contendiſſet eam ſuæ poteſtati ſubmiſiſſet. Rex admiratus illum ad interrogata nihil reſpondiſſe, rurſus referre juſſit; & ille traditur idem reſpondiſſe; Johannes unde illud habuiſſet ſciſcitatus eſt: tum ille inquit: *Rex Petrus, patrem meum ad Aragoniæ Regem legatum miſit; licet tunc puer eſſem, me ſecum duxit gratia videndi alias Provincias & aliarum gentium mores internoſcendi; nobis levi vento navigantibus ecce ſubita tempeſtas coorta eſt, cujus rei cauſa nautæ videntes ſe curſum tenere non potuiſſe, in quemdam portum juxta oppidum quod Africa dicebatur, ſeſe reperere, & anchoras jecere: deinde pro emendis quæ oportebant, a Domino oppidi impetravimus facultatem egrediendi, oppidum intrandi, & pomæria videndi. Dum pater meus oppidum ingrederetur, ego pro ſedanda ſiti ad quemdam limpidiſſimum fontem, extra muros oppidi, calce & lapidibus conſtructum acceſſi, quo ingens animalium copia potum adventabat; dum intentus aſpicerem, ecce quidam barbarus cum barba ad pectus fere prolixa & cana, ad fontem equa magna & pulchra evectus venit, & quia me cognovit exterum, & in habitu Chriſtiano conſpexit, a quodam captivo Caſtellano quem ad fontem repereram, & quo cum multa locutus fueram poſtulavit, cujus nationis eſſem. Captivus ille, omnia quæcumque a me deprehenderat barbaro nunciavit; tum barbarus me per captivum percontatus eſt: quis Portugalliæ dominabatur? Cui reſpondi, quidam Rex nomine Petrus; hoc audito, rurſum ille interrogavit ſi Rex ipſe filios haberet: cui tres habet reſpondi, quos nominibus propriis nominavi; adhuc non contentus, ſin alium præter nominatos filium haberet flagitavit, unum habet reſpondi duorum annorum ex concubina ſuſceptum, cui Johannes nomen eſt; tum barbarus ſuſpirans, oculos in terram dejecit, & uno obtuitu hærens fixos ſolo tenuit, magnumque temporis ſpatium ſiluit, ac profuſam in vultu triſtitiam oſtendit, & cum diſcedere vellet lacrymare incepit; & tunc cum puer eſſem omnia notavi, certiorque fieri volui, quare lacrymas effudiſſet: qui etſi primo rogatus dicere recuſaſſet, demum inſtanti mihi cauſam patefecit & ait: ille Re-*

*gis tui filius ex concubina natus, favore populi Regnum obtinebit, acerrimiſque præliis cum finitimis contendet, & tunc tandem victor erit, primuſque inter cæteros Hiſpaniæ Reges in Africa dominium nanciſcetur, quod Afris magnum afferet detrimentum: tempus quidem aderit, quod ſui ſucceſſores ad hunc quem vides fontem, pro aquandis equis adventabunt, & licet ab hoc mortali corpore tunc fuero ſolutus, doleo tamen ob calamitatem genti meæ futuram. Hæc omnia mi Rex, barbarus ille fuſis lacrimis referebat. Cum vero demigraſſet & aliquantum a nobis abſuiſſet, a captivo de barbaro diligenter inquiſivi, & ille magnæ inquit auctoritatis eſt apud ſuos. Modo te non fugit, quanta fortitudine pueri ſervant quæ audiverint atque cognoverint: ex eo quidem tempore quæcunque mihi barbarus pronunciavit, omnia memoria fixa ſervavi, principium rerum expectans, quod lapſu temporis vidi: ſcito igitur hanc vel maxime fuiſſe cauſam, quare mihi ſervire tibi libuit; item poſtquam Septam profectus ſum, ipſe mecum, quæ a barbaro audiveram cogitare cœpi, & intellexi te Septam ſi contenderis expugnaturum, & in tuam poteſtatem redacturum; quamobrem inutile negotium eſſe judico, circa inquiſitionem ejus civitatis immorari.*

His ejectis, Rex eum rurſus quod Septa cognoviſſet referre imperavit, ille vero ſubticuit. Tunc Johannes ad Priorem quem ſupra docuimus verba direxit, & ut nunciaret quæ Septæ vidiſſet juſſit: ille nihil ſe dicere potuiſſe affirmavit, niſi Rex duo arenæ onera, duoſque fabarum modios importari juberet. Rex vehementer in admirationem verſus aliquantis per ſubticuit; deinde ad filios qui tunc aderant, ſe convertit, & ait: *Horum conditionem hominum internoſcere nequeo, quis jure non admiretur viros tantæ opinionis apud omnes, tales ineptias protuliſſe; nam alter inanem harioli fictionem mihi narravit, alter vero imaginatus eſt artem magicam experiri, qui prope neſcio quare Septam eos miſi.* Tunc Prior inquit: *mi Domine illa petii, ut rem ad oculum tibi demonſtrarem.* Filii Regi ſuaſere, quod ſineret eum facere utcunque ſibi liberet; demum fabis cum arena in Regis cameram importatis, Prior

co-

coram Rege & filiis , ſeptem montes qui prope civitatem erant, fratres ob ſimilitudinem appellatos, a quorum numero Septa nomen ſumpſit , in arena ſtrata deſignavit, & bina mœnia verſus continentem , qua erant figura condita diſcripſit , & turres atque quanto inter ſe ſpatio diſtabant ſuis in locis oſtendit, ſeriemque, frequentiamque domorum ceu oculis viderentur fabis affinxit, & locum claſſi commodiſſimum, unde tutius & expeditius milites deſilire potuiſſent, demonſtravit. Et ſi Rex omnia ſcite notaſſet , tamen deſiliendi locum majori cura & diligentia notavit, in quo multa & graviſſima pericula futura eſſe cognoſcebat, de navibus deſiliendum in aqua, conſiſtendum, & cum hoſte pugnandum; quibus de rebus ſummam Prior laudem conſecutus eſt.

Rex antequam ad conflandam exornandamque claſſem animum injeciſſet, cognoſcere intentionem Reginæ curavit; tantæ enim opinionis apud populum erat, quod ſolum illud recte factum videbatur, quod ipſa comprobaſſet: præterea Nunum Alvarum præfectum equitum conſultare ſtatuit , virum præſtantiſſimum atque ſanctiſſimum , qui nihil hujus rei hactenus ſentiebat. His conſtitutis rebus, Eduardus, Petrus, & Henricus, Regis inſtituto, Reginam Matrem ſuam adiere ſupplicantes, quod Regi ſuaderet ut Septam ornata claſſe contenderet, & ibi eos milites armaret: ad hæc Regina in hunc modum reſpondit: *Quamquam omnes fere matres filios otiari, quam prœliari malint, ego tamen ab hac opinione longius abſum; quando equidem cogito Principes unde originem ducitis, nihil magis exiſtimo vobis convenire , quam fugere otium virtutis inimicum , & militiæ vacare , quam pro Dei obſequio decet inſequi animos generoſos : quo circa faciam libenter quod optatis.* Poſt hæc cum Rege loquens, omnia illi nuntiavit , atque deprecata eſt quod votis filiorum ſatisfaceret. Rex precibus uxoris, quoniam id ſibi cordi erat, confeſtim aſſenſit : etſi, uti ſupra diximus, præfectum equitum magni conſilii virum conſulere ſtatuiſſet , rem tamen produxit , & ad parandam ornandamque claſſem animum convertit; deinde Gomeſium Lauren-

rentii, ſomnuſcam conſiliariumque ſuum arceſſiri juſſit, virum prudentia ſingulari, cui rem omnem patefecit, atque commiſit ut ſciret, quot naves longæ in navali Ulıſiponenſi & Portugalenſi eſſent, & pro veteribus reficiendis & novis ædificandis curaret remos vero: & reliqua ornamenta quæ ſunt uſui ad naves armandas, Hiſpali apportare juberet, ubi magna iſtarum rerum copia erat.

His rebus perfectis, Johannes exteros mercatores ad ſe convocari juſſit, queiſcum compoſuit, ut pro æris & argenti copia quam in Portugaliam importari feciſſent, alias regni ſui merces in ſatisfactionem accepiſſent; quibus rebus compoſitis, Rex ſatis æris & argenti pro cudenda moneta congeſſit. Mercatores tantam monetæ conficiendæ materiam, & conflandæ claſſis celeritatem videntes, & non cum aliis gentibus niſi cum Caſtellanis Portugaliam truci marte contendiſſe, ſuſpicati fuere Johannem Hiſpalim Beticæ civitatem opulentiſſimam, ea claſſe debellare conſultaſſe; quamobrem mercatoribus iſthic commorantibus, quæ in Portugalia fierent & quæ ſuſpicabantur ſuis litteris nuntiarunt: quibus adaures civium delatis, omnis civitas ad ſeſe muniendum concitata eſt. Tum præfectus Cazorlæ, nam ſic eum vulgo vocant, prioribus civitatis ad concilium convocatis ait: *nullam eſſe cauſam video, quare tantam facere novitatem debeatis, priuſquam matrem atque Gubernatorem Regis conſulatis, illi enim, quidquid hac in re vobis agendum erit, imperabunt.* Omnes qui aderant, præfecti ſententiam uno ore collaudantes, ad Reginam & Gubernatorem litteras dedidere, quarum ſumma hæc fuit: *Mercatores, Sereniſſima Regina, & Illuſtris Gubernator, in Portugalia commorantes, exteris apud nos mercaturam exercentibus litteras ſcripſerunt, quibus nuntiabant magnitudinem claſſis quam Johannes Portugaliæ parat, & adjecere quod, quantum ipſi conjecturare valent, ejus propoſiti eſt noſtram civitatem expugnare: cujus rei cauſa eis conſulebant, quod futuris periculis ſibi providerent; & quia pro munitione noſtræ civitatis, nihil agendum ſine mandato veſtro ſtatuimus, dignemini*

*ni*

*ni ſuper his rebus nobis conſulere , & quid ſit agendum impera-re.* Receptis litteris , Regina & Gubernator , convocatis proceribus , inter ſe negotium agitare cœperunt ; tandem oratores ad Johannem Portugaliæ pro concluſione pacis delegere , Johannem Epiſcopum de Montanheto , & Didacum Sanchum militem præſtantiſſimum. Hujus Legationis ratio fuit , ad animum Regis internoſcendum , ſi rumpere pacem forſitan conſultaſſet. Antequam Oratores Caſtellæ Portugaliam ingreſſi fuiſſent , eorum adventus fuit Regi nunciatus , cujus rei gratia quemdam militem ad confinia Regni præmiſit , illique juſſit , ut Legatis ſua regna ingredientibus , equites ſingulorum oppidorum apud quæ iter facerent , obviam exirent ; commeatus vero ceteraque neceſſaria , gratis & affatim illis parare curaret , omniumque rerum per ſuos quæſtores ſatisfactionem fieri juberet. His conſtitutis rebus , Legatos Ulyſiponem adventantes , Johannes præmiſſis ſuis proceribus ſtrenue ſuſcepit , ſubinde legationem libenter audivit , & pacem , uti conſtituta fuerat , liberaliter confirmavit ; demum altero Legato extincto , eique debitis exequiis perſolutis , & funere in Caſtellam translato , Epiſcopus magnis donis exornatus ad Regem ſuum rediit.

Poſt hæc Johannes in Sancterenam profectus , oppidum ab Uliſipone duo & quadraginta circiter millia paſſuum disjunctum , Eduardum , Petrum , & Henricum accerſiri juſſit , eiſque imperavit : ut verſus Anam amnem , qui Luſitaniam & Beticam interluit , proficiſcerentur ; illi parvulis itineribus coeuntes , & in via venationi vacantes , Regis juſſum complevere. Rex vero ad Montem Majorem aliquot poſt diebus venit , oppidum in loco edito conditum , ut cum præfecto equitum qui tunc Oriolis erat , quod oppidum a Monte Majore triginta novem circiter millia paſſuum abeſt , de expeditione conſultaret : poſtquam venit , diem edixit ut filii & præfectus , in medium viæ quæ utrumque oppidum interjacet convenirent ; Rex deinde coram filiis omne negotium præfecto patefecit. Præfectus immortali Deo gratias egit , ſanctamque

Re-

Regis intentionem collaudavit & ut rem acceleraret ſtrenue perſuaſit.

His rebus perfectis, Rex una cum filiis illinc diſceſſit, & præfectus domum ſuam rediit: Deinde Eduardus, Petrus, & Henricus, Curia Regis excedentes, quiſque domum ſuam, profecti ſunt. Etſi Johannes, uti ſupra diximus, pro navibus partim reficiendis & partim ædificandis, Gomeſio Laurentii negotium commiſiſſet: ubi tamen in Sancterenam rediit, eis ſolum rebus ſtudere incepit quæ claſſi parandæ commodiſſima videbantur, & quoad poterat rem feſtinabat, nec propterea cuſſio monetæ intermittebatur; deinde omnibus carpentariis, atque fabris Regni ſui ſtrictum imperavit, ut refectioni & ædificationi navium, ac tormentorum continuo vacarent; quibus imperata exequentibus, brevi factum eſt ut Johannes, copiam navium, pecuniarum & aliarum rerum haberet. Et ſi tanta rerum novitas, Portugalenſium atque exterorum animos diverſas in ſententias diſtraxiſſet: ita ut alii adfirmarent, Johannem in Aragonem, alii in Siciliam Inſulam feraciſſimam, alii in alias Orbis partes fuiſſe profecturum; nemo tamen prænovit præter unum judæum, cujus nomen Judas niger erat, qui quatuor carminibus, quaſi augurandi ſcientiam habuiſſet, Martino Alphonſo prænuntiavit.

Dum hæc in Portugalia gererentur, ad aures Ferdinandi, qui Regnum Aragoniæ nuper habuerat, fama pervenit, Johannem ornata claſſe, aut Aragoniam, aut Siciliam invadere ſtatuiſſe; quo circa ſibi timuit: præſertim quod civis quidam Valentinus, cui totum illius civitatis negotium commiſerat, ut fidelitatem in Regem mendacio ſimularet, finxit (adeo callidis hominibus innata ſimulatio eſt) ſeſe certo ſcire, Comitem de Orgellis qui Aragoniam dicebat ad ſe pertinere, Johanni ſcripſiſſe: quod ſi maritimo bello Aragoniam invaderet, & adventu claſſis agitaret, Regnum facile recuperare poſſet; major enim pars Regni Ferdinando metu parebat, & adjeciſſe: ſi rem adoriretur, duas quas habebat filias duobus ejus filiis connubio dicaret, & qui cum majori contra-

traheret, futurus Aragoniæ Rex foret, qui vero cum minori, primus in Regno Dominus poſt mortem ſuam in comitatu ſibi ſucceſſurus; his verbis Ferdinandus motus, ad Johannem Oratores ſuos miſit, qui cum in Portugaliam adventaſſent, ingreſſi cameram Regis in præſentia procerum ad hunc modum legationem dixere: *Magnanime Princeps, Ferdinando Regi noſtro nuntiatum eſt tui propoſiti eſſe, cum claſſe quam paras, aut in Aragoniam, aut in Siciliam proficiſci: quare admodum te rogat, ſi res ita ſe habet, ab hac ſententia deſiſtere velis, aut ſi hæc tibi cordi eſt, intentionem tuam, inſtar boni Principis, patefacias, qui palam & non furtim victoriam ſibi quærit.* Johannes brevi legatorum orationi reſpondit, nihil adverſus Regem Ferdinandum ſe facturum; immo eum, ſi neceſſum fuerit, adjuturum. Legati accepto reſponſo, ad Regem ſuum redierunt.

Etſi Johannes, ut ſupra docuimus, Septam expugnare decreviſſet: tamen iniquum exiſtimabat, abſque conſenſu ſuorum rem adeo grandem adoriri; quo circa quid agendum conſultarat illis declarare conſtituit, & hujus rei gratia, conſilium in Turribus veteribus celebrare decrevit, quod oppidum unum & viginti circiter millia paſſuum ab Uliſipone diſtat; convocatis eo proceribus, ſubinde in domo conſilii juxta ordinem conſidentibus, ita loqui cepit: *Quantum milites hunc diem ſemper exoptaverim, ego ipſe conſcius ſum, ut rem mihi deliberatam vobis nuntiarem; quippe non ignoratis quanto charitatis ardore, Regia domus noſtra Divinum obſequium ſemper anhelavit, neque vos latet tempore belli caſtellani Regem Granatæ mihi complures armatos obtuliſſe, quos rejeci, putans iniquum fuiſſe, ab hoſte fidei ſubſidium in chriſtianos acceptare; poſt hæc cum pacem perpetuam mihi poſtulaſſet, renui exiſtimans illos quieſcum, lingua, moribus & inſtitutis diſcordamus, & qui ab omni humanitate & Religione abſunt, diu non potuiſſe in officio manere; præterea noſcitis, in bellis anteactis etſi hoſtem in brachio Dei fundimus, me nihil præter pacem anhelaſſe, nec anhelaſſe bellicis laboribus fatigatum, ſed pœnitudine ductum, multum enim ſanguinis chriſtianorum fundebatur; verumtamen quia Deus cui nihil opertum*

*eſt, meam internoſcebat voluntatem, diſſenſionem inter Caſtellam & Portugaliam diu ortam extinxit, ob quam magni principatus aliquando ſubvertuntur, quod non minus mihi gratum fuit, quam victoria quam adverſus Johannem Caſtellæ primum obtinui, ex illo quidem tempore mecum ipſe hoſtes fidei præliis agitare cogitavi, cujus rei gratia Ferdinandum nunc Aragoniæ Regem, tunc vero Regis Caſtellani Gubernatorem, ſum deprecatus, quod Granatenſi bello me ſibi ſocium aſſiſtere voluiſſet, & quia animum in Aragoniam converterat, deſiderio meo ſatisfacere non potuit. Dum memoria hæc fixa tenerem, & de militia filiorum meorum cum quodam viro probatiſſimo conſultarem, ait ille; Septam invade mi Rex, & ſic poteris Deo ſervire, & filios tuos ſtrenue milites armare; hujus viri conſilio & inſtantia filiorum meorum commotus, eam civitatem expugnare ſtatui, ejusque magnitudinem & frequentiam noſſe curavi, certiorque factus ſum a noſtra Europa eſſe modico freto disjunctam; ideo cenſui decretum meum hodie vobis declarare, ut veſtra ſapientia celerius & opportunius negotium dirigi poſſit.* His dictis finem fecit, tunc proceres ſententiam Regis collaudarunt, & intentionem ſuam in medium prodidere. Subinde Rex vulgo diſſimulans, non ſibi ſed filiis claſſem exornaſſe, omnibus ſuis ſubditis ſcripſit, quod partim ſeſe pararent cum filiis profecturos, & partim ad Regni tuitionem ſecum remanſuros, & adjecit quod profecturi ſcriberent, quot cum armatis quiſque claſſem ſequi diſponebat, & vel ad Ulyſiponem, vel ad Portum Civitatem juxta quam Durius fluit amnis Luſitaniæ non obſcurus, venirent ad mercedem capiundam.

Ille qui primus hanc hiſtoriam in lingua vernacula materno ſermone ſcripſit, & in unum ſcite congeſſit, (quem Gomeſium Johannis de Zurara ſatis fuiſſe conſtat, virum optimum atque prudentem) ſcripſit ſe haud dubie conjecturare potuiſſe Portugalenſes acceptis litteris, more apum mella conſtipantium, per civitates & oppida diſcurriſſe, alios pro armis poliendis, alios pro emendis, alios pro veſtibus expediendis: tanta enim cupido illi genti eſt Regi ſuo ſerviendi. Nunc ne vir iſte ſuis laudibus defraudetur, eas paucis abſol-

vam,

vam. Hic, dum maturæ jam ætatis eſſet & nullam litteram didiciſſet, adeo ſcientiæ cupiditate flagravit, quod confeſtim effectum eſt ut bonus Grammaticus, nobilis Aſtrologus & magnus Hiſtoriographus evaſiſſet: hic bibliotecam Alphonſi quinti, cujus curam geſſit, ſtrenue diſpoſuit atque ornavit, omneſque ſcripturas Regni prius confuſas mirum in modum digeſſit, & ita digeſſit ut ea, quibus Regi & cæteris Regni proceribus opus eſt, confeſtim diſcernantur: viros etiam eruditos ſumme coluit, atque nimio charitatis amore complexus eſt, quibus ut profeciſſent ex Regia bibliotheca libros, ſi parebant, libenter commodavit.

Cum crebri rumores claſſis ad Regem Granatæ perveniſſent, ſuſpicatus eſt eam ipſam adverſus ſe parari, nec ſuſpicioni cauſſæ deerant; nam ſciebat Johannem Portugaliæ, Ferdinando adverſum Granatam ſe ſocium obtuliſſe, & pacem, quam ab eo petierat, ſibi denegaſſe; qua de re celeriter ad Ferdinandum Aragoniæ Regem ſuos miſit Oratores, ſperans ſeſe noſcere potuiſſe quo claſſis tendere conſultaſſet: & ubi legati in Aragoniam profecti ſunt ante Ferdinandum conſtituti dixere: *Rex Granatæ ſibi Regniſque ſuis ob claſſem Portugaliæ timet, præſertim cum neminem videat adverſus quem, Johannes juſtam conſlandæ claſſis cauſam habeat: quo circa te rogat ſibi conſulere velis, & legatos ad Johannem mittere, ac rogare ut Granatam litteris ſuo ſigillo impreſſis, tutam facere velit*; quibus Ferdinandus ad hunc modum reſpondit, haud æquum ſibi viſum fuiſſe eam mittere legationem, Regi præſertim Chriſtiano, ante alia quod Granata ſibi non pertinebat, nec ſui intererat tutam facere ab illis, qui terra ſeu mari eam invadere ſtatuiſſent: & adjecit ſeſe Regem Granatæ vehementer admirari qui litteras ſuas ad ſignificandam chriſtiani ſanguinis effuſionem rubrica ſcribi mandabat, ſola claſſis fama ſibi timuiſſe, præſertim quod nondum certum erat quo tendere debuiſſet, tamen de Regno Caſtellæ durantibus induciis tutum ſeſe redderet; nam Ferdinandus in contemptum barbari talia referebat.

His intellectis, legati Granatam reverſi quæ audierant Regi ſuo nuntiarunt, & barbarus alios impigre miſit ad Johannem Oratores, qui conſilium ingreſſi ad hunc modum ſunt locuti: *Rex magnanime, Rex granatæ tibi dicit, nunquam inter utrumque tantam fuiſſe diſcordiam, ob quam mercatores noſtri ad vos, & veſtri ad nos commeare deſtitiſſent & inter ſe adinvicem mercaturam non tractaſſent, unde non minima ſubditis & vectigalibus tuis commoda veniebant; præterea tuis vitutibus allectus ſemper te dilexit, & in amoris ſignum multa atque ſpecioſa dona tibi miſit: & quia mercatoris noſtri, multas utilesque merces ad Regna tua importare decreverant, quas, audita claſſis fama quam paras, non audent importare, niſi litteris tuo ſigillo impreſſis tutos feceris; ideo te admodum rogat facere velis, ut abſque injuria ad regna tua venire valeant.* Hæc per Oratores dicta fuere; quibus Johannes reſpondit ſpatium ad deliberandum ſe ſumpturum; poſt hæc legati concilio egreſſi, ut habuerant in mandatis, Reginam Johannis uxorem adiere, & nomine Reginæ Granatæ legationem, verbis quæ ſequuntur, ei nuntiavere: *Riccaforra Regina Granatæ quæ auctoritate & nobilitate, cæteris noſtri Regis uxoribus antecellit, te ſalutat, atque rogat quod Regi viro tuo perſuadeas, ut reſponſum nobis tradat gratioſum: ipſa enim cognoſcit quantum mulieres apud viros poſſint quando libet eis facere quæ petuntur, & hujus rei gratia, ditia ſpecioſaque dona pro nuptiis filiæ tuæ promittit.* Barbara donis allicere animum Reginæ fruſtra tentavit; cum enim eſſet Anglica natione, Judæos atque Mauros natura exoſos habebat; ideo reſpondit: *equidem ignoro quem Reginæ modum apud vos cum maritis ſuis habeant, apud nos enim indecens videretur ſin aliqua ſeſe ingereret negotiis mariti ſui, præſertim illis quæ in conciliis conſultanda forent; quo enim mulieres ſunt prudentiores, eo magis a maritorum negotiis ſe ſecludunt. Cæterum pro donis quæ mihi tam liberaliter obtulit ei gratias ago, & bonam ejus voluntatem accepto, tamen de illis aliter diſponat arbitratu ſuo, nam tempore nuptiarum ſpecioſa filiæ meæ ornamenta non deerunt.* Tertio, Infanti Eduardo Legationem dixere

re, cui magnam auri copiam promiſerunt, ſi ejus favore & conſilio gratioſum legationis reſponſum Regi ſuo reportarent, quibus Eduardus brevi reſpondit: *Principes Portugaliæ neſciunt aurum honori præferre, neque norunt animum cupiditati ſubmittere, ſed ea ſolum exoptare quæ famæ & dignitati ſuæ congruant.* Rege interea reſponſum differente, legati non oſcitabant, verum Ulisiponem Civitatem perambulantes, tantamque rerum celeritatem admirantes perſedulo veſtigabant, quo claſſis foret profectura, & licet omni ſtudio & diligentia veſtigaſſent nihil certitudinis (adeo res obſervabatur) ſcire valuerunt; demum Johannes, legatis arceſſitis, hac ratione reſpondit: *Nullam eſſe cauſam video, quare mercatores veſtri ad regna mea, & mei ad veſtra non ventitent, & tractent uti ſolebant mercaturam: non equidem paro claſſem ad Granatam invadendam, ſed ad trajiciendum filios meos decrevi: & modo nulla dandæ ſecuritatis neque mutationis faciendæ ratio urgeat, id deliberatum mihi eſt nihil inter me Regemque veſtrum innovare.* Barbari intellecto Johannis reſponſo qui quod petierant ſibi denegarat certo tenuerunt claſſem tanta celeritate parari ad Granatam expugnandam; ideoque maximis quibus potuerunt itineribus Granatam ad Regem ſuum rediere, & reſponſa legationum, & omnia quæcunque viderant, nuntiavere. Rex barbarus ſingulis ſuorum oppidorum præfectis, quæ juxta mare erant, ſingulas epiſtulas impigre miſit: ut quam citius præſidiis militum & commeatibus oppida communirent; ſatis enim ſibi perſuaſum erat prius ea loca claſſem invaſuram.

Cum per littora Granatæ munitiones augerentur, ad Johannem crebri rumores ſunt delati: propter quod animadvertit eos longe facilius in Mauritaniam, ad quam brevis eſt trajectus, potuiſſe deferri: quo circa bellum indicere finxit Comiti Ulandæ, ut omnem ab animis Maurorum, ſi quam forte concepiſſent, ſuſpicionem dilueret; & ut res aptius fieret Johannem Fugazam oratorem miſit, qui Linguam Gallicam bene norat, & eum, quæ in legatione agenda forent,

edo-

edocuit; illé Ulisipone diſcedens Ulandæ applicuit, & Comiti, qui eum ſtrenue ſuſcepit, litteras credentiales reddidit; deinde arceſſitus ut legationem proderet, dixit ſe non poſſe legationem explicare, niſi omnes ſui proceres adeſſent; ideo Comes ſuis proceribus ſcripſit quod omnes ad ſe convenirent; interim Johannes Fugaza in concilium Comitem requiſivit ut, ſemotis arbitris, ſibi cum eo loqui liceret: quo ſiquidem impetrato, Comiti Regis ſui arcanum aperuit, & adjecit : *Vide, mi domine, quantum Rex dominus meus fidei tuæ credat.* Quibus intellectis, Comes lætatus eſt. Poſt aliquot vero dies, Johannes Fugaza in concilium introductus, legationem Comiti, præſentibus proceribus, lingua Gallica ſic nuntiavit : *Johannes Portugaliæ Rex potentiſſimus tibi dicit, quod a ſubditis ſuis ad ſe quotidianæ ſpoliorum & detrimentorum querelæ deferuntur quæ a tuis prædonibus patiuntur, qui eos adeo infeſte, adeo hoſtiliter perſequuntur, ut nullus ſinus, nullus ve portus in occiduo mari eis tutus, abditusve ſit: & licet a te juſtitiam ſæpe poſtulaſſent, nullam tamen conſecuti ſunt; quare dicit, alterum duorum facias, aut de omnibus damnis ſatisfieri ſuis ſubditis jubeas, aut ad bellum te para : nam ſibi deliberatum eſt, te terramque tuam adoriri, & ſubditis ſuis ferro & igne juſtitiam miniſtrare.* Comes, intellecta legatione, iratum oratori ſe finxit, & ſtatim cum concilio egredi juſſit, quaſi cum ſuis proceribus de reſponſo conſultare voluiſſet; deinde ad ſuos dixit, ſe nec Regem Portugaliæ, nec reliquos Hiſpaniæ Principes vereri, ſiquidem cauſæ plures extabant quæ bellum vere indictum oſtendebant; eo enim tempore Ulandenſes prædis & aliis detrimentis Portugalenſes afflictabant. Proceres qui aderant, Comiti ſuaſere quod mite reſponſum oratori Johannis daret, animadverteretque quod Rex ille bellicoſiſſimæ genti, fortunæque ſuæ confidebat, quæ ſemper ei proſpera fuerat: præſertim quod victoria adverſus Caſtellanos fretus ſuperbiret, quæ ſolet homines etiam continentiſſimos inani aura, pluſquam ſatis extollere, & futili gloria judicium rationis offuſcare. Comes ira-

tum

tum ſe fingens, verbis procerum nihil moveri videbatur; deinde ad ſe Fugazam introduci juſſit, cui ſic inquit: *Rex Johannes priori fortunæ confiſus quæ in Caſtella pugna ei blandita eſt, admodum ſuperbit non advertens quam lubrica ſit, ac mutabilis, & quod ad nutum teneri non poſſit; nam innumerabiles fere fuiſſe conſtat quos in cœlum extulit, & tandem in humum dejecit, & gloriam qua gloriabantur omnem deturpavit, & in luctum & lacrymas convertit; quippe ſuæ prudentiæ fuiſſet animadvertere dubium eſſe finem belli, & non omnes una clava extingui: ac ſæpius eſſe viſum vincere credentes, fuiſſe devictos, & multitudinem paucitate ſuperatam; ita me putare milites meos, pro mea dominique mei ſalute, æque ut ſuos pro gloria ſua, ſeſe egregie morti expoſituros: & quia pro levibus cauſis mihi bellum indici juſſit, ſciat quandocunque venerit, me paratum ad pugnam invenire.* His dictis, finem fecit; deinde alta nocte Fugazam ad ſe vocari juſſit, eumque & milites magnis donis exornavit, & ſalutes ad Johannem Portugaliæ miſit.

Poſt hæc Fugaza in Portugaliam rediens, omnia quæ inter ſe & Comitem preterierant Regi ſuo nuntiavit. Comes vero ad bellum ſeſe parare finxit, omnia oppida ſua, quæ juxta mare erant, copiis militumque preſidiis munivit. Interim fama volante, quæ ſemper vero major eſt, ad Johannem tantæ claſſis molem aggreſſum, aliquot ex alienis partibus nobiles convenere pro mercede claſſem ſecuturi, præter unum Germaniæ Ducem qui mercedem non ſecus ſeſe recepturum aſſirmavit: niſi Johannes quo proficiſci ſtatuerat, ſibi declaraſſet; quod cum Rex denegaſſet: ſpecioſis ab eo donis ornatus in patrios Penates rediit. Cum naves quæ adventabant partim in portu Ulisiponenſi, & partim in portu Portugalenſi, uti conſtitutum fuerat, coactæ eſſent & milites cum claſſe profecturi, quisque copias ſuas in naves importandas feſtinarent: magna peſtilentia ſuborta eſt, quæ utrum cauſis ſuperioribus, an inferioribus, an juſto Dei judicio proceſſerit incertum eſt; & graviter Ulisiponem & Portum Ci-

vi-

vitatem affligebat: nec propterea Rex magnanimus, ea quibus expeditioni opus erat intermiſit, ſed per multa oppida & loca diſcurrens, omnia dirigebat. Henricus junior, quem ſupra docuimus, Portu ad Regem, Ulisiponem venit, & omnia quæcunque ſibi geſta fuerant Regi nuntiavit, ut quid deinde agendum foret, imperaret. Rex ſe nihil dixit imperare velle, niſi ea ageret quæ ſibi agenda viderentur: tamen ſcriberet quod omnes qui eſſent cum eo profecturi, ei tanquam ſibi parerent. Poſt hæc Henricus impigre Portum Civitatem rediens, quæcunque videbantur agenda diligenter agere conſtituit.

His rebus conſtitutis, milites cum eo profecturi ex diverſis partibus confluebant, inter quos Arias Egidius de Fichareto cum aliquot ſuis armatis, homo nonagenarius, venit; quem ubi Henricus conſpexit, & decurſam ejus vitam conſideraret, magnitudinem animi illius admiratus inquit: *Ætati tuæ magis quieſcere convenit, quam militiæ vacare.* Tunc miles ait: *A me longe abſit, uſquequo ſpiritus membra mea foverit, licet mihi vires integræ deſint, nunquam deſinam ſequi Regem dominum meum, quocunque ierit.* Et quia altera pars claſſis, quæ multo major erat in Portu Ulisiponis, in anchora ſtabat; in quem Tagus amnis, gemmis & auro nobiliſſimus influit, Henricus idoneum nactus ad navigandum tempus, ſolvit, cæteraſque naves ſeſe inſequi juſſit. Summa navium fuit ſeptem triremes, ſex biremes, quinque & viginti naves onerariæ, multæque aliæ actuariæ, quarum numerus eſt incertus: lenique vento navigans tertia die longe ab oſtio portus Ulisiponis ſex fere millia paſſuum apparuit; tunc Petrus, qui

(**)

& decem dies vixit.

Interim Eduardus, Petro & Henrico caſum Reginæ ſcripſit; illi vero acceptis litteris, de Ulisipone in Sacavenum advo-

(**) *Faltaõ neſte lugar 48 regras.*

volarunt; ibi Regina eos videns, ſpiritum hauſit, animique vires reaſſumpſit, & modicum ligni dominicæ Crucis, quod in uno ſcriniolo penes ſe diu ſervatum habebat, accepit & in tres partes diviſit, illis unicuique partem donavit, & adjecit: *Non ignoratis quantæ virtutis & excellentiæ hoc lignum ſit, in quo Dominus pro ſalute noſtra pependit & clavis configi voluit, atque confodi ſuum latus lanceæ permiſit: ideo ſemper vobiſcum ſumma devotione feratis, ne ulla peſtis fortunæ vobis nocere poſſit.* His dictis, illi manum Reginæ oſculati, lignum dominicæ Crucis & matris benedictionem ſimul accepere, & verba quæ illa prædixerat, animo ſuo fixa tenuere: ſubinde camera excedentes, de Reginæ ſalute adhibitis medicis conſultare cœperunt, quod ad talem ægritudinem, quæ medicamenta non admittit, ſupervacaneum videbatur. Tunc Philippa ad Regem ſe convertit, atque dixit; ad militiam filiorum ſe ſingulis filiis ſingulos enſes coram eo donare velle, cujus rei gratia tres fieri juſſerat lapidibus pretioſis, auro & margaritis adornatos: cui Rex, hilari vultu, gratum ſibi fore reſpondit; ideirco poſtera die coram Rege filios convocari fecit, & juxta ſe tenens enſes, licet violentia morbi nimis affligeretur, unum manu cepit, & Eduardo primogenito ſanctiſſima mulier dixit: *Fili mi, Deus, qui voluit te in Regno Patri tuo ſucceſſurum, vult etiam te Regnum in juſtitia gubernare, ſine qua diu permanere non poſſet: quemadmodum ædificia, amotis fundamentis protinus dilabuntur: navigia, fractis gubernaculis pereunt: ſic Regna quæ juſtitia non reguntur, perire neceſſe eſt; ideo hunc enſem accipe, quem coram te importari juſſeris, unaque memineris Deum te futurum Regem genuiſſe, ut ſubditos tuearis & non uti in mancipia domineris, tantumque tibi licere puteris, quantum natura boni & æqui tibi ſinerit, quæ, lege duntaxat, delicta punit, ne flagitioſis nefariiſque hominibus delinquendi præſtetur audacia: & potentum ab impotentibus injurias propulſat, eademque menſura quod ſuum eſt unicuique tribuit.* His dictis Eduardus qui enſem, ſumma cum veneratione, acceperat, promiſit imperata quoad poſſet ſe factu-

rum. Deinde ſecundum accepit Petroque dixit : *Tibi hunc enſem do, ut virgines & viduas, quo tibi ſuppetet facultas, tuearis quas miro ſemper honeſtatis zelo foviſti, ut eis debitus honor tribuatur : officium enim magnanimi Principis eſt, mulieres quibus natura vim negavit & infirmas corporis vires dedit, tueri & honorare.* Petrus ubi Regina ſiluit, promiſit imperata ſeſe diligenter acturum. Subinde tertium accepit enſem, & ad Henricum ſe convertit, & extenſa manu ei dedit, & proceres atque milites Regni commendavit, atque dixit: *Semper tibi cordi ſit illos tueri qui ferro & igni, pro ſalute Reipublicæ, ſua corpora exponunt, & egregiam mortem dulci vitæ anteferre non recuſant.* Poſt hæc Henricus, genu in terra poſito, Reginæ operam impenſe promiſit. His rebus confectis, Regina Petro & Henrico, timens futura, ſtrenue perſuaſit, quod Eduardum, qui poſt obitum Patris Regnum habiturus eſſet, colerent & amarent : contenti enim eſſe deberent eum qui providentia Divina primum in lucem venerat, Dominum recognoſcere, & in honore præferre ; præſertim quod vir mitis & juſtus eſſet, ut ipſi cognoſcebant, quod comiter & manſuete eis dominaretur, & tanquam ſocium & amicum ſeſe gereret, vinculum enim ſanguinis, omni dominatu validius, illum ſemper in eos benignum redderet & manſuetum : ſors enim quæ potentiſſimos atque fortiſſimos domat, alicujus alterius eos poteſtati tradere potuiſſet, qui aſpere & acerbe eos tractaſſet. Cum Petrus, & Henricus pro ſalubri, quod eis tribuerat conſilio, Reginæ gratias egiſſent, & ſeſe facturos imperata promiſiſſent : rurſus eos Regina monuit ut eum amorem quem uſque ad illum ſervaverant diem, conſervarent in futurum, atque reminiſcerentur ſeſe ex eodem utero natos fuiſſe, & in eadem cuna, lecto, camara & thoro nutritos : & ſi ſic viverent, egregiis laudibus extollerentur, ſemperque florerent : ſi ſecus facerent, inſigni notarentur infamia, & quos nemini prodere liceret, ipſi ſeipſos perderent. Deinde Petrus, cui Regina, matronas & virgines commendarat, cum adeſſet dies

mor-

morbi duodecimus, & aſpiceret eam morti propinquam, & nobiliſſimam quam ſupra demonſtravimus ſororem haberet, nomine Eliſabeth, ætatis jam maturæ; *Æquum foret, mea domina,* inquit, *quæcunque poſſides bona in dotis ſubſidium filiæ tuæ omnia donare*; cui ſtatim illa reſpondit ſibi placere, vocatoque rege atque conſentiente, vicos, oppida, cæteraque alia quæ poſſidebat bona filiæ donavit. Et ecce tertius & decimus dies adeſt, & cum multa verba ſanctiſſima dixiſſet, & gloriam hujus mundi vanam eſſe docuiſſet, quæ fallit omnes, & velut umbra fugiens, quaſi nunquam fuiſſet, evaneſcit: *Quis ventus eſt* inquit, *qui adeo validiſſimus flat & hujus cameræ latus vehementiſſime percutit*; cui reſponderunt filii: *Aquilo eſt*; tunc illa inquit: *Ventus, opinor, eſt profectioni veſtræ commodiſſimus, quæ proculdubio in feſto Sancti Jacobi erit*, quod ad octo dies futurum erat: & licet quod diceret circunſtantibus impoſſibile videretur, tamen ita contigit, quaſi ſpiritu Divino prophetizaſſet. His dictis, oculos in cœlum extulit, & ſpeciem ſubridentis, geſtumque oris lætum præbens, ait: *Tibi gratias ago, Domina, quæ dignata es ſervam tuam, antequam ex hoc carcere migraret, viſitare.* Rurſum elevatis in cœlum manibus & ſupra pectus in crucem repoſitis, paulo poſt meridiem extincta eſt.

Tunc ſol, quod vix credibile dictu eſt, ſive naturaliter, ſive quovis alio modo deficere incepit, e duas fere horas defectum paſſus eſt; tunc Regia quæ primo, triſti ſilentio torpuerat, confeſtim lamentis & planctibus perſonare, ac fœminarum & virginum plangoribus ululare cœpit; & cum per oppida & civitates, fama mortis Reginæ diſcurreret, omnes viri pariter ac mulieres nobiliſſimam ac Sanctiſſimam Reginam invocantes, miſerabiles cum gemitibus lacrymas offundebant; depoſitisque prioribus veſtibus, lugubres aſſumpſere: ſubinde funere in Sanctam Mariam de Victoria translato, quam Johannes eo in loco edificari juſſerat in quo Caſtellanos profligaverat atque confecerat, & exequiis ſtrenue perſolutis, Eduardus, Petrus, & Henricus, quibus omne

 claſ-

claſſis negotium incumbebat, ad Regem ad Allium vetus, vicum juxta ripam Tagi poſitum at novem circiter millia paſſuum ab Uliſipone Civitate disjunctum, veniunt, ad quem vicum, dum Regina in exitu de mortali corpore laboraſſet, conſilio procerum ſeceſſerat: & poſt illa conſueta conſolationis verba, vultum fingentes ne majorem Regi triſtitiam incuterent, cum ſciſcitati ſunt, quid de claſſe agendum fore exiſtimaret, ſi ſequi incœptum ſibi cordi eſſet, expeditionem feſtinarent: ſin aliud in tempus rem differre ſtatueret, proceres reliquosque armatos in proprias domos remitterent, ne tanti ſumptus omni die fierent, navesque onerarias mercede conductas, in ſubſidium mercedis alia in loca transmitterent; quibus Johannes ait: *Videtis enim triſtem caſum, qui talibus negotiis me poſſe vacare non ſinit, proceres convocari facite, ut ea de re adinvicem conſultetis, & demum ad me omnium ſententiam afferatis*; *deinde utrum fuerit agendum imperabo.* Interim fama, quæ conſtat ex vanis ſæpe cauſis ortum habuiſſe, Uliſiponem Civitatem percurrebat, quod Johannes propter obitum Reginæ, profectionem produxerat; quæ cum ad aures Munendi perveniſſet, Anglici natione, qui etſi in aliis ſuperioribus bellis, tunc etiam cum quatuor navibus oneraris & aliquot armatis ad ſerviendum Johanni venerat: ſcapham ornari juſſit, & ad Johannem ſe contulit, & illi famam quæ volabat nuntiavit, atque dixit, indecorum tanto Regi fore, propter unius mulieris obitum, rem adeo grandem & ad ultimum fere productam intermittere, & ad lacrymas & triſtitiam ſeſe convertere; ideo famæ ſuæ, & Regis Angliæ, cui gratia & ſocietate conjunctus erat, ne hujuſmodi intermiſſione utriuſque nomen inficeret. Tum Johannes brevi reſpondit, nihil eſſe eorum quæ fama referebat. Poſt hæc Infantes, ut fuerat eis a Rege imperatum omnes proceres qui ad conſilium erant deputati, convocari fecere, & id de quo conſultandum erat in medium prodidere, quod id fuit: an melius utiliusque fuiſſet expeditionem accelerare, an propter caſum Reginæ & peſtilentiam dif-

differrè; cujus rei cauſa inter eos contentio magna fuit, pari enim numero contendebant: quia cum quatuor & decem in concilio eſſent, hinc ſeptem expeditionem accelerandam, illinc alii ſeptem differendam eſſe dicebant; nec utrique parti ratio deerat: nam Eduardus, Petrus, & Henricus una cum aliis qui ſuis ſententiis favebant, cum propter maximos ſumptus jam factos, tum propter famam apud omnes fere Chriſtianos divulgatam, expeditionem fuiſſe accelerandam omni conatu contendebant; præſertim quod Dei obſequium agebatur, & mors Reginæ nihil impedimenti afferebat; non enim erat viri magnanimi lapſis rebus habenas patientiæ laxare, lacrymis & dolori ſucumbere; quas ob res ſi Rex ab incœpto deſtitiſſet, inſigne dedecus ſibi feciſſet; alii vero ſpatium recenti dolori mortis Reginæ concedendum, & peſtilentiam formidandam fore ſuadebant; nam quo major coactio fieret eo peſtilentia validior eſſe; neceſſum enim erat infectos cum ſanis converſari, & in mari eadem menſa & lecto uti. Perfecto conſilio, Eduardus, Petrus, & Henricus, tribus cum aliis proceribus opinionis contrariæ, die ſolis ad Regem profecti utramque conſilii ſententiam retulerunt; ille cauſis peſtilentiæ contemptis, obſequium Dei cæteris rebus præferendum, & dolori parcendum eſſe dixit, expeditionemque confeſtim proſequendam exiſtimavit, atque juſſit quod die quarta claſſis foret ad profectionem parata. Cum Eduardus, Petrus, & Henricus tempus ita breviſſimum haud ſufficere conſpexiſſent, conati ſunt Regem ab ea ſententia revocare, & ad producendam profectionem inducere: & cum illi fruſtra conati fuiſſent, protinus, ad paranda quæ neceſſaria claſſi erant, Uliſiponem revertuntur. Tunc omnes, juſſu Regis, lugubres veſtes depoſuere, & veſtibus auro & argento adornatis ſe induere, atque naves onerariæ noſtrates, cæteræque actuariæ, quæ propter obitum Reginæ nimia mæſtitia torpere videbantur, ſubito auratis vexillis, copioſa militum & armatorum manu effulſere, ac plauſibus ſonoque tubarum aera verberarunt. Rex edicta die, quemadmodum inſtituerat, ex vi-
co

co quem ſupra docuimus, cum navi longa Comitis de Barcellis diſceſſit, & extra oſtium portus illa nocte in anchora ſubſtitit: & cum illuxiſſet, claſſem peſtilentia jam infectam, ſigno dato, ſublatis anchoris tria circiter millia paſſuum a portu progredi juſſit; poſtera vero die, quæ Sancti Jacobi erat, ventum & æſtum uno tempore nactus ſecundum, ſolvi naves, & ſequi profectionem imperavit, & in alteram navem longam ſe tranſtulit. Singuli ſingularum navium præfecti, quæ Ulisipone armatæ fuerant, hi ſunt qui ſequuntur: in primis Gubernator militiæ ordinis Domini noſtri Jeſu Chriſti dominus Luppus Didacus de Souza, Prior Hoſpitalis Sancti Johannis, præfectus equitum, præfectus claſſis dominus Lanzelotus, Alphonſus Furtatus de Mendoſa, dominus Petrus de Meneſis, dominus Alphonſus dominus Caſcalis, quod oppidum quinque & decem circiter millia paſſuum Ulisipone abeſt, dominus Johannes de Caſtro, dominus Ferdinandus de Caſtro, dominus Alvarus Petrus, dominus Johannes de Lorogna, dominus Henricus de Lorogna, Martinus Alphonſus de Mello, cuſtos Regis major, Johannes Freire de Andrade, Luppus Alvarus de Moura, Alvarus Nogueira, Gomeſius Laurentius de Gomide, Nunus Martinus da Silveira, Johannes Alphonſus Sanctarenenſis, Gomeſius Nunus de Birreto, Alvarus Menendus, Menendus Alphonſus, Didacus Luppus de Souſa, Gundiſalvus Johannes de Abreo, Valaſcus Cutigno, Alvarus Perera, Johannes Alphonſus de Britto, Didacus Alvarus, Magiſter Regiæ, Doctor Martinus de Senſu, Martinus Alphonſus de Miranda, Didacus Ferdinandus de Almeida, Johannes Alphonſus de Lanquerio, quod Oppidum quatuor & viginti circiter millia paſſuum Ulisipone abeſt, Gundiſalvus Gomeſius de Azevedo, Johannes Mendus de Vaſconcellis, Rodericus de Souza, Nunus Valaſcus de Caſtello Albo, Petrus Valaſcus, Egydius Valaſcus, Pelagius Rodericus, Didacus Soares, Domnus Pelagius Valaſcus, Johannes Soares, Ferdinandus Martinus de Curugnal, Ferdinandus Valaſcus de Siqueira, Ferdinandus Egydius de

Ar-

Arca, Johannes Valaſcus de Almatina, Alvares Valaſcus, Petrus Valaſcus, Alvarus Gundiſalvus de Taide, Domnus Petrus, Petrus Gundiſalvus Malafaia, Ludovicus Gundiſalvus, Ludovicus de Taide, Alvarus de Taide, & complures alii, quorum nomina nobis ſunt ignota. Cives qui remanſerant atque plebei, ad claſſem, pulcerrimum ſpectaculum, videndam confluxere, paſſis velis recedentem: quidam vero mœnia civitatis, quidam loca edita ſcanderunt: quidam ad littora concurrere, & manus ad Cœlum tendentes, a Deo pro ſuis victoriam expoſcebant; poſtera vero die quæ ſaturni erat, hora fere tarda, promontorium Sancti Vincentii claſſis, in qua peſtis graſſabatur, ſuperare cœpit: tunc vela, juſſu Regis, in honorem illius Sancti humiliavit, noctuque Lagum applicuit, oppidum Luſitaniæ non obſcurum.

Cum vero illuxiſſet, Rex ad miſſam audiendam egreſſus eſt; cæterum ante Corporis Dominici conſecrationem, frater Johannes, quem ſupra docuimus, in pulpitu aſcendit, & primo rationem illius profectionis militibus edidit: ſubinde Regis imperio, Regem Septam profecturum ſubjecit, & ut omnes confiterentur, & Corpus Dominicum reciperent ſtrenue perſuaſit, atque demonſtravit non hominum multitudini, non viribus, non ingeniis, ſed brachio Dei in quo eſt omnis fortitudo confidendum; quare ſi ſic facerent, & orationi vacarent proculdubio victoria potirentur, & Septam olim a Chriſtianis poſſeſſam recuperarent, ea ſiquidem ratione, injuriam delerent illatam Chriſtianæ Religioni, futuramque gloriam adquirerent: præſertim quod Summus Pontifex litteris Apoſtolicis, a pœna & culpa, illos abſolvebat quibus vere confeſſis & contritis in ea expeditione mori contigiſſet.

His rebus confectis Johannes Lago diſceſſit, & antequam mare mediterraneum ingrederetur, dies ſeptem in Oceano pelago, magnis æſtubus concitato, moram traxit: ut naves quæ nondum applicuerant præſtolaretur. Ubi applicuere, poſt triduum leni vento navigans, mare mediterranum ingreditur, inde malacia ſubito facta, in lanterna triremis

Hen-

Henrici, in quam Eduardus ſe tranſtulerat, ignis conceptus repente fudit incendium. Eduardus qui ſupra tectum triremis, ob vitium ſentinæ, dormiebat, ad tumultum nautarum excitatus, nihil de incendio curavit, ſed ad Henricum in ſua camera ſub tecto dormientem advolavit, eumque excitavit ne aliquid detrimenti ab incendio acciperet. Princeps ille magnimus, e lecto ſe excipiens, lanternam manibus incenſam arripuit, magnaque vi in mare dejecit, & aqua e mari hauſta reliquum incendii quod ſupererat extinxit: cujus rei cauſa, ignis flamma manus illi graviter læſit. Subinde leni vento mediterranei maris oſtium, quod novem & triginta cerciter millia paſſuum in longum producitur, navigavit & prima luce apud Tarifam, Caſtellæ oppidum, tranſivit; tunc oppidani ſono tubarum excitati, ad oppidi murum confluxere: cum vero tantam vidiſſent claſſem omni armorum genere munitam, profuſam animo lætitiam concepere. Ejus vero diei hora tarda, inter Calpem & Tarifam, anchoras jecit, ibique biduum ſubſtitit; eſt enim Calpes, Hiſpaniæ mons in mare totus prominens, mirum in modum concavus ab ea parte qua ſpectat occaſum, dimidium fere lateris aperit in eo Carteja, oppidum eſt quod tranſvecti ex Africa Fenices habitant, qui cum claſſem vidiſſent haud longe multo a ſe anchoras injeciſſe, valide timuere, omneſque portas oppidi confeſtim obſtruxere, murumque ſaxis & aliis tormentorum generibus muniere. His rebus conſtitutis, conſilium inter ſe capiunt pro copiis Johanni tranſmittendis, non ea tamen ſpe conciliandi ejus animum ſibi, verum ſentiendi quo ſui propoſiti eſſet proficiſci; deinde multas copias mittunt. Johannes, quum Barbari eſſent, ne contempſiſſe videretur, hilari vultu acceptavit; poſt hæc vero ſecuritatem a Johanne petunt, & hujus rei cauſam ſimulant: nam ſibi dixerunt dum claſſis ibi ſubſtitiſſet, ne juvenes ſui, aut injuria laceſſiti, aut juvenili calore concitati præliari incepiſſent: cujus rei cauſa qui cauſam non dediſſent, magnum accipere detrimentum potuiſſent; huic petitioni Johannes reſpondit: eos noviſſe regi Granatæ ſeſe pacem poſtu-

tulatam denegaſſe, quare non æquum fore videbatur eis concedere quod regi ſuo concedere noluiſſet: veruntamen in aliis quæ poſtulaverant, ſe liberalem exhiberet. Poſt biduum dato ſigno, naves ſolvuntur, & Septam contendere fruſtra conantur: nam ſubortis nubibus, effuſaque caligine cœlum obſcurantibus, violentia æſtus omnes fere naves onerarias Malacam verſus, civitatem Granatæ opulentiſſimam, dejecit; triremes vero ac biremes, aliaque navigia remi pertinatius concitata, vim æſtus maximo labore ſuperarunt, eoque die Septam applicuere.

Ubi Barbari triremes ante civitatem conſpexere, primo dubii an civitatem oppugnare voluiſſent, an eo ad viſendam civitatis pulchritudinem divertiſſent, longum ſpatium ſubſtitere: tandem in timorem verſi, ſuam quaſi futuram deſtructionem preſagirent, civitatis portas firmiſſime ſtruunt, magnasque trabes in muro locant, & aliis tormentorum generibus muniunt; oppida vicosque finitimos, atque Numidas ad ſubſidium ſollicitant, remque conſtituunt. Quibus intellectis, barbari, quiſque uti poterat armati, Septam undique confluunt, & quidam lapides e muro fruſtra conjiciunt, propter longum enim ſpatium, in triremes adigi non poterant, dumtaxat præfecti claſſis triremem offendebant, quæ haud longe a civitatis muro ſe locarat; & perſpecto licet periculo, multi præfecto ſuaſiſſent quod ab eo loco triremem educi juberet: reſpondit ſe illinc non diſceſſurum, ſed utrum res acciderent, æquo animo laturum. Barbari jactibus lapidum non contenti, partim civitate egrediuntur, & in plagam progrediuntur: tunc quidam Portugalenſes ira concitati, ſcaphis, & alii ſpiculatoriis navigiis, littus appropinquant; tunc vero fundis & ſcorpionibus utrinque prælium committitur. Interim quidam barbari ſcopulum, a littore non longe promotum, aſcendunt: ut ex loco edito facilius vulnerare hoſtes potuiſſent. Portugalenſes id conſilium intelligentes, eos a ſcopulo propellere ac ſummovere, ſagittis conantur: & cum fere dimidium horæ prælium ſuſtinuiſſent, Stephanus Suares de Mel-

lo ſubſidio ſuperveniens, eos de ſcopulo pepulit, & quoſdam; dum deſilirent in terram & ad ſocios ſe recipere vellent, interfecit, quoſdam vulneravit; ſubinde barbari vulneribus confecti in civitatem confugiunt, & Portugalenſes, aliquot vulneratis, in triremes revertuntur.

Cum Johannes biduum ante civitatem ſubſtitiſſet, vigilia Beatæ Virginis dimidiati Auguſti, triremes circiter mille paſſus in circuitum civitatis promovit, & in loco qui vulgo Barbazote nominatur, ad expectandas naves onerarias quas æſtus, ut ſupra docuimus, Malacam verſus dejecerat, ſubſtitit: & interim naves applicuere. Poſtera vero die, Henricus juſſu regis, Petrum ad conſilium vocat: nam de loco ad egrediendum idoneo volebat conſultare, ne milites in egreſſione periculum incurriſſent; ſapientis enim principis eſſe exiſtimabat, victoriam abſque ſuorum militum ſanguine quærere. Cum multam poſt agitationem Johannes cum in locum deſiliendum ſtatuiſſet, ecce rurſum barbari magnis in plagam clamoribus progreſſi &, ut credebatur conviciis, Portugalenſes ad prælium concitabant; cum vero, compluribus in terram egreſſis, utrinque fortiter acriterque pugnatur: interim multi vulneribus afficiuntur, & unus Portugalenſium deſideratur. Ubi animi eorum qui remanſerant in navibus longis ira incaluere, confecto tumultu deſilire feſtinabant: & niſi eorum impetum Regis auctoritas compreſſiſſet, & alios in naves longas revocaſſet, omnes una periiſſent; nam cum propter tempeſtatem ſubito coortam, vix anchoræ funesque ſubſiſterent, & præter remos nihil ſubſidii ſubeſſet, magna remorum vi eodem unde venerant naves referuntur: præter onerarias quæ iterum verſus Malacam violentia æſtus dejiciuntur. Poſt vero claſſis diſceſſum, cives ad Salambenſalam civitatis dominum coeunt atque petunt, ut eos qui ſubſidio fuerant acciti in proprias domos remitteret: tantis enim injuriis atque maleficiis eos afficiebant, quantis nunquam hoſtis affeciſſet; ille vero confeſtim eos ipſos remiſit, quod divino nutu contigiſſe ferunt: nam ſi barbari qui ſubſidio adventarant, in civitate remanſiſ-

ſiſſent, aut Johannes eam civitatem nunquam expugnaſſet, aut magna ſuorum ſtrage fuiſſet victoria potitus: decem hominum millia tunc Septam veniſſe traduntur, quibuscum plurimi Numidæ venerant, homines bellicoſi, qui paſſim in agris & montibus, beſtiarum more, pervagantur, ſibique, potius ex raptu quam ex labore, vitam parant. Cum inter Tariſam & Calpem rurſus naves anchoras conjeciſſent, & naves onerariæ quæ verſus Malacam, ut ſupra diximus, dejectæ fuerant ſecundum æſtum nactæ, verſus eum locum venirent: Johannes Henrico juſſit, quod ſua triremi contenderet, ducibusque onerariarum imperaret, quod ad cogendum ſeſe triremibus, quoad poſſent, feſtinarent. Dum Henricus juſſa regis implere ſtudet, nox ſupervenit & in fine primæ ejuſdem noctis vigiliæ, a nautis Henrici magni clamores audiuntur: cujus rei cauſſa fuit navis oneraria Johannis Egydii militis optimi quæ, inſcitia gubernatoris, cum altera ejuſdem generis navi concurrerat & eam ipſam ad demerſionem fregerat. Henricus gubernatori ſuo imperavit, quod curſum verſus clamorem tenderet: cum vero appropinquaſſet, navim allevari & tabulis ac ratibus quoad fieri potuit quoad, refici & remulgo (ut tutius ei loco in quo triremes in anchoris ſubſiſtebat applicuiſſet) duci juſſit.

Coacta omni claſſe quæ trium & ſexaginta navium onerariarum, ſeptem & viginti triremium, duarum & tringinta biremium, & centum & viginti aliarum navium erat: Johannes conſilium celebrare ſtatuit, ad quod eos, quibus maxime confidebat, convocari juſſit, & una cum eis in ſcaphas deſcendit, & a claſſe per jactum ſagittæ progreditur; eo enim die magna tranquillitas erat. Subinde ſcaphis ita coactis, ut uno loquente cæteri audire potuiſſent, Rex inquit: *Non puto, milites, neceſſarium eſſe vobis referre maximos ſumptus quos pro claſſe quam videtis ornanda fecerim, ad Septam expugnandam, & labores quos ipſe ſubiverim: nihil enim eorum vos latet; noſtis etiam nos in portu civitatis biduum in anchoris ſubſtitiſſe, deinde ad eum,*

 *quem*

*quem barbari locum Barbazote nominant , contendiſſe ; quam obrem ſatis temporis & comoditatis , ad cognoſcendum habuimus , quæ ſit natura loci in quo Septa fundata eſt , & videndum quanta ſit muri altitudo turriumque frequentia , & qualis littoris diſpoſitio : nunc ſupereſt ut dicatis , quid vobis agendum eſſe videtur : utrum ne Septam revertendum , an alio progrediundum.* Audita Regis oratione , concilium , uti accidere ſolet , in tres diviſum partes fuiſſe conſtat : nam alii Septam revertendum fore conſulebant , ne tanti labores , tantique ſumptus facti perderentur ; priuſquam Septam Rex ſe profecturum extuliſſet , nihil vecordiæ , nihil inertiæ adſcribi potuiſſet : ſed cum ipſe profectionem extulerit & biduum ante Septam ſubſtiterit , nec expugnare tentaverit , nec aliquid laude dignum fecerit , non dicetur eum propter tempeſtatem exortam abiiſſe , ſed formidine , vel deſperata victoria profugiſſe ; quibus rationibus non videbant eum abſque ignominia , vel in regnum ſuum redire , vel alterum negotium adoriri poſſe : ideo præſtare omnia ferre pericula quam ignominia notari cui honeſta mors eſt præferenda. Hujus conſilii fuerunt Eduardus , Petrus , Henricus , Alphonſus Comes de Barcellis , Nunus Alvari præfectus equitum , Prior Hoſpitalis Sancti Johannis , & quidam alii admodum pauci , quorum nomina ignoramus. Alii ſecundo loco dixere : *Magnanime princeps , ſi omnis Hiſpaniæ multitudo nobiſcum adeſſet , & armis a terra & mari Septa cingeretur , ne commeatus advehi poſſent , adhuc conſilii noſtri non eſſet te Septam reverſurum : non enim talis eſt civitas quæ primo impetu capiatur ; nam ſcimus Alphonſum Caſtellæ Regem , eam civitatem , non minori claſſe , ſeptem annos obſidiſſe , & tamen expugnare non valuiſſe : demum Algeziram , ut enim oppidum ita nominabant , ne claſſem fruſtra conflaſſet , expugnavit penituſque ſubvertit : ſubinde in regnum ſuum rediit. Nunc vero dies auguſti vigeſimus eſt primus , antequam igitur bellicæ expugnationi parentur , quintus & decimus Septembris dies aderit : eo enim tempore , maximæ in hac regio-*

*gione tempeſtates fiunt, quæ vel naves affligant quas anchora ſuſtinere non valent, vel Malacam uno verſus æſtu dejiciunt; quod ſi contingeret, barbari undique confluerent, & quos ex noſtris capere poſſent, aut captivarent, aut ferro ſuffoderent; quare nobis videtur, ut quæcunque accidere poſſit, omnia evitentur, & ne fruſtra tanti ſumptus facti videantur, te debere Cartejam expugnare, & demum in regnum tuum redire.* Tertia concilii pars, neque Septam propter pericula quæ inſtabant, revertundum, neque tum Cartejam adoriundam, Regi conſulebant: nam ſi Cartejam adoriri tentaſſet, haud levem Regi Caſtellano injuriam intuliſſet, & frangendæ pacis cauſam tanta jurisjurandi religione firmatæ dediſſet, cum ea ipſa expugnatio jure ad Regem Caſtellanum pertineret; quam obrem ſui conſilii erat, quod Rex, poſtpoſitis rebus omnibus, in Portugaliam reverteretur. Tum Johannes, qui ea ratione concilium inierat, ut ſuorum vota procerum cognoviſſet, ita concionatus eſt: *Quippe, milites, ſempiterna nobis ignominia foret: ſi Septam, quæ ſola hujus armandæ claſſis cauſa fuit, relinqueremus, & Cartejam oppidum expugnaremus, aut, nulla re perfecta, domum reverteremur; quamobrem mihi perſuaſum eſt nunquam in Portugaliam, niſi Septa noſtræ ditioni ſubacta, redire.*

His dictis, poſtera die, æſtum atque ventum nactus ſecundum, naves ſolvi jubet, & Abilam pro locandis caſtris occupandam fore conſtituit; ſubinde Henrico inquit: *Hodie, mi fili, prope ſyrtes ante Septam anchoras jaceam: tu vero, cum navibus quas Portu Civitate Uliſiponem adduxiſti, Abilam petes, ibique in anchora noctu ſubſtiteris, & cras albeſcente cœlo, tuos milites in armis eſſe jubeas, ut quum primum ſignum viderint meum, in terram expedite deſiliant: modo quæ ſit conſilii mei ratio cognoſces. Dum barbari majorem claſſis partem preſpexerint ante civitatem, ſuſpicabuntur nos egredi velle, & ad eum concurrent locum nos prohibituri, vos interim tuti deſilire poteritis & Abilam occupare, & ſi barbari ad vos impediendos confluxerint, cum noſtri triremibus expedite vobis ſubſidium afferemus.*

*mus.* Henricus hilari vultu pollicitus eſt. Poſt hæc Rex, in occaſu fere ſolis, ante Septam uti predixerat anchoram jecit, & Henricus, cum ſuis navibus Abilam montem, qui mille circiter paſſus ab eo loco aberat, petiit, ducesque navium ad ſe convocari fecit, & eos ſe curare, tertiaque vigilia inſtructos & armatos eſſe juſſit. Barbari ubi alteram claſſis partem ante civitatem anchoras injeciſſe, & alteram Abilam petiiſſe conſpexere, pavor invaſit eorumque pectora occulto motu percurrit. Tunc primores civitatis ad Salambenſalam coeunt, ut quid agendum eſſet una conſultarent. Ille quaſi captivitatem ſuæ civitatis auguraretur, ſecreto cum paucis quibus confidebat locutus, capere fugam ea nocte conſtituit; & quippe profugiſſet, niſi ab eo propoſito eum amici ſui revocaſſent; tandem imperavit, ut murus contra eam partem, ubi claſſis in anchora ſubſiſtebat, hominibus compleretur, & candelæ in omnibus domorum feneſtris accenſæ locarentur: hoc fieri juſſit, ut Civitas ingenti armatorum multitudine conſtipata videretur.

Ea nocte Portugalenſes ad prælium, quod mane futurum erat, arma parant; ſubinde ad dormiendum ſe recipientes, dormire non poterant, cæterum ut adventante diſcriminis tempore fieri ſolet: alii in ſolitudinem verſi, multa atque varia formidine plena quæ lacrymas movere potuiſſent, referebant: alii vero læti, diem expectabant & ſi vincerent, ſe magna cum laude victuros, ſi occiderent, in cœlum advolaturos ſe affirmabant: Ecce jam albeſcente cœlo illi, ut fuerat eis imperatum, armati, ſignum Regis ad egrediendum expectabant: nec interim barbari quidquid ad defendendam civitatem excogitari poterat, ſegniter exquebantur. Johannes cum ſcaphis ad ſuam triremem proceres accedere juſſit, quibus e puppi, ceu tempus exigebat, brevi adhunc modum fuit locutus: *Si me oporteret, milites, ad præliandum eis ſuadere qui præliandi modum ignorarent, mihi forte longa oratione opus eſſet ſed vobis qui omnium laborum: atque periculorum meorum ſocii fuiſtis, & ſemper in hoſtem prudenter & animoſe pugna-*

*gnaſtis, ſuadere ſupervacuum eſſet; præſertim quod me non fugit quanta diligentia & animi magnitudine, veſtros majores qui militari diſciplina præſtiterunt, non ſolum æquare, ſed etiam ſuperare contendiſtis: modo vobiſcum ipſis cogitate, laudem noſtram non conſiſtere in præliis anteactis, quæ pro defenſione regnorum noſtrorum geſſimus, ſed in hujus civitatis expugnatione quam, pro Dei obſequio, aggredi ſtatuimus; ſin expugnaverimus, illæ Turres atque mænia quibus circumdata eſt, uſquequo manebunt, noſtræ victoriæ teſtes erunt: quippe ſi obſequium Dei non ageretur, nec vobis ad gloriam, hujus civitatis expugnationem adſcriberem: ſcio enim nos cum barbaris, imbelli gente & obſcura, præliaturos, qui ante congreſſionem, metu perterriti, bene devicti ſunt, libentius ſiquidem cum bellicoſis hominibus vellem prælium nobis foret, ut obſequium Deo faceremus & virtus noſtra, Hiſpanis ſæpenumero nota, barbaris etiam noſceretur.* His dictis imperavit uti omnes ad deſiliendum ſe pararent, nihilominus nemo prius deſiliret, quam Henricum deſiliiſſe videret; ſubinde lorica indutus galeaque munitus enſemque in manu tenens, in unam biremem aſcendit totamque claſſem circumivit, & ſi aliquid defuiſſet alicui, contabatur: ne defectus rerum neceſſariarum in egreſſione armatos remoraretur. Milites Regem adeo magnanimum conſpicientes, animoſiores facti, cupidius, vincendi ſpe, pugnam anhelabant.

Interim, ut fama tenet, quidam barbari Salambenſalam, claſſis magnitudine perterritum, adiere: & ne metu hoſtium defeciſſet, multis rationibus ſuaſere, ſuorum geſta narrantes, qui ſæpenumero Chriſtianos fuderant & totam Hiſpaniam ſibi ſubjugarant, quare fortis animi eſſet, & adprogrediendum & impediendum hoſtium egreſſionem ſibi facultatem daret. Tum Salambenſala, etſi ſe perditæ ſuæ civitatis non lateret, tamen ne refragari eorum poſtulationi videretur, progrediendi facultatem eis conceſſit, atque imperavit quod aliqui crebro ad ſe venirent, & omnia quæcumque contingerent, ſibi nuntiarent. Tunc barbari civitate egreſſi, Abilam verſus montem, qui ad orientem vergit, concurrere, ubi Henri-

ricus cum parte claſſis, uti ſupra demonſtravimus, erat; quorum audacia Portugalenſes concitati, poſtpoſito Regis imperio, deſilire feſtinarunt: & Johannes Fugaza inquandam ſcapham cum quibuſdam armatis aſcendit, inter quos Rodericus Gundiſalvus, vir præſtantiſſimæ virtutis, & nautis, terram verſus, remigari juſſit. Cum vidiſſent barbari ſcapham terræ appropinquantem, illuc advolarunt ſeque ibi conglobantes, lapidibus atque telis & ſcorpionibus, illorum egreſſionem impedire conabantur. Tum Rodericus Gundiſalvus, non abſque periculo egreſſus, contra barbaros impetum fecit, & eos aliquantulum a littore ſummovit: cujus rei cauſa reliqui, qui in ſcapha remanſerant, deſilire. Ubi Henricus illos deſiliiſſe conſpexit, in alteram cum quibuſdam armatis ſcapham ſe immittens, tuba ſignum dari juſſit, ut omnes in terram deſilirent: eo enim egreſſo, barbari accreſcentes, acrius præliari cœpere, nec propterea Portugalenſes eis ceſſere, ſed illorum impetum accipientes, reſiſtere. Interim Rodericus Gundiſalvus, quem ſupra docuimus, cum quodam milite natione Germano in medio barbarorum conſiſtens, ſtrenue dimicabat primusque unum barbarum, qui optime inter ſuos pugnare videbatur, interfecit, mors cujus adeo ſuos perturbavit, uti Portugalenſibus expeditior egreſſus foret. Eduardus princeps magnanimus, dum ſeſe armaret, in manum ſe ipſum vulneravit, & ſi quidam, propter caſum qui acciderat, ne deſiliret diſſuaſiſſent: tamen ipſe, contemptis illorum diſſuaſionibus, cum aliquot militibus, quorum virtuti confidebat, deſilivit, e quibus unus fuiſſe traditur Ferdinandus Egidii Theſaurarius ſuus, vir præſtantiſſimæ virtutis magnique conſilii, qui poſtea Alphonſi quinti Theſaurarius fuit. Quum tres fere militum Cohortes egreſſæ fuiſſent, multi barbarorum qui ad cuſtodiam civitatis remanſerant, ſuis cum hoſte dimicantibus ſubſidio properarunt. Tunc barbari, aucto ſuorum numero, acrius in hoſtes pugnare cœperunt. Poſt longam pugnam, non abſque quorundam ſuorum cæde, ſuperati ceſſere. Abilam montem occupare contendentes, quos Portugalenſes ſue-

fuere perſecuti, quum vero ad aditum montis perveniſſent, magno impetu contra hoſtes irruentes, rurſus prælium acerrime redintegrarunt. Ibi Henricus Eduardum caſu noſcitans, prout in tanta rerum turbatione fieri potuit, ei gratias egit quod ſibi ſubſidio feſtinaſſet: ſubinde aliis atque aliis egredientibus, Portugalenſium multitudo creſcebat, ideo factum eſt, ut barbaros ab eo quem occuparant loco fugarent & ab omni ſpe montis excluderent. His rebus perfectis, Henricus Eduardo voluit relinquere præfecturam, ſed ipſe noluit acceptare, & quum, inſtructa ac parata militum multitudine, ibi Regem præſtolari decreviſſet, veluti Rex ipſe imperaverat, Eduardus inquit: *Hanc moram quam paras, ſibi tempus non expoſcit, ſed prudentiam & celeritatem, antequam his barbaris alii ſubſidio feſtinent, & omnes una in civitatem ſe recipiant portasque ſtruant: cum eis, relicto militum præſidio qui montem tueantur, pugnam renovemus; quoniam ſi fortuna nobis blanda fuerit, facile poterimus, cum receptum petierint, eis immixti civitatem ingredi & portarum ſtructionem impedire, uſquequo noſtri diſiliant & ſeſe nobis adjungant, & ſic, abſque multa ſanguinis effuſione, poterimus civitate potiri.* Henricus Eduardi rationibus & auctoritate motus, poſitis pro Abilæ montis tutela præſidiis, adverſum barbaros qui non longe aberant, armatos ſuos movit; illi vero non expectantes, ad unum uſque fontem, juxta duas ciſternas, lapidibus & calce conſtructum, pedem retulerunt, quas cives ad recollingendam aquam fonti conſtruxerant, quæ ex Abila monte edito, declivis & rapida, tempore pluvio defluebat. Cum barbari eo perveniſſent, ſubſtitere, majorique animo & viribus quam in præliis anteactis, pugnam iniere, majorique impetu redintegravere, quem Portugalenſes difficulter excipientes, barbaris tamen reſtitere, & acceptis utrinque vulneribus inſigne prælium fuit commiſſum. Inter barbaros, quidam barbarus ſatis deformis fuiſſe traditur qui viribus & corporis magnitudine reliquos ſuperabat, criſpos habens capillos, nigrum colorem, dentes admodum albos & magnos, labra

groſſa & ad mentum uſque revoluta, qui non ex Septa civitate oriundus, cæterum Æthiopibus ſimilis videbatur, nudusque incedebat, neque præliando aliis armis niſi lapidibus utebatur, quos tanta vi contorquebat, quod ſtrenuum dici poſſet quem ipſe, uno ictu, non proſtraſſet: dum animoſe pugnaret, & præcipua fortitudinis opera faceret corpus admodum declinans, lapidem ab aure libravit, & Valaſcum Martinum de Hoſpitali, nobilem domus Henrici in galea percuſſit: & ſi propter violentiam ictus vacillaſſet, attonitoque ſimilis conſtitiſſet, reſumptis tandam viribus, inter barbaros ſeſe injecit, & haſta barbari latus hauſit. Cumque barbari illum exanimem conſpexiſſent in terra jacentem, primo conturbati aliquanto retroceſſere: ſubinde Portugalenſibus magno impetu eos invadentibus, in fugam ſe verterunt civitatem repetentes: quo facto, Portugalenſes ſecuti ſunt. Barbari cum ad portam Civitatis, ad Abilam montem verſam perveniſſent, quæ aperta erat, confeſtim in civitatem ſeſe recipiunt, quibus Valaſcus Martinus, quem ſupra diximus, immixtus, omnium primus Portugalenſium intra bina civitatis mænia penetravit; ſed poſt eum alii multi, nam adeo barbari fuere perterriti, quod ad ſtruendam portam nemo ſe convertit: cujus rei gratia, liber aditus Portugalenſibus patuit. Henricus, & Eduardus cum ſuis armatis civitatem ingreſſi, quemdam monticulum ex fimo diu congeſtum occuparunt, ibique paſſa Henrici ſigna firmarunt, ubi melius in hoſtes, ſi facerent impetum, ſeſe tueri potuiſſent: verebantur enim ne priuſquam alii milites ſibi ſubſidio venirent, & ſui cupiditate inducti, diripiendis hoſtium domibus intenderent, barbari una coacti portam obſtruxiſſent, & in ſeſe, undique circumventos, irruiſſent. Interim magna vis militum atque peditum, ex ea claſſis parte cui Henricus præerat, deſilivit, & partim Abilam, partim civitatem advolavit, & ſuis ſeſe conjunxit. Quidam barbarorum, qui nullam ſibi veniam futuram ſperabant, ad Salambenſalam qui erat in arce, confugientes, eam civitatis partem quæ Abilam

mon-

montem ſpectabat, ab hoſte captam fuiſſe nunciarunt: quidam propriæ, liberorum & uxorum ſaluti, ceu in tanta fortunæ iniquitate fieri poterat, providere conabantur. Tunc Salambenſala profuſis lacrimis, una cum aliis, arce egreſſus eſt, ut tentaret ſi hoſtes, ob preſſionem viarum, detinere potuiſſet: quouſque cives in alteram civitatis partem quæ, ad occaſum verſus, continentem vergit, ſeſe recepiſſent; quidam enim murus juxta arcem, civitatem, ubi magis premitur, in duas partes dividebat: opinabatur enim, ſin aliquod dies ibi ſe tueri potuiſſet, quod finitimi ſibi ſubſidio veniſſent. Valaſcus Ferdinandus de Taide, indignum exiſtimans, abſque difficultate per apertam ingredi civitatem per quam Eduardus & Henricus ingreſſi fuerant, difficiliorem aditum ſibi quæſivit, ſuoſque pedites quibus ſe ſequi juſſit, convocavit, & ad quandam portam pervenit quam barbari diligenter obſervabant; tunc eam dolabris refringere parans, nequaquam fuit conatus: nam barbari lapidibus & ſcorpionibus, eum a porta ſummovere atque vulneravere, ex quo quidem vulnere occidit: ex ſuis autem peditibus, octo interfecti fuere. Ubi Henricus magnam militum partem adventaſſe conſpexit & ſe potuiſſe barbaros ſuperare, ne ulterius eo in loco cum Eduardo moram faceret & tempus, quod ad meridiem fere proceſſerat, fruſtra conſumeret, inſtituit quod proceres ſeſe dividerent & diverſa civitatis loca occuparent, quo nullus barbaris ſedandi metus & commentandæ fraudis ſpatium tribueretur, aut nequid mali fortuna moliretur. Tunc Eduardus, quia propter nimium ſolis vaporem, pondus armorum ſufferre non poterat, magnam partem depoſuit, ſubinde quemdam locum civitatis editum, quem barbari Ceſtum vocabant, occupavit. Henricus vero ad poſtremum, partem ſuorum armorum deponens, principalem viam invaſit, alii item alia civitatis loca invaſerunt. Interim Petrus cæterique proceres qui erant ex altera claſſis parte, quæ ante civitatem in anchora ſubſiſtebat, quam in binas fuiſſe partes diviſam ſupra docuimus, egredi feſtinabant. Johannes qui cum una bi-

biremi claſſem circumibat, Petrum aſpiciens ad egrediendum properare, dixit quod ſe, qui item egredi volebat, præſtolaretur, ſimulque ſignum dari juſſit, ut omnes e navibus deſilirent, quibus tantus deſiliendi ardor erat, quod nihil aliud eos remorabatur, niſi reditus ſcapharum & lemborum; & ſic Rex cum Petro & aliis proceribus in terram deſilivit, nec longa reliquis mora fuit quin magna item eorum pars deſiliret. Tunc Rex, magnum qui erat in civitate tumultum audiens, ſuſpicatus eſt ſuos milites civitatis mænia penetraſſe, qua de re ut certior fieret, quendam levis armaturæ miſit qui ſciret, quid negotii in civitate eſſet & confeſtim cum reſponſo ad ſe rediret. Ille ad portam civitatis impigre proficiſcens, apertam invenit nihilque laboris, niſi in diripiendis domibus, eſſe perſpexit; quare protinus ad Regem reverſus, omnia quæcumque repererat nunciavit. His intellectis, Rex, genibus flexis, Deo gratias egit. Item fama tenet tunc Pſalmum, qui incipit: *Diligam te Domine fortitudo mea*, recitaſſe. Subinde diſcedens cum illis quos ſibi ſocios adjunxerat, ad civitatem tendens, juxta portam ſedit, credidit enim nihil amplius laboris ſupereſſe, onera rapinarum quæ ad naves importabantur aſpiciens. Tunc prior Sancti Johannis, quem ſupra docuimus, vir confectæ jam ætatis atque prudens, quemdam locum editum aſcendit, unde totam civitatem conſpicere poterat, & tanta primo victoria lætatus eſt: deinde ſecum cogitans præteritam Septæ felicitatem, in tantam fuiſſe calamitatem ſubito commutatam, ingemuit atque cognovit non eſſe mundanæ proſperitati confidendum, quæ vel inſtar umbræ evaneſcit, vel nunquam tota ſubſiſtit, ac dicere incepit: *Hæc civitas quæ nunc captiva eſt, olim contra multos Africæ populos bella geſſit, multosque Principes in Europam trajecit, qui totam Hiſpaniam ſibi ſubjugarunt: item Abumalacquem, Regis Albofazem filium, qui Cartejam oppidum, tunc a Chriſtianis poſſeſſum, expugnavit.* Johannes vero credens Septam ſuæ ditioni ſubjectam, conſtituit ubi ſedebat demorari, donec tempus invadendi arcem ſi-

ſibi videretur. Interim vero Gundiſalvum Laurentii, ſuum militem armavit. Henricus qui viam, uti demonſtravimus, principalem invaſerat, repentinum audiens tumultum, eo verſum accedere feſtinabat; quanto vero magis accedebat, tanto major tumultus audiebatur. Hujus tumultus ratio fuit, quod barbari videntes Portugalenſes rapinis intentos, nullumque ordinem ſervantes uſque ad arcem fere proceſſiſſe, magno impetu eos invaſere multosque vulneravere, quem Portugalenſes ſuſtinere non potentes, in fugam ſe verterunt, & dum perterriti fugerent ac poſitam in celeritate ſalutem exiſtimarent, alii qui rapinas in humeris importabant, poſt ſe ſuos fugere ſentientes, ſarcinas dejecere & una confugere cœpere: non ſciſcitantes quis eos perſequeretur. Hæc eſt enim mobilis indoctæque plebis conditio, quod uno fugiente, inſtar ovium cæteri fugiunt. Tunc barbari putantes adeſſe tempus non ſolum ſuas injurias ulciſcendi, ſed penitus e civitate hoſtes fugandi portasque ſtruendi, acriter eos perſequebantur. Quum Henricus illos fugientes conſpexiſſet, eorum fugæ locum dedit: nam ſi primos diſtinuiſſet, extremi non leve detrimentum accipere potuiſſent; at ubi Henricus erat pervenerunt, Henricus tantam rerum turbationem conſpiciens, neque ullum alterum eſſe remedium quod adhiberi potuiſſet, ſcuto in brachio lævo firmato, in barbaros proceſſit & eorum impetum cum militibus qui ſecum remanſerant, nam multi pro diripiendis domibus ſe ſubduxerant, ſtrenue retardavit & ducis atque militis officium exercens, barbaros fudit atque in fugam conjecit, eorumque aliquos interfecit: & dum magna cum inſtantia fugientes perſequeretur, ſuis poſt ſe relictis, ſolum cum hoſtibus ſe reperit, & niſi anguſtia viæ ei profuiſſet, quippe occidiſſet; quia barbari, cum ſolum conſpexiſſent, conati fuere eum circumire, ſed propter viæ anguſtiam, neque ad circuendum neque multis adinſtandum locus erat: ideo conatus eorum in irritum cecidere: breviſſimum tamen ſpatium ſolus tantam prælii molem ſuſtinuit, nam confeſtim milites ei ſubſidio
con-

convolarunt, & cum, redintegrato animo quiſque pro ſe, in conſpectu Henrici, prælium renovaret, barbaros in fugam conjecere &, dum eos perſequerentur, quoſdam confecere. Ubi Henricus ad domum, in qua omnia deponebantur quæ mari & terra importabantur, præliando pervenit, a prælio fatigatus ſe ſubduxit, aliosque milites perſequi barbaros ſivit: ſubinde alii integri fugientibus ſubſidio ſummiſſi, Portugalenſes magno impetu magnisque clamoribus invaſere, adeoque fortiter reſtitere, ut hi primum omni conatu repugnantes, vertere terga cogerentur & uſque ad domum, quam ſupra diximus, fugiendo redirent; tunc Henricus ira concitatus, ad prælium revertens, ſuos milites vehementer increpavit quod, tanquam oves, conglobati fugerent: inde cohortatus eſt ut in hoſtes ſe converterent, & quamvis cohortationibus eos reducere conaretur, fruſtra conatus eſt: nam aliis vaporem ſolis, aliis ſitim & famem tolerare non valentibus, ex mille qui cum eo circiter erant, non plures quam ſeptem & decem, potius pudore quam virtute, remanſere, quibuscum adeo ſtrenue pugnam renovavit, quod nunquam pedem retulit, nunquam multum ad ſuos deflexit, ſed animoſo impetu adverſum hoſtes pugnans, duos interfecit & tres graviter vulneravit, & ad extremum reliquos in alteram civitatis partem ſeſe recipere compulit, portamque clauſit, quæ cum eo in muro eſſet qui juxta arcem duas in partes civitatem dividebat, utrinque obſtrui poterat. Id Henricus egit quo redeundi ad ſuos tutiorem facultatem haberet; in obſtruenda vero porta, ſatis pulchra contentio fuit, dum Henricus obſtruere & barbari repugnare niterentur. Ubi Portugalenſes diem in veſperam inclinari conſpexere, quiſque dominum quem in tanta rerum turbatione perdiderat ſuum quærere conſtituit: & dum alii ſciſcitarentur, multi de Henrico qui omnium animos ſibi virtute & comitate devinxerat, curioſe veſtigabant & invenerunt eum, cum militibus ad portam uſque, quam ſupra docuimus, proceſſiſſe, ibique ſtrenue præliando occidiſſe. Cum hoc

hoc, quod falſum erat, ad aures Regis preveniſſet, nullum triſtitiæ ſignum, nullamque priſtini vultus mutationem oſtendit, ſed imperturbato conſtantique animo, nuntiantibus dixit : *Hic eſt fructus qui militantibus accidere ſolet.* Subinde adjecit, Henrici virtutem laude dignam fuiſſe, qui fungens officio boni militis, egregia morte occidiſſet. Eduardus qui cum Petro & quibuſdam aliis proceribus, juſſu Regis, ad habendum de expugnanda arce concilium, in majori domo quo barbari ad faciendas orationes confluebant aderat, nuntium, ut adſe veniret, ad Henricum miſit, qui primo venire recuſavit : expectabat enim ſi barbari ad pugnam rediiſſent. Cum nuntius Eduardo reſponſum Henrici retuliſſet, Eduardus nuntio imperavit quod continuo rediret, quod jam dies in veſperam inclinarat, prælia relinqueret, & ad ſe & alios qui eum præſtolabantur proceres feſtinaret: ſi enim arx expugnaretur, nihil reliqui laboris ſupereſſet. Henricus verbis nuntii motus, ad Eduardum acceſſit; barbari vero expugnationem arcis formidantes, quia ſe tueri potuiſſe diffidebant, de deſertione arcis cum Salambenſala conſultarunt, & opportunum recedendi tempus vidiſſent, concordi ſententia recedere, & deſerere ſtatuerunt; quo circa, captis rebus quas quiſque ſecum ferre poterat, confeſtim per portam teſtudine conſtructam, quæ continentem occaſum verſum ſpectat, ſilentio cum uxoribus & filiis egreſſi, in finitimos vicos & oppida refugerunt.

Dum juxta portam civitatis, quæ ad Abilam verſus ſolem orientem vergit, Rex ſederet, milites qui eum circumſtabant dixere, melius fuiſſe civitatem ingredi, propter multa quæ contingere potuiſſent. Rex verbis militum motus, civitatem ingreſſus, ad quandam domum ſe contulit quo barbari oratum confluebant, ubi poſtea monaſterium Sancti Georgii conditum eſt : in majori vero orationis domo, uti ſupra demonſtravimus, Eduardus cæterique proceres de modo arcis expugnandæ conſilium capiebant, cui Henricus intererat; & quia conſpexere ſolem jam in occa-

ſum

ſum inclinatum, placuit ea nocte ad explorandum quid conſilii barbari caperent: & ſi diligenter arcem cuſtodirent, eligere exploratores, nam adventante die, arcem expugnare decreverant; illi vero quibus explorandi negotium fuit commiſſum, dum ſolerter exploraſſent, neque cuſtodias neque vigilias in muro & arce ſenſerunt: quamobrem ſuſpicati ſunt barbaros arcem deſeruiſſe atque profugiſſe, & repente Regi nuntiarunt. Rex Johannem Valaſcum de Almatina vocari fecit, cui dixit: *Cape ſignum Sancti Vincentii &, ſi potes, alteram civitatis partem ingrede, & ſi ſenſeris barbaros fugam arripuiſſe arcemque reliquiſſe, ſignum in ſummo arcis pone.* Ille mandato Regis parens, ſignum accepit & ad portam muri qui civitatem in duas partes dividebat, cum multis armatis eum ſequentibus, venit: & quia clauſa erat, illos eam ipſam reſcindere monuit; illis vero reſcindentibus, duo barbari qui remanſerant, ut rerum exitum expectarent, ad murum accedentes, lingua caſtellana quam noverant dixere: *Nolite tantum laboris aſſumere, nos enim portam aperiemus & vobis aditum faciemus.* Ubi fuit aperta Johannes Valaſcus, arcem ingreſſus, in altiori turre ſignum collocavit. Quidam vero qui cum eo ingreſſi fuerant, arcis pulchritudine capti, arcem mirabantur, quidam ſola cupiditate inducti, diripiendis bonis intendebant. Interim Regi nuntiatum extitit Henricum expugnandæ arcis concilio interfuiſſe: cujus rei cauſa immortali Deo gratias egit, & ad eum, ut ad ſe veniret nuntium miſit. Ubi venit, Rex hilari vultu eum ſuſcipiens inquit: *Quia, mi fili, inter tot milites in militari diſciplina exercitatos, opera præſtantiſſimi ducis & ſtrenui militis feciſti, æquum eſſe cenſeo, ut armata militia primus inter fratres tuos exorneris.* Tunc Henricus Regi ſupplicavit quod, quemadmodum Eduardus & Petrus ſe ætate anteibant, ſic honore anteirent. Rex Henrici prudentiam ac reſponſum collaudavit; ideo ubi dies illuxit, omnes quos ſecum duxerat Epiſcopos & Sacerdotes, in domum orationis magnam arceſſiri, & eam in ſedem civitatis conſecrari juſſit. His rebus confectis Eduardus, Petrus, & Henricus, cum enſibus in manu nudis quos

Re-

Regina uti ſupra docuimus eis dediderat, ſtrenueque armati, coram Rege venerunt: & ab eo, ſolemni celebritate, ut par erat, juxta ætatis ordinem, militiam receperunt.

Poſt hæc Johannes victoriam adeo grandem & repentinam quam, immortalis Dei beneficio, conſecutus fuerat, Ferdinando Aragonum Regi notificare curavit: qua pro re unam biremem adornari juſſit, & Johannem, cui cognomen Scutifer erat, ex nobiliſſimus parentibus creatum, ad Ferdinandum qui tunc Paniſculæ erat cum litteris credentialibus miſit; quod opidum .... circiter millia paſſuum a Barcinone Civitate clariſſima abeſt. Cum applicuiſſet, in cameram ubi Ferdinandus cum antipapa erat, qui Clemens Septimus dicebatur, intromiſſus, Regi debitam reverentiam exhibuit eique manum oſculari voluit, nihil de antipapa curans; cui Ferdinandus animadvertens ait: *Prius oſculare pedem Summi Pontificis, deinde mihi manum oſculaberis.* Tunc Johannes libere reſpondit: *Domine mi Rex, non oſculabor, ſed libenter pedem Romani Pontificis cui Rex Dominus meus obedit, ſi adeſſet, oſcularer.* Ferdinandus liberum illius reſponſum admiratus, ejus animi magnitudinem collaudavit; ſubinde victoriam, victoriæque modum ab eo poſtulavit: quibus ille brevi nuntiatis, ac receptis a Ferdinando magnis donis, cum litteris reſponſalibus ad Regem ſuum in Algarbium rediit. Johannes vero poſt victoriam, dies undecim Septæ remoratus, Comitem Petrum, militem præſtantiſſimum atque fortiſſimum, pro civitatis cuſtodia reliquit, & ipſe in Algarbium reverſus eſt. Poſt hujus reditum, Comes duos & viginti ferme annos, continuo cum Mauris bene pugnavit, multaque prælia miraculoſe geſſit.

# N. II.

# CHRONICA
## DO
## SENHOR REY
# D. DUARTE.
## ESCRITA
## POR RUY DE PINA,

Chroniſta mór de Portugal, e Guarda mór da Torre do Tombo.

# INTRODUCÇAÕ.

*Ruy de Pina, natural da Guarda e autor da prezente Chronica, he perſonajem bem conhecida na litteratura Portugueza, e merece em qualidade de eſcritor de noſſas couzas o maior reſpeito e veneraçaõ. Facil aſſumpto fora, compilando o que muitos autores tem delle eſcrito e das particularidades da ſua vida, tecer huma diſſertaçaõ acerca dellas; ſeguindo porem a Ley que me tenho propoſto, direy taõ ſomente, o que acho a ſeo reſpeito nos autores contemporaneos, ou nos documentos da Torre do Tombo, rematando com algumas noticias relativas a eſta Chronica que pela primeira vez ſe publíca.*

*A mais antiga noticia que de Ruy de Pina pude alcançar, he dada por elle meſmo na ſua Chron. Mſs. del Rey D. Joaõ II.* (1) *Nella diz que eſte Soberano o enviara no principio de* 1482. *aos Reis Catholicos por Secretario da Embaixada a que hia D. Joaõ da Silveira Baraõ de Alvito. Na quareſma deſſe anno eſtavaõ já na Corte de Caſtella em Medina del Campo, e pelo máo ſucceſſo da embaixada voltaraõ brevemente ao Reino, daonde no mez de Setembro, tornou el Rey a mandar Ruy de Pina ſó a conferir com os Reis que eſtavaõ em Guadalupe. Eſta negociaçaõ teve taõ máo exito como a primeira, por ſe terem deſcuberto as intrigas de Pedro de Montiſinos e de varias perſonajens da noſſa Corte, a fim de cazarem a Excellente Senhora com el Rei Febos de Navarra: o que foy cauza de Ruy de Pina voltar logo para Portugal ſem reſpoſta deciziva. Garcia de Rezende ſeo contemporaneo, concorda perfeitamente com o noſſo autor em todas as particularidades deſta hiſtoria.* (2)

*No tempo que elle ſervia neſtas embaixadas, lhe fez el Rey mer-*

(1) Cap. 8. (2) Garcia de Reſende, cap. 34.

*mercê dos bens confiſcados nas Sarzedas a Jacob judeu, por contrabando de panos de Caſtella: e na carta deſta mercê que eſtá na Torre do Tomba a fol. 144. verſ. do Liv. 2. de D. Joaõ II. o qualifica el Rey de ſeo Eſcudeiro e Eſcrivaõ de ſua Camara.*

*Em 1483. foy prezente em Evora ao triſte fim do Duque D. Fernando e foy por elle que eſte Principe enviou dizer a el Rey*: Non intres in judicium cum ſervo tuo, *&c. e pedir que o fizeſſe julgar por ſeus iguaes. No dia em que ſe perguntaraõ as teſtemunhas, mandouo el Rey a chamar o Duque para vir ſer prezente, e por elle enviou o Duque a ſua reſpoſta, e a certeza do ſeu dezengano.* (3)

*No anno ſeguinte de 1484. foy por terra a Roma como Secretario da embaixada de obediencia que el Rei mandou a Innocencio VIII, a que foraõ por Embaixadores D. Pedro de Noronha e Vaſco Fernandes de Lucena.* (4) *Deſpois de voltar ao Reyno lhe fez el Rey mercê dos bens confiſcados a Rabí Oſee Fizico na Guarda, por ter levado ouro e prata a Caſtella, e trazido de lá panos de ſeda e panos maiores.* (5) *Era eſte hum dos crimes que el Rey punia com mais ſeveridade, como ſe pode ver por varios exemplos na ſua Chancellaria, fazendo obſervar á riſca o que nas Cortes Geraes da Guarda de 1465, tinha ſido eſtabelecido a favor das noſſas fabricas.*

*Parece que á volta deſta embaixada hé que el Rey D. Joaõ II. lhe ordenou que trabalhaſſe nas Chronicas; porque no Liv. 12. da ſua Chancellaria f. 16. ſe achaõ duas provizoens deſte Soberano paſſadas em Evora a 16. de Fevereiro de 1490., na primeira das quaes diz*: Que eſguardando ao trabalho, e á occupaçam grande que Ruy de Pina eſcripvam da noſſa Camara tem com o careguo que lhe demos de eſcrepver e aſſentar os feitos famoſos aſy noſſos como de noſſos Regnos que em noſſos dias ſam paſſados, e ao diante ſe fezeram em que recebemos muito ſerviço; *há por bem fazerlhe mercê de hu-*

(3) Ruy de Pina Chron. de D. Joaõ II. c. 14. Garcia de Rezende, c. 45. (4) Ruy de Pina Chron. de D. Joaõ II. c. 20. Garcia de Rezende, c. 57. (5) Chancellaria de D. Joaõ II. Livr. 4. f. 85.

*huma tença de 9600 reis. Pela ſegunda provizaõ manda que ſe lhe dê hum eſcrivaõ, para poder mais comodamente ordenar a ſua hiſt. e lhe fixa 6000 reis de mantimento. Naõ era iſto fazelo Chroniſta mór, cargo que era entaõ ocupado por outrem, e que Ruy de Pina naõ teve ſenaõ ſete annos deſpois: mas huma mera comiſſaõ del Rey D. Joaõ que empregava e favorecia todos os talentos e trabalhos uteis.*

*Em Março de 1493, tendo arribado ao porto de Lisboa Chriſtovaõ Colombo de volta dos ſeos primeiros deſcobrimentos, e julgando el Rey que eſtes ficavaõ dentro dos termos de ſeus Senhorios de Guiné, determinou mandar commiſſarios para tratarem com os Reis Catholicos ſobreſte negocio, e Ruy de Pina foy hum delles. Mas eſta negociaçaõ teve taõ bom exito como as outras a que tinha dantes hido, e deſpois de conferir com os Reis Catholicos em Barcelona, tornou ſem concluir couza alguma.* (6) *Os Reys mandaraõ a ſua reſpoſta por D. Pedro de Ayala que era manco de huma perna, e D. Garcia de Carvajal que tinha muy pouco ſizo: o que junto ás outras circunſtancias fez dizer a el Rey D. Joaõ, que aquella embaixada dos Reis ſeus primos naõ tinha pés nem cabeça.* (7)

*Ou por eſtes ſerviços ou pelas Chronicas recebeo Ruy de Pina del Rey D. Joaõ II. mais huma tença de 6000 reis que naõ conſta pela ſua chancellaria, mas pela del Rei D. Manoel, que em hum decreto paſſado em Evora a 11 de Mayo de 1497, lhe confirma eſta mercê.* (8)

*A 29 de Setembro de 1495 eſtava o noſſo autor nas Alcaçovas, aonde el Rei D. Joaõ II. fez ſeu teſtamento em que Ruy de Pina aſſinou como notario publico.* (9) *A 25 de Outubro do meſmo anno, achou-ſe prezente em Alvor á morte deſte Soberano de ſaudoza memoria, e foy quem abrio e leo publicamente o ſeo teſtamento.* (10)

*El-*

(6) Ruy de Pina Chron. de D. Joaõ II. c. 58. Garcia de Rezende, c. 164. (7) Garcia de Rezende, c. 165. (8) Chancellaria del Rey D. Manoel, Liv. 27. (9) Provas da Hiſt. Gen. T. 2. p. 175. (10) Ruy de Pina Chron. de D. Joaõ II. c. 72. Garcia de Rezende, c. 213.

*El Rey D. Manoel foy taõ favoravel a Ruy de Pina, como o ſeo predeceſſor. Logo no principio do ſeo governo o nomeou Eſcrivaõ das confirmaçoens, e em* 1497 *lhe confirmou a tença de* 9600 *que tinha pelo trabalho de eſcrever as Chronicas.* (11) *A* 24 *de Junho do meſmo anno o fez Guardamór da Torre do Tombo por deziſtencia que fez a ſeo favor Vaſco Fernandez de Lucena Chanceller da Caza do civel, o qual até entaõ ocupara eſte Lugar e a quem el Rey na ſua carta diz, que dera ſatisfaçaõ por iſſo de que ficou contente.* (12) *No meſmo dia foy feito Chroniſta mór de Portugal, por deziſtencia do meſmo Vaſco Fernandez, com o ordenado de doze mil reis, e tudo o mais que foſſe neceſſario para o fim de eſcrever ou mandar treſladar. A carta que el Rei lhe mandou paſſar deſte oficio diz:* Que ſerá Coroniſta moor das Coronicas e couzas paſſadas, preſentes, e que ſam para vyr em ſeos Regnos e Senhorios; *e por ella ſe vê que os Chroniſtas móres eraõ Bibliotecarios del Rey, e ſe lhe mandavaõ entregar os livros por inventario juntamente com as chaves da Livraria Real. Dahi a dez dias, deo el Rey a Ruy de Pina outra tença de dez mil reis em eſcaimbo da Villa e Behetria de Canavezes com ſuas juriſdicçoens, de que o Senhor D. Jorge lhe tinha feito doaçaõ* (13); *e tendo acontecido no meſmo anno huma morte aleivoza em Tangere, em que ſahio culpado Gonçalo Coelho Cavaleyro da Caza Real, e mais ſeis outros cavaleyros e eſcudeiros, fez el Rey mercê dos bens de todos elles a Ruy de Pina, e a Antonio Carneiro, para entre ſi os repartirem.* (14)

*Poucos annos deſpois concluio Ruy de Pina o trabalho das ſuas Chronicas: pois em* 1504 *tinha já recebido del Rey D. Manoel huma tença de trinta mil reis pelas Chronicas de D. Aff. V. e de D. Joaõ II., como conſta de huma provizaõ paſſada em Lisboa a* 22 *de Março deſte anno, em que el Rey lhe permite treſpaſſar, a titulo de cazamento, a favor de Joaõ Freyre de Andrade, Vcham que fora del Rey D. Joaõ e que cazava com a fi-*

(11) Chancellaria del Rey D. Manoel, Liv. 30. f. 58. (12) Ibidem, Liv. 29. f. 25. (13) Ibidem, Liv. 29. f. 24. verſ. (14) Ibidem, Liv. 31. f. 45. verſ.

*filha do noſſo autor, a metade deſta tença com que lhe tinha recompenſado as duas Chronicas.* (15) *Premiouo taõbem com outra tença de cinco moyos de trigo em Ceuta,* (16) *e com o cazal del Rey no termo da Guarda.* (17) *Naõ he porém verdade o que alguns modernos tem eſcrito, que nas recompenſas entrou a doaçaõ dos montados da Serra da Eſtrella; porque a carta que o manda pôr de poſſe delles por morte de Diogo Freyre ſeu proprio neto que os tinha poſſuido, naõ he doaçaõ, mas eſcaimbo por hum equivalente rendimento que Ruy de Pina cedeo á coroa.* (18)

*Cheo de honras e de recompenſas, que para aquelle tempo eraõ grandes, viveo Ruy de Pina todo o Reynado del Rey D. Manoel, alcançando ainda alguns annos do del Rei D. Joaõ III. que lhe encomendou a Chronica de ſeu pay, que deixou adiantada até á tomada de Azamor,* (19) *e de que Damiaõ de Goes confeſſa terſe ſervido para a compoſiçaõ da ſua. Se por ventura he elle meſmo o Ruy de Pina que em* 1456 *era eſcudeiro da Infante D. Brites, e que neſſe anno obteve hum perdaõ del Rey D. Aff. V., por huma dezordem acontecida em Setuval, na qual tinha concorrido e tinha ſido ferido:* (20) *certamente veio a falecer muy adiantado em annos; porque ſe bem a ley que fixou a idade de vinte annos para poder ter o foro de eſcudeiro, foi* 9 *annos poſterior a eſta epoca, com tudo devia pelo menos ter* 15 *ou* 16 *annos quando iſto aconteceo.* (21)

*Sobre as Chronicas que nos deixou, tem havido varias opinioens; o mais certo he que as dos primeiros Reis deſde D. Sancho I. até D. Affonſo IV. foraõ ſómente recopiladas de outras mais antigas que eſtavaõ em poder de Fernaõ de Novaes, a quem el Rey D. Joaõ II. as mandou pedir para ſe entregarem a Ruy de Pina.* (22) *Ignoraſe o primitivo autor, mas ſuppoemſe ſer Fernaõ Lopez o Patriarca dos noſſos hiſtoriadores. Todas tem ſido publicadas parte no ſeculo paſſado, parte neſte em que vivemos.*



(15) Ibidem, Liv. 19. f. 16. verſ. (16) Torre do Tombo Corpo Chronologico. Part. 2. Maço 4. Docum. 63. (17) Chancel. del Rey D. Manoel, Liv. 25. f. 78. verſ. (18) Ibidem, Liv. 35. f. 107. (19) Damiaõ de Goes, Chron. de D. Manoel, P. 4. c. 38. (20) Chancel. de D. Affonſo V. Liv. 13. f. 117. (21) Livro vermelho del Rey D. Affonſo V. f. 2. (22) Damiaõ de Goes, Chron. de D. Manoel, P. 4. c. 38.

*Dos Reys D. Pedro I. D. Fernando e D. Joaõ I. naõ há lembrança que Ruy de Pina eſcreveſſe as Chronicas : ainda que o douto e eſtimavel autor da Bibliotheca lhe atribue* (23) *huma Ms. del Rey D. Pedro ; mas pelas palavras que allega e pela informaçaõ que dá , ſe vê ſer a de Fernaõ Lopez que muitos annos antes publicara o P. Jozé Pereira Bayaõ.*

*Eſta que agora ſahe ao publico compoz elle ſobre as memorias que tinha deixado Gomez Annes de Zurara ; e pela diverſidade dos eſtilos , julga Damiaõ de Goes , que tem couzas de tres autores a ſab. Fernaõ Lopez : a quem atribuhe o corpo da hiſt. , Gomez Annes de quem lhe parece que ſaõ os arrezoados ſobre a ida de Tangere , e Ruy de Pina que concertou as materias que achou.* (24) *Mas he aſſáz conhecido o caracter de Damiaõ de Goes , e a invéja que elle teve ao noſſo autor , pelas extraordinarias recompenſas que ſe lhe tinhaõ dado. Até Joaõ de Barros dá indicios de ſemelhante fraqueza , quando relata os prezentes de joyas que Affonſo de Albuquerque enviou a Ruy de Pina , para que ſe naõ eſqueceſſe delle na ſua hiſtoria.*

*Naõ ſe póde negar a Ruy de Pina hum grande merecimento , conſiderando ſobre tudo o ſeculo em que viveo. Muito maior dignidade ſe acha nelle , que nos dois hiſtoricos que o precederaõ , muita ſobriedade , huma decente liberdade igualmente afaſtada da lizonja e do atrevimento , e huma lingoajem que devia parecer delicada quando ainda naõ havia Joaõ de Barros nem Camoens. Se uza muito de epithetos e de adjectivos , he porque era eſte o goſto do ſeo tempo como bem repara Damiaõ de Goes.*

*As outras duas Chronicas que delle nos ficaõ , ſaõ a de D. Affonſo V , e D. Joaõ II. que nunca , que eu ſaiba , ſe imprimíraõ : e como devem entrar neſta collecçaõ , tratarſe há dellas em ſeu lugar. Como ſaõ tiradas do Archivo Real , he inutil dizer couza alguma ſobre a autenticidade do teſto que neſta ediçaõ tenho ſeguido.*



(23) Barboſa , Bibl. Luſit. P. 4. pag. . . (24) Damiaõ de Goes ubi ſupra.

# PROLOGO
## DA
# CRONICA D'ELREY DOM DUARTE,
## DESTE NOME HO PRIMEIRO,

*Dos Reys de Portugal ho onzeno, dirigido a ElRey Dom Manuel, deſte nome ho primeiro, ſeu neto noſſo Senhor; por cujo mandado Ruy de Pina, Cavalleiro de ſua Caſa, e ſeu Croniſta Moor e Guarda Moor da Torre do Tombo primeiramente a compoz.*

Estorea, muy excellente Rey, he aſſi mui liberal Princeſa de todo bem, que nunqua em ſua louvada converſaçaõ nos recolhe, que della naõ partamos, ſem em toda calidade de bondades, e virtudes ſpirituaaes, e corporaaes nos acharmos logo outros, e ſentirmos em nós hum outro ſingular melhoramento. Nem he ſem cauſa; porque a doutrina hyſtorial, polo grande provimento dos verdadeiros enxemplos paſſados que conſigo teem, he aſſi doce e conforme a toda a humanidade, que atem os maaos que per liçaõ, ou per ouvida com ella partecipam torna logo boõs, ou com de-

ſejo de o ſeer: e os boõs muyto melhores. Cuja virtuoſa força he tamanha, que per obras ou vontade, dos fracos faz esforçados, e dos eſcaſſos liberaaes, e dos crûs piadoſos, e dos frios na Fé Catolicos e boõs Chriſtaaõs; e aſy diſcorrendo per todalas outras virtudes. E como quer que, muito poderoſo Senhor, geeralmente de todalas Eſtorias ſcriptas poſſámos eſto conſeguir, daquellas porem recebemos ſobre todas mais bem e maior goſto, nas quaaes, leendo, veemos as perfectas virtudes, e merecidos louvores dos noſſos naturaaes, e mayores: ſpicialmente daquelles de que deſcendemos. Em cuja verdade pera os de neceſſidade ſeguirmos e ao menos ſemelharmos, noſſos coraçoens ſe acendem mais, e noſſas memorias ſam muy mais eſpertadas, e que a invençaõ, e cuidado deſte Officio d' eſcrepver de huma òneſtidade, e razam a quaaeſquer boõs, e vertuoſos por ſeu galardam ſe poſſa atribuyr, ainda por huã outra ſpicialidade d' obrigatorios exemplos, e ſingulares merecimentos, aos Reys, e Principes mais propiamente ſe deve. E por tanto hé tam neceſſario, e proveitoſo ſcrepver-ſe delles, mais que dos outros, que aos que neſte mundo bem, e derectamente vivéram, eſta calidade de ſatisfaçam ſe e denegou; divida hobrigatoria hé que o meſmo mundo lhe deve, e ſempre lha deve pagar. Pollo qual ſabendo vós, muyto poderoſo Rey, deſpois que per graça de Deos regnaaes; que a Cronica do muy ſclarecido Principe, e de louvada memoria ElRey Dom Duarte voſſo Avoô, dos Reys ho undecimo, deſte nome ho primeiro de Portugal, e

do

do Algarve, e Senhor de Cepta, ficava, de ſeu tempo atee eſte voſſo, por fazer: e que ſe a eſta meritoria paga com viva deligencia nom ſe proveeſſe, elle com ſua virtuoſa memoria poderia ficar em amortificado eſquecimento pera ſempre; voſſa muy Real Senhoria, como perfecta morada que hé de virtuoſos deſejos, e Reaaes penſamentos, por dar a elle eſta memoria de perpetua vida, e nelle muy claramente perpetuardes com ſua beençam voſſa legitima, e natural ſoceſſam, e aſſi pera huum muy digno enxenpro de Reys, encomendaſtes com grande eficacia a my Ruy de Pina, Cavaleiro de voſſa Caſa, e voſſo Croniſta Moor, que quanto a my foſſe niſſo poſſivel, as couſas notavees de ſeu tempo, dinas de lembrança neſte neceſſario regiſtro bem, e verdadeiramente as compoſeſſe. A qual virtude, confiança, e grandeza de voſſo Coraçom bem conſyrada, nom ſey que mais louvada piedade, nem bondade mais clara ſe poſſa aſſinar, que privando a morte voſſo Avoô da vida limitada, vós ſeu neto, e ligitimo Soceſſor per eſta taõ viva memoria lha ordenar-des eterna, e procurando elle taõ breve Sepultura na terra, vós lha edificar-des de perpetua excellentia nas memorias dos homẽs; Mas na exuquçam deſte voſſo mandado, muyto excellente Rey, voſſa grande humanidade me perdoe por ſêr como poſſo, e naõ como devya, e ella merece; porque quando em mim revolvo a grandeza da materia, e principalmente a dificuldade, e incertidoẽs com que per tam ſcuros, e dovidoſos caminhos ſe há de buſcar e fazer, certamente

mi-

minha rudeza, e pouco ſaber a ouvéra com razam por eſcuſada, ſe por outras maiores razooes a obedientia, e ſervidam que vos devo a nom fezeram juſta, e neceſſaria a mym, que por nom topar cem outros novos recêos com que mais tema, e menos ſayba me eſpuz aa obra que ſe ſegue.

# CHRONICA
## DO
## SENHOR REY
# D. DUARTE.

## CAPITULO I.

*Em que ſummariamente ſe toca ho fallecimento d'El-Rey Dom Joham ho primeiro, e honde, e como ſeu Corpo logo foy ſepultado.*

HO muyto vitorioſo Principe, e de glorioſa memoria ElRey Dom Joham, dos Reys o decimo, e deſte nome ho primeiro Rey dos Regnos de Portugal, e do Algarve, e primeiro Senhor de Cepta, ſendo jaa em muyta hydade, e tocado de doença, e paixam perigoſa, e mortal foi peros Fiſicos aconſelhado, e pellos Ifantes ſeus filhos acordado que alguũ mais alongamento de ſua vida eſteveſſe, e ſe curaſſe no logar d'Alcouchete em Riba-Tejo, que ſobre outros ouveram por logar freſ-

freſco, e de ſingular deſpoſiçaõ para ſua ſaude, honde eſtando jaa alguũs poucos de dias, ſentindoſſe fraco, e apreſſado d'accidentes, e fraquezas que ácerqua delle, e de todos teſtemunhavam bem ſua morte, diſſe, e encomendou aos Iſantes ſeus filhos, e aa outra nobre gente de ſeu Conſelho: que por quanto ſe ſentia jaa no eſtremo de ſua vida, e para tal Rey como elle naõ convinha morrer em Aldêas, e deſertos, mas na mais principal Cidade, e na melhor Caſa de ſeus Regnos, logo ho levaſſem aa Cidade de Lixboa, e apoſentaſſem dentro no ſeu Caſtello d' Alcaçova, que emtam mandava muyto emnobrecer, e aſy ſe comprîo. E paſſados alguũs dias em que ſentio melhoramento, os Iſantes ſeus filhos por ſeu mandado, e por ſua devaçam o levaram com grande acatamento, e muita obedientia á Capella Mayor da See, e o poſeram em todo ſeu eſtado ante o Altar do Martire Sam Vicente onde ſeu Corpo jaz, por que ElRey por ſer delle muyto devoto, ante de ſua morte ſe quiz delle, em ſua vida, deſpedir, e alli ouvio com muita devaçam Miſſa ſolepne em que com grande efficatia encomendou a Deos ſua alma. E por que a dita Capella Mayor a eſte tempo eſtava por ſua ordenança, e com ſuas deſpeſas começada, e nam ainda acabada, por tal que no acabamento della, depois de ſua morte naõ ouveſſe myngoa, ou tardança, logo ante que della ſe partiſſe, mandou em ouro amoedado trazer todo o que per viſta de boõs Officiaes parecêo que para ſua perfeiçaõ abaſtaria, e aa oſferta da Miſſa mui devotamente ho offereceo, e encõmendou ao Vedor da obra, que della nunqua deſeſtiſſe atee ſe de todo acabar, como acabou, ſegundo agora ſe vee; E da See foi de caminho viſitar a Igreja de Santa Maria da Eſcada, que elle, peguada com ho Moeſteiro de Sam Domingos, novamente mandou fazer, e em que tinha ſingular devaçam, e deſpois de ſe deſpidir da Imagem de Noſſa Senhora, e com inteiro conhecimento de ſua morte encomendar a ella ſua alma, foi levado ao Caſtello donde partira,
on-

onde poucas óras ante de ſeu fallecimento, ſendo jaa em podêr de Religioſos e outros Miniſtros de ſua concientia, poendo por caſo as maaõs em ſua barba Real, por que a achou alguũ tanto crecida, a mandou logo fazer, dizendo, que nom convinha a Rey, que muitos aviam de vêr, ficar deſpois de morto eſpantoſo e difforme; e feito iſto, o dicto glorioſo Rey acabou logo ſua bemaventurada vida com mui claros ſinaaes da Salvaçam de ſua alma, a quatorze dias d'Agoſto, veſpera d'Aſſumpçam da Virgem Maria Noſſa Senhora, do anno do Naſcimento de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de mil e quatrocentos e trinta e tres: e foi couſa aſſaz maravilhoſa, e de ſingular exempro de ſua devaçam, e de grande pronoſtico de ſua bemaventurança, que em tal dia taõbem nacêo, e nelle comprîa entam hidade de ſetenta e ſete annos; e em tal dia, em batalha campal, é que ſe compriam quorenta e oyto annos, vencêo neſte Regno ElRey Dom Joham de Caſtella, com que ſegurou ſeus Regnos, e Eſtado: por cuja memoria mandou alli novamente edificar o Moeſteiro de Santa Maria da Vitoria, que vulgarmente ſe diz da Batalha; e em tal dia, em que ſe compriam dezoito annos partio de Lixboa, quando em Africa paſſou e tomou aos imygos da Fee a muy nomeada Cidade de Cepta; no qual dia do ſeu fallecimento ho Sol foi crys em grande parte de ſua claridade; e aſſi tambem foi ho Sol crys, ho dia que a Rainha Dona Felipa ſua molher falleceo primeiro que elle em Sacavem; e aſſi ho dia em que ſeu filho ElRey Dom Duarte ſeu filho mayor, e herdeiro falleceo depois em Tomar. E como quer que ha memoria de ſuas muy Reaaes exequias deve mais propriamente em ſua Cronica ſêr regiſtada: porem porque foram as mais excellentes e mais cerimoniadas que atee ſeu tempo neſtes Regnos a Rey delles ſe fezeram; e foi jaa obra e officio do muy excellente ſeu verdadeiro, e legitimo filho, e ſoceſſor ElRey Dom Duarte, cuja vida e feitos he minha teençam aqui ſcrepver, nom leixarei de as

tocar brevemente. Na ora de ſeu fallecimento eram preſentes ſeus filhos, ho Ifante Dom Duarte, primogenito e herdeiro, e ho Ifante Dom Anrique, e ho Ifante Dom Joham, e ho Ifante Dom Fernando: porque ho Ifante Dom Pedro tambem ſeu filho a eſte tempo era em Coimbra; e do pranto e lamentaçoés que ao tempo de ſua morte os Ifantes ſeus filhos por mingoa de tal Padre, e os Vaſſallos por perda de tal Rey, deviam fazer, eſcuſo de as ſpecificar: ſoomente ſaiba-ſe, que em caſo que nas mortes dos Reys e Principes geeralmente ſe fazem ſempre ſynaaes de grandes ſentimentos, na deſte glorioſo Rey, aſſy em prantos e lagrimas, como na triſteza das veſtiduras de todos ſe fez por muitos com muita ſpicialidade de dôr. Caa ho Reyno foi todo cuberto de vaſo e burel, e nom era ſem cauſa: porque regnou tanto tempo, e cõ vida taõ perlongada, que a nobre gente e povoo do Reyno eram jaa nelle, e per elle, per criaçaõ e bemfeitoria, todos reformados. E ho Ifante Dom Duarte ſeendo neſte officio de triſteza com hos Ifantes ſeus irmaaõs acupado, e eſquecido por iſſo do outro pera que ho Setro Real jaa ho chamava: parecendo que ſe nom lembrava do que aa Sepultura d' ElRey ſeu Padre compria, foi per Frey Gil Lobo ſeu Confeſſor eſpertado, reprendendo-lhe, aſſi bem e oneſtamente como devia, alguãs palavras que em boca de Rey naõ cabiam, e a Real Coraçam nom convinham, com que nos olhos ſeus, e de todos cada vêz mais lagrimas renovávam: pedindo-lhe que nas outras couſas, que mais eram neceſſarias, entendeſſe. Ceſſou ho Ifante, e ſeus irmaõs do pranto em que eſtavam, e enxugando os olhos com as razooés das mayores neceſſidades que ſe offereciam, ſe recolheo com hos Ifantes, e com hos do Conſelho que hy eram a huã Camara, honde conſultáram a maneira que ſe loguo teria na Sepultura do corpo d' ElRey, que em ſeu teſtamento deſpoſera ſer enterrado no Moeſteiro de Santa Maria da Vitoria, que elle em memoria da batalha que vencêo, alli novamente fundá-

ra

ra como jaa diſſe. Na qual couſa ouve votos deſvayrados, por que a huũs parecia, que logo ante de ho corpo mais ſe corromper, foſſe em huã azemala levado ao dicto Moeſteiro, e iſto pareceo abatimento de taõ Excellente Rey; outros diziam que ſe enterraſſe naquella Cidade de Lixboa, e que os oſſos com devida honrra foſſem tresladados depois, que ho ſaimento ſe faria logo no Moeſteiro da Vitoria, poſto que ſeu Corpo hi naõ eſtiveſſe. E a huã deſtas couſas, e a outra ouve juſtas, e razoadas contradiçoẽs; e finalmente foy acordado, que ho Corpo d' ElRey foſſe, como foy logo, metido em hum ataûde de chumbo bem ſoldado, por ſeer metal de corrupçooẽs conſervativo, e encaixado em huã tumba de paáo cuberta de veludo negro com cruzes brancas per cima: e aſſi eſteve na ſalla atee á tarde. E como a noite ſobreveio, ho Corpo d' ElRey foi trazido ao patim do Caſtello, e hy poſto em huãs andas de grande manificentia para ho caſo corregidas: as quaaes, hos Iſantes, e Condes, e outros Grandes Senhores cubertos jaa de triſte livree de burel, tomáram ſobre ſeus hombros, e néllas com ſolepne prociſſaõ alumiada de tochas ſem conto, ho leváram com eſpantoſo pranto aa See, honde ho leixáram ante ho Altar de Saõ Vicente em outra tumba mais alta, a que ſobiam per degráos, feita, e guarnecida naquella perfeiçaõ, como pera tal peſſoa, e tempo convinha: darredor da qual ſempre arderam tochas em grande abaſtança. E ha Capella onde eſtava foi ſómente cuberta de panos de doo; e nella, em quanto ho Corpo alli eſteve, ficou ordenança que certos do Conſelho ho acompanhaſſem, e aſſi muitos Frades da Obſervantia, e outros Religioſos ho guardaſſem continuadamente, de dia e de noite per repartiçaõ, rezando e orando ſempre, rogaſſem a Deos por ſua alma. E ſeus Capellaẽs eram aſſi ordenados, que nunqua ha Capella eſtava ſem nella muy devotamente as horas, e officios Divinos ſe dizerem; E em cada hum dos dias que ho Corpo d' ElRey aſſi eſteve,

ordenadamente ſe deziam por ſua alma trinta Miſſas, dellas rezadas, e outras cantadas: e cada ſomana huã vêz ſe fazia por elle ſaymento ſolenizado com veſperas, e Miſſas a que ho Collegio da See, e toda a outra Clerizia, e ordeẽs da Cidade eram preſentes.

## CAPITULO II.

### *Como ho Iſante Dom Duarte foy alevantado por Rey, e como foy aconſelhado, que naquella ora ſe nom alevantaſſe.*

AO outro dia deſpois do fallecimento d'ElRey que eram quinze dias d'Agoſto, ho Iſante Dom Duarte deſpois d'aver com os Iſantes ſeus irmaõs conſelho, e deliberaçam ſobre a maneira que ao diante avya de ter, como Princepe muy Catholico e prudente fallou ante menhaã com ſeu Confeſſor aquellas culpas de que ſentio ſua conſciencia gravada, e tomou o Santo Sacramento, para com a limpeza d'alma que devya, tomar o Cetro Real que ho jaa eſperava; e eſtando-ſe pera iſſo veſtindo de ricos panos e Reaaes, como para tal dignidade e ao auto ſeguinte convynha, chegou a elle Meeſtre Guedelha, Judeu, ſeu Fiſico, e grande Aſtrologo, e lhe diſſe: *Parece-me Senhor que vos aparelhaaes pera loguo entrar-des na Real Soceſſam que vos per dereẽto perteence, peſſo-vos por mercee, que eſte auto dilatees atee paſſar o meo dia, e niſſo prazendo a Deos farees voſſo proveyto, e ſerá bem de voſſo Regno, porque eſtas oras em que fazees fundamento ſeer novamente obedecido moſtram ſeer muy perigoſas, e de muy triſte conſtellaçam, caa Jupiter eſtaa retrogrado, e ho Sol em decaymento com outros ſinaes que no Ceeo parecem aſſaz infelices.* Ho Iſante lhe reſpondeo: *Bem ſey Meeſtre Guedelha, que do grande amor que me tendes vos na-*

*nacem eſtes cuidados de meu Eſtado , e ſerviço , e eu nom dovido que ha Aſtronomia ſeja boa , e huma das Sciencias antre as outras permitidas e aprovadas , e que os Corpos inferiores ſaõ ſogeytos aos ſobreceleſtes ; porém ho que principalmente créo , he ſeer Deos ſobre todo , e que com ſua maoõ , e ordenança ſam todas as couſas : e por tanto eſte Carguo que eu com ſua graça eſpero tomar , ſeu hé , e em ſeu nome , e com ſperança de ſua ajuda ho tomo , a elle ſoo me encomendo , e aa Bemaventurada Virgem Maria Sua Madre Noſſa Senhora , cujo dia oje he , e com muita devaçam e devida humildade peço a Deos que me enſine , favoreça , e ajude a governar eſte ſeu pôvoo , que me ora quer encomendar como ſentir que ſeja mais ſeu ſerviço.* E Meeſtre Guedelha tornou dizendo : *Senhor a elle praza que aſſi ſeja ; como quer que nom era grande inconveniente ſobre ſerdes niſto huũ pouco para ſe tudo fazer proſperamente , e como devya.* E o Ifante lhe reſpondeo : *Nom farei pois , nom devo , ao menos por naõ parecer que mingoa em myha ſperança de firmeza que em Deos , e ſua Fee devo ter.* E logo Meeſtre Guedelha affirmou que regnaria poucos annos , e eſſes ſeriam de grandes fadigas , e traballios , como foram ſegundo ao diante ſe dirá. Ho Terreyro dos Paaços d' Alcaçova honde ho Ifante pouſava foi muy altamente corregido para nelle ſeer alevantado , e obedecido por Rey ; ao qual ſayo em veſtiduras Reaaes , e muy ricas , acompanhado de muy nobre gente veſtida , por aquella ora , de panos e corregimentos de feſta , e allegria como he de cuſtume. Aſſentou-ſe ho Ifante em huma cadeira Real , poſta ſobre huũ Cadafalſo alto, acoſtado ao longo do Paaço da Gallee , e cercada dos Ifantes , e d' outros Senhores , e officiaaes poſtos na ordenançaa que a cada huũ para tal auto pertencia ; e o Conde de Viana , Dom Pedro , primeiro Capitam de Cepta , que a eſte tempo era neſte Regno : por ſer Alferes Moor , tomou a Bandeira Real , e a teve aa maaõ direita d' ElRey revolta em ſua aſte atee que Dom Alvaro d' A-

breu ,

breu, Biſpo d' Evora acabou de prepoêr a arenga que em tal cerimonia he cuſtumada, e neceſſaria; acabada a qual o Biſpo ſe pôz em giolhos, e lhe quiſera logo beijar a maao: mas o Ifante, por ſeu abito e prelacia, lha naõ quiz dar; o qual Ifante Dom Duarte ao tempo que foi por Rey alevantado compria hidade de quorenta e dous annos, e em ſe recolhendo para ſeu logar lhe diſſe ho Ifante: *Biſpo ſe vos bem pareceſſe eu queria que no cabo deſte auto queimaſſem aqui ante my huãs poucas d' eſtòpas, por lembrança e comparaçam que eſta gloria, e pompa do mundo aſy dura pouco, e paſſa mui brevemente. Parece-me, Senhor*, diſſe o Biſpo, *que a memoria, e conhecimento que diſſo tendes, eſcuſa por agora outra cerimonia.* E a ElRey parecêo bem. E logo o Conde Dom Pedro, deſpois de os Reys d' Armas darem pregoões e gritas de ſilentio, deſpregou a Bandeira, e em voz alta deu tres vezes o acuſtumado pregam, declarando por Rey ho Ifante Dom Duarte; a qual voz depois que ho Conde acabou, continoáram bradando hos Ifantes, e Senhores, e toda a outra gente que hy era, beijando-lhe logo todos as maaõs por legitimo, e verdadeiro Rey, e fazendo-lhe toda a outra cerimonia, e acatamento que aa perfeiçam daquelle auto compria; e dalli ſe recolhêo ElRey para ſeus Paaços, e ho Conde com todolos Senhores a cavallo e muyto povoo andou com a Bandeira deſpregada por toda a Cidade, dando nas praças della mais aſynadas os meſmos pregooés, acabados os quaaes, tornáram a Bandeira, e a poſeram ſolta ſobre a Torre da Menage do Caſtello onde eſteve atee noyte, que ſe ElRey tornou a ſeu Paaço, e leyxou as veſtiduras Reaaes, e tomou doo de preto, e hos Ifantes tomaram burel, ſegundo ſempre atee aqui ſe cuſtumou: por que deſpois, em tempo d' ElRey Dom Manoel, por cujo mandado eſta Cronica ſe compoz, geeralmente determinou, e mandou, que por nenhuũ Rey, nem Principe, nem per outra alguã peſſoa ſe nom trouxeſſe em ſeus Regnos burel ſobcerta pena, e aſy ſe comprio.

CA-

# CAPITULO III.

## *Das feiçooẽs corporaaes, virtudes, e coſtumes d' ElRey Dom Duarte.*

E Porque as proporçoẽs corporaaes dos Princepes paſſados, e ſuas virtudes, e coſtumes alguũs hyſtoricos as cuſtumáram pôr no cabo de ſuas Eſtoreas, e muitos mais nos principios: eu neſte paſſo ſeguyrei a openiam dos mais; e por tanto he de ſaber que ElRey Dom Duarte foi homem de boa ſtatura do corpo, e de grandes e fortes membros: tynha o acatamento de ſua preſença muy gracioſo, os cabellos corredios, ho roſtro redondo e alguũ tanto enverrugado, os olhos molles, e pouca barba; foi homem deſenvolto, e cuſtumado em todalas boas manhas, quė no campo, na Corte, na paz, e na guerra a hum perfeito Principe ſe requereſſem: cavalgou ambalas ſellas da brida, e de ginêta melhor que nenhuũ de ſeu tempo: foy muy humano a todos, e de boa condiçam: prezou-ſe em ſendo mancebo de boõ lutador, e aſſy o foy, e folgou muito com os que em ſeu tempo bem o faziam: foi caçador, e monteiro, ſem myngoa nem quebra do deſpacho, e avyamento dos negocios neceſſarios: foi homem allegre, e de gracioſo recebimento: foy Principe muy Catholico e amigo de Deos, de que deu clara prova a boa vontade e grande devaçam com que ſempre recebia os Sacramentos, e ouvya os Officios Divinos, e compria muy perfeitamente as Obras da Miſericordia: foi muy piadoſo, e manteve muy inteiramente ſua palavra como ſcripta verdade: amou muito a juſtiça: foi homem ſeſudo e de claro entendimento, amador de ſiencia de que teve grande conhecimento, e nom per deſcurſo d' Eſcollas, mas per continuar d' eſtudar, e leer per boõs livros: caa ſoomente foi gramatico, e algum tanto logi-

gico: fez huũ livro de Regimento pera os que cuſtumarem andar a cavallo: e compôs per ſy outro aderençado á Rainha Dona Lianor ſua molher, a que entitulou, *o Leal Conſelheiro*, abaſtado de muitas e ſingulares doctrinas, ſpecialmente para os beẽs d'alma: foi, e nacêo natural eloquente, porque Deos ho dotou pera yſſo com muitas graças: no comêr, e beber, e dormir foi muy temperado, e aſy dotado de todalas outras perfeiçooẽs do corpo, e d'alma.

## CAPITULO IV.

### *De huũ ſingular conſelho que ho Infante Dom Pedro enviou a ElRey Dom Duarte ſeu Irmaaõ, ante de ho veer, deſpois de ſeer alevantado por Rey.*

FOi aviſado ho Ifante Dom Pedro na Cidade de Coimbra, honde eſtava, do eſtremo da vida em que ElRey Dom Joham ſeu Padre eſtava; e como quer que pôz toda diligencia pera ho ir vêr, em chegando a Leiria foy aviſado de ſeu fallecimento: e por nom podêr jaa ſeer no alevantamento e obedientia geeral d'ElRey ſeu Irmaaõ, ſe deteve alli os dias que ſoomente lhe foram neceſſarios para aparelhar a ſy e aos ſeus de doo, como ho tempo e caſo requeria; e nom eſquecido da obediencia, amor que a ſeu Irmaõ devia e tynha, lhe enviou huma carta deſculpando-ſe com muyto acatamento por naõ ir mais aſynha, e culpando ho empedimento que ouvera, e outra carta com huũ conſelho., cujo verdadeiro trelado (porque o merece, e por louvoor do Ifante) me pareceo razam aſſentar aqui, e he eſte: » Muyto » alto e poderoſo Principe. Per Ayres Gomes da Silva ſoube » como dia de Santa Maria foſtes com a graça de Deos ale» vantado, e obedecido por Rey deſtes Regnos, e para tam » triſtes novas, como foram as paſſadas, do fallecimento d'El» Rey meu Senhor e Padre, nom podiam ſobrevyr outras de

» moor

» moor prazer, e conforto meu, ſe nam eſtas, que apôs elle
» ſooes meu Rey e Senhor, caa por ſerdes a peſſoa deſte
» mundo que eu mais amo, praz-me muito cobrardes tal honr-
» ra, que a vós ſoo pertence: e eu, e voſſos Regnos, e vaſ-
» ſallos cobramos em vós tal Rey, que ſegundo meu juizo,
» tomando todo o que em voos haa juntamente, nom ſei outro
» algum pera tal encarguo, nem taõ perteencente. E porque,
» Senhor, eſte he ho tempo em que principalmente ſe requere
» boõ conſelho: eu antre os muitos trabalhos do corpo, que
» eſte tempo cauſou, tomei eſte da alma pera vos com elle
» ſervir; e bem ſei que ante muitos e boõs Conſelheiros,
» eſpecialmente ante voſſo grande ſaber vallerá pouco, mas
» nom leixei por iſſo de o fazer: porque ainda que voſſo alto
» entender, e a muitos de voſſo Conſelho dê a aventagem
» em conhecer, aconſelhar e determinar ſobre os grandes
» feitos, nom há hy alguũ delles, nem a vós meſmo ſe ſe
» podeſſe dizer, a quem conheça ſuperioridade de vos verda-
» deira amar, e conſelhar com reſguardo de todo voſſo bem,
» e ſerviço; e niſto tomei eſte esforço, porque muitas vezes
» vy e ouvy que aquillo em que ho ſyſo cança, ho amor ſe
» esforça e ho acaba. Ho primeiro de meus Conſelhos e
» mais principal ſeja, Senhor, que agardeçaaes a Deos com
» grande efficatia e mui continoadamente eſta mercê com to-
» dalas outras que vos fêz: e quanto vos elle neſte mundo
» mais alevantou com honrra, tanto mais vos abayxees ante
» elle per umildade, e com temor de ſeus Juizos, e que ſem-
» pre vos trabalheis de ſerdes obediente, e fiel ſervidor ao
» Senhor, de cujas maaõs, ſobre tantos, tal Dignidade rece-
» beſtes: e aſy boõ e proveitoſo Vigario aos Regnos, e peſ-
» ſoas que vos emcomendou. E como quer, Senhor, que viſ-
» ſe muitos Livros com ſingulares doctrinas aos Reys e Prin-
» cepes, quaes deveem ſeer, e vós delles tenhaaes muytos:
» porem porque me parece que fallam geeralmente das virtu-
» des que a todo homem perteence, eu antre todas eſcolhe-
» rey aquellas que ante Deos, e os que verdadeiramente jul-

» gam fazem ho Rey mais glorioſo. A primeira, que o Rey
» ſeja Catholico, e muyto firme na Fee, e que por cobrar o
» bem que ella promete, faça, ſegundo ella manda, todalas
» ſuas obras; a ſegunda, que ame, guarde e faça guardar
» Juſtiça, ſem embargo do odio, affeiçam, ou remiſſam; a ter-
» ceira, que ſeja forte, defendendo ſua terra dos imygos mani-
» feſtos e eſcondidos, e de todolos danificadores, e malfe-
» ctores eſtrangeiros e naturaaes: que cometa taaes feitos que
» ſejam com ſerviço de Deos, e com honrra e proveito ſeu,
» e de ſeus Regnos; a quarta, que ſeja verdadeiro per cora-
» çam e per palavra, principalmente nos grandes feitos; a
» quinta, que ſeja graado de vontade e per obra, ſegundo
» abranger ſua renda: nom tomando a huũs por dar a ou-
» tros, nem dando tanto huũ dia, que per todo ho anno nom
» tenha que dar, nem tanto a huũ, ou a poucos, que os
» mais fiquem ſem receber mercê: dando principalmente a
» áquelles em que conhecer merecimentos de ſerviços ou
» bondade, nom lhe eſquecendo os que, por amor de Deos
» ou ſegundo Deos, o requererem e em ſeu dar, ou negar
» ſeja deſempachado; a ſexta, ſeer gracioſo e de boõ aco-
» lhimento aos naturaaes, e eſtrangeiros, ſem familiaridade di-
» ſoluta; a ſeptima, ſêr diligente ſobre a providentia e boõ
» regimento de ſua terra, poendo em ello homens per eſpe-
» rientia virtuoſos e ſabedores, e que amem a elle, e ao
» bem commum; a oitava, que ſeja firme em ſeus boõs pre-
» poſitos e determinaçooens, nom ſe mudando, ſalvo por
» muy claras e grandes aventagees: e porque, Senhor,
» eſtas vos outorgou Deos, com outras muitas vertudes, tra-
» balhae e penſſae como nellas creçaaes, e as conſervees:
» pellas quaes, com a graça de Noſſo Senhor Deos, o voſſo
» nome ſerá glorioſo, e voſſo Regno bemaventurado; E lei-
» xando, Senhor de mais ſcrepver, nem tocar os geraaes
» Conſelhos que a todo tempo pertence, ainda tórno a eſte
» do começo do voſſo reinado, e parece-me, que nelle devees
» teer certos cuidados e avyſos; o primeiro he que, por
» quan-

» quanto ElRey meu Senhor e Padre naõ ſalleceo em deſ-
» poſiçam de perfectamente deſencarregar ſua conſcientia,
» vós tenhaes propoſito e cuidado, de mais e melhor que
» podér-des, ho ſatisfazer-des por elle: e que aſſi como em
» ſua vida lhe foſtes ho melhor e mais obediente filho que
» eu conheci, aſſi agora deſpois da morte lhe moſtrees verda-
» deiro amor, e muyto mais nas couſas que aproveitarem a
» ſua alma, que nas cerimonias de mundo, como quer que
» eſtas aas taaes peſſoas, nas couſas que ho requerem, nom ſe
» ham de eſcuſar; ſobriſto, Senhor, vos lembre que aſſi como
» eſta erança com a graça de Deos e ſua beençam ſocedees,
» aſſi em eſpecial ſooes em cargo de ſuas dividas e encar-
» gos; devees mais, Senhor, teer grande aviſo e bom conſe-
» lho ſobre a ordenança e regra que terees: e tomarees, acer-
» ca de voſſa peſſoa, caſa e eſtado, para que ſeja a ſerviço
» de Deos, e bem voſſo, e de voſſa terra: e aſſi ho execu-
» tardes e comprir-des logo, porque neſtes começos, de ne-
» ceſſidade, ſe fazem ſempre mudanças e novas ordenanças,
» e mais ſem empacho e eſcandalo que deſpois; e porque,
» Senhor, vos faram agora muytos e muy deſvayrados re-
» querimentos, e petitorios, e vos daram conſelhos em muy-
» tas couſas, e de muytas guyſas: compre que eſguardees a
» todo com grande deſcriçam, e as couſas que vos muy cla-
» ramente nom parecerem boas e rezoadas, naõ nas outor-
» guees nem determinees logo, nem as que certo nom pare-
» cerem maas e deſarrezoadas, nom as neguees, ante as
» eſpaçaaes: pera deſpois que eſtever-des com melhor repouſo
» e mais ſem fadiga, as determinar-des como devees; porque
» em todo tempo d' enovaçooés, e de tantas alteraçooés, al-
» gumas couſas vos podem parecer juſtas que o nam ſeram. E
» aſſi pelo contrario devees mais, Senhor, eſguardar a vós
» meſmo, e conhecer-des de vós, que teençam e propoſito
» he ho voſſo: e ſe ſentir-des que he muyto ardente e afica-
» do para correger e emendar as couſas erradas: cuiday en-
» tam que o voſſo cuydado e trabalho nom he ſoomente de

L ii » huã

» huã ora, e que vos compre per tal maneira trabalhar que
» ho poſſaaes muyto tempo fazer; e ſe per ventura ſeentir-des
» voſſa vontade cançada e enfraquecida com ho peſo dos
» grandes cargos, e nam ligeiros de remediar, offerecei-lhe os
» muytos mayores que ElRey voſſo Padre, e outros Prince-
» pes paſſáram e paſſam, e esforçai-vos no muyto ſiſo, e
» virtude que vos Deos deu, com que ſooes a baſtante para
» ſofrêr-des tanto, como o que no mundo mais ſofrêo: e pe-
» ra deſcargo deſtes dous cuydados, muita ajuda vos fará en-
» carregar-des as couſas de voſſo Regno a taaes peſſoas, como
» atras na ſeptima virtude vos apontei, ficando as mayores al-
» çadas, e ſuas determinaçooẽs a vós ſempre reſervadas; e
» como quer, Senhor, que eſtas couſas outros de voſſo Con-
» ſelho vollas tenham dictas, eu por iſſo vollas nam leixei de
» ſcrepver: porque me praz e prazerá ſempre ſer do conto
» dos que vos bem aconſelharem; e ſe alguã couſa diſto lhe
» eſquecêo de vos dizerem, porque entendo que de todo vos
» compre ſer-des bem lembrado, nom me parecêo que faria
» o que a vós devo, ſe voolo naõ diſſeſſe ou ſcrepveſſe logo,
» por offerta e ſinal do grande e verdadeiro amor que vos
» tenho: porque conheço que grande empreſſam faz na afei-
» çam e na fama os primeiros conhecimentos da peſſoa: e
» ainda que atee aqui vos conheceſſem por muito boõ e mui-
» to virtuoſo Ifante como foſtes, todos porem eſguardam e
» eſguardaram que Rey ſerees; e por tanto, Senhor, voos
» trabalhaaes com todas forças e cuydado como as primicias
» de voſſo regnado ſejam apraziveis a Deos, e a voſſos ſo-
» geitos proveitoſas, e crecendo em melhor por muitos an-
» nos, acabees em ſeu ſerviço, e leixees voſſos Regnos ao
» Ifante meu Senhor voſſo filho, como deſejaaes; e ha Sancta
» Trindade vos outorgue todo eſto, com effeyto de todos ou-
» tros voſſos boõs deſejos.» Ho quall Conſelho do Ifante
Dom Pedro, ElRey louvou muito, e ho fez per ſingular
regiſtar em huũ ſeu Livro, que comſigo ſempre trazia, de
couſas familiares e eſpeciaes.

CA-

## CAPITULO V.

*Como ho Iſante Dom Pedro veeo aa Corte, e como juráram o Iſante Dom Affonſo por Princepe, e como ſe acordou, e fez a trelladaçam do Corpo d' ElRey Dom Joham para o Moeſteiro da Batalha.*

PArtio-ſe ElRey de Lisboa pera os Paaços de Bellas, onde o Iſante Dom Pedro lhe veo fazer reverença, e hel diſſe muytas, e muy notaveis palavras de muyto amor, e grande obedientia: e ElRey ho recebeo muy graciosamente, e lhe acrecentou muyto na honra que lhe ſoya fazer, e dahy ſe partiram ambos para Sintra, onde a Raynha Dona Lianor ſua molher, e ſeus filhos eſtavam: e hy fez ho Iſante a ElRey a menagem, e deu a obedientia na forma que os outros Iſantes a tynham fecta: e o Iſante Dom Affonſo filho primogenito, legitimo herdeiro d' ElRey, que era minino, foi logo aly jurado em auto ſolene pelos Iſantes e outros principaaes por herdeiro dos Regnos deſpois da morte d' ElRey ſeu Padre. E eſte Iſante foy ho primeiro filho herdeiro dos Reys deſtes Regnos, que ſe chamou Princepe, porque atee elle, todoloos outros ſe chamaram Iſantes primogenitos herdeiros; e logo em Syntra acordou ElRey ho tempo da trelladaçam do Corpo d' ElRey Dom Joham ſeu Padre, que ſeria em Lisboa aos vinte e cinco dias d' Octubro logo ſeguinte; pera o qual per cartas e recados, que para iſſo emviou, foram com ElRey na Cidade juntos todollos Prelados, e Abbades Beentos, e muitas Ordeẽs, e Cabydos, e infinda Clerezia do Regno, e aſſy todoloos Iſantes, e ho Conde de Barcellos ſeu irmaaõ, e ſeus filhos os Condes d' Ourem, e d' Arrayollos, e todoolos outros grandes nobres, e outra muita gente do Regno, e vieram alli tambem a Iſante Dona Iſabel, molher

lher do Iſante Dom Joham, e a Condeſſa de Barcellos, e a Condeſſa d' Arrayollos, e outras grandes Senhoras e Donas do Regno, e nom vieram alli a Rainha, nem a molher do Iſante Dom Pedro, porque ambas a eſte tempo eram prenhes de muitos dias. Pouſou ElRey nos Paaços da Moeda, e como foi tempo de hir ás Veſperas da trelladaçam, ſayo a pee muito cuberto de doo preto, e com elle todoolos Senhores e nobre gente, que ally eram, cubertos todos de burel ordenados em prociſſaõ, com hum ſilentio muy triſte: e ſe avia rumor, era de todoolos ſinos de todallas Igrejas, e Moeſteiros da Cidade, que nom ceſſavam de tangêr; e foi tanta a gente que coube neſta ordenança, que os primeiros eram já aa porta da See, e os derradeiros nom acabavam de ſair dos Paaços. As portas da See eram todas fechadas, e ſobre huã das janellas da Capella de Santo Antonio eſtava o Meeſtre Frei Rodrigo da Ordem de Saõ Domingos, Confeſſor do Iſante Dom Anrrique, que fez hum Sermam per modo de preguntas a ho povoo, dicto com tanta inveençam de triſteza com que movêo todos pera muytas lagrimas, e eſpantôſo pranto com que entráram na See, e ſe alojáram na Ordenança em que cada huũ avya d' eſtar. A See de dentro era toda cuberta de panos negros, e os andaymos das naves cheeos de tochas acêſas, e no Cruzeiro eſtava feita huã eſſa grande, e alta, e mui triunphante, cercada de muitas tochas, e a Bandeira Real d' ElRey acompanhada das Bandeiras das Armas de todoolos Reys e Principes que per ſangue e parenteſco com ElRey tinham alguã razam, poſtas naquella devida precedentia que huãs ás outras de razam tinham. ElRey, e os Iſantes com outros grandes Senhores como entráram, aſſi com muitas lagrimas tomáram as andes e a tumba em que o Corpo d' ElRey d' antes eſtava, e a trouxeram aa eſſa e a poſeram ſobre huũ aſſentamento que pera iſſo eſtava ordenado, que per todalaas quatro quadras foi cercado de Biſpos e Abbades Beentos reveſtidos em Pontifical, e doze Religioſos que

com

com ſenhos tribolos ſempre encençavam ſobre a tumba; fez aquelle Officio com grande ſolepnidade Dom Fernando, Arcebiſpo de Braga, e acabou-ſe com grande devaçam e muyto mayores prantos: nos quaes porque alguũs Fidalgos e outras peſſoas ſe chamavam deſemparados, ElRey que o ouvya lho eſtranhou muito e defendeo que alguns Criados d'ElRey ſeu Padre nom uzaſſem em ſua vida de tal nome, porque elle os empararia, e lhes faria bem e mercee como cada huũ o mereceſſe ou teveſſe merecido; ficou aquella noćte com o Corpo d'ElRey o Ifante Dom Pedro por ſer filho mayor a pôs ElRey, o qual teve ſua guarda com muitos Senhores e Fidalgos, teendo vigilia de noćte com ſeus Capellaaés e com outra muita Clerezia que foi para yſſo junta. Ao outro dia, porque ElRey ſentio que a detença do Officio avia de ſer grande, e os dias eram já pequenos, foy por yſſo muyto cêdo na See, acompanhado como devia; diſſe Miſſa o Arcebiſpo Dom Fernando, em Pontifical, e aa offerta a que veeo ſe offereceram poll'alma d' ElRey muy ricas couſas d' ouro e prata, brocado e ſeda pertenecentes á Capella, e Frey Gil Lobo, grande Letrado, fêz ho Sermom com têma ao auto conforme. Acabada a Miſſa foi ordenada huũ ſolepne prociſſam com infindas cruzes em que todolos Clerigos, e Religioſos levavam tochas acezas nas maós, e ElRey, os Ifantes, e Condes poſeram as andas e tumba em que o Corpo d' ElRey eſtava, em huũ Carreta que aa porta da See eſtava em grande perfeiçam concertada; e logo a prociſſam abalou: apôs a qual a diante da Carreta ſeguiam a deeſtro cinquo cavallos grandes e mui fermoſos, com ricos paramentos, levados per homees de nobre ſangue, a ſaber, o primeiro e dianteiro cuberto de damaſquim branco e vermelho, broſladas nelle as Armas de Sam Jorge; ho ſegundo hya com paramentos de damaſco vermelho e azul, em que as Armas Reaes d' ElRey hiam broſladas; ho terceiro hya com ſemelhantes paramentos de pano e coo-

res

res, em que ho moto e letera d' ElRey, *de por bem*, hia em muitas partes broslada; ho quarto hia com outros taaes paramentos, em que hyam pilrriteiros broslados, que foy a deviſa d' ElRey que tomou pela Rainha Dona Felipa ſua molher; ho quinto hia todo cuberto de damaſquim negro, ſem algum broslamento; apôs os quaes cavallos ſeguia logo a Carreta que ElRey e os Ifantes, e outros grandes Senhores com ſuas maaõs faziam movêr: e apôs ella ſeguiam logo doze cavallos em que hyam cavalgando doze nobres homẽs que levavam as Bandeiras e Armas d' ElRey, e o dianteiro foy Pedro Gonçalves, Veador da Fazenda, que levava a Bandeira Real em ſua aſte emburilhada, derribada ſobre o hombro: e dos outros, huũ levava ho Elmo, houtro ho Eſtandarte, houtro ho Guyam, e outro a Lança, e outro ha Facha, e aſſi as outras Armas, ſalvo que ho derradeiro levava ſolto huũ balſam preto com a aſte ſobre o hombro, cujas pontas hyam pelo chaõ arraſtando; e apôs elle ſeguyam grandes companhas cubertas todas de burel, fazendo tam grande pranto que ſe naõ podiam ouvir ſem muito eſpanto, door e triſteza. Na rua nova ſe fez huũ pulpito, em que hum Meſtre em Teologia, em chegando a elle a Carreta, fèz hum Sermam pera ho caſo muyto louvado: acabado ho qual ſeguio a prociſſam atee junto com Sam Domingos, honde em hum Cadafalço, que ſe pera yſſo ordenou, ho Doctor Diego Affonſo Mangaancha, que era Letrado e bem eloquente, tanto que ha Carreta chegou, fêz outro Sermam cuja thema foi = *Et nos moriamur cum eo* = Com que trouxe pera o caſo couſas mui notavees e aſáz bem dictas; acabado ho qual, a prociſſam ſeguyo atee ſêr fóra da porta de Sam Vicente, donde ſe tornou com muyta gente, e leixáram a Carreta que foy logo poſta a quatro grandes cavallos que a leváram, com a qual foi ElRey e os Ifantes, e outros grandes homeẽs, todos a cavallo, e com elles vinte e quatro peſſoas de Religiam, que com tochas acezas nas maaõs hyam com

ho

ho Corpo d' ElRey, rezando ſuas oras, rogando a Deos por ſua alma, e aſſy chegáram ao Moeſteiro d' Odivellas, no meo do qual eſtava huã eſſa com panos de doos, tochas e bandeiras, pelo modo e maneira que era a da See de Lixboa, e Dom Abbade d' Alcobaça com outros Abbades e Religioſos eſtavam fóra do cerco do Moeſteiro reveſtidos, e com Cruzes em ordenança de prociſſam, eſperando o Corpo d' ElRey, o qual ElRey e os Ifantes leváram com grande cerimonia e acatamento ao Moeſteiro, e ho poſeram na eſſa: e aquella noĉte ho vigiáram muitos Religioſos com Oraçooẽs continoas e devotas, e ho acompanhou e guardou ho Ifante Dom Anrrique, com todos os Commendadores da Ordem de Chriſtus, e com ſeus moradores. E ao outro dia diſſe Dom Abbade Miſſa em Pontifical, e aa offerta ſe offereceram per os Ifantes e outros Senhores grandes e ricas couſas, pela alma d' ElRey; no qual dia ſe partiram e foram a Villa Franca de Xira, e na Igreja della era feĉto outro tal corregimento como ho d' Odivellas, donde Dom Alvaro d' Aabreu Biſpo d' Evora ſayo a receber o Corpo d' ElRey, acompanhado de muitos Abbades e Collegios, e muita outra Clerezia: e aſſy o leváram atee a eſſa honde, deſpois das Veſperas diĉtas, ficáram per ordenança certos Religioſos, para de noĉte ſempre rezarem, e o Ifante Dom Joham que acompanhou ho Corpo de Rey com os Commendadores e Cavalleiros da Ordem de Sant-Iago, e com outros muytos Fidalgos e peſſoas honradas de ſua Caſa. E ao outro dia diſſe ho Biſpo Miſſa em Pontifical, e acabado ho Officio, caminháram pera Alcoentre, e ſempre naquella Ordenança de Religioſos e cerimonias, como partiram de Lixboa. E d' Alcoentre ſayo o Biſpo da Guarda a receber o Corpo d' ElRey, reveſtido em Pontifical e muy acompanhado de Clerezia, e o leváram aa Igreja, que aſſy meſmo eſtava corregida como as outras; e diĉtas as Veſperas, ficáram de noĉte os Religioſos ordenados, e por guarda do Corpo, ho Ifante Dom Fernando acompanhado dos ſeus

e dos Criados d' ElRey ſeu Padre; ao outro dia ho Biſpo da Guarda diſſe Miſſa em Pontifical; e neſta jornada e nas outras paſſadas, ſempre aas offertas das Miſſas, per ElRey e pellos Ifantes ſe offereciam ricas veſtimentas e calices, e outras joyas pera ſerviço da Igreja. Acabada a Miſſa, ſe partiram e foram ao Moeſteiro d' Alcobaça, donde ſayo, a receber o Corpo d' ElRey, em devota prociſſam, Dom Abbade com ſeu Convento e acompanhado de muita outra Clerezia: e deſpois das Veſperas dictas, aalem dos Religioſos que eram ordenados, ficou aly em ſua guarda ho Conde de Barcellos ſeu filho natural, com ſeus Fidalgos e Cavalleiros. E a outro dia, em amanhecendo, ouvyo ElRey Miſſa rezada, e nom ſe fêz outro Officio, porque ho mayor era, aquelle dia, reſervado no Moeſteiro da Batalha pera onde logo partiram. E em chegando aa hermida de Sam Jorge, onde foi a batalha, achàram já hy os cavallos aſſi guarnecidos e aparelhados, e os Cavalleiros a cavallo, aſſy como quando partiram da See de Lixboa; e naquella meſma ordenança ſeguiram atee ho Moeſteiro, acompanhados de muita gente: porque muitas peſſoas que pera yſſo foram chamadas, e aſſy os Procuradores das Cidades e Villas, e Alcaydes do Reyno naõ podéram, por ſeus impedimentos, hir a Lixboa, e vieram ally. Ho Moeſteiro aſſi na eſſa, como na cera e Bandeiras, e nos outros comprimentos eſtava aparelhado como a See de Lixboa, que diſſe. Sayram fóra em prociſſam, a receber o Corpo d' ElRey, todoolos Biſpos em Pontifical, e aſſi toda a outra Clerezia, reveſtidos com Capas e veſtimentas as mais ricas, e com muytas cruzes: e como o Corpo chegou a elles, eſteve quedo; e ElRey e os Ifantes e Condes ſe decerom, e da Carreta tomárom a tumba ſobre ſeus ombros, e a levárom com grande reverentia, e a poſeram na eſſa de dentro do Moeſteiro. Diſſeram-ſe muitas Miſſas, e aa mayor, que ho Biſpo d' Evora diſſe em Pontifical, ſe offerecerom, e com razam, muitas mais couſas, e mais ricas das que atee alli forom offerecidas

das, ſegundo ahinda hoje parecem no Teſouro daquelle Moeſteiro. Diſſe o Sermom mui conviniente e mui auctorizado Frey Fernando d' Arrotea, da Ordem de Sam Domingos, Preegador d' ElRey Dom Duarte. Ho pranto que ſobre o Corpo d' ElRey ſe fêz foy aſſás maravilhoſo, e de grande eſpanto e ſobeja triſteza: e por brevidade ho naõ deſcrevo aſſy particular como paſſou.

## CAPITULO VI.

### *Como ElRey ſe foi a Leyrea, onde lhe foi dada ha obedientia e feitas as menagees, e daby ſe foi a Santarem teer Cortes, e do que nellas fêz.*

TAnto que a Miſſa e os Officios foram acabados, porque no logar avya grande peſtenença, ElRey per conſelho de todos leixou no Moeſteiro certos Prelados e outras poſſoas d' auctoridade, que ſepultáram com grande ſolepnidade ho Corpo d' ElRey, e ſe partio logo pera Leyrea honde em auto publico, deſpois que per Dom Alvaro de Aabreu, Biſpo d' Evora foi feita huã arenga, per os Procuradores do povoo lhe foi dada a obedientia pera que vynham, e os Alcaides dos Caſtellos e Forteelezas lhe fezeram as menagees que deviam, e os Prelados per ſy e per ſeus Procuradores lhe reconhecerom Senhorio, ſegundo uſo e coſtume deſtes Regnos de Portugal. Quiſera ElRey, per conſelho de muytos, eſpacar as Cortes pera dhy a hum anno, e pera aſſy ſeer nom falleciam razooés e fundamentos neceſſarios e proveitoſos: ao que contrariou ho Conde d' Arrayollos per tal maneira, e com inconvenientes de tanta mais força ſe logo ſe nom fezeſſem, que prouve a ElRey ſtar por ſeu Conſelho: e por tanto nom quiz deſpidir hos póvoos e Fidalgos ſem Cortes, pera que eram chamados; e pera as teer e fazer, como compria, ſe partio logo

pera Santarem, onde as fez, e ouvio os povoos e Fidalgos, e lhes deſembargou ſeus Capitulos e requerimentos ho mais gracioſamente que pôde, moſtrando-lhes em todo claros ſinaaes de grande amor, e muytas bondades, de que todos partiram allegres e muy contentes, conſolando-ſe na morte do Padre que perdérom, com a virtuoſa vida do filho que cobráram: porque todos davam muytas graças a Deos.

## CAPITULO VII.

*Como ElRey com ſeu Conſelho entendeo nas couſas da Juſtiça, e ſeu Eſtado e Fazenda, e mandou fazer moedas.*

COmo ElRey acabou as Cortes, começou logo d'entender nas couſas da Juſtiça, e Fazenda como principaaes de ſeu Eſtado: e porque deſejou fazêlo com prudentia e boõ conſelho, a muitas peſſoas principaaes de ſeu Regno o pedio ſobre iſſo, em peſſoa e per eſcripto; e viſto o de todos, eſcolheo de cada hũ ho que lhe melhor pareceo. Como quer que eſtas doctrinas geraaes nom duram, porque ſaõ ſempre ſogeitas aas mudanças e neceſſidades que hos tempos cada dia trazem comſigo, que fazem fazer outras eſpeciaaes: e com tudo ElRey pôz muito ſeu cuidado nas couſas da Juſtiça que em ſeus dias mandou inteiramente guardar, e entendeo em mandar corregêr e abreviar as Ordenaçooẽs do Regno, e em ſeus dias nom ſe acabáram. ElRey Dom Affonſo ſeu filho as mandou depois reformar em cinco Livros, que por ſerem confuſas, em alguã parte mingoadas, ElRey Dom Manoel noſſo Senhor as mandou abreviar e declarar, em ſingular ordenança e perfeiçaõ. Hordenou mais mui regradamente ſua Caſa em que, como piedoſo e virtuoſo filho, recebeo os Criados d'ElRey ſeu Padre, e cada huũ nos Officios e Cargos que tinham, e a muitos agaſa-

ſalhou com Officios , Beneficios , Caſamentos e Mercees, porque todos viveſſem contentes ; e para boõ enxempro de os grandes e nobres de ſeu Regno nom fazerem deſpeſas deſmaſiadas em veſtidos e arrêos ſobejos , hordenou mais que pera veſtidos de ſua peſſoa ſe nom compraſſem , em cada hũ anno , mais de quinhentas dobras em panos aſſy de laã , como de ſeda ; hordenou mais pera teer quem lhe ajudaſſe a ſoportar os trabalhos e encargos do Regno , e acompanhar ſua Corte , como a ſeu Eſtado convinha , que continoadamente andaſſem na Corte com elle huũ dos Iſantes , e Condes , e Biſpos , e que por giros , cada huã deſtas tres calidades , ſerviſſem a quarteis do anno : e aſſi ſe comprio em toda ſua vida ; e tomando neſtas couſas aſſento , os Iſantes , Condes , e Prelados , que por entam ordenados naõ eram ficar na Corte , e aſſy os Procuradores dos povoos , ſe partiram della ; e ElRey toda via ficou em Santarem , deſpachando as Confirmaçooẽs das Doaçooẽs e Privilegios , e Graças pera que era requerido ; e aſſi entendeo em outras couſas , atee ho mez d'Agoſto do anno ſeguinte de mil e quatrocentos e trinta e quatro annos ; no qual tempo fêz outro chamamento pera fazer , como fêz , no Moeſteiro da Batalha as exequias annaaes d'ElRey ſeu Padre ; pero nom foi de tanta gente , nem com tanta ſolepnidade como foi ho da ſepultura , e trelladaçam. E acabadas as exequias , ElRey ſe foy logo a Lixboa , honde tirou o doo que trazia : como quer que deſpois por couſas triſtes que lhe recriciam , ſempre ho trouxe , como a diante pela eſtorea ſe verá. E aſſy mandou fazer moedas novas , a ſaber , leaaes de prata de Ley de onze dinheiros , de que oitenta e quatro peſavam huũ marco , e eſcudos d'ouro de dezoyto quilates , de que cinquoenta faziam pêſo de huũ marco.

CA-

## CAPITULO VIII.

*Como ElRey envyou ſeus Embaixadores ao Concilio de Baſilea, e a cauſa porque ho dicto Concilio ſe ordenou, e o que nelie foi determinado.*

NO começo do regnado d' ElRey Dom Duarte, era Preſidente na Igreja de Roma ho Papa Martinho quinto; ho qual por bem da Criſtandade ordenou que da fim do Concilio Geeral de Conſtancia, em que elle fôra criado Papa, a cinquo annos logo ſeguintes, ſe fizeſſe e celebraſſe outro Concilio Geeral em Baſilea, Cidade d' Alemanha: porque nas couſas da Igreja e da Fee ſe ſemeávam e naciam, nas Provencias do mundo, taõ hereticos entendimentos, e taõ errados fundamentos, que pera ſe todo conformaar com a Sancta Fee Catholica, pareceo aſſy muy neceſſario. E ante do tempo dos cinquo annos o Papa Martinho acabou Santamente ſua vida, e ſoccedeo em ſeu logar, no Pontificado Romaão, ho Papa Eugenio quarto que logo aprovou o dicto Concilio de Baſilea, eſtando em Italia; na qual Cidade, para proſeguimento do dicto Concilio, ſe juntáram com ho Emperador d' Alemanha Segiſmundo alguns Cardeaaes, e peſſoas outras principaes, que per ſuas cartas convocáram aſſy todos os Reys e Principes Chriſtaaõs: ao que ElRey Dom Duarte por acupaçoẽs do Regno nom pôde logo ſatisfazer, e dilatou a hida de ſeus Embaixadores que para yſſo ordenou, atee ho anno do naſcimento de Noſſo Senhor Jeſus Chriſto de mil quatrocentos trinta e cinquo: os quaes foram ho Conde d' Ourem ſeu Sobrinho, filho do Conde de Barcellos ſeu irmaaõ, e com elle Dom Antaõ, Biſpo do Porto, que depois foi Cardeal, e o Meeſtre Frey Gil Lobo da Ordem de Saõ Franciſco, e o Doctor Vaſquo Fernandes de Lucena, e o Doctor Diego Affonſo Mangaancha, e Frei Joham da Ordem

dem de Santo Auguſtinho, e com eſtes ordenou outra muyta e muy nobre companhia, que provydos por certo tempo de ſeus ordenados, e aſſy de letreas de cambo, pera o que lá mais andaſſem, fizeram deſtes Regnos ſua viagem per terra atee a Italia, onde achárom ho Papa Eugenio: ho qual por quanto teve cauſas e lidimas razoẽs que ſobrevierom, nom ſoomente recuſou hir ao Concilio de Baſilea como aprovára, mas ainda o revogou, e com acordo e conſentimento do Emperador de Conſtantinopoli que ſe chamava Joham Paleologo, e do Patriarcha Grego que ſegirom ſuas partes, ordenarom que o Concilio ſe fezeſſe, como fez, em Italia na Cidade de Ferrára, e dhy por peſtenença que ſobreveo, ſe mudou a Florença e Sena; mas o Concilio de Baſilea, deſpois d' alguãs vezes convocar e mandar citar o Papa Eugenio, e por nom ir a elle, aa ſua revelia e com acordo do Emperador d' Alemanha que o dicto Concilio ſuſtentava, criárom novamente por Papa Amedeu, Duque de Saboya, homem velho e de ſancta vida, que por ſervir a Deos em vivendo tynha renunciado a ſeu filho legitimo ho dicto Ducado com a pompa do mundo, e eſtava em Religiam com certos nobres homens apartado, e chamárom-lhe ho Popa Felice quarto: o qual, em quanto o Papa Eugenio viveo, nom deſiſtio do Pontificado, e ouve na Igreja de Deos ciſmas, e per morte do dicto Eugenio, ſocedendo á Cadeira de Sam Pedro ho Papa Nicoláo quinto, ho dicto Felice por aſoſſego e concordia da Chriſtandade, de ſua propria vontade renunciou ho Papado, e ſe ſometeo a Nicoláo que, por ſêr grato a ſeu boom propoſito e ſancta vida, aprovou todalas couſas que, em ſeendo Papa, ordenára, e ho criou Cardeal, e Delegado exlatere em toda ſua terra, honde acabou ſantamente. E tornando a meu proprio fundamento de que ſay, os dictos Embaixadores deram ſuas cartas de creença ao Papa Eugenio, cuja parte levavam, em mandado que ſoſteveſſem e favoreceſſem, do qual fôram em nome d' ElRey com muita benignidade e aſynados favores recebidos; e

por-

porque ao tempo que chegáram a Ferrára, onde ho Concilio ſe principiou, ainda ho Emperador e Patriarca Gregos nom eram a elle vindos, e ſua vynda ſe contrariava com grande iſtancia pelo Concilio de Baſilea, ho Papa Eugenio, pelos esforçar e conformar com ſua vontade, enviou a elles hum Cardeal e outos grandes Leterados Gregos, e Latinos, e com elles ho dicto Dom Antam Biſpo do Porto, e Frey Joham de Sam Tomé, que por ſua muyta ſcientia e grande agudeza foy chamado e avido por outro Auguſtinho; e foi de tanta efficatia eſta embaixada ácerca do Emperador e Patriarcas Gregos, que poſpoſtos os impedimentos do Concilio de Baſilea que hos retardavam, ouveram por bem vyrſe toda vya ao mandado e obedientia do Papa Eugenio, que os recebeo com aquella ſolenidade, e cerimonyas que devya, e com outros grandes ſynaes de ſobejo prazer e devido amor. A eſte Concilio do Papa Eugenio vieram de muytas partes muytos Religioſos, e grandes Leterados, aſſy Gregos, como Latinos, honde depois de per muytas vezes aveer antre huũs e os outros arduas queſtooẽs e dificiis contendas, finalmente os Gregos convecidos com rezooẽs, e principalmente alumiados da graça do Eſpiritu Sancto, vieram de ſua propria vontade na ſentença e determinaçam dos Latinos, de que aalem doutras couſas em que eſtavam cegos, e em ácerqua da Fee leváram ſeus juizos da verdade alumyados. Principalmente confeſſarom o Eſpiritu Sancto proceder do Padre e do Filho, e naõ do Padre ſoomente como elles tynham, e aſſy confeſſárom que a Conſagraçom ſe devia fazer em pam aſmo, e nom formentado, como tambem tynham, como quer que no dicto Concilio foi determinado, que por iſto nom a Fee inconveniente algum, ſe guardaſſe ho coſtume. E aſſy confeſſárom aver hy lugar de Purgatoreo, e que ho Papa de Roma era de Jeſus Chriſto verdadeiro Vigayro, e legitimo Soceſſor de Sam Pedro, e teer no mundo, nas Regiooẽs dos Chriſtaaõs, ho primeiro lugar, ao qual aſſy a Igreja Oriental, como Ocidental devia com razam, e

de

de neceſſidade obedecer. E neſte Concilio os Armenios e Indios ſe conformáram tambem com a Fee. E acabadas eſtas couſas pera as Cidades de Ferrára e Florença e Sêna a que ho Papa com torvaçooés de peſtenença ſe ſocorria, ho Patiarca Grego falleceo, e foi pelo Papa, e Cardeaaes com muyta manificentia e grande ſolepnidade ſoterrado: e o Emperador ſe tornou para Grecia, e o Conde d' Ourem e os outros Embaixadores, deſpois de deſpedirem com o Papa as couſas d' ElRey, muy benigna e graciosamente com prazer de ſua Sanctidade, ſe foram ao Concilio de Baſilea com cartas d' ElRey pera o Emperador e para o Concilio Geeral. E he de ſaber, por bom exempro e glorioſa fama d' ElRey Dom Duarte, que huã das couſas mais principaaes porque mandou taõ honrrada embaixada a huũ Concilio e ao outro, foi por em ſeu nome requerer a paz e concordia antre os Reys de França e Ingraterra, que naquelle tempo aviam antre ſy cruas guerras: e per ſuas cartas e inſtruçooés que ſobre iſſo enviou, nom ſoomente offereceo pera medeaneiros e com ſuas deſpeſas ſeus Embaixadores, mas ainda ſe neceſſario foſſe, em peſſoa prometeo de o ir ſeer e do Papa Eugenio e ſeu Collegio, e do Emperador Grego à que os Embaixadores primeiramente ſobre iſſo falláram, e aſſi do Emperador Segiſmundo e Concilio de Baſilea, a que tambem o foram pedir e requerer. Foy ElRey Dom Duarte muito louvado e per toda a Criſtandade encomendado por muito virtuoſo. Neſte Concilio eſteveram o Conde d' Ourem e os Embaixadores, ácerqua de huũ anno, aſſy em ſoſteer a parte do Papa Eugenio, como em requerer as embaixadas que ſobre a paz e aſeſſeguo dos Reys aviam dhir. E porque ho Emperador Segiſmundo que neſtas couſas, como peſſoa mais principal, com virtudes e podêr entendia, fallecêo neſte tempo, e ſoccdeo no Imperio dos Alemaaés, com alguũ alvoroço, Alberto ſeu genrro Rey de Bohemia e d'Ungria: ho Conde d' Ourem, nom teendo eſperança de aver effecto ſua mais eſtada, ſe deſpedio do Concilio e com ſua companhia foy

viſitar ho Sepulcro Santo de Jeruſalem, e ho Biſpo Dom Antam e os outros Embaixadores ſe tornáram em Italia, a deſpedir com ho Papa Eugenio as couſas que em nome d' ElRey lhe tynha concedidas; e Sua Santidade, por ho ſerviço que ho dicto Biſpo lhe fezera e por aver nelle merecimentos pera yſſo, ho fèz Cardeal: e os outros Embaixadores ſe vieram para Portugal. E porque huũ Biſpo de Viſeu, que laa era Procurador d'ElRey, ſoſteve, como em ſeu nome, a parte do Papa Felice e contrariava a do Papa Eugenio, per prazer d' ElRey e mandado do Papa, foy privado do Biſpado e outro provido delle. E antre as couſas que ſe requereram e o Papa outorgou foy, que os Cmmendadores e Cavalleiros das Ordeẽs de Chriſto e d'Avis, futuros e nom preſentes, podeſſem caſar: e eſta graça, per fallecimento de dinheiro, ſe nom deſpedio; e deſpois em tempo d' ElRey Dom Manuel noſſo Senhor, e per ſua interceſſam e requerimento, foi pelo Papa Alexandre ſexto concedida e tirada e ouve effecto. E aſſi outorgou ho Papa que os Reys de Portugal ſe podeſſem para ſempre coroar e ungir, como os Reys de França e Ingraterra: e deſta graça nom vy, nem ouvy dizer que atee eſte tempo ſe uſaſſe. E o Papa Eugenio veendo que ho Concilio de Baſilea nom ceſſava, antes proſeguia na ciſma, em grande detrimenro da Republica Chriſtaã, teve intelligencias com Dom Luiz, Delfim que entam era de França, filho d' ElRey Dom Carlos, que com muyta gente d' armas foy ſobre o dicto Concilio e per força ho deſfèz. E o Papa Felice, com favor do Duque de Milam, Felipe Maria ſeu genrro, ſe vêo a Italia e, em vida do Papa Eugenio, ſempre ſe chamou Papa e por ſua morte deſeſtio do Pontificado e ſe ſometêo a obedientia do Papa Nicolaao quinto que o ſocedeo, como atras fica apontado.

CA-

# CAPITULO IX.

*Como ElRey leixou de fazer as feſtas que, no poêr do Sancto Olio a ſeus filhos, ordenava: e eſto por ElRey de Napoles e ElRey de Navarra e o Iſante Dom Anrrique, irmaaõs da Raynha, ſerem prêſos em Italia; em que ſe conthem a cauſa deſte fecto.*

NEſte anno de mil quatro centos trinta e cinco, eſtando ElRey em Lixboa propôz de mandar poêr, com grande ſolepnidade e manificencia, ho Santo Olio a ſeus filhos; e teendo ordenadas grandes feſtas, e fectas para yſſo muytas deſpeſas, e os Iſantes e a gente principal do Regno a dia certo percebidos, deſeſtio de tudo, e os perſibimentos que tynha d' alegria e prazer converteo em outros tantos de doo e triſteza. E a cauſa diſto foy, ſer certificado que ElRey Dom Affonſo, Rey d' Aragam e de Napoles e ElRey de Navarra, Dom Joham e o Iſante Dom Anrrique Meeſtre de Sanct-Iago de Caſtella, irmaaõs da Raynha Dona Lianor ſua molher, foram no maar prêſos de Genoeſes, com outra muyta e muy nobre gente e eram poſtos em podêr do Duque de Milaõ, Felipe Maria que de Genoa tambem era Senhor. E como quer que as cauſas e fundamentos da priſam deſtes Reys pareça materia remota deſta em que entendo, porêm porque ho nom he de todo e parece couſa eſtranha e nova, Reys d' Eſpanha ſerem aſſy prêſos em Italia, pera ſua declaraçam, tocarey della aquy brevemente alguã couſa; pera ho que he de ſaber, que ElRey Dom Fernando d' Aragam, Iſante que foy de Caſtella ouve quatro filhos e duas filhas todos legitimos, a ſaber, Dom Affonſo primogenito e herdeiro, que foy Rey de Napoles e Dom Joham Rey de Navarra que deſpois, por fallecimento de ſoceſſor

legitimo deſcendente, ſocedeo os Regnos d' Aragam e Sezilia, e o Ifante Dom Anrrique Meeſtre de Sanct-Iago, que foy em Caſtella, que na Batalha d' Olmedo foy ferido, de que logo morrêo, e o Ifante Dom Pedro mais moço, que de huã bombarda falleceo em Italia, no cerco de Napoles, e a Raynha Dona Maria, molher primeira d' ElRey Dom Joham de Caſtella, e a Raynha Dona Lianor, molher d' ElRey Dom Duarte de Purtugal, cuja he eſta a memoria. Ficou ElRey Dom Affonſo, per morte d' ElRey Dom Fernando, pacifico Soceſſor dos Regnos d' Aragam e Sizilia: e como era de grande coraçam e deſejador de grandes emprêſas, prouvelhe mais a gloria da guerra, que a duçura da paz. E deſpois da morte d' ElRey ſeu Padre quatro annos, ſe paſſou a Sezilia, com fundamentos de novidades em que emprendêo. E no Regno de Napoles e d'Apulha regnava em tam a Raynha Dona Johanna aa qual, em muytas fortunas que paſſou, naõ falleceo animo e esforço viril, com que as ſofrêo, com quanto ſua mocidade foy com deſoneſtos amores defamada: a qual nam podendo ſofrêr os encargos e regimentos do Regno, conſentio ſêr caſada com Jacobo, Conde de Marca, que em virtudes e geeraçam era dos principaaes de França; e por elle uſar no Regno e ácerca della mais do que a Rey e Baraõ compria, ella por uſar com mais licença e menos contradiçom, de ſua vontade ho engeitou e repudiou de marido e, com ajudas que para iſſo teve, ho lançou fóra do Regno; e por ſe valer em ſeu propoſito, porque nom tynha legitimo Soceſſor, adoptou por filho e na Soceſſam do Regno de Napoles, a ElRey Dom Affonſo, que o poſſuyo e governou alguũ tempo; mas ella, ou nom contente do trato que ElRey lhe fazia, ou por ſeguir novidades, que por ventura eram de ſua condiçam, eſtimando-ſe por ſogeyta e cativa do que tomára por filho, ordenou de ho lançar fóra do Regno: e ſeendo pera yſſo favorecida d' alguma parte delle e ajudada do Duque de Milam, que com ſuas forças e d' outras Potencias de Italia armavam grande frota e aparelhavam muita gente, para

ra cercar ElRey na Cidade de Napoles; por elle ſe nom ſentir tam forte pera, ſem grande periguo ſeu e dos ſeus, ho reſiſtir, ſe partio do Regno e ſe tornou a Valença d'Aragam, onde ſe refez com grandiſſimo poder e outra vez tornou em Italia pera cobrar ho Reame per força, de que ſayra como enjuriado. E deſpois de aquirir alguãs Fortalezas delle, cercou per mar e per terra a Cidade de Gayeta, que de gente do Duque de Milam e de Genoeſes era ſoſtentada: pollo qual ho Duque e Genoa, por livrarem de ſogeiçam a Cidade a elles encomendada e darem as vidas a ſeus vaſſallos e naturaaes, que nella eram aſperamente cercados, ordenaram dar-lhe ſocorro per mar; da qual couſa ſeendo ElRey ſabedor, e como a frota contraria era já aparelhada no maar e de muyto menos poder e força que a ſua, determinou antes que a dicta frota chegaſſe a Gayeta de a hir receber e pelejar com ella. E por tirar eſcandalos e competencias, que ſobre a Capitanîa Moor recreciam, elle quiz ſer e foi ſoo Capitaõ do mar e da peleja: a qual, antre as frotas deſpois de juntas, foi muy crua, onde ElRey, nom por mingoa de poder, mas por aſtucia dos Genoeſes, finalmente foi vencido e preſo; por que os Genoeſes, como ouveram viſta da frota d' ElRey, conhecendo bem no poderîo e aparelhos della, que ſe d' alguũa cautella nom uſaſſem, claramente ſeriam vencidos: acordaram das Carracas da ſua conſerva mayores, a fortalezar tres das mais armas e melhor gente que traziam; e eſtas per aſtucia já praticada. Ao tempo da pelleja naõ aferrarom, nem ſe ajuntarom tanto, que dos contrayros podeſſem ſer aferrados: mas moſtrando já ſentiam ſeu desbarato, fizerom em outra banda como fogidas, cheas de medo; pollo qual ElRey e os da ſua frota, avendo a vitoria por certa, começaram uſar das condiçoẽs della, em matar e ferir, prender e roubar. E ſendo jaa a gente d' ElRey deſcuidada da pelleja e intenta ſoomente no deſpojo, as tres Carracas, de que deſcuidavam, muy armadas e percebidas meteram ſuas vellas e com vento á popa, pollos ſynaaes que traziam, enveſtiram com grande força a Naao d' El-

Rey

BIBLIOTECA NACIONAL

Rey Dom Affonſo e a d' ElRey de Navarra e a do Ifante Dom Anrrique, e as combateram aſſi rijamente, que ſe renderam e com ellas toda a outra frota, que ſe deu em poder dos Genoeſes; os quaaes, como quer que no primeiro cometimento fengiſſem ſeer vencidos, porem como ſentiram o manhoſo ſocorro que eſperavam, uſarom aſſy de ſuas maaõs, que mereceram de ſeer e foram dos Reys vencedores. Era hy tambem em outra Naao ho Ifante Dom Pedro, irmaao d' ElRey, que deſpois de ver ſeu vencimento, ſe acolheo a huã Gallee que o ſalvou e poz em Cizilia. Foram preſos ElRey Dom Affonſo e ElRey Dom Joham e o Ifante Dom Anrrique, irmaaos, e com elles cem peſſoas de titolo e mui principaaes, a fóra outra muyta e muy nobre gente, com os quaaes foram hos Genoeſes deſcercar Gaeta e ſe tornarom com grande triunfo e allegria a Saona que era de Genoa: donde pelo ſeu Capitam do Mar, ElRey e ſeus irmaaos e a moor parte dos preſioneiros d' eſtima, foram levados a Milam e poſtos em poder do Duque Felipe Maria, que com ſua cuſtumada grandeza de coraçom, e muyta nobreza os recebeo e tratou, naõ como a preſos, mas como irmaaos e Senhores; e nom tardarom muytos dias, que fallando ElRey e o Duque antre ſy as couſas que lhes compriam, ho Duque, ou per virtuoſa nobreza de que quiz uſar, ou per ſegurança de ſeu Eſtado, ouve por bem nom ſoomente poer ElRey e ſeus irmaaos em ſuas liberdades e envialos de ſua caſa com dadivas e joyas ſem eſtima, mas ainda deu a ElRey toda ajuda e favor que pôde, pera com menos dificuldade e mais ſua honra aver, como ouve ho Regno de Napoles, honde deſpois ElRey falleceo, ſem legitimo herdeiro: e porem per inſtituiçam de teſtamento que fez, leyxou por ſeu herdeiro no Regno de Napoles, a ElRey Dom Fernando ſeu filho baſtardo que ho ſocedeo, parte por iſto e principalmente por riquezas e armas em que ficou abaſtado e muy poderoſo. E aſſi que por eſta cauſa nom fez ElRey Dom Duarte em Lixboa as feſtas que deſejava: por que tomou doo e todalas couzas de prazer e allegria, durando ſeu regnado, lhe foram aſſi contray-

trayras, que todas ſe lhe convertiam em paixoês e triſteza; e ao tempo, que como Rey tomou ho Cetro Real, aſy ho pronoſticou Meeſtre Guedelha, como ſe atrás diſſe.

# CAPITULO X.

## *De huũa falla que ho Iſante Dom Fernando fêz a ElRey, em que ouve fundamento a hida ſua e do Iſante Dom Anrrique ſobre a Cidade de Tanger em Africa.*

PORque na teençam e fundamento que ElRey Dom Duarte teve, de mandar hos Iſantes Dom Anrrique e Dom Fernando ſeus irmaaõs ſobre a Cidade de Tanger em Africa, achey muytas opinioês: por brevidade poerey aquy ſoomente a que mais aprovada me pareceo; porque he de ſaber, que dos quatro irmaaõs Iſantes que ficáram a ElRey Dom Duarte, ho Iſante Dom Fernando era ho menor, que ao tempo do fallecimento d' ElRey Dom Joham ſeu Padre, aalem de ſeu aſſentamento, nom tynha de terras, ſalvo a Atouguia e Salvaterra do Campo de Santarem: e deſpois per fallecimento de Dom Joham Rodrigues de Siqueira, Meeſtre d' Aviz, foy provydo por ElRey daquelle Meeſtrado e deſpenſado pello Papa pera o ter, como teve em Comenda. E porque lhe parecia que com eſtas couſas, ainda em honrra, terras e rendas era deſigual em muyta parte aos Iſantes ſeus irmaaõs, moſtrava de ſi grande deſcontentamento, e para abrir caminho de acreecentar mais ſeu Eſtado, fallou hum dia, em Almeirim, a ElRey neſta maneira: *Senhor. Claros ſaõ a todos os muytos trabalhos e grandes cuidados que, pello amor que nos tendes, tomaaes por nos manteer na honrra e eſtado em que nacêmos e merecemos: e mais por ventura do que voſſos Regnos e fazenda ho ſofrem; e que iſto ſatisfaça aos Iſantes meus irmaaõs, pela honrra que por ſuas maaõs dinamente ganhárom, eu nom ſom*

*ſom ſatisfecto; porque, poſto que arrezoadamente ſeja abaſtado de mantimento, ſey que ſom esfaymado da honrra e de meus proprios merecimentos pera aver. E como quer, Senhor, que voſſo Regno foy aſſás grande, para berço em que nos criáſſemos de pequenos, agora he muy pequeno para nos criar em grandes, como a nós compre; e por iſto e porque, por graça de Deos, vos crecem cada dia filhos, a que he neceſſario que provejaaes: e tendes voſſos Regnos em aſſoſego, e com os Reys vezinhos e alongados ſegura paz: e eu ſom mancebo que ainda nom fiz per mym couſa, perque ouſe chamar-me eu filho de tal Padre ou irmaaõ de taaes irmaaõs: eu, Senhor, vos peço por meercé, que queiraaes me dar voſſa bençam e licença, para me hir fóra deſtes Regnos, onde Deos e minha ventura me guiarem. E prazendo a elle, meu propoſito he ir ao Sancto Padre, ou para o Emperador, ou pera França, onde, peela mais largueſa das terras, teerei eu em meu acrecentamento, ainda que ſeja com meu trabalho, maior eſperança. E pera aquy, deſcarregarey a vós de deſpeſas e cuidados, e a my procurarey honrra e proveito, como ſom obrigado. E ſe couſa em alguũ tempo de mynha vida ſobrevieſſe, pera que meu ſerviço vos ſeja neceſſario, e eu ho ſoubeſſe: avey, Senhor, por muy certo, poſto que foſſe Emperador d' Alemanha ou Grecia, que nom compriria pera yſſo voſſo recado; porque, peelo amor que vos tenho e a lealdade que vos devo, eu vos vyria logo ſervir, como fiel Vaſſallo.* ElRey, deſtas palavras que ouvyo ao Iſante, ficou triſte e ſoſpenſo; porque lhe pareceo que ho Iſante nom era contente do que tynha, e ſabia que ſeus Regnos nom eſtavam em deſpoſiçam pera, ſem desfazimento de ſua Coroa, lhe podêr dar mais. E porêm, com gracioſa contenença, lhe diſſe: *Irmaaõ, rogo-vos muyto que tal licença me nom requeiraaes: pois ſabees, que voſſa partida de meus Regnos, ou faria a my abatimento, parecendo que vos naõ tratava nelles, como devo e vós merecees, ou a vós pouca honrra e louvor: caa pareceria nom me amar-des como he razam, partindo vos de mim ſem juſta cauſa; e poſto que nom tenhaes tantas terras, como merecees, eu ſempre ho emmendarei com outras mercees, de guiſa*

ſa

*ſa que ho voſſo Eſtado ſempre tenha aquelle repayro e conſervaçam que for poſſivel ; porque em caſo que a teençam com que vos movees ſeja boa, nom ſe leixará d' entender ao contrayro, e que ſatisfaça a vós e contrayra a my : cujo Senhorio parecerá que, por duro e dſpero ou nom proveitoſo, o nom podees ſoportar, e que ho faça, por a terra do Reyno me ficar mais livre para mim e meus filhos : e iſto Deos ſabe que nom he aſſy, porque onde eu, por comprir com ho amor e obedientia que ſempre tive a ElRey meu Senhor e pelo que relevava a deſcargo de ſua alma, trabalhey de agaſalhar, contentar e acrecentar todos ſeus Criados, que devo eu fazer a vós, a que álem de ſér-des ſeu filho legitimo, ſey que por voſſos merecimentos vos amava muyto? E vós irmaaõ bem ſabees , como em vida d' ElRey meu Senhor nom tinhees mais, que Salvaterra e Atouguia e voſſo aſſentamento : e depois ouveſtes, por meu aviamento, o Meeſtrado d' Aviz, com que he razaõ que por agora vos contentees, conſiderando como eſte Regno he pequeno, de que ElRey, meu Senhor e voſſo Padre, deu muyta parte a aquelles que lho ajudáram a ganhar e defender ; e devees poêr mais ante voſſo juizo, como ho Iſfante Dom Joham voſſo irmaaõ he muyto contente do Meeſtrado de Sanct-Iago, que de renda he menos que ho d' Aviz que vós tendes, e que da Croa á ſua peſſoa ſe deu ſoomente os Paaços de Bellas ; porque as mais terras e rendas que tem, ouveas em caſamento como ſabees. E ſe eſte propoſito jaa tinhees em vida d' ElRey meu Senhor, a elle o deviees em taõ requerer e nom agora a mim, a que muito contradiz. E ſobriſſo, por averdes a bençaõ da Rainha noſſa Senhora e Madre, neſtes Regnos vos devees antes de contentar do pouco, que nos eſtranhos do muyto : porque aa ora de ſua morte, como muy prudente e que nos muito amava, aſſy no lo aconſelhou e mandou a todos por ſua beençom, e aſſy ho fizera a vós, ſe forees em ydade pera yſſo. Senhor,* ( reſpondeo ho Iſante ) *Deos ſabe que mynha tençom nunca foy, nem ſerá fazer couſa em que voſſa Mercee receba deſſerviço, nojo, nem deſprazer, mas tambem com iſto eſpero de vós, nom ſoomente como de meu principal Senhor, mas como de irmaaõ e Padre, que queirais*

*minha honra e acrecentamento, pois ſabees que ainda per my nom fiz couſa que pareça de Cavaleyro; porque vós e os Iſantes Dom Anrrique e Dom Pedro meus irmaaõs foſtes na Cidade de Ceita, na tomada da Cidade, e ho Iſante Dom Joham foy deſpois, no deſcerco da Cidade, em cuja empreſa e perigo merreceſtes e vos deram a honrra da Cavallaria que tendes: e eu fico ſoo, em mayor idade da que entom erees, ſem a teer, nem vejo eſperança pera yſſo.* E a iſto lhe diſſe ElRey, que ſobreſeveſſe alguũs dias e que, deſpois de nyſſo melhor conſirar, lhe tornaria a repoſta.

## CAPITULO XI.

### *Como ElRey diſſe ao Iſante Dom Anrrique a teençom e requerimento do Iſante Dom Fernando, e a reſpoſta que ho Iſante lhe deu.*

DOs Iſantes que na Corte eram ordenados andar, ho Iſante Dom Anrrique, por mais deſpejado, era ho mais reſidente; porque deſpois de comprir ſeu giro, folgava, por comprazer a ſeus irmaaõs, de ſervir os ſeus delles. E huũ dia ho apartou ElRey e lhe diſſe todo o que paſſára com ho Iſante Dom Fernando, em que ſeu ſpiritu recebia muyta fadiga: ca nom achava, pera ſeu contentamento, meio alguũ expediente; porque ſe lhe nom deſſe a licença que lhe pedíra, andaria ſempre carregado e deſcontente: e ſe lha outorgaſſe, pareceria que a cauſa diſſo ſeria ſeu maao trato com que nom podia viver no Regno. Rogando muyto ao Iſante D. Anrrique, que fallaſſe ſobriſſo com ſeu irmaaõ ho Iſante Dom Fernando e, por ſeu deſcanſo, o tiraſſe deſte propoſito: *Senhor*, reſpondeo o Iſante, *niſto e em todo ho que em mym for, ſempre farey ho que Voſſa Senhoria mandar; porém a mym parece que ho Iſante meu irmaaõ, no que vos requere, nom faz menos do que vós lhe devees e a elle compre; porque nom he razom, ſendo filho de tal Padre e neto de taaes Avoós, que gaſ-*

*gaſte aſſy ſua vida, ſem fazer nella alguma couſa de louvor, per que mereça e aja honrra; e por tanto, quanto a mym, nom lhe dou culpa em ſeu deſcontentamento: pois, ſem honrra, deve aver ſua vida por mal empregada; e pois, Senhor, ſe a traveſſa eſte caſo. Repetirey meu fundamento mais alto, como quem, de mais dias, ho tem cuidado. Vós, a Deos graças, com ha firmeza das pazes de Caſtella, tendes aſſy voſſo Regno em paz e aſſeſſego, que por agora nom ha outro recêo de que ſe ſiga nem eſpere ho contrayro; nelle ha muyta e boa gente, e nós quatro Ifantes que vos fazemos pouco ſerviço, em reſpeito do muito que vos poderiamos fazer. Peço-vos, Senhor, por merceê, pois Deos por ſua graça quiz que nom ſayſſees da Soceſſom d' ElRey noſſo Senhor e Padre, que tambem nom ſayaes da ſua tençom, que foi, deſpois d'aſſentar as pazes com Caſtella, buſcar taaes emprêſas e conquiſtas a ſeus Vaſſallos, com que nom perdeſſem ho exercitio das armas e cavallaria em que eram acuſtumados; porque como mui prudente ſabia, que muitos Reys e Principes com ſua longa ouciosidade e ſegurança de paz, nos primeiros reveſes da fortuna, cayrom torpemente no Mundo de ſeus Eſtados, e Senhorios. Os exempros deſto vos nom allego, de que os Livros ſam chêos: e mais ſey, que deſtes e dos que ſam pera hum Principe virtuoſamente viver, voſſa memoria he huũ craro regiſto. E poſto que o credito commum ſeja, que ha emprêſa de Cepta foy por nós honrradamente armar Cavalleiros, cuido, ſegundo ſua muyta prudencia e grandeza de coraçom, que eſſe foi ho achaque; mas, deſpois do ſerviço de Deos, a cauſa e fundamento principal, foi a que diſſe, por em ſeu Regno ſe nom perder ho uſo das armas, que ouve por certa ſegurança e acrecentamento de ſua Corôa e Eſtado. Pollo qual, Senhor, vós teendes tempo muy deſpoſto pera ſervir a Deos e ſalvardes ſeguramente a alma, e acrecentardes muyto em voſſo nome e Eſtado: nós ſomos ho Ifante Dom Fernando e eu em voſſo Regno, ſem impedimento de molheres e filhos, daaee-nos licença para paſſarmos em Africa, honde com noſſos criados e ſervidores, e com os Cavalleiros das Ordeẽs de Chriſto e Aviz que teemos, guerreando ós Infiees, ſervi-*

 re-

*remos a Deos e a vós a quem, como principal movedor, pertencerá todo eſte louvor e merecimento. E com iſto ſey que ho Ifante Dom Fernando aſſeſſegará em ſua mudança e ſem voſſo trabalho e fadiga: e a gente de voſſos Regnos, pera quando vos comprir, terees exercitada, como deve e vós devees querer. Bem ſinto irmaaõ*, diſſe ElRey, *que do grande amor que me teendes e dezejo de minha honrra e ſalvaçom procedem as razooẽs que me dizees, e ainda ſam as que convêm a huũ tal Principe e tal Cavalleiro como vós ſooes; porém, ao preſente, os tempos em que eſtamos ho nom padecem, porque aas gentes de meu Regno he agora mui neceſſario repouſo com que, em ſuas fazendas e forças, cobrem o que nos trabalhos paſſados perderom; e certo, ſe aſſy nom foſſe, a mym pareceria deſagardecer a Deos ho beneficio da paz: e des-y minha fazenda, pelas grandes deſpeſas que della ſayrom, eſtá muy gaſtada; e ſobriſſo ſabees com quanta dificuldade e deſpezas Cepta ſe manteem, com outros inconvinientes que muyto impidem, para nom ſer razaõ de ſe yſſo comprir. E por tanto vos rogo, deixados eſtes movymentos, que todavya falleesao Ifante Dom Fernando e, na melhor maneira que poderdes, lhe repouſees a vontade, nom lhe tocando nada deſta pratica em que eſtevemos: porque ſeria cauſar-lhe mór alvoroço, com que me deſſe mais fadiga.* E o Ifante Dom Anrrique, como a principal virtude que tinha e que mais eſtimava era obediencia a ElRey, comprio em todo ſeu mandado; mas o Ifante Dom Fernando, como quer que ſobre ſua partida nom importunaſſe a ElRey em peſſoa, nom leixava de ſe agravar diſſo em ſua auſencia, e a peſſoas de que ElRey ho ſoubeſſe: ho que ElRey muyto ſentia.

CA-

# CAPITULO XII.

## *Como ho Iſante Dom Anrrique pelo grande deſejo que tynha da paſſagem d'Africa, teve maneiras como a Rainha ho ajudaſſe a aver licença d'El-Rey pera yſſo.*

HO Iſante Dom Anrrique foi Princepe a que Deos dotou de todas as virtudes da alma e das do corpo. A natureza lhe nom foi eſcaſſa: em ſpicial, era de mui esforçado coraçom, com que ſempre zelava e procurava grandes empreſas. E certo, ſe elle fora em alguma grande potentia, cuja governança eſtevera ſoomente á ſua deſpoſiçam, bem poderiamos congeyturar, que ſeu Eſtado e cuidado nom tevera outro reſpecto, ſalvo conquiſtas virtuoſas. Eſte Princepe, como vio a materia da paſſagem d'Africa movida, como quer que foſſe emtam denegada, nom leixava de a revolver em ſua memoria e como couſa que lhe parecia que Deos inſpirava: trabalhava buſcar caminhos e razooẽs para hir ao effecto della e para yſſo, ſervindo ElRey na Corte, como era ſeu cuſtume, ſabeendo ho grande amor que tynha aa Raynha ſua molher e a muyta parte que lhe de ſy dava, conſirando quanto, em ſeu propoſito e em outro mais dificil, ella com ſua diſcripçam e virtudes, lhe podia com ElRey muyto aproveitar: tomou por envençom ſervilla mais continoadamente e com moſtranças de moor amor do que antes fazia; e a Rainha, veendoſe Eſtrangeira e ſentindo quanto ElRey era afeiçoado aos Iſantes ſeus irmaaõs e em eſpicial ao Iſante Dom Pedro, antre o qual e ella já avia duvydas de ſuas boas vontades, eſtimou, por muyto ſeu intereſſe e ſegurança, aver para ſi o coraçom do Iſante Dom Anrrique a que, para yſſo, reſpondia igualmente com obras e virtuoſos ſynaaes de amor. E conhecendo ho Iſante que tinha já ganhada ſua boa vonta-

de

de, trabalhou mais para o fim de ſeu deſejo a colher para ſy, com huã eſpecialidade de mercees e favores, a eſſes principaaes da Corte, com que entendia que ElRey tynha mais famialiaridade e a que em ſeus conſelhos dava mais credito; com os quaaes, antre as couſas que principalmente praticava, aſſy era quanto deſejava, que ElRey ſeu Senhor fizeſſe em Africa alguã façanha que ficaſſe em ſua memoria pera ſempre, e ho grande deſejo que tinha de ho nyſſo ſervir, confirmandoos per ſuas eixortaçoẽs em ſua vontade, pera lhe nom reſiſtirem, quando o caſo ſe cometeſſe. E ſeendo jaa o Iſante pungido de ſeu deſejo e aſſi triſte pela tardança do effecto que ſe nom procurava, veendo pera yſſo tempo deſpoſto, fallou aa Rainha, dizendo: *Senhora. Quanto vos Deos fez de mais alto e de mais nobre ſangue, tanto devees deſejar mais honra e acrecentamento de moor Eſtado a ElRey voſſo marido; porque ſeu louvor acrecenta no voſſo, e muyto mais na honra de voſſos filhos. E por a Raynha minha Senhora e Madre ſer a yſto conforme, nunqua em ſeu deſejo prepoz alguã bemaventurança aa honrra: e eſta, ſobre todas, deſejou a ElRey meu Senhor e a nos ſeus filhos; e deu-lha aſſy Deos, em todolos dias de ſua mocidade e velhice, como creo que ouvyriees e ſabees. Leixou per graça de Deos a ElRey meu Senhor, voſſo marido, em aſſoſſego com ſeus Vaſsallos e em paz com os Chriſtaaõs, em que ficou ho honrroſo Senhorio de Cepta, como porta aberta de honrra e gloria per que elle entraſſe e, ácerca da guerra dos Infiees, ſeguyſſe ſuas pegadas, em que acharia honrra ſem ſoberva e merecida ſalvaçom pera a alma, e grande e louvada herança ſeus filhos; e para ſua Mercee iſto compre, aalem da obrigaçom com que ho deve fazer, teem ha melhor deſpoſiçam que nunqua Princepe teve, aſſy pella geeral paz que ha com todos, como pela muyta gente de ſeu Regno deſejoſa d' honrra: e ſomos mais ho Iſante Dom Fernando e eu, irmaaõs deſpejados, pera eſcuſarmos ſua peſſoa e ho ſervirmos em qualquer couſa que elle mandar. E ſobriſſo no Regno ha muyta abaſtança de mantimentos e muytas armas, que ao menos pera aver razom de ſe alimparem, ſeria neceſſario e proveitoſo fazer-*

*zer-ſe huã groſſa armada. Queria, Senhora, que Voſſa Mercee nom ſoomente ouveſſe por bem mover eu iſto a ElRey meu Senhor, mas ainda que com elle me ajudaſſees; porque, aalcem da certa honrra que ſe ganha, ainda nom he ſem ſeu proveito e voſſo, paſſarmos em Africa: caa ſce Deos nos der vitoria dos Imigos de ſua Fee e lhe tomarmos alguũ lugar junto com Cepta: dally, com ſua ajuda, os guerrearemos por tal maneyra, que ajam por ſeu proveito e ſaude leyxar-nos ſua terra e nós a cobrarmos, como os Mouros da Eſpanha fezeram a noſſos Anteceſſores, e lá viviremos, acrecentando cada dia a Noſſo Senhor Jeſus Chriſto e á Bemaventurada Virgem Maria ſua Madre, mais caſas d' Oraçom, em que ſejam louvados e adorados: e a ElRey meu Senhor moor louvor e a Corôa de ſeus Regnos mais honrrada herança, e a voſsos filhos ficarom eſtes Regnos mais livres, pera nelles poderem viver como a ſuas honrras e Eſtado perteence.* E a Raynha deſpois de bem ouvir ho Ifante, lhe reſpondeo: *Vós irmaaõ ſooes d' ElRey meu Senhor, e eu nom ſey no Mundo quem moor honrra e mais bem lhe deva, com razom, deſejar que vós e os Ifantes voſsos irmaaõs: vós lhe podees yſso requerer; porque, ſe a natural fraqueza de meu entendimento me nom engana, ho requerimento em ſy he juſto, honeſto e ſancto, e tal que bem parece que o cuide e faça hum tal Princepe e tam bom Cavalleiro como vós ſooes: e ſe ſobriſso entenderdes que minha intereceſsam póde aproveytar, eu por ſerviço d' ElRey meu Senhor e por voſsa honrra e prazer, me deſpoerei a yſso, com boa vontade.*

CA-

# CAPITULO XIII.

## *Como ho Papa enviou a ElRey a Bulla da Cruzada, e do que ho Iſante Dom Anrrique ſobriſſo lhe fallou, obrigando-o á licença da paſſagem em Africa: e como ElRey, a requerimento da Raynha e ſem conſelho, lha deu.*

EM ho começo do anno de mil quatrocentos trinta e ſeis, eſtando eſte negocio aſy movido e ſoſpenſo, ElRey ſe foi a Eſtremoz: onde veeo a elle, por Delegado do Papa Eugenio, Dom Gomes, Portuguees, que entom era Dom Abbade em Florença e deſpois por ſeus merecimentos foi Prior de Sancta Cruz de Coimbra; o qual, antre outras couſas com que veio trouxe a ElRey a Bulla da Cruzada contra os Infiees, a qual no Concilio de Ferrara o Conde d' Ourem requerera e ſe concedeo. Ho Iſante Dom Anrrique foy com ella muy allegre, e pera o requerimento que emprendêra e deſejo que trazia ſentioſſe muy mais esforçado; porque lhe pareceo que eſte prepoſito lhe eſpirara Deos no coraçom, pera ho no principio mover, e que agora eſta meſſagem era Divina e nom vynha, ſalvo pera ſem contradiçom ſe acabar. E a verdade he que ElRey Dom Duarte mandou ao Papa requerer eſta Cruzada: que nom pera ſe logo comprir, mas com fundamento de a teer, pera quando viſſe tempo e deſpoſiçam pera poder guerrear os Infiees, e entom a publicar. E com tudo ho Iſante fervendo em ſeu apetito, apartouſſe com ElRey ſoo per huũ campo, que ſe faz antre o Moeſteiro de S. Franciſco d' Eſtremoz, e lhe diſſe: *Senhor. Peço-vos por mercee que ajaaes por bem de me dizer, a que fim pediſtes e vos veo eſta Cruzada. Irmaaõ. Praz-me*, reſpondeo ElRey, *dizer-vos minha teençom. E eu conſyrei como ElRey meu Senhor e Padre, cuja alma Deos aja, começou eſta conquiſta d'Africa taõ proſpera-*

*men-*

*mente: e como ſeu deſejo era, por ſerviço de Deos a proſeguir; e ainda ſabeis, que ſe por nós outros nom fora torvado, com ſua muyta velhice o quizera poer em effecto. E como eu, per graça de Deos, ſom neſte Regno e naquelle Senhorio ſeu Soceſſor, pareceo-me aſſi por ſervir a Deos e por naõ paſſar minha vida ouciosa, como por acrecentar em minha honrra e aver ſua beençom, que devya em alguum tempo, per armas e força, continoar aquella emprêſa: e porque ſenti que eſte Sancto Padre Eugenio, pella obedientia que lhe tenho, teem amôr a mym, e a meus Regnos e Vaſſallos grande affeiçom, enviey-lhe pedir eſta Cruzada, pera a teer por reſguardo em ajuda de meu propoſito, para quando me compriſſe. Senhor,* reſpondeo o Ifante, *nom eſperees mais tempo, porque eſte he para yſſo ho melhor e mais aparelhado, que nunqua podeeis teer. Eſtam voſſos Regnos, per graça de Deos, pacificos e bem regidos, provydos e abaſtados de gentes, armas e mantimentos: teendes filhos, que Deos guarde e defenda, pera ſocederem a pôs vós eſta herança que voſſo Padre e avoos gaanhárom: teendes mais nos outros voſſos irmaaõs, que mantendes com muita voſſa cuſta e trabalho, em que vos podemos melhor ſervir, que neſte ſerviço de tantos beneficios; peço-vos, Senhor, por mercee, que o nom dilatees pera outro tempo e conformay-vos com a Sancta Eſcriptura, que nos conſelha, em quanto teemos tempo, obrarmos boas couſas.* ElRey era muy prudente e muyto deſejoſo de ſervir a Deos; e que de huuã parte ſua vontade e as razooẽs do Ifante ho venceſſem, da outra era forçado das grandes dificuldades que no caſo ſentia, para non poder comprir: e diſſe-lhe: *Irmaaõ. Bem ſabees como ElRey meu Senhor caſou taõ pouco ha Duqueza de Borgonha minha irmaã, e lhe deu em caſamento dozentas mil corôas, nom contando ho grande gaſto e muyta deſpeza, que nas feſtas e em ſua paſſagem ſe fez: e como tambem ſe deſpendeo muyto de ſua fazenda e de ſeus Vaſſallos na vynda da Rainha minha molher, aſy nas feſtas que ſe neſta Villa fezerom, como em dadivas e mercees que fez aos que com ella vieram: e aſy no caſamento de meu irmaaõ ho Ifante Dom Pedro, e depois*

*nas exequias e enterramento do Corpo d' ElRey meu Senhor, e nas ſatisfaçoẽs e caſamentos de ſeus criados, e agora no grande cambo que mandey fazer ao Conde d' Ourem meu ſobrinho e aos outros Embaixadores que com elle forom; pollo qual ſenty minha fazenda minguada e ſem aquella ſuſtancia, que pera ſemelhante couſa compria; e eu queria eſcuſar de lançar pedydos aos póvos, eſpicialmente pera tal guerra, que he mais de minha vontade, que a elles neceſſaria; porem tanto que a Deos prouver de ſe iſto melhorar, elle ſabe que a mym nom eſquece de o niſſo ſervir.*
Reſpondeo ho Iſante: *Senhor. Vós obrais aſſi tudo bem e com tanta bondade e virtude, que de razom aquillo devemos louvar que Voſſa Mercee fizer; porem lembre-vos que, deſpois de ſerdes Rey, mandaſtes Pedro Gonçalves, Veador da Fazenda a ElRey de Caſtella, que vos recebeſſe em companhia na guerra de Graada, de que naõ queriees outra parte nem galardom, ſalvo ho ſerviço que a Deos fariees e a honra que niſſo ganharies: e ſe conſentira e nom ſe eſcuſara de voſſo requerimento, ſey pela muita verdade que em vós há, que, poſpoſtos todos eſtes pejos e outros maiores, ho foreẽs comprir, nom ſem muita voſſa deſpeſa e trabalho; pois, Senhor, o que no caſa alhea pediees, ſabee na voſſa ho tendees muito melhor; e com todo, porque iſto que direy nom contradiz muito voſſa teençom, a mym parece que vós devees aver por bem, que eu paſſe em Cepta com aquella gente que vos bem parecer: e ſey que ho Iſante Dom Fernando folgará de me ſeguir: e em tanto veremos ſe, por alguã cautella, forças ou aſtucia, poderémos aver a voſſo poder a Cidade de Tangere, ou alguũ outro Luguar e ao menos; na guerra que fezer-mos, eſtimaremos a gente com que ſe o caſo offerecer vos conviirá pelejar: e ſe cobrar-mos o Logar, por ſer da qualidade e forças que he, guanhar-ſe-há nelle boa parte de voſſa Conquiſta: e quando aſſy nom ſoceder, nas forças dos Contrairos ſentiremos ſe he abaſtante voſſo poder, pera os conquiſtar: e ſe o for, como prazendo a Deos ſera, entom paſſarees muy poderoſamente com todo voſſo Reyno e, ou lhe darees batalha em que os vencerees, ou lhes tomarees as Fortalezas e ſojuguarees a terra, como virdes que ſera mais voſſa honra, ſerviço e proveito.*

Com

Com eſtas razooẽs e com outras que ho Iſante fazia muy aparentes, prouve a ElRey dar-lhe licença e conſentimento que paſſaſſe em Africa, ſem acordo nem aprovaçom de ſeu Conſelho; como quer que a opinyam de muitos, por mais verdadeira, foy que aquellas razooẽs e outras de moor efficacia nom moveram a ElRey de ſua primeira firmeza, que era naõ conſentir na paſſagem, ſe nom entrevyera nyſſo a Rainha por parte do Iſante Dom Anrrique: o qual, por a mais obrigar e inclinar neſte caſo a ſeu deſejo, fez com ho Iſante Dom Fernando que ambos adoptaſſem, como adoptarom por filho, ho Iſante Dom Fernando, filho ſegundo d'ElRey e da Rainha, que deſpois de ſuas mortes, per virtude da dicta adopçom, ſocedeo e herdou toda ſua herança d'ambos: e do Iſante Dom Fernando nom ouve mais que Salvaterra do campo de Santarem, que era ſua de juro.

## CAPITULO XIV.

*Como ElRey e ho Iſante acordárom a gente com que paſſariam em Africa, e a proviſaõ que lhe dariam, pera que conveo a ElRey lançar pedidos aos Povoos.*

COm a licença que ho Iſante teve d'ElRey pera paſſar, foi muy allegre: ca deſpois que foy no primeiro deſcerco de Cepta, em que ho Iſante Dom Joham ſeu irmaaõ foy com elle, ſempre ſeu coraçom foy guerreado do deſejo de tornar em Africa, e ainda por eſte propoſito que elle atou em ſua alma com firmes nooz de muita fee, affirmou que mudaria ſeu acuſtumado ſinal em tres letras, que diziam J. D. A.; porque, per parte ſignificaſſem ſeu nome, a ſaber, Iſante Dom Anrrique, e todas juntas decraraſſem a ida em Africa que ſempre deſejava. E pera poer loguo em effecto, deſpois de ſobriſſo aver com ElRey muyta pratica, acordarom que paſ-

ſaſſe com quatorze mil homeẽs, tres mil e quinhentos homeẽs d' armas e quinhentos Beeſteiros de Cavallo, e dous mil e quinhentos Beeſteiros de pee, e ſete mil piaaẽs, e quinhentos Serviçaaes: aos quaaes nom ſe acordava daar mais que ho ſoo mantymento; ao que foi contrariado pera a comparaçom da tomada de Cepta, em que as gentes ouverom ſoldo e mantymentos e, aalem diſto, as peſſoas principaaes, ſegundo a gente que levavom, aſy ouverom mais ſuas avantageẽs em dinheiro. E finalmente ſee tomou aſſento que ſe deſſe ſoldo e mantimento e mais graças aos Capitaaes, por reſpecto da gente que levaſſem: e pera eſto orçando ElRey e ſeus Officiaaes as deſpezas que ſeriam neceſſarias, achou muito aa quem dellas ſua fazenda; pera ſoprimento do qual acordou ſoccorrer-ſe a ſeus povoos, os quaaes, por ſeus Procuradores, forom per ſeu mandado, juntos pera Cortes em Evora, aos quinze dias do mez d' Abril, onde na Oraçom publica que o Doctor Ruy Fernandes, em nome d' ElRey, prepoz, em ſuſtancia concludío, que aſſy como muytos Regnos e Potencias por continoa guerra, aſſi outros por longua paz ſe perderom: pello qual ElRey, por ſerviço de Deos, honrra e acrecentamento mayor ſeu e de ſeus Regnos, e por ſe nelles nom perder o proveitoſo exercicio das armas e tambem por comprir mandado e obedientia d' ElRey ſeu Senhor que na fim dos ſeus dias lho muyto encomendára, e aſy por honeſtamente ſe eſcuſar a alguũs Princepes a que tinha obrigaçaõ e lhes nom dar ajudas pera Chriſtaaõs, perque era requerido: tynha, com a ajuda de Deos, determinado emviar em Africa os Ifantes ſeus irmaaõs; e porque ſua fazenda por entam naõ podia tamanho gaſto ſoprir, lhes rogava e encomendava que o quiſeſſem ajudar pera yſſo com dinheiro, pera que trouxe autoridades e exempros de Reys e Princepes antigos, que pera conquiſtas, nom de tamanho merecimento e obligaçom, forom de ſeus povoos, com ſuas riquezas, grandemente ajudados. E deſpois de os Procuradores ſobriſſo averem ſeu Conſelho, lhe outorgarom, pera eſta paſſagem, huũ pedido e mẽo, que logo

foi

foi lançado e tirado: naõ ſem grande murmuraçom e deſcontentamento do povoo, cujas vozes e lamentaçoẽs, per interpoſtas peſſoas que folgavam, nom com boa tençam de o publicar, feriam a alma d'ElRey com muyta triſteza. E certamente nas primeiras eſcuſas, que de ſua bondade e prudencia naciam, bem parece que lhe inſpirava Deos na vontade, que revogaſſe e nom concedeſſe a hida; porque pera ver que ha nom avia entom por ſeu ſerviço, bem lhe moſtrou claros ſynaaes: porque alem do deſaazo, que em todalas couſas pera yſſo avia, ainda no primeiro Conſelho que em Almeirim teve, em que publicamente declarou o que ſecretamente tinha determinado, fallando no Ifante Dom Fernando, que hya e era preſente, loguo ex improviſo, como quer que era inverno, lhe arrebentou muyto ſangue dos narizes e aſſy a Diogo Lopes de Souza, que tambem era preſente; o que foi pronoſtico e agoyro verdadeiro de Sacrificio de ſeu corpo, e ſangue de muytos que no fecto ſe ſeguyo, como adiante ſe dira.

## CAPITULO XV.

### *Dos Capitaaẽs e Fidalgos, e peſſoas principaaes que ElRey pera eſte fecto ordenou, e o provimento que a yſſo ſe deu.*

DEſpois d'ElRey proveer ſobre Navyos, armas e mantymentos neceſſario, como pera o caſo compria, conſultou ſobre as peſſoas principaaes que neſte fecto ho bem ſerviriam: e loguo per ſuas Cartas os percebeo; em que achey de Senhores e Fidalgos e outra nobre gente eſtes, cujos nomes, por ſua memoria e honrra de ſeus ſoceſſores e bom exempro aos por vyr, ouve por neceſſario aqui declarar. Primeiramente hos Ifantes Dom Anrrique e Dom Fernando: Dom Fernando, Conde d'Arrayollos, filho do Conde de Barcellos, ſeu irmaaõ que foy por Condeſtabre: Dom Alvaro d'Abreu, Biſpo d' Evo-

Evora : Vaſco Fernandes Coutinho, Marichal : Joham Rodrigues Coutinho, Meirinho Moor : Diogo Soares, ſeu irmaaõ : Alvaro Vaas d' Almadaa, Capitam Moor do Mar: Gomes Nogueira : Ruy Gomes da Silva, Alcaide Moor de Campo Mayor : Martim Vaaz da Cunha : Lopo Dyas de Lemos; Dom Fernando de Meneſes : Frey Joham, Provenciall do Carmo, que depois foy Biſpo de Cepta e Biſpo da Guarda : Diogo Lopes de Souſa : Ruy Dyas de Souſa, ſeu irmaaõ : Lyonel de Lima : Joham Falcam, irmaaõ do Biſpo d' Evora : Dom Duarte, Senhor de Bragança : Pedro Rodriguez de Craſto, e eſtes todos da caſa d' ElRey. E da caſa do Ifante Dom Anrrique, forom eſtes : Dom Fernando de Craſto, Governador de ſua Caſa : Dom Alvaro de Craſto, e Dom Anrrique de Craſto, ſeus filhos : Dom Pedro de Craſto : Dom Alvaro de Craſto : Dom Fernaõ de Craſto : Dom Fadrique de Craſto, irmaaõs, filhos de Dom Alvaro Pirez de Craſto : Ruy de Souſa, Alcayde Moor de Marvam : Gonçalo Rodrigues de Souſa, ſeu filho, Comendador da Hordem de Chriſto : Joham Alvez da Qunha : Ruy de Mello, que depois foi Almirante : Gonçalo Tavares : Pay Rodrigues d' Araujo ; aſſy foram muitos Cavalleyros e Comendadores da Hordem de Chriſto, e outra muita e nobre gente que ho Ifante Dom Anrrique tinha em ſua caſa e poloo Regno, que foy a mais e melhor que, atee ſeus dias, nenhum Princepe deſtes Regnos de Portugal ſem Coroa teve ; e ho Ifante Dom Fernando percebeo ſeus criados e os Comendadores da Hordem d' Aviz, e aalem deſtes ſe offerecerom outros, pera ſervir com hos Ifantes : aſſy como Fernaõ de Souſa e Joham Telles que viviam com ho Ifante Dom Pedro, e Alvaro de Freytas e Joaõ Fogaça, Comendadores de Sant-Iago, que erom do Ifante Dom Joham, ſobre os quaaes ainda ElRey mandou Cavalleyros de ſua caſa com poderes abaſtantes, que per ſeu mandado correram a Coſta de Biſcaya, Eſturias, Frandes, Ingraterra e Alemanha, a buſcar Navios e gentes, pera neſta paſſagem ho vyrem ſervir por ſeus fretes e ſoldos, que lhes muy bem pagaria.

CA-

# CAPITULO XVI.

## *Como ElRey pedio ao Iſante Dom Pedro, e ao Iſante D. Joham, e Conde de Barcellos, ſeus irmaaõs, conſelho ſobreſta paſſagem, e lhes diſſe as razooẽs que ho a ella moviam.*

PORque ElRey determinou eſta hida dos Iſantes em Africa, ſem Conſelho do Iſante Dom Pedro e do Iſante Dom Joham e do Conde de Barcellos ſeus irmaaõs, e de outros principaaes do Regno, e ſabia que elles ſe aviam diſſo por mui agravados: porque, em alguã maneyra, pareceſſe que nom era contra ſeu prazer e conſelho, ſe foy a Leyrea no mez d' Agoſto, no anno de mil quatrocentos trinta e ſeis, donde todos eſtes ſeendo juntos, e tambem os outros Iſantes, lhes fallou neſta maneira: *Irmaaõs. Com a graça e ajuda de Deos, eu queria que ho Iſante Dom Anrrique e o Iſante Dom Fernando meus irmaaõs, que aqui eſtam, paſſaſſem em Africa fazer guerra aos Infiees: e as razooẽs, em que me fundo, vos direy brevemente, ſobre as quaaes folgarey ouvir o que vos de iſſo parece. Primeiramente, porque, louvado ſeja Deos, tenho paz com todolos Chriſtaaõs, e a ouciosidade he grave pecado, e des hy he juſta cauſa pera me eſcuſar d' ElRey d' Aragom e d' ElRey d' Ingraterra, pera lhes nom dar ajuda que me requerem contra os Chriſtaaõs ſeus Comarquaaõs, com que teem guerra: e por comprir a vontade e deſejo d' ElRey meu Senhor, noſſo Padre, cuja alma Deos aja: e por ſatisfazer ao erro que, contra ho Serviço de Deos, podemos teer por lhe contrariar-mos, deſpois da tomada de Cepta, ſua paſſagem em Africa; como quer que entam aſy pareceo bem e neceſſario, por elle ja nom ſer em hidade, pera per ſi tamanho feẽto reger, nem ter condiçom, pera ſeer nelle regido: e des hy porque ho boõ nome e nobre exercicio d' armas que, no tempo d' ElRey meu Senhor, a gente deſtes Regnos per merecimentos cobrou, nom ſe per-*

*perca em meu tempo, per negligentia; com que nom ſoomente minha fama, por fraqueza, ſeria abatida, mas ainda a Coroa deſtes Regnos nom eſtaria por iſſo muyto ſegura: e tambem porque os Ifantes meus irmaaõs, pungidos do nobre ſangue de que deſcendem, como deſejoſos d' acrecentar mais ſuas honrras e Eſtados, me requeriam muytas vezes licença, para ſe hir fora de meus Regnos; pareceo-me que eſta empreſa, em que iſto podiam conſeguir, com muito Serviço de Deos e honrra minha e ſua, lhes era para iſſo mui conveniente: moveo-me mais a yſſo ver tam nobre gente e tam esforçados Capitaaẽs e Cavalleiros, como Noſſo Senhor pera eſte fecto me ordenou, cuja boudade d' armas muytas vezes eſperimentada da grande eſperança de muy certa vitoria dos imigos. E prazerá a Deos, que deſte começo ſe fara em ſua terra tal proſeguimento, perque elle ſeja dignamente ſervido e ſua Fee muito mais conhecida e exalçada. Ajuntey mais a meu propoſito, ſaber a grande deviſam que ha antre os Reys e Principaaes d' Africa, noſſos contrairos que, com ſeu deſacordo, dam cauſa e deſpoſiçam a nós, para com menos dificuldade e mais noſſa avantagem os guerrear-mos; e des hy conſirando a milagroſa maneira que Noſſo Senhor teve em dar, com tam ſegura vitoria, nas maaõs d' ElRey meu Senhor a Cidade de Cepta, e os eſtragos e mortindades que, deſpois nos cercos della, os Infiees de nós receberam: certo parecem claros ſinaaes da vontade de Deos, que ha por ſeu ſerviço, nom ſe leixar, antes que ſe proſiga, eſta conquiſta. Tambem nom me eſqueeço, em meu prepoſito, as muytas deſpezas de minha fazenda e grandes perigos, mortes e cativeiros de meus naturaaes, com que ſe Cepta ſoſtem; e como a principal cauſa diſto ſeja, teer por vezinhos contrayros, Tangere e Alcacer, nom he de duvidar, que muita parte deſtes males e gaſtos ſe eſcuzarom, ſeendo tomados e poſtos em noſſo poder. E por veer pera yſſo boa deſpoſiçam, pareceo-me que o naõ dezia mais perlongar; a qual couſa, ſabido meu fundamento, nom ſoomente acordou muyta parte dos do meu Conſelho, a que ho falley e movy: mas ainda meus Confeſſores, a que a verdadeira tençom de minha alma nom eſcondi, mo louvárom, aprovárom e aconſelhárom. Mas porque iſ-*

*to*

*to ainda de todo me nom ſatisfaz, ſem primeiro vollo notificar e veer voſſo Conſelho: por iſſo vos fiz aqui vyr, pera ſobre iſſo mo dar-des, eſpecialmente vos, irmaaõs meus, Iſante Dom Pedro, e Iſante Dom Joaõ, e Conde de Barcellos; porque dos outros tenho ja ſabido ſeu parecer.*

## CAPITULO XVII.

### *Do voto e conſelho que ho Iſante Dom Joham deu aa propoſiçom d'ElRey, ſobre a paſſagem dos Iſantes em Africa.*

NEſte Conſelho ouve poucas vozes, porque nelle era ſoomente os Iſantes, e Condes de Barcellos e d' Arrayollos: porque ho Conde d' Ourem era inda no Concilio, como atrás ſe diſſe: dos quaaes o Iſante Dom Anrrique e o Iſante Dom Fernando, por movedores do caſo, como ſoſpeitos, nom derom nelle voz, e aſſi meſmo ſe eſcuſou ho Conde d' Arrayollos, por ſer ja ordenado e elle ſe convidar pera a paſſagem; pelo qual, a primeira voz ficou ao Iſante Dom Joham; porque do Conſelho que ElRey Dom Joham ſeu Padre teve em Torres Vedras, ſobre a tomada de Cepta, ſe cuſtumou depois, que pela moor parte as peſſoas principaaes deſſem votos e conſelhos aa derradeira: e ſegundo eſta regra, ho Conde de Barcellos devéra primeiro dar ſua voz, mas ho Iſante Dom Joham, por ſeer ſeu genro e teer ho Conde em lugar de Padre, ſempre lhe deu a honrra da precedencia em ſua vida; ho qual diſſe a ElRey ſeu parecer neſta maneira: *Senhor. A mim parece que ſyſo, nem Cavallaria nom convem em todo; porque ſuas regras ſam muy deſvairadas, que a do ſyſo deffende deyxar o certo pollo nom certo, e a paz pela guerra, e a regra da Cavallaria muitas vezes ho aventura e aconſelha pelo contrayro. E, para fundamento do que direy, acho que quatro couſas principaaes ſom, a cuja fim todalas couſas deſte mundo ſe devem fazer, a primeira por*

*ſerviço de Deos, a ſegunda por honrra, a terceira por proveito, a quarta por prazer e goſto; ſegundo as quaaes, ho ſyſo deffende eſta paſſagem e a guerra della, e que Voſſa Mercee a nom deve fazer: pera ho qual digo, quanto ao ſerviço de Deos, que certo he que tam grande fecto, como eſte que emprendees, ſem lançardes pedido emcuberto ou manifeſto a voſſos Vaſſallos, nom ſe pode fazer: e no que cada huũ, que ouver de ir, deſpender em ſua fazenda, álem de voſſos fretes, ſoldos e mantymentos ordenados, ſe vereficará e aprovará o que digo, que nom pode ſer couſa mais contraira as determinaçoẽs dos Sanctos Padres, em tal guerra, nem mais imiga das Obras da Mizericordia, que, ſobre todas, nos ſaõ encomendadas, e a vós muyto mais; porque guerra, de ſua qualidade e condiçom, mata de fome ho farto, e de ſede o que teem de beber, e deſveſte o veſtido: e aſſy deſcorrendo per todas, as deſtrue: o que, por brevidade, leixo. Pois, Senhor, provede bem na conta que darees a Deos, neſte Officio que vos deu, de governar e deffender ſeu povoo, ſeendo vos cauſa da deſtruiçam de ſuas peſſoas e fazendas e deſolluçom de voſſa juſtiça, com a qual de neceſſidade averees contra os malfeitores, de deſpẽſar e nom exuqutala, como ſobre todos ſoes obrigado: ho que he tamanho mal do povoo, que, ſe Deos ouvir os ſeus rogos, certo nom deviees ouſadamente tal guerra cometer; e nom digo contra Mouros, mas contra Judeus, que ey por infieldade mais abominavel. E poſtoque, ſem pedido, ſe podeſſe fazer, o que d' huma maneira ou doutra he empoſſivel: ainda devees, Senhor, conſirar, em caſo que voſſa teençam e d' alguũs outros ſeja ſervir a Deos neſta guerra, que eſſa nom he a de todos; ca huũs hiram por deſejo de honrra, outros com eſperança de ganho, e os mais, que ſaõ piaaes e gente myuda, porque ho repayro, que tinham ganhado pera ſaas molheres e filhos, levam conſigo pera o naõ tornar, e nom lhes fica a eſperança de ſeus ſuores e trabalhos, em que ſe mantenham: eſtes hiram arrenegando, forçados de voſſo medo, ſem alimpeza e liberdade das vontades, que em tal guerra, de neceſſidade, ſe requere; pois Senhor, quem mataſſe Mouro com tal teençam, nom pecaria menos que ſe foſſe Chriſtaaõ: pollo qual, dar ao Démo tantas almas, certamente mais de-*

*deve ſer deſſerviço, que ſerviço nem louvor de Doos. E ainda, Senhor, ſe per doctrinas e emſinanças de Jeſus Chriſto e de ſeus Apoſtolos nos avemos de reger, eſta guerra dos Mouros nom eſtá muyto certo ſe he della ſervido; ſey porem que a Santa Scritura, per preegaçoens e virtuoſos exempros de vida, os manda converter: e ſe per outra maneira Deos fora ſervido, permitíra e mandára que, em ſeus erros e danada contumacia, uſara-mos de noſſas forças e ferro, atee ſerem convertidos á ſua Fee; e iſto ainda nom vy, nem ouvy que ſe achaſſe em autentica Scriptura. E as indulgencias e remiſſoens de pecados que, para eſta guerra, o Papa outorga, nom tem effectuoſa força de Ley pera obedecer, nem de regra pera de neceſſidade ſeguir: ca eſtas preſopooem neceſſidade, que aqui naõ há, e Santa vontade e boa devaçom, que os menos nella levam. E mais bem ſey, que por mil dobras que envye-mos a huum Cardeal, pera fazer-mos buã muy pequena Obra de Miſericordia, nollas enviára outorgadas do Papa, com graças muyto mayores. Nem os milagres, que neſta guerra aas vezes parecem e por ventura ſe fazem, nom os ey por certo teſtimunho de ſeer a vontade de Deos que a façamos; porque taaes e mayores ſe fezeram e fazem em terra e ſangue de Chriſtaaõs contra Chriſtaaõs: o que, per qualquer interpretaçom, nom he ſerviço de Deos, e porém ſeu incompreņſivel Juizo ho permite aſſy; porque ſe nas taaes guerras nom intervieſſem evidentes milagres, a milicia e ingratidom dos homens he tamanha, que mais atribuyriam á ſua fortaleza e ſaber as vitorias, que aa Potencia Divina. Pello qual, Senhor, pois neſte caſo ho deſſerviço de Deos he tam certo e o ſerviço tam duvidoſo, por eſta cabeça, digo que tal guerra por ſiſo nom devees cometer: e quanto aa ſegunda parte, ſe he hourra fazer-dello, digo, Senhor, que ho ſiſo vollo deffende; porque certo he, que ha principal hourra e eſtima do Reyno e do povoo eſtá ſoomente no Rey, por cuja hourra e louvor ſeus filhos, Regnos e Vaſſallos ſam tambem honrrados e louvados: e aſſy pello contrayro. E porque Deos, por ſua infinda bondade, e pollos grandes e immortaaes merecimentos d'ElRey Noſſo Senhor e Padre, lhe deu tanta honrra e vitoria, em que nós, ſeus filhos*

*e ſeus Regnos e naturaaes teemos muyta parte, que pelo mundo nom he eſcondida: certamente que aſſás ſeria de reprender quem buſcaſſe caminhos eſcorregavees em que, aſinha caindo, a podeſſe perder; e deſto nos deu exempro Noſſo Senhor, que ſeendo do Imigo ao Pinacolo levado, e delle per a vaam gloria amoeſtado e induzido que ſe lançaſſe a fundo, porque os Anjos o guardariam, pera que ſeu pee nom foſſe offendido; poſto que Noſſo Senhor ſoubeſſe que dezia verdade, nom ho quiz fazer, reſpondendo-lhe:* Nom tentarás a Deos teu Senhor. *E pois aſſy he que vós, Senhor, ſooẽs, per voſſas maaõs e herança, tam honrrado e eſtimado per todo ho mundo, e voſſa Coroa eſtá poſta em huũ tam alto Pinacolo de honrra: nom he boõ conſelho que a façaaes voar daqui com voſſa oſte a Bellamarim; ca poſſivel he, o que Deos nunqua queyra, que os Anjos de todo nom teerom cargo de ſua ſalvaçom: e receberees por iſſo quebra e myngoa; e por pequena que foſſe, ſegundo he grande voſſa perfeiçom e limpeza, mais vos abateria, que aos outros Principes, huuã muy deſguerrada fugida. E por tanto, pois jaa teendes a honrra tam certa e ſegura, e neſta empreſa a buſcaaes tam duvidoſa e com perygo certo: polla regra que diſſe, tal fecto, por ſiſo, non devees cometer. E quanto aa terceira cauſa do proveito, por eſta, Senhor, menos ho devees de fazer; porque, no guanho dos Infiees e tam longe, ha muyta duvyda e incertidam: e a perda, a que eu chamo deſpeſas voſſas e de voſſos Vaſſallos, porque primeiro a recebemos, eſtaa muy conhecida, nom fallando ainda nas outras perdas maiores, que Deos deffenda, que ſam mortes, doenças e cativeiros, que nas taaes couſas ſempre recrecem e ſe ham de preſopoer; porque fazendo eſta empreſa tam certa e tam ſegura, como ja temos a de Cepta, ainda lançadas bem as contas do bem e do mal e das perdas e ganhos, nom ſeria, pera vos e voſſos Regnos, certo proveyto. E mais ey, Senhor, por perda, a vós e a voſſos Regnos, a que por eſta paſſagem ſe podia ſeguir; porque bem veedes as voltas d'Eſpanha e a dor rezente da guerra paſſada, que a brandura da paz preſente ainda nom mytigou. Por ventura os que ſe dam agora por voſſos amigos, veendo-vos ſem a nobre gente e boa que querees man-*

*mandar, esforçar-ſe hiam como imygos, pera vos darem muito trabalho; e por ventura, dariees cauſa a ſe perder o d' aaquem, por naõ guanhar o d' aalem: e perder com tudo Portugal, por cobrar Tanger e Arzilla, nom ſeria bonrado, nem proveitoſo eſcambo. Aſſy, Senhor, que pois ho dano e a perda parece manifeſta e ho proveito duvydoſo, nom he razom que eſte fecto, por ſiſo, ajaaes de ocmeter. E quanto ao quarto fundamento do goſto e prazer, ſe por elle o devees de fazer, certo, neſta guerra, eu vejo muytas deſpeſas, trabalhos, cuidados, perigos do mar e da terra, mortindade, feridas, aleijooẽs, doenças, cativeiros, fomes; ſedes, frios e quenturas demaſiadas, com outras ſemelhantes paixooẽs, que ſam couſas com que a alma, em que he a caſa do prazer, ſe entriſteçe e anoja. Pollas quaaes quatro couſas e razooẽs, ho ſiſo, per ſua regra, deffende o proſeguimento da guerra d' Africa, e que Voſſa Mercee a nam deve emprender; mas a honrra, Senhor, tem por ſy outras taaes quatro razooẽs, pellas quaes parece, que proſeguir eſta guerra he Serviço de Deos, honrra, proveyto e prazer. E quanto aa primeira ſe he Deos ſervido, certo he que, para governança do mundo, foram tres Eſtados ordenados, a ſaber, Oradores, Lavradores e Deffenſores: e neſta derradeira qualidade cabeẽs vos, a que nom abaſta deffender-des voſſo povoo do mal, mas ainda he neceſſerio que offendaaes e inpunees os maaos: e eſto per juſtiça e per armas; e ſera por juſtiça, honde voſſa jurdiçom e obedientia ſe oſtende: mas per armas, ſoomente ſe entende contra Mouros, que verdadeiramente ſam dictos maaos, pois que a verdadeira Fee nom teem, nem querem teer, e injuſtamente poſſuem a Terra do Senhor, a que nom conhecem nem dam os dinos Louvores que devem. E ſe contra Chriſtaaõs de Derecto nom podemos, e contra Mouros, por razom, nom deveſſemos fazer guerra: certo, Senhor, voſſo Officio de Deffenſor ceſſa, porque aſſy como os Lavradores, ſem lavrar, e os Oradores, ſem Ordeẽs e Beneficios, nom podem viver, nem derectamente ſe chamar de taaes nomes: aſſy a vida dos Deffenſores, que he ſua honra e fama, ſem derecta guerra, nom pode muyto durar; pelo qual, nom comprindo ho Officio que vos he dado, nom mereceriees ho galardom que*

vos

*vos Noſſo Senhor , por elle , promete , quando dyz :* Quem quizer vyr a pôs mim , negue ſy meſmo e tome ſua Cruz e ſiga-me. *E eſta empreſa de tantos trabalhos e perigos , que por a Sancta Fee querees tomar : he verdadeira Cruz que avees de levar , com a qual negaaes a vos meſmo , na privaçam das delectaçoens da carne que renunciais , e ſeguys o Senhor por limpa vontade , Sancto propoſito e meritorias obras , com que , vos e os que vos ſeguirem , merecerees hir , apos elle , aa Bemaventurada Gloria , que todo boom deve deſejar e querer. Item. Senhor. Para creermos que , neſta guerra , Deos he ſervido e que vós a devees proſeguir , nom ey por de pequeno credito e efficacia as piadoſas indulgencias que a Santa Igreja , dos Teſouros da Mizericordia , por remiſſom dos pecados , neſta guerra outorga : e os evidentes milagres que Noſſo Senhor , por ſalvaçom dos que a ſeguem , moſtrou e , cada dia , moſtra e faz. E quanto aa ſegunda parte da honrra , certo , Senhor , a mim parece os que em voſſo Eſtado e preminentia ſam poſtos , nom pode , quanto aa bemaventurança deſte mundo , ſeer dictos boõs e honrrados , ſe honrra de Cavalaria , per ſeus degraaos e merecimentos , nom alcançam : a qual derectamente , ſem guerra ou peleja , ſe nom pode aver ; e ainda , quanto eſta for de moor dificuldade e mais perigoſa , tanto ſua vitoria ſerá mais eſtimada e louvada , e os que ha ouverem , de moor honrra e louvor ; pollo qual , Senhor ſe nome de boõ e honrra deſejaees , como he razam e vos obriga o Real Sangue que teendes e de que decendees , buſcay e teende guerra. E porque agora contra Chriſtaaõs nom teendes , louvado ſeja Deos , juſta querella de guerrear , contra Graada , por ſua conquiſta perteencer a ElRey de Caſtella , nom tendes juſtiça : certo nom ha outra no mundo mais razoada , conveniente e legitima que a de Bellamarim que he d'Africa ; a qual , por ganhar-des nome de boõ e honrado , a honrra vos aconſelha que a devees proſeguir. E quanto he aa terceira cauſa do proveyto , certo , Senhor , a mim parece que pouco proveytoſo he a ningem eſconder e guardar Teſouros , que em fim logo de huuã maneira , ou de outra ſe perde ; porque a moeda de ſua condiçam , ou per ventura , pollo azougue com que he meſturada , com huũ pequeno movimento de guerra , ou alvoroço de feſtas , ou outras*

*tras taaes vaydades, aſy ſe vay toda em fumo, que della outra couſa nom fiqua ſe nam os ſacos vazios e çujos. Mas o grande Teſouro licito e proveytoſo, que huũ leal coraçom deve procurar, aſy he, aver grande terra com muyta gente e nobres Cidades, Villas e Caſtellos; e iſto ſe nom pode conſeguir, ſalvo per huuã de tres maneiras, a ſabér, ou per doaçom, ou per compra, ou per força e tomadia: e por doaçom, he caſo deſeſperado, porque ja nom ha tanta nobreza nos Reys e Principes, por muitos Regnos e Principados e Senhorios que poſſuam, que nom queiram ante o alhêo, que dar ho ſeu: e per compra, nom he para teer eſperança, porque os Teſouros deſte Reyno nom abaſtariam pera compra de grandes Terras e Senhorios. Pois, Senhor, nom vos fica outra em que poſſaaes eſperar, ſe nam ganhar-des as terras per voſſas armas e força: e para iſto pois, as dos Chriſtaaõs e amigos nom devees, nem as outras mais pertencentes, como ja diſſe, que as dos imigos è Infiees d'Africa, cuja guerra devees proſeguir; ao que ſe poderia dizer, pera o contrariar, que eſte proveito, em fim, ſe converteria em conhecida perda, por ſêrmos poucos e nom mui ricos e mal aparelhados, e querermos conquiſtar gente infynda, rica, manhoſa e esforçada: e que, em caſo que Deos nos deſſe pòder e forças para os desbaratar e tomar ſeus lugares e terras, com que as povoaria-mos, ca nos vencidos, quanto mais Infiees, nom era pera ter eſperança, cuja Ley, cuſtumes, lingoa e modo de viver ſaõ taõ contrayros a nós, a que por odio natural nunqua obedeceriam. A eſto, Senhor, reſponderia, que os que, com taaes razooẽs, eſte propoſito contrariaſſem, nom crêo que dos grandes e ſemelhantes fectos, que no mundo paſſárom, ouveſſem conhecimento e noticia; porque certo he, que no Regno de Macedonia, com que Alexandre ſoomente emprendêo a Conquiſta de toda a redondeza do mar e da terra, e a ſojugou, nom avia gente, forças e riquezas que foſſe ſiſo, nem razom cometêlla; e porêm o esforço e ouſadia de huũ coraçom gentio e infiel, abaſtou ſoomente pera yſſo; e Roma que do mundo foi ſenhora pacifica, ſabido he, com quam pouca gente e riquezas, os Senadores della começárom ſeu Senhorio. Mas*

a

*a fortuna , porque , aalem da muita prudencia com que governavam , lhes achou grandeza d' animo pera cometer , os ajudou e proſperou como ſabees. E , pera nom buſcar e trazer exempros alhêos e empreſtados , certo he que ElRey noſſo Senhor e Padre , cuja alma Deos aja , ſe , com a Cidade de Lisboa e com ajuda d' outros poucos boõs ſervidores , todo ho outro podêr d'Eſpanha , per batalha , non cometêra , por ventura oje nom peſſuirees os Regnos que poſſuís. Pois , Senhor , menos devees deſta empreſa deſiſtir , por ſer-mos pobres : ca hos abaſtados nas neceſſidades e contentes das vidas que teem , nom buſcam , com ſuor e trabalho , os aveeres eſtranhos ; mas os , que das proprias riquezas ſom mynguados , procuram , com moor cuidado e mais diligencia , as alhêas ; e eſta cobiça que , ſem reſiſtencia , rompe ha fortaleza dos Mouros , e ſem mêdo ſe pooem ás pontas das lanças , muito he neceſſaria pera tal fecto : yſſo meſmo , por ſer-mos d'armas e artelharias mal repayrados , nom he , pera voſſo caſo , pejo que embargue ; porque os contrayros que teemos em noſſa contenda , ho ſam muyto pyor que nós : ca nom ſoomente carecem das armas , mas muyto mais do exercicio dellas , de que lhe teemos grande avantagem. E aſſy digo , que ſua diverſidade de Ley , cuſtumes e linguagem , nom impidem , para vencidos obedecerem ; porque aſſi ho eram , quando no tempo d'ElRey Dom Rodrigo a Eſpanha ganhárom , e por yſſo nom ouve Chriſtaaõ , dos que ſujuguáram , por muyto aborrecida que a Aravia lhe foſſe , que ha nom entendeſſe pera obedecer e ſervir no que lhe mandavam. Pollo qual , Senhor , parece que a honrra por eſtas razooẽs conſelha e aprova eſta guerra , pera a aver-des de proſeguir , e aalem da fortuna , achando-vos ouſado , vos ajudará ainda quem tal fecto , com boa eſperança e limpa vontade , cometer. Claro he que , no cuidado , regimento e ordenança delle , averá grande prazer , e na vitoria e proſpero effeito , averá muito mayor ; e perdendo nelle as vidas , com tençom de ſervir a Deos , ganharóm logo outras que ſeram pera ſempre mais vivas , avendo aquelle supremo prazer e deleitaçom da Vyſom de Deos , ſobre que nom ha outro. Fiz , Senhor , eſtas duas propoſiçooens e peſos de pro e con-*

*contra, a que neſte caſo trouxe aquellas couſas que ho grande amor que vos tenho m' enſinou, cuja determinaçom leixo a voos que ſoo no mundo, por fee, ſiſo, bondade e diſcripçom, devyees pera yſſo ſer eſcolhido e nomeado: poendo-as nas balanças de voſſo ſanto propoſito e claro juizo. E encomenday-vos a Deos e aa Bemaventurada Virgem Maria, ſua Madre, e ao Anjo Saõ Myguel: para que carreguem, neſtas couſas que diſſe, ſobre a que for mais ſeu ſerviço, pera eſſa ſeguirdes; porque em qual deſtas me affirmaria, leixo por agora de ho eſcolher e determinar. Fique, como diſſe, a determinaçom a vós, a que, nyſſo e em todo o que mandar-des, voos ey ſempre d' obedecer e ſervir lealmente.*

## CAPITULO XVIII.

### *Do voto e conſelho, que ho Conde de Barcellos, irmaaõ natural d' ElRey, lhe deu ſobreſte caſo da paſſagem.*

COmo ho Infante D. Joham ſe calou, ho Conde de Barcellos diſſe ſeu parecer, neſta maneira: *Senhor. Ho Ifante Dom Joham teem, com muyta agudeza e grande prudencia, dito todo o que neſte caſo, pera o corpo e pera a alma, e pera a honra e proveyto, e pera eſte mundo e pera o outro, ſe pode, por huma parte e por outra, nelle dizer; e porém, como quer que as quatro razoens, que polla honra derradeiramente propôz, ſejam aſſás frolidas e aparentes, e tenham coor de verdadeiras, eu me affirmo nas outras primeiras quatro do ſiſo; porque nellas ha froll verdadeira ſem fingimento, e fruto de goſto ſem amargura nem contradiçom: pellas quaaes, de meu conſelho e parecer, digo que eſta guerra nom deviees por agora ſeguir, e perdoe-me voſſo apetito e vontade, ſe os contradigo; porque do ſiſo e da verdade e da honrra, aconſelhando-vos deſta maneyra, ſey que ſerey bem relevado, e em nenhuma couſa reprendido.*

# CAPITULO XIX.

## *Do voto e conſelho que ho Iſante Dom Pedro deu a ElRey, contradizendo a hida d'Africa.*

HO Conde como acabou ſeu voto, o Iſante Dom Pedro começou o ſeu neſta maneira: *Como quer que em todalas couſas, muito Excellente Principe, eu tomaria por mais proveyto e moor ſegurança pera mym, antes vos obedecer e ſervir, que aconſelhar: muyto mais e de melhor vontade o faria neſte fecto, em que a determinaçom, ſegundo vejo, vay jaa diante do Conſelho: o que, nos ſemelhantes fectos e que tanto relevam, nam devia aſy de ſer; porque neſte negocio, pella caſa que jaa teem fecta em voſſa vontade, certo he, que quem vos nelle aconſelhar em contradiçom, mais poerá eſcandalo, que contentamento em voſſa alma: e que iſto em todos ſeja geeral, ſabei que, nos Reys e Principes, he propio e eſpecial. E porque iſto me parece mais comprimento que ſe faz a noſſas peſſoas, que neceſſidade de noſſo Conſelho neſte fecto: e tambem porque ſey, ſeendo eu fóra deſte Regno, que Voſſa Merceê em vida d'ElRey meu Senhor e Padre, que Deos ajaa, teendo com meus irmãos e ſobrinhos ſobre eſte caſo conſelho, foſtes aconſelhado que eſta guerra ſe nom devya fazer: certo por eſtas duas razoões aſſás amoeſtado era naõ dar-vos; mas ha hy outras duas que, com mayores forças, me coſtrangem que ho faça; ca huuã he a grande fee e muyta lealdade que vos devo, em quanto na terra ſooẽs meu Supremo Rey e Senhor: e a outra ho ſingular e verdadeiro amor que vos tenho, que me obriga, poſpoſtas todas contrariedades e paixooens, que muy deſenganadamente vos diga, de fóra, o que a alma verdadeiramente me dentro ſentir que ſeja voſſo ſerviço, honrra e acrecentamento de voſſo Eſtado. Pollo qual, Senhor, obedecendo ao que neſte fecto me mandaaes, digo que ja nom faço duvida em ſeer bem e ſer-*

*ſerviço de Deos, os Mouros imygos da Fee ſerem guerreados, com tanto que eſte bem nom traga conſigo danos e males muito maiores: e deſpoerdes-vos a elles, por ſervir a Deos e acrecentar em voſſa honrra, logo em meu juizo o deſpenſaria, ſe o podeſſeẽs fazer. E ho poder nom tomo aqui por mais, que ſe teveſſeẽs dinheiro, que he nervo principal e parte formal deſte negocio, pera ſoprirdes voſſas deſpeſas e a proviſam neceſſaria aos que nelle vos ouveſſem de ſervir; mas eu, como dizem, ladrom ſom de caſa, onde ſey que ho nom ha voſſo: pois de voſſos povoos, ſabee que, pera guerra taõ voluntaria, pubrico nem ſecreto o nom podees tomaar, ſem grande cargo de voſſa conſciencia, o que naõ devees de fazer. E pera mudardes moeda em voſſo proveito, com dano de todo voſſo Regno, nom podees como Rey: pois non devees, como juſto e Chriſtaaõ; aſſy que eſte, como cimento principal da paſſagem, fallece. Mas, poſto caſo que paſſaſſeis e tomaſſees Tanger, Alcacer, Arzila, queria, Senhor, ſaber que lhe fariees; porque povoardelas com Regno tam deſpovorado e tam minguado de gente, como he eſte voſſo, he impoſſivel: e ſe o quiſeſſeẽs fazer, ſeria torpe comparaçom, como de quem perdeſſe boa capa por maao capêlo; pois era certo perder-ſe Portugal, e non ſe ganhar Africa. E para os deſtroirdes, ou fazerdes guardar com atalhos, parece-me que ſeria pubricardes, ſem encuberta, voſſa mingoa e fraqueza: e mais non dariees com iſſo boom exempro aos Infiees, pera de ſuas vontades ſe converterem á noſſa Fee, quando viſſem ſeus Logares, chêos de Miſquitas, proſperados em ſeu poder, e no noſſo com noſſas Igrejas, logo deſpovorados e deſtroidos; porque ſe Vós, Senhor, teveſſeis eſtaa conquiſta d'Africa, como Caſtella tem a de Grada, em que cada Lugar de Mouros que ſe toma, ſe faz logo defenſam e recebe emparo d'outro de Chriſtaaõs, ſeu vezinho, avelloya por bem; mas vós naõ podees aalem tomar Logar, em que poſſam viver homees voſſos, que, com temor dos imigos, ouſem ſair fóra, nem aproveitar a terra. E iſto, Senhor, cauſa nom teerdes, nem poderdes laa teer ho Senhorio do campo, ſem ho qual, toda conquiſta ſerá, com razom, de muito pe-*

*perigo e pouco proveito. E bem crêo eu, que os Reys deſtes Regnos voſſos anteceſſores, ſegundo eram muy ricos e muy poderoſos e de valentes coraçooens, e dos imygos da Fee proprios perſeguydores, nom lhes paſſára eſta empreza pollas memorias, ſe nella nom viram mais deſtroyçom, que acrecentamento de ſeus Regnos; porque, como prudentes, eſguardariam que ho Principe ou Senhor, para conquiſtar Regnos eſtranhos, de neceſſario ha meſter poder, com que ſe faça Senhor dos campos, pera os livremente correr e ſe aproveytar das preas e deſpojos delles, e, com pequeno poder, nom ſe devee fiar em palanques nem artelharias, que convêm mais pera ſegurança dos Conquiſtados, que pera honrra nem proveito dos Conquiſtadores. E eſta gente, que ordenaaes, ſe vay tomar alguũ Lugar de ſalto, como alguũs fezeram, he muy perigoſa ventura: ca, pera ſe fazer com honrra, proveyto e ſegurança, convem outros rodêos e cautellas ſecretas, pera engano dos imygos, de que nom uſaaes: e por eſte ſoo caſo, aalem d' outros, vos averia grande recêo. E pera cercarem Tanger, certo, Senhor, he cometimento muyto para temer; porque a Cidade he grande e povoada de muyta e nobre gente, e a voſſa, aalem de nom ſer abaſtante pera a cercar toda em torno, ainda nom he poderoſa de reſiſtir e ſe deffender dos cercados, quanto mais dos Mouros de fóra, que vierem em ſeu ſocorro: o que, ſegundo eſta paſſagem ſe divulga, non faço niſto duvida, antes me affirmo que, de Tripoly e da Berberia atee Meca, naõ ficará Mouro de peleja, que hy nom venha diſpoſto pera morrer; e aſſy os noſſos cercadores ſe achariam cercados, cujo ſocorro a vós e a voſſo Regno ſeria mui duvydoſo, ou per ventura impoſſivel; porque avia de ſer, quando foſſe com frota, dinheyro, artelharias e armas, que vós nom tereẽs mais das que mandardes: e ſobre tudo per maar, que nom tem certidam nem prazo. E, para a tomarem ſalteada, nom he d' eſperar que d' armada tamanha e taõ pubrica, da que he para Africa, nom ſejam os Mouros bem aviſados e, atee ſaberem ho fim della, que nom eſtom, pera deffenſom e offenſom, bem percebidos e aparelhados: mais para dar, que pera receber dano. E*

*aquy,*

*aquy, Senhor, nam me eſquece o que, pera contrariar eſtes recêos, ſe póde dizer: a ſaber, que ho preço da grande honrra he ſoomente trabalho e grande perigo, e que os notavees e honrroſos fectos nom ſe acabáram nunqua, ſem muyto riſco e grande ventura. Mas a iſto, Senhor, digo eu, que ho tal aventurar nom ha de ſer de todo poſto em ventura, ſpecialmente pera quem livremente vay cometer e nom he cometido; mas ha de teer tanta parte na razom e boa prudencia, que nella logo ſe veja clara eſperança do proſpero ſocedimento: e pera eſto, ao menos, a vós converya eſtardes primeiro ao exame com voſſos imygos, pera, em voſſo alto juizo e conſelho, cotejardes voſſo poder, gentes e forças com as ſuas, e aſy eſtardes aa conta com voſſa fazenda, Regnos e Vaſſallos; pera ſaberdes ho ſoprimento e ajuda que vos farom, e como vo-la farom. Ca per maneira querercees fazer eſta paſſagem, que a guerra della, ante que a façaaes aos imygos, ficará primeyro com voſſos Vaſſallos e naturaaes? E eu, Senhor, ey eſta empreſa d'Africa e Bellamarim por tam ardua e dificultoſa, que a vós, e aos Reys d'Eſpanha todos juntos com voſſo poder e poſtos em huũ acordo, daria bem que fazer: quanto mais a vós ſoo, que ainda que a conquiſtaſſees, nom teriees gente com que a povoraſſees e ſoſteveſſees, nem fortalezas em que a deffender. Pollo qual, Senhor, concrudo que meu parecer he, que agora nem em alguum tempo, Voſſa Mercee nom ſe deve entremeter neſta guerra d'Africa, pera nella procurardes de ganhar mais do ganhado; porque, eſguardadas bem ſuas condiçooẽs, e degrâos perque a ella vaaõ, certo a meu juizo, nom he ſervyço de Deos, nem proveyto, nem honrra d'algum: antes ho contrayro diſto nella ſe offerece a todos muy manifeſtamente; e pois aqui, Senhor, ho principal intento he ſervir a Deos, peço-vos por mercee, que ſaybaaes como ho devees fazer, e nom como querees ou podees.*

CA-

# CAPITULO XX.

*Como pareceo que ElRey queria eſtar pollo conſelho do Iſante Dom Pedro, e da conſulta que por iſſo fez ao Papa, e da repoſta que lhe veeo; e como ElRey em fim non leixou de proſeguir e aviar a armada para a paſſagem.*

ELRey tynha ho Ifante Dom Pedro e ſeu ſaber em grande reputaçom e auctoridade, e nom era ſem cauſa; porque neſte Reyno e nos eſtranhos, honde andára, aſi fora de todos eſtimado; e por tanto, ouvindo ſeu voto, em que de todo contrariou a ida dos Ifantes, foy a elle muyto inclinado, e pareceo que queria eſtar por elle: eſpicialmente, antre os muytos inconvenientes que nyſſo avia, lhe mordeo muyto a conciencia os pedidos que pera yſſo lançára; porem, pera com mais deſcargo e ſegurança ſaber o que devia fazer, e porque tambem aſſy foy acordado, eſcrepveo logo ao Conde d' Ourem, que ainda do Concilio de Baſilea nom era vindo, que, pelo Doctor Vaſco Fernandes, fezeſſe prepoer e ſaber do Papa e Cardeaaes ſe era licito fazer guerra aos Infiees e lançar pera ella pedidos aos povoos, com moſtrança e fundamento que, por eſta determinaçom, ElRey eſperaria atee entom com ſeu propoſito. Ho Conde d' Ourem era ja em caminho pera eſte Regno, e delle ſe tornou com eſte recado ao Papa Eugenyo, que era em Bolonha: e prepoſtas em Conſiſtorio eſtas perguntas, depois de ſe aver ſobriſſo madura deliberaçom, lhe deram a repoſta per eſcripto, neſta ſuſtancia: » Que os Livros dos Sanctos Canones, perque a Sancta See » Apoſtolica ſe regia, ElRey em ſeus Regnos os tinha, e aſſy Le- » terados que os bem entenderiam, com quem neſte caſo ſe devia » aconſelhar; e com tudo, ſatisfazendo a ſeu deſejo, lhe deziam » brevemente que, ſe a queſtom era dos Infiees que ocupam as

» ter-

» terras que foram de Chriſtaaõs, em abatimento da Religiom
» Chriſtaã, tornando-o as Sanctas Igrejas em malditas Mizqui-
» tas, e fazendo outras abominaçooés: a eſtes nom era duvi-
» da, com auctoridade do Papa, poder-ſe e dever-ſe fazer
» guerra; e que os Doutores Theologuos, por mais ſegura cau-
» tella, deziam neſte caſo, que os imygos devyam pelos Chriſ-
» taaõs primeiro ſer amoeſtados e, ſe podeſſe ſeer, converti-
» dos per preegaçooens e per exempros de boa vida, e que,
» quando em ſuas contumacias as palavras Sanctas os nom
» commoveſſem, com armas os poderiam forçar, ou guerrear.
» E, ſe por ventura a queſtom era dos Infiees que ocupam
» as terras que nunqua foram de Chriſtaaõs, que, em tal ca-
» ſo, ſe fazia deſtinçom: que ou elles faziam dano e nojo
» aos Chriſtaaõs, ou nam: e ſe ho fazem, que licitamente lhe
» podiam fazer guerra, e ſe o nam faziam, que directamen-
» te lha nom podiam fazer; por que ha terra e abondança
» della he do Senhor, que faz nacer ho Sol ſobre os boõs
» e maaos, e da de comer aas Aves do Ceeo: ſalvo ſe foſ-
» ſem ydolatras ou pecaſſem contra natura, ca entom pode-
» riam ſer punidos; porque a Ley da natureza manda adorar
» huũ ſoo Deos, que aſſy punio Sodoma e as outras Cidades,
» poſto que foſſem gentios. E que, em qualquer caſo que ho
» Principe poſſa fazer guerra aos Infiees, devee ſer com pie-
» dade e diſcripçom, e que nom deſponha o povoo Chriſ-
» taaõ a manifeſto perigo, ſem evidente neceſſidade; porque,
» ſe per ſua ſobeja audacia ou maa providencia ſe ſeguiſſem
» mortes e dãnos, gravemente pecaria: mas quando ho Prin-
» cipe fezeſſe o que devia, e proveſſe os caſos que podeſ-
» ſem aconteecer, e ſeu povoo aventuraſſe, honde foſſe tem-
» po e lugar e com razom: em tal caſo, poſto que per deſ-
» aventura, ou per juizo eſcondido de Deos, ou per alguũ
» caſo nom cuidado pereceſſe muyta gente em guerra juſta,
» nom pecaria.»

E quanto era, ſe ho Principe podia lançar pedido a ſeu po-
voo, pera fazer guerra juſta a Infiees, ſe reſpondeo: » Que
» ho

» ho Principe, ſegundo dereɛto, pode em duas maneyras fa-
» zer guerra juſta: huuã he juſta neceſſaria, que ſe faz para
» defenſom da terra: e outra juſta voluntaria, para conquiſ-
» tar terra de Infiees; e que a guerra neceſſaria podia ho Prin-
» cipe fazer aa cuſta de ſeu povoo: mas a guerra voluntaria
» naõ podia, nem devia fazer, ſalvo aa ſua propia deſpeſa;
» porque ainda que do mal muytas vezes naça bem: aſſi co-
» mo do pecado d'Adam, a Encarnaçom do Filho de Deos:
» porem com tudo o mal ſe nom devia fazer, com fundamen-
» to que delle naceria bem; e que por tanto ElRey, para
» eſta guerra d'Africa, non devia lançar pedido a ſeu povoo,
» poſto que, com ho dinheiro della, eſperaſſe ganhar toda
» Africa. »

Acabando ElRey, per Agoſto, eſtes Conſelhos em Leyrea, e aſſi deſpachando pera Roma os Aviſos que diſſe, ſe tornou, no Setembro logo ſeguinte, a Torres Vedras, onde ha Rainha ficava: e aos dezoyto dias delle do anno de mil e quatrocentos e trinta e ſeis, parîo huuã filha, que chamarom Dona Lyanor, que deſpois foi Emperatriz d'Alemanha. E como quer que ElRey em Leyrea moſtraſſe deſejo e teençom, a cerqua deſta paſſagem, veer primeiro a determinaçom do Papa: porem como foy com a Rainha, ou por comprir o que lhe requereo, ou por ſatisfazer a promeſſa dos Ifantes, ſem embargo, lembrança dos Conſelhos paſſados e do que moſtrou que queria eſperar, determinou poer em effeɛto ſeu primeyro propoſito; e a repoſta do Papa, que atras fica ſomada, por vir a tempo que o feɛto era ja chegado aa concruſom, nom foy ſoomente bem viſta: de que ElRey foy de todos muyto praſmado, por teer conſelho e pedillo a taaes peſſoas, de couſa em ſua vontade determinada e que, por contrariada que foſſe, ja nom avia de leixar de fazer. E deſte erro ſe guardem muyto os Reys e Principes, como de certa queda de Regnos e Senhorios; porque da culpa que ElRey neſte caſo teve, vimos que a morte, com door e triſteza, ſegundo a opiniam dos mais, lhe deu deſpois a paga,

co-

como a diante ſe dira. De Torres Vedras partio ElRey teer o inverno a Santarem, nom ceſſando de dar á armada todo poſſivel avyamento: ca huuã parte della ſe aparelhou e fez preſtes na Cidade do Porto, para o Conde d' Arrayollos e os Fidalgos e gente daquella Comarqua nella embarcarem: e a outra em Lixboa, onde ElRey, paſſada a Paſcoa do anno de mil quatrocentos trinta e ſete, ſe foy de Santarem, pera a fazer melhor deſpachar.

## CAPITULO XXI.

### *Como os Iſantes partírom de Lixboa, e do Regimento particular que ElRey deu ao Iſante Dom Anrrique, e como chegárom a Cepta, e do que logo fezerom.*

SEendo os Iſantes preſtes em Lixboa com ſua frota, gente, armas, mantimentos e artelharias, aos dezaſete dias d' Agoſto do anno de Noſſo Senhor Jeſus Chriſto de mil quatrocentos trinta e ſete, foy ElRey e os Iſantes e toda a outra nobre gente da Corte, ouvyr Miſſa muy ſolepne, aa See: e como foy acabada, o Biſpo d' Evora, Dom Alvaro d' Abreu, aſſy reveſtido em Pontifical como a diſſe: e ElRey e os Iſantes ſayrom da See, em muy devota prociſſam: e o Biſpo levava a Bulla da Cruzada nas maaõs, e diante delle, huũ Cavalleiro armado, com a Bandeira de Chriſtus; e foy aſſy todo levado atee a Naao Capitoa, que eſtava davante a Cidade, honde ficou entregue ao Iſante Dom Anrrique. E, deſpois de muytas Oraçoẽs ſe dizerem e ſe fazer abſoluçom plenaria, ſe volveo a prociſſom: e ElRey ficou na Naao, honde comeo aquelle dia, e os Iſantes com elle; e a frota logo ſe moveo toda pera Reſtelo, e ſe fez preſtes com as vergas altas. E, aos vinte e dous dias d' Agoſto, foy ElRey ouvir Miſſa a Sancta Caterina de Riba Mar, onde os Iſantes ſayrom dos Navyos pera elle: e, acabada a Miſſa, ElRey ſe foi a Naao do Iſante

Dom Anrrique, onde comeo, e com elle ſeus irmaaõs; e deſpois de comer, ElRey ſe deſpedio delles com muytas lagrimas que ouve nos olhos de todos, e lhe beijarom as maaõs, e os enviou com a bençam de Deos e a ſua. E em ſe querendo ElRey recolher ao batel, para ſayr em terra, chamou ho Ifante Dom Anrrique e lhe deu huũ regimento ſcripto todo de ſua maaõ, aalem do outro geeral ſeu, que levava: o qual, ſobre todo, lhe encomendou e mandou que guardaſſe; e ho Ifante o tomou e leeo logo perant'elle, e prometeo, quanto lhe foſſe poſſivel, de ho comprir; e dezia deſta maneira: » Irmaaõ. Como, prazendo a Deos, chegardes a Cepta, logo me eſcrevee; porque, por mar e por terra, poerey taaes paradas perque cada dia poſſa aver boas novas e recados de vos. E, como hy fordes, da frota, que levaaes, farees tres partes, e em cada huuã meterees a mais pouca gente que poderdes: a huũa deſtas partes enviarees ſobre Alcacer, e a outra ſobre Tanger, e a outra ſobre Arzilla; por tal que huũs, com receo della, por ſe ſegurarem nom ajam razom de ſocorrer aos outros. E como aa frota derdes eſte aviamento, ordenay logo toda a outra gente por terra, com aazes regradas, enviando diante quinhentos ginetes que, legoa ou mea, como melhor virdes, vaaõ diante pelos portos mais ſeguros que ſouberdes, atee ſerdes ſobre eſte lugar; porque, como fordes ſobr'elle, ſegundo a muyta artelharia e boõs aparelhos que levaaes, logo, com a graça de Deos, ſom ſeguro de vos e de voſſa gente. Outro ſy poerees voſſo arrayal ſobre eſte lugar, com duas pontas que venham beber ao mar: e ſe a gente nom for tanta, que pera iſſo abaſte, toda via, huuã das pontas do arrayal venha ao mar: pera da terra daaquem poderdes aver refreſco, mantimentos e ſocorro, e terdes ſeguro recolhimento, ſe vos comprir. E como aſſentardes voſſo arrayal, dahy a tres dias, vos trabalhaae de combater o lugar muy rijamente: e ſe deſte primeiro ho nom poderdes tomar, dahi a outros dias, o tomay, com todas forças e aperto,

» a

» a cometer: e ſe deſte ſegundo combate ſe vos defender e
» o nom tomardes, dhy a outros dias que vos bem parecer,
» com muita força e grande determinaçom, ho cometee; e
» ſe volo Deos der, como nelle eſpero, ficarees nelle, com
» aquella gente que razoadamente abaſtar pera ho defender-
» des, e a outra me enviae com a frota, por eſcuſar a gran-
» de deſpeſa que faz com ſeus fretes. E, ſe do terceiro com-
» bate o nom poderdes tomaar, nom eſtees mais ſobr'elle,
» dia nem ora, e recolhee-vos logo, com toda voſſa gente,
» aa frota, e vinde-vos a Cepta, onde me eſperarees atee
» ho Março que vem; porque, prazendo a Deos, entom hy-
» rey com quantos ha em meus Regnos.» Eſte Regimento encomendou ElRey ao Iſante, que leeſſe muytas vezes e nom ſahiſſe dellee: e o Iſante lho prometeo, como ſe a tras diſſe. E acabado, porque ho vento era boom, ho Iſante mandou levar as ancoras e desfraldar a frota, e ſeguyo ſua vyagem, que acabou em quatro dias; porque aos vinte e ſette dias d'Agoſto, a oras de gentar, chegou a Cepta (de que ainda era Capitam Dom Pedro de Meneſes, primeiro Capitam della) onde achou ja ho Conde d'Arrayolos e outros Fidalgos, que com elle embarcárom no Porto. Sayrom os Iſantes dos Navyos e ſe forom logo dereƈtamente aa Igreja de Sanƈta Maria d'Africa, onde eſteverom em vigilia e devaçoens, a parte daquelle dia e noƈte: e a outro dia ouvyrom Miſſa e ſe forom apoſentar aa Cidade, donde no outro dia, com toda a gente, ſayrom em muy ſolepne prociſſom, e ho Biſpo d'Evora em Pontifical, e forom aa Ribeira tirar da Nao a Bandeira de Chriſtus e d'ElRey, e as trouxerom, com grande ſolenidade, a Sanƈta Maria a Mayor, onde ho Biſpo, por guarda e devaçom, com toda a Clerezia da Oſte e Cidade, ficou aquella noƈte. E a chegada dos Iſantes nom foy tam ſecreta, que logo nom foſſe muy divulgada, eſpecialmente peras terras e moradores daquellas Comarquas mais chegadas a Cepta. E eſtes temeroſos do dano que podiam receber, ora ho Iſante eſteveſſe na Cidade, ora paſſaſſe em Tanger, como ja antre el-

les era certificado: por ſe ſegurarem, enviarom logo ao Ifante Dom Anrrique ſeus Alfaqueques, pedindo-lhe paz e offerecendo-lhe ſpecificados tributos d'ouro e prata, gados e pam; e o Ifante, como magnanimo e de virtuoſo coraçom, lhes diſſe: como quer que paſſaſſe naquellas partes, mais por fazer guerra aos Infiees, que por lhes dar paz: porem, porque a elle nom convinha moſtrar ſuas forças contra hos vencidos e ſogeytos como ſe faziam, que lhe prazia recebellos por Vaſſallos e Servidores d' ElRey ſeu Senhor; pollo qual fez com elles contrato acerca dos tributos e pagas delles, em que ſoomente entrarom os de Benamade; porque com os da terra d' Alfageja e os das Cabillas de Beneigem e de Beneguym, como quer que ho requereſſem, nom ſe concertou.

## CAPITULO XXII.

*Como ho Ifante fez alardo, e da pouca gente que achou, e como foy aconſelhado que nom cometeſſe ho cerco de Tanger, e ho nom quiz fazer.*

E Porque o tempo ſe chegava pera o Ifante proſeguir ho fim porque alli fora, fez alardo per ſy a toda a gente de ſua ordenança, e ainda naõ achou compridos dous mil de Cavallo e mil Beeſteiros e tres mil Piaaẽs: donde, pera comprimento dos catorze mil homẽs que lhe foram ordenados, falleciam oito mil: e a cauſa de tamanha quebra nom foi huuã, mas muytas; porque a gente do Regno, que foi percebida, ouve eſta hida por tam pezada, que a mais quiz encorrer nas penas, de perderem as fazendas, que lhes foy poſta, antes que ſe riſcarem de perder com ellas as vidas: e principalmente ouve grande fallecimento de dinheiro; porque ha fazenda d' ElRey, nem os pedidos nom abaſtarom, nem o dinheiro dos Orfaaõs, que ſe mais pera iſſo tomou: e tambem deu grande torva a myngoa dos Navios que fallecerom nos fretes, que com

com os Feitores d' ElRey tynham contratados; porque os de Frandes e Alemanha foram impedidos por guerras que antre ſy aviam, e os de Bizcaya, por defeſas dos Officiaaes d'ElRey de Caſtella que ho contrariárom. E eſta gente e frota, ao tempo que hos Ifantes partiram de Lixboa, bem pareceo, que com a do Porto mais nom era abaſtante para o fecto que ſe emprendia: e, pera mais ajuda e moor ſoprimento diſſo, foy acordado que a gente, a que no Reyno falleceſſe embarcaçom, foſſe perterra ao Eſtreito de Gibaltar, te aly em alguuã maneira paſſariam: pera que ſe ouve conſentimento e mandado d' ElRey Dom Joham de Caſtella. Mas ho Ifante Dom Anrrique creendo que a mais da frota, com que avia concerto de fretes, toda via vyria e a gente poderia com tempo paſſar, e des hy por inconvenientes e dificuldades que ſe poz a paſſagem por terra, receando principalmente impedir-ſe por yſſo ſua ida, elle a apreſſou, como ſe diſſe, parecendo que ho fazia mais com apetiçom, que por razom; pollo qual veendo em Cepta tanta myngoa de gente pera tamanhas forças contra que era ſua tençom e contenda, teve conſelho ſobre o que faria: e os mais de todos lhe conſelhárom que, atee ho notificar a ElRey, devia ſobreſeer e nom cometer couſa tam duvidoſa e de tanto perygo, e que, em tanto, poderia fazer aos Mouros a guerra e dano que lhe bem pareceſſe. Mas ho Ifante, ſeendo de contrayra opiniam, diſſe: *Bem ſey que, pera tam grande fecto, eſta gente he aſſas pouca: mas parece que Deos ordena e ha por bem que nos, aſſy como aquy aportamos, tomemos por ſeu Serviço eſte trabalho, pera mais acrecentamento em noſſas honrras e, ante elle, mayores merecimentos; e por tanto avee por certo que, ainda que menos gente teveſſe, eu nom eſtaria neſta Cidade, pella maneira que me aconſelhaaes, nem leyxaria de proſeguir o fecto pera que venho.*

CA-

# CAPITULO XXIII.

*Como ho Iſante mandou fazer os caminhos que atraveſſam a Ximeira, para hir a Tanger mais directo, e ho enconviniente que ouve a ſe nom fazer: e como ho Iſante partio de Cepta e foi per Tutuaõ e Val d'Angera atee Tanger, e na ordenança em que ſayo e foy.*

POr quanto ho caminho para Tanger ſe encurtava mais, atraveſſando a Serra da Ximeira directo a Alcacer e era muyto fragoſo, pollo fazer ſeguro e deſpachado, ho Iſante mandou Joham Pereira com mil homens, antre de cavallo e de pee, atentar de ho fazer. E ſobre o Porto da Calçada, que he caminho d'Almarça, ouve com hos imigos peleja aſſas perygoſa e travada, em que ho Capitam dos Mouros, que ſe chamava Jaalle, ſobrinho de Focem, Alcaide d'Alcacer Ceguer, foy morto com outros muytos dos ſeus: e dos Chriſtaaõs morreo huũ ſoo, e foi Ruy Dyz de Souſa, ferido com outros poucos; de que veio nova ao Iſante, per rumor nom certo, como os Chriſtaaõs vinham, em desbarato, perſeguidos dos Mouros. E, como aquelle a que nom fallecia esforço, acordo e, pera o caſo, grande ſaber, ſayo logo com muita preſteza e ſingular ordenança, na quall chegou atee ho Porto do Liam, onde, ſẽ a áfronta que eſperava, recolheo Joaõ Pereira cõ a gente que lhe encomendára: e delle ſoube como por aquelle caminho, por ſuas aſparezas e reſiſtencia perygoſa que tinha e lhe podiam fazer, nom podia paſſar; acordou, ainda que muyto rodeaſſe, ir por Almunhacar e a Torre do Negraõ, e des-y a Tutuaõ e des-y pollo Val d'Angera. E, porque ho Iſante Dom Fernando, por ſer doente, nom eſtava em deſpoſiçam de hir por terra, foyſſe por mar atee Tanger, com a frota. E o Iſante Dom

Dom Anrrique, Domingo oyto dias de Setembro, deſpois de ouvir Miſſa e pregaçom da Cruzada, recebeo com todolos da Hoſte, per virtude della, plenaria abſoluçom: e aa ſegunda feira logo ſeguinte, ante manhaã, enviou diante, por deſcubridores, Ruy de Souſa e Gonçalo Rodrigues ſeu filho, com trezentos Genetes: e como foy dia, ao dar das trombetas, ſe pos a gente toda em armas, a qual guardou eſta ordenança. Sayo logo primeiro ho Conde d'Arraiolos, ſobrinho do Ifante, com a avanguarda e, apos elle, a carriagem: e eſtas em ſahir poſeram atee meo dia: e, apos elle, veo Dom Fernando de Caſtro, Governador da Caſa do Ifante Dom Anrrique, e ſeus filhos Dom Alvaro e Dom Anrrique, que com ſua gente levavam a ála dereċta: e, logo apos elle, Dom Fernando ho moço, Veeador do Ifante, que per alcunha ho chamárom Çagonho, que levava a ála ezquerda: e, apos eſte, ſaio a Bandeira do Ifante, que levava Ruy de Mello, que deſpois foi Almirante, ho qual eſteve quedo fora da porta, eſperando a Bandeira d'ElRey, com que logo ſayo Dom Duarte de Meneſes, como Alferez Moor, em nome do Conde Dom Pedro ſeu Pay que ho era: e, apos ella, ſayo a Bandeira de Chriſtus, em nome da Cruzada, que levava Joham Falcam: e, apos ella, ſayo logo a Imagem de Sanċta Maria, e a Imagem do Condeſtabre Nun' Alvarez, e ho Vulto d'ElRey Dom Joham, e logo ho Lenho da Vera Cruz: e, com eſtas reliquias e devaçooés, ſayo ho Biſpo d'Evora bem acompanhado de ſuas gentes e de muytos Religioſos que alli eram: e derradeiro de todos ſaio ho Ifante, com ſua batalha, que ſeguyo a gente que diſſe, atee ho Paul, que ſam quatro legoas de Ceita, onde ſe alojou. E aa terça feira, na meſma ordenança, partio e foi aſſentar ſeu arrayal em Tutuaõ, junto com os muros, da parte de fora: ho qual era deſpovorado; porque avia poucos dias que Dom Duarte de Meneſes, per aviamento do Conde ſeu Pay, fora ſobre elle, para por força ho tomar, e a gente nom eſperou cerco nem afronta, e Dom Duarte entrou primeiro e leixou-o deſportilhado. E aa quarta feira foy repouſar a quatro legoas, dentro

pe-

pelo Val d'Angera, onde ſe diz a Atalaya do Liam, em que acharom muitas e boas agoas e grande avondança de mantimentos. E aa quinta feira andou outras quatro legoas, pelo Valle acima, e ſe apoſentou no cabo delle, em huuã Aldea que ſe diz a Fonte os Adays, em que acharom grande abaſtança de proviſooens. E, neſte caminho atee qui, alguum dos Chriſtaõs nom recebeo morte, nem dano: e dos Mouros, que nas Aldeas e pellas faldras das Serras topavam, forom alguũs mortos e cativos.

## CAPITULO XXIV.

*Como ho Iſante chegou a Tanger e aſſentou ſeu arrayal e do combate e peleja que ſe logo azou em chegando.*

A A Seſta feira, treze dias de Setembro, aballou dalli ho Iſante para Tanger, que eram tres legoas, com ſua gente muy regrada, e chegou a Tanger ho Velho, que ja era, como he, deſpovorado: onde ja achou ho Iſante Dom Fernando com a gente da frota. E depois de avido conſelho o que fariam, ho Iſante mandou mover a Hoſte pela praya, ao longo do mar, e como paſſou aalem de huma grande ponte de pedra que hy eſtava, ordenou ſuas batalhas e, com grande eſperança de vitoria, mandou desfaldrar ſuas Bandeiras e fez ally alguũs Cavalleyros, e foi aſſentar ho arrayal, em hum Oiteiro contra ho Cabo d' Eſpartel, onde eſtavam grandes Ortas e Pumares, e muitos poços de boas agoas. E, em ſe começando a gente d' alojar, ſayo huuã voz, com huũ rumor ſem certidom, que as portas da Cidade eſtavam abertas e os Mouros fogiam; e a eſte alvoroço acodírom muytos de Cavallo contra a Cidade, para a entrarem, e cometérom ho fecto muy ardidamente, e ſe metérom antre o muro e a barreyra, e combatérom as portas tam rija e ouſadamente, que de tres juntas que eram, rompérom duas; e a terceira, que ſe diz o Poſtigo de Guyrer, cometérom com fogo: e, por ſer forrada de ferro e ſobrevyr

vyr a nocte, nom foi entrada; e tambem porque os Mouros a defendérom mui bravamente. E o Conde d'Arraiolos, per mandado do Iſante, foy recolher a gente que, ally e na porta do Caſtello e nas outras da Cidade, eſtava em combates repartida: em que morrérom muytos Cavallos e alguns Chriſtiaõs, e ſayrom muitos feridos: antre os quaes foy ho Conde d' Arraiolos, de huuã ſéta por huuã perna, e o Capitam Alvaro Vaaz, d' outra per huũ braço. E aconteceo neſte dia huuã couſa, que pareceo agoyro e nam boõ ſinal, que foi que, em desfaldrando as Bandeiras, ſoo a do Iſante Dom Anrrique ſe rompéo, e a levou o vento, atee a áſte, em pedaços: ſobre que logo ouve murmuraçom que nom dava pera o fecto boa eſperança, eſpicialmente veendo a Cidade tam percebida, na qual eſtava por Senhor e Capitam Çala Bemçala, Mouro de boom esforço e aſſás aviſado, e com elle ſette mil Mouros de peleja; antre os quaaes, em eſpicial, avia muitos Beeſteiros de Graada. E, ao Sabado logo ſeguinte, ſe acabou d'aſſentar ho arrayal, com vallo e repairos, como compria: e atee Seſta feira logo ſeguinte, que eram vinte dias de Setembro, entendeo ſoomente ho Iſante, em mandar tirar do mar as armas e artelharias e mantimentos que compriam para o combate; nem ouve peleja ordenada, ſalvo quanto os que ſayam, a dar guarda, aviam com os Mouros, que topavam, alguũs recontros e pelejas: de que huns e outros nom ſayam ſem dáno.

# CAPITULO XXV.

## *Do primeiro combate que ſe deu aa Cidade, e como foy repartido.*

EA eſta Seſta feira que diſſe, teendo ja ho Iſante, per conſelho, ordenados e repartidos os combates e os tiros que, contra ha Cidade, ſe aviam d'aſſentar, aſſy da parte do mar, como da terra, mandou ás trombetas fazer ſynal de com-

bate. Ao Ifante Dom Fernando foy primeiramente encomendada huuã eſcála e ordenado ſeu combate aa porta de Fez : e ao Conde d'Arrayolos outra, que ho avya logo de ſeguir : e ao Biſpo d'Evora outra, que avia de combater e entrar a Cidade, per huũ poſtigo que eſtava no Valle : e a quarta eſcala ao Marichal a que, junto com ho Biſpo, onde ho muro era mais baixo, ſocedia logo ſeu combate : e o Ifante Dom Anrrique tomou da parte do Caſtello, onde a mayor reſiſtencia ſe eſperava, e ſe requeria a principal fortaleza; e levou para iſſo duas mantas ſoomente, ſem alguuã eſcala. Começou-ſe o combate, oras de terça, e por huũs e pellos outros com muita ardideza e esforço, que durou atee cinco oras, em que ſe entrárom logo as barreyras com grande riſco, e ſe combatérom ſem proveyto as portas, que pelos Mouros eram ja de pedra e cal fortemente cerradas : e os combates ordenados das eſcalas naõ aproveitárom aos Chriſtaaõs, nem os cometérom, aſſi por ſerem curtas, como por nom aver deſpoſiçam de caminho, perque ao muro podeſſem chegar; o que foi maa providentia e, nos taaes caſos, culpa muyto de reprender. Mas ho Ifante Dom Anrrique, vendo que ho cometimento por aquella vez naõ ſocedia como eſperava, e que ſua gente recebia dos Mouros muito dãno, a fez recolher : de que ficárom ateé vinte Chriſtaaõs mortos e quinhentos feridos : e mandou ficar as bombardas e engenhos em ſeus alojamentos juntos com ho muro donde tiravam, cuja guarda encomendou ao Marichal e ao Capitam Alvaro Vaaz e a outros, que, por eſtarem afaſtadas do arrayal e pegadas ao muro, recebérom dos imigos muyta afronta e trabalho : e elles, na deffenſaõ dellas e offenſaõ que aos Mouros faziam, dérom de ſi claro teſtemunho de valentes Cavaleiros.

CA-

# CAPITULO XXVI.

*Como ho Iſante, para dar ho ſegundo combate, entendeo em proveer melhor os engenhos e artelharias, e d' alguuãs pellêjas e cometimentos de batalhas, que entretanto ſe ſeguiram.*

COnveo ao Iſante dar grande preſſa no corregimento, e emmenda no defecto daquellas eſcallas e engenhos: e pera yſſo enviou logo a Cepta por outras mayores, e aſſy por duas bombardas groſſas, e pedra e polvora; por quanto as que tinha aſſentadas eram aſſy pequenas, que nom faziam ho dãno que ſe requeria. E, em quanto ſe dava ordem a eſtas couſas, acertouſſe Ruy de Souſa e Gonçalo Rodrigues de Souſa, ſeu filho, e outros, atee ſeſſenta de Cavallo, ſayndo aa forragem, recontrárom huuã ſoma de Mouros, que ja emtam mais recreciam, e aſſy esforçadamente os cometérom e matárom delles quatorze, e os mais poſérom em fogida. E, em lhe ſeguindo o encalço, hyndo aſſy os Mouros vencidos, topárom com outros muytos, que vynham contra ho ſeu arrayal e em ſua ajuda: por cujo esforço e ſocorro, os fogidos fizerom volta ſobre os Chriſtaaós, que, nom lhes pondendo reſiſtir, ſe retraerom e, por vyrem afiados, ante de ſe recolherem, matárom delles nove: no qual dia Joham d'Albuquerque, em outra parte a que ſayo, com ſalvamento dos ſeus, matou dos Mouros dez; e aſſy o faziam outras peſſoas que ſayam, aa ventura, por eſſe Campo. E no outro dia, porque os Mouros ſobrevynham em grande numero, ſayrom fora do arrayal, de Fidalgos e outra nobre gente, atee trezentos de Cavallo, e topárom huuã grande ſoma de imygos, com que pelejárom muy ouſadamente e os poſerom em desbarato, matando, no encalço que durou mea legoa, atee cento e cincoenta: e querendo ſeguylo mais a diante, encontramos com outra infinda gente ſua, que vynha de refreſco donde,

em huuã Serra, tynham ſeu arrayal; e, por ſer em numero muy deſygual, foy aos Chriſtaaõs forçado volver, procurando cada huũ ſua ſalvaçom na fogida, de que morreriam atee cinquoenta em que entrárom eſtes Fidalgos; a ſaber, Dom Joaõ de Caſtro, Fernam Vaaz da Cunha, Gomes Nogueyra, Fernam de Souſa, Martim Lopes d'Azevedo: e Joham Rodrigues Coutinho foy hy ferido, de que veeo deſpois morrer a Cepta: e os outros, que vynham desbaratados, foy ardidamente recolher ho Conde d'Arrayolos, que, com receo do que ſe ſeguyo, ja ſaya darlhes coſtas e ſocorro. E neſte meſmo dia era fora Dom Alvaro de Craſto, e ho Capitam, e Gonçalo Rodrigues de Souſa, e Fernam Lopes d'Azevedo, com ſetenta de Cavallo: e, topando com quinhentos Mouros de Cavallo e muytos de pee, pellejárom com elles e, a ſeu ſalvo, lhe matárom quorenta, e tornarom vitorioſos a recolher-ſe com ho Conde e com os outros, que dos Mouros vynham bem perſeguidos. E pela morte dos Fidalgos e da outra nobre gente, que com elles morreo, ouve no arrayal muyta triſteza: e neſtas eſcaramuças e recontros ſe paſſárom, deſpois do combate, dez dias; e deſpois delles, em huuã ſegunda feira, derradeyro dia de Setembro, vierom dos Mouros, ſegundo ho teſtemunho dos Alfaqueques, dez mil de Cavallo e atee noventa mil de pee dos Enxouvios, que vynham ſocorrer a Cidade, e chegárom a huũ Outeyro, junto e a viſta do arraial. E ho Ifante, veendo-os, acordou ſair fora e dar-lhe batalha: pera que apartou coniſgo, em batalhas muy ordenadas, mil e quinhentos de Cavallo, e oytocentos Beeſteyros, e dous mil homeés de pee; em que eram ho Ifante Dom Fernando e o Conde d' Arraiolos com avanguarda, e aſſy hyam as alas, na ordenança com que partírom de Cepta: e na reguarda hia ho Ifante Dom Anrrique, que diante de ſi levava a Bandeira d' ElRey e da Cruzada e a Imagem de Noſſa Senhora; e aſſi ſayo fora e ſe poz em determinaçom de peleja, ſem os Mouros ho quererem cometer, ſalvo quanto de huuã parte e da outra ſe ſoltárom alguũs Cavaleyros, que ſem rota huũs com os outros eſcaramuçavam. E, eſtando aſſy

hu

ho Iſante per tres oras, determinou de os cometer e moveo logo contra elles ſuas batalhas, hos quaes, com ſynaaes de medroſos, logo volvérom e, ſem ho quererem eſperar, ſe recolhérom aa Serra donde vynham. E o Iſante, deſpois de ſtar huũ grande eſpaço no logar, em que os Mouros eſtavam, ſe tornou allegre pera ſeu arrayal; e porem, pelos acidentes que ja vya, ho mandou dhy em diante guardar com maior diligentia. E aa terça feira, primeiro dia d'Octubro, aſſomárom ſobre ho arrayal aquelles meſmos Mouros que d' antes vieram e muytos outros mais: e ho Iſante, a que ho coraçom por yſſo nom fallecia, ſayo fora, na meſma ordenança do dia paſſado, pera tambem dar-lhe batalha; mas os Mouros, por nom ouſarem ou por nom aventurarem entam a certa vitoria, que ao diante eſperavam, nom fezerom contra os Chriſtaaõs movimento alguũ, e ſe teveram em hum teſo: contra os quaaes ho Iſante, deſejoſo ja d' alguuã boa contenda, mandou a ſeu irmaaõ e ao Conde ſeu ſobrinho, que, com a gente da avanguarda que tynham, foſſem a elles, como forom, Bandeiras tendidas; mas os Mouros, veendo eſta determinaçom dos Chriſtaaõs, vencidos de medo, leyxárom com deſacordo ho Cabeço que tinham, o qual ho Iſante Dom Fernando com esforço tomou: ſobre que logo tornou a recrecer muyta mais gente contrayra, com que ho Iſante começou huuã muy brava pellêja: a qual, por a muy deſigual multidam dos imygos, nom pode ſofrer e, conveo dar-lhe as coſtas e, com ho melhor tento que pôde, trabalhou de ſe recolher ao arrayal. E neſta afronta, ho Conde d' Arrayolos, que era em outra parte do cometimento, como acordado Capitam e valente Cavaleyro, acodío rijamente em ſua ajuda e ſocorro, e ambos, deſejoſos de vingança, fezerom contra os Mouros huuã volta tam rija, que hos poſerom em desbarato, e lhe ſeguirom ho encalço, atee onde ho outro dia. E morreo ally ſeu Capitam, que antre elles era peſſoa muy principal e de grande eſtima: e nom ſeguírom mais ho encalço, por nom fazerem alguuã deſordem. E dos Chriſtaaõs, morrérom aquelle dia cinco: e dos Mouros, dezaſete.

CA-

# CAPITULO XXVII.

*De huuã pelléja que ho Iſante ouve com os Mouros de fora, e do combatee que os da Cidade derom aos do arrayal.*

A A quinta feira logo ſeguinte, tres dias d'Octubro, vierom contra ho arraial os Mouros, que eram ja muytos mais: e, aſſi como traziam moor ouſadia, aſſi receavam ja menos ſua chegada; mas ho Iſante, com a cara tam ſegura e allegre, como que ſempre prometia vitoria, ſayo a elles na ordenança primeira, e, por guarda do arrayal, leyxou Diogo Lopez de Souſa, e Joham Alvres Pereyra e ſeu filho Fernam Pereyra, e Lyonel de Lima, e Joham Pereyra, Agoſtinho e Ruy Mendes Cerveira, e Fernam Lopez d'Azevedo, e Alvaro de Brito: aos quaaes a meſma guarda do arrayal, por aquelle dia, tambem pertencia. E, ſendo os Mouros tam chegados, que, antre a praya e as batalhas, aviam ja falla com os da Cidade: porque ho Iſante vio que tardava ſeu cometimento e nam como fora ſua moſtrança, mandou aas trombetas fazer ſinal de pellêja, e fez logo mover as batalhas contra muytos Mouros, que em huum teſo eſtavam: e a ala eſquerda, para que ho Capitam, e Dom Duarte de Meneſes ſe mudaram, foy ſobre ſy da parte do mar: e, antre a ribeyra e eſta ala, hya huuã pequena batalha, em que o Marichal e ſeu filho eram: e o Iſante Dom Anrrique, com a reguarda, ficou na meetade. E, com a voz e nome de Santyago, aſſi rompérom tam bravamente per todalas partes os Mouros, que hos desbaratárom, e ſeguindo-os, fezerom nelles grande eſtrago atee legoa e mea, que durou ho encalço: ho qual principalmente ſeguírom os da avanguarda; porque ho Iſante, com a reguarda, ſempre ficou com ſuas batalhas çarradas, com que os eſperou e recolheo, atee Sol poſto: e ſe volveo para ho arrayal. E entre tanto os Mouros da Ci-

Cidade, veendo que ho Iſante com a principal gente era fora e que ho arrayal ficava por iſſo deſacompanhado, abrírom huũa porta, perque vierom ſobre elle, e, pellejando muy afficadamente, ho cometérom: mas Diogo Lopez e os outros, que ho guardavam, lhe reſeſtírom com tanto esforço e dãno dos imygos, que, nom podendo elles ja ſofrer as mortes e feridas que, das armas e tiros de fogo, muytos dos ſeus recebiam, ſe recolhérom aa Cidade. E tanto os Chriſtaaős ſam muyto mais de louvar, quanto, ao tempo da moor ſua afronta, veendo ja tanta nocte paſſada, aviam por ſem duvida hos Iſantes ſerem vencidos e desbaratados; porque em lugar de deſmayo, como em caſo de tanta deſeſperaçam podia acontecer, elles moſtrárom ſeus coraçoens nom cortados de medo, mas armados de muy novo esforço. Nem padeceo ho Iſante menos agonia, onde andava ſentindo a preſſa em que os do arrayal eſtavam: aos quaaes, como quer que enviava recados de boa eſperança e grande ouſadia, nom ſocorreo em peſſoa; porque ouve por menos duvidoſa a ſalvaçam dos Chriſtaaős que eſtavam no arrayal, que a dos que em poder dos Mouros ficavam: pelos quaaes ouve por melhor eſperar, atee os recolher como diſſe. E neſte dia morrérom muytos dos Mouros e alguũs forom cativos: e dos Chriſtaaős fallecérom ſoomente cinquo. E, durando a afronta deſte dia, muytos do arraial, peſſoas dinas de fee, certeficárom que víram, ſobre os Chriſtaaős, eſtar no aar huũa Cruz branca.

## CAPITULO XXVIII.

### *Do ſegundo combate que ſe deu aa Cidade, e do effecto que ouve.*

A Seſta feira logo ſeguinte, porque ho Iſante tinha ja as eſcallas emendadas, ſegundo lhe parecia, e concertado huum Caſtello de madeira, de que aviam de tirar ſpingar-

dei-

deiros e Beeſteiros, determinou, per huum ſoo lugar, cometer outra vez a Cidade: e, pera yſſo, fez cheguar as eſcallas e engenhos para huum lanço do muro, que das bombardas era mais derribado e, por iſſo, mais baixo: onde fez fundamento dar juntamente todo ho combate. E ao Sabado que ſe logo ſeguia, como foy dia claro, mandou que todos ſe armaſſem e fezeſſem logo preſtes, e ordenou que ho Iſante Dom Fernando, e o Conde d'Arrayolos, e o Biſpo d'Evora com ſuas gentes e com outros que lhe mais acrecentou, andaſſem a cavallo e fezeſſem coſtas ao arrayal; para que, ſe os Mouros de fora quiſeſſem, durando ho combate, ſocorrer aos da Cidade, lhe fezeſſem, com pellêja, aquella reſiſtencia que compria: e toda a outra gente era a pee, ſalvo ho Iſante Dom Anrrique que ſoo andava a cavallo, acubertado todo de malha: ho quall, com muyto acordo e grande esforço, fez chegar as eſcalas e engenho, e mandou aos trombetas fazer ſinal de combate; e, com todo, foy a iſſo taõ mal provido, que das eſcallas ſoo a do Marichal chegou e pouſou ſobre ho muro, que dos Mouros, com fogo d'alcatraõ e muyto linho que de cima lançárom, foi logo toda queimada com dãno d' alguũs Chriſtaaõs, que ja per ella ſobiam: e as outras, nem ho engenho de madeira nom ouverom aviamento, nem deſpoſiçam de chegar ao muro, e ficárom delle afaſtados. E os Mouros, como ſentírom que nom eram os combates repartidos per todo o muro, e que por aquella ſoo parte podiam receber dapno, carregárom ally a moor defenſom de Beeſteiros e artelharia, com que ferírom dos Chriſtaaõs muytos e matárom ſete. E ho Iſante, veendo como nom aproveytava e era grande perigo de teer ally mais a gente, a fez arredar, nom fallecendo em ſua cara moſtranças d'allegria e ſegurança, como quer que ſua alma começava dentro veſtir-ſe de muyta triſteza; porque hya ſentindo os enganos da eſperança de ſua empreſa. E de nom morrerem neſte combate dos Chriſtaaõs mais dos que diſſe, como quer que muitos foſſem feridos, foy aſſás de maravilha; porque, dentro na Cidade, aſſi dos naturaaes como de Graada, avia
bem

bem ſeiſcentos Beeſteiros e muytos troõs, e huuã bombarda, állem da outra muyta gente que dentro avia.

## CAPITULO XXIX.

*Como ho Ifante quiſera dar ho terceiro combate, e como ſe eſtorvou pella gente contrayra que ſobrevéo.*

COm todos eſtes revéſes que ho Ifante recebia, elle, como Principe muy esforçado e cuja bondade e grandeza de coraçom todas eſtas dificuldades, em ſua determinaçom, nom enfraqueciam nem embargavam, logo ao Domingo mandou tirar dos Navios huã eſcálla grande velha, que ſe achou e ficou em Cepta, do tempo que aos Mouros ſe tomou, e com ella duas aallas a ella ordenadas. E porque era grande trabalho e muyta detença tirar-ſe a madeira e levar-ſe em cóllos de homeẽs ao arrayal e per lugares d'arêa, detevérom-ſe neſte carreto e corregimento, atee a quarta feira logo ſeguinte. E ſendo já muyta parte dos engenhos aparelhados pera outra vez combater, certos Eſcudeiros do Conde d'Arraiolos, que eram fora aa ventura, trouxerom ao Ifante dous Almogavares cativos, dos quaaes em certo ſoube que ſe lhe aparelhava muyto trabalho e grande perigo, affirmando-lhe que ElRey de Fez, e ElRey de Belez, e Lazeraque, e cinco Enxouvias, e ElRey de Marroquos, e Tafilete vynham no meſmo dia ſobrelle, e cada huum com todo ſeu poder, e que fariam de gentes, ſegundo deziam, atee ſeſſenta mil de cavallo e ſettecentos mil homeens de pee. Eſtas novas dérom ao Ifante muyto cuidado e torvaçom: e teendo conſelho o que niſſo ſe devia fazer, logo na meſma quarta feira, nove dias d' Octubro, a oras de meio dia, parecérom a todalas partes tantos Mouros de cavallo e de pee, que ſoomente huuã ſerra nem terra darredor nom parecia delles vazia; pollo qual veendo que os cativos lhe tynham dito verdade, aviſou logo

á praya, pera que os mareantes ſe recolheſſem logo, com muyta triguança, aos Navios, e a outra gente ao arraial, onde mandou bem armar todos: e ordenou que os de Cavallo ſayſſem fora com elle: e na melhor ordenança, que lhe em todo pareceo, poz ſuas batalhas per huuã ladeira, que acerqua do Caſtello eſtava, e ſobre as tendas que ho Marichal e Alvaro Vaaz, em guarda d'artelharia, ally tinham. E niſto, os Mouros de fora começárom de ſe chegar em grande numero, e os da Cidade, que do ſocorro tinhã certo aviſo e conhecimento, nom faziam alguuã proviſam nem tento em ſaír: e com grandes gritas e eſpantoſos alaridos, como he ſeu cuſtume, ſe juntárom todos, que com muita furia movérom logo contra onde eſtavam as bombardas, engenhos e eſcallas que ho Marichal principalmente guardava: e tanta foi a força com que cometérom e apertáram, que aos Chriſtaaõs, por ſalvar as vidas, convêo leyxar as tendas, bombardas e artelharias, que os Mouros logo tomárom e recolhérom: e elles retraérom-ſe ao Ifante, o qual, veendo tanta afronta e de gente em comparaçom tam deſigual pera a ſua, acordou de nom pellejar com elles e recolher-ſe a ſeu arrayal, onde, ho melhor que podeſſe, ſe deffendeſſe; ca ho contrayro parecêra deſeſperaçom e fraqueza, em que ſeu coraçom nunqua foy culpado: mas ho Ifante, logo entom e deſpois, muytas vezes diſſe que, ſe a Deos prouvéra teer ally a gente que lhe ElRey ſeu Senhor pera ho meſmo fecto ordenára, com ſua graça e por ſua Fee, a aquelles e muytos mais déra batalha e, com ſua ajuda, eſperára aver delles ſegura vitoria. E porem ho Ifante, ao recolher de ſua gente, ſempre por ſua deffenſom ficou de traz: e, veendo-ſe dos Mouros muy afrontado, com poucos que o acompanhavam, fez huuã volta ſobre elles, em que os ferio aſſy bravamente, que nom ho podendo ſofrer, lhes fez voltar as coſtas atee as portas da Cidade. E ao recolher, ficou ho Ifante tam metido nos Mouros, que correo ſua vida e ſalvaçom grande perigo; porque lhe matárom ho cavallo e ficou a pee: e lembrando-ſe Deos delle, quiz que huũ Page do Ifante ſeu irmaaõ lhe

deu

deu outro cavallo, em ho qual, com ſeu grande acordo e maravilhoſo esforço, ferindo e matando nos contrayros, ſe ſalvou. E neſta volta matárom Fernandalvares Cabral, ſeu Guarda Moor, que, como leal Vaſſallo e esforçado Cavaleyro, perdeo a vida em deffenſom de ſeu Senhor: e com elle moriérom dos Chriſtaaõs neſta pelleja vinte e tres.

## CAPITULO XXX.

*Como ho Iſante e os ſeus foram dos Mouros cercados e combatidos no pallanque, e das muytas afrontas que padecérom.*

TAnto que ho Iſante foi dentro de ſeu arrayal, carregárom logo ſobr'elle infindos Mouros, que, de todalas partes e com grande ouſadía, começárom de ho cercar e combater; pero Noſſo Senhor deu tanto esforço e acordo aos Chriſtaaõs, que com mortes e feridas aſſi os eſcaramentárom, que lhes convêo afaſtar-ſe, maravilhados de tam grande reſiſtencia e tamanha força em tam pouca gente; ca para na verdade ſer ainda mais pouca, ſeguioſſe ao tempo que ho Iſante, perſeguido dos Mouros, ſe recolheo ao palanque, alguũs Fidalgos e muytos Cavalleiros e Eſcudeiros, e delles ſeus Criados e outros, que fariam numero de mill, lhe fogírom e ſe recolhérom aos Navios; perque os batees, per hordenança, eſtavam ſempre ao longo da terra: e ho que neſtes ouve de vituperio e covardice, ouve de coraçom e louvor em Dom Pedro de Caſtro que a frota guardava, e d'outros boõs que ho acompanhárom: os quaaes, veendo a neceſſidade dos Chriſtaaõs, ſe lançárom dos Navios, com elles dentro do pallanque, com grande perigo e mais louvor. E poſto que ho corpo e humanidade do Iſante, pellos trabalhos e afrontas que paſſára, padecía com razom muyto canſaço, porem ſua alma e ſeu ſpiritu, de noſte e de dia, ſempre era pronto pera nom fallecer em couſa alguuã das

que, em tal neceſſidade, a huũ ſollicito Capitam e esforçado Cavaleyro compria: e por yſſo nom ſoomente fez logo afortalezar o arrayal, ho melhor que foy poſſivel, mas ainda, com huuã falſa alegria e duvidoſa eſperança, que em ſua cara e palavras fingia, trabalhava confortar os Chriſtaaõs, de que muyta parte ſentia de deſmayo cortados; porque, veendo-ſe cercados de cerco taõ cruu, e de ſalvaçom e piedade taõ deſeſperado, alguũs braadavam, que todos ſe lançaſſem de ventura aa praya, onde nos batees alguũs eſcaparíam, ſem todos morrerem, como alli eſperavam. Outros aborrecidos ja de viver deziam, que, pois aviam, como ovelhas, de morrer em huũ curral, melhor ſayriam, e morreſſem todos no campo como Cavaleyros. Mas ho Ifante, como Principe em que avia inteyro esforço e verdadeira fortaleza, e que toda ſua fee e eſperança punha em Deos, ho nom conſentio, dizendo, que era couſa mais fundada em fraqueza e deſeſperaçom, que ardideza. E deſte voto foy ho Conde d'Arrayolos e alguũs outros principaaes e poucos, dizendo, que eſteveſſem como eſtavam, porque Deos, por ſua Miſericordia, daria outro mais ſeguro caminho de ſua ſalvaçom. E ho Ifante, quando proveeo ſobre os mantimentos do arrayal, achou que os nom avia, com que a gente razoadamente ſe podeſſe ſoſter, mais que por dous dias: nem avia poſſebelidade d'outros ſe tirarem ja dos Navios, dos quaaes no principio ſe nom tiráram, creendo que a todo tempo livremente ho poderiam fazer; ho que ao Infante e a todos muyto entriſteceo.

# CAPITULO XXXI.

*Do Conſelho que os Reys Mouros antre ſy teverom ſobre ho combate que aos Criſtaaõs dariam, como dérom.*

NO meſmo dia deſte combate paſſado, ElRey de Fez e Maris e Lazeraque e Alcaydes dos Mouros ſe juntárom todos, e, teendo conſelho ſobre ho que fariam, diſſeram alguũs: *Certamente nom pode ſeer mais quebra de noſſas honrras, nem mingoa mayor da eſperança com que aqui viemos, que ſeer neceſſario, para vencimento de tam pouca gente, termos ainda conſelho: e porem, ſegundo ho eſcarmento que em ſe defender nos dérom, e o esforço que moſtram pera no lo darem mayor, he forçado que o tenhamos; porque eſtes homeens, com quanto ſam tam poucos, nom os achamos aſſy ligeiros de vencer como cuidavamos; caa ſabees, que noſſa preſunçom era, que o ſoo verem-nos a baſtaria pera logo ſe darem por vencidos: ou ao menos que pera em alguuã maneyra os leixaſſemos ir, moveriam alguũ partido, em que conheceſſem noſſa avantagem: o que ou por ouſadia, ou ſoberba, ou mais certo ſandice, nom fazem; e creemos que nom he a outro fim, ſalvo que partírom de ſuas terras com teençom de morrer, mais que tomar as noſſas, pera viver nellas: e iſto nom he per mandamento de ſua Ley, pera comprindoa ſe ſalvarem, mas he huma ſandia preſunçam que a eſtes ſoos de Portugal deu o deſaventurado cativeyro de Cepta, de que nos teem em tam pouca conta e eſtima, que em noſſa deshonrra e abatimento fazem o que veedes, que he, ſeendo tam poucos, nom ſoomente vir cercar tantos que ſabiam que avia em Tanger, mas ainda ho fezerom com deſprezo deſte noſſo ſocorro, que devêram aver por tam certo como agora o vem, fantaſiando, que com ſeu medo lhes aviamos de leyxar noſſas terras vazias de contenda e deſemparadas de toda defenſom. E porque iſto, aalem de ſeer muyta quebra de noſſos Eſtados e ſobre tudo grande fraqueza de noſſa Ley, convem* que

*que todos, aſſy rijamente e ſem medo, os combatamos, e aos combates revezemos noſſas gentes: que, afadigados de nos, nom ajam ſoomente razom de reſpirar, e matemolos todos; porque no caminho de ſuas culpas ajam eſta pena que merecem, ca ſuas forças nom ſam mais que de homeēs, e ham de canſar: e com iſto poeremos tal exempro com que outros ſemelhantes ſe caſtiguem.* Eſte conſelho pareceo bem a todos, e logo ao outro dia, quinta feira, começárom de mudar pera os pallanques ſeus arrayaaes, e poer em ordenança ſuas batalhas pera combate. E o que, com ſua gente, primeyro ſayo a Bandeiras tendidas e com grande eſtrondo d'eſtromentos, foy ElRey de Feez, e apos elle ElRey de Beelez, e logo Lazeraque, que na Caſa de Feez era poderoſo e grande e muy aſtucioſo Marim, e deſy logo os Enxouvyos com todollos outros, e com elles os da Cidade, que de ſua vingança nom eram eſquecidos. Ho Ifante, ſentindo dos Mouros eſta determinaçom, bem confirou que, pera lhe reſeſtir como compria, ſua gente, ſem ajuda e graça de Deos, nom era poderoſa: e pera a impetrar, muyto cedo ouvyndo ſuas Miſſas, a elle muy devotamente ſe encomendou, e, co os giolhos em terra, e as maós e os olhos ao Ceeo levantados, com perſeveradas lagrimas de grande fee e muyta devaçom, ſem alguma covardiçe, fez ſua Oraçom neſta maneyra: *Oo Senhor, nom por noſſos merecimentos que ante ti nom obrigam, mas por tua infinda Miſericordia e cuſtumada Piedade, nom te eſquecendo a Payxam e tua Morte, que por noſſa ſalvaçom recebeſte, lembra-te deſte teu povoo Chriſtaaõ, que por te ſervir ſoomente e enxalçar mais tua Fee, eſtá como vees tam afrontado e poſto em tamanho perigo, onde cada huum negou ſy meſmo e, pera te ſeguir, traz ſua Cruz as coſtas, como mandaſte; e ſe no cometimento deſte feĉto, por alguum teu ſegredo a nos eſcondido, tua vontade foy ofendida, praza-te que eu ſoomente por todos padeça, e os outros per tua perfeĉta clemencia reſerva, com ſuas vidas, ſalvos para te ſervirem. E que eu, Senhor, tanto bem nom mereça, permita o aſſy tua Bondade e Juſtiça, ao menos porque eſta gente infiel e contumaz aja, com noſſa ſalvaçom e vitoria, inteiro conhecimen-*

*to*

*to de teu infindo Poder.* Em acabando ſua Oraçom, pôſſe logo a cavallo e, com muita triguança e prudencia, ordenou ſua gente repartida em combates, como a elle e aos Chriſtaaõs melhor pareceo. E porque vyo que os Mouros ſe apreçavam ja pera combater, corria com muyta viveza todallas eſtancias dos Chriſtaaõs, e, com a cara prazenteyra e ſegura, os esforçava, dizendo-lhes palavras para o caſo, aſſy doces e proprias com que dos coraçooens de todos arrancava temor e eſpanto, ſe o alguem tynha, e prantava logo huuã nova maneyra d' ardideza e esforço, como nas contenencias de todos bem parecia. Começárom hos Mouros ſeu combate ao palanque com muita afronta, que durou quatro oras, em que dérom muito trabalho e poſérom todas ſuas forças de fora para entrar os Chriſtaaõs; mas prouve a Deos que muyto mayor reſiſtencia e fortaleza ouve nos de dentro, para ſe defender; porque lhe matárom e ferírom infinda gente, e os fezerom per força afaſtar dos combates e recolher a ſeus arrayaaes: e dos Chriſtaaõs fallecérom cinco ou ſeis, e alguus outros forom feridos.

## CAPITULO XXXII.

*Como foram os Chriſtaaõs outra vez combatidos, e como ſe começou per os Mouros de mover partido, que, por ſalvaçom do arrayal, ſe deſſe Cepta.*

E Como quer que pelos combates e afrontas paſſadas que os Chriſtaaõs recebérom, ſegundo a deſigual comparaçom de huuã gente aa outra, bem craro parecia que Deos os esforçava e defendia: porem, porque ſua defenſom cuſtava ſempre taõ cara, e a eſperança de ſua ſalvaçom era muy deſeſperada e perigoſa, ho Ifante como muy prudente nom ceſſava de teer ſobre ſeu remedio praticas e conſelhos: eſpicialmente veendo-ſe elle e os ſeus atalhados do mar pera nom poderem tomar, nem teendo ja, para ſi nem pera hos cavallos, manty-

men-

mentos com que ſe podeſſem ſoſteer; pollo quall acordárom por menos mal, ainda que foſſe com ſeu manifeſto perigo, darem todos, aquella noćte que vinha, pelos arrayaaes dos Mouros que da banda do mar jaziam, e com forças d' armas e pelleja os romper: pera com qualquer riſco, que ſe offereceſſe, ſe lançarem na praya, onde pelejaſſem atee ſe recolherem aos Navios aquelles, que Deos pera viver eſcolheſſe. E na ora que ſe iſto determinou ſeguio-ſe, pera ſe nom comprir, que huum Martim Vieyra, Clerigo Capellam do Ifante, ſe lançou co-os Mouros, a que revelou todo o que eſtava ordenado: e elles o proveérom de guiſa, que aos Chriſtaaõs nom pareceo poſſivel, nem razom cometello. E quanto eſte treedor e deſaventurado Sacerdote foy dino de tanta reprenſam, como ſua certa perdiçam merece: pois ſeendo Official da memoria da Morte e Payxam do Filho de Deos, deſconfiando de ſua Miſericordia, arrenegou; tanto com razom louvarémos ho arrependimento de hum Elche, que andando, muyto tempo avia, co-os Mouros, conhecendo ſeu erro, como quer que a ſalvaçom e vidas dos Chriſtaaõs viſſe em tanta duvida, ſe lançou no meſmo dia no pallanque, e com ſynaaes de muyta contriçom ſe tornou e reconciliou com a Sanćta Fee, que d'antes tinha, com teençom de nella acabar. E aa ſeſta feira ſeguinte, os Criſtaaõs nom forom combatidos dos Mouros: poſto que ſem o ſeer, aſſás combate recebiam da muyta fome e ſede, e grande deſeſperaçom, que os, afficadamente em todallas couſas, perſeguia. E logo ao Sabado, como foy menhaã, os Reys e Alcaydes Mouros ſe juntárom, e teendo conſelho ſobre o que fariam, diſſérom huũs neſta maneyra: *Com quanto a força deſtes Chriſtaaõs parece aſſaz esforçada, e noſſa mingoa e fraqueza ſeja tamanha: porem pelas grandes neceſſidades e mingoas, em que jaa eſtam, ſem eſperança de ſocorro, ſe os bem apertarmos, certo elles todos mortos, ou cativos noſſos ſam; más que ſeria, ſe iſto per ventura nos ſeria pior; porque, cõ ſuas mortes, nom privamos a neceſſidade e conquiſta d' Africa, que tanto nos perſegue: antes, pera ſua vingança, provocariamos contra nos toda a outra*

*Chriſ-*

*Chriſtandade, que tendo por ſi Cepta, tem, como ſabemos, as portas abertas pera muyto noſſo dãno, ſem nenhuuã defeſa; e por tanto conſirado todo bem, a nos parece que ho melhor ſeria, leixarmollos hir pera ſuas terras vivos, ſe por ſi nos quiſeſſem dar Cepta, com todos os noſſos cativos que tem: e por aqui cobrariamos o perdido, em que tanto bem e honra perdemos, e do paſſado alguma vingança nos ficaria: e ſobre tudo, ſegurariamos noſſa paz e repouſo, tirando da maaõ delles a frontaria de Cepta, que cada dia em tantas afrontas nos mete; e pera yſſo, ſe vos bem parecer, façamos que os queremos agora combater, e ante do combate alguũs lhe movam o partido, ao qual ſe per eſta maneyra nom quiſerem ſair, entaõ façamos o que dezemos, e ſua ſandice merece.* Eſte conſelho pareceo bem a todos, e acordáram que aſſy ſe compriſſe, pollo qual logo todos com eſpantoſas gritas, e com ſynaaes e palavras de certa vitoria, cercáram ho pallanque, poſtos em ordenança pera outra vez combater, e ante de ho poerem em effecto, alguũs delles principaaes, pollo conſelho ja praticado, moſtrando em ſuas altas Bandeiras ſynaaes de paz, ſe chegarom ao pallanque, e com fundamentos que a ambas as partes pareciam razoados, moveram aos Chriſtaaõs o partido, a ſaber, que lhes deſſem Cepta com todollos cativos do Regno, e leyxaſſem o arrayal com todalas artelharias, armas, cavallos, tendas e outras couſas, que nelle avia, e que livremente os leyxariam embarcar, e hir ſeguramente pera ſuas terras. E porque a extrema neceſſidade de morte, ou cativeyro, em que ho Iſante, e os Chriſtaaõs eſtavam, lhe aconſelhava, que qualquer caminho de liberdade, e ſalvaçom que ſe offereceſſe, lhe pareceſſe juſto e boõ, prouve ao Iſante com conſelho dos principaaes, entender no trato, acerca do qual enviou ſobre ſeguranca a ElRey de Feez, e aos Capitaaeẽs dos Enxouvios, Ruy Gomez da Silva, Alcayde Moor de Campo Mayor, por ſer prudente e boõ Cavaleyro, e com elle Pay Rodriguez, Eſcripvam da Fazenda d'ElRey: E porque Çala Bem çala como as armas, e combate, que os Mouros, com grande furia con-

tra hos Chriſtaaõs aparelhavam de hir, de todo contrariavam o effecto do concerto porque foram, doendoſſe da morte, ou cativeyro de Ruy Gomez, moſtrando ao olho a crua determinaçom dos Mouros, lhe aconſelhava, que atee ver ho fim delle ao pallanque nom ſe tornaſſe, prometendo-lhe, ſe o caſo naõ ſocedeſſe bem aos Chriſtaaõs, de a ſeu ſalvo ho mandar poer em Caſtella; mas Ruy Gomez, em que avia muita vergonha e lealdade, como boõ Fidalgo, e nom lhe fallecia coraçaõ, como a valente Cavaleyro, nem menos fee e devaçom, pera nom recear de morrer por ſerviço de Deos como Catholico Chriſtaaõ, teve em merce ſeu conſelho, e oferecimento, como devia, e por agradecido; mas como Cavaleyro, em que avia as bondades, que diſſe e outras muytas, ſe eſcuſou delle, pollo qual na mayor afronta que ſe eſperava, ſe lançou com muyra honrra, e louvor no pallanque, onde per ſuas maaõs nom ouciofas, fez o que ſempre fezera, e para que tam louvada determinaçom ho movera; mas os Mouros, como incoſtantes e nom verdadeiros, principalmente os nom vizinhos, nẽ comarquaaõs a Cepta, nom quiſeram eſperar pela concruſam delle, antes cobrando por yſſo novo atrevimento, remeteram logo ao pallanque, e per todas as partes o combateram muy afrontadamente, em ſpicial carregou tanto ſua força ſobre a eſtancia, que ho Ifante Dom Fernando governava, que ſua entrada e desbarato eſteve em muy pequena ventura; porque tanto ſe chegavam, que leyxando as armas mais leves, pellejavam com as agumias, e terçados; mas os Chriſtaaõs tomando ja por ſalvaçom vingar ſuas mortes, aſſy lhes reſiſtiram, e ſe ſocorrerom huũs aos outros, com tanta defeſa ſua, e ofenſa dos imygos, que deſeſperados elles, da vitoria que eſperavam, com muytos mortos e feridos, ſe afaſtarom a fora, e pera ſua guerra com effecto teer verdadeyro nome de crueldade, porque por ſangue lhe nom ſocedeo, como cuidavam, tentaram-na per fogo, com o qual no meſmo dia cometerom o pallanque, lançando-lhe muita lenha aceza, e alcatram, de que a mayor parte da a-

ſon-

fronta e perigo, foy na eſtancia de Dom Fernando de Caſtro o Velho; mas pollo Ifante foy a todos com tanto provimento, e esforço ſocorrido, que os Chriſtaaõs, nom ſoomente ficaram ſalvos, mas com grande eſtrago dos imygos, ſe viram aſſaz vingados. O Ifante Dom Anrrique andava a cavallo, proveendo as afrontas com palavras, e ſocorro de ſingular Capitam, e pellejando nellas, como valente Cavaleyro: E aqui nom hè razom, por ſeu prepetuu louvor, e boõ exemplo de Religioſos, que paſſe per eſquecimento, o grande esforço nas pellejas, e huuã devota eſperança, para os que nellas morreſſem, bem acabarem, que ho Biſpo de Cepta, que deſpois foy da Guarda neſte combate, e em todollos outros aos Chriſtaaõs acrecentava, o qual com as muytas leteras, e boa eloquencia, de que foy bem dotado: e aſſi com hum viril coraçom, que lhe nom fallecia, veſtido nas armas Seculares, em que pellejando recebeo muytas feridas e tambem nas Eccleſiaſticas, como compria aas vezes os ſocorria, e esforçava com plenarias aſoluçooens da Bulla da Cruzada, que trazia, e as mais os animava cõ ho Verdadeiro Corpo de Noſſo Senhor, que a todos moſtrava, dizendo em altas vozes, e com perenaaes lagrimas nos olhos, palavras de tanto esforço, fee, e devaçiom, que os Chriſtaaõs, que ho viam e ouviam, tam ſem receio ſe deſpunham aos perigos, que ja nom pareciam, que pelejavam por livrar-ſe das mortes, mas que folgavam perder as vidas em tal auto, por nelle ſalvar ſuas almas. Eſte combate durou ſete oras, em que os Mouros com gente ſua de refreſco, ſete ou oyto vezes ſe revezárom, e os Chriſtaaõs para pellejar, eram ja tam poucos, que eſcaſſamente avia para ſuprir huum combate, ca todos poſtos no pallanque, nom acabavam de ho repairar e prover, como requeria; e em fim, os Mouros, nom podendo ſofrer a grande mortindade que padeciam, ſe afaſtárom para ſeus arrayaaes; e neſte dia dos Chriſtaaõs morrerom poucos, poſtoque muytos foſſem feridos, e dos Mouros, aſſy em eſta pelleja, como em todallas outras paſſadas, ſe-

gundo teſtemunho dos Alfaqueques, morreriam bem quatro mil.

# CAPITULO XXXIII.

*Como os Chriſtaaõs começarom de mudar o pallanque contra ho mar e das neceſſidades mortaaes que ſofriam, e como ſe concordárom cõ os Mouros, e lhe entregáram por a refeẽs ho Iſante Dom Fernando, e elles ho filho de C,ala Bem-çala, e da maneyra que ſe nyſſo teve.*

PORque ho Iſante vio, que ho palanque era mayor do que compria, para de tam pouca gente como ja era a ſua, ſeer bem defendido, acordou que ſe encurtaſſe, e pera yſſo logo aquella noite, ſem embargo da crua pelleja, e grande trabalho do dia paſſado, em luguar de deſcanſo, conveeo a todos, de que ho Iſante nom foy o ſegundo, tomar as paas e enxadas nas maaõs, com que fezeram huum atalho forte, e mais defenſavel, do que aa primeira eſtava; e ao Domingo logo ſeguinte, nom ouve combate, e os Mouros nom fezeram mais dãno, que guardar a praya, e as agoas que em poços darredor do palanque avia, e os do arrayal eram ja poſtos em tam apertada neceſſidade de mantimentos, que aos mais ja tudo fallecia pera comer, ſalvo carne de cavallos, que por fallecimentos de lenha, a comiam nom cozida, e mal aſſada, porque a muitos conveeo matar as beſtas, e desfazer as ſeellas e albardas, ao menos pera com a palha aquentarem as carnes çujas, e deſacuſtumadas, e as poderem com menos nojo comer, e da agoa, os do arrayal eram ja fallecidos de todo; porque dentro delle nom avia poço, que ſopriſſe a cem peſſoas, e a muytos apreſſados da morte, ſe vio ho lodo nas bocas apertado dos beiços, com eſperança de tirarem alguuã humidade, cõ que ſoſteveſſe n

as

as vidas; e ſe Deos, por ſua infinda Piedade, nom acorrera com agoas do Ceo, que alguuãs vezes cayrom, nom he de duvidar, que a mais da gente morrera com ſede; e porque a ſoo eſperança ſua eſtava no mar, e que ſoo lhe prometia alguum caminho de ſua ſalvaçom, acordaram de a noite do Domingo, alongarem huum pedaço ho arrayal contra o mar, cõ fundamento, de pouco a pouco, darem com a ponta delle na agoa; e certamente bem pareceo, que per profecia inſpirava Deos n'alma d'ElRey Dom Duarte, eſta grãde neceſſidade em que ſe aviam de veer, quãdo ao tempo, que ſe ho Ifante delle deſpedio, lhe deu o Regimento que atraz ſe conthem, da qual ſe o guardáram, poderam ſem afronta ſer livres e ſeguros; pois lhe amoeſtou, conſelhou, e mandou, que do arrayal ambas as pontas, ou ao menos huuã, ficaſſe no mar, como pera ponte de ſalvaçom e ſocorro, vindo o feito ao que veio. Ao Domingo, e ſegunda feira, e terça, andarom os Mouros com os Chriſtaaõs em tratos de concordia, e a quarta feira os Ifantes com os do Conſelho que ally erom, finalmente ſe concordaram neſta maneira: *Que os Mouros leyxaſſem hir, e embarcar livremente nos Navios todos os Chriſtaaõs com ſeus veſtidos ſoomente, e a elles ficaſſe ho arrayal com armas, Cavallos, e artelharias, e todas as outras couſas, e mais lhe foſſe entregue a Cidade de Cepta com todollos Mouros cativos que nella eſteveſſem, e que ficaſſem em paz, a qual ſe obrigou ho Ifante que ElRey déſſe per mar, e per terra a toda a Berberia por cento annos; e pera ſegurança dos Chriſtaaõs, e que ſem contradiçam os leyxariam hir, deu Çalla Bemçalla huum ſeu filho em poder do Ifante, e por o dito filho de Çalla Bem-çalla ficáram em arefeẽs Pedro de Taide, e Joham Gomez do Avelar, e Ayres da Cunha, e Gomez da Cunha; e pera ſeguridade dos Mouros, que Cepta com os cativos lhe ſeriam entregues ſe deu por arefeẽs em ſeu poder ho Ifante Dom Fernando.* Como quer que ho Ifante Dom Anrrique, com hum Sancto e proveytoſo propoſito, aſſaz inſiſtio pera ficar em arefeẽs, e nom ſeu irmaaõ, com fundamento deſpois que os Chriſ-

taaõs

viſſe ſalvos, nom conſentir que Cepta, nem outra couſa que muito relevaſſe ſe deſſe por elle, mas os do Conſelho por juſtas cauſas que teverom, nom deram a yſſo conſentumento; e firmadas as ſcripturas, e dados a refeēs de huuã parte e da outra, veeo C,alla Bem-çalla ao arrayal onde levou pera Tanger ho Ifante Dom Fernando, com aſſaz de lagrimas, e de triſteza dos que ficavam, acompanhado d'alguũs Officiaaes neceſſarios que lhe forom ordenados; e teendo Çalla Bem-çalla ſeu filho pola maaõ, e entregando-o ao Ifante Dom Anrrique, o Ifante o tornou a fiar delle, dizendo: *Que avia por bem que ſeu filho acompanhaſſe ao Ifante ſeu irmaaõ, e a elle atee a Cidade, e que depois o emviaſſe como delle eſperava.* O C,alla Bem-çalla o fez aſſy, porque logo o tornou a emviar per Ruy Gomez da Silva, que ho levou aa frota.

## CAPITULO XXXIV.

*Como ſem embargo do contrato, en quebramento delle, os Chriſtaaõs foram dos Mouros combatidos, e como com grande pena ſe recolheram ao mar.*

A A quinta feyra como foi menhaã, confiando ho Ifante no concerto que tynha fecto, loguo mandou vyr os batees em terra pera embarcarem; mas os Mouros principalmente Enxouvios, como gente infiel, e imygos em todo da verdade, acodiram com grande furia ſobre o palanque, e cercaram-no com mayor ſtreiteza do que d'antes era, defendendo com grande força, que dos Navyos nom vieſſe aos do arrayal mantimentos, nem ſocorro, nem tomaſſem agoa dos poços de fora, em que lançavam caaẽs, e beſtas mortas, e outros ſemelhantes fedores, com vontade pera de huua maneira ou d'outra, nom darẽ aos Chriſtaaõs vida, o que deu cauſa, que alguũs fracos Chriſtaaõs com deſeſperaçom ſe lan-

ça-

lançarom com elles. Quiſera C,alla Bem-çalla, que ho Ifante com os Chriſtaaõs, por mais ſua ſegurança, entraram pelo Albacar, e embarcaſſem pela Coyraça, moſtrando que aſſy convinha, porque nom ſe podia reſiſtir aa contumacia dos Enxouvios, e o Ifante por eſperimentar a verdade de ſua teençom, mandou pela meſma Coyraça levar aos Navios alguũs doentes, e em quanto nom paſſaram de dous e tres, poſeram-nos em ſalvo; mas ho Ifante acrecentou ho numero delles, atee quinze ou dezaſeis juntamente, os Enxouvios com outros de volta deram nelles, e os que nom mataram, levaram todos cativos, ſem alguum remedio de emmenda nem reſtituiçom, e aſſy fizeram a outros tantos Chriſtaaõs, que confiando no trauto da paz, ſayram fora do arrayal tomar agoa dos poços, ſem aproveytar nenhuum requerimento pera ſe remediar; pello qual, veendo ho Ifante o engano tam manifeſto, e ſendo mais verdadeiramente aviſado, que em alguum trato dos Mouros ſe nom fiaſſe, porque ſua teençom, no concerto que fizeram, nom fora outra couſa ſalvos matallos de fome e ſede; porque com as armas ja nom ouſavam; acordou de poer a ſi, e aos ſeus em ventura, e pera iſſo, ainda que foſſe com grande perigo, e muyto trabalho dos Chriſtaaõs, ordenou de mudar loguo, como mudou, ho palanque atee o mar, como per tres, ou quatro vezes o tynhã mudado; e quando veeo ao Sabado pela menhaã dezanove dias d'Outubro, prouve a Deos, que ho palanque era ja aſſy a agoa chegado e tam forte, que a elle ſem impedimento os mantymentos podiam vyr dos Navios, de que os Mouros moſtrarom grande ſentimento; porque ſe viram deſeſperados da crua vitoria que contra os Chriſtaaõs fanteſiavam, e por tentar ſe d'outra maneira a podiam cobrar, huuã grande multidom delles poſtos em armas, recorreram ao palanque e o cercaram; mas ho Ifante, que ſua ſegurança tynha nas armas e forças dos ſeus, mais que na paz e ſegurança dos Mouros, veendo tamanha treyçom, ordenou aſſy ſua gente ao longo do palanque; e começou aſſi com tiros de daneficar aos contrayros,

que

que com ſua perda os fezerom retraer a ſeus alojamentos; maravilhados cada vez mais da fortaleza, bondade, e esforço dos Chriſtaaõs, aſſy do trabalho, que com tanta fome e ſede por ſe repairarem ſoportavam, como da ſingular deeſtreza e acordo, com que ſabiam matar e ferir. Os que eram na frota, aſſy pelos continos e mortaaes combates, que aos Chriſtaaõs viam dar e padecer, como pelas triſtes novas que os que fogiam delles davam, foy maravilha, e ordenança de Deos, nom ſe partirem pera o Regno, porque afirmando antre ſy, que os Chriſtaaõs pelas afrontas que padeciam eram todos mortos e cativos, como aquelles a que a ſua eſtada podia trazer dãno, ou perdiçom, e nenhuum proveyto acordavam muitas vezes de levar ſuas ancoras e ſe partirem, mas muito os ſegurou e fez deter Ruy Gomes da Silva, quando aos Navios levou ho filho de Calla Bem-çalla, com que ainda de prazer nom ſeguravam; mas quando ſobre tanta deſeſperaçom e temor, virom ho Ifante ſeguro e defendido em ſeu palanque ao longuo do mar, ouveram grande prazer, e com muyta preſteza vierom loguo todolos batees ao porto, onde ho Ifante com muyto reſguardo fez recolher a gente, e encomendou ao Marichal, e ao Capitam Alvaro Vaaz, que com alguuã ſoma de Beeſteiros ficaſſem ſobre ho atalhamento do palanque, em huum arriſe que hi ſobre o mar ſe fazia, donde contrariaſſem os Mouros per maneyra, que os Chriſtaaõs embarcaſſem com moor ſegurança, e deſpois ſe recolheſſem com ſua ventura o melhor que podeſſem; e certamente aſſy como eſte encargo era de grande perigo a eſtes dous nobres homeẽs, aſſy nelle como esforçados, ſe aproveitarom de muyta honrra e boa fama que nelle guanharom, e nom ſoomente neſta, mas em todallas outras afrontas neſte fecto paſſadas, elles por ſua bondade d' armas, e grandeza de coraçom, foram avidos por eſpiciaes Capitaaẽs, e notavees Cavaleyros. A gente myuda, com deſejo de ſalvar as vidas de que foram deſeſperados, embarcavam com grande deſordenança a que ſe nom podia proveer, ca

ſe

ſe lançavam ao mar ſoltamente, nom eſguardando ſe ho bateel era do Navio, em que vierom, ſe d'outro alguum, e muytos delles por fazerem os mareantes ẽ ſua ſalvaçom mais atentos e deligentes, tentavanos com cobyça, offerecendo-lhes loguo nas maaõs, alguuã proveza que ainda eſcapara; e iſto começou de dar grande deſaviamento aa embarcaçom, e cauſar alguum dãno; porque a todos os Miniſtros do mar veenceo tanto eſta aborrecivel cobyça, que ſoſpendiam a entrada dos que alguuã couſa lhe nom peytavam, e os deſpunham por iſſo a grande perigo, do que ElRey ouve deſpois ſabendo-o, gram deſprazer, e ſegundo a moſtrança de ſeu deſejo, certamente eſte erro nom ficara ſem grave punyçom, ſe delle podéra achar os certos autores. Ho Marichal, e o Capitam, como a gente que guardavam viram embarcada, começarom de ſe recolher na melhor ordenança que poderam, mas os Mouros por acabarem de moſtrar ſua falſa concordia, e verdadeira imizade, como os viram mover pera embarcar, ordenarom dos pavezes que acharam no palanque, huuã forte paveſada, com que tam rijamente os cometerom, que muytos dos Chriſtaaõs, eſpecialmente os Beeſteiros, nom podendo ſofrer huum duvidoſo perigo, tomarom pera ſuas vidas outro mayor, e mais certo, lançando-ſe ſem alguũ tento ao mar, honde morreriam atee quorenta. E tanto era ho primor da honrra neſtes dous Cavaleyros, que em cheguando ao bateel, que pera ſeu recolhimento os eſperava, e trazendo com a perſiguiçom dos Mouros a morte nas coſtas, aa entrada delle ambos ſe rogarom, afrontando huum ao outro a primeyra entrada, procurando com palavras de muyta corteſia e grande esforço, por cada huum ficar por derradeiro em guarda do outro; e porem cõ todos eſtes reveſes, ao Domingo pela menhaã eram ja todos aa frota recolhidos.

# CAPITULO XXXV.

*Como ho Iſante Dom Anrrique ſe recolheo ao mar, e reteve ho filho de C,alla Bem-çalla, e alguũs ſeus Officiaaes, e ſe foy a Cepta.*

O Iſante, pela verdade e concerto que os Mouros, e C,alla Bem-çalla maliciosamente lhe quebrantarom, fez reteer nos Navios, certos ſeus Cavaleyros e huum ſcripvam de Çalla Bem-çalla, que elle deputou pera ſcrepver e recolherem ho deſpojo do arrayal, e os fez levar a Cepta, e recolheoſſe aa Nao do Conde d'Arrayolos, onde com todollos do Conſelho acordou, que ho Conde e Dom Fernando de Caſtro, com todollos Fidalgos, e Cavaleyros, que nom eram proprios do Iſante ſe tornaſſem, como tornarom ao Regno, e elle ſe foy a Cepta, de que ja era Capitam Dom Fernando de Noronha, genro do Conde Dom Pedro, que durando eſte cerco de Tanger ja muyto velho adoeceo, e com muita honrra e bem merecida acabou ſeus dias, e aa ora de ſua morte, chegou Dom Duarte de Menezes ſeu filho, e partio de Tanger per licença do Iſante, ante do cerco do palanque. Aſſy que, ho Iſante eſteve ſobre Tanger trinta e ſette dias, nos quaes foi vinte e cinco cercador, e os doze cercado, em que dos Chriſtaaõs morerom atee quinhentos, de que foram oyto Fidalgos com Joham Rodrigues Coutinho, que ferido foy morrer a Cepta, e dos Mouros morreriam bem quatro mil, como ſe ja diſſe.

# CAPITULO XXXVI.

## *Como ElRey Dom Duarte foy primeiramente aviſado do cerco em que ſeus irmaaõs eſtavam, e deſpois como ho fecto todo paſſou, e do que ſobre iſſo fez.*

AO tempo que a frota partio de Lixboa, ElRey por cauſas neceſſarias que podiam ocorrer, acordou eſtar nella, e com elle o Iſante Dom Pedro, e enviou ho Iſante Dom Joham ao Regno do Algarve, pera com gente e mantymentos mais em breve proveer aos Iſantes, ſe lhe compriſſe; e porque começarom de morrer de peſtenença em Lixboa, mandou ElRey a Raynha ſua molher, e os Iſantes ſeus filhos a Sintra, e elle ſe foi a huuã Quintaã, que ſe diz Monte Olivete, junto com Sancto Antam, onde eſteve alguũs dias, e dhi por evitar perigos dos aares corrutos que ſe cada vez mais acendiam, ſe foy a Santarem, onde aos dezanove dias d' Octubro aas Miſſas lhe foy certo recado, que os Iſantes ſeus irmaaõs eram dos Mouros eſtreitamente cercados, e como ſentio que pella deſordem do arrayal, contraria a ſeu Regimento, nom avia eſperança de ſocorro, recebeo por iſſo muyta mais paixam e triſteza, e ainda a recebera muyto mayor ſe com elle nom eſtivera ho Iſante Dom Pedro, que por ſer muy prudente e de grande coraçom ſempre o esforçava e lhe dava grandes eſperanças de remedio e ſocorro, fazendo que continoadamente foſſe remedeado, e veſitado per Fiſicos e homeẽs de boa vida, ſpicialmente fez que o vieſſe logo veer e eſtar com elle, huum Meem de Seabra, homem bem diſcreto, Criado d' ElRey Dom Joham, a quem nas guerras paſſadas ſervira como valente Cavaleyro, e apartou-ſe do mundo, e fez junto com Setuvel huuã Caſa d' Oratorio da Regra da Serra d'Oſſa, a que dizem agora a de Meendo: por que deſte recebia ElRey pera Deos e pera o mundo, per autorizados exemplos muy evidentes confortos. Ho Iſante

Dom Joham, como no Algarve honde eſtava, ſoube da afronta em que ſeus irmaaõs eſtavam, pera lhe ſocorrer ſe fez preſtes em Navios com a mais gente, armas, e mantimentos, que pode, mas os ventos depois de ſer no mar foram a ſua viagem aſſi contrayros, que nom ſoomente nom aproveytou, mas ainda por fortuna que correo ſe ouvera de perder; e em fim certeficado do caſo, foy ſorgir ſobre Arzila, onde ja era ho Ifante Dom Fernando, ſobre cuja deliberaçom porque cõ Çalla Ben-çalla tratou huum pouco, ElRey de Feez receoſo que nom ſeria como a elle compria, o fez por iſſo levar logo a Fez. E o Ifante Dom Pedro, como ſentio ho coraçom d' ElRey em algum mais aſſoſſego, lhe pedio licença pera trigoſamente e o melhor que podeſſe, de Lixboa ſocorrer a ſeus irmaaõs, e a ElRey aprouve, e ſe veeo logo apos elle a Aldea de Carnide junto cõ Sancta Maria da Luz, porque a Cidade eſtava perygoſa de peſtenença; mas porque ordenou, que ho ſocorro foſſe com muyta gente e grande poder, em ſe aviando pera iſſo as couſas neceſſarias, chegaram em tanto a Lixboa dos que vinham de Tanger, muytos Navios que certificaram o caſo como finalmente paſſara, de que ElRey foy logo aviſado, e certamente foy muy aſpero de ouvir, que o Ifante ſeu irmaaõ ficava em poder de Mouros; mas por ſaber, que a mais da ſua gente era em ſalvo, deu por iſſo muytas graças a Deos, e como Rey virtuoſo humano e agardecido, deteve-ſe naquella Aldea, pera veer e agaſalhar os que vynham do cerco, dos quaaes muytos, ao tempo que hiam fazer-lhe reverencia, em disformes ſemelhanças e triſtes veſtidos, que pera yſſo de induſtria veſtiam, e com palavras a deſaventura conformes, ſe lhe moſtravam, e delles fingiam ſer muyto mais danificados do que na verdade ho foram, com fundamento de carregarem mais na obrigaçom pera o fecto de ſeus requerimentos, que alguũs logo faziam e outros eſperavam fazer, de que ElRey recebia pubrica door e triſteza; mas a eſtes foy muy contrayro, o nobre e valente Cavaleyro Alvaro Vaaz d' Almadaã, Capitam Mor do Mar,

que como quer que no cerco de Tanger de ſua fazenda perdeſſe muyta, e da honrra por merecimentos d'armas nom ganhaſſe pouca, como chegou a Lixboa ante de ir fallar a ElRey, logo de finos panos e alegres coores ſe veſtio, a ſy e a todollos ſeus, e com ſua barba feyta e o roſto cheo d' alegria, chegou a Carnide onde ElRey andava paſſeando fora das caſas, e com elle ho Iſante Dom Pedro, e deſpois de lhe beijar as maaõs e lhe dizer palavras de grande conforto, ElRey o recebeo muy gracioſamente, e louvou muito ſua hida naquella maneyra, que nom ſoomente lhe apontou couſas e razooẽs, pera nom dever por aquelle caſo ter nojo nem triſteza, mas ainda que por elle devia ſeer muy alegre e contente, eſtimando ẽ nada ho cativeiro do Iſante ſeu irmaaõ, que era huum homem ſoo e mortal, em que avia muytos remedios, em reſpecto da grande fama que naquelle fecto em ſeu nome ſe ganhara, aconſelhando-lhe mais o repique e alvoroço dos ſinos, pera honrra e prazer dos vivos, que ho dobrar delles que houvia, por triſteza e pelas almas dos mortos; pollo que ElRey começou a moſtrar, que aquelle era ho primeyro deſcanſo que ſeu coraçom recebia, e por iſſo e por ſeus boõs merecimentos lhe prometeo muyta merce, e grande acrecentamento; e ſem duvida aſſy ho fizera, ſe ſua antecipada morte ho nom atalhara.

## CAPITULO XXXVII.

### *De quam virtuoſamente os Andaluzes ſe ouverom com os Portugueſes que vynham do cerquo.*

EAqui nom he razom que fique em volta em eſquecimento, por louvor dos Caſtelhanos d' Andaluzia, a virtuoſa piedade que com os Portugueſes neſta fortuna uſarom, porque muyta gente dos noſſos pobres, feridos e doentes e ſayndo do cerco, nom eſperando poder ja ſofrer a paſſagem do

do mar, foram per ſeu requerimento larçados em terra, e por ſeer inverno, e noctes grandes e frias, e elles mal roupados, offerecendo-ſe-lhes tamanho perigo per terras eſtranhas, certo deveram teer de ſuas vidas pequenas eſperanças; mas os Andaluzes, principalmente os da Coſta do Mar, ſabendo o muyto padecimento e grandes trabalhos que polla Fee naquelle cerco padecerom, como Catholicos e agardecidos Chriſtaaõs, pelos lugares, perque os Portugueſes hiam, ſayam de ſuas caſas aos receber, e com huuma louvada humanidade competiam antre ſy, quem mais levaria e melhor agaſalharia, dando-lhes de graça mantymentos em abaſtança, pera ſaaõs e doentes, como a cada hum pertencia, curandoos das feridas e doenças, e fazendo-lhes as camas das mais limpas roupas que tynham, e cobrindo com veſtidos e calçados as carnes de muytos que pareciam nuas, e fazendo-lhes outras obras e ajudas pera ho caminho, de perfecta Miſericordia, e Caridade. Mas ElRey Dom Duarte que deſto foy ſabedor, ouve grande prazer e como Principe agardecido e muy virtuoſo, a Sevilha e a outros lugares que o mereciam, ho enviou per ſuas Cartas agardecer como convinha.

## CAPITULO XXXVIII.

*Como ho Ifante Dom Anrrique notificou o caſo do cerco a ElRey ſeu irmaaõ, e aſſy a ElRey e a outros grandes de Caſtella, convocando-os aa redençom do Ifante.*

HO Ifante Dom Anrrique como foy em Cepta, enviou logo requerer a Çalla Bem-çalla, que lhe entregaſſe o Ifante ſeu irmaaõ, e lhe daria ſeu filho; pois o tracto antre elles fecto, ſabia que nõ fora per elles guardado, e que a ſalvaçam dos Chriſtaaõs fora em ſuas armas e força, mais que

que na verdade e ſegurança dos Mouros; e porque Çalla Bem-çalla a eſto nom ſatisfez, eſcuſando-ſe com razoens que ho Ifante Dom Fernando com elle aprovou, ho Ifante enviou logo ao Algarve ſeu filho, e os Alcaydes Mouros que com elle retevera, e eſcrepveo a ElRey ſeu irmaaõ o caſo do cerco como paſſara, confortando-o muito no contrayro ſocedimento delle, com palavras e exempros de Principe virtuoſo e Catholico, e esforçado Cavaleyro, e aſſy o fez logo ſaber a ElRey de Caſtella, e a muytos Senhores e Grandes daquelles Regnos, e a outros Comarquaaõs, convocando-os por cauſas e razooens muy vrgentes e piadoſas, aa redençom do Ifante ſeu irmaaõ, por ſe nom dar por elle Cepta, de que aa Chriſtandade e principalmente a Eſpanha, muyto dãno e deſtroiçom ſe podia ſeguir. ElRey Dom Duarte, como da concluſam ẽ que os fectos ficavam acabou de ſeer certificado, eſcrepveo ao Ifante Dom Anrrique, que ſe vieſſe loguo de Cepta, e aſſy ho Conde Dom Fernando que nom fezeſſe guerra aos Mouros, pellos mais nom indinar, pera pior trato do Ifante Dom Fernando em quanto em ſeu poder eſteveſſe, e por o Conde aſſy ho comprir, coſtrangido mais da obediencia d' ElRey que do temor dos Mouros, tomarom tanta ſoltura e ouſadia em guerrear a Cidade de Cepta, que nom o podendo ho Conde ja ſofrer, com morte e cativeiros que aos Chriſtaaõs via ſem reſiſtencia padecer, foy neceſſario ſayr deſta obediencia, e aquebrou com juſta vingança e grande eſtrago dos contrairos, o que deu alguuma mais cauſa de o Ifante Dom Fernando padecer cativeyro mais aſpero. ElRey por cauſa da pouca ſaude que avia em Lixboa e ſeu termo, ſe foy a Santarem pera onde remeteo os requerimentos do que vynham da armada, a que ſatisfez com graças e merces, como melhor pode e ſentio, que cada hum merecia; e dahi ſe foy a Tomar, onde eſcrepveo e mandou a todallas peſſoas principaaes, e aas Cidades e Villas do Regno, que no Janeyro ſeguinte, em que entrava o anno do Nacimento de Noſſo Senhor Jezu Chriſtu de mil

qua-

quatrocentos trinta e oyto, foſſem em Leyrea pera Cortes, que pera Conſelho, e remedio do caſo paſſado queria ter.

# CAPITULO XXXIX.

## *Como ElRey teve Cortes em Leiria ſobre a redempçam do Iſante, e do que ſe nellas prepoz.*

A Eſte tempo foy ElRey em Leyrea, onde com elle ſe ajuntarom logo os Iſantes Dom Pedro e Dom Joham, e aſi todollos outros que pera as Cortes foram chamados e ordenados, e o Iſante Dom Anrrique nom veeo, porque deſpois do cerco de Tanger, eſperou em Cepta cinquo mezes, por veer a concluſam que no livramento do Iſante Dom Fernando ſe tomava; e finalmente, depois que vio o caſo padecer de neceſſidade alguuãs dilaçooens, ſe veeo ao Algarve, e dahy foy falar a ElRey em Portel, donde ſe loguo tornou a Laguos e a Sagres, onde deſpois ſempre eſteve atee o fallecimento d'ElRey ſeu irmaaõ; porque entam veeo aa Corte, como em ſeu lugar ſe dira. E ſeendo em Leyrea todos juntos em huuã caſa, para Cortes e Conſelhos ordenada, ElRey em ſeu nome, fez pello Doctor Joham Doſem, prepoer huuã falla, cuja ſuſtancia foy: *Que bem ſabiam todos, como per alguuãs razooens em que ſe fundara, e nas Cortes d'Evora foram declaradas, mandara os Iſantes ſeus irmaaõs cercar a Cidade de Tanger, onde foram, e que pera conſeguir o efecto de ſeu propoſito, era certo que por elles e por todollos outros, que com elles forom, nom ficou; porque por iſſo, como a todos era notorio, trabalharam inſiſtirom e padecerom, mais do que parece que a humanidade podia ſofrer, e com tudo quiſera Deos, ou por ſeus pecados delle ou por alguum outro Juizo ſecreto, que nom ouveſſem aquella vitoria que todos deſejavam; mas ainda que em tam extrema neceſſidade, e maniſeſto perygo ſe viſſem, que por remedeo e ſalvaçom de todos foſ-*

*foſſe neceſſario prometerſſe a cidade de Cepta com todos os mouros cativos deſte regno, e aſy darſe ho Iſante Dom Fernando ſeu irmaaõ em arefeẽs por ſegurança diſſo. E que por iſto ſer auto de guerra, cujo fim e eſperança era ſempre muy dovidoſa, por tanto eſte acontecimento nom devia ſer eſtimado por couſa nova, pois os poucos forom dos muytos vencidos, e nam os muytos dos poucos, como já muytas vezes acontecera. E que ao tempo da embarcaçom, veendo a grande quebra da gente que para eſte feĉto ordenara, a que ho falecimento dos navyos fretados, ou por ventura a fraqueza de ſua fazenda deram cauſa, bem conſirara ho perygo a que ſe deſpunham, e eſto pella deſigual comparaçam dos ſeus poucos, aa grande multidam dos infiees, que ſabia certo durando ho feĉto ſe haverem de juntar, como juntaram. E que por yſſo mandara e defendera ao Iſante Dom Anrrique, que ao cercar do lugar, nom deixaſſe ho mar, e ſobrelle nom eſtiveſſe mais que oyto dias, nos quaes ſoomente repartiſſe e deſſe ſeus combates, e ſe ho nom podeſſe tomar loguo, ſe tornaſſe, porque em tam pouco tempo, bem lhe parecia que nam podiam recrecer tantos contrayros a que os ſeus nom podeſſem reſiſtir, ao menos para ſem perygo ſe ſalvar. Mas ſegundo ſoubera, ho Iſante non achara tal deſpoſiçam, para que comprindo ſeu mandado, podeſſe aver deſejado efeĉto de ſua paſſagem. E porem como quer que foſſe, o feĉto eſtava naquelle ponto que ſabiam, para cujo remedio queria ſeu conſelho, porque em caſo, que em ſeu livre poder eſteveſſe, fazer da cidade de Cepta o que lhe prouveſſe, e aſſy dalla aos mouros como lhe fora prometida; que porem lhe nom parecia juſto nem honeſto, tiralla aſſy de ſua coroa ſem primeiro lho fazer ſaber. Aſſy por muytos delles e ſeus padres com ſuas armas, ſerem em ajuda de a el Rey ſeu ſenhor guanhar aos infiees, como por lhe tambem pertencer parte do ſenhorio, pois eram membros do corpo, de que elle era cabeça e ſenhor. E principalmente porque pois elle e os do Regno, eram hũa ſuſtancia e hũ coraçom da Repubrica de Portugal, aſi no extremo deſte concerto que feĉto era, lhe ajudaſſem buſcar alguũ meo, de que ſe menos mal ſeguiſſe que dar Cepta; e que porem*

*rem lhes rogava e encomendava, que conſiraſſem algum remedio para o Ifante ſeu irmaaõ ſair do poder dos mouros, ſem a cidade lhes ſeer dada; e tambem nom aveendo outro ſe a devia por elle de dar, e dandoſſe que meo de ſegurança ſe teeria para a entrega della e recebimento do Ifante, pois avia cauſas para de hūa parte e da outra, hūs dos outros nom ſe fiarem. E encomendou a todos, que cada hūs ſeu parecer poſeſſe em ſcripto e o deſſe a el Rey, para ſua melhor e mais repouſada enformaçom. E em acabando ho Doctor eſta prepoſiçom, el Rey mandou leer loguo em pubrico hū ſcripto d'apontamentos, que ho Ifante Dom Fernando eſtando ainda em Arzila enviou a elle e a ſeu conſelho, em que deſejoſo ſair de cativo, apontava algūas cauſas e razoões porque nom era ſerviço del Rei, nem bem de ſeus Regnos manterſe Cepta pelos Chriſtaãos, aſynando os danos e perdas e grandes deſpezas, que Portugal pela ſoſteer recebia; e aſy alegando outras muytas fundadas em hūa natural piedade, por as quaes Cepta ſe devia dar por elle, como ficara concordado, eſcuſando os mouros que nom quebrantarom o contrauto como lhes queriam poer, antes carregando mais a culpa ſobre os Chriſtaãos. Os quaes apontamentos ouve el Rey por bem que todos viſſem, para melhor e mais livremente poderem dar ſeus votos e conſelhos.*

## CAPITULO XL.

### *Como ho Conſelho dos das Cortes foy devyſo em quatro teenções deſvayradas, e quaaes foram os que as ſoſteverom.*

COmprio-ſe o que ElRey ordenou ácerqua de dar cada huum per ſcripto ſeu voto, em que ouve aſſás de ſcriptura. E porêm o que de todos ſe pôde comprender, he que todo o conſelho ſegundo ſuas ſentenças foy partido em quatto teençoens. A primeira que ho Ifante devia ſer tirado de

cativo, e dar-ſe Cepta por elle ſem alguũa mais detença, nem impidimento, viſto como por ſalvaçam e remedeo de todollos cercados offerecera ſua vida aa morte, e arriſcára ſua liberdade a cativeyro, e mais que ho contracto fecto com os Mouros, e firmado pelo Ifante Dom Anrrique com todollos outros principaaes que com elle eram, ſeendo quebrado e nom mantehudo trazeria grande infamia a ElRey, e a ſeu Regno e naturaaes, e neſta teençom foram, ho Ifante Dom Pedro, e o Ifante Dom Joham com alguũs outros poucos principaaes, e ſeguiram no amór parte das Cidades, e Villas do Regno. E a ſegunda teençom foy, que ElRey poſtoque quizeſſe, nom podia de derecto dar Cepta aos Mouros, ſem expreſſa outorga e auctoridade do Sancto Padre, acordada primeiro em ſeu muy alto e ſagrado Conſiſtorio. E eſto por razam dos Sanctos Sacrificios que por muytos annos nella forom já celebrados, e das muytas Igrejas Sagradas e Altares alevantados, e outras muytas couſas a Deos já dedicadas, o que por ſalvaçaõ d'alguũa humanal peſſoa em o contrayro ſe nom devia converter; eſta parte ſeguio Dom Fernando Arcebiſpo de Bragaa, com ho qual acordárom mais peſſoas que com os da primeira. Os da terceira teençom, aconſelhárom miſticamente, dizendo que ElRey devia a redençom do Ifante ſeu irmaaõ per boas maneiras a longuar por alguum tempo, para nelle trabalhar de ho tirar per dinheyro, ou grande numero de cativos, ou convocando para yſſo ho Papa, e outros Reys Chriſtaaõs, e paſſando muy poderoſamente contra os Mouros, de que ſe ganharia equivalencia, com que ho Ifante por ella ſayſſe, e quando per cada huum deſtes meos nom ſe tiraſſe, que em tal caſo ſe devia dar Cepta, ſeendo ElRey per determinaçom, e conſelho de grandes Teologos e Canoniſtas primeiro certificado, que de directo e ſem quebra nem ofenſa do ſerviço de Deos ſe podia por tal reſpecto dar. A quarta tençom foy, que ElRey nom devia, nem podia de ſy tirar a Cidade de Cepta pello Ifante ſeu irmaaõ, nem ain-

da por ſeu filho herdeiro, ainda que cativo jouveſſe; e eſta concluſom ſosteve principalmente o Conde d'Arrayolos com outros muytos, pera que trouxe muytas auctoridades e razooens aprovadas pela Sancta Scritura, e per exempros autorizados e dinos de feé; e foram taaes a que ElRey e ſeu Conſelho muyto ſe inclinou, porque ho Conde era homem muyto eſperimentado por muyto ſeſudo e prudente, amigo e temeroſo de Deos, e juſtificado e muy derecto em todas ſuas obras, e por tal era eſtimado d'ElRey e do Regno, e certo bem moſtrou Deos em ſua vida, que ſua teençom e ſerviço lhe prazia, de que conſeguio por ſeu galardam merecer de ſer nelle legitimamente ajuntada, a herança do Condeſtabre ſeu Avoô, e a do Duque Dom Affonſo ſeu Padre, e a do Conde d'Ourem ſeu irmaaõ com outra muyta, que por ſeus grandes merecimentos ouve da Corôa de Portugal; e neſte conſelho que aſſy deu, reſpondeo mais como teſtemunha de viſta aos apontamentos do Iſante Dom Fernando, impidindo muy oneſtamente ho efecto delles, com a verdade que derectamente contrariavam, e elle vira e ſabia; e quanto por eſta cabeça pareceo, que enfraquentava os requerimentos do Iſante com rezooés muy evidentes, tanto com outras muy licitas os afortelezou, pera ſer muyta razam e devida obrigaçom, averem-no per qualquer outra maneyra tirar de cativo, nom ſoomente os Portugueſes, mas todollos Chriſtaaõs, e os d'Eſpanha principalmente, por ſe nom abrirem as portas para outra ſua perdiçom dando-ſe Cepta, a qual elle e os de ſua parte afirmáram, que aſſy como ſem expreſſa auctoridade d'ElRey, aos Mouros ſe nom podia prometter per contrato, aſſy ElRey nom era obrigado de ho manteer, ſeendo principalmente fecto em tempo e caſo aſſy neceſſitado e perigoſo, que huum coſtante baram pera ſalvar-ſe o podeia entam prometer, e deſpois nom ſer ao comprir de derecto obrigado; quanto mais ſeendo couſa muyto contra ſerviço de Deos, e honrra d'ElRey e do Regno, trazendo pera cada huũa deſtas couſas muytas auctorida-

da-

dades nom vulgares, e razooens muy efficazes que no meſmo caſo conſirados os inconvinientes delles, facilmente ſe pódem entender; e por tanto eſcuſey por brevidade aſſentallas, aſſy por extenſo como as achei per elle eſcriptas.

# CAPITULO XLI.

*Como ElRey tomou das Cortes por mais expediente mêo, dilatar ho caſo, e fazello ſaber ao Papa, e aos Reys Chriſtaaõs.*

EStes conſelhos ouve ElRey todos á ſua maaõ, e nom podia ſobre elles conſirar, que de cada huum nom ficaſſe muy triſte; porque ſe executaſſe o voto dos Iſantes, e déſſe aos Mouros Cepta como aconſelhavam, achava em ſeu juizo grandes contradiçoões, ca por ſerem irmaãos do Iſante Dom Fernando ſeu conſelho era ſoſpeito, e mais por ſeer a teençom que menos vozes ſeguirom, e principalmente punha ante ſy, que perdia a mayor honrra que Portugal tinha guanhada, e arrancava de ſua Corôa o titulo do ſenhorio de Cepta que ElRey Dom Joham ſeu Padre tam honrradamente ganhára, e lho leyxára em ſua ſepultura excripto em Pedra ſobre ſeus oſſos, mais pera ho elle acrecentar, que minguar; e que em fim tanta honrra e tam bõo nome, ſe perdia por huũa peſſoa mortal, que em ſayndo do cativeiro podia logo morrer, e principalmente pera o fazer achava-ſe muyto impedido por amoor parte do Conſelho lho contradizer, lembrando-ſe quanta paixam e reprenſam tinha recebido, por cometer no principio eſte fecto contra conſelho e vontade dos mais e mais principaaes do Regno, o que fôra cauſa do fim deſaſtrado delle. Tambem d'outra parte ſe ho nam fezeſſe era ſua alma de grande door atormentada, leyxando perder em podêr de Infiees huũ irmaaõ legi-

gitimo muyto amado, e que por ſeu ſerviço poſera ſua vida em penhor, e por ſalvaçom de muytos ſeus Vaſſallos, e por tanto lhe parecia ingratidom conſentir em morte deſonrrada, a quem devia dar vida com honrra e nobres titulos; e finalmente deſpois de muytos debates que ouve, conſigo meſmo e com ſeu conſelho, tomou por concluſam dilatar a redençom do Ifante ateé ho notificar ao Papa, e aos Reys e Principes Chriſtaãos com que tynha razom, a que ſobre eſte caſo envyou com piedoſos reſpectos pedir conſelho ajuda e favor, dos quaaes ElRey como quer que ſua neceſſidade outra ajuda requereſſe, nom ouve mais que promeſſa de rogarem a Deos por ho boõ e proſpero fim do caſo, e dahy á vante louvando muyto tam ſancto e taõ piedoſo exempro de fiel Catholico, como fôra ho do Ifante Dom Fernando por ſe dar nas maãos dos Infiees por ſalvar aos Chriſtaãos, contradizendo todos com vivas razoões a ver-ſe de dar Cepta por elle, offerecendo pera qualquer outro ſeu remedio e deliberaçam palavras doces e confortativas, e porêm muy yſentas de obrigaçom pera as obras que mais eram neceſſareas.

## CAPITULO XLII.

*Como ho Iſante Dom Fernando foy levado a Feez, e ElRey ſe vio com ho Iſante Dom Anrrique, e do que ſobre o caſo do Iſante paſſaram.*

EStas noteficaçoões fez ElRey de Leyréa acabados os Conſelhos; e dahy ſe partio loguo pera a Cidade d'Evora, onde foy aviſado que Lazeraque Maim de Abdelac Rey que entom era de Feez, vendo que a entrega de Cepta ſe refuſava e nom ſe compria como pelo contracto eſperava, levara d'Arzila pera Feez ho Iſante Dom Fernando, de que El-

ElRey moſtrou grande nôjo e ſentimento, eſpecialmente porque ho Iſante lhe eſcrepveo d'Arzilla as áſperas mudanças que em ſeu cativeyro já começava de receber, pedindo-lhe ſua redençom com palavras aſſy de razom, e piedoſas, que moviam os olhos d'ElRey pera muytas lagrimas, e punham ſeu coraçom em muyta triſteza; e porque ateé eſte tempo que era Junho do anno de mil quatrocentos trinta e oyto annos, ainda deſpois do cêrco nom vira ho Iſante Dom Anrrique que já era no Algarve, nem tynha neſte fecto viſto ſeu intimo e determinado parecer, porque conhecia delle que era Principe inclinado ao ſerviço de Deos, e aſſáz prudente e de muy esforçado coraçam, deſejou muyto de ſe veer com elle pera o ſaber: e para yſſo lhe eſcrepvêo, encomendando-lhe que loguo foſſe com elle; porque de veer ſua peſſoa tinha muyto deſejo, e de ſeu conſelho muyta neceſſidade. E o Iſante como tinha lealdade e obediencia por principaaes virtudes, cuberto de doó ſe veeo loguo a Portel quatro legoas d'Evora, donde enviou pedir a ElRey por mercee que ho eſcuzaſſe d'entrar na ſua Corte. Aa qual ſeu propoſito era nom vir, ateé que a ella nom trouxeſſe ho Iſante Dom Fernando ſeu irmaaõ, donde ho levára; pelo qual ElRey por lhe ſatisfazer ſe foy a forrado a Portel, onde ſe viram, e deſpois que falláram e praticáram ſobre as couſas que lhes pareceram neceſſareas, o Iſante ſe tornou pera ho Algarve, e ElRey pera Evora, muy ſuſpenſo e com a cara ſem alguũa moſtrança de prazer, porque ſegundo ſe deſpois ſoube, achou o Iſante muy firme em Cepta por alguũa maneyra ſe nom dar aos Mouros, aſſy por nom ſer ſerviço de Deos principalmente, como por elles quebrarem e nom guardarem ho contracto, e nom ſeer razom, que por iſſo lho compriſſem, affirmando que quando inſiſtira pera ficar em a refeés como ho Iſante ficára, nom fôra com outro propoſito e fundamento, ſalvo em nom conſentir que Cepta ſe dêſſe aos imygos por elle, e que folgára dar por iſſo a Deos ſua vida e liberdade em ofer-

oferta; e que ainda nom eſtava fóra dêſſe deſejo, pois a nom poderá melhor empregar, e iſto que ambos alli paſſáram revelou deſpois ElRey, e que tambem ambos praticáram ſobre o reſgate do Ifante, que podia ſer a dinheiro, ou por grande numero de cativos, que em Eſpanha ſe podia aver, de que tomariam por medianeyro e ſegurador ElRey de Graada, e que quando cada huũa deſtas couſas, ou ambas nom ſatisfizeſſem aa ſua ſoltura, que entam ordenaſſe paſſar muy poderoſamente em Africa, esforçando-ſe ho Ifante e afirmando, que pera ElRey reſiſtir e dar batalha a todollos Reys Mouros que ſobre ſi vira, e eſperar delles certa victoria, que nom era mais gente neceſſaria que vinte e quatro mil homeens, a ſaber ſeis mil de cavallo, e ſeis mil Beeſteiros, e doze mil homens de peé, os quaaes poderia paſſando muy bem ajuntar, aſſy de ſeu Reyno, como dos Reys Chriſtaãos ſeus parentes e amigos que pera yſſo devia requerer, e elles com juſta cauſa e razom ſatisfazer a ſeu requerimento, dandolhe o Ifante ſobre yſſo grandes esforços, e minguando na deſaventura do caſo paſſado, por acrecentar nelle algum prazêr e deſcanſo, que pello caſo ſer tam rezente nom podia receber em ſeu coraçom.

## CAPITULO XLIII.

*Como ElRey e os Ifantes por cauſa da peſtenença, ſe aforrárom e apartárom, e como ElRey ſe foy a Tomar onde faleceo, e quaaes foram as tençoões de ſua morte.*

POr quanto ſobrevêo peſtenença em Evora, ElRey e a Rainha com ſeus filhos ſe foram a Aviz, onde tambem eram o Ifante Dom Pedro, e o Ifante Dom Joham, e o Conde d'Arrayolos, e outras peſſoas principaaes e Fidalgos do

do Regno com que ElRey per neceſſidade do tempo, e por muytas outras couſas que ocorriam, era neceſſario teer muytas vezes conſelho. E no mez de Julho chegou alli de Cepta Dom Duarte de Menezes, filho natural do Conde Dom Pedro, que fôra primeiro Capitam de Cepta, com Dona Lianor ſua irmaam legitima, ca pelo falecimento do dicto Conde, e hida do Conde Dom Fernando, ſeu genrro, por Capitam a Cepta, como ſe diſſe, nom quiſeram eſtar mais na Cidade, e ſe vyeram a ElRey, de que foram mui graciosamente, e com aſſas honrra recebidos. E porque ElRey ainda nom vira Dom Duarte fallando com elle, como quer que foſſe muy mancebo, porque em todaalas couſas ho achou de boom ſiſo e deſcripçom, állem do esforço de ſeu coraçom, que muytas vezes fôra eſperimentado, ho fez de ſeu Conſelho; porque ainda em aquelle tempo ſe nom dava tal honrra, ſalvo a homeés de limpo ſangue, e por ſy muy entendidos e prudentes. E quando ElRey vio, e conheceo bem ſeu entender e deſcripçom, que era muyto em contrayro, do que lhe fizeram, entender que nom era para ter a Capitania de Cepta, quando lhe foi pedida pera quem caſaſſe com Dona Lianor ſua irmaam, poendo os olhos nelle, e com vontade magoada perante os Ifantes, e outros Senhores que eram preſentes, lhe diſſe = *Dom Duarte, perdôe Deos a quem de vós me nom diſſe a verdade do que eu vejo, e conheço em vós mui claro; e aſſy a quem contradiſſe voſſa vynda, quando ſobre o requerimento da Capitanía de Cepta deſejei de vos veer; porque, ſe vos vira, ou verdadeiramente me diſſéram o que há em vós, eu pôlla dar a hum meu filho vo-la nom tirára; pois tam verdadeiramente vos pertencia: mas, porque já agora nom póde ſer, contentayvos em tanto com ſer-des meu Alferes Moor, como era o Conde voſſo Pay, e aſſi de averdes o Caſtello de Beeja com ſuas rendas: e daqui em diante voſſos merecimentos, e ſerviços ſam taaes, que elles por ſi vos requererám aquella mercee, honrra, e acrecentamento que bem merecees, de que ſerey ſempre bem lembrado.* Dom Duarte lhe beijou por iſſo as maaós, e lho remerceou,

como taaes obras com tanta boa vontade requeriam; e deſpois, os dias que ElRey vivêo, foy delle mui eſtimado, e o caſou logo com Dona Iſabel de Mello, molher que fôra de Joham Rodrigues Coutinho, que pouco avia morrera em Cepta, como já diſſe; porque era Dona virtuoſa, e tinha boa erança: e della ouve Dona Maria de Meneſes, Condeſſa que depois foy de Monſanto. E porque no Regno geeralmente avia peſtenença, ſpecialmente naquellas Comarcas, e a Corte pelas neceſſidades paſſadas andava mais acompanhada, do que ho tempo requeria; por ſe evitarem perigos contagioſos, que ſe podiaom ſeguir, acordou ElRey com os Ifantes, e Senhores, que cada huum ſe apartaſſe onde quizeſſe, pera melhor ſe poderem guardar. Ho Ifante Dom Pedro foy a Coimbra, e o Ifante Dom Joham a Alcacer do Sal, onde tinham ſuas molheres: e ElRey no fim d'Agoſto do dito anno de mil quatrocentos trinta e oyto ſe partio d'Aviz com a Rainha ſua molher e filhos, e foy aa Ponte do Soor, onde pera repayro dos caminhantes, e alguuma ſegurança do Regno mandava fazer huma cerca que ainda hora eſtá começada; e dahy ſe foy a Tomar, e pouſou nos Paços da Ribeyra, onde loguo adoecêo de febre mortal, que doze dias nunqua o leixou: e entrando nos treze, que eram nove dias de Setembro, anno de mil quatrocentos trinta e oyto, em que grande parte do Sol foy cris, deu ſua alma a Deos jaa nos Paços do Convento a que foy levado; e vivêo quorenta e ſette annos, e regnou cinquo e vinte cinquo dias: e certo, ſegundo ho grande arrependimento de ſeus pecados, que moſtrou, e a fervente devaçom com que todollos Sacramentos recebeo, e o teſtamento de deſcargos que fez, aſſy he de crer piedoſamente. E porque ſua morte pareceo ſer aquem do termo da vida, que naturalmente nelle ſe eſperava, foy de todos ſua vida muy deſejada, e ſua morte muy ſentida; e nom era ſem cauſa; porque nelle avia qualidades e perfeiçooẽs para aſſy ſeer. E por tanto, pella impaciencia que de ſeu fallecimento em todos avia, todos ho choravam, e pranteávam, como que todos ſe viſſem

ſem com elle acabar. E na cauſa de ſua morte aſſy arrebatada, em ſette muy ſingulares Fiſicos ſeus e dos Iſantes, que hi foram juntos, ouve muitas openiooẽs; huuns diſſeram, que, quando paſſára pela Ponte de Soor moſtrando rijamente com a maaom direyta a altura de hum Cubêlo que hi mandava fazer, ſe deſencaixára o braço, a que depois correra humôr com que ſe apoſtemou, de que ſua fim ſe cauſára: outros tynham, que fôra febre muy aguda: e outros, que fôra peſtenença: e porém a teençom em que os mais ſe affirmáram, que a ElRey cauſára ſua morte, foy a deſigual triſteza e continoa paixaam que pella deſaventura do ſoccedimento do cerco de Tanger tomou; e nom pela teençom e emprêſa nom ſer em ſy ſancta e boa e tal, que por ella merecia a gloria e louvor que já outros ouvéram; mas por ſe nom fazer, como devia: e porque ElRey aquella hida dos Iſantes nom ſoómente a conſentio ſem o conſelho que devera; mas ainda contra conſelho e vontade dos mais e de moor auctoridade com que ſe nella aconſelhou, como a traz já ſe diſſe: e a lembrança deſta culpa lhe deu tanta pena e tormento, que ſeu coraçom com rebates de door, que continoadamente recebia, ſe apoſtemou em tanto graao de que acabou ſua vida; porque o meo que ſe no deſcerco de Tanger tomou, o pôz em huum de dous eſtremos mortaaes; porque ou avia de perder Cepta, pedra tam percioſa de ſua Corôa, e dalla aos Mouros; ou leyxar em ſeu podêr, para morrer deſeſperado, ou com nome de deſemparado, o Iſante ſeu Irmaaom, que por ſeu ſerviço e por ſalvaçom de ſeus Vaſſallos ſe oferecéra e poſera em tamanho perigo. E neſta cauſa nom acrecentou pouca payxam a ElRey em ſaber que publicamente o culpavam, que fezera iſto ſem prazer, nem conſentimento de ſy meſmo, forçado de rogos da Rainha ſua Molher, que por pagar ao Iſante Dom Anrrique, e ao Iſante Dom Fernando a adopçom que ao Iſante Dom Fernando ſeu Filho d'ElRey e da Rainha fizeram, entreviera niſſo, e o acabára; em caſo que ho principio nom parecia entam de tanto erro, como o

fim ſocedeo deſaſtrado; pelo qual ſeendo ſua morte, ſegundo a opiniam dos mais, por deſobediencia, e deſprezo do conſelho finalmente cauſada, fica por claro exempro aos que couſas publicas regem, que mais eſperança de bem, e moor deſcanço teeram ſuas vidas, pera com honrra e louvor viverem, errando-ſe o fim deſejado das couſas ſeguindo devido conſelho, que conſeguyllo ſem elle per comiſſam de fortuna, ou per apetitoſa vontade.

## CAPITULO XLIV.

*Como ho Côrpo d'ElRey foy levado ao Moeſteiro da Batalha, e ho Principe Dom Affonſo ſeu Filho alevantado por Rey, e ſe vio ſeu teſtamento.*

TAnto que ElRey adoeceo, porque ſeus ſynaes e acidentes nom pareceram de vida, os Ifantes e Condes d'Arrayolos e Barcellos foraõ loguo de ſua doença e perygoſa deſpoſiçam aviſados, ſalvo ho Ifante Dom Joham que por ſer doente, a Ifante ſua Molher teve maneyra, que ateé ſer convalecido nem a doença, nem a morte d'ElRey lhe nom foſſem deſcubertas. Como quer que cada huum com toda diligencia apreſſaſſe ſua vynda pera ho ver, nom ſe acertou ao tempo de ſeu falecimento, ſalvo ho Ifante Dom Pedro, que veeo de Coimbra, o qual por dar ordem aas couſas que ho tal tempo requeria deſpenſou alguum tanto com ſeu retraymento e principalmente com ſua door e triſteza, que, ſegundo as moſtranças de ſuas palavras e obras, certo parecerom cabo de ſentimento, a que em tal caſo ſe podia chegar. Foy o Corpo d'ElRey loguo metido em huuma tumba, e com tochas e cruzes e Religioſos e Clerigos e com outra nobre companhia levado a ſepultar ao Moeſteiro da Batalha,

lha, onde foy ſepultado junto com o Altar Moor. E o Ifante Dom Pedro ficou, e nom foy com elle, pera ordenar o alevantamento do Principe Dom Affonſo em Rey, que com a devyda cerimonia ſe fez no outro dia quinta feyra, dez dias de Setembro, como na Cronica d' ElRey Dom Affonſo mais largamente he eſcripto. Per fallecimento d' ElRey ficárom legitimos dous filhos, e quatro filhas, a ſaber, o Principe Dom Affonſo primogenito herdeyro, que logo foy por Rei alevantado, e obedecido em idade de ſeis annos, e hia para ſete; e o Ifante Dom Fernando, que logo foy jurado por Principe herdeiro, quando d'ElRey ſeu Irmaaom ao tempo de ſeu fallecimento nom ficaſſe filho legitimo ſoceſſor; e a Ifante Dona Filipa, que em idade de onze annos, loguo a poucos dias falleceo de peſtenença em Lisboa; e a Ifante Dona Lianor, que deſpois foi Emperatriz d' Alemanha, caſada com ho Emperador Fredrico, e a Ifante Dona Caterina, que ſem caſar acabou ſanctamente ſua vida, e ſeu corpo jáz em Sant'-Eloy de Lixboa; e a Ifante Dona Johanna, de que a Raynha ficou prenhe, que foy deſpois Raynha de Caſtella, caſada com ElRey Dom Anrrique o Quarto deſte nome. E a Raynha aſſy como jazia revolta em lagrimas e burell por comprir o que devia e lhe era encomendado, enviou pedir ao Ifante Dom Pedro, e a Dom Pedro Arcebiſpo de Lixboa ſeu Primo della, que com as principaaes peſſoas e do Conſelho que hy ficáram, foſſem, como loguo foram, honde eſtava, e perante Notayros publicos fez abrir o teſtamento d' ElRey, em que antre outras couſas foy achado ella ſem ajuda doutra peſſoa ficar em ſolido Teſtamenteyra de ſua alma e Titor e Curador de ſeus Filhos e Regedor do Regno e Herdeira de todo movel: e aſſy leyxou encomendado, que por dinheiro, ou por alguum outro partido tiraſſem ho Ifante Dom Fernando de podêr de Mouros; e quando per eſta maneyra nom foſſe poſſivel, que toda via Cepta ſe déſſe por elle. Da qual couſa loguo a Raynha por ſua guarda tomou eſtromentos publicos; e por entom começou loguo uſar do Regimento

to inteiramente ſem alguuma publica contradiçom: na qual governança per determinaçoés de Cortes que ſe deſpois alguumas vezes fizeram antre a Raynha e o Ifante Dom Pedro ouve grandes diviſooés e mudanças, de que a ella ſe ſeguio e cauſou deſpois ſua morte, e ſua ſayda deſtes Regnos com muyto trabalho, e ao Regno e naturaaes delle pouco deſcanſo. Segundo eſto, e aſſy o que ſobre ho livramento do Ifante Dom Fernando ſe fez, na Cronica d'ElRey Dom Affonſo, onde propriamente convem, compridamente ſe declára.

Eſcripto per mim dicto Ruy de Pina Croniſta Moor.

*Deo gratias.*

IN-

# INDEX
## DOS CAPITULOS,
## QUE CONTE'M ESTA CHRONICA.

*INtroducçaõ.* - - - - - - - - - - - - - Pag. 61.
*Prologo da Chronica.* - - - - - - - - - - 67.
CAPITULO I. *Em que ſummariamente ſe toca ho fallecimento d'El-Rey Dom Johan ho primeiro, e honde, e como ſeu Corpo logo foy ſepultado.* - - - - - - - - 71.
CAP. II. *Como o Iſante Dom Duarte foy alevantado por Rey, e como foy aconſelhado, que naquella ora ſe nom alevantaſſe.* - - - - - - - - - - - - 76.
CAP. III. *Das feiçooẽs corporaaes, virtudes, e coſtumes d'El-Rey Dom Duarte.* - - - - - - - - - - 79.
CAP. IV. *De huũ ſingular conſelho que ho Infante Dom Pedro enviou a ElRey Dom Duarte ſeu Irmaaõ, ante de ho vee, deſpois de ſeer alevantado por Rey.* - - - - - - 80.
CAP. V. *Como ho Iſante Dom Pedro veeo aa Corte, e como jurdram o Infante Dom Affonſo por Princepe, e como ſe acordou, e fez a trelladaçam do Corpo d'ElRey D. Johan para o Moeſteiro da Batalha.* - - - - - - - - - 85.
CAP. VI. *Como ElRey ſe foy a Leyrea, onde lhe foi dada ha obedientia e feitas as menagees, e dahy ſe foi a Santarem teer Cortes, e do que nellas fez.* - - - - - - - 91.
CAP. VII. *Como ElRey com ſeu Conſelho entendeo nas couſas da Juſtiça, e ſeu Eſtado e Fazenda, e mandou fazer moedas.* 92.
CAP. VIII. *Como ElRey envyou ſeus Embaixadores ao Concilio de Baſilea, e a cauſa porque ho dicto Concilio ſe ordenou, e o que nelle foi determinado.* - - - - - - - 94.
CAP. IX. *Como ElRey leixou de fazer as feſtas que, no poẽr do Santo Olio a ſeus filhos, ordenava: e eſto por ElRey de Napoles e ElRey de Navarra e o Iſante Dom Anrrique, irmaaõs da Raynha, ſerem preſos em Italia; em que ſe conthem a cauſa deſte fecto.* 99.

CA-

CAP. X. *De huuã falla que ho Iſante Dom Fernando fêz a ElRey, em que ouve fundamento a hida ſua e do Iſante Dom Anrrique ſobre a Cidade de Tanger em Africa.* - - 103.
CAP. XI. *Como ElRey diſſe ao Iſante Dom Anrrique a teençom e requerimento do Iſante Dom Fernando, e a reſpoſta que ho Iſante lhe deu.* - - - - - - - - - - - 106.
CAP. XII. *Como ho Iſante Dom Anrrique pelo grande deſejo que tynha da paſſagem d'Africa, teve maneiras como a Rainha ho ajudaſſe a aver licença d'ElRey pera yſſo.* - 109.
CAP. XIII. *Como ho Papa enviou a ElRey a Bulla da Cruzada, e do que ho Iſante Dom Anrrique ſobriſſo lhe fallou, obrigando-o á licença da paſſagem em Africa: e como ElRey, a requerimento da Rainha e ſem conſelho, lha deu.* - - 112.
CAP. XIV. *Como ElRey e ho Iſante acorddrom a gente com que paſſariam em Africa, e a proviſaõ que lhe dariam, pera que conveo a ElRey lançar pedidos aos Povoos.* - - 115.
CAP. XV. *Dos Capitaaẽs e Fidalgos, e peſſoas principaaes que ElRey pera eſte fecto ordenou, e o provimento que a yſſo ſe deu.* 117.
CAP. XVI. *Como ElRey pedio ao Iſante Dom Pedro, e ao Iſante Dom Johan, e Conde de Barcellos, ſeus irmaaõs, conſelho ſobreſta paſſagem, e lhes diſſe as razooẽs que ho a ella moviam.* - - - - - - - - - - - - 119.
CAP. XVII. *Do voto e conſelho que ho Iſante Dom Johan deu aa propoſiçom d'ElRey, ſobre a paſſagem dos Iſantes em Africa.* - - - - - - - - - - - 121.
CAP. XVIII. *Do voto e conſelho, que ho Conde de Barcellos, irmaaõ natural d'ElRey, lhe deu ſobreſte caſo da paſſagem.* - - - - - - - - - - - - - - - - 129.
CAP. XIX. *Do voto e conſelho que ho Iſante Dom Pedro deu a ElRey, contradizendo a hida d'Africa.* - - - 130.
CAP. XX. *Como pareceo que ElRey queria eſtar pollo conſelho do Iſante Dom Pedro, e de conſulta que por iſſo fez ao Papa, e da repoſta que lhe veeo; e como ElRey em fim non leixou de proſeguir e aviar a armada para a paſſagem.* - - - 134.
CAP. XXI. *Como os Iſantes partírom de Lixboa, e do Regi-*

*mento particular que ElRey deu ao Iſante Dom Anrrique, e como chegárom a Cepta, e do que logo fezerom.* - - 137.
CAP. XXII. *Como ho Iſante fez alardo, e da pouca gente que achou, e como foy aconſelhado que nom cometeſſe ho cerco de Tanger, e ho nom quiz fazer.* - - - - - - - 140.
CAP. XXIII. *Como ho Iſante mandou fazer os caminhos que atraveſſam a Ximeira, para hir a Tanger mais direĉto, e ho enconviniente que ouve a ſe nom fazer: e como ho Iſante partio de Cepta e foi per Tutuaõ e Val d' Angera atee Tanger, e na ordenança em que ſayo e foy.* - - - - - - - 142.
CAP. XXIV. *Como ho Iſante chegou a Tanger e aſſentou ſeu arrayal e do combate e peleja que ſe logo azou em chegando.* - - - - - - - - - - - - - - 144.
CAP. XXV. *Do primeiro combate que ſe deu aa Cidade, e como foy repartido.* - - - - - - - - - 145.
CAP. XXVI. *Como ho Iſante, para dar ho ſegundo combate, entendeo em proveer melhor os engenhos e artelharias, e d' alguuãs pellejas e cometimentos de batalhas, que entretanto ſe ſeguiram.* - - - - - - - - - - - - 147.
CAP. XXVII. *De huuã pelleja que ho Iſante ouve com os Mouros de fora, e do combate que os da Cidade derom aos do arrayal.* 150.
CAP. XXVIII. *Do ſegundo combate que ſe deu aa Cidade, e do effeĉto que ouve.* - - - - - - - - - - 151.
CAP. XXIX. *Como ho Iſante quiſera dar ho terceiro combate, e como ſe eſtorvou pella gente contrayra que ſobrevéo.* - 153.
CAP. XXX. *Como ho Iſante e os ſeus foram dos Mouros cercados e combatidos no pallanque, e das muitas afrontas que padecérom.* - - - - - - - - - - - - 155.
CAP. XXXI. *Do Conſelho que os Reys Mouros antre ſy teverom ſobre ho combate que aos Chriſtaaõs dariam, como dérom.* 157.
CAP. XXXII. *Como foram os Chriſtaaõs outra vez combatidos, e como ſe começou per os Mouros de mover partido, que, por ſalvaçom do arrayal, ſe deſſe Cepta.* - - - - - 159.
CAP. XXXIII. *Como os Chriſtaaõs começarom de mudar o pallanque contra ho mar e das neceſſidades mortaaes que ſofriam,*

*e como ſe concordárom cõ os Mouros, e lhẽ entregáram por a refeẽs ho Iſante Dom Fernando, e elles ho filho de C,alla Bem-çala, e da maneyra que ſe nyſſo teve.* - - - 164.
CAP. XXXIV. *Como ſem embargo do contrato, en quebramento delle, os Chriſtaaõs foram dos Mouros combatidos, e como com grande pena ſe recolheram ao mar.* - - - - - 166.
CAP. XXXV. *Como ho Iſante Dom Anrrique ſe recolheo ao mar, e reteve ho filho de C,alla Bem-çala, e alguũs ſeus Officiaaes, e ſe foy a Cepta.* - - - - - - - - - - - 170.
CAP. XXXVI. *Como ElRey Dom Duarte foy primeiramente aviſado do cerco em que ſeus irmaaõs eſtavam, e deſpois como ho fecto todo paſſou, e do que ſobre iſſo fez.* - - - 171.
CAP. XXXVII. *De quam virtuoſamente os Andaluzes ſe ouverom com os Portugueſes que vynham de cerquo.* . . 173.
CAP. XXXVIII. *Como ho Iſante Dom Anrrique notificou o caſo do cerco a ElRey ſeu irmaaõ, e aſſy a ElRey e a outros grandes de Caſtella, Convocando-os aa redençom do Iſante.* - - 174.
CAP. XXXIX. *Como ElRey teve Cortes em Leiria ſobre a redempçam do Iſante, e do que ſe nellas propoz.* - - - 176.
CAP. XL. *Como ho Conſelho dos das Cortes foy devyſo em quatro teenções deſvayradas, e quaaes foram os que as ſoſteverom.* - - - - - - - - - - - - - - 178.
CAP. XLI. *Como ElRey tomou das Cortes por mais expediente méo, dilatar ho caſo, e fazello ſaber ao Papa, e aos Reys Chriſtaaõs.* - - - - - - - - - - - - - - 181.
CAP. XLII. *Como ho Iſante Dom Fernando foy levado a Feez, e ElRey ſe vio com ho Iſante Dom Anrrique, e do que ſobre o caſo do Iſante paſſaram.* - - - - - - - - - 182.
CAP. XLIII. *Como ElRey e os Iſantes por cauſa da peſtenença, ſe aforrdrom e apartárom, e como ElRey ſe foy a Tomar onde faleceo, e quaes foram as tençoões de ſua morte.* - - 184.
CAP. XLIV. *Como ho Côrpo d'ElRey foy levado ao Moeſteiro da Batalha, e ho Principe Dom Aſſonſo ſeu filho alevantado por Rey, e ſe vio ſeu teſtamento.* - - - - - - 188.

NU-

N. III.

# CHRONICA
DO
SENHOR REY
# D. AFFONSO V.
ESCRITA
## POR RUY DE PINA,
CHRONISTA MÓR DE PORTUGAL, E GUARDA MÓR
DA TORRE DO TOMBO.

# INTRODUCCÇAÕ Á CHRONICA D'ELREY D. AFFONSO V.

*O Primeiro Autor deſta Chronica julga-ſe naõ ter ſido Ruy de Pina: mas ſim Gomez Eannes de Azurára, de cujo eſtilo e methodo ſe achaõ nella claros veſtigios até ao cap. em que ſe deplora a morte do Infante D. Pedro, com frazes e ideas que ninguem pratico dos noſſos antigos Eſcritores duvidará ſerem ſuas. Elle meſmo na Chronica da tomada de Ceuta cap. 43. promete dar conta ao Publico deſte lamentavel ſucceſſo, e dos factos, que o precedêraõ.*

*Depois do falecimento deſte Autor, que foi provavelmente pelos annos de 1472, continuou-a Ruy de Pina, que a levou ao fim, e em ſeo nome proprio a offereceo a ElRey D. Manoel. Naõ prejudica porém iſto ao merecimento da Chronica por ſerem ambos eſtes Eſcritores quazi teſtemunhas da maior parte dos cazos, que relataõ. Os exemplares, que ſervíraõ para a publicaçaõ della, ſaõ principalmente o do Arquivo Real, e outro precioſiſſimo, que poſſuhem os Monges de S. Bento do Moſteiro de Lisboa, e do qual o prezente D. Abbade Geral deſta Ordem taõ benemerita das Letras, me franqueou generozamente o uzo.*

PRO-

# PROLOGO
## DA
# CHRONICA
## DO MUY ALTO, E MUY PODEROSO PRINCEPE, ELREY
# DOM AFFONSO,
## DESTE NOME HO QUYNTO,

*E dos Reys de Portugal ho duodecimo, dirigido ao Muyto alto, e Muyto excelente Princepe, ElRey Dom Manuel, ſeu Sobrinho, noſſo Senhor, por cujo mandado Ruy de Pina, Cavalleiro de Sua Caſa, e ſeu Croniſta Moor, e Guarda Moor da Torre do Tombo, nova, e prymeiramente a compoos.*

O Mais ſyngular e mais proveitoſo conſelho, Sereniſſimo Rey, que Demetrio Phalereo, Philoſofo muy ſabedor, deu ao grande Tholomeu, Rey do Egypto, pera ſobre todolos Reys de ſeu tempo poder ſer mais excellente, foy que procuraſſe de ver, e ter por muy familiares os lyvros, pryncipalmente aquelles, em que os virtuoſos cuſtumes e claros feitos dos Yllustres Reys,

e

e Pryncepes paſſados foſem verdadeiramente eſcritos: amoeſtandoo que com vivo cuydado os leſſe, e ouvyſſe: nem era ſem cauſa; porque, como muy prudente, ſabia que os lyvros, poſtoque ſejam Conſelheiros mortos, ſempre porém enſynam, e dam verdadeiros e ſaaõs conſelhos, muy livres e yſentos das paixooens dos Conſelheiros vivos, dos quaaes muytas vezes por nam ſaberem, e outras por nam quererem, e muytas mais por nam ouſarem, ſe nega e eſconde a clara verdade, que a ſeus Mayores, e Senhores poſpoem aas proprias yncrinaçooens, e paixooens d'afeiçam, odio, liſonjaría, yntereſſe ou temor, que ſam cauſa da mais certa queda, e pryncipal deſtruyçam de Reinos, e Senhoryos. E por tanto, Muyto poderoſo Senhor, no conhecimento dos boõs enxempros, e das couſas paſſadas, de que a Eſtoria he hum vivo eſpelho, e os livros ſam fyées Teſoureiros, ſe recebe, para nom errar, conſelho ſem paixam, e doutrina ſem receo, de que aa Humanydade, e ao Eſtado Real pryncipalmente ſe ſegue hum muy ſeguro proveito, e por yſſo a Deos: grande e muy aſſinado ſervyço. E poſtoque das Chronicas e lembranças eſcriptas das perfeitas bondades, e memorandas façanhas dos claros Barooens nom naturaaes e eſtrangeiros, quando as lemos e ouvymos, logo nos movem pera avorrecer os vicios, e com huma virtuoſa enveja de ſeus gloryoſos enxemplos, nos eſpertam e guyam pera o caminho de ſuas louvadas virtudes, e fama; porém outra deferença de vergonha, outra viveza de glorya, outro acendymento d'esforço ſentymos

lo-

logo em noſſos coraçooens, quando lendo topamos, e com tento eſguardamos nas excelentes virtudes e proſperas empreſas de noſſos proprios naturaaes, e mayormente daquelles de que deſcendemos; porque tanto mais nos acendem e obrigam pera os ſemelharmos e ſeguyrmos, quanto a certa verdade de ſuas virtuoſas obras e grandes feitos hé de mayor contentamento e mais chegada a noſſo freſco conhecymento, comque a nom duvydamos. E por eſta tam urgente cauſa e bem tam unyverſal, e pryncipalmente por honrra e glorya de voſſos Reynos de Portugal, Voſſa Muy Real Senhorya, como virtuoſo Rey muy piadoſo, e verdadeiro ſobceſſòr delles que hé, ſabendo que a memoria das Reaes virtudes e feytos Ymperiaaes do Muy glorioſo Rey Dom Affonſo o quynto, voſſo Tyo e Predeceſſor, cujo Irmaõ ligitymo era o Muy Yluſtre Yfante Dom Fernando voſſo Padre, por negligencia ſua ou myngoa d'Eſcritores nom eram ja do eſcuro eſquecymento menos gaſtadas, que ſua carne e ſeu corpo que a terra comya: por mais yluſtrardes voſſa ligityma Deſcendencia, e voſſa Coroa Real nam fycar ſem huma guarnyçam de pedraria tam precioſa, como he ſua clara e louvada memoria: e aſſy por Voſſa Alteza moſtrar hum ſanto ynſyno e maravylhoſo enxemplo de Rey, encomendou com grande effycacia a mym Ruy de Pyna, Cavaleiro de voſſa Caſa, Cronyſta Moor de voſſos Reynos e Guarda Moor da Torre do Tombo delles, que, quanto aa mynha delygencia e entendymento foſſe poſſyvel, trabalhaſſe de aver as cou-



[library stamp]

ſas notaveis de ſeu tempo, e pera ſua Chronyca mais neceſſarias, e a compoſeſſe. E como quer, Muito poderoſo Rey, que a carrega e peſo deſta Obra, por ſer tam digna e tam neceſſaria, e com deſejo e cuydado tam virtuoſo, como hé eſte voſſo, ja foy outras vezes poſta e encomendada ſobre os ombros e forças d'outros Croniſtas deſtes Reynos, que ante mym foram peſſoas de ſyngular Doutrina e muy ſuficientes: e por ſuas grandes e deſeſperadas defyculdades e peſo yncomportavel, elles nem ſoomente a moveram; porém eu que pera vencer e paſſar com ella camynhos ja tam cerrados, e de tanta aſpereza e eſcurydam convertydas jaa em huma manyfeſta ympoſſybylidade, por vir ao fym de voſſo deſejo e eſperança, tomey por guia e ſalvo conduto de tantos temores voſſo Mandado e o vyvo deſejo que ſobre todos em mym ſento de ſempre bem e lealmente ſervir Voſſa Real Senhoria, e ynteiramente lhe obedecer: confyando que ao menos, pelo merecimento de mynha obediencia, algum tanto ſerey relevado do erro da ynorancia e temeraria ouſadia, comque emprendy e acabey eſta Real e muy verdadeira Chronyca, cuja ſequencia hé neſta maneira.

CHRO-

# CHRONICA
## DO
## SENHOR REY
# D. AFFONSO V.

## CAPITULO I.

*Narraçaõ.*

O Muyto alto e Muyto excelente Rey Dom Duarte, deſte nome o prymeiro, e onzeno dos Reis de Portugal, acabou ſua dezejada e neceſſaria vida com claros ſynaaes de grande contryçam, e com certo teſtemunho de ſalvaçam de ſua alma, em a Villa de Tomar, Quinta feira IX. dias de Setembro, ano do Naſcimento de noſſo Senhor Jeſus Chriſto de myl e quatrocentos e XXXVIII: no qual dia per eſpaço de duas oras o Sol em grande cantydade foy cris, aſſi como tambem ho foy na ora do fallecimento d'ElRey Dom Joham ſeu Padre, e da Raynha Dona Felipa ſua Madre. E as cou-

 ſas,

ſas, que de ſua antecipada morte ſe conjeituram, e aos autos de prantos e triſtezas, que ſe nella nam podiam eſcuſar, e como foy levado ao Moeſteiro da Batalha, onde jaz ſepultado, em ſua Chronyca, onde propryamente pertence, com mayor declaraçam eſtam apontadas. E por ſeu fallecimento ficaram legitymos dous Fylhos, e quatro Fylhas: I. o Pryncepe Dom Affonſo Fylho ſeu mayor, prymogenyto Erdeiro, que logo foy allevantado por Rey, que de ſua ydade avya ſeis anos e entrava em ſete: e ho Yfante Dom Fernando, Padre d'ElRey Dom Manuel noſſo Senhor: e a Yfante Dona Fellipa, que no ano que o dito Rey falleceo, ſe fynou em Lixboa de onze anos: e a Yfante Dona Lyanor, que foy Emperatriz d'Alemanha: e a Yfante Dona Catherina que ſem caſar falleceo e jaz em Sant'-Elloy de Lixboa: e a Yfante Dona Joana, de que a Raynha Dona Lyanor fycou prenhe, e foy Raynha de Caſtela, caſada com ElRey Dom Anrrique, o quarto deſte nome. E ficaram outroſſy vivos eſtes Irmaaõs d'ElRey Dom Duarte, Fylhos d'ElRey Dom Joam I., o Yfante Dom Pedro, que era Duque de Coymbra: e o Yfante Dom Anrryque, que era Duque de Viſeu e tinha o Meeſtrado de Chriſtus: e o Yfante Dom Joam, que era Condeſtabre do Reino e tynha o Meeſtrado de Santyago: e o Yfante Dom Fernando, que entam era cativo em Fez e tynha o Meeſtrado d'Avys: e a Yfante Dona Yſabel, legitima Duqueſa de Bergonha, caſada com o Duque Felipe: e Dom Affonſo Conde de Barcelos, que depois foy Duque de Bragança, que era Fylho natural d'ElRey Dom Joam. Ao tempo que ho dito Rey faleceo nam eram em Tomar outras peſſoas pryncipaaes, depois do Pryncepe Dom Affonſo e ſeu Irmaaõ, ſalvo a Raynha Dona Lyanor ſua Molher, Fylha d'ElRey Dom Fernando d'Aragam, e o Yfante Dom Pedro, Irmaaõ prymeiro legitimo d'ElRey: o qual, por dar ordem ao allevantamento d'ElRey Dom Affonſo ſeu Sobrynho, e aas outras couſas que pertenciam pera bem do Reyno, ficou na dyta Vyla e nam
foy

foy com o Corpo de ſeu Irmaaõ, a que nam fallecco outra muyta e honrrada companhia.

## CAPITULO II.

### *Alevantamento d'ElRey.*

ERa Quynta feyra logo ſeguynte dez dias do dito mes: ho Yfante Dom Pedro, como Pryncepe a que das Cerimonyas Reaaes e das outras couſas, em que cabya deſcriçam e virtude nada s'eſcondeo, fez fazer antre o Convento e os Paços do Caſtello da dita Vylla hum aſſentamento aſſy Real e rycamente guarnecido, como pera o Auto compria. E aa beſpora do dyto dya, o Yfante com todolos Fidalgos, e nobre gente da Corte foram aos Paços d'ElRey, que eram dentro no Convento, veſtidos por entam os corpos dos panos mais ricos, mas as almas e caras de clara triſteza, que em todos nam era fyngida, mas verdadeyra e juſta, aſſy pola pryvaçam d'ElRey, que era muyto virtuoſo e pera todos de grande humanydade e booa condyçam, como por lhes os coraçoens revelarem as grandes diviſooens e muytos trabalhos, em que pela ſobceſſam de tam novo Rey ſe aviam de ver como vyram. O Pryncepe Dom Affonſo poſto em viſtiduras Reaaes, e bem acompanhado de todos, ſahio fóra ao aſſentamento, onde pello Yfante Dom Pedro com grande reverença, e muyto acatamento foy poſto na Cadeira Real. E em quanto hum Meeſtre Guedelha, ſingular Fyſico e Aſtrologo, per mandado do Yfante regulava, ſegundo as ynfluencias e curſos dos Planetas, a melhor ora e ponto, em que ſe poderia dar aquela obediencia: o Yfante volveo a contenença ao Povo, e com gram ſegurança e palavras manſas diſſe = *Como quer que, o dia d'oje com muytos dos que viráaõ, teriamos juſta cauſa dar lugar a noſſos olhos, que com muytas lagrimas teſte-*

*temunhaſſem a dor e perda , que recebemos na morte de hum Pryncepe tam Catholico , e tam virtuoſo , e tam neceſſario a nós todos , como foy ElRey meu Senhor e Irmaaõ , cuja alma Deos aja : devemos porém conſirar como Catholicos e de razam , que , pois em eſcuſar ſua morte nam ha remedio , que duas couſas ſoomente nos fycam , peraque a Deos e ao mundo certefyquemos o amor e booa vontade que lhe tinhamos. A prymeira , em noſſas oraçooens jejuns e obras meritorias , avermos ſua alma em memoria pera a encomendarmos a Deos. A ſegunda , eſte Ramo em todolos ſynaaes de virtudes tam florecydo , que de ſeu Real Tronquo naceo , que he o Muy Excelente Pryncepe , Dom Affonſo ſeu Fylho noſſo Senhor , que temos preſente , avermolo de reconhecer , ſervyr e amar por noſſo ſoo natural e verdadeiro Rey e Senhor , como o requere noſſa muy antiga e cuſtumada lealdade , e o Dereito nos obryga. E porém volo apreſento aquy , pera o aſſy em todo reconhecerdes , e vos encomendo da ſua parte , que pera o aſſy fazerdes , nam ajaaes reſpeito aa ſua nova ydade : mas aas velhas obrygaçoens em que para yſſo lhe ſooes , e ſua Real Senhoria nos dá ja huma muy certa eſperança d'acharmos nelle honrra , merce , favor e juſtyça , como cada hum ho merecer e lho requerer.* = E em dizendo Meeſtre Guedelha , que era booã ora pera fazer ſua obediencia , o Yfante com os giolhos em terra tomou as maaons ao Pryncepe , e em lhas beijando dyſſe = *Muyto alto e Muito excelente Senhor , aſſy como vos eu oje ponho neſta Seeda , em que Vós per graça de Deos legitimamente recebees o Real Cetro e Senhorio deſtes voſſos Reynos , aſſy eſpero com ſua ajuda e mynha grande lealdade de volos ajudar a manter e defender com todas mynhas forças , e poder , e ſaber , quando me voſſa Merce mandar , ou eu ſentir que compre a voſo Eſtado e Servyço.* = E com eſtas palavras acabando ſe alevantou. E logo Dom Duarte de Meneſes , Alferes Mor , Fylho do Conde Dom Pedro de Meneſes , prymeiro Capitam de Cepta , com a Bandeira Real levantada , e os Reis d'Armas e Arautos com elle começáram ally ſua gryta , e deſpois com ella

fo-

foram pella Vylla, repetyndo-a tres vezes, ſegundo cuſtume com toda aquella cirimonia e ſolenydade, que a tal Auto Real pertencia; porque ho Yfante Dom Pedro, per cuja hordenança e mandado ſe fazia, era Princepe naquellas couſas muy ynſynado, e quys naquelle Auto que nam fycaſſe couſa dina por fazer: aſſy porque aſſym o requeria ſua grande bondade e a muita lieldade em que nacéra: como por moſtrar a muytos de danadas maginaçooens, e aa Raynha Dona Lyanor pryncipalmente, que aquella fora ſempre, e era ſua leal e verdadeira tençaõ d'obedecer, e nam a outra falſa de querer per força reinar, como lhe faziam crer que elle deſejava. Porque a Raynha, como quer que ſempre foy muyto honeſta, virtuoſa, prudente, devota e muyto amiga da vyda e honra d'ElRey ſeu Marido: porém ſempre em ſua vyda moſtrou ao Yfante Dom Pedro, que nam lhe tynha booa vontade: e as cauſas porque aſſym foſſe eram ocultas pera culpar o Yfante, ſalvo ſe procedeſſem de ynduzimentos alheos, que em ſua feminil fraquaqueza de ligeiro fariam ymprenſam, ou per ventura procederia das ymmizades, que foram antre ElRey Dom Fernando d'Aragam Pay da Raynha, e o Conde d'Urgel Pay da Yfante Dona Yſabel Molher do dito Yfante Dom Pedro, que pertendeo per dereyto na ſobceſſam d'Aragaõ, e foy d'ElRey nella vencydo.

## CAPITULO III.

### *De como começáram de entender nas couſas do Reyno, e ſe vyo o Teſtamento d'ElRey.*

TAnto que a Raynha vio ſeu Filho allevantado por Rey, logo fez chamar aa ſua Caſa o Yfante Dom Pedro, e o ho Arcebiſpo de Lixboa, Dom Pedro de Noronha, Primo com Yrmaaõ de ſeu Pay della, e as outras prin-

pryncipaaes peſſoas, que hy eram. Perante os quaaes, em preſença de Notayros publycos, fez abrir e ler o Teſtamento d'ElRey ſeu Marydo, em que foy achado ella, ſem ajuda doutra peſſoa, ficar yn ſolydo Teſtamenteira de ſua alma, e Titor e Curador de ſeus Filhos, e Regedor do Reyno, e Erdeira de todo ho movel. E encomendou nele muyto que, por dynheiro, ou catyvos, ou por outra qualquer maneira tiraſſem de poder dos Mouros o Yfante Dom Fernando ſeu Irmaõ: e quando per ſemelhantes meos nam foſſe poſyvel, que entam Cepta ſem eſcuſa ſe deſſe por elle; da qual pubrycaçam a Raynha por ſua guarda mandou tomar eſtromentos, e começou logo a huſar do Regimento ynteiramente ſem alguma pubryca contradyçam: como quer que alguns ſeus ſervidores avyſados e virtuoſos, e que de verdade amavam ſua vyda, honrra e deſcanſo, logo ſaã e ſecretamente lhe dyſſeram em conſelho neſta maneyra. =

(Conſelho que ſe deu aa Raynha.)

*SENHORA, o peſo deſte cargo de reger, que aſſy ſoltamente tomaaes, he muy grande e tal, que muytos Baroens abaſtados de fortalleza de coraçam, e de prudencia o receáram. E por ſerdes molher e aynda eſtrangeira, como quer que pera yſſo aja em vós ſaã conciencia e conhecydas virtudes com muy ſanto deſejo, em caſo que nam ouveſſees nelle alguma contradycam, certo duvydamos que o poſſaaes ſofrer; porque Voſſa Senhoria ha de conſirar que ſam neſte Reino tres Yfantes, grandes Pryncepes, e de muyta autorydade, e naturaaes da terra que ham d'eſtymar por quebra e abatimento de ſeus Eſtados ſerem regidos per Molher, eſpecialmente nom natural nem herdeira, como vós ſooes, e que o pôr ſuas bondades e aſſeſſego de todos quyſeſſem conſentir, nom falleceryam outros amygos de novydades, que lho fariam ſentyr e obrar per outra maneira: de que ſe nam podem eſcuſar odios, eſcandalos e outros muytos malles, em eſpecyal claros ympydimentos pera vós, nem elles, eſtes Rey-*

*nos*

*nos poderdes reger, como a ſervyço de Deos e d'ElRey, e bem delles compre: de que vos muyto deve peſar. E nam vos fyees nos offerecimentos, e muyta parte que vos muitos de ſy agora prometem, pera crerdes que o esforço deſtes enfraquentára o dos outros; porque em fym todos, ou a moor parte ham de ſeguir a vontade dos Yfantes, qualquer que for, quanto mais que ja agora pellas praças ſe ſolta, que ElRey noſſo Senhor, voſſo Marido, que Santa Gloria aja, vos nam podia leixar eſte cargo de reger: cá eſte poder demleger Regedor do Reino era ſoomente ao Reino, e aos tres Eſtados dele reſſervado; e donde yſto agora ſay de preſumir, he que mais jaz. Pello qual noſſo conſelho ſeria, que agora com prazer e aſſeſſego voſſo, e do Reyno, conſirados todos eſtes yuconvinientes, leixaſſees aſſy de voſſa vontade eſte Regimento, antes que deſpois o leixardes forçada, ou ympedida de voſſa natural fraqueza, ou de outras forças mayores: o que deve ſer com pouca honrra e contentamento voſſo. E a vós, Senhora, bem abaſtara terdes cuidado da cryaçam de voſſos Fylhos, e do deſcargo d'alma d'ElRey voſſo Marydo, que ſam couſas aſſás grandes, honrradas e honeſtas.* = A Raynha, como era Senhora de bom entender e de tençam ſaã, e conforme em todo ao ſervyço de Deos, pareceo-lhe bem eſte conſelho, e quiſera-o ſeguir; mas nom fallecéram logo outros, que com outras razoens cooradas ao revés deſtas, a mudaram deſte prepoſyto, e fezeram tomar determynaçam de toda via reger ſoo: dando-lhe eſtes, por pryncipal cauſa, a ſegurança da vyda, e eſtado de ſeus Fylhos, que em poder do Yfante Dom Pedro lhe fazyam crer, que nom ſeriam muyto ſeguros, por ſer Pryncepe poderoſo, amado do Povo, e tynha Fylhos, e podia nelle entrar o deſejo de reynar, que vence todolos outros; e aſſy vencerya nelle a divyda lealdade pera o executar.

# CAPITULO IV.

## *Da vynda do Iſfante Dom Anrryque aa Corte, e das couſas que ſe logo acordáram.*

O Iſante Dom Anrryque, depois da vynda do cerco de Tangere, que veo fallar a ElRey ſeu Irmaaõ a Portel, como anojado do cativeiro do Yfante Dom Fernando, ſeu Irmaaõ: e por ho feito ſe nam ſeguir, como deſejava, ſe tornou logo ao Reyno do Algarve, ſem mays tornar a eſte; e como lá foy avyſado da doença d'ElRey, pello grande amor e muyta lealdade que lhe tynha, partyo logo: e aſſy trigou ſuas jornadas, que em muy poucos dias chegou a Tomar, onde ja achou ElRey fallecydo. Mas a Raynha, e o Yfante Dom Pedro, e toda a Corte, vendoo com ſua tryſte livrée, renováram com ſua viſta outros prantos mayores, nem era ſem razió; porque nelle parecyam ſynaaes de tanta tryſteza, e dizia palavras de tanto ſentymento, que aos dormentes na dor eſpertava pera chorar, e ſer tryſtes. A Raynha deſpois deſto envyou chamar o Yfante Dom Pedro, e lhe diſſe = *Senhor Irmaaõ, porque ſento que hé neceſſario darſe ordem e remedio aas couſas do Reyno, que eſtam ora ſoſpenſas, eu vos rogo muyto, que tomees cuydado de ter em voſſa caſa conſelho: e Vós, e o Yfante voſſo Irmaaõ, com os Pryncipaaes que aquy ſam, apontay o que em taaes tempos e caſos convem que ſe faça: e trazeymo para o ver, e me acordar com voſco e ſe fazer o que for ſervyço de Deos, e d'ElRey meu Fylho, Senhor, e bem de ſeus Reynos.* = A qual couſa ſe pôs logo em execuçam, e ſe teve Conſelho, em que foy acordado que aos Enbaxadores de Caſtella, que hy eram por deſpachar, foſſe por entam reſpondydo, que eſperaſſem a vynda dos Grandes do Reyno, comque ElRey ordenava de fazer Cortes, e ter Conſelho: e que logo averyam repoſta. E eſ-

tes Embaxadores vynham a ElRey Dom Duarte, e chegáram ao tempo de ſeu fallecymento: e as peſſoas que eram, e o que requeryam, e com que fundamento, ao diante ſe dirá. Acordáram outroſſy, por quanto em Caſtella começava d'aver movymentos, que pareciam pryncipios de guerra, que os Alcaides das Fortallezas dos Eſtremos foſſem avyſados ſobre bõa guarda, e defenſam dellas: e aſſy que ſe fezeſſe o geral acuſtumado chamamento, pera ho ſaymento que ſe avia de fazer na Batalha, e Cortes em Torres Novas. E as cartas, que ſobre yſto avyam de hir, acordou ho Yfante Dom Anryque com os do Conſelho, que foſſem aſſynadas pello Yfante Dom Pedro; mas elle com moſtrança de muyta oneſtydade ſe eſcuſou: e a Raynha aſſynou aquelas, e todallas outras atée as Cortes; porque nelas ſe acordou outra ordem de Regimento, como ſe dirá. E aſſy tomou cuidado a Raynha de comprir aquellas couſas do Teſtamento d'ElRey, que logo cumpryam de ſe acabar. E de todo o movel, que lhe foy leixado tomou pera ſy a Capella e Repoſte, e repartyo as couſas de Guarda-Roupa e Eſtrebaria per eſſas peſſoas, a que lhe parecia rezam, e a que mais afeyçoada era: nam ſe eſqueecendo prover com veſtymentas, das roupas e panos de ſeda que ficáram, a algumas Ygrejas e Moeſteiros, em que ſentyo que podia dyſſo aver neceſſydade.

## CAPITULO V.

### *Como o Yfante Dom Fernando foy jurado por Princepe, ſe ElRey nam ouveſe Fylho legitymo.*

ESTando aſſy eſtes Senhores em Tomar, eſperando o tempo do ſaymento, e Cortes, foram ally juntos quaſi todolas peſſoas pryncipaaes do Reyno, com eſperança e certydam de futuras mudanças, ſalvo o Yfante Dom Joam, que era doente em Alcacere do Sal, a que per grande reſguar-

do da Yfante ſua Molher, a morte d'ElRey, ſeu Irmaaõ, nam foy deſcuberta, ſe nam deſpois que foy retornado em ſua ſaude, a que nam foſſem contrairas, novas pera elle tam triſtes. E ſendo preſentes em Conſelho os Yfantes, e o Conde de Barcelos ſeu Irmaaõ, e o Yfante Dom Pedro prepôs logo prymeiro dizendo = *Senhor Irmaaõ, e honrrados Senhores, e Fydalgos, que aquy eſtaaes, bem vedes que a nova ydade d'ElRey, noſſo Senhor, aſſy nelle, como nos outros menynos, he ſojeita a muytos caſos e deſaſtres, de que Deos noſſo Senhor ho guarde e defenda. E porque daquy atée que ſua Mercee tenha ydade e deſpoſiçam pera caſar, e aver Fylhos, ſe paſſará bom eſpaço de tempo: meu voto he, por ſermos fóra d'algumas duvydas, que por ſua morte em tal tempo podiam ſobrevir, que o Senhor Yfante Dom Fernando, ſeu Irmaaõ, ſeja logo aquy yntitullado, e jurado por Pryncepe, e ſeu Erdeiro, atée que a Deos praza de dar a ElRey noſſo Senhor, Fylho, que de tal nome ſe poſſa yntitular, e o ſobceda: e nyſto nam ſoomente faremos o que he neceſſario; mas aynda pagarémos o que devemos a noſſa lealdade, e ao grande amor que tynhamos a ElRey meu Senhor, e Irmaaõ, e ao que ſomos certos que nos elle tynha. E eſte tempo hé tal, em que eſtas obrigaçooens ſe devem a ſeus Fylhos pagar, em todo o que redunda em ſuas honrras, Eſtado, e ſervyço.* = Acabou ho Yfante ſua propoſyçam, em que nam foram neceſſarias mays rezooens pera ſuas ſynas, pera ſe louvar, e aver por juſta e bôa ſua tençam. Polo qual os Yfantes, e o Conde de Barcelos, e os outros Senhores, que eram preſentes, por ſy e por todollos do Reyno, logo fezeram deſto hum Auto ſollenizado per juramento, perante Notairos pubrycos, em comprymento do qual, ho Yfante Dom Fernando ſe chamou, e yntytulou por Pryncepe, atée que ElRey ouve Fylho.

CA-

## CAPITULO VI.

### *Primeiro conſentymento da Raynha, pera ElRey, ſeu Filho, caſar com a Filha do Yfante Dom Pedro.*

A Raynha por eſte acordo, e detriminaçam, de que foy certyficada, recebeo em ſua triſteza muita conſolaçam, e em ſeus cuydados deſcanſo, e em ſeus receos grande ſegurança: eſpecyalmente por ſer della ynventor, e pryncipal movedor o Yfante Dom Pedro, em quem, pellas cauſas que ja toquey, lhe faziam ſem cauſa ter ſuſpeytas a ſeus Fylhos perigoſas, e a elle desleaaes; como quer que por elle nunca foram cuydadas, nem per alguma obra, nem congeitura foſem ſentydas. Pello qual, como Senhora virtuoſa e agardecida a bõa vontade, e obras que ho Yfante Dom Pedro começára de moſtrar, mandou logo a elle o Doutor Ruy Fernandes com eſta meſajem = *Senhor, diz a Raynha, noſſa Senhora, que por ſaber bem o grande amor que vos ElRey, ſeu Senhor tynha, e o deſejo que ſempre teve pera voſſa honra e acrecentamento: e como, em comprymento de ſua tençam leixou dito a Frey Gil de Tavylla, ſeu Confeſſor, que ſua derradeira vontade era, que o Pryncepe ſeu Fylho caſaſe com Dona Yſabel voſſa Fylha; que aſſy por comprir pryncypalmente a vontade d'ElRey ſeu Senhor, como por vos moſtrar, com obras de voſſa honrra e contentamento, o contrairo do que por ventura vos fazem della crer: e desby, porque vee que he eſte hum dos melhores caſamentos do mundo, que a ElRey ſeu Fylho, Senhor, agora mylhor pode vir, lhe praz que eſte caſamento logo antre ambos ſe faça; e que pera yſſo vos envya per mym ſeu conſentymento, que por ventura ateegora averees por duvydoſo, e nam tam certo.* =

CA-

# CAPITULO VII.

## *Repoſta do Yfante Dom Pedro aa Raynha.*

O Yfante, como ouvyo eſte recado, em que vio o cabo de ſua bemaventurança, com o coraçam cheo d'alegria, e os olhos por yſſo nam vazios de lagrimas, dyſſe = *Doutor amygo, dyzee a Raynha, mynha Senhora, que lhe beijo as maaons por tamanhas duas mercees, como em ſua embaxada me mandou oferecer: cá huma, de ſua Senhorya aver por bem, que eſte caſamento ſe faça, hé a mayor que pera mym pode ſer. E a outra nam nam eſtymo em menos; pois ſe lembrou de ma fazer ſem meu requerimento. E que, allem da paga pryncipal que nyſſo recebe de ſuas muytas virtudes, prazerá a Deos, que eu a ſervirey per maneira, que ſe nom arrependa deſte ſeu propoſtoo: mas que por agora me nom parece tempo convenyente pera yſſo, aſſy por a pouca ydade d'ElRey, meu Senhor, em que ſe nom perde tempo, como pella tryſteza geeral, em que com tanta razam todos ſeus vaſſallos eſtamos; e que ſua Senhoria aja por bem, que yſto ſe alargue maes alguns dyas, nos quaaes ſe procurará a deſpenſaçam que ſe requere, e o Povo perderá parte deſte ſentymento, e ſe poderá fazer entaõ melhor, e com mays honeſtydade, e com aquellas cerymonyas e feeſtas, que ſe a taaes peſſoas deve.* =

CA-

# CAPITULO VIII.

## *Contradyçam que ouve em algumas peſſoas, no conſentymento do caſamento d'ElRey, com a Filha do Yfante Dom Pedro.*

O Conſentymento e prazer da Raynha, acerca deſte caſamento, nam foy ygualmente recebydo nos coraçooens de todos, os que ally eram: cá huns o aprovavam com prazer e ſem paixam, e outros com tryſteza, odio, ynveja e cobyça, o nom podyam padecer. E antre alguns deſtes, que hi avia, o pryncipal, diziam, que era o Conde de Barcellos, a quem parecia, que da concluſam e outorga deſte caſamento peſava muyto. E, como quer que em publico o nam contradyſſeſſe, procurava porém ſecretamente, per meo do Arcebiſpo Dom Pedro de Lixboa, a quem a Raynha dava muyta fee, e nom tynha booa vontade ao Yfante Dom Pedro, como do que acerca deſte caſamento lhe tynha permetydo, ella ſe deſdiſſeſe, com fundamento de trabalhar com toda ſua poſſebillydade, que ElRey caſaſſe com ſua Neta, Dona Yſabel, Fylha mayor do Yfante Dom Joham; porque o Conde de Barcellos, como ja dyſſe, foy Fylho natural d'ElRey Dom Joham, e teve tres Fylhos legitimos da Fylha do Condeſtabre, Dom Nuno Alvares Pereira, com que primeiro caſou: ſaber Dom Affonſo, Conde d'Ourem: e Dom Fernando, Conde d'Arrayollos: e a Iſſante Dona Yſabel, Molher do Yfante Dom Joam; e per falecymento da Fylha do Condeſtabre caſou com Dona Coſtança de Noronha, Fylha do Conde de Gyam, e Irmaã deſte Arcebiſpo, que elle com rezam amava muyto; porque nella avya aſſaz de virtudes, e fremoſura, e outras bondades, perque o bem merecia: e della nam ouve filho nem fylha, e por ſeu reſpeito o Conde de Barcelos amava muyto todas ſuas couſas della, e em eſpecial ſeus Irma-

maaons, antre os quaaes ho principal era o Arcebiſpo, aſy por ſua ydade mayor, como por ſua Denydade; e por yſſo o Conde fyava delle, e lhe encarregava a eſtorva deſte caſamento d'ElRey com a Fylha do Yfante Dom Pedro: e nom falleciam outros, que o nyſſo aſſaz ajudavam. Da qual couſa o Yfante per ſeus meos foy logo avyſado: e como era prudente e diſcreto, nom lhe eſqueceo o que geeralmente ſe cree e afirma da yncoſtancia e pouca fyrmeza, que muytas molheres por ſua natural condyçam tem, e quam ligeiramente ſe movem. Pollo qual, por ſegurar o paſſado, foy logo fallar aa Raynha, pedindo-lhe com palavras, em que avya muyta rezam e oneſtydade, que da merce e conſentymento, que lhe tynha prometydo acerca do caſamento d'ElRey com ſua Fylha, lhe deſſe huma certydam e ſegurança aſſynada per ella; do que a Raynha muyto aprouve, e encommendou ao Yfante, que a fezeſſe, como fez, em hum Alvará, na fórma que comprya: e Ella o aſſinou, e lho deu, que o teveſſe.

## CAPITULO IX.

### *De como ſe fez o Saymento d'ElRey, no Moeſteiro da Batalha.*

ELRey, e o Pryncepe ſeu Yrmaaõ, e a Raynha, e Yfantes, e outros muytos Prelados, e Condes, e Senhores do Reino partyram de Tomar pera o Moeſteiro da Batalha na fim do mez d'Outubro, que era o termo, a que as gentes, pera o Saymento d'ElRey, ſe aviam nelle de ajuntar, e dei hy pera as Cortes em Torres Novas. E por eſtas Ceremonias de Saymentos, que aos Reis e Pryncepes, depois de ſuas mortes, em ſuas Reaes ſepulturas ſe fazem, ſerem tam geraaees e tam cuſtumadas em Eſpanha, e aſſy neſtes Reynos de Portugal, que pella moor parte todos ham dellas notycias, e enformaçam: por fugir o vicio, e avorrecimento da proloxida-

dade, a mym parceeo eſcuſado deſcrevello aquy particullarmente, e ſoomente abaſte brevemente ſaber, que na pompa e Cerymonyas de ſuas Exequyas, ſe guardou e compryo todo o que, ao Eſtado de hum tam alto Pryncepe, em tal Auto compria; e nos burees, e lutos dos corpos de todos, e nas lagrymas geeraaes de todollos olhos, e na comum tryſteſa de todollos roſtos, em todo o Reyno claramente parecia quanto em ſua vyda era de todos amado, e a grande perda e deſemparo que, por ſua morte e pello perder, todos recebyam.

## CAPITULO X.

### *Como, ante de ſe fazerem as prymeyras Cortes em Torres Novas, ſe fez huma conjuraçam contra o Yfante Dom Pedro.*

ACabado o ſaymento, aſſy como ally eram juntos, aſſym ſe foram todos a Torres Novas, honde por dar lugar, que alguns Alcaydes e outras peſſoas acabaſſem de vir, pera fazer as menagens e dar a obediencia a ElRey, ſem ſe começarem as Cortes, ſe paſſáram alguns poucos dias: nos quaaes por meo pryncipalmente de Vaſco Fernandes Coutynho Marychal, que deſpois foy primeiro Conde de Maryalva, foram lyados per juramento contra o Yfante Dom Pedro caſy todollos Fydalgos do Reyno, em que entravam, por mais pryncipaaes, o Arcebiſpo Dom Pedro, e Dom Sancho ſeu Irmaaõ, e o Pryol do Crato Dom Frey Nuno de Gooes; os quaaes juntos ſecretamente em huma Ygreja, ho Marychal, como quer que outros hy eſteveſſem de moor vallor e autorydade, elle pera os mays commover a ſeu propoſyto, porque tynha pera yſſo audacya, lhe fez huma falla com largas rezooens, cuja ſuſtancia foy » Que ho Regimen» to do Reino, e Cryaçam d'ElRey, e ſeus Irmaaons per deſ-

» poſyçam do Teſtamento d'ElRey fycára, como ſabyam, que
» nom ſayſſe do poder da Raynha; o que elles devyam reque-
» rer, e procurar que ſe compryſe; aſſy por ſer razam, co-
» mo por a Raynha ſer Molher eſtrangeira, da qual por ſe
» moſtrarem em favor de ſeu ſervyço, e tençam ſempre re-
» reberiam honrra, favor, mercee, e acrecentamento; e por
» yſſo devyam trababallhar, que nam vyeſſe em maneira algu-
» ma ao Yfante Dom Pedro, de cujos rigores, e moſtranças ſuas
» falſas, que fazia ao Povo, de juſto, e ſaã conciencia nom
» podiam receber, ſe nom o contrayro; e que yſto lhes ſeria
» facyl de fazer; porque por parte do Yfante Dom Pedro, quan-
» do muyto podeſſe ſer, ſeria Povo, e gente meuda, que ſem
» cabeceiras nom teryam forças, nem daryam ajuda, e que
» por a ſua delles eram os que eſtavam preſentes com outros
» muytos, que logo ſeryam com elles; e mais crya do Yfante
» Dom Anrrique, e ſabia do Conde de Barcellos, que ſeryam em
» ſua ajuda, pedindo-lhe em concluſam, que o ouveſſem todos
» aſſy por bem, e o affirmaſſem, e ſeguraſſem com juramento. »
Do que a todos aprouve, e o poſeraõ em eſcryto, que logo ju-
ráram. Mas, como quer que nyſto entraſſem grandes homens, e
de muita autorydade, porém ſeus ſynaaes, e juramentos teve-
ram d'hy a pouco pouca fyrmeza; porque todos os mais ſe deſ-
dyſeram, e acoſtáram aa banda do Yfante Dom Pedro, e dos
outros Yfantes, que foram com elle; porque naquelle tempo
todo o Reyno finalmente eſtava à vontade, e deſpoſyçam dos
Filhos, e Netos d'ElRey Dom Joham. E deſte ajuntamento
aſſy jurado, que ha Raynha logo foy notyficado, porque con-
fyou muyto nelle mais do, que devêra, ſe lhe ſeguyo todo
ſeu dano, perda, deſaſſeſſego, e emfym a morte, nam como
a ſeu Eſtado compria; porque crendo, que neſtes pera ſeus
feytos averia a firmeza, que juráram, e lhe prometêram, nom
ſe contentou no principio deſtes movimentos d'alguns meos
boõs, e oneſtos, que lhe foram apontados; do que a ella pol-
los nom aceitar ſe ſeguio muyto mal, e ao Reyno, e a muy-
tos delle pouco bem, como ſe dirá.

CA-

# CAPITULO XI.

*Como ſe deu a obediencia, e fezeram as managens a ElRey, e ſe pratycou, ſobre quem regeria.*

ASynado o dia da preposyçam das Cortes, ElRey teve ſeu eſtrado, e Real Eſtado em huma pequena praça, que ſe faz ante a Ygreja de Santyago daquella Villa, honde todollos Senhores, e Offyciaaes, e Precuradores dos Povos poſtos em ſua cuſtumada, e antyga ordenança, começou, e fez arenga, que pera tal Auto ſe requere, e cuſtuma o Doutor Vaſco Fernandes de Lucena, muy elegante, e chea de muy doces palavras, e graves ſentenças pera aquelle caſo da obediencia; e com neceſſarias, e vivas rezooens exortoou todolos, que eram preſentes, pera a fazerem: como a arenga foy acabada, os Yfantes prymeiro, e deshy os Condes, e os outros Senhores deram logo ſuas menagens, e obedyencias a ElRey, ſegundo ſua boã, e devida lealdade; e começáram logo de mover, ſobre quem teria ho Regimento do Reyno, que das Cortes era o ponto mais ſuſtancial, no que ouve antre todos grandes deſvairos; porque os mais ſe moſtravam ſegundo opiniaõ das parcyalidades, que tynham, juſtyfycando cada huns ſuas tençooens, e aos menos, que avyam reſpeito ao bem comum, e aſſeſego do Reyno, nom eram recebydos, nem ouvydos ſeus meos.

# CAPITULO XII.

## *Concordia feita antre a Raynha, e o Yfante Dom Pedro acerca do Regimento.*

E Porque a compitencia, e deferença do Regimento nam era pryncipalmente ſalvo antre a Raynha, e o Yfante Dom Pedro, a Raynha, como Senhora, que de ſua virtuoſa condyçam deſejava todo o bem, e aſſeſſego ſentyndo os malles e danos, que deſtas dyvyſooens ſe podyam ſeguir, pollos atalhar com alguma juſta concordia, envyou rogar ao Yfante Dom Pedro per meo do Yfante Dom Anrryque, que lhe foſſe falar: do que o Yfante foy muyto alegre; e, eſcolhendo pera yſſo tempo convynyente, ſatisfez logo a ſeu Requerimento: e, ſendo ambos ſoos apartados, a Raynha lhe diſſe muytas raſooens ſobre o deſvairo do Regimento, em que bem pareceo, que avya nela muyta virtude, ſaã conciencia, e grande deſcriçam, e juſto juizo, concludyndo que lhe rogava, que ambos ſem outro meo ſe quyſeſſem ſobre yſſo concordar. O Yfante Dom Pedro, como era Pryncepe juſto, bom, e temente a Deos, foy de ſuas palavras aſſaz contente; e com outras de grande reverencia, e acatamento lhas teve muyto em mercee; e deſpois d'alguns meos, ſobre que antre ſy debatéram, fynalmente foram acordados deſto » Que com a Rainha ficaſſe o cargo da cryaçam de ſeus » Fylhos; e com a governança, e miniſtraçam de toda a fazen- » da; e ao Yfante ficaſſe ho Regymento da Juſtyça, e o Tytu- » lo de Defenſor dos Reynos por ElRey. » O qual meo, por muytas razooens, que antre ſy pratycáram, ouveram por juſto, e rezoado; e moſtráram ambos ſer delle muyto contentes.

CA-

## CAPITULO XIII.

### *Da contradyçam, e mudança, que ouve neſte acordo.*

FEzſſe eſte acordo antre eſtes Senhores pela menhaã, no qual dia os que eram ajuramentados, em eſpycial ho Arcebiſpo de Lixboa por meo de ſeus meos, que dentro trazia, ſouberam logo da falla, que a Raynha, e o Yfante ouveram; e, como fycáram ambos d'acordo, do que lhes muito peſou, e em eſpecial ſe diſſe, que deſprouvera muyto ao Conde de Barcellos, que deſejava, e procurava antre elles aver deſacordo, por ſe nom aceitar o caſamento d'ElRey com a Fylha do Yfante, eſperando com a vynda do Yfante Dom Joam aa Corte, que ElRey caſaſſe com ſua Fylha, como atrás ſe tocou. E ao outro dia, ſendo ante a Rainha juntos alguns deſtes Principaaes ſeus ſervydores, lhe perguntáram, em que maneira ſe concordára com o Yfante. E a Raynha lhes dyſſe, que era bem concordada; e que por aſſy ſer dava graças a Deos, dizendo-lhe logo a concordia, em que fycáram, e as cauſas, e rezoens, porque ella devya ſer, e era dyſo contente. A qual couſa lhe logo todos deſdyſeram; e que fora nyſſo muyto enganada, e ſeu Eſtado muyto abatydo; e que aynda errára fazer nada em couſa ſemelhante, ſem prymeiro lho fazer ſaber, ao menos pera aa conſelharem, afeando tal concerto com razoẽs, e ynconvinientes aſſy coorados, e tam aparentes, que a Raynha vencyda delles creo, que em fazer tal acordo nom podêra fazer couſa em todo mais errada. Pello qual logo ally lhe fezeram tomar outra determynaçam contraira aa em que fycára com o Yfante; e que toda via ſe afirmaſſe ella ſoo reger ſem outra ajuda; e, quando nam podeſſe com alguma parte do Regimento, que de ſua maaõ a deſſe, e encarregaſſe a quem ſentyſſe, que a avya de ſervir, e fazer ſua vontade. O que nom ficou logo por ſaber ao Yfante Dom Pedro.

ÇA-

# CAPITULO XIV

## *Apontamentos, que que publicamente ſe fizeram contra o Teſtamento d'ElRey pera a Raynha nom dever reger.*

COm eſta volta, que a Rainha fez do prepoſyto, e acordo, em que fycára com ho Yfante, começáram outra vez as defferenças, e debates antre os Grandes, e Povo ſobre o Regimento. A Raynha com os de ſua parte requeryam pera ella toda a Governança em ſolydo, aſſi como no Teſtamento d'ElRey ficára determinado : os Povos geeralmente com outros da parte do Yfante Dom Pedro requeryam ho Regimento pera elle ſoo ſem outra ajuda, nem companhia, allegando, que a Raynha por muytas rezooẽs nom devya reger; e deſte voto foram Pedro de Serpa, e Vicente Egas, Cidadâaoẽs, e Procuradores de Lixboa, homcens honrrados, bem entendidos, e de grande autoridade. Os quaaes altercando ſobre eſtes debates perante ElRey, como querque era menino, quando hum, e quando o outro lhe diſſeram = *Muyto alto, e poderoſo Pryncepe, Rey noſſo Senhor, porque nos parece, que a cerca de ſe regerem eſtes Reynos per vós ſooes requerydo, que comprymdo o Teſtamento d'ElRey voſſo Padre, que Deos haja, deis ynteiramente o Regimento a Raynha noſa Senhora, voſſa Madre, nós, como Precuradores da voſſa cidade de Lixboa, e aſſi em nome dos outros Precuradores, que aquy ſam, noſſos Irmaaõs, dizemos, que ſob Reverencia de voſſa Real peſſoa ElRey, voſſo Padre, nam podia fazer tal Teſtamento; nem em tal caſo leixar Regedor do Reyno á ſua deſpoſiçam; porque a nós voſſo Povo pertence per Dereyto enleger, quem por defeyto de voſſa madura ydade nos aja por Vós de defender com as Armas, e reger per Leys com juſtyça. E yſto nam agrava voſſa legityma ſobceſſam; nem myngúa em voſ-*

*voſſas lealdades ; cá por ſerdes ſeu Fylho mayor legytimo, e Baram, nós alegremente vos reconhecemos, e recebemos por noſſo verdadeiro Rey, e Senhor; e com ajuda de Deos vos guardaremos aquella lealdade, fee, e amor, que boõs, leaaes Vaſſalos devem a Senhor; mas quanto a enleger Regedor, atéque Vós ſejaaes em ydade pera nos per vós regerdes, nós buſcaremos, e enlegeremos quem em voſſo nome nos aja de reger, e governar; porque aſy como a nós ſoomente pertence a enleger Rey, ſe a Real, e legityma ſobceſam dos Reys deſtes Reinos por algum caſo, o que Deus nom queira, ſe deſtynguyſſe, e ſe nom guardarya em tal caſo o Teſtamento, nem deſpoſyçam do Rey poſtumeiro; aſſi pertence a nós enleger agora Regedor por Vós; e pera ſerdes ſervydo abaſta, que nós o enlejamos tal, que ſeja natural, e do voſſo Real ſangue, e nom eſtrangeiro, e em que aja virtudes, ſaber, e conciencia, e ſobre tudo lealdade, a que ſe nom deva poer ſoſpeita. E voſſa muy Real Senhorya guardenos noſſa juſtiça, e liberdade, como eſperamos, no que receberees muyto ſervyço; e nós voſſos Vaſſallos com voſſos Reynos receberemos merce, proveyto, e aſſeſſego, que devees deſejar: e aſſi o pedymos a vós, muy Illuſtres Yſantes, e manyficos Condes; e requeremos a vós, honrados Senhores, e leal Povo de Portugal, que aquy ſois juntos, para cellebrar eſtas Reaaes Cortes, que aſſi juntamente ho peçaaes, e requeiraaes, que ſe faça.* = No cabo deſta falla, aſſi como os coraçooés dos que a ouvyram eram deſvairados, aſſy nam ouve roſtos, nem conſentymentos yguaaes; e por yſſo nom ceſſáram os prymeiros debates do Regimento, os quaes, como ſoomente eram antre a Raynha, e o Yfante, como dyſſe, alguns por aſſeſſego apontavam, que ambos foſſem excluſos de reger, e enlegeſſem outros; outros diziam, mas que ambos regeſſem juntamente naquella parte, que a cada hum bem coubeſſe; outros tynham, que a Raynha ſoomente teveſſe o Regimento; e outros o davam ynteiramente ao Yfante: e a eſta parte ſe ynclynavam mais os Povos; e acada huns pera execuçam de ſeus votos nom fallecyam autoryzadas rezooés.

CA-

# CAPITULO XV.

*Do meo, que o Yſante Dom Anrryque tomou antre a Raynha, e o Yſante Dom Pedro acerca do Regymento.*

O Iffante Dom Anrrique era a eſtas deferenças preſente, e como virtuoſo meo trabalhou de as poer em alguma temperança; e poſtoque alguns teveram, que elle fora ſempre mais ynclynado á parte da Raynha, que aa do Yfante; porém, paſſados quynze dias d'apontamentos, e conſelhos, foy feyta per acordo do Yfante Dom Anrrique, e dos outros do Conſelho, e Procuradores do Povo huma determynaçam por maneyra de Regimento, que ſe denunciou em publyco ajuntamento per Nuno Martyns da Sylveira, Eſcryvam da Purydade, cuja ſuſtancia foy » Que a Raynha ficaſſe » por Tetor, e Curador d'ElRey ſeu Fylho com aa minyſtra- » çam das Rendas, e Ofycios; e o Yfante Dom Pedro teveſſe » cargo da defenſam do Reyno com tytulo de Defenſor; e o » Conde d'Arrayollos, filho do Conde de Barcellos teveſſe » cargo da Juſtyça; e que na Corte, onde ElRey eſteveſſe, » andaſſem ſempre ſeis do Conſelho repartydos a tempos, e » mays hum Prellado, e hum Fydalgo, e hum Cydadaaõ; e » na Corte outros alguns ſem eſpecyal neceſſidade nam podeſ- » ſem andar; e que com eſtes ſeis do Conſelho, e tres dos » Eſtados ſe determynaſſem todas as couſas, que ſobrevyeſ- » ſem com autorydade da Raynha, e acordo do Yffante Dom » Pedro, eſtando ſempre pollas mays vozes. E ſendo caſo que » ſeus votos foſſem em deſvayro per ygual, que o noteſycaſ- » ſem entam aos Yfantes, e Condes; e que ſegundo as mais » vozes foſſe o negocio da duvyda determinado. E as reparty- » çooẽs deſtas couſas, em que eſtes Senhores avyam de ter car- » go, eram aſſi limytados, que muyto poucas, e de peque-

» na

» na ſuſtancya podia cada hum em ſeu cargo per ſoo de-
» triminar. » Foy mais ordenado » Que em cada hum ano
» ſe fizeſſem Cortes, aas quaaes nom vieſſem mays, que
» dous Prellados, e cynquo Fydalgos, e oito Cidadaõs,
„ e nellas ſe determinaſſem as duvydas, que os do Con-
„ ſelho per ſy nom podeſſem concludir, ou algumas ou-
„ tras em ſuſtancya aſſy eſpecyaes, que pera aquelle tem-
„ po deveſſem, ou podeſſem ſer reſervadas, aſſy como mor-
„ tes de grandes homens, e pryvaçam d'Ofycios grandes,
„ e perdimentos de terras, e corregymento, ou fazimento
„ de Leis, e Ordenaçooẽs; e que nas Cortes vyndoiras ſem-
„ pre ſe podeſſe correger, e emmendar qualquer defeito,
„ ou erro, que ouveſſe nas paſſadas. „ Com outras parti-
cularidades, cuja mais expreſſam nom he neceſſaria. E neſ-
te acordo cuydou o Yfante Dom Anrrique, que, ſe o Yfan-
te Dom Pedro o aſſinaſſe, e conſentyſſe, que levemente a-
cabaria com a Raynha, que tambem aſſi o fezeſſe; mas el-
la, a que o dito acordo foy prymeiro moſtrado, por induzi-
mentos de nom verdadeiros, e ſaaõs conſelheiros o denegou
fazer, querendo, que o Regimento lhe foſſe dado ynteira-
mente, e que ella de ſua maaõ daria dele a parte, que quy-
ſeſſe, a quem lhe bem pareceſſe. E o Yfante Dom Pedro,
comoquerque moſtraſſe do dito acordo ſentimento, por lhe
ſer nelle mui limitada, e adelgaçada a parte do Reino, que
avia de reger, porém por aſſeſſego diſſe = *Que faria o que
o Yfante ſeu Irmaão quyſeſſe.* = Mas ho Yfante Dom Anr-
rique, vendo tam forte o prepoſyto da Raynha, ouve o fei-
to por deſacordado de todo. De que o Povo foy logo ſabe-
dor, e poſto em grande alvoroço contra a tençam da Rai-
nha, e de ſeguyrem a do Yfante Dom Pedro, qualquerque
foſſe. Ao qual os Povos per Lopo Antonio, que depois foy
Eſcrivam da Porydade, fizeram ſaber „ Que eſtavam pera ſe-
„ guir o que elle ordenaſſe, afirmandoſſe, que elle ſoo ſem ou-
trem avya de reger. „ A Raynha per os de ſua parcealyda-
de, que deſte alvoroço foram logo ſabedores, foy conſe-

lhada, que pera o atalhar, como comprya a ſeu ſervyço, e honrra, e bem do Reino, convynha, que logo aſſynaſſe o acordo, e nom pareceſſe, que por ſua parte ficava: aa Rainha prouve fazelo, e mandou logo chamar o Yfante Dom Anrrique, em cujo poder era o Regimento, e o aſſynou, e ordenou, que os Yfantes, e os outros Prellados, e Condes, e Procurados o aſſynaſſem, e juraſſem juntamente, o que todos fizeram em hum Altar, perante Notairos publycos, ſalvo o Arcebiſpo Dom Pedro, que nom quys por nom ſycar o Regimento *in ſolido* aa Raynha. Mas cada hum que aſſynou, e jurou, fez aſſy ſeu juramento, e ſó eſcreveo ſeu ſynal com taaes cautellas, e pallavras, que bem parecia querer leixar a ſua deſpoſiçam fazer ſempre deſpois, o que quyſ-ſeſſe, ſem parecer que o quebrantava.

## CAPITULO XVI.

*Como a Rainha per meo do Conde de Barcellos envyou pedir ao Yfante Dom Pedro o Alvará, que lhe tinha dado ſobre o caſamento d'ElRey.*

O Conde de Barcellos, comoquerque aſſynou eſte Regimento, nam foy porém delle ſatisfeyto, por lhe nam ficar nelle alguma parte; e como homem, que pera acrecentar por qualquer maneyra ſeu nome, e proveito, teve ſempre grande cuydado, deſejando, que todavia o caſamento d'ElRey com ſua Neta ſe fizeſſe, vendo, que o Alvará, que a Raynha tinha dado ao Yfante Dom Pedro, lhe era pera yſſo grande embargo, ordenou per ſy, e per outros de ſua tençam, que a Raynha com rezooés obrygatorias, com que a movêram, mandaſſe pedir o Alvará ao Yfante Dom Pedro. A qual comoquerque, como virtuoſa, ho refuſaſſe, por nom quebrar ſua verdade, e mais a determinaçam d'ElRey Dom Duarte ſeu Marydo; porém como ym-

pur-

purtunada, e ynduzida lho fezeram conſentir. E, porque algum dos outros, que eram neſte acordo, nam ouſou de hir em nome da Raynha ao Yfante pedir-lhe o Alvará, ho Conde de Barcellos aceitou ho cargo, e foy ao Yfante, e lhe diſſe = *Senhor, a Senhora Raynha vos manda dizer, que ſabees, que vos tem dado hum Alvará ſobre o caſamento d'ElRey noſſo Senhor, ſeu Fylho com voſſa Fylha; e por quanto eſte caſo he de tamanho peſo, e ymportancya, que o nom devêra paſſar ſem acordo, e conſelho dos Pryncipaaes do Reyno, a que tambem toca; e agora por eſtes movymentos nom he, nem pode nyſſo entender, vos roga que lhe mandees ho Alvará, e que ſobre yſſo terá a maneira, que vir que compre, falando prymeiro com nós outros, de quem ſabees, que nom ha de ſair, ſalvo couſa, que ſeja voſſa honrra, e acrecentamento.* = O Yfante laſtymado da embaxada, e aviſado, de ſua deſtruyçam, donde nacia, a que fym vynha, diſſe, = *O Alvará, que dizees, he em meu poder; e eu, ſe quyſeſſe, juſta, e oneſtamente podia denegar aa Senhora Raynha a entrega delle; porque nom ſey, como o que por ElRey meu Senhor, e Irmaõ me foy outrogado, e por ella depois a mym lembrado, requerydo, e outrogado, ſe me pode revogar ſem cauſa: bem creo que em ſuas virtudes averia firmeza de comprir, o que promete, e mays em couſa tam juſta, e tam honeſta, ſe a nom moveſſem della Conſelheiros pouco fyees, no que lhe fazem pouco ſervyço; porém, porque nom pareça, que eu per força quero, nem tomo, o que com rezam me devya ſer requerido, e dado, day a ſua Senhoria ſeu Alvará, e yrá roto; e nam ſaaõ, a ſeu poder, em teſtemunho da quebra de ſua verdade, que me quebrou.* = E logo o tyrou de hum cofre, e ho rompeo, e roto o entregou ao Conde.

# CAPITULO XVII.

## *Como ElRey ſe foy a Lixboa, onde o Yfante Dom Joam veo a prymeira vez.*

HUm mes, e alguns dias mais duráram as Cortes em Torres Novas, em fym das quaaes, por ſer o ano de mantimentos muy eſteril, e aquella Comarca muy cara, acordou a Rainha, e os Yfantes de ſe hirem, como foram, com ElRey pera Lixboa, honde per via do mar com yndustria, e avyamento de boős Regedores, ſe buſcou rezoado provymento, que deu cauſa ſerem hi os mantymentos em menos careza, que em alguma outra parte do Regno. O Yfante Dom Joham, deſpois de convalecido da doença, de que ja ſe diſſe, ſoube do falecimento d'ElRey, ſeu Irmaaő, de que ſobre todos ſeus Irmaaős moſtrou ſer mais anojado, e nom era ſem rezam; porque per fallecimento da Raynha Dona Felipa, ſua Madre, o Yfante Dom Joam, e Yfante Dom Fernando fycaram pequenos; e ElRey Dom Joam recolheo pera ſy o Yfante Dom Fernando, que era mais moço; e deu o Yfante Dom Joam a ElRey Duarte, que o criou, e amou ſempre, como proprio Fylho: e por eſta criaçam, que com elle teve, allem da geral, e natural diveda d'ElRey, e Irmaő, lhe devia ho Yfante Dom Joam; ſentio ſobre todos ſua morte; porque vyndo ante a preſença d'ElRey, e da Raynha, deſpois da obediencia, e reverença devyda, ſuas contynuas lagrimas, e doroſas pallavras davam claro teſtemunho do ſentymento de ſeu coraçam pella morte d'ElRey. E ally em publico fez logo huma falla aa Raynha de grandes offerecimentos, de a ſervir, e amar mais, que nunca, com pallavras de muyta deſcryçam, e amor, e acatamento, em que tambem com razooés evydentes lhe tocou, que lhe parecia,

que

que ſe nam devya antremeter no Regimento do Reyno; e que aſſy como eſta avya de ſer ſua tençam, aſſy ſeria tambem, que em todo o mays ſua honrra, Eſtado, acatamento, e ſervyço ſe guardaſſe per todos o mais ynteiramente, do que ſe nunca guardára a outra Raynha; do que ella nom foy contente, e muyto menos os da ſua tençam, que eram preſentes: e porque yſto foy dyto de praça, logo ho rumor diſſo ſahio pella Cidade, com que os povos, e a jente della pryncipalmente começaram de ſe alvoraçar, e praticar antre ſy ſecretamente, como tyraryam ho Regimento aa Raynha.

## CAPITULO XVIII.

### *Do deſpacho, que ſe deu aos Embaxadores de Caſtella.*

OS Embaxadores de Caſtella, que eram na Corte, como ſe atrás dyſſe, polos deſvairos, que ſobre o Regimento ouve em Torres Novas, nom foram ouvydos, nem deſpachados atée Lisboa, honde juntos á Raynha, e Yfantes com os Deputados do Conſelho deram ſua Embaxada, a qual, por ſer deſgoſto deſte Reyno, ſe crê que tardou tanto em ſe ouvir; porque ja a ſuſtancya della ſeria revellada. Requerêram em nome d'ElRey Dom Joam ho ſegundo, que entam reynava em Caſtella, que as Ygrejas, que polla Ciſma entam foram tiradas aos Biſpados de Tuy, e Badalhouce, e eram regidas per Admyniſtradores, ſe tornaſſem a ſeus proprios Prellados. Outro ſy que os Meſtrados d'Avys, e Santyago deſtes Reynos tornaſſem hum ha Ordem, e obedyencia de Callatrava, e o outro ha de Santyago de Caſtella, cujos membros foram, e que os Titulos ficaſſem, como eram, e as enlyçoés ſe fizeſſem cá; mas as confirmaçooés delles ſe ouveſſem pellos Superiores de Caſtella. Requerêram outroſi, que alguns Biſpados deſtes Reynos recOnhe-

nheceſſem Superiorydade ao Arcebyſpo de Sevylha, como Metropolytana ſua, que ſempre fora. E aſſym apontáram ſobre tomadias de Navyos, que ſe fyzeram, requerendo reſtituyçam, apontando, e allegando ſobre cada huma deſtas couſas muytas rezooés, e fundamentos de Dereito; porque antre elles era hum grande Doutor de Dereitos. Ouvyda eſta Embaxada, em que tambem os Embaxadores tocáram agravos de ſua tardança, ouve ſobre o deſpacho delles grandes divyſoés, ſegundo os votos de cada hum; porque a huuns parecia bem reſponder-lhe manſo, poendo a defeſa deſto em razooés de Dereito; e a outros parecia, que no esforço, e confyança d'armas, e vallentes coraçooés; e fynalmente foy avydo entam por melhor acordo envyallos, como envyáram, ſem alguma certa repoſta, eſcurandoſſe com os movymentos, torvaçooés, e pouco aſſeſſego, que polla morte d'ElRey aynda no Reyno avya; e que ElRey, deſpois d'aver em todo ſeu conſelho, envyaria logo a El-Rey de Caſtela a repoſta com ſua Embaxada. E o que deſtes requerimentos ſe pode logo ſaber foi, que nam nacêram da proprya vontade d'ElRey, em cujo nome vinham; mas des Yfantes d'Aragam, ſeus Cunhados, que entam picavam çom elle, e governavam o Reino, com fundamento de meter eſte Reyno em neceſſydade, e elles per ſeus meos, e com ſua pryvança o remedearem, e eſperando, que por yſſo carregariam mayor obrygaçam a ElRey de Portugal, e a ſeus Reynos, e Vaſſalos, pera as neceſſydades ſuas, em que eſperavam de ſe ver, como vyram: por quanto fizeram entam lançar fóra d'ElRey de Caſtella, e de ſua Corte o Condeſtabre, Dom Alvaro de Luna, grande poderoſo, e muyto ſeu ymmigo.

CA-

## CAPITULO XIX.

### *Como a Raynha começou de reger, e ſer em ſeu Regimento praſmada.*

A Raynha Regia o Reyno, e tynha ElRey em ſeu poder, e por ſeu ayo Nuno Martyns da Sylveira: e como ella era de bõa, e virtuoſa tençam tomava o encarrego do Regimento com mais trabalho, e continuaçam, do que tevera em cuſtume, nem requeria ſua fraca deſpoſyçam; e deshy os requerymentos aſſy pella bõa ordem, que ſe logo deu ao ouvir delles, como por aver ja dias, que ſe nom deſpachavam, creciam cada ves mais; o que cada dia, a allem de ſer prenhe, lhe cauſava dores, e ynfirmydades, que contrariavam ſeu bom, e verdadeiro propoſyto; e, ſendo com rezam aconſelhada, que temperaſſe ſeu grande trabalho, e antrepoſeſſe nos negocios alguns dias pera ſeu repouſo, e deſcanſo, ella conſtrangida ja de ſuas propryas neceſſydades o começou de fazer, nam ſem reprenſooẽs do povo, com que individamente logo começáram a acuſar ſua ynocente fraqueza, e queriam aſolver ſeos muitos, e deſordenados requerimentos, e incomportavees ympurtunaçooẽs. Pello qual alguns ſe atrevyam ja avendo por ſervyço de Deos, e d'ElRey, e bem do Reyno de cometer ao Yffante ſecretamente, que tomaſſe o Regymento de todo; mas elle, ou por ſua deſſymullaçam, ou por ſer aſſy ſua vontade, a todos tirava de tal eſperança; antes em taaes couſas aſſy ſe fazerem, poſtoque melhor ſe podeſſem, e deveſſem fazer, ſempre eſcuſava as fraquezas, e ynocencia da Raynha, com quanto podya.

## CAPITULO XX.

### *Fallecimento da Yfante Dona Fellypa.*

NEſte ano de myl e quatrocentos e trynta e nove, no mes de Março, porque começáram de morrer em Lixboa, e ſe fynou de peſtenença a Yfante Dona Fellypa de onze anos, Fylha d'ElRey Dom Duarte, e da Raynha ſua Molher, ElRey, e o Pryncepe ſe foram a Almada; e a Raynha ſe foy a huma quynta junto com Santo Antam, que ſe chama Monte Ollyvete.

## CAPITULO XXI.

### *Nacimento da Yfante Dona Joana.*

E Ally pario a Yfante Dona Joana, que deſpois foy Raynha de Caſtela, e lhe vieram novas, como ho Yfante Dom Pedro, ſeu Irmaaõ mays moço, fora morto em Ytalia de huma bombardada, eſtando com ElRey Dom Affonſo, ſeu Irmaaõ em cerco ſobre a Cidade de Napoles. E aſſy veo àa Rainha neſte ano huma carta conſollatoria do Papa Eugenio, confortando-a ſobre a morte d'ElRey, ſeu Marydo, e amoeſtando-a, que per alguma maneyra ſe nom deſſe a Cidade de Cepta por a ſoltura do Yfante Dom Fernando, allegando-lhe pera tudo rezooẽs ſantas, e catholycas, quanto a Deos, e de muyta honrra, e louvor pera eſte Reino.

CA-

# CAPITULO XXI.

## *Pratycas, que o Yfante Dom Pedro teve ſobre deſcontentamentos, que tynha da Raynha a cerca do Regimento.*

NO mes d'Agoſto deſte ano de mil e quatrocentos e tyntà e nove a Raynha ſe foy da quynta de Sant'Antam pera Sacavem: e o Yfante Dom Pedro fycou com El-Rey em Lixboa, onde fallando com Alvaro Vaaz d'Almadaã, Capitam Moor do mar, e com outros, de que ſe fiava, diſſe » Que por quanto neſta parte do Regimento, que » aceitára ſegundo era pequena, e a Raynha ſe avya ſoltamente » em todo, e deſamava a elle, e todas ſuas couſas, elle rece» bia grande abatymento: ſua vontade era, por muytas rezoés » que apontou, leixar aquelle pequeno cargo que lhe fora dado, » e yrſe pera ſuas terras: e que porém queria ſaber, que lhes « parecia. » No que per ſeus Conſelheiros ouve votos deſvairados, cá huns tynham que emprendeſſe, e tomaſſe o Regimento de todo: e outros que ſe contentaſſe com a parte que tynha, e ſe nom foſſe: outros que leixaſſe tudo, e ſe foſſe: e a cada huum nom falleciam rezooés aſſaz aparentes pera juſtifycar ſeu parecer. E fynalmente foy acordado que deſtas ſeguyſſe a parte, que ao Yfante Dom Joam mylhor pareceſſe; porque era de crer, que aa ſua ſeria o Yfante Dom Anrrique, e o Conde de Barcelos, e aſſy ſeus Fylhos os Condes d'Ourem, e d'Arrayollos.

# CAPITULO XXII.

## *Como o Yfante Dom Pedro, e o Yfante Dom Joam ambos ſe viram, e falláram ſobre o Regimento.*

POllo qual, ho Yfante Dom Pedro envyou pedir ao Yfante Dom Joam, que era em Alcouchete, que ſe vyſſem, como viram logo ambos, no Oratorio de Santa Maria do Parayſo, em que ſe deſpois fundou, e mudou ho Moeſteiro de Santos da Ordem de Santyago. E porém ante da yda do Yfante Dom Joam, elle primeiro foy avyſado do Capitam Alvaro Vaaz, como de ſy meſmo, da tençam, porque o Yfante Dom Pedro ſe queria com elle ver. Ally os Yfantes ſe apartáram ſoos, onde o Yfante Dom Pedro com largo recontamento propos a tençam, em que era, de leixar a parte do Regimento, que tynha: como era aconſelhado pollo contrayro, apontando as cauſas e rezooẽs, em que huns, e outros ſe fundavam: e que porém lhe pedia que nyſo o aconſelhaſſe; porque na confyança, que tynha de ſeu ſaber, e certydam de amor, que antre elles avya, ſua vontade era ſeguir o que a elle mylhor pareceſſe. O Yfante Dom Joam lhe reſpondeo = *Senhor Irmaõ, ante dyſto eu tynha ja neſte caſo aſſás conſyrado; e, porque muy em breve vos reſponda, ſabey que, ſe chamais erro aceitardes o Regimento, como ſooes aconſelhado, nom ſey couſa, que poſſaaes acertar, cá ſe vós nacereis prymeiro, e vos nom fyzera Deos tam bom, e tam prudente, como ſooes, e aſſy ao Yfante Dom Anrryque noſſo Irmaaõ, crede que eu requerêra o Regimento pera mym; e ſe mo nam quyſeram dar, eu o tomdra, ou morrêra ſobre yſſo; porque com quanto a Raynha hé muy virtuoſa, e muy diſcreta, e amyga de Deos, nunca vy moor vergonha, e abatymento noſſo, que ſermos regidos per ella; pois he molher, e mays eſtrangeira.* = O Yfante Dom Pedro lhe reſpondeo = *Se-*

*nhor Irmaaõ, bem vejo o que dizees ter fundamento de muyta rezam, ſe per todos ſe quyſeſſe aſſy conſyrar com juyzos livres de paixam; mas, como neſte caſo aja prepoſytos, e tençooẽs deſvayradas, tenho receo nacer dellas alguma divyſam, que a qualquer Reino grande faria perder, quanto mays a eſte de Portugal tam pequeno, que ſem ſua deſtruyçam nam padece algum deſacordo; e por elle ſer a erdade, em que nacemos, e que nos criou, e porque noſſo Padre tanto ſangue eſpargeo, e tanto trabalhou polla conſervar, e manter, eu ſyntyria em ygual de morte pera mym ſer eu cauſa de ſua perdyçaõ: verdade he que, ſe comprazer de todos, e ſem alguma devyſam ſe podeſe fazer, logo por ſervyço de Deos e d'ElRey, meu Senhor, e bem de ſeus Reinos, e mynha honra, folgaria aceitar eſte cargo.* = O Yfante Dom Joham lhe dyſſe = *A devyſam, e deſacordo do Reyno que temeis, nom querendo vós buſar do Regimento, nom ſe eſcuſa, ſe a Raynha com eſtes, que agora eſforçam ſua tençam, o reger; porque elles neſta contrariadade, que ſeguem, nam ham reſpeito a algum amor, que tenham aa Rainha, nem menos ao Reyno, em que vyvem; mas ſoomente por ſegurarem, e eſcaparem os caſtigos de ſeus erros paſſados, e doutros, ſe os fizerem; e pera com achaque de neceſſydades fyngidas tomarem cauſas de pedirem, e encurtarem o Patrymonyo Real, e acrecentarem o ſeu; e per eſta conta, que he verdadeira á Juſtyça, e a Fazenda do Reyno, em que conſyſte toda ſua ſuſtancia, cayriam com elle de neceſſidade na perdiçam, que temeis: e aalem de o cuydado, e trabalho de reger ſer yncomportavel, as forças da Raynha, ey aynda, mays por pryncipal ynconvinyente ho Regimento deſte Regno, ficar ſoo á ſua deſpoſyçam eſta vynda dos Yfantes d'Aragam, ſeus Irmaaõs, a Caſtella; porque, como ſam homens amigos de novydades, e tem no meſmo Reino grandes compitencias, certo he, que ſe ham de favorecer com eſte, e poer muytas vezes as jentes delle em perigo; e as rendas em deſpeſa por ſua ajuda e favor: aſſy que por eſtas rezoẽs, e ynconvynyentes, que em vós regendo todos cejam, meu conſelho he, que vós todavia rejaaes:*

 *e quan-*

*e quando o vós nom quyſerdes, ou nom poderdes fazer, que o faça o Yfante Dom Anrryque, noſſo Irmaaõ; e desby eu, ſe o caſo a yſſo chegar, e da dyvyſam, que tocaaes, nam tenhaaes receo; porque o Yfante Dom Anrrique, e o Conde de Barcellos, e ſeus Filhos, os Condes d'Ourem, e d'Arrayllos, que ſam as peſſoas pryncipaaes do Reino, ſeguyriam em tudo noſſa tençam, quanto mais eſta, em que ha tanta neceſſydade, juſtyça, e honeſtydade: e ſe d'alguma parte devem de eſperar honrra, e yntereſſe em vós a terám mais certa: e por tanto eu me afyrmo, que todavia deveis reger; e que logo o declareis; e nas Cortes, que ſe ora ham de fazer acerca dyſſo, eu darey e ſoſterey a vós por vós: e nam ſento alguem tam ouſado, que ma ouſe contrariar.* ⩶ O Yfante Dom Pedro finalmente dyſſe ⩶ *Que ſeu parecer era, que por entam nom devya acerca dyſto fazer altercaçam, nem mudança alguma; por quanto atée ás Cortes avya aynda bom eſpaço de tempo, no qual poderia ſer, que a Raynha meſma canſaria neſte cargo, e nom ſe ſenteria deſpoſta pera elle, e ſerya contente d'algum tal meo, perque ceſſaſem odios, e eſcandalos antre elles, e o Reyno ſeria regido em outro bom aſſeſſego, como deſejava.* ⩶ E neſte acordo ficáram; e o Yfante Dom Joham ſe tornou a Alcouchete; e o Yfante Dom Pedro ſe foy a Camarate junto com Sacavem.

## CAPITULO XXIII.

### *Como a Raynha lançou fóra de ſua caſa certas donzellas, por ſoſpeytas a ella, e affeiçoadas ao Yfante Dom Pedro.*

A Raynha eſtava em Sacavem com ElRey e ſeus Fylhos, honde ſeu coraçam nom tynha repouſo com novas de mudanças, e alvoroços, que ſe em Lixboa cada dia movyam, de que logo era avyſada per peſſoas, que por yſſo eſpe-

eſperavam aver com ella mays graça, e pollas couſas, que lhe faziam crer, ella começou d'aver, e declarar por ſoſpeytas, e contrairas aſſy meſma todas couſas do Yfante Dom Pedro; pollo qual com palavras yroſas, e que nom cabyam em ſua prudencia, manſſydam, e virtudes lançou fóra de ſua caſa duas donzellas, fylhas de Yſabel Gomes da Sylva, molher de Pero Gonçalves Veedor da Fazenda, e fylha de Joam Gomes da Sylva, e Irmaã d'Aires Gomes da Sylva; e aſſy nam conſentyo em ſua caſa outra donzella, fylha de Joam Vaaz d'Almadaã, ſobrinha do Capytam, por ſerem peſſoas do Yfante Dom Pedro: o que a Raynha fez per ynduzimentos alheos ſem aquelle reſguardo, e bom conſelho, que a ſeu Eſtado e Servyço compria; porque o lançar deſtas donzellas fez contra ella grande eſcandalo na Cydade de Lixboa, por ſerem dos naturaaes, e pryncypaaes della, e aſſy por ſe declarar ymmiga do Yfante Dom Pedro, que do Povo era muy amado; porque atée ly ſua deſavença d'ambos podya jazer em ſuas vontades; mas ſua rotura nom ſe dizia, nem moſtrava tam depreça, como ſe por yſto moſtrou.

## CAPITULO XXIV.

### *Do alvoroço, que ſe ſyguyo contra a Raynha polla execuçam dos varejos de Lixboa.*

ACrecentou mais eſte eſcandalo contra a Raynha, e pera a mayor parte do Povo ſoltamente contrariar ſeu Regymento, paſar huma carta em nome d'ElRey; porque fazya merece a Nuno Martyns da Sylveira ſeu ayo dos varejos, a que os Mercadores de Lixboa eram obrigados de ſete anos, cuja publycaçam e eſperança de execuçam, aos ditos Mercadores cauſou tanta tryſteza, e ſentymento, que certifycados de ſuas perdyçooés, ſe ſe exucutaſſem, ſe ſocorrê-

corréram aa Camara da Cydade, e com pallavras em que movyam todos a piadade pera ſy meſmos, e com muytas rezooés, que parecyam de ſervyço d'ElRey, e bem do Reino lhe pedyram, que com a Raynha, e com o Conſelho, ou per outra qualquer maneira a tal mercee ympediſſem. A Cydade fez ſobre yſſo ſeu ajuntamento, em que por força entráram mais dos ordenados; e a elle vyeram hum Bertolameu Gomes, Contador, e outro Alvaro Afonſo, Eſcrivam da Siſa dos panos, criado de Nuno Martyns, em cujo poder era a carta, por ſerem os ſolicitadores dela; e, ſendo lyda em publico, foy tanta a deſenſam, e alvoroço em todo o Povo, por ſer paſſada per ſoo autorydade da Raynha ſem acordo do Yffante Dom Pedro, que Alvaro Antonio, com fundamento de lhe fazerem padecer morte mais crua, o fizeram ſaltar per huma janella, mas, por cair primeyro em hum telhado, nam morreo; e a Bertollameu Gomes alguns Cydadaós ſeus amigos com grande defyculdade defenderam a vida: cá neſtes, por ſerem muy enſynados no que pertencia aas rendas d'ElRey, avya ſoſpeyta, que deram azo, e conſelho, como eſta mercee ſe pedyſſe. Os que fyzeram eſte ynſulto, e alvoroço em deſacatamento da Raynha, eram quaſy todolos do Povo com alguns pryncipaaes da Cidade; e com temor, que tinham de a Raynha com rygor de juſtyça os mandar caſtygar, como per ventura merecyam, procuravam e ordenavam aſſy em ſecreto, como ja em publico, que o Regimento lhe foſſe de todo tirado, ſobre o qual tynham ſuas pratycas, que envyavam logo ao Yfante Dom Pedro, dando-lhe muytas rezooés, e esforço pera ſoo tomar ho carrego de reger. O qual, como quer que atee ly ſempre moſtraſſe eſtranhar com pallavras de oneſtydade, aos que lhe em tal caſo fallavam, porém a eſte tempo por ter ſabydo, e vyſto, como a Raynha ſe declarava ter-lhe deſamor, e maa vontade, d'hy em dyante, aos que nyſſo o cometyam, ja recebya, e ouvia mais com roſtro de lhe agradecer que o fyzeſſem, pera vir

a ef-

a effeyto, que de lhe peſar. E porque na Cidade avya neſte caſo propoſytos, e vontades contrairas, aſſy nacyam dellas bandos, e rumores, que moſtravam ſynaaes de rompymentos perygoſos, aos quaaes nem per Provymentos, e penas dos Officiaaes da Juſtyça, nem per pregaçooẽs, que ſe de ynduſtrya de boõs Relıgioſos pera ello fizeram, nunca ſe pode atalhar, antes crecia cada vez mays.

## CAPITULO XXV.

### *Ida do Conde d'Arrayollos a Lixboa ſobre aſſeſſego della, e como nam aproveytou.*

EEra a eſte tempo na Cydade Pedre Anes Lobato, homem de grande autorydade, e bom cavalleiro, ao qual, como quer que de grande condyçam de ſangue nom foſſe, ElRey Dom Joam por conhecer delle ſer bom, e diſcreto, e em armas homem esforçado, deu a governança da Juſtiça da Caſa do Cyvel, e a tinha; e por ver a onyam, e deſacordo na Cydade tamanho, a que com ſua vara, e forças nom podia reſiſtir, avyſou de todo a Raynha, e por muytas cauſas lhe envyou pedir trygoſo remedyo. A qual com eſſes, que com ella eram preſentes, teve ſob'ryſſo conſelho, onde foy acordado, que o Conde d'Arrayollos, que eſtava em huma quyntaã junto com Loures, por ter cargo da Juſtyça do Reyno, e ſer peſſoa de vallor e autorydade, foſe poer aſſeſſego nas couſas da Cydade, pera o qual foy logo chamado, e fallou com a Raynha o que naquelle caſo comprya; e della por ſer de boa tençam, e ſaã concyencia, e tambem de ſſy meſmo por ſer virtuoſo, e juſto foy avyſado, ſegundo o feyto eſtava, de o tratar, e aſſeſſegar muy manſa e temperadamente. Partyoſſe logo ho Conde pera Lixboa com a tryganҫa, que ſe requeria, onde chegou ha tarde, e pera haver melhor enformaçam das couſas, e ter con-

conſelho ſobre o remedyo dellas, quyſera repouſar algum pequeno eſpaço de tempo ſem nellas entender; mas ao outro dya por ſua yda foy tanto o alvoroço, e deſacordo na Cydade, e com tanta ſoltura de pallavras deſoneſtas, e moſtranças de deſobedyencia, que o Conde nam ſabya, que camynho de remedyo tomaſſe; porque os da parte da Raynha favoreceramſſe com ſua yda, afyrmando em ſeu favor, que era pera fazer juſtyça dos allevantadores da onyam ſobre o caſo dos varejos, e que contraryavam o Regimento da Raynha; e os da parte do Yfante Dom Pedro, e Yfante Dom Joam com muytos da Cidade, que eram d'outro acordo, tomáram receo de ſer per ventura verdade; eſpecialmente porque hum Luis Gonçalves Offycial na Rollaçam, cryado de Pedreanes Lobato, e que ás couſas da Raynha avya grande affeyçam affyrmou de praça, que por a yda do Conde aa Cydade, cedo veryam per juſtiça as gigas da rybeira cheas de pées, e maaõs de muytos, como de peſcado; o que logo ſe ſoltou publycamente: e por ſer homem d'algum credito, e ter Offycio na Caſa da Juſtyça, fyzeram pera yſſo ſuas palavras alguma empreſſam, e crença; e pareceo, que as nom derya ſem ter alguma couſa dyſſo ſentydo. Pollo qual alguns pryncypaaes Cidadaõs com verdadeiro temor, e acupaçooẽs fyngidas de proverem ſuas fazendas, ſe auzentaram da Cydade, temendo, que em tanto alvoroço nom ouveſſe juſto juizo, e que por ventura poderyam receber pena ſem culpa. Mas os do Povo poſpoſto todo o medo aſſy contynuavam, e acrecentavam a cada ves mais ſua onyam, e com tanto rumor d'algum fym perygoſo, que o Conde deſeſperado de com ſuas forças, nem da juſtyça poder aſſeſſegar o feyto, como deſejava, avydo prymeiro ſobre yſſo conſelho, tentou de o remedear com préegaçooẽs, pallavras brandas, e de concyencia, que per algum bom, e entendydo Rellygiozo em ajuntamentos públycos ſe dyſſeſſem. E avido eſte por mylhor, e derradeiro remedyo, ho Conde fez chamar hum Frey Vaſco da Allagoa da Ordem

dem de Sam Domyngos, ao qual por ſer Padre d'autorydade e de letras, e ter bõa audacia pera dizer, encomendou, que ſobre o caſo das unyoẽs e deſacordos da Cydade, o Domyngo ſeguynte prégaſſe no ſeu Moeſteiro, avyſandoo prymeiro, que todo ſeu fundamento foſſe comover ho Povo a paz e aſſeſſego. E ſendo naquelle dya per avyamento e rogo do Conde juntos no Moeſteiro quaſy todolos da Cydade, Frey Vaſco começou ſeu Sermaaõ, e por ſer ſervydor da Raynha e àas couſas de ſeu ſervyço mais ynclynado, eſquecydo do avyſo, que lhe fora dado, d'amanſar o Povo com eſperança de bem, tocou o caſo e revoltas da Cydade com tanta reprenſam dos Cidadaaõs e Povo della, que com altas exclamaçooẽs os chamava yngratos e desleaaes, trazendo-lhes àas memorias antre outros exemplos a pena, que os Cydadaaõs de Bruges merecêram e ouveram pella deſobedyencya e trayçam, que cometêram contra o Duque Fellype. E eſtando ja todo o Povo muy deſcontente, e eſcandallyzado das pallavras de Frey Vaſco, hum Barbeyro em mea voz, e com roſtro yroſo dyſſe contra os que junto com elle eſtavam = *E como ygual he o noſſo caſo dos Framengos, que quyſeram matar ſeu Pryncepe e Senhor?* = Nós nom ſomos tredores; mas muy leaaes, e nom avemos de matar noſo Rey e Senhor; mas porque o amamos avemos todos de morrer por elle, quando lhe compryr: mas certo eſte Frade alguma couſa tem ſyntyda; porque nos poem eſta rayva. E eſtas palavras com algum rumor começáram hir de porydade em porydade pollas orelhas de muytos do Povo, os quaaes aſſy como as ouvyam aſſy volvyam logo os olhos de ſanha contra o Frade, e com moſtranças de tanta yndynaçam, que elle ſyntyndo ſeu alvoroço, por ſe nom ver em perygo, deſemparou ſem concluſam o pulpeto, e ſe acolheo ao Moeſteyro. O Conde d'Arrayollos foy muy deſcontente do Prégador, por errar em todo a ſuſtancya de ſeu propoſyto, e do que era pera o tempo neceſſaryo. E vendo, que pera amanſar o Povo ja lhe

nom fycava remedio pera o fazer, e que ſua eſtada d'hy em dyante lhe farya abatymento, ſe partyo da Cydade, e foy aa Raynha dar-lhe de tudo conta. E o Povo deſpois de comer nom eſquecydo do eſcandalo do Sermam, foram ao Moeſteyro e dyſeram ao Pryol, que logo lançaſſe Frey Vaſco fóra d'elle, ſe nam que o derrybaryam e queymaryam. E o Pryol aconſelhado da neceſſydade do tempo aſſy o fez; e o Prégador ſe ſalvou ſecretamente.

## CAPITULO XXVI.

*Como o Yſante Dom Pedro foy a Lixboa reprender, e aſſeſſegar as unyooẽs da Cydade.*

O Ifante Dom Pedro eſtava em Camarate como ja dyſſe, e ſabendo, que a yda do Conde ſeu Sobrinho aa Cydade nas revoltas della nom aproveytára, deſejando poellas em aſſeſſego, ſe foy lá; e no meoſteyro do Carmo onde pouſou fez logo ajuntar os pryncypaaes da Cidade com os Offyciaes da Camera, e com a cara grave e pallavras de grande autorydade ſuſtancialmente os reprendeo de ſuas unyooés e allevantamentos, com que faziam doéſta aa Raynha, e a elle, e atodollos que tynham cargo de reger por ElRey o Reyno; e que por yſſo tynham merecydo aſpero caſtigo, e o merecyam mayor ſe o nom atalhaſſem; e que, ſe ſobre agravos, que tiveſſem recebydos, queriam requerer ſuas liderdades e dereito, que o fyzeſſem per outra maneyra como ſobditos, e que feryam bem ouvydos; e nom com preſunçam de Superiores, de poer e deſpoer Regedor aa ſua vontade, como diziam, tocando-lhe ſobryſto muytas e notavees rezooés conformes a eſte propoſito, as quaaes alguns tomarám, que nom ſahyram verdadeiramente de ſua vontade; porque tynham concebydo, que lhe nom peſava de ſemelhantes movimentos, por ſerem contra o Regimento da

Ray-

Raynha, e com fundamento de elle o ter; mas a determynaçam deſte juyzo fique ſoomente a Deos, que o ſoube.

Os Cidadaãos, deſpois de ouvydo ho Yfante, lhe reſpondêram muy manſamente, tendo-lhe em mercêe aconſelhallos bem; e d'eshy aſolvendoſſe como melhor podéram dos allevantamentos paſſados, eſpecialmente no caſo dos varejos, em que ouveram reſpeyto a nom ſerem os Mercadores da Cydade pella exucuçam delles deſtruydos, e aſſy em quererem aaquelle Eſcryvam, que perſumyram ſer ynventor, dar tal caſtygo, que outros por ſeu exemplo ſemelhantes couſas nom inventaſſem, pedyndo ao Yfante, que em ſeus trabalhos e agravos, os quyſeſſe ajudar e favorecer, obrygandoo pera yſſo com rezooés aſſaz honeſtas e boãs. Onde logo per hum dos Procuradores dos Meſteres foy apontado, que as devyſooés, e eſcandalos nam nacyam no Reyno, ſalvo por o Regimento delle ſer repartydo per muitos, e que pera bem ſer, ou avia de fycar ſoomete aa Raynha, ou a elle, allegando do contrayro muytos ynconvenientes nom ſem fundamentos de rezam, como couſa em que ja muytas vezes tynham pratycado. E o Yfante, deſpois de ſobretudo aver largas reprycas e pratycas, lhe encomendou muyto o aſſeſſego da Cydade, e que pera as Cortes, que ſe chegavam, podiam livremente requerer e apontar, o que lhes bem pareceſſe, e que elle no que foſſe dereito e juſtyça os ajudarya: e com yſto ſe deſpedio deles, e ſe tornou a Camarate.

## CAPITULO XXVII.

### *Como a Raynha mandou ſecretamente preceber os de ſua vallya, que vyeſſem aas Cortes armados.*

A Raynha ſendo deſtas couſas ynformada, ſentyndo que os alvoroços da Cydade nom ceſſavam, antes crecyam com fundamento de o Regimento lhe ſer tirado, o

notefycou logo pelo Reyno a todolos Fidalgos , e peſoas d'eſtima , que entendeo ſerem por ella , encomendando-lhes , que pera as Cortes logo vyndoiras vyeſſem d'armas e jentes aſſy percebidos , que com ſua ſegurança podeſſem reſiſtir àa qualquer contrariadade , que os povos em ſeu deſſervyço quyſeſſem ordenar , e fazer : e pera ſer mais em ſegredo , nom ho eſcreveo a todos particularmente , mas ordenou Regymentos pera cada Comarca , e eſcudeiros de que fyava ; e com ſuas cartas de creença os andaſſem ſecretamente moſtrando àa quellas peſſoas , que ella queria. A qual couſa , com quanto pareceo ſer incuberta , foy logo ao Yfante Dom Pedro revellada , e aynda moſtrado por moor certeza hum dos proprios Regimentos : e maravylhado dyſſo o deſcubrio , e moſtrou logo ao Conde d'Arrayollos , que com grande trigança veo ſob'riſſo fallar àa Raynha , eſpantandoſſe muito de tal movimento , e reprendendo quem lho conſelhára pedyndo-lhe afincadamente com reſpeitos de ſervyço de Deos , e d'ElRey , e della , e bem do Reino , que ho atalhaſe e eſcreveſſe àa quelles , que ceſſaſſem do que lhes tinha eſcrito. E comoquerque ella por ſua virtuoza tençam lhe pareceo aſſy bem , e prometeſſe ao Conde de o aſſy fazer , nom ſe achou porém quem deſpois o fizeſſe ; antes ſe ſoube , que logo veo a ella Pedr'Anes Lobato certificar-lhe , que os percebimentos e alvoroços d'alguns creciam cada vez mais por ſeu reſpeyto , e que a fama era , que ella os ordenava aſſy , pera morte d'alguns pryncypaaes por ſua vingança , o que comoquerque elle ſabia o contrairo , e o deſdiſſeſſe , que o nom criam como ſoſpeito a ſuas couſas ; E aſſy tambem lhe pedio , que com aſſeſſego o remedeaſſe. E a Raynha , crendo que aproveitaria ſua deſculpa , eſcreveo logo ſobre aquelle caſo muy graciofamente àa Cidade , certeficando-lhe o contrairo do que tynham concebido ; e encomendando-lhes ſua paz , e aſſeſſego com grande ynſtancya , e com ſua crença a Pedr'Annes , o qual com quanto em Camara dyſſeſſe além da carta da Raynha , muytas

tas

tas rezooẽs, e cauſas pera desfazerem ſuas maginaçoẽs, e ceſſarem de ſeus alevantamentos, nom aproveytou nada: e com tudo reſpondêram àa Raynha, » Que a cauſa dos receos, » e alvoroços, que tynham, os ſeus pryncipalmente os fa- » ziam, afirmando e devulgando couſas pera aſſy ſer; que » os mandaſſe caſtygar, e tudo ceſſaria. „ E comoquerque a Raynha pera ſatisfaçam delles mandaſſe ſob'ryſſo fazer exame, e delligencias pera ſer aſperamente ponido, quem taaes movymentos fizeſſe: fynalmente nom ſe achou certo autor, nem couſa, a que em eſpecial foſſe rezam dar-ſe fée, nem autorydade, e com tudo a furia do Povo nom amanſava.

## CAPITULO XXVIII.

### *Como o Yfante Dom Pedro, e o Yfante Dom Joam ſobre eſtas couſas ſe tornáram a ver, e o que acordáram.*

O Ifante Dom Joham a eſte tempo era doente em Alcouchete; e enviou ao Ifante Dom Pedro, que foſſe, como foy, vello, e ſendo ambos juntos, ho Yfante Dom Joham lhe diſſe = *Senhor Irmaaõ, por nom eſtar em deſpoſyçam de poder hir honde eſtaveis, vos ynviey pedir, que chegaſeis aquy; aſſy porque folgo muyto de vos ver, como pryncipalmente por ſaber parte de vós, e de voſſos feytos com a Senhora Raynha, os quaes nom devem eſtar bem, nem como àa voſſa honrra compre, ſegundo a ſoltura e atrevymento, que todolos Fydalgos tem de fallar contra vós, tyrando os de mynha caſa, e pera ſe yſto remedear, convem que façades, o que nom fizeſtes, que he nomeardes vos logo por Regedor do Reino yn ſolido. E pera ſoſterdes voſſa empreſa, tendes em voſſa ajuda muy certos a mym e ao Conde d'Ourem, que aquy eſtá comigo; e aſſy a Cidade de Lixboa, que volo requere; e com voſ-*

*voſco ſeram outros muytos, que nos ajudarám neſta contenda; e entam venham os do juramento armados contra vós; e os Yfantes d'Aragam entrem a favorecer o partydo de ſua Irmaã.* = O Yfante Dom Pedro lhe diſſe = *Leixando o mais que me dyzées, a eſta derradeira condiſam por mais ſuſtancial vos reſponderey prymeyro; e dygo que ja vos diſſe outras vezes, quam pouco contente ſom da Raynha e de ſeus máos conſelheyros, e da dureza de ſua condyçam, com que nunca quis perder eſta ſeyta contra mym; e Deos ſabe que cá lhe nam fuy nunca nem ſom em culpa, pera aſſy ſer; antes lhe tyve ſempre merecimento, por deſejar de a ſervyr como era rezam: e o galardam que della ouve foy ſempre odio e má vontade pera mym e mynhas couſas; e mais agora, onde na eſperança de ſuas honras e mercees, ja os Fidalgos como dizées me nam oulhaõ ſenam por deſprezo, crendo que o que mais fyzer contra mym mayor parte averá d'ellas. E por yſto e pryncipalmente por mynha ſegurança, certo prazerme à muyto ter corregimento; mas porque a eſta ſazam e tempo, ſegundo as divyſooẽs eſtam, eu o nom poderia fazer ſem eſperança de muyto dano e grande perda deſte Reyno, o que eu nom queria, a mym parece como vos ja diſſe, leixarmos vir o tempo das Cortes; e ſe nellas ſe acordar que tenha o Regimento, emtam ſerey contente de o tomar; e d'outra maneira nam.* = O Yfante Dom Joham diſſe = *Certo bem me parece voſſa concluſam; mas tenho receo a eſtes de Lixboa com eſta voſſa dillaçam perderem por ventura eſte fervor, que tem pera voſſa ajuda, e ſerem deſpois máaos de tomar a noſſo prepoſyto.* = *Nom curées* ( reſpondeo o Yfante Dom Pedro ) *cá, ſe Deos vir, que he ſeu ſervyço, elle por ſua bondade ordenará como ſe faça; e por yſo ſede certo, que por nenhuma couſa nom emprenderey encargo que ſeja ſem Cortes; mas porque ſey, que a Raynha eſcreve aos Fydalgos que ſam de ſua parte, que venham a ellas poderoſos, eu como defenſor o quero fazer ſaber àas Cidades e Vylas do Reyno; e que ſejam preſtes pera qualquer movymento e novydade que ſe ſeguir.* = E com eſta tençam que eu Ir maaõ aprovou ſe deſpedio delle.

CA-

# CAPITULO XXIX.

## *Como o Yfante Dom Pedro aviſou, e percebeo o Reyno ſobre os alvoroços, que ſe ordenavam.*

E Tantoque o Yfante Dom Pedro foy em Camarate, que era no começo de Setembro do ano de myl e quatrocentos e xxxix. logo eſcreveo a todollos lugares do Reyno, notefycando-lhe os movymentos que ſe eſperavam, de que era certefycado e as cauſas de quem procediam, encomendando-lhe, que logo ſe fezeſſem e eſteveſſem preſtes pera quando vyſſem ſeu recado; por quanto de ſemelhantes onyooẽs nom ſe podia ſeguir, ſalvo desſervyço de Deos e d'ElRey e grande mal e dano de ſeus Reinos e naturaáes e aſy foram avyſados do Yfante os maſſajeiros, que levåram as cartas, que todas em todo ho Reino a hum dia certo, e logo aſſynado por elle, foſſem dadas. E tantoque aſſy eſcreveo, ſe partio pera Coymbra e ſuas terras.

A carta pera Lixboa foy dada na Camara da Feytura a xv. dias ſendo ja o Yfante partydo, e depois de viſta foy poſta nas portas pryncypaáes da Sée, onde eſteve alguns dias ſem aver lugar de ſe poder acabar de leer, e de noyte com candeas a vynham trelladar; e ſobre as couſas della as pratycas e alvoroços eram tamanhos, que em publico e em ſecreto nom ſe fallava em outra couſa. Os da Cidade deſpois de averem ſeu conſelho acordáram reſponder ao Yfante, em que remerceáram ſua notefycaçam, e ſe offerecêram pera todallas couſas, que foſſem de ſua honra e ſervyço, e ele deſpoſeſſe, e mandaſſe. As outras Cidades e Vyllas do Reyno reſpondêram todas conforme a eſto em ſuſtancia; ſoomente a Cidade do Porto emadeo mais, que queria que o Yfante Dom Pedro ſoo, ſem outra ajuda nem companhia foſſe Regedor: e com eſtas cartas ouve no Reyno gran-

grande alvoroço, com alguma yndinaçam contra a Raynha, por nellas ſe tocar entrada de jentes eſtrangeiras neſte Reino em ſeu favor e ajuda. Mas ſe o Yfante yſto eſcreveo por ter dyſſo a eſſe tempo alguma certydam, ou o fez de ynduſtria por alvoroçar as gentes contra a Raynha, e contra os que ſeguyam ſua tençam, yſto fyque a Deos e em ſua conciencia, ſoomente he de crer, que o Yfante o nom faria ſem cauſa; eſpecialmente porque a eſſe tempo os Yfantes d'Aragam Yrmaaõs das Raynhas de Portugal e de Caſtela proſperavam naquelle Reyno; e era de preſumir que nos agravos de que ſe ella queixava, ſe ſocorreria a eles, que a devyam e podiam bem ajudar, e elles lho nom denegariam por ſeu ſangue e grandeza.

## CAPITULO XXX.

### *Como ſe o Yfante Dom Pedro deſpedio da Raynha, e da falla que como deſcontente lhe fez.*

ANteque o Yfante Dom Pedro partyſſe de Camarate pera ſuas terras, foy a Sacavem fallar a ElRey; e deſpois de ſe deſpedir delle e lhe beijar a maaõ entrou onde a Raynha eſtava, e com a preſença carregada lhe diſſe em pée e de praça algumas pallavras, cuja ſuſtancia foy recontar-lhe ſervyços que lhe tynha feytos com deſejo de fazer outros mayores, de que fynalmente atée entam nom ouvera della outro gallardam, ſalvo odio e má vontade com que ſempre procurára em todo ſua deshonrra e abatimento; e aſſy lhe tocou nas defferenças em que andavam, e nos percebymentos que mandára fazer, e em outras couſas deſta callydade com razooés aſſaz graves e oneſtas, e em fym declarou » Que atéely a Raynha o tevera como „ ella queria, e que d'hy em dyante o tomaria como o a« chaſe » E neſta conclusam, que pareceo de rompimento ſe

ſe deſpedio della ſem lhe beijar a maaõ, nem cometer de o fazer. O que a Raynha ouvyo com grande ſegurança e aſſeſſego, e nom lhe reſpondeo couſa alguma; porque ho Yfante com ſua trigoſa partyda nom deu a yſo lugar, e porém ſentyo muyto partir-ſe aſſy della o Yffante com moſtrança de tamanho deſacatamento; o que por aſſy paſſar de praça foi logo devulgado, que a huma parte e a outra acrecentou mais materia d'alvoroços e onyoões.

## CAPITULO XXXI.

### *Como a Raynha com ElRey e ſeus Fylhos ſe foy a Alanquer, e do que ſe ſeguio em Lixboa.*

A Raynha ſe partio com ElRey e ſeus Filhos e ſua caſa pera Alanquer, muyto nevoſa dos movymentos e alvoroços de Lixboa, e pouco ſegura em Sacavem onde eſtava, por ſer Aldêa fraca e tam perto da Cidade, como quer que d'alguns ſeus foſſe aconſelhada que o nom fizeſſe, antes que ſe foſſe dentro aa Cidade; porque era de crer que ſua preſença daria ao povo menos ouſadia pera contra ella ſeguirem e acabarem o que tinham começado; e que ſua auſencia com moſtrança de temor cauſaria o contrairo.

Os Oficiaes de Lixboa vendo eſta mudança da Raynha fizeram logo ſeu ajuntamento, onde Vycente Egas homem Cidadaaõ velho, entendido e de grave repreſentaçam fez huma falla com largo recontamento, cuja ſuſtancia foy aviſar a Cidade dos males e perigos, que por as mudanças preſentes ſe lhe aparelhavam; e como pera terem por cabeça alguma peſſoa que por ella os reſiſtiſſe, lhe era neceſſario emlegerem e tomarem Alferez, apontando logo o Capitaõ Alvaro Vaz d'Almadãa, que da Cidade fora o derradeiro Alferez, como por outros muytos e muy dignos merecimentos e louvores, que delle com verdade recontou; no que to-

dos conſentiram, e per dous Cidadaaõs o envyaram logo chamar por quanto era fóra da Cidade; e em chegando aa rybeira ſendo ja ſabido a determinaçam ſobre que vinha, ſe ajuntou com elle a moor parte da Cidade e aſſy acompanhado com grande honra foy levado aa Camara, onde per os Vereadores com certas cirimonias e largas pallavras de grande ſeu louvor e muyta confiança, lhe foy entregue a bandeira da Cidade com ſuas condyçooẽs; e elle a recebeo com palavras corteſes, e diſcretas, e de grande esforço; porque era cavalleiro que neſte Reino e fóra dele per eſperyencias moſtrou, que yſto e munto mais de louvar avia nelle, cá em França por ſua ardideza e bondades foy feito Conde d'Abranxes, e em Yngraterra por ſua vallentia foy recebido por companheiro da Ordem da Garrotea, de que Pryncepes Chriſtaõs, e peſſoas de grande merecimento ſam Confrades; e em Portugal por todas eſtas, e mais por ſua lynhagem e Fydalguia mereceo ſer como foy Capitam Mór do maar.

## CAPITULO XXXII.

### *Acordo que o Povo de Lixboa fez, á cerca do Regimento.*

ESTando ho Regimento do Reino neſte balanço, mais com moſtranças de guerra que de paz, e com ſynaaes mais de perygo que de ſegurança, os Officiaes macanycos de Lixboa com outra jente popullar ſe ajuntáram em Sam Domyngos da Cidade, onde fizeram eſcrever e aſſináram hum Acordo, em que por algumas rezoẽs que apontáram, e em eſpecial, por o perigo e nom bom Regimento do Reino, declaravam e ſe efirmavam, » Que o Yfante do Pedro foſſe » ſeu Regedor e defenſor ſoomente; e que aſſy prometiam » de o requerer nas Cortes; e que o contrairo nam conſen» tiriam ou morreriam ſobr'iſſo, ſe o caſo aſſy requereſſe. »

A

A qual couſa ſendo logo ſabida, como quer que a alguns pareceſſe determynaçam de pouco peſo e autorydade, o contrairo pareceo a Pedreanes Lobato, que por ſer muito ſervidor da Rainha, ſe foy logo a Alanquer onde eſtava, e lhe notificou com triſteza aquelle Acordo, avendoo por principio muy contrayro a ſeu ſerviço, afirmando que nom podia ſer ſem favor e conſentimento dos principaaes, e com aquelle acatamento que devia, a reprendeo muito da ſegurança, que neſtes feitos ſempre tevera, e o pouco cuidado de os remedear nos começos ante d'alguma execuçam, eſpecialmente eſtando tam acerca, e tam avyſada cada dia dos movymentos que ſe faziam. E preguntado pella Raynha, e pelos do Conſelho que hi eram, que ſe faria ou que remedio ſe daria pera o povo ceſar de ſeu alvoroço, Pedreanes reſpondeo; *que ja nam ſabia ſalvo pedilo a Deos*. E finalmente deſpois de ſobre yſſo praticarem, acordáram que a Raynha eſcreveſſe, como logo eſcreveo aa Cidade, e aallem das rezooẽs ſantas e virtuoſas na ſua carta logo declaradas, per que deveram ſer bem ſeguros dos receos, com que ſe alteravam, Pedreanes que era o meſſegeiro, lhes diſſe outras muytas mais, a ellas conformes, em que nom fallecia ſiſo e prudencia; mas diſto em fym ſe fez pouca eſtyma, e reſponpondêram a tudo como ja endurecidos em ſua maginaçam e perfia.

## CAPITULO XXXIII.

### *Como a Cidade de Lixboa entendeo contra o Arcebiſpo Dom Pedro, pellos cubelos da alcacova que tomou.*

NOm he de duvidar, que a Rainha pera toda paz, bem, e aſſeſſego do Reino teveſſe ſempre mui virtuoſo deſejo; mas muytas vezes por ventura, por eſtar aſſy detreminado na provydencia divina, os ſeus ſem vontade della da-

navam e faziam duvidoſo ſeu propoſito ; porque eſtando a Cidade de Lisboa em alguma conſyraçam de repouſo, por o que a Rainha lhe tinha eſcrito e enviado dizer, o Arcebiſpo Dom Pedro ſeu primo, que em todo ſeguio ſua tençam, pouſava nos ſeus paços d'Alcacova pegados com Sancta Cruz, e porque antre eles, e o Caſtello vay huum lanço de muro em que eſtá a porta, que ſe chama de Martym Moniz com alguns cubellos altos, mandou cobrir e abrir pera elles huma porta perque ſe corriam per cima do muro, ficando a porta da Cidade que ſahia pera fóra ſojeita a ſua deſpoſiçam, e da outra parte dos paços contra o bairro dos eſcollares, tinha dias havia feita huma torre muy alta, forte e fremoſa em que ſe acolhia; e ſendo as couſas da Raynha avidas na opiniam do Povo por tam ſoſpeitas, ho Arcebiſpo a allem da obra e refazimento que nos cubellos mandara fazer, dizia ſoltamente pallavras, que pareciam ameaças com esforço alheo. E deu aos ſeus armas a allem das cuſtumadas, e dizialhes de praça taaes rezooẽs, que os metia em alvoroço; e elles fallando ouſadamente pella Cidade, metiam a outros muitos em outro mayor: e com iſto nom apagavam, mas acendiam mais a ſoſpeita e receos, que o Povo tinha: a qual couſa ſentida pellos Officiaaes, fizeram ſobre yſſo vereaçam e acordo; e per dous Diputados pera iſſo mandaram requerer em ſuſtancia ao Arcebiſpo, que logo deſpachaſſe e leixaſſe ho muro e cubellos, que eram proprios da Cidade, de que a tinha forçada. O qual anojandoſe de tal recado, como era de aſpera condiçam, e nom muito ſobjecto a delliberado conſelho, reſpondeo aos meſſejeiros de maneira que foram delle muy deſcontentes; ſobre o qual ſe tornaram, outra vez ajuntar em Camara, e ſe alguns com deficuldade o nom temperaram, o prymeiro acordo era de moor rigor e dano; mas em fym acordaram, que os cubellos foſſem logo deſpachados, e fechada a porta que o Arcebiſpo mandára abrir; do que elle muy anojado, ſendo conſtrangido pera o comprir, ſe ſahio logo da Cidade, e deſpois pera Caſtella, como ao diante ſe dirá.

CA-

# CAPITULO XXXIV.

## *Vinda do Yfante Dom Joam à Cidade.*

A Cidade de Lixboa, polla confuſam e receos em que eſtava, acordou de enviar o Capitam Alvaro Vaz ao Yfante Dom Joam, noteficar-lhe os feitos como eſtavam e pedir-lhe por mercee, que pera ſer ſua cabeceira quiſeſſe eſtar na Cidade; porque ſua preſença lhes era muy neceſſaria, atée que nos feitos ſe tomaſſe alguma bõa concruſam. Ao Yfante prouve muyto de ho fazer; e ſe veo logo a ella e pouſou nas caſas da moeda, onde entendida a ſuſtancia do caſo, conhecendo que a mayor parte da ynclynaçam e vontade do Povo e Cidadaaõs, era o Yfante Dom Pedro reger, louvou muito ſeu propoſito, e os esforçou nelle.

# CAPITULO XXXV.

## *Como a Raynha eſcreveo a Lixboa, e a todo o Reino, ſobre o aſſeſſego delle.*

A Rainha como foy em Alanquer, logo eſcreveo a Lixboa, e aſſy geeralmente a todallas Cidades e Villas e Povos do Reyno, noteficando-lhe alguns beneficios e bõas obras, que ja lhes procurára pera os obrigar; e aſſym as cauſas dos agravos e ſem rezoões, que a cerca do Regimento recebia, pera os mover a piedade, deſcarregandoos com rezoões bõas, oneſtas, e de rezam, dos temores, que della tinham acerca do meter das gentes eſtrangeiras neſtes Reinos, e ſegurandoos da vingança, que lhes faziam creer que ella d'alguns cruamente queria tomar; encommendando-lhes e requerendo finalmente, que pera as Cortes que ſe chegavam,

vam, ceſſaſſem de requerer novidades acerca do Regimento, e quiſſeſſem aprovar o que ElRey Dom Duarte ſeu marído leixára, ou ao menos o que nas Cortes de Torres Novas fora acordado, com alguns proteſtos fundados em ſua bõa e virtuyſa tençam, mandando que por ſeu deſcargo, ſe dello ſe ſeguyſem alguns males, e ynconvenientes, que ſuas cartas ſe regiſtaſſem nos livros das Camaras, e poſeſſem nos Cartorios das Religioẽes: o que ſe nom fez aſſy; porque na moor parte do Reino era o alvoroço tamanho contra a Raynha, que alem de nom quererem ver ſuas cartas, aynda tratavam os meſſejeiros dellas aſperamente, e nam como deviam. E porque Gemes Borjes, que era eſcrivam da Chancellaria d'ElRey, pôs nas portas da Sée a carta que a Raynha enviou a Lixboa, foram os povos ſobre elle, e tam yndinados, que com deficuldade eſcapou da morte.

# CAPITULO XXXVI.

## *Declaraçam que Lixboa fex de o Yfante Dom Pedro ſoo reger o Reino.*

ESTANDO aſſi as couſas neſta confuſam, o Doutor Diogo Affonſo Mangancha em que avia letras e ardideza com pouco repouſo, e hum Lopo Fernandes tenoeiro de Lixboa, homem velho afazendado, e de que o Povo fazia grande cabeceira, eſtes ou por ſerem afeiçoados à aparte do Ynfante Dom Pedro, ou por lhes parecer rezam elle ſoo reger, e nam a Rainha, ordenáram e pratycáram antre ſy que o Doutor fyzeſſe na Camara huma publyca falla ſobr'yſſo, afirmando que toda via era bom, antes das Cortes ſe foſſe poſſivel, aſſy ſe declarar e requerer; e que ao menos no cabo da falla conheceriam nos roſtros dos mais, ſuas vontades pera ſeu avyſo: e era opyniam que deſto nom deſprazia ao Yfante Dom Joam, pollo favor que dava, e gaſalhado

do que fazia a eſte tenoeiro. E junta a moor parte da Cidade na Camara, ſem geeralmente ſe ſaber a que fym, o Doutor Diogo Afonſo prepos ſua falla, em que logo com muytas e vivas rezooẽs tocou os erros, que avia em o Regimento do Reino ſer repartido, como fora em Torres Novas; e aſſy com determinaçooẽs do Dereito Canonyco e Civel, e com autorydades do Teſtamento Novo e Velho, e com emxemplos d'eſtoreas antygas reprovou Regimento público ſer dado a molher, perque excludio a Raynha; e com outras de nom menos rezam e autoridade, provou que devia ſer dado a homem baram, em que ouveſſe as virtudes e calidades, que todas achou com verdade no Yfante Dom Pedro, pera o qual concludio, que devia ſer requerido e forçado pera yſſo, quando por ſua vontade ho nom quyſſeſe aceitar.

Acabando o Doutor ſua falla, foylhe por hum Vereador dadas graças por ella em nome de todos, os quaaes encomendaram logo ao Capitam, que deſſe ſobre o caſo ſua voz, que a deu com cautellas e fundamentos de homem prudente, e muy avyſado, em que concludio mais a allem, que era grande perigo e alleijam, ElRey ſer mais criado em poder de molheres; e nom menos erro reger a Raynha, nom ſem muitos merecimentos e grandes louvores della, que tambem apontou pera ſer ſempre ſervyda e acatada; e que o Yfante Dom Pedro devia reger. Era ally Martym Alho, Cidadaaõ honrrado, e por ſer muyto ſervydor da Raynha quiſera dilatar eſta concluſam pera outro ajuntamento e mais peſſoas, parecendo-lhe que ſe apertava muito em ſeu d'eſſervyço; mas Ruy Gomes da Graã outro ſy Cidadaaõ, e de bõo e antyga linhagem, que era preſente, com pallavras de grande autoridade e rezam contradyſſe muyto a dillaçam neſte caſo, e louvou a breve concluſam; e deſpois de muytas pratycas e largos apontamentos, elle com os mais aprováram, e poſeram em eſcrito eſte acordo que ſe ſegue.»

CA-

# CAPITULO XXXVII.

## *Fórma do acordo ſobre o Regimento.*

„ EM nome de Deos noſſo Remydor e Salvador Jeſus
„ Chriſto, e de ſua Santiſſima Madre a Virgem Maria
„ noſſa Senhora. Acordâmos em huma voz e acordo, todol-
„ los Fidalgos, Cidadaaõs; e homens bõs da Cidade de Lix-
„ boa, conſyrando o trabalho e grande deſtruyçam, que em
„ todo o Reino hà por cauſa de ter diverſos Regedores,
„ antre os quaaes ſempre era diviſam, em grande dano e per-
„ da de todo o Reino, querendoo a Cidade remedear a ſer-
„ viço de Deos, e d'ElRey noſſo Senhor, como aquella que
„ ſobre todas as couſas deſte mundo muy leal e verdadei-
„ ramente o ama, todos em huma voz acordamos, e detre-
„ mynamos, que neſtas Cortes que ora prazendo a Deos ſe-
„ rám feitas, conhecendo nòs a grande lealdade e muyta pru-
„ dencia, do muyto alto e muito excellente Pryncepe e Se-
„ nhor o Yffante Dom Pedro, e como he Filho legitimo do
„ muito poderoſo e virtuoſo Rey Dom Joam noſſo Senhor,
„ cuja alma Deos aja, e o mais anciam ſangue chegado aa
„ muy alta e Real Coroa, do muyto excellente e poderoſo
„ Princepe ElRey Dom Afonſo noſſo Senhor, que elle dito
„ Senhor Yfante Dom Pedro ſeja Regedor, livremente e yn-
„ ſolido neſtes Reinos, atée que prazendo a Deos, ElRey
„ noſſo Senhor, que ſobre todos mays lealmente amamos, ſe-
„ ja em ydade pera os per ſy poder reger e deffenſar, ao
„ qual tempo, o dito Senhor Yfante Dom Pedro ſeu leal ſan-
„ gue e vaſſalo leixará livremente a poſſiſſaõ de ſeus Reinos
„ e Senhorio; e lhe entregará a miniſtraçam e Regimento
„ delles pacificamente, pera ElRey noſſo Senhor os gover-
„ nar e reger, como fizeram os muy virtuoſos Reis donde
„ elle deſcende; e vindo tal caſo, que o Senhor Yfante Dom
„ Pe-

„ Pedro nom poſſa ter o Regimento, e governança dos di-
„ tos Reinos, que per eſta fórma e maneira ſeja dada, e a
„ aja, o muy leal Princepe e Senhor Yfante Dom Anrrique
„ ſeu Yrmaaõ; e fallecendo elle, ſeja per o ſemelhante da-
„ da ao Senhor Yfante Dom Joam; e per eſta guiſa ao Se-
„ nhor Yfante Dom Fernando, que Deos de terras de Mou-
„ ros traga com bem e liberdade a eſtes Reinos; e falecen-
„ do todos ante que ElRey Dom Afonſo noſſo Senhor ſeja
„ em ydade pera reger, que entam per eſta fórma venha o
„ dito Regimento ao Conde de Barcellos, e aos Condes d'Ou-
„ rem e d'Arrayollos ſeus Filhos, com todallas clauſulas e
„ condiçooés ſuſo eſcritas. E aſſy acordamos e detreminamos,
„ que a muyto alta e muyto excellente e muito prezada a
„ Raynha Dona Lianor noſſa Senhora ſeja ſempre em ſua
„ vida honrrada, e manteuda, acatada e ſervyda em ſeu alto
„ e Real Eſtado; e per eſta muy nobre e leal Cidade de Lix-
„ boa e Povo dela lhe ſeja ſempre feito tanto ſervyço, pra-
„ zer, e mandado, aſſy como ſomos teudos e obrigados, per
„ bõs e leaaes vaſſallos, e per ſer Madre d'ElRey noſſo Se-
„ nhor, aſſy e pella guyſa que lho ſempre fizemos em vyda
„ d'ElRey Dom Duarte, ſeu Marido noſſo Senhor, cuja al-
„ ma Deos aja; e muyto mais podendo-ſe fazer. „ Alguns
ouve ally e poucos, a que deſte acordo non prouve; em eſ-
pecial a Martym Alho, que ſobre algumas palavras que a
cerca deſſo dyſſe, non lhe conveo mais eſperar; e ſe foy
com ſua vida e honrra, a que ho rumor do Povo começa-
va ja de ſer contrairo.

# CAPITULO XXXVIII.

## *Noteſycaçam deſte acordo ao Yfante Dom Joam, que o aprovou.*

FEito e aſſinado eſte acordo, envyáram logo chamar Vaſco Gil, Confeſor do Yfante Dom Joam, ao qual deram o acordo e lhe encomendáram, que o moſtraſe ao Yfante, a cuja prudencia, correiçam e prazer o ſometiam. E muy em breve tornou Vaſco Gil com a repoſta, em que o Yfante aprovava e louvava ſeu acordo, nom como couſa feita per homens; mas como inſpirada nelles per Deos. E que porém ao outro dia Quinta feira foſem ouvir Miſſa com elle a Sancto Spiritu, e que alli lhes reſponderia. Ao qual dia juntos todos, e ouvida a Miſſa, que ſe diſſe muy ſollene com ſeus Capellaaẽs e Cantores, o Yfante apartou os da Cidade ſoomente, e ally reſumio o acordo que fizeram, e lhe enviáram moſtrar. Onde com pallavras de grande equidade lhes aguardeceo a noteficaçam delle. E com rezooẽs de muita autoridade o aprovou, offerecendoſſe a elles. E pois aquella era a verdade, que poſpoſtos os eſpantos, ameaças e receos que ſe logo apontáram, prometia de lha ajudar a manter e comprir : pollo qual a Cidade aſſy favorecida em ſeu propoſito fez no outro dia ajuntar no refertorio de Sam Domingos todo o Povo, aquelle que pode caber, onde em pulpeto Pedr'Anes Sarrabodes notificou em alta voz ho acordo paſſado, e a maneira que ſe niſſo tevera, requerendo a todos que diſſeſſem o que delle lhes parecia. Onde logo ſem bem s'acabar a pregunta, hum Diogo Pirez alfayate, bradando reſpondeo » Que acordo nem parecer ha de ſer o noſſo, ſal» vo aſſinarmos todos eſſe, e fazermos logo vir o Yfante » Dom Pedro, e comece de reger! » Com aquella voz ſeguíram tantas vozes, que alguma ſe nam ouvia; e com os aſſi-

nados dos que tinham aſſinado foram logo outros tantos poſtos, que nom cabiam em hum grande quaderno; porque aſſy trabalhava cada macanico Oficial de poer ally ſeu nome, como ſe na poſtura delle acrecentaſſe ſua honra e fazenda, e remedeaſſe de todo a neceſidade do Reino.

## CAPITULO XXXIX.

*Notificaçam do dito acordo aa Raynha, que o contrariou, e aſſy aos Yfantes, e ao Reyno.*

Concordado e aſſynado eſte acordo, a Cidade o notificou logo aa Raynha com fundamentos e cauſas juſtas e honeſtas, e com palavras do moor acatamento ſeu, que no caſo cabiam. A qual lhes reſpondeo com huma notavel juſtificaçam, desfazendo e anychilando particularmente todallas couſas do acordo, denegando-lhe em todo a autorydade pera tal poderem fazer, ſem ajuntamento e concordia dos tres Eſtados do Reino, encomendando-lhes a revogaçam do acordo, com algumas proteſtaçoẽs e cautellas dos danos, ſe ſobryſſo vieſſem.

Nom ſoomente a Cidade de Lixboa noteficou eſte acordo aa Raynha; mas logo aos Yfantes Dom Pedro e Dom Anrrique, e Condes; e aſſy às Cidades e Villas do Reino. E o Yfante Dom Pedro lhes reſpondeo, agardecendo-lhes com pallavras muy graciosſas ſeu propoſito, e oferecendo-ſe com outras de muyto peſo e deſcriçam, aceitar o Regimento, e ſeguir jurar e manter as condiçooẽs do acordo. No qual yſſo meſmo, as Cidades e Villas do Reino ſuſtancialmente conſentîram. E pryncipalmente a Cidade do Porto por ter aquello meſmo, dias avia detreminado. Mas o Yfante Dom Anrrique na repoſta que ſobr'yſo enviou, nom moſtrou ſer do acordo contente, nom por erro da ſuſtancia delle; mas no modo que teveram, por tomarem em tal caſo a autorida-

de, e poder que aos tres Eſtados do Reyno em Cortes era ſoomente reſervado, conforme ao que a Rainha apontára, concludindo em remeter ſeu acordo e tençam pera as Cortes, que ſe logo eſperavam, onde tudo bem viſto e conſyrado, ſe faria o que foſſe mais ſerviço de Deos, e d'ElRei, e bem de ſeus Reinos, amoeſtandoos finalmente pera paz e aſſeſſego, poendo-lhes os inconvinientes da diviſam. E mais de ſy meſmo juſtificando tudo com pallavras, e rezooés de tanta autoridade, que bem pareciam dinas de tal Pryncepe. E que ſobre tudo hiria a Coymbra fallar ao Yfante Dom Pedro, e ao Conde de Barcellos ſeus Irmaaős, e a concluſam que tomaſſem lhes faria logo ſaber. Deſta repoſta do Yfante Dom Anrrique nom foram os da Cidade contentes; e muito menos o Yfante Dom Joham que nella era preſente, o qual tomou cargo de reſponder, como reſpondeo por ella a ſeu Irmaaő, em que lhe afirmou o acordo ſe fazer, e divulgar com ſua autorydade, juſtificando com vivas rezooés todolos paſſos delle, tocando muy verdadeiramente pera aſſy ſer, as neceſſydades em que o Reino eſtava, e danos que recebia por a multidaő e diviſam dos Regedores; e quanto hum era mais neceſſario e proveitoſo, o qual nom podia nem devia ſer, ſalvo o Yfante Dom Pedro ſeu Irmaaő, por as callidades que nele pera yſſo avia, que logo apontou dinas d'outro Regimento mayor. Pedindo em fym, que com elle quyſeſſe dizer = *Confirmat hoc Deus, quod operatus eſt in nobis.* =

Deſte acordo de Lixboa peſou muito ao Conde de Barcellos; e com quanto era aſſaz diſcreto e avyſado, em recebendo a acta da Cidade, nom pode deſſymullar ho deſprazer e ſentimento que por yſſo recebia. E nom era por ſyngular afeiçam que teveſe aa Raynha; nem por ſentir que em ſer o Yfante Dom Pedro Regedor era perda ou dano do Reino; mas ſoomente ſegundo juyzo comum e eſpecieaes, que ſe deſpois ſeguiram, era com reſpeitos de ſeu intereſſe particullar; de que per ventura lhe dava mais eſperança, a brandura da Raynha governando, que o rigor e juſtiça do Yfante regendo.

CA-

# CAPITULO XL.

## *Partida do Arcebiſpo Dom Pedro fóra do Reyno.*

DOm Pedro Arcebiſpo de Lixboa era na Alhandra anojado pella privaçam dos cubellos da Cidade, como ja diſſe; onde fallando com hum Affonſo Martins ourivez, que da Cidade ſobre couſas de ſuas rendas fora com elle negocear, tocou os acordos e movimentos da Cidade com pallavras de doeſto dos Cydadaaõs e povos della; ameaçandoos com cerco poderoſo de gentes eſtrangeyras, e com outros muytos malles e deſonrras, de que os em peſſoa daquelle logo certefycava, e que non tardariam muyto, congeitarando de ſua confyança, e favorecendo ſua ameaça em alguns do Reyno, e em outros muytos de fóra delle, que eram os Yfantes d'Aragam e ſua vallya. A qual couſa o ouryves reſpondeo bem e aviſadamente, esforçandoſſe em lhe nom parecer dereito de ſua verdadeira vontade; porque delle nom era de crer couſa, que tanto contrariava a ſeu ſangue e abito, e aa bem feitoria e mercee que d'ElRey Dom Joam, e de ſeus Reynos tynha recebida.

Com o ſentimento e juizo, que o ourivez tomou da tençam do Arcebiſpo, ſe tornou aa Cidade, onde o logo fez ſaber na Camara della. E por yſſo, e por ſe provar em huma ynquyriçam que ſe contra o Arcebiſpo tirou, que braſſemara do Senhor que o fezera. A Cidade com ſua clerizia apellaram dele, e o ſoſpenderam de ſuas rendas e dinidade; e ſe enviaram queixar delle aa Sée Apoſtolyca per huum Joham Lourenço Farinha, Cidadaaõ e peſſoa de ſaber e autorydade, com ſupplycatorias em nome d'ElRei e dos Yfantes. Pello qual o Arcebiſpo ſe quyſera colher a Obidos, e e os da Vyla com ſua ſoſpeita o nom quyſeram nella receber. E elle vendo que os feitos ſe inclynavam ja contrayros de

de ſeu propoſito e deſejo, ſe partio pera Caſtela, donde deſpois foy retornado como ſe dirá. A Raynha ſendo ja certefycada da detremynaçam, em que o povo eſtava de lhe tirar o Regimento e dallo ao Yfante, ſendo aſſy aconſelhada per aqueles que a ſervyam, eſcreveo aos Fydalgos que ſoſtynham ſua parte, que nam vyeſſem aas Cortes, e ſe eſcuſaſſem como melhor vyſſem; e enviaſſem a ella procuraçooés abaſtantes com ſuas proteſtaçooés de nom outrogarem, nem obedecerem em couſa que ſe nelas acordaſſe. E elles aſſy o fizeram, os quaaes eram o Arcebiſpo de Braga, o Priol do Crato, o Marychal Dom Duarte Senhor de Bragança, Dom Duarte de Meneſes, Fernam Coutinho, Gonçallo Pereira de Riba-Vizella, Alvaro Pirez de Tavora, Diogo Soarez d'Albergaria, Fernam Soarez, Ruy Vaz Pereira, Luiz Alvares de Souza, Pero Gomes d'Abreu, Lyonel de Lima, Gomes Freire, Lopo Vaz de Caſtel-Branco, Martym Afonſo de Mello, Diogo Lopes Lobo, Fernam de Sáa, Joam de Gouvea, Dom Sancho de Noronha, e alguns filhos deſtes, e outras algumas peſſoas doutra condiçam. Mas comoquerque eſtes nom vyeſſem aas Cortes, poſtoque foſſem tam grandes peſſoas, ellas nom ſe leixaram de fazer, nem elles recuſaram obedecer inteiramente aa determynaçam dellas. Que por aquelle tempo, ayndaque os Fidalgos muito valleſſem, nom era ſeu valor pera contrariar a vontade dos filhos e netos d'ElRey Dom Joham, com que o Reino e todallas couſas delle, por amor e rezam logo pendyam.

CA-

# CAPITULO XLI.

## *Como o Caſtello de Lixboa foy pella Cidade tomado, e dado ao Yfante Dom Joam, e o que ſe niſſo ſeguyo.*

DOm Affonſo Senhor de Caſcaaes, e Dom Fernando ſeu Filho ſoſtinham a parte da Raynha; e porque Dom Affonſo era Alcaide Moor de Lixboa, tanto que ſentiram as voltas da Cidade contrairas a ſua tençam, ſe meteram no Caſtelo, e com elles alguns Fydalgos ſeus amygos, e outra gente de ſua cryaçam: e começaram logo de poer nelle grandes avyſos de guardas de dia, e vellas e roldas pubrycas de noyte. E os da Cidade vendo tal novydade, e ſendo certefycados de muytas ameaças, e palavras deſoneſtas, que as vellas contra elles diziam, como ſentydos dyſſo acordaram de hir combater o Caſtello. Mas ho Yfante Dom Joham por evitar eſcandallos, e danos que ſe podiam dyſſo ſeguir, por entam os ympidio; e tomou o cargo de aſſeſegar ſe podeſſe eſta alteraçam, por meo de Dona Maria de Vaſconcellos Molher de Dom Afonſo, a qual per conſentimento, e com ſigurydade do povo lhe veo fallar aas caſas da Moeda. Onde o Yfante com pallavras muy honeſtas e virtuoſas lhe apontou, que por aſſeſſego de tantos alvoroços e onyooẽs, quantos na Cidade via contra ſeu marydo e fylho, fyzeſſe com elles que lhe entregaſſem o Caſtelo, ou conſentyſſem por ſua ſegurança, que o Yfante pouſaſſe dentro, e elles teveſſem ſuas forças e menagem. Dona Maria com eſte recado ſe veo ao Caſtello, e deſpois de ſobre tudo averem ſuas pratycas e conſelhos, ella tornou ao Yfante com a repoſta e detreminaçam de ſeu Regimento. A qual brevemente foy „ Elles nom entregarem o Caſtello, nem recebe„ rem outrem nelle, nem ſe ſairem dele. „ Verdade he que

o Pay logo conſentira em alguns dos meos apontados; mas o filho por ſer mancebo, em que o ſangue, e pontos da honrra ferviam, o ouve por abatimento, e o eſtorvou eſpecialmente porque avya o partido da Raynha que ſeguyam, por mais esforçado, que o do Yfante Dom Pedro que contrariavam; e juntamente com yſto Dona Maria dyſſe ao Yfante Dom Joam = *Senhor, ſe voſſa mercêe tanto deſejo tem d'aver eſte Caſtello, nom ſey porque o nom tem, d'aver tambem quantos outros hà no Reino; pois eſtá em voſſa maaõ, e o podees fazer, e pera certidam diſto a Raynha minha Senhora vos envia por mym dizer, que ella he tam magoada das ſem razooẽs, que o Yfante Dom Pedro contra ella tem feitas, e cada dia ordena, que antes ſe deſpoeria a todolos trabalhos e perigos do mundo, que conſentir ſer elle Regedor deſtes Reynos. E que pera verdes, que o nom faz por ella deſejar pera ſy o Regimento, he muy contente que o ajaaes vós. E pera yſſo renunciará o dereito que nelle tem; pois ſabees que he todo, o que de rezam, e juſtiça ſe requere. E mais lhe praz, que ElRei noſſo Senhor ſeu Filho caſe com Dona Yſabel voſſa Fylha: e que daquy em dyante vos terá em lugar de Padre, pera por eſte reſpeito, e aſſy por ſer ja Molher d'ElRey voſſo Irmaaõ, que vos tanto amou, oulhardes por ella e por ſuas couſas.* = O Yfante ſorryndoſſe das derradeiras palavras de Dona Maria lhe diſſe: = *Dona Maria, porque vos reſponda ſegundo logo começaſtes, a mym peſa de voſſo Marido, e Filho nom conſentirem em alguma das couſas, que lhe per vós envyey apontar; Deos ſabe que eu o fazia por ſeu bem, ſe lhes dyſſo ſobrevier algum mal peſarmeda; mas eu ſem cargo. E quanto aas outras couſas, que da parte da Senhora Raynha me diſſeſtes, dizey a ſua Senhoria, que nunca Deos queira nem quererá, que antre os Filhos d'ElRei Dom Joham, que nas mocydades em tanto amor e concordia ſe criaram, ſeja agora ſemeada tal cizania, perque ſe deſamem e deſconcertem; eu averia temor de Deos e vergonha do mundo, nom digo aceitar; mas ſoomente lembrarme d'aceitar o Regimento do Reyno, em que teveſſe dous Yrmaõs mais velhos, e taaes pera yſſo, como ſam o Yfan-*

*Yfante Dom Pedro, e o Yfante Dom Anrrique. E quanto ao caſamento d'ElRei meu Senhor com mynha Fylha, nom ſendo o caſo como hé, certo ſeria a mayor honrra, e o moor acrecentamento, que eu poderia deſejar. De huma couſa ſede bem certa, que com mylhor vontade, e menos ſentymento meu, ſofreria vela no Mundo em huma pubrica diſſoluçam, que Deos nom queira, que caſalla per tal maneira, contra a honrra e vontade do Yfante meu Irmaaõ, que me tem e eu lhe tenho muy verdadeiro amor. Cá nom ſoomente erraria a el, por ter ja nyſſo entendido e ſer couſa muy razoada. Mas aynda deſobedeceria á alma, e mandado d'ElRey meu Senhor e Irmaaõ que Deos aja. Cuja vontade, aſſy na vida como na morte, ſabees que foy eſte caſamento d'ElRey noſſo Senhor ſeu Fylho, com a Filha do Yfante meu Irmaaõ ſe fazer em toda maneira. E por yſſo eſta hé a razam que ſe faça, e nom ſe deve contraryar. Mas vós dizey a Senhora Raynha, que ſem yſto que me per vós manda cometer, me tem ſua mercêe por fyel e certo ſeu ſervydor, e lhe peço por merce, que queira viver como hé rezam, e nom curar de couſas, que a ella nem ao Reino nom comprem. E vós por ſeu bem e aſſeſſego, e com voſſa diſcriçam aſſy lho devees da conſelhar.* E com yſto a deſpedio. Os da Cidade vendo a contumacia, e ouſadia de Dom Afonſo, receoſos de poder ſer com algum fundamento, que a elles podeſſe ao diante trazer dano, e perigo, per acordo geeral que ſobr'yſſo ouveram, foram cercar o Caſtello, e o vallaram d'arredor, e lhe poſeram eſtancias e guardas, pera que de noite nem de dia nom entraſſe nem ſahiſſe delle alguma peſſoa, nem os de dentro podeſſem receber ſocorro, aviſo, nem mantimentos. E porque Dom Afonſo, e ſeu Fylho com ſua gente, entráram no Caſtelo de ſupito, ſem percebimento de mantymentos, vendoſſe apertados da neceſſidade e perigo, e froxos da eſperança de remedio, leixou o Caſtello ao Yfante Dom Joham com algumas ſeguranças que requereo, e ſe foy pera a Raynha.

## CAPITULO XLII.

*Mandou a Raynha velar, e afortallezar Alanquer, onde tynha ElRey.*

A Raynha eſtava em Allanquer, onde tynha ElRey e ſeus Fylhos, como ja dyſſe. E por lhe ſer dito, que depois do acordo de Lixboa, ho Yfante Dom Pedro ſe percebia em Coymbra de gentes e armas. E que a fama e rumor era, aynda que falſo foſe, pera a vir cercar, e a levar d'ally e ElRey ás Cortes de Lixboa; tendo ſobr'yſſo conſelho, e nom tomando o que mais devia, mandou vellar afortallezar e repairar a Vylla, de muros, gentes, armas e mantimentos, e ſe pôs em ſom de defeſa, ſe tal caſo ſobrevieſſe. Com que acerca do povo nom aproveitou; mas danou muito ſuas couſas; porque acrecentou, e confirmou a muytos a ſoſpeita, que ſe della avia, em eſperar pera ſeu ſocorro e ajuda, gentes de fóra do Reino.

## CAPITULO XLIII.

*Dyſenſam que a Raynha procurou d'aver, antre ho Yfante Dom Pedro, e o Yfante Dom Anrryque.*

SEntyndo a Raynha que o Yfante Dom Anrrique, com quanto ſe moſtrara ſempre a ſeu ſervyço, ſeguya acerca do Regimeuto a parte do Yfante Dom Pedro. Por cauſar antre elles ſoſpeita, e defferença em ſua conformidade. Ou por ventura e mais certo, por lho fazerem aſſy crer. Eſcreveo ſecretamente de ſua maõ ao Yfante Dom Anrrique, que ſe nom fyaſſe do Yfante Dom Pedro. Porque elle pera aver com menos ympedimento o regimento que procurava, e mais

ſoltamente huſar delle, como era ſua vontade, ſabendo que nom avya no Reyno de quem eſperaſſe contradiçam, ſalvo dele, ſoubeſſe certo que o queria prender, de que ſua vyda nom eſtaria muyto ſegura. E ante que a carta deſte avyſo foſſe dada ao Yfante Dom Anrrique, que eſtava em Soure, o Yfante Dom Pedro, que era em Montemor o Velho, per meos ſecretos que trazia, foy della primeiro ſabedor. E pera preſervar a vontade do Irmaaõ, que com tamanha falſydade contra elle em alguma maneyra ſe nom danaſſe, partio a gram preſſa e muy aforrado, e lhe foy fallar, nom lhe revellando couſa alguma da carta, que lhe avya de vir; mas aceitando geeralmente ſeu coraçam, com a firmeza de ſeu amor e amizade, pera os movymentos, e deſacordos que ſe aparelhavam. Pedindo-lhe, que ſe contra elle vyeſſem a ſuas orelhas algumas couſas, que a yſto contrariaſſem, que as nom recebeſſe em ſeu juizo, e delle creſſe que o amava como aſſy meſmo. O Yfante Dom Anrrique nom ſe ſaltou muyto com aquella vynda; porque lhe parecia, que os tempos e as mudanças deles o cauſavam e requeriam. E porém com pallavras, que em ſyſo, e prudencia, e confyança nom deſacordaram das do Yfante ſeu Irmaaõ, lhe reſpondeo e o deſpedio. A dous dias que o Yfante Dom Pedro ſe partio, chegou Martym de Tavora ao Yfante Dom Anrrique, com a carta da Raynha que diſſe. E como a vio maravylhado da ſuſtancia della, ſe foy logo a Coymbra ſoo, onde ja era o Yfante Dom Pedro. Ao qual moſtrando-lhe a carta diſſe = *Vede Senhor Irmaaõ, o que me eſcreve a Raynha; mas porque vejaaes bem o temor que tenho de vós, venho aſſy percebido e ſeguro a voſſa caſa.* = E o Yfante Dom Pedro ryndoſſe, e com moſtrança de grande amor, o abraçou, e lhe diſſe = *Senhor Irmaaõ, nom me eſpanto taaes tempos, e taaes vontades cryarem fruyta tam nova. E porque ſabia já, que vos avyam de convidar com ella, ſem vo-lo dizer vos fuy falar. Cá nam eram a outro fim as cautellas da ſegurança, que vos de mym fuy dar; porque aynda que ſobre tanta rezam, e fir-*

*meza parecíam entam eſcuſadas. Sabey que o receo deſte dañamento as nom eſcuſou. E porém a pryſam que vós aquy receberees, ſerá a honrra e amor, que de mym ſempre recebeſtes, e me vós muy bem merecees.*

## CAPITULO XLIV.

### *Embaaxada dos Yfantes aa Raynha.*

ALy eſteveram os Yfantes alguns dias, e com elles o Conde de Barcellos ſeu Irmaaõ. E pera com mais repouſo, e menos torvaçam proverem as couſas do Reyno, ſe foram ao logar de Pereira, onde acordáram, que o Conde de Barcellos foſſe aa Raynha requerer-lhe, com rezooés aſſaz juſtas e neceſſarias, que foſſe aas Cortes de Lixboa, que avyam de ſer o derradeiro dia de Novembro. E que ſe pera ſua yda, e dos ſeus queſſeſſe alguma ſegurança, aynda que nom foſſe neceſſaria; lha dariam na fórma que apontaſſe. Partio o Conde de Barcellos pera Allanquer, e per ſeu avyſo, no dia que chegou foy hi com elle ſeu Fylho o Conde d'Arrayollos, que eſtava em Lixboa. E ante d'hir fallar a ElRey e aa Raynha, eſtando comendo ſe ajuntáram em ſua caſa per modo de viſitaçaõ, as peſſoas pryncipaes que hy eram. Onde o Conde lhes eſtranhou logo com pallavras oneſtas, e rezoés muy effycazes, os alvoroços que na Villa faziam de vellas e roldas, e tomamento d'armas aos vaſallos, que pareciam começos de guerra, e como couſa feita per errado conſelho a fez amanſar, e tornar todo a eſtado pacifyco. Foy logo o Conde fallar aa Raynha, e lhe dyſſe = *Senhora os Senhores Yfantes meus Irmaaõs e eu, acordamos de eu vir a vós pera ſuſtancialmente ſaberdes, que pera concordia, e bom aſſento dos grandes mavymentos, e negocios, que ora ſam neſtes Reinos, aſſy do Regimento delles, como da ciſma dos Papas, e livramento do Yfante Dom Fernando.*

*do, he muy neceſſario fazer-ſe Cortes geeraaes ante do ſaymento, aas quaaes, he bem que ElRei noſſo Senhor, e vos vades. E elles, e eu aſſy vo-lo pedymos, que o queiraaes fazer. A mym prazera* = Reſpondeo a Rainha = *hir aas Cortes como requerees, ſe ante dellas as Cidades e Villas do Reino revogarem a inliçam do Regimento, que tem feita ao Yfante Dom Pedro, e elle a renunciar. E mais por quanto alguns Fydalgos, e outras peſſoas per juramento ſam obrigados, aſſy a mym como a elle, de ſoſterem a parte que ſeguyrmos, he bem que tudo yſto ſe revogue, pera huns e outros poderem livremente dizer e conſelhar, o que lhes parecer ſervyço de Deos, e d'ElRei meu Fylho Senhor, e bem de ſeus Reinos. E ſe iſto primeiro aſſy ſe nom faz, eu per alguma maneira nom hirey aas Cortes.* = Com eſta repoſta aſſynada pella Raynha, ſe partyo o Conde pera Coymbra, onde achou ſoomente o Yfante Dom Pedro. O qual depois de a ver, dyſſe = *A inclinaçam que os povos ſem mym e meu requerimento acordaram, elles pois tem o poder ſe o aſſy ouverem por bem a revoguem. E pera yſſo hé mais rezam e moor neceſſidade, que a Raynha vá aas Cortes, honde per ella, e per a quelles que ſeguem ſua vontade ſe poderá a cerca diſſo requerer, o que lhes parecer dereito e juſtiça, e eu o nom contradirey. Cá em caſo que quiſeſſe, hi averá taaes peſſoas pera ſoſtimento de tamanha juſtiça e oneſtidade, que minha reſiſtencia aproveitaria pouco. E quanto ao juramento de que aponta que relleve os que ſeguem minha parte, ſeja certa que com verdade nunca ſe achará hum ſoo, que pera tal obrigaçam me ſeja obrigado, e ſe alguns o ſam, nom he per ſemelhante força, nem contra ſuas vontades, mas ſomente per criaçam, ou bem feitoria que de mym tem recebida.* O Conde de Barcellos ſe foy logo a Guymaraaẽs, onde fez ajuntar Dom Sancho, e o Arcebiſpo de Braga, e Vaſco Fernandes, e Martym Vaz da Cunha, e Pero Gomez d'Abreu, e Lionel de Lima, e Alvaro Pyrez de Tavora, e Luis Alvarez de Souza, que ſegundo geeral openiam ſeguiam todos a parte da Raynha, e com elles concertou, que eſcuſaſſem ſua yda aas Cor-

Cortes, poſto que elle foſſe, e que em qualquer fórma que a qualquer parte ficaſſe o Regimento, ſempre ſeria com ſegurança de ſuas honrras, e eſperança de mais ſeu acrecentamento.

## CAPITULO XLV.

### *Recado da Raynha ao Yfante Dom Pedro, quando de Coymbra vynha pera Lixboa aas Cortes.*

O Yfante Dom Pedro partio de Coymbra pera Lixboa, e com elle aallém dos de ſua caſa, Joham Gomez da Silva, e Dom Fernando de Meneſes, e Alvaro Gonçalves de Tayde, e Dom Fadrique de Caſtro, e Fernam Coutynho Irmaaõ do Marichal, e Gonçalo Vaz Coutynho Meirinho Moor, e Pero de Lemos, e Joham de Tayde Senhor de Pena Cova, e a gente do Biſpo de Coymbra, que faziam numero de myl e oito centos homens de cavalo, e dous myl e ſeis centos de pée, da qual couſa a Raynha foy aviſada, e ſendo certefycada que o Yfante avia de Torres Vedras hir Allanquer, pera com ſigo ſegundo diziam levar logo ElRey aas Cortes, e receoſa de aſſy ſer, pollo deſviar de tal propoſito enviou a elle Anrrique Pereira, que o topou em Alfeizeeram, pedindo-lhe „ Que na maneira em que hia „ eſcuſaſſe ſua hyda, honde ElRei e ella e ſeus Fylhos eſta- „ vam, aſſy porque pareceria deſacatamento, eſtando elles „ tam ſoos, como por a Villa nom ſer capaz de ſeu apouſen- „ tamento, e menos abaſtante pera os manter. E que ſe ſua „ hida aſſy era neceſſaria, que ſe nom podia eſcuſar, que „ quyſeſſe hir muito aforrado. „ Como o Yfante iſto ouvio dyſſe = *Anrrique Pereira voſa vinda ſobre tal caſo fora bem eſcuſada, e verdadeiramente aſſy me faltẽ eſtes accidentes, que nom ſei que vos reſponda, ſoomente dizee aa Senhora Raynha, que me deeem muito eſtas ſoſpeitas, e porém ſaiba, que dos que ſe*

*ſe mais moſtram a ſeu ſerviço, ſe deve mais guardar, pois tam erradamente a aconſelham, e mais contra mym que deſejo mais de a ſervir que a nojar. E que nom fallo no que compre ao Eſtado e ſerviço d'ElRei meu Senhor; porque em deſejar de o lealmente ſervir e amar, nom darey a vantagem a nenhum do mundo.* = E com eſte recado ſe tornou Anrrique Pereira aa Raynha. Seguio o Yfante ſua viagem atée o Lomear, honde a petitorio dos da Cidade de Lixboa, que ante de ſua entrada quiſeram fallar primeiro com elle, ſobre ſteve alguns dias. Aos quaes com pallavras de grande aguardecimento, e mercêes, tendo reſpondido, deſpedio a gente que com elle viera, leixando ſoomente os ſeus contynos, e alguns que pera as Cortes vinham ordenados. Lixboa porque ſeus acordos eram muy deficys, e pera os particulares nam avia perfeita autoryda de deputou doze Cidadaaõs, a que per conſentimento de todos, o conſelho e delliberaçam de todalas couſas de peſo, que entam ocorriam foy cometido. Os quaaes juntos ſuſtancialmente acordaram „ Que o Ifante foſſe logo declarado por „ Regedor inſolido, ſem outra ajuda nem companhia, atée „ ElRei ſer em hydade de perſy o poder reger „ E eſte acordo foy pubricado a todo o povo no refeitorio de Sam Domyngos, honde logo com vozes, e ſynaaes de todos foy ſem contradiçam aprovado e conſentydo. E os Cidadaaõs enviaram logo ao Yfante, Pero de Serpa, e Martym Çapata, e Ruy Gomez da Graã, e Joam Carreiro a notefycar-lhe o acordo paſſado, e pedir-lhe, que ao outro dia quiſeſſe entrar e ſer ſeu oſpede, com fundamento, que prymeiro avia de prometer e jurar, que logo ſoo ſem outra companhia nem ajuda começaſſe huſar do Regimento inteiramente. O Yfante deſpois de lhes aguardecer ſua hida e tençam, lhes diſſe = *Amigos ſabee, que neſte caſo acordaſtes mais o que quiſeſtes, que o que devieis; porque eu nelle pera o que a mym compre tambem nom poſſo fazer ſe nam o que devo, que he deſte cargo nom me antremeter aſſy abſolutamente, ſem meus Irmaaõs e ſobrynhos, e ſem os Procuradores dos tres Eſtados,*

*que*

*que pera yſſo ſam chamados. Porque do contrairo, a huns ſerá deſacatamento, e a outros cauſaria eſcandalo. Pello qual me parece, que a trigança pera yſo nom hé agora neceſſaria; mas que deveis ſobreſer atée as Cortes que ſerám logo. E o que nellas ſe acordar e determinar, iſſo ſerá o que ſe entam deve fazer e comprir. Senhor diſſeram elles, eſſas juſtificaçooẽs de que voſſa oneſtidade ſe acautella, bem era que ſeſem aſſy; mas ellas pera eſte caſo ja ſam feitas; porque das Cidades e Villas, que nelle ham de dar voz, aquy temos per ſuas cartas ſeus conſentymentos. E pera o comprymento de voſſos Irmaaos, a quy tendes voſſo Irmaaõ o Yfante Dom Joham, que o requere aſſy e ha por bem. E com os outros ja fallaſtes, que o nom contradizem. E por tanto Senhor vos pedimos, que nom allonguees o que vos tam juſta e devydamente offerecemos. Nem deis cauſa, que de voſſa eſcuſa ſe ſigam alvoroços e deſconcertos de povo, que ſeram depois impoſſiveis, ou muy trabalhoſos de concertar.*

## CAPITULO XLVI.

### *Entrada do Yfante Dom Pedro em Lixboa, e como ante aas Cortes aceitou ho Regimento.*

E Como quer que da vontade do Yfante foſſe toda via, leixar tudo pera detremynaçam das Cortes. Porém vendoſſe conſtrangido dos Cidadaaõs, teve Conſelho com eſſes pryncipaaes que trazia, dos quaaes todos foy aconſelhado, que ao outro dia entraſſe na Cidade, e fizeſſe o que ella lhes requeria, pois o contrairo pellas couſas que eram ja nyſſo paſſadas, nom contradizia a oneſtidade nem rezam. Pollo qual o Yfante conſentio no entrar ao outro dia. E defendeo a ſolene preciſſam, e outros grandes eſtrondos e cirimonias, com que ordenavam de o receber. Mas que ſeu recebimento foſſe ſoomente ao coſtumado, que lhe ſohiam fazer ſem outra ennovaçam. Ao outro dia entrou o Yfante ſendo

do no caminho recebido do Yfante Dom Joam, e de todolos Fydalgos, e peſoas de conta da Cidade com gram prazer e alegria. E aſſy foy levado aas caſas do Meeſtre d'Avis, que eſtam junto com a Sée, onde pouſou. E ao outro dia, dia de todolos Santos, foy ouvir Myſſa aa Sée, honde lhe foy requerido, que o juramento que a Cidade tynha acordado, elle o fyzeſſe como logo, fez nas maaõs de Dom Alvaro d'Aabreu Biſpo d'Evora, onde pubricamente jurou e prometeo com as maaõs poſtas ſobre os Avangelhos e Cruz, de bem e lealmente reger, e deffender eſtes Reynos em nome d'ElRei Dom Afonſo ſeu Senhor, atée ſer em deſpoſiçam de os perſy poder reger e deffender, e que entam lhos entregaria livremente, e ſem contradiçam nem cautella, e o ſerviria ſempre com amor e lealdade, como bom e leal vaſſallo. Tardou o ajuntamento das Cortes atée os dez dias de Dezembro, onde os Yfantes com todolos Procuradores ſendo juntos nos Paços d'Alcaçova, ho Yfante Dom Joham ſe levantou em pée e diſſe, que algumas couſas, que a todos ally queria propoer por ſerviço de Deos e d'ElRei, e bem do Reino, por nom eſtar por entam em deſpoſiçam, de pera ſy as poder dizer, encomendou ao Doutor Diogo Afonſo Mangancha, que por ele as diſſeſſe, pedindo-lhes que logo o ouvyſſem. O Doutor que era preſente, ceſando todo rumor, prepos huma arenga grande e bem dita, cuja ſuſtancia foy „ Aprovar em nome do Yfante Dom Joham, que
„ fora bem feito enleger o Yfante Dom Pedro por ſoo Re-
„ gedor, contradizendo o acordo, e detreminaçam das Cortes
„ de Torres Novas, em que o Yfante nom fora, e de ſy moſ-
„ trou com claras rezooẽs, aprovadas per Dereito Divino e
„ Humano, e autoryzadas per claros enxemplos, que Molher
„ nom devia ter Regimento. Nem que dous em companhia
„ nom deviam reger; mas hum ſoo, e pera ſer hum ſoo de-
„ via ſer o Yfante Dom Pedro, e que a Raynha ſervyſſem,
„ e acataſſem todos como era rezam e o requeria, ſer Mo-
„ lher e Madre de taaes dous Reis, ſangue e virtudes

„ que tinha. „ Foy per todos geeralmente conſentido na propoſyçam do Doutor, e aprovaram ſem contradiçam, ho Yfante Dom Pedro aver ſoo de reger, de que ſe fez hum acordo, que teſtemunharam quatro Notairos, que a todo eram preſentes. Lopo Afonſo, e Ruy Galvaõ, e Martym Gil, e Gonçallo Botelho, Officiaaes da Camara e Fazenda d'El-Rei. O qual acordo foy logo per todos ally aſſynado, ſalvo pollo Conde d'Arrayollos, que ſe eſcuſou de o aſſynar, nem chamou deſpois ao Yfante Regente, mas ſeu nome; como quer que obedeceſſe a ſeus mandados ynteiramente, e mylhor que alguns que o emlegeram e aſſynaram. Foy yſſo meſmo acordado, que o Yfante fizeſſe como fez, juramento na fórma do paſſado, de reger bem o Reino, e o entregar livremente a ElRey, como foſſe em hidade e deſpoſiçam de o per ſy reger e deffender. E certo o Yfante Dom Pedro o fez aſſy ſempre bem, e como devya, que pera ſer louvado ſobre todolos Pryncepes de ſeu tempo, nom lhe falleceo ſe nom ſer Rey; porque em Regedor nom dava aſſy as couſas aa ynteira exucuçam, que ſe requeria. E tudo por temperança, e aſſeſſego do Reino, e por avytar eſcandalos, odios, envejas a que nom pode fugir, cá em fym o encalçaram com a morte, e com quebra de ſeu Eſtado, como a diante ſe dirá.

## CAPITULO XLVII.

### *Noteſycaçam do acordo paſado aa Raynha, que o nom conſentyo.*

HO Yfante Dom Pedro per ſy ſoo, e deshy os outros Yfantes, Condes, e Fydalgos, e Procuradores das Cidades e Villas que foram preſentes per ſuas cartas notyſycaram logo aa Raynha, que eſtava em Allanquer, todo o paſſado, com rezooẽs e fundamentos de ſervyço de Deos,

e

e d'ElRei, e grande deſcanſo dela. Pedindo-lhe todos com muyto acatamento, que o ouveſſe aſſy por bem e quiſeſſe trazer ElRei aa Cidade pera lhe ſer feita a reverença; que lhe todos deviam e deſejavam fazer. E pera em ſua preſença ſe tratarem algumas couſas, que a ſeu Eſtado e ſervyço, e bem de ſeus Reinos convynham. Com eſte recado o Yfante enviou aa Raynha, Alvaro Gonçalvez de Tayde Governador de ſua caſa, homem prudente e bem razoado, e de que muyto fyava. A Rainha recebeo a meſſajem, com ſynaaes de grande triſteza, e per conſelho dos que com ella eram ſuſtancialmente, reſpondeo = *Que ſe os Senhores Yfantes, Condes, e povo, revogaſſem a ynliçam do Regimento, que era feita ao Yfante, e o deſem a ella como eram obrygados, ſeria contente levar ElRei aa Cidade. E doutra maneira que o nom faria.* E ao dar da repoſta tomou diſto eſtromentos por ſeu reſguardo. Tornouſſe Alvaro Gonçalvez aos Yfantes com eſta repoſta, e vendoa contraira á ſua detriminaçam, acordaram de enviar a ella com a meſma ſuſtancia, Afonſo Nogueira, que depois foy Arcebiſpo de Lixboa; e o Miniſtro de Sam Franciſco Confeſſor d'ElRey, como peſſoas eſprituaaes, e de bõas conciencias, os quaes como quer que pera a commoverem a conſentir no paſſado, lhe diſſeſſem cauſas e rezooẽs pera Deos, e pera ho mundo aſſaz evidentes ella forçada por ventura de ſua fraca humanydade, ou dos errados Conſelheiros, que em contrairo tynha ouvido, acuſou com pallavras muy honeſtas aſſy meſma, e a dureza de ſua conciencia por o nom poder fazer. E em fym nem conſentio em o Regimento lhe ſer tirado, nem de levar ElRei, nem dar lugar que foſſe per outrem levado a Lixboa; com quanto lhe foſſem feitas grandes ſeguranças, de logo ElRey lhe ſer tornado, como na Cidade eſteveſſe alguns dias.

## CAPITULO XLVIII.

*Ida do Yfante Dom Anrryque aa Raynha pera leixar vir ElRey aas Cortes, e lho tornarem.*

COm eſte recado foram os Yfantes muy deſcontentes, e o povo muy alvoroçado, e leixadas muytas pratycas e tençooés que ſe moveram, finalmente foy acordado, que o Yfante Dom Anrique por derradeiro e pryncipal comprymento, foſſe ſobre o meſmo caſo a ella, como foy. E apartados ambos, o Yfante lhe fez huma falla, em que obrou tanto ſua virtuoſa tençam, e bom prepoſito com que hia, que demoveo a Rainha ao que deſejava. Donde foy de crer, ſegundo era virtuoſa e amiga de Deos, que ſe Conſelheiros apaſſionados a nom torvarom, ella e ſua vida e eſtado, conſeguiram outro fym de mais ſua honrra e deſcanſo. Ao outro dia partio d'Allanquer o Yfante Dom Anrique com ElRei, e com a Raynha e Princepe, para Santo Antonio, Camara do Arcebiſpado de Lixboa, e o Yfante Dom Pedro, ſabendo que a Raynha nom reſiſtiria ao Yfante Dom Anrrique, e viria ao que elle quiſeſſe, e levava ordenado lhe requerer, ſe foy de Lixboa á Alverca, donde ſahio ao camynho, e com grande acatamento beijou as maaõs a ElRei e a Raynha, como quer que ella ſe queſera diſſo muyto eſcuſar, e aſſy chegáram a Santo Antonio beſpora de Natal, onde foy acordado, que ElRei e a Raynha teveſſem a feſta. A qual paſſada, os Yfantes todos tres foram por ElRey, e por o Pryncepe ſeu Irmaõ. Dando prymeiro aa Raynha ſegurança per ſeus aſſynados, de logo lhe tornarem ElRey a ſeu poder criaçam e governança.

CA-

# CAPITULO XLIX.

## *Entrada d'ElRey em Lixboa pera as Corteſ.*

VEo ElRey per agoa atée Lixboa, e foi recebydo aa Porta d'Oura, e dally levado aa Sée, e aos Paços d'Alcaçova. Yndo ElRey, e ſeu Irmaaõ e os Yfantes ſoomente acavallo, e os Condes e outros Senhores foram todos ante elles, e eſte recebimento foy com tantas cirimonias d'acatamento, obediencia e allegrias aſſy cellebrado, que em qualquer parte do mundo, onde muy altamente recebimentos ſe cuſtumaſſem fazer, eſte fora muy muito louvado, e o Yfante Dom Pedro foy ſoo o que pôs ElRey a cavallo e o decco. O que nom ſoomente fez aquelle dia, com aſſynado acatamento, e leal obediencia e grande reverencia; mas ſempre deſpois o continuou e acrecentou, em dez anos que por elle regeo ſeus Reinos. Cá per ſy o ſervio, e fez aos outros ſervir com tamanho comprymento de ſeu Eſtado e ſervyço, que ſe nom pode dizer, que outro algum Pryncepe foſſe mylhor cryado no mundo, nem enſynado. Mandou logo o Yfante Dom Pedro a Ruy Gonçalvez de Caſtel-Branco, Veedor que fora d'ElRey Dom Duarte, que fizeſſe nos paços correger em grande perfeiçam, a ſalla em que ElRey avya d'eſtar nas Cortes. E concordado o dia, que foy aos dez dias de Dezembro de quatro centos e xxxix, e aſſentado ElRey em ſua cadeira, e acompanhado de Senhores e Offyciaaes, como pera auto tam Real, convinha e ſe acuſtumava, o Doutor Diogo Affonſo Mangancha, propos a arenga em nome d'ElRey ao povo; cuja pryncipal ſuſtancia foy » A provar e confirmar a enliçam per elles feita de o » Yfante Dom Pedro para por elle reger, e agardecer-lhes e pro» meter-lhes, mercês honrras e liberdades, pola aſſy fazerem, » e aſſy encomendar ao Yfante, que o fizeſſe aſſy bem e de-

» rei-

» reitamente, como delle confyava, e mandar a todos que » lh'obedeceſſem, como á ſua propria peſſoa » E em acabando o Doutor, o Yfante Dom Pedro com os giolhos em terra beijou a maaõ a ElRei, e ſua Senhoria lhe entregou logo huum paao, em que eſtava atado o ſello ſecreto, em ſynal e nome de Poderio, E como ſe deu fym a eſtas couſas, foy logo ElRey tornado aa Raynha ſua Madre, ſegundo pellos Yfantes lhe fora prometydo. O Yfante Dom Pedro na caſa das Cortes fez logo ajuntar os do povo, e alguns do Conſelho, e ſendo antre elles em pée, lhes diſſe com muyta gravydade = *Que pollo grande cargo do Regimento que lhe fora encomendado, era neceſſario elle fazer de ſy outro homem.* = Pollo qual lhes fez alguns avyſados amoeſtamentos, em ſynal de ſua grande bondade e muita prudencia, pera os que bem e dereitamente vyveſſem, eſperaſſem delle em nome d'ElRei ſeu Senhor, bem e mercêe, e aſſy pena e caſtygo aos que o contrairo fizeſſem, encomendando-lhes outro ſy, que o amaſſem e lhe obedeceſſem, e quyſeſſem ajudalo e defendello com ſeus corpos e fazendas, aſſy como elle faria a elles meſmos quando lhes compryſſe. E pryncipalmente que confyaſſem delle, que todo o que fyzeſſe, ſeria a fym de bem e juſtiça, em caſo que lhes pareceſſe o contrairo. Aas quaaes couſas lhe foy per huum Deputado reſpondido, conforme a ſua tençam e petitorio, e o Yfante deſcobryndo ſua cabeça lho agardeceo. O Conde de Barcellos moſtrava deſte feito nom ſer contente, e deſejoſo de aver pera ſy alguma parte do Regimento, e por enfraquecer ao Yfante ſeu poder, fez e hordenou certos capitulos em fórma de Regimento, que o Yfante avia de ter em ſua governança. Pollos quaaes todollos feitos pryncipaes tirava de ſeu juizo, e os remetia aas Cortes, que cada ano apontava que ſe fizeſſem. O qual Regimento moſtrado aos Procuradores dos povos, ouveram por eſcuſado ennovarſe mais do que tynham acordado, e ElRey aprovado. De que o Conde moſtrou ſer aſaz deſcontente, e começou logo de re-

requerer a reſtituyçam da poſſe do Arcebiſpado, ao Arcebiſpo Dom Pedro ſeu Cunhado; e porque nom podia ſer ſem prazer e conſentymento dos Cidadaaõs, que delle tynham apellado pera Roma. O Yfante Dom Pedro por contentar, e aſſeſſegar vontades contrairas, e tirar ynconvyentes e torvaçooẽs a ſeu Regimento, e aſſy tambem o Yfante Dom Joam, entenderam e trabalharam nyſto muyto com dellygencias, que pareciam verdadeiras e nom fyngidas. E em fym a Cidade per Pero de Serpa ſeu Cidadam, ſe eſcuſou de o conſentir com muytas rezooẽs, em que pareceo que nom fallecia ſervyço de Deos, honeſtidade e muyta juſtyça. Afyrmando, que toda via avyam de ſeguir ſua apellaçam, durando a qual ſeria o Arcebiſpo ſoſpenſo, e trabalharyam porque foſſe pryvado, e por eſta dureza que os Yfantes acharam nos Cidadaaõs, polla mais nom agravar, ouveram por bem leixar por entam eſte requerimento, eſperando que deſpois ſe faria mylhor como fez. De que o Conde de Barcellos nom ſoomente contra os Cidadaaõs; mas contra o Ifante pryncipalmente, moſtrou grande ſentimento, parecendolhe que por ſua conjuntura, e prazer, a Cidade tynha aquelle esforço de reſiſtir. A eſtas Cortes antre as outras graças e liberdades, que o Yfante Dom Pedro em nome d'ElRey outorgou ao povo, foy que nom ouveſſe apouſentadorya em Liyboa, fazendo eſtaaos e caſas, em que ſe ElRey e ſua Corte podeſſem alojar, e deſpois ſe deu aſſy a Evora e Santarem.

## CAPITULO L.

### *De como ſe apontou, e aprovou nom ſer bem ElRey ſe criar em poder da Raynha.*

EStando ja as Cortes e deſpachos dellas em concluſam pera os Procuradores ſe poderem hir, hum Joham Gonçalvez Procurador da Cidade do Porto, com outro ſeu par-

parceiro ſe foram aa Camara de Lixboa, ſendo os Offyciaaes della em vereaçam. E cuydando os da Cidade, que hiam deſpedir-ſe delles, como era de corteſia e cuſtume, Joham Gonçalvez diſſe = *Senhores a mym e a meu parceiro parece, que vós e todollos outros noſſos Yrmaaõs e parceiros, que em nome do Reino a eſtas Cortes viemos, as daes ja por acabadas. E certo muytas couſas, mercês a Deos ſe concludiraõ nellas; porque ElRey noſſo Senhor he muy ſervydo, e nós contentes. Porém a pryncipal fycou por requerer e fazer. Sem a qual, todo o que ſe fez a noſſo parecer, he nada ou aproveita muy pouco.* = Os Cidadaaõs enleados de ſua propoſyçam, ſabendo que era homem d'autorydade, ceſaram de ſuas pratycas em que eſtavam, e ſeguraram os roſtros e as vontades pera o ouvir. O qual proſſeguyndo diſſe = *Porque concludyndo brevemente meu prepoſyto, digovos que por ſe eſcuſarem muytos danos, e grandes inconvenientes que ſe nom eſcuſam, ElRei nom deve fycar em poder da Rainha como eſtá, e alguns apontarey e os outros mais, vós por voſſa deſcriçam e ſaber os entendey. Prymeiramente a criaçam d'ElRey por ſer em poder de molher, he a elle muy danoſa, e ſempre por yſſo fycará fraco e feminado. Que pera qualquer homem pryvado he aleijam ſobre todos, quanto mais pera Rey. E ſe as comparaçooẽs nom foſſem odioſas, e yſto nom foſſe tam craro, per exemplos bem volo poderia provar. Outroſi de ſua creaçam, per tal maneira eſtá muy evydente o perigo do Yſante Dom Pedro Regente, e tambem noſſo; porque ſegundo a Senhora Raynha, yſto que acordamos ſynte por ſua deſonrra, e grande quebra de ſeu Eſtado, como em ſuas cartas e proteſtaçoẽs parece claro, nom he duvydar, que criaria ElRey em odio contra ho Regente e contra nós, de que ao diante poderia por yſſo cometer huma grande crueldade, em que nom averia remedio. Porque como naturalmente aquellas couſas, que os moços recebem na tenra hidade, ſe lhe emprantam no coraçam, e em ſua memoria pera ſempre. Eſta pryncypalmente ſe lhe emprantaria muito mais, por lhe ſer dita tam a meude, e com tantas lagrimas. Outro dano he*

*a que ſe deve atalhar o crecimento de deſpeſas deſordenadas, a que as rendas do Reino nom baſtardm. Cá humas ſam neceſſarias ao Regente pera manter ſeu Eſtado e do Reino, e outras comprem de neceſſydade a ElRey e a ſeu Irmaaõ, e outras aa Raynha e ſuas Fylhas. Com outros inconvinientes, que agora ſam eſcuſados apontarem-ſe.* Aos Cidadaaõs pareceo bem o motivo de Joam Gonçalvez, e fizeram logo avyſar os outros Procuradores, que logo aa tarde foram hy juntos, onde deſpois de avydas algumas praticas, e altercaçooẽs ſobre o caſo acordaram, que ElRei e ſeu Irmaaõ devyam toda via fycar em poder do Yfante Dom Pedro. Ao qual deſte acordo logo avyſaram, pedindo-lhe que o quyſeſſe aſſy conſultar, com os Yfantes ſeus Irmaaõs, com os quaes ordenaſſe que ſe compriſſe. O Regente deſpois de ouvir dous Cidadaaõs, que a elle ſobr'yſſo foram, lhes reſpondeo = *Dizey aos Cidadaaõs e Procuradores, que lhes rogo muito que ceſſem deſte movimento, e nom me daria perſumyrſe, que eu nelle cabia por pryncipal, ſe foſe devydo e neceſſario; mas eu o digo aſſy, porque na verdade ey por muito mylhor, fycar ElRey meu Senhor e ſeu Irmaaõ, em poder de ſua Madre, qũe no meu. Aſſy por ſatisfazer a ſua conſollaçam, e contentamento como he razam, e eſtá concordado; como tambem por mais mynha ſegurança e deſcargo, e ſua Senhoria moço he, e ſobjeito como todos a ynfirmydades e caſos mortaes, de que fallecendo, o que noſſo Senhor nom queira e o defenda, he certo que ſeria com grande mynha triſteza, e muyta pena, e a mym poderiam dar a culpa de ſua morte, e d'hy avante eu com eſte cargo tenho tantas couſas em que entender, que a eſſa nom poderia ſatisfazer como a ella requere, e he rezam; e que podeſſe, ſabey que queria fogir aos odios dos ayos, que eu com tal cargo nom poſſo eſcuſar, eſpecialmente refreando ElRey e ſeu Irmaõ, em couſas a que ſua mocidade os ynclynará, em que por ventura merecerám mais emmenda, e reprenſam que louvor.* = Os Cidadaaõs lhe reprycaram. = *Senhor quem vos bem conhece, e voſſo juſto juizo, e grande ſaber, ſem errar vos pode dizer,*

*que d'outra maneira o entendeys, do que o fallaes. E por tanto yſto que vos propoſemos, hé aſſy em nós todos tam detreminado pera ſe comprir, como o mais que fyzemos. Cá ſe o paſſado foy proveytoſo, nyſto ha proveito e neceſſydade; porque nom he rezam, nem queira Deos que hum tam alto Pryncepe como he ElRey noſſo Senhor. E que em tam pequenos dias nos dá de ſy tantas eſperanças, de bem entendido e virtuoſo, ſeja aſſi criado em tanta aleijam, como he a criaçam em poder de molheres. Antes pois em vós pera yſſo ha tantas rezooẽs, he rezam que o crieis, e façaes inſynar em letras, e Reaaes cuſtumes, e o levois ao monte e aa caça, e lhe moſtreis per vós o exercicio das armas, e per enxemplos e doutryna, e merecimentos da cavallaria. E aſſy as outras cirimonias, manhas, e couſas que ao Eſtado de hum tal Pryncepe convem, aſſy pera os tempos publicos, como ſecretos, e com eſto elle he de tam ſaaõ, e perfeito entender, que conhecera que o ſervìs bem e lealmente. E por yſſo vos amarà, e fará aquelle acrecentamento e mercée, que lhe prazendo a Deos merecerees.* O Regente acalçado neſte caſo, da neceſſydade e rezam de que ſe nom ſabia eſcuſar, diſſe „ Que ſe falaſſe aos Yfantes ſeus Irmaaós, „ e o que elles acordaſſem por melhor, elle o ſeguiria. „ Aos quaes per os Procuradores foy logo fallado, e aſſy aos Condes, e aas outras peſſoas d'eſtima que eram na Corte. E per todos fynalmente foy acordado „ Que poſpoſtas todallas cou- „ ſas e aſſento paſſado, ElRei fycaſſe em poder do Regen- „ te „ O que em peſſoa lhe foy logo aſſy noteficado. O qual diſſe = *Certo nom por regiſtir a voſſo conſelho e determinaçam, a que folgarey ſempre de obedecer. Mas a mym parece, que neſte caſo a mylhor ſerá, que a Senhora Rainha, e eu andemos pollo Reino juntamente de que ſe ſeguirà, que ſua Senhoria criarà ElRei meu Senhor ſeu Fylho, e eu velloei e ſervirey nas couſas que apontaaes, quando for neceſſario. E prazendo a Deos, eu o farei per maneira, e com tanto prazer e contentamento della, que ſua Senhoria terá razam de conhecer de mym a verdade de que ſempre duvydou, e perderá com yſſo*

*al-*

*alguns queixumes e eſcandallos, que ſem cauſa lhe fezeram ter contra mym.* = E' louvando todos a quelle parecer, ſe foram com elle aa Raynha, que aynda era em Santantonio, aa qual pello Yfante Dom Pedro, e per os outros Yfantes foram muy verdadeiramente ditas todallas couſas e rezooẽs, que no caſo avya pera o aver de ſeguir. Mas ella fynalmente nom quis, ſalvo que lhe fycaſſe a governança da fazenda, juntamente com a criaçam de ſeus Fylhos, referindoſſe ao acordo das primeiras Cortes. E que ſe das rendas para ſerviço d'ElRey ſe ouveſſe alguma couſa deſpender, que foſſe por ſua autorydade e mandado. E comoquer que pellos Yfantes lhe foſſem apontados muytos pejos, e ynconvynientes pera aſſy nom poder ſer, e lhe pediſſem, que quyſeſſe aver por bem o que acordáram, a ella nom prouve. E os Yfantes vendo ſua detreminaçam, ſe deſpediram della pera aynda conſultarem ſe ſe acharia algum bom meo, com que ella fycaſſe contente.

## CAPITULO LI.

### *Como a Rainha teve pratyca com os ſeus pryncipaes ſobre a yda dos Yfantes a ella. E como ſe foy a Syntra, e leixou ElRei e ſeu Irmaaõ.*

PArtidos os Yfantes, a Raynha a eſſes principaaes que com ella eram noteficou logo os apontamentos de ſua vynda. E aſſy a concluſam com que ficara, e quis delles ſaber o que lhes parecia, dizendo = *Nom pode ſer moor anguſtia da que meu coraçam tem neſte caſo. Cá de huma parte o ſentymento, e nojo que tenho do Yfante Dom Pedro, me faz deſejar nom aver couſa no mundo pera ho poder ver, e doutra ſegundo o que ſynto, yſto he ja quaſy pryvarem-me de meus Filhos. Cuja natural piedade, e grande amor que lhes tenho, me conſtrange nom os leixar. Eſpecialmente me obriga muyto, parecerme que*

*ſegurarey com a graça de Deos ſuas peſſoas, de que teria moor eſperança, e com menos receos, que de andarem ſem mym em poder do Yfante Dom Pedro. O qual ſegundo ja deſcobre ſua grande cobiça pera reynar, quem duvydaria, que pera o fazer mais lyvremente, nom lhes encurtara mais cedo as vydas. E nelle ha muytas deſſimulaçooẽs, e ypocreſyas com que tudo ſaberá muy bem encobrir. Aſſy que neſtes dous tamanhos eſtremos, nom ſey qual meo tome, ou ter meus Filhos, e andar com elles por ſua ſegurança, e hir com o Yfante aa mylhor parte ſem outro encarrego, ou leixallos de todo aa deſpoſiçam de Deos, que os guarde, e da fortuna bõa ou maa que lhes pode vir. O primeiro deſtes bem ſento, que he hum bom deſejo da alma, a que por ventura conſirando tudo ſem paixam, eu devia ſer mais conforme. O ſegundo he apetito do corpo e da honrra, em que ſento tamanhas forças, que me inclinam a elle de todo, e neſta tamanha deferença e torvaçam, a que meu juizo nom abaſta, quero ſaber de vós o que vos parece.* = Os quáaes reſponderam, dizendo = *Senhora eſta derradeira he a mylhor detreminaçam que podees ter, e o voſſo coraçam pera quam Real he, nom deve ſofrer andar ſobjeita em poder de hum homem voſſo imigo, e que ſegundo ho deſamor que vos tem, vos fará cada dia myl nojos e abatimentos, e a nós outros que vos ſervymos, como deſeſperados delle em todo bem e merêce, ſerá rezam, que nós vamos aas judarias ou fóra do Reino, pois avemos ſer delle pior tratados que Judeus. O que nom deveis aver por pequena dor e vituperio voſſo, e com iſto bem ſabeis, que ha nelle praticas e cautellas, pera com todo moſtrar ao povo, que o faz muito pollo contrairo; porque elle nom ha mais meſter, que favor de vyllaaõs que o tem por ydolo. Pollo qual noſſo conſelho he, o com que deſpediſtes os Yfantes, nom aceitardes a criaçam de voſſos Fylhos, ſem governardes toda a fazenda, e que pois aveis de ſer agravada, que o ſejaaes de todo, pryncipalmente pois ſabees que a emmenda diſto ſe apreſſa, e nom pode ja tardar muito. E pollo que ora voſſos Irmaaos vos eſcreveram de Caſtella, e aſſy de Portugal o Pryol do Crato, e*

*o*

*o Marychal, e os outros Fydalgos, que defendem voſſa querella, o podees mais claramente ver e afirmar, e pera ſegurança de voſſos Filhos, ſob reverença de voſſo juyzo, he muyto pello contrairo. Cá pera o Yfante Dom Pedro comprir ſeu mdo propoſito, ſe o tem d'acabar voſſos Fylhos, ſabey, que voſſa preſença he mais azo, e a mylhor encuberta que pera yſſo pode ter. E per ventura o fará mais levemente, e com menos temor em voſſo poder que no ſeu. E nas enculcas, e eſpias que ja agora traz com voſco, de que ſabe aquy nom ſoomente o que fallaes, mas o que cuydaaes, poderees conjecturar, ſe pera tal caſo achará Miniſtros. Aſſy que leixai-lhe todo o Regimento, e os Fylhos juntamente atée que Deos queira.* Neſte conſelho contrariou com rezooẽs muy vivas Pero Lourenço d'Almeida Almotace Moor do Reino, que era preſente, deſfazendo aa Raynha e aos outros Conſelheiros, com fundamentos muy claros, as eſperanças que tynham de ſeus Irmaõs em Caſtella, e aſſym dos Fydalgos de Portugal. Pedindo-lhe que quyſeſſe accytar o meo, que os Yfantes lhe tynham apontado, que ſegundo a deſpoſiçam do tempo ouve por bom. Mas como a vontade da Raynha, e aſſy as dos outros eſtavam pera o contrayro detremynadas, nom aprovaram o conſelho de Pero Lourenço. Reputando-lho nam a ſyſo; mas a fraqueza por ſe nom ſayr de ſua caſa, e boa fazenda que tynha em Lixboa. Pollo qual a Rainha detremynou partir-ſe, e leixar ſeus Fylhos, e levar ſoomente as Fylhas comſygo. Iſto ſe paſou em Santantonyo a hum Sabado, e logo ao Domyngo a Raynha mandou chamar ſecretamente alguns ſeus de Lixboa, que vieram hy dormir. E paſada a mea noite ouvio Myſſa, e fez allevantar os Fylhos da cama, e tomou ElRey nos braços, e com muytas lagrymas lhe dyſſe = *Fylho e Senhor, praza a Deos por ſua piadade, que vos guarde e vos dé vida, e amym nom leixe viva, e deſemparada de vôs, como o ſom d'ElRey meu Senhor voſſo Padre.* E com iſto ſe deſpedio com tamanho pranto ſeu e de todos, como ſe os leixaram ſoterrados pera os nunca mais

mais ver. ElRey ſalteouſſe com tamanha novydade, e poſto que pera yſſo nom teve hidade de que ſe eſpera-ſe tamanho acordo, nom lhe falleceo natural prudencia e deſcryçam, com que naquella ora, com grande repouſo e ſegurança, e per pallavras doces e avyſadas, ſoube confortar a Raynha ſua Madre, que ſe partio pera Syntra, de que o avyſo foy logo a Lixboa, e o Yfante Dom Anryque como o ſoube, ſe partio a gram preſſa polla alcançar no caminho, e ja nom pode, ſenam no lugar donde a nom pode mover de ſeu propoſito, e o Yfante Dom Pedro, e o Yfante Dom Joham foram logo a Santo Antonio, e trouxeram ElRey e ho Princepe ſeu Irmaaõ a Lixboa, onde a cada hum deram caſa com ſeus Offyciaaes apartados; porque atée ally ſe ſervyam ambos juntamente, e neſtes movymentos foy tanta a prudencia, e reſguardo d'ElRey, que ſendo de tam pequena hydade, e tendo tanto amor e affeiçam aa Raynha ſua Madre, como era rezam. Nunca por ſe ver della apartado, foy nynguuem, que nelle contra o Yfante podeſſe conhecer algum ſinal de maa vontade. Nem que reprendeſſe, ou louvaſſe os feitos de hum nem do outro, nem com ſeu eſcandalo.

## CAPITULO LII.

*Como Lixboa cometeo de querer fazer huma eſtatua ao Yfante Dom Pedro, polo beneſycio do rellevamento das apouſentadorias, e do que lhe reſpondeo.*

OS Procuradores do Reino com yſto acabado ſe foram, e os Cidadaaos de Lixboa por memoria da mercee e liberdade, que lhes o Yfante em nome d'ElRey fizera, quando lhes tirou as apoſentadorias, como ja diſſe, lhe quyſeram com ſeu conſentimento ordenar huma eſtatua de pedra ſobre a por-

porta dos Eſtáos, que o Yfante novamente mandou fazer, é preguntando-lhe em que fórma a averia por melhor que eſteveſſe. O Yfante com o roſtro carregado de triſteza e penſamento, o deſviou e defendeo, dizendo-lhes, como por verdadeira profecia de ſua fim = *Se a mynha ymagem ally eſteveſſe eſculpida, aynda virám dias, que em gallardam daſſa mercée, que vos fyz e doutras muitas, que com a graça de Deos eſpero de vos fazer, voſſos Fylhos a derrybaryam, e com as pedras lhe quebrariam os olhos. E por tanto Deos por yſſo me dê bom gallardam, cá de vós em fym nam eſpero outro ſe nam eſte que digo, e por ventura outro pior.* = Das quaaes pallavras foram entam os Gidadadaaõs tam maravylhados, como foram deſpois certifycados, que dizia verdade, quando aſſy o viram comprir. E ſeguioſſe mais deſpois, pera ſe preſumir, que o Yfante alguma revelaçam tynha de ſua morte, que em Coymbra yndo elle quando regia, e o Yfante Dom Anrique pera a porta de Sam Bento, que ſae aa ponte honde eſtam as armas da Cidade, que ſam huma molher poſta ſobre hum calez, com huma coroa na cabeça, e a huma teta hum liam, é a outra huma ſerpe. O Yfante Dom Anrique olhando-as, diſſe polo contentar = *Bem ſe pode Senhor Irmaõ comparar a vós eſta fygura, pois tambem de huma parte daaes mantymento ao lyam, que he Caſtella, e da outra a Portugal, que he a ſerpe do noſſo tymbre. Verdade he* diſſe *o Yfante Dom Pedro*; *mas vedea mylhor, e conſyray que eſtá ſobre callez, que ſenifica ſangue, em que mais claro parece, que de meus trabalhos, ſerviços e beneficios, eſſe ha de ſer meu gallardam.* E certo, com quanto eſte Pryncepe era muy Catholyco, devoto e juſto, e em que avia muytas outras virtudes, aſſy ſe ſeguio como ao diante ſe dirá.

CA-

# CAPITULO LIII.

*Como a Rainha ſobre ſuas couſas ſe querellou aos Iffantes d'Aragam ſeus Irmaaõs, e da embaaxada que enviaram.*

A Rainha como doz effeitos da eſperança que tinha, e lhe davam pera reger, começou de ſe ver no Reino enganada, dobrouſſe nella o deſejo de ſeu propoſito. E per hum modo ja de vitoria e vingança, aſſy no Reino como fóra delle, pera cobrar o Regimento, dobrou ſuas forças e delligencias, para o qual envyou noteficar, e ſe queixar aos Yfantes d'Aragam, e aa Raynha de Caſtella ſeus Irmaaõs. Como por força lhe tiravam ho Regimento, e a titoria de ſeus Filhos. E aſſy o agravo e abatimento que niſſo recebia, fazendoos participantes na injuria do caſo pollos mais obrygar e acender, pera o que deſejava, crendo ella que por ſerem ja retornados em Caſtella, logo teriam ho poder onde teveſſem a vontade, e que com ſeu receo em Portugal ſe nom faria a couſa, em que elles recebeſſem deſcontentamento. Mas os Yfantes ſeus Irmaaõs, ſabendo a pouca firmeza e ſegurança que tinham em Caſtella, e que lho nom compria fazer por entam novas alteraçooẽs contra ſy, tomaram a parte mais branda, e enviarom aos Yfantes deſtes Reinos com ſua embaaxada, hum Dom Afonſo Anrrique, biſneto d'ElRey Dom Anrrique, que da ſua parte com palavras honeſtas lhes rogou em ſuſtancia „ Que ſobre a de„ treminaçam das primeiras Cortes, nom fyzeſſem com a „ Raynha ſua Irmaã alguma outra enovaçam. „ Ao qual os Yfantes reſponderam „ Que aa Raynha nom era feita ynju„ ria nem d'eſſerviço, nem lhe teravam ſe nam cuydados e „ trabalhos, a que ſuas forças por ſer molher nom abaſtavam.

„ E

„ e cargos de conciencia o que ella devia querer; porque ho „ Regimento do Reyno, a ella de razam e dereito nom pertencia. E a quem dereitamente convynha, e o ſaberia e „ poderia fazer ho tinham dado. „ Com eſta repoſta ſe ouve Dom Affonſo por deſpachado, e ſe foy a Syntra por ver a Raynha. E poſto que foſe homem de grande linhagem, nom avia porém nelle aquelle tento, deſcriçam, e prudencia, que a peſſoa de tal cargo pertencia. Porque em lugar de poer a vontade da Raynha em bom aſſeſſego, e temperar ſuas paixooés, acendeo-lhas muyto mais com eſperanças vaãs, que lhe deu de ſer per força, e com ajuda de ſeus Irmaaōs reſtetuyda e vingada. Offerecendoſſe pera o caſo, com jentes de cavallo e de pée, como principal Capitam do Reino, e pera logo a vir ſervir nom tomou largo prazo. E com eſtes enganos em que a Raynha levava gloria, tirou della prata dinheiro, e tornouſſe pera Caſtella onde deu reſpoſta aos Yfantes. Os quaaes, porque ſuas couſas nom eſtavam em deſejada ſegurança pera fazer movimentos, ao menos por nom parecer, que deſemparavam de todo os feitos da Raynha ſua Irmam, tornaram a enviar ao Yfante Dom Pedro, e aos Yfantes ſeus Irmaaōs hum Dayam de Segovia, pedindo-lhe com pallavras manſas e honeſtas, que guardaſem há Raynha ho acatamento, e reverencia que ella merecia, e lhe teveſſem aquele amor que deviam. De que os Yfantes foram muy contentes deſpois em todo ao comprir, pera o qual encomendaram ao Dayam, que foſſe falar com ella, pera que quiſeſſe repouſar a vontade, e nom dar cauſa a bolliços, de que tanto mal ſe podia ſeguir; porque com yſſo ella ſeria ſervyda e acatada, como ſe ElRey ſeu marido foſſe vivo. O Dayam lhe foy fallar e a aconſelhou, dizendolhe „ Que por quanto os feitos de ſeus Irmaaōs „ nom eſtavam em Caſtella, naquelle aſſeſſego que convi- „ nha, pera nelles de certo remedio ter fyrme eſperança, „ que em tanto temperaſſe, e deſimullaſſe cá a ſeus negocios „ o melhor que podeſſe; porque concertados os dos Yfan-

„ tes em Caſtella, em Portugal ſe faria dos ſeus o que „ ella deſejava. „

## CAPITULO LIV.

*De como ſe entendeo na redençam do Yfante Dom Fernando, e do que ſe ſeguio.*

E Porque nom pareça que a redençam e ſoltura do Yfante Dom Fernando, deſpois da morte d'ElRey ſeu Irmaaõ ſe eſqueceo, he de ſaber, que com todallas mudanças e deviſooés paſſadas antre a Raynha e o Yfante Dom Pedro, ſempre delles foy muito lembrada e negociada, cuja deliberaçam foy muytas vezes aos Mouros cometida por grande ſoma de dinheiro, ou de cativos, e por outras maneiras. Nas quaas elles nom queſeram nunca entender, e ſe moſtravam que entendiam, logo ſe mudavam em outras ſentenças, afirmandoſſe fynalmente, que lhes deſſem Cepta ſegundo fórma do contrato, que o Yfante Dom Anrique e os outros Capitaaés do pallanque de Tangere com elles fizeram. Polo qual a Raynha, e o Yfante Dom Pedro ante de ſeus deſvairos, por ſe ſatisfazer ao Yfante Dom Fernando, e comprir a vontade d'ElRey Dom Duarte, que em ſeu Teſtamento o leixara muito encomendado; detriminaram com os do Conſelho, e ouveram por bem, que poſpoſtas amoeſtaçoés do Papa, e conſelhos de muytos Princepes Chriſtaaõs, que o contrariavam, que Cepta toda via ſe deſſe por elle, e ſobre yſſo paſſaram em nome d'ElRey as cartas, e procuraçooés neceſſarias, aſſynadas per ambos, com as quaaes foram por Embaaxadores, Martym de Tavora Repoſteiro Moor d'ElRey, e o Lecenceado Gomes Eanes Deſembargador na Caſa do Civel. E em chegando a Arzilla acertouſe que morreo Çalabençala, que fora Senhor de Cepta ao tempo que ſe tomou, e a eſte tempo era Alcaide de Tangere, e Arzilla,

com

com ho qual os ditos Embaaixadores aviam de tratar. Deſpois de ſua morte fycou ſeu Irmaaõ Muley Buquer por tetor do fylho mayor do dito Çallabençalla, o qual ſeu fylho tambem por dependencia do meſmo caſo do cerco de Tangere era catyvo, e fora dado por arrefeẽs em Portugal. E querendo os Embaaxadores entender com elle no negocio, certeficandoo da abaſtança do poder d'ElRey, que pera ho caſo levavam, elle ſe eſcuſou dizendo = *Criſtaaõs ſabei, que Cepta he tamanha couſa, que em quanto Dom Fernando Conde de Villa Real Capitam della for terceiro pera a entregar, nunca crerey que vós trazees deſejo d'alguma certa concluſam, cá por elle nom perder tal Senhorio, com tanta honra como agora em Cepta tem bem ſey que moſtrando que nom deſobedece a voſſo Rey e ſeus Governadores, ſempre buſcará coorados achaques, e cautellas pera a nunca entregar.* = E deſpois de os Embaaxadores lhe desfazerem com razooẽs ſua opiniam, e averem antreſi ſobre o caſo muytas altercaçooẽs, fynalmente ſe concordaram „ Que Mulley Buquer notefycaſ„ ſe a vynda dos Embaaxadores a Mulley Buzaceri Rey de „ Fez, em cujo poder o Yfante eſtava, e que ſe neſte fey„ to deſejava bõa concruſam, que tomaſſe o Yfante a Ar„ zilla, e como ally foſſe, ſe o Conde Dom Fernando lo„ go por elle nom entregaſſe Cepta como era concordado, „ que entam ſe teriam outros meos com que ſem eſcuſa ſe „ fizeſſe. „ Deſta concluſam foy o Mouro contente ſoomente diſſe „ Que em quanto elle nyſto entendia, elles ſe „ vieſſem a eſte Reino e com ElRey procuraſſem, que da „ ſua tornada em Affrica vieſſe logo com elles outra peſ„ ſoa, e com taaes provyſooẽs a que Cepta logo ſe en„ tregaſe, e tiraſſe do poder do Conde. „ Com eſte apontamento ſe tornáram os Embaaxadores, e por acharem a Raynha, e o Ifante Dom Pedro no meo dos moores desvairos ſobre o Regimento, ſobreſteve o negocio atée ſem contenda ſe dar inteiramente ao Yfante como ja diſſe, o qual ouvio logo os ditos Embaaxadores em Conſelho, onde

ſoy detreminado, por algumas cauſas em que ſe fundaram, mais de piedade do dito Yfante que de honra do Reyno; que Cepta ſem mais debate ſe deſe por elle. E por quanto a duvyda de Muleybuquer, quando lhe pareceo que o Conde Dom Fernando, por nom perder tal governança retardaria a entrega de Cepta, ſe ouve por rezoada. Acordaram, que a Dom Fernando de Caſtro Governador da Caſa do Yfante Dom Anrique, e a Dom Alvaro ſeu Fylho, a ambos e a cada hum foſe entregue a Cidade, e nella eſteveſſem pera a darem, e receberem por ella o dito Yfante, e que a eſte Reyno ſe vieſſe o Conde Dom Fernando, a quem ſe daria por a Capitanîa e governança della ſua dina ſatisfaçam, e que Martym de Tavora e o Lecenceado eſteveſſem por negoceadores em Arzilla. Dom Fernando de Caſtro era homem de nobre ſangue, prudente, e de grande conſelho, e tinha bõa fazenda; e porque ouve eſte encargo por de muita honra pera ſy, e ſua linhagem, ordenou ſua ida pera o mar e pera a terra, ho mais perfeita e honradamente que pode. Eſpecialmente o moveo a yſſo com mayor cuydado e dilligencia, levar eſperança que o Yfante Dom Fernando avya de caſar com huma de ſuas Fylhas, de que eſtando em Fez lhe enviara ſua certidam, conſirando que ſeu conſelho e autoridade lhe podia por yſſo em ſua dellyberaçam muyto aproveitar, e Dom Fernando pera ho mais obrigar avendo ſua ſoltura por certa, lhe levava feitos á ſua cuſta todollos corregimentos, que pera a peſoa, cama e meſa de hum tal Pryncepe eram pertencentes. E aſſy levava navios ſobreſalentes pera o Yfante, e o Conde, e os moradores de Cepta nelles ſe virem, aalem d'outros em que pera ſua ſegurança levava mil e duzentos homens, antre os quaaes hiaã muitos Fidalgos, e gentis homens da Caſa d'ElRey, e dos Yfantes, e com tudo preſtes, partio Dom Fernando de Lixboa no mes d'Abryl de mil e quatro centos e quarenta e hum, com vento de bõa viagem. E yndo os navios de ſua companhia eſpalhados pello mar: allem do Cabo de Sam Vicen-
te,

te, acertouſſe que huma carraca de Genoa, que andava d'armada, veo demandar e afferrar ho navyo em que o dito Dom Fernando hia, o qual como quer que logo per razooẽs d'amizade, e deſpois com armas, e grande esforço quanto foy poſſyvel ſe defendeſſe. Fynalmente o navyo com a mays força da carraca foy entrado e roubado, e Dom Fernando acabou nelle ſua vyda de huma bombarda, e os Genoeſes achandoſſe com tal ryca preſa, receoſos da emmenda; porque a outra frota ja vynha ſobr'elles, meteram ſuas vellas e tomaram ho mar por ſua ſalvaçam. E quando os outros navios da conſerva acodiram ſobre ho navio do Capitam, e o acharam morto, vendo que a vingança de ſua morte ja nom eſtava em ſeu poder, tornaram-ſe a Tavyla, onde em Sam Franciſco enterraram ſeu corpo, com aſſaz honra e lagrimas. Dom Alvaro ſeu Fylho a que a Capitanya, e negocio do Yfante fycava encomendada, ſem alguma mais detença ſe foy d'hy a Cepta, donde eſcreveo ao Regente ho triſte caſo paſſado, pedindo-lhe ordenança e provyſam pera o futuro. E poſto que entam foſſe mancebo, por aver nelle muyta deſcriçam, foylhe reſpondido com a baſtante comyſſam pera o acabar, como Dom Fernando ſeu Pay; mas Lazaraque-Marym e Governador d'ElRey de Fez, nom ſoomente nom deu lugar que o Yfante foſſe tirado de Fez pera Arzilla, ou pera algum outro poder, como per Muley Buquer lhe fora ja requerido; mas aynda quando deſpois ſoube, que a vontade d'ElRey e do Regente era que toda via Cepta ſe deſſe, e que o Conde Dom Fernando ſe foſſe, pera que Dom Alvaro de Caſtro com poderes abaſtantes era vyndo, diſſe „ Que era contente ſe lha entregaſem prymeiro, e que „ pera ſegurança dos Chriſtaaõs, elle per Mafamede e per „ ſua Ley faria juramento, em que como della foſſe apode- „ rado, logo entregaria ho Yfante Dom Fernando, e que „ eſta era ſegurança aſſy abaſtante, e ſegura pera os Chriſ- „ taaõs, que com ella nom deviam ter delle receo nem ſoſ- „ peita alguma „! Mas porque ſua fyança por ſuas maldades,
pou-

pouca verdade, e tirania, ſe ouve por duvydoſa, nom foy rezam aceitar-ſe ſeu meo. E como quer que outros muytos ſeguros meos, e muy razoados lhe foſſem apontados, nunca em algum deles quis condeſcender. E o que de ſua contrariadade e contumacia ſe pode neſte caſo verdadeiramente entender, foy que claramente lhe peſava entregar-ſe Cepta aos Mouros, e nos modos que ſempre teve pera ſe nom acabar, pareceo muy claro que a cauſa diſto era, porque com a neceſſidade da guerra de Cepta acupava aſſy os ſentidos do povo infiel, que lhe nom dava lugar acabarem de poder entender e remedear os grandes malles de ſua tirania. Da qual couſa ſendo o Regente certificado, avendo a negociaçam por eſcuſada, mandou a Dom Alvaro e aos Embaaxadores, que ſe vieſſem ao Reino como vieram, com fundamento de ſe conſultar algum outro remedio, pera a delliberaçam do Yfante. A qual como quer que o Yfante Dom Pedro, ſegundo ſuas moſtranças e continuas dilligencias, pareceo que ſobre todallas couſas deſejava. Nunca porem ſobre ella ſe apontou, e requereo meo por evidente que foſſe, que podeſſe vir a effeito.

## CAPITULO LV.

*Como a Raynha Dona Lianor ſe partio de Syntra pera Almeirym contra vontade d'ElRey, e dos Yfantes, e como ſe ElRey foy a Santarem, e do que ſe ſeguio.*

A Raynha Dona Lianor era em Sintra, e por lhe parecer que o Yfante Dom Pedro tinha aſſy taaes guardas e avyſos em ſua caſa, que pera ſeus negocios era quaſy privada de ſua liberdade, ſendo pera yſto induzida dos que ſeguyam ſua vontade, e pryncipalmente do Pryol do Crato Dom Frey Nuno de Goes; determinou pera com mais licen-

cença, e moor ſegurança enviar e receber recados, aſſy de Portugal como de Caſtela, de ſe hir como foy pera Almeirym junto com Santarem. Do que aos Yfantes muyto deſaprouve; porque ſintiam que taaes mudanças nom eram por ſerviço d'ElRey, nem bem e aſſeſſego do Reino, e pera aver alguma mais cauſa e rezam de as temperar, acordaram que ElRey ſe foſe como foy logo a Santarem; porque eſtando tam acerca da Corte, averia menos deſpoſyçam e mais receo de tratarem com ella, e a moverem a mais alvoroços. E dally enviou logo o Yfante Dom Pedro aa Raynha o Doutor Vaſco Fernandes, pedindo-lhe por merce, que aſſeſſegaſſe o corpo, e o coraçam no Reyno, em que ſeria ſervyda e acatada como era rezam, e nom ouvyſſe máos Conſelheiros, que a movyam pera couſas que eram muyto dano de ſua alma, e grande quebra de ſeu Eſtado, e aſſy o Yfante em nome d'ElRey mandou pubricamente deffender a alguns Fydalgos, e outras peſſoas que ſe logo juntaram com a Raynha, que ſob graves penas a nom conſelhaſſem, nem yduziſſem pera o contrairo do que comprya ao bem, paz e aſeſego de ſeus Reinos, de que os mais por ſerem confyados em ſuas eſperanças vaas, faziam pouca eſtima. O Yfante Dom Pedro com quanto ſabia, que no Reyno avya peſſoas pryncipaaes a elle contrairas, e que ſoſtynham e favoreciam a parte da Raynha; porém todo ſeu receo cauſavam os Yfantes Irmaaõs da Raynha, que a eſte tempo eram retornados em Caſtella, e a governavam juntamente com a peſſoa d'ElRey, eſpecialmente porque deſpois de a Raynha ſer em Almeirim, foram ſuas cartas tomadas em Punhete e trazidas ao Yfante, em que pareceo que apertava muyto com ſeus Irmaõs, que fizeſſem a eſtes Reinos moſtrança de guerra, e nom geralmente a todos; mas ſoomente ao Yfante, e a aquelles que contradiziam ſeu Regimento; porque com ho temor dyſſo, o povo por ventura revogaria o Regimento ao Yfante, e o dariam a ella; mas o Yfante crendo que aſſy foſſe, e pera lhes em alguma maneira melhor

re-

reſiſtir, e impedir ſeu poder, trabalhou de ſe liar com o Condeſtabre Dom Alvaro de Luna, e com Meeſtre d'Alcantara Dom Goterre, que eram ambos liados contrairos aos Yfantes, e tinham ho favor d'ElRey e muyto poder em Caſtella.

## CAPITULO LVI.

### *Lyança do Yfante Dom Pedro com o Condeſtabre e Meeſtre d'Alcantara de Caſtella, contra os Yfantes d'Aragam, e das ajudas que lhe deu.*

E Pera milhor entendimento deſte paſſo he de ſaber, que no tempo que ElRey Dom Joham o ſegundo reinava em Caſtella, era Condeſtabre eſte Dom Alvaro de Luna, homem abaſtado de ſaber e mallicia, com pouco temor de Deos. O qual ſe ſoube aſſy aver, que em todallas couſas, ora redundaſſem em ſeu acrecentamento, ora em deſtruyçam e dano d'outros, ElRey ſatisfazia ſempre a ſua vontade. E porque os Yfantes Fylhos d'ElRey Dom Fernando d'Aragam, que entam proſperavam em Caſtella por ſua autoridade e vallor, contrariavam as execuçooẽs de ſeu deſordenado e maao deſejo, por elle ter mais ſoltura pera obrar o que queria, aſſy trabalhou com ElRey, que os deſamou grandemente e lançou fóra do Reino. E porque o Condeſtabre deſpois fez fazer individamente algumas cruezas e deſterros, contra muytos grandes do Reino, e parecia que ElRey vivia em ſua ſobjeiçam, era de todos muy deſamado, pollo qual alguns grandes ordenaram e trataram, que os Yfantes retornaſſem outra vez como tornaram em Caſtella, e que o Eſtado e peſſoa d'ElRey ſe governaſſe por elles, e o Condeſtabre foſe como foy fóra da Corte. Outroſſy, porque o Meeſtre d'Alcantara Dom Goterre per engano tomara a Vylla d'Alcantara, e por força o Meſtrado a Dom Joham de Souto Mayor ſeu Tio, que era Meeſtre e Feitu-

tura dos Yſantes, e prendeo nella o Yfante Dom Pedro Irmaaõ dos Yfantes. Era pôr iſto em grande odio a elles, que com ſuas forças procuravam em todo ſua deſtruyçam, os quaaes Condeſtabre, e Meſtre d'Alcantara, por ambos ſerem tocados de huma neceſſydade e temor, ambos antreſy e ſuas terras e jentes, tomaram huma liança e remedio pera o regiſtir como fazíam, e ſentindo aſſy yſto o Yfante Dom Pedro, por emfraquentar o poder dos Yfantes, enviou per ſeus meſſegeiros ſecretos, oferecer contra elles o favor, e ajudas deſtes Reynos ao Condeſtabre e Meeſtre. O que elles muy allegremente receberam; porque conheceram, que ho Yfante nam tanto por aproveitar a elles, como por a meſma ſua neceſſydade ſe movya a yſſo. Pollo qual muytas vezes lhe requereram deſpois ajudas, e ſocorros contra os Yfantes, e ele per acordo e conſelho dos pryncipaaes deſtes Reinos, lho deu algumas vezes aſáz poderoſamente, avendo prymeiro conſentimento e autoridade d'ElRey de Caſtella, pera ſem quebrantamento das pazes que tenham, o poder dereitamente fazer. Porque com quanto ElRey era em poder, e governança dos Yfantes d'Aragam, ho Condeſtabre por ſuas aſtucias e maneiras, ſempre trazia em ſua Corte e Camera taaes peſſoas, que ſecretamente requeriam a ElRei, todo o que comprya por ſeu favor e emparo. Ao que ElRei polla grande afeiçam que lhe tinha, folgava muito de ſatisfazer, e enviou pera yſſo ao Yfante Dom Pedro muy autenticas, aquelas Provyſooẽs que ſentio ſer neceſſarias, por cuja virtude o Yfante em favor do Meeſtre d'Alcantara, e contra a tençam do Yfante Dom Anrique Meeſtre de Santyago, enviou a Caſtella por vezes e tempos, muyta gente abaſtecer Magazella, e Bemquerença fortallezas do Meſtrado d'Alcantara, e aſſy tomar a Vılla de Salanqua, que eſtava pello Yfante Dom Anrique, e per outra vez enviou outroſſy muyta gente deſtes Reynos a Andaluzia, em ajuda e ſocorro do Condeſtabre, e em desfavor e dano do meſmo Yfante Dom Anrique, e lhe tomarom Carmona com ſeu grande

deſtroço. E outra vez a requerimento d'ElRey Dom Joham, quando cercou os Yfantes em Olmedo, lhe envyou o Yfante Dom Pedro em ſua ajuda, muyta e muy nobre gente deſtes Reinos, e por Capitam principal ſeu Filho prymogenito o Senhor Dom Pedro, que deſpois foy e morreo intitulado Rey d'Aragam. E ſegundo a univerſal opiniam dos que neſte caſo ſaamente entenderam, ſe creo que ſegundo os Yfantes eram amados em Caſtella, ſe nom tomaram aſſy claramente o Ifante Dom Pedro por contrairo, e nom ſe poſeram em moſtranças de o guerrear, e deſtruir, como moſtrarom, e o Yfante nom impedira ſeu poder, que ſeu valor e proſperidade delles nom deſcaíra em Caſtella, como deſcahyo, nem a Raynha Dona Lianor ſua Irmaã, enganada de ſuas promeſſas e eſperanças impoſſyvees, nom acabara ſua vyda em deſterro com tanta neceſſydade e triſteza, e tam indivyda á ſuas bondades e Eſtado, como ao diante ſe dirá.

## CAPITULO LVII.

### *Conſelhos que o Yfante Dom Pedro teve, ſobre o aſſeſſego e ſegurança deſtas couſas, e como a Raynha fyngidamente ſe concordou com elle.*

MAs o Yfante Dom Pedro ſintyndo com eſtas mudanças o Reino deviſo, teve ſobr'yſſo Conſelho, no qual ſe acordou pera atalhar aas pratycas, que a Raynha e os outros Fydalgos poderiam ter com o Conde de Barcellos, que da deviſam era cabeça principal, e pera qualquer outra ſegurança, que o Yfante Dom Anrique ſe foſſe, como foy a Cidade de Viſeu; porque com ſeu receo os recados nom paſſaſſem, e que pera o dano, que a eſtes Reinos poderia vir de Caſtella per meo dos Yfantes, enviaſſem como enviaram huma peſſoa ſecreta a ElRei, que o nom con-

conſentiſſe o que muito aproveitou. E o cargo da guarda, e aſſeſſego da Raynha fycou ao Yfante Dom Pedro, que polas eſtreitezas que niſſo pôs, os que eram com ella em Almeirim, que com novo alvoroço a vieram ſervir, ſe acharam pera ſuas honras e fazendas de todo atalhados, e muy enganados nas eſperanças de ſupetos acrecentamentos, que cada hum logo pera ſy maginavam. Pollo qual com neceſſydade e rezooẽs aſſaz evidentes pediam aa Raynha, que em quanto as couſas nom ſe deſpunham, como pera ſeu recurſo compria, trataſſe com o Yfante Dom Pedro alguma amizade, e foſſe fingida com que em tanto ella e elles ſe remedeaſſem, e proveſſem a ſuas vidas e fazendas, e a podeſſem milhor ao diante ſervir. A Rainha aprovou eſte conſelho, e pera o comprir, mandou per o Meniſtro da Ordem de Sam Franciſco, e por Ruy Galvam Secretario tratar amizade com o Yfante, moſtrando fingidamente, que ſeu deſejo era ja poer em aſſeſſego ſua alma, e eſqueecerſe de todo o paſſado. O Yfante deſte recado crendo ſer verdadeiro, foy muy alegre, e o aceitou com palavras de grande corteſia e contentamento, e deu por yſſo muytas graças a Deos. E da concordia que antreſy por entam tomaram, paſſáram ſeus aſſynados, que o Yfante logo mandou devulgar pollo Reino, que polo averem por bem e geeral aſſeſſego, faziam por iſſo geralmente a Deos muitos ſinaaes de devaçam, e ao mundo de grande allegria, e aſſy o notificou a Caſtella. E confiando neſta concordia, que avia por certa e nom fingida, mandou tirar as guardas dos portos, pera que livremente podeſſem aa Rainha hir e vir meſſegeiros, e ſervidores donde quiſeſſem ſem pena nem receo.

# CAPITULO LVIII.

*Como o Conde de Barcelos deſdiſſe muyto aa Rainha eſta concordia com o Yfante, em caſò que nom foſſe verdadeira.*

FOy o Conde de Barcellos deſta concordia per via geeral certificado; mas nom ſe alvoroçou nada; porque da ſecreta deſſymullaçam com que ſe fizera, foy logo pela Raynha avyſado: porém elle temendoſe da prudencia, e ſaber do Yfante Dom Pedro, e nom ſegurando niſſo da conſtancia da Raynha, acordou com os Fidalgos da ſua parte de lhe noteficarem o erro, e desfavor que pera ſeus feitos em tal concordia fizera, em caſo que foſſe fingida, de que ſe ſeguira os que deſejavam ſeu ſervyço, vendoa em poder do Regente, nom ouſarem de a ſervir, e que pera yſſo, porque mais em breve ſe executaſſe o que deſejava; ella muy ſecretamente ſe devia vir ao Crato, honde tynha muy certo o Priol com ſuas fortallezas a ſeu ſervyço. E que dally poderia ſeguramente paſſar o Tejo e entrar na Beira, onde o Marichal por ſer Comarcaão, com outros Fydalgos e gentes ſe hiriam pera ella, e que o Conde com todolos outros Fydalgos outroſy lhe acuderiam, e a recolheriam em ſuas terras, que logo começaria de reger, e que da execuçam, e obra deſta empreſa os Yfantes ſeus Irmaaõs, e aſſy todolos outros ſeus ſervydores tomariam mais esforço, e deſejo de a proſeguir. Eſte recado foy aſſy ſecretamente trazido aa Rainha, que o Regente nom ouve delle algum ſentimento, e ella com os de ſeu Conſelho a quem o moſtrou o louvou, e ouve por boõ, e o fez logo ſaber ao Priol do Crato. O qual como era homem de muytos dias, e grande eſperiencia e ſiſo, ouve o feito por ſem fuudamento e muy duvidoſo.

E

E aſſy lhe reſpondeo em muitas e boas pallavras, e em fym que ſe de todo em todo ſua vontade quiſeſſe forçar as armadas de tam vyvas rezooés, como lhe mandou, pera o ella nom cometer, que elle eſtava preſtes de a receber, honde ella quyſeſſe, e pera yſſo lhe offerecia a perdiçam de ſua vida, honra, e fazenda, que elle nom podia eſcuſar.

## CAPITULO LIX.

### *Como o Priol do Crato conſentio em receber a Raynha em ſuas fortelezas.*

ESta repoſta do Priol a que a Raynha com rezam dava grande credito, ſoſpendeu e amanſou muyto ſeu alvoroço; e porém de todo aviſou logo ao Conde de Barcellos, o qual por meo d'Aires Gonçalves ſeu Secretairo acabou com o Pryol, que poſpoſtos ſeu pejos toda via recebeſſe a Raynha. Deſfazendo-lhe os inconvinientes que apontara, com promeſſas e eſperanças, e ſeguranças falſas com que lhe cegaram ho verdadeiro juizo, pera o que ajudaram muyto dous fylhos do Pryol, homens mancebos, que ſoſtinham a parte e tençam do Conde, que lhes moſtrava abryremſe caminhos de ſuas honras, e grandes acrecentamentos. O Priol do Crato aſſy como detriminou de receber a Rainha em ſuas terras, aſſy ordenou logo d'abaſtecer, o mais encubertamente que pode ſuas fortellezas, e a Raynha mandou a todolos ſeus, e aſſy a outros d'ElRey em que tinha confyança, que ſe percebeſſem de cavallos, e d'outras couſas neceſſarias pera caminho, e a verdade deſte fundamento era pera eſta ſua partida; como quer que ela fingidamente dava a entender, que os percebia pera a acompanharem atée o Moeſteiro da Batalha, onde queria fazer o ſaymento a ElRey ſeu marido, pera que deſſimuladamente mandou lá fazer algum percebimento. Deſtas mudanças foy o Regente algum

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

gum tanto ſabedor; mas confyando na concordia que antre elles era feita, e por nom moſtrar que com achaques a rompia, nom quis ſobre huma couſa nem outra fazer novas alteraçooẽs; e porém elle nom era em certo ſabedor, que a Raynha ſe queria partir pera o Crato.

## CAPITULO LX.

*Como o Conde de Barcelos fez liança com os Iſantes d'Aragam, e como foy por yſſo muito práſmado.*

E O Conde de Barcellos ſentyndo como as couſas ſe chegavam a rompimento, ſendo duvidoſo da fym que averia, acordou de ſe liar como liou com ElRey de Navarra, e Yfante Dom Anrique Irmaaós da Raynha, concordando antreſy ſuas capitulaçooẽs de ſerem amigos d'amigos, e ymigos de ymigos, e com ajuda certa de gentes d'armas, que cada huns dariam aos outros, quando a ſuas neceſſydades e afrontas compryſſe. Deſtas lyanças foy logo ho Reino todo ſabedor e mui eſpantado, eſpecialmente moſtraram diſſo grande ſentimento, o Yfante Dom Joam ſeu genro, e o Yfante Dom Anrrique ambos ſeus Irmaaós. E o Yfante Dom Joham lho enviou muyto eſtranhar, per Vaſco Gil ſeu Confeſſor, que deſpois foy Biſpo d'Evora, e o Yfante Dom Anrique per Fernam Lopez d'Azevedo Comendador Moor de Chriſto. Aos quaes o Conde reſpondeo, que nom deſiſtiria do que tinha feito, e que ſabia bem o que lhe cumpria. E aſſy o diſſe ao Conde d'Arrayollos ſeu Fylho, que a elle ſobr'iſſo foy em peſſoa. Mas o Conde d'Ourem tambem ſeu Fylho, que a eſte tempo era mui a abanda do Iſante Dom Pedro nom quis neſte caſo entender, nom leixando de o aver por feo, e moſtrando que ſe os feitos vieſſem a rompimento, que elle ſeria por ſerviço do Regen-
te

te contra ſeu Padre; mas ho que das maneiras d'ambos, Pay e Fylho poderam os prudentes conjeiturar e entender, ſempre pareceo, que no começo dos movymentos antre eles ſe concordara o pay ficar aa parte da Rainha, e o Fylho aa do Yfante Dom Pedro; porque a qualquer deſtas parcealidades, a que a fortuna bõa ſe inclinaſſe, cada hum ter nella hum pryncipal, que remedeaſſe o outro, e que em tanto cada huum tiraſſe da banda que ſerviſſe, todo o que pera ſua onrra e proveito podeſſe; porque em fym, toda avia de fycar em huma ſoo erança. Nem ſe creo que o Conde de Barcellos inventava eſtas lianças, e pendores, ſalvo por meter o Reino em neceſſydade de ſua peſſoa e caſa, e lha averem de compoer com Vilas e terras como fizeram; porque da Rainha nom avia tam urgentes rezooẽs, que o a yſſo obrygaſſem, e dos Yfantes d'Aragam muito menos. A Rainha ante que de ſua peſſoa fyzeſſe alguma mudança, mandou a Caſtella ſecretamente, por Moſſem Gabriel de Lourenço ſeu Capellam Moor, todallas joyas d'ouro prata e pedraria que tinha, que eram aſſaz muitas, e boãs; porque allem das que trouxe d'Aragam, ouve com o movel d'ElRey ſeu marido, todas as que fycaram per ſeu fallecimento, e foram poſtas no Caſtello d'Albuquerque, que era Villa do Yfante Dom Anrique de Caſtella. Donde lhe vieram muitas a Almeirim, que ella ſecretamente mandou pedir pera ſua partida.

## CAPITULO LXI.

### *Como o Yfante Dom Anrique ſe vio com o Conde de Barcellos ſeu Irmaõ, pera o concordar com o Yfante Dom Pedro.*

HO Yfante Dom Anrique de Portugal pera atalhar os azos de mais deſacordos e onioões, ſe foy a Viſeu como diſſe; e porque ſentio que no aſſeſſego do Conde de Bar-

Barcellos, ſegurava o aſſeſſego do Reino e da Raynha, vioſe com elle e com os de ſua vallia, no Moeſteiro de Sam Joham de Tarouca, junto com Lamego, onde ſobre muitas praticas e altercaçooés, que todos antreſſy ouveram, nunca o Yfante pode acabar, que o Conde ſe deceſſe de ſua opiniam, nem pode nunca per elle ſaber algum evidente fundamento d'agravo, ou contentamento deſcuberto que pera yſſo teveſſe; porque todallas que dava, eram rezooés tam fracas, que por ſy meſmas ſe desfaziam, e em fym o Yfante ſe deſpedio delle com algum temporizamento, atée ſe ver com os Yfantes ſeus Irmaaós. Mas por mais enfraquentar ſeu partido, tirou logo de ſua liança ho Marichal, e Martym Vaz da Cunha, e Joham de Gouvea, que eram Fydalgos da Beira e os levou conſigo.

## CAPITULO LXII.

### *De como veo a ElRey embaaxada de Caſtella, e como foy recebida.*

AO mes d'Outubao deſte ano de myl e quatro centos e quarenta. Eſtando ainda ElRey em Santarem, e a Raynha em Almeirym, lhe veo d'ElRey de Caſtella huma grande embaaxada, em que vieram por peſſoas pryncipaaes, Don Affonſo Fylho baſtardo d'ElRey de Navarra, que deſpois morreo Duque de Villa Fermoſa, e hum Biſpo de Coria peſſoa de muyta autorydade, e outros Letrados, e por eſta embaaxada ſer a primeira que veo a ElRey, foy da Corte muyto bem recebida, e d'ElRey e dos Yfantes com muytas grandezas cirimoniada, e a ſuſtancia do que a ElRey e ao Regente, e aſſy aos Yfantes e Conſelho propoſeram, ſe fundou em duas couſas. Huma em ſe queixarem de danos, e tomadias que os Portugueſes fyzeram per mar e per terra, aos naturaaes de Caſtella, e a outra mais pryncipal acerca

ca das couſas da Raynha, e reſtituyçam do Regimento em que ſobre todo mais inſiſtiram, e tambem pediam a ElRey em nome da Raynha Dona Lianor, com que ja tynha fallado, que a leixaſſe hir pera Caſtella, moſtrando que nom queria eſtar no Reino pera que tantos malles ſe aparelhavam; porque ao tempo que eſta embaaxada ſahio da Corte de Caſtella, os Yfantes d'Aragam aynda regiam e governavam a peſoa d'ElRey; e por yſſo ſe fez lá, e propôs cá com as gravezas proteſtaçooẽs e cautellas, que elles em nome d'ElRey ordenaram. Afigurando que por ventura o povo de Portugal, com receo de futuras guerras que elles tocavam, deſiſtiria da parte do Yfante acerca do Regimento, e ſiguiria a da Raynha. E pera os Embaaxadores fazerem mais geeral eſta empreſſam, pediram ao Regente lugar, e licença pera eſta meſma Embaaxada hirem dar pellas Cidades e Villas, e aſſy aos pryncypaaes do Reino; mas o Regente por ſer couſa nova e entam deſacuſtumada, o nom outrogou nem conſentio, e ſe eſcuſou com a ſemrezam delles, e com outras rezooẽs aſſaz juſtas e oneſtas; e em fym o Regente pera lhe reſponder, tomou alguns dias d'æſpaço, dentro dos quaaes a todalas peſſoas principaaes do Reyno que nom eram preſentes, enviou pedir conſelho per eſcrito, com o trellado da embaaxada. E eſta ordenança guardou ſempre o Yfante em quanto regeo, de nunca em couſas ſuſtanciaaes tomar concruſam ſem conſelho eſcripto dos preſentes e auſentes, e deſpois que ouve a repoſta de todos, e ſe conformou com o que milhor pareceo, reſpondeo aos Embaaxadores. » Quanto aas tomadias, que pera juſtificaçam dellas ſe » poſeſſem juizes de huma parte e da outra nos eſtremos da« nifycados. E quanto aas couſas que tocavam aa Raynha, » que ElRey envyaria ſeus Embaaxadores a ElRey de Caſtel» la, com tal repoſta com que deveſſe ſer ſatisfeito. » E ſobr'yſſo foy envyado Lopo Affonſo Secretario, com fundamento de dillatar e temporizar o negocio; porque o Regente ſoube ſecretamente per o Biſpo de Coria Embaaxador, que eſ-

ta embaxada em que elle vinha, era de comprymento pera a Raynha, e pera os Yfantes d'Aragam; mas nom da vontade d'ElRey de Caſtella, a quem parecia bem a maneira que no Regimento do Reino ſe tevera, e aſſy nom leixarem aa deſpoſyçam da Raynha a criaçam d'ElRey pois era molher; porque elle meſmo Rey ſentia em ſy quanto mal recebera, por em ſemelhante caſo ſer criado em poder da Raynha Dona Cateryna ſua Madre, e que o contrairo nom ſe eſperava de taaes Pryncepes como eram os Fylhos d'ElRey Dom Joham. E aa Raynha enviou o Regente em nome d'ElRey pedir com pallavras de muyto acatamento, e com rezooẽs que faziam aſſás por ſua honra, oneſtidade, e proveito, que ouveſſe por bem nom conſentir, que de ſeus Reinos ſe foſſe pera os eſtranhos. Mas iſto nom lhe aſſeſſegou a vontade que tynha pera ſe hir; porque aſſy polla determinaçam paſſada da partida, como pello novo alvoroço que d'alguns dos Embaxaadores pera yſſo recebeo, detremynou muyto mais em ſy de o fazer. Os Embaaxadores nom ſe ouveram deſta repoſta do Regente por ſatisfeitos nem deſpedidos, antes diſſeram que traziam em mandado de ſeu Rey, que ſem detreminada repoſta de todallas couſas, ſem outro ſeu eſpecial mandado nom ſe partiſſem, e a carta em que iſto ſe contynha d'hy a dous dias a mandaram moſtrar ao Regente, o qual como prudente conſirou que taaes Cartas e ynſtruçoẽs, tam ſem rezam e vindas tam brevemente ſe compilavam em Almeyrym, cá poderiam trazer de Caſtella ſinaaes d'ElRey em branco e ſellos de fóra, ſobre que poeriam o que quiſeſſem, como fizeram. E pera diſto ſer certeficado, avyſou diſſo a gram preſſa o Condeſtabre Dom Alvaro de Luna, ho qual era fóra da Corte; e porém per ſeus meos ſecretos, que com ElRei trazia, ſoube logo delle que nunca tal mandara, de que logo certefycou o Regente per carta da propria maaõ d'ElRey: pollo qual o Regente neſta confyança detreminou com alguma mais graveza deſpedir como deſpedio os Embaaxadores, e lhes mandou » Que pois eram reſ-

» pon-

» pondidos, que ſe foſſem emboora dos Reinos e Corte d'El-
» Rey ſeu Senhor. » Mas elles nom ſe deſpacharam aſſy brevemente, que aynda nom eſteveſſem em Santarem, ao tempo que a Raynha ſe partio pera o Crato, como ao diante ſe dirá.

## CAPITULO LXIII.

### *Como o Yfante Dom Anrique procurou de trazer o Priol do Crato a ſervyço, e prazer do Yfante Dom Pedro, e do que nyſſo paſſou.*

HO Yfante Dom Anrique de Portugal, ſentyndo que hum dos principaaes esforços, que a Raynha tomava pera ſeu movymento, era o Priol do Crato, por atalhar a yſſo virtuoſamente como em todo era ſeu cuſtume, per ſeu meſſejeiro o enviou muyto reprender dyſſo, e da openiam que tomara contra o Yfante Dom Pedro, e lhe mandou que logo em peſſoa ſe vyeſſe deſculpar ao Regente, e d'hy em diante o ſervyſſe lialmente como a elle meſmo. O Priol foy deſte recado muy triſte por duas cauſas a elle muy contrairas, huma por viver com o Yfante Dom Anrique, a quem avia por grande caſo e perigo nom obedecer inteiramente. E a outra fallecer aa Raynha e ao Conde de Barcelos, a quem ſe oferecera jà com ſuas fortallezas; e finalmente deliberou de nom hir ao Yfante Dom Pedro per ſy, eſcuſandoſſe por velhice e doença, e de ſe mandar deſculpar fingidamente per ſeu fylho Fernam de Goes, e toda via de comprir com a Raynha o que lhe tynha prometydo. Veo Fernam de Gooes a Santarem, e offereceo a embaaxada falſa de ſeu Pay per ſua crença ao Regente, moſtrando querello deſculpar do paſſado, oferecendoſſe em todo o que eſtava por vir ao que elle mandaſſe, e pedio logo ao Regente licença pera hir fallar aa Raynha; porque lhe queria

dizer o em que fycava com elle, e aſſy lhe pedir que d'hy em dyante nas couſas, que foſſem contra vontade e ſervyço do Yfante, ella nom ſe quyſeſſe ſervir do Priol ſeu Pay, nem delles ſeus Fylhos, ſalvo nas couſas em que os Yfantes a ſervyſſem. Mas yſto em ſeu coraçam e propoſito era muyto em contrairo; porque como foy ante a Rainha, concertou com ella ſem deferença o dia e ora de ſua partyda, que avia de ſer logo em beſpora de todollos Santos aa noite. E que elle e ſeu Irmaõ Pedro de Gooes viriam por ella, com mayor reſguardo e com a mais gente que podeſſem. E com yſto ſe partio, e o notefycou ao Prior, que com muyta dellygencia e mayor deſymullaçam fez logo preſtes a mais gente que pode. Dando pubrycamente a entender por nom fazer na terra ſoſpeita nem alvoroço, que ja eram concertados com o Regente, e que pera o mais obrygarem o queriam hir honradamente ſervir, de que toda a terra moſtrou ſer muy alegre.

## CAPITULO LXIV.

*De como ſe a Raynha aconſelhou ſobre a hyda pera o Crato, e como em fym poſpoſto o conſelho ſe partio.*

E Com quanto a Raynha no cuydado deſtes cuydados temporaaes, tynha pera eſte mundo aſáz que entender; porém porque era Senhora muito devota e de muy relligioſa vyda, nom ſe partiam de ſua alma pera o outro outros eſprituaaes, que a fizeram mandar ao moeſteiro de Bemfyca da Ordem de Sam Domyngos, por hum Frey Joam de Moura ſeu Confeſor, Padre de grandes dias e doutrina, e aſſy de muy ſanta vyda, pera com elle em confiſſam conſultar eſta ſecreta mudança. E depois de ella lhe dizer com largas pallavras ſua detreminaçam, elle lha contrariou com

ou-

tras mais de tanta verdade e prudencia, que pareceo dizerlhas como per eſpirito divino. E certo aſſy foy, porque ella em ſeu deſterro deſemparo e deſaventuras, que pollo nom crer deſpois padeceo, ſentio bem que o padre a aconſelhava mais que homem, e como de mandado de Deos, e dyſſo, ella ao diante ſe acuſava muytas vezes. E como quer que Frey Joham nom pode em ſua preſença afroxar a tençam da Rainha, porém porque ella era de bõo ſiſo e muy ſaaõ propoſito, fizeram deſpois ſuas pallavras no coraçam dela tamanha caſa, que aſſentava ja em ſua vontade nom ſe partir, peſando-lhe muito da palavra que dera aos filhos do Prior. Os quaaes a noite de beſpora de todolos Santos que tinham poſto, foram com ſuas jentes acerca d'Almeirim, e por nom ſerem ſentydos leixarom toda a jente ao Paul da Atella, e eles ambos cada hum com ſeu eſcudeiro e ſeu page, chegaram aos Paços ja de noite, com cuja chegada e viſta a Raynha recebeo muyta e deſcuberta triſteza, e lha confeſſou logo. Do que elles fycáram muy torvados; porque a conheceram ja mudada de todo, e ſobre yſſo ouveram antre ſy muitos debates, em que a Raynha fynalmente foy dos agravos delles vencida, e quis contra ſua vontade ſatisfazer ao que tynha prometido. E deſte ſegredo era em ſua caſa ſoomente ſabedor Diogo Gonçalves Lobo ſeu Veedor, que com muita trigança deu aviamento a todo o que compria pera ſua partida. A Raynha deſpois de concertar com elles o feito, como ſeria àas nove oras da noite ſe tornou com grande aſſeſſego e deſſymullaçam a ſeu eſtrado, e hi deu bõas noites ſem algum alvoroço, e aas dez oras ſe ſahio per huma porta ſecreta contra a coutada, e com ella a Yfante Dona Joana de mama, e ſua ama que a criava, e Diogo Gonçalves, e Joham Vaz Marreca ſeu Eſcrivam da Poridade, e Maria Dias ſua covilheira, e Briatyz Corelha donzela Aragoeſa. E eſtas peſſoas a acompanharam atée o Paul honde ficara a gente, com que logo ſeguiram ſeu camynho, e nam muyto de preſſa por lhes nom atura-

ra-

rarem as beſtas em que hyam, e ao outro dia aas dez oras chegaram ſem decer aa Ponte do ſoor. E hy comeram e repouſaram hum pouco. E em anoitecendo foram no Crato, onde o Prior ja a eſtava eſperando, e a recebeo com grande allegria, dandolhe as chaves de todas ſuas fortallezas, com rezooés de grande humyldade e muyta obediencia. E ella o agaſalhou com palavras e moſtranças de grande aguardecimento, e bem conformes a ſua neceſſydade.

## CAPITULO LXV.

*Do que fizeram os da Raynha, deſpois que ſouberam de ſua partyda.*

A Gente da Raynha que ficou em Almeirim, como paſſou mea noite ſentiram grande rumor pello lugar, e aynda com claras vozes dobradas ſem certo autor, que deziam = *Fugir fugir do Yfante Dom Pedro, que vos vem prender.* = De que cada hum nom guardando a certa ordem em ſuas veſtiduras, com grande preſſa ſe ſocorriam aa Raynha como a caſa da vida. E como o pranto de ſuas criadas e criados, lhes davam certidam de ſua partyda e auſencia, aſſy cada hum deſemparado de ſiſo e d'acordo, ſe hiam chorando e mal dizendo a ſuas vidas per eſſas charnécas. E como foy de dia, os que foram certos do caminho que a Raynha levava e poderam, a ſeguiram. E antre os mais pryncipaaes foram Dom Afonſo Senhor de Caſcaaes ja velho, e ſua molher Dona Maria de Vaſconcellos, e Dom Fernando ſeu fylho. Como quer que Dom Afonſo forçado da molher e do fylho ſe partio; porque abraçandoſe com a terra, e com muytas lagrimas dizia = *Leixaime comer a eſta terra que me criou, e a que nom fuy nem ſom treedor. Nom me deſterreis eſte corpo ſem culpa, nem lhe deis ſepultura em terras albeas* = Mas em fym o levaram.

CA-

# CAPITULO LXVI.

## *De como o Regente foy avyſado da ſecreta partida da Raynha, e do que logo ſobr'iſſo ſe fez.*

E O Regente pouco mais de mea noite, foy avyſado da partyda da Raynha ſumariamente, per Gil Pirez de Reſende Contador de Santarem, ſem lhe ſaber dizer o camynho que fyzera, nem ſe levara conſygo as Yfantes, e a poucas oras tornou o Yfante a ſer certifycado do camynho da Rainha, e como levava conſigo a Yfante Dona Joana, e leixava doente a Yfante Dona Lianor, que deſpois foy Emperatriz, e deſta mudança moſtrou o Regente grande triſteza e ſentymento, ayndaque alguns diziam que era fingida; e porém mandou logo a Martym Afonſo de Miranda com Notairos, a eſcrever e ſegurar todo o que ſe achaſſe em Almeirim. E o que ſe conheceſſe por da Raynha, que era ja ſoomente roupa de camas e panos, mandou entregar aos Officiaaes d'ElRey, e as outras couſas dos ſeus, ſe entregáram per recadaçam a hum Martym d'Almeyda Cavalleiro de Santarem. E foy logo a Almeyrym pella Yfante Dona Lianor, que entregou a Dona Guiomar de Caſtro, que foy ſua Aya atée ho tempo, que deſtes Reynos partio pera Allemanha. E aſſy mandou logo o Regente em nome d'ElRey caminho do Crato, Diogo Fernandes d'Almeida, que era Vedor da Fazenda, pedindo aa Raynha ſua Madre com muy brandas rezooẽs e fortes ſeguranças, que ſe tornaſe, e que elle e os Yfantes hiriam por ella, e ſe o nom quyſeſſe fazer que ao menos entregaſſe a Yfante Dona Joana. E que ſe iſto tudo denegaſſe, que preſentes Notairos que conſigo levava, lhe fyzeſſe em nome d'ElRey proteſtaçooẽs a nom ſer obrygado elle, nem o Reyno dar-lhe dote nem arras, nem outra couſa alguma. Diogo Fernandes aceitou a emba-

axada; mas ſegundo o que delle ſe ſoſpeitou, elle a nom comprio como devera; porque chegou ſoomente a Alter do Chaaõ huma legoa do Crato, e dally ſe tornou pera Santarem, ſem obrar nada do que lhe mandáram; dando por rezam que ally fora per maneira enformado da tençam da Raynha, pera nom fazer nada do que lhe hia requerer, que ouvera por eſcuſado hir mais adiante; mas a geeral opiniam foy que por ſer caſado com huma Filha do Prior do Crato, elle era ſabedor de todollos movymento paſſados, e que folgou de nom fazer por ſy couſa em que a Rainha recebeſſe nojo, nem deſſervyço contra ſeu Sogro. O Regente aviſou logo deſte caſo os Ifantes ſeus Irmaaõs, e aſſy os grandes, e Cidades e Villas pryncipaaes do Reino, requerendoos e percebendoos com ſeus corpos e armas, pera ſerviço d'ElRey e defenſam do Reino, crendo que a Raynha nom faria de ſy tal movymento, ſem muyto esforço e atrevimento de Portugal e de Caſtella. E no provimento deſtas cartas e avyſos, pòs o Regente tanta dilligencia, que em dia de todolos Santos ante das Myſſas foram todas feitas e envyadas, e aſſy huma ſua e de ſua maaõ aa Raynha, que nom aproveitou, em que lhe pedio muito por mercêe que ſe tornaſſe, prometendo lhe que com ſua tornada, elle faria quanto ella mandaſſe. Os Embaaxadores de Caſtela eram aynda a eſte tempo em Santarem como diſſe; de que o Regente por ſeu deſcargo e limpeza ouve prazer; porque ſabia que a elles era muy claro quanto elle procurava por ſeu aſſeſſego della, e os mandou logo chamar, e em ſayndo pera a Myſſa, lhes fez com muita autoridade huma falla de ſua deſculpa a cerca da partyda da Raynha, rogandolhes que pois ſe fora tam ſem conſelho, e tanto contra o que compria a ſeu Eſtado, e ſem licença dElRey ſeu Fylho, fizeſſem com ella, que ante de ſair do Reyno ſe tornaſſe aa Corte, com grandes prometimentos de elle em ſeus feitos fazer tudo, o em que ella recebeſſe contentamenro prazer e ſervyço: e diſto pera ſeu reſguardo pedio eſtromentos. Neſte dia e nos outros logo ſeguyntes, trouxeram ao Regen-

gente preſos muytos dos que d'Almeirim ſe hiam pera a Raynha, e os que achava ſerem ſeus moradores, logo os mandava todos ſoltar com liberdade, e licença ſegura de a irem ſervir ſe quyſeſſem, ſalvo hum Joham Paaez Cantor, e Diogo de Pedroſa, que eram caſados com criadas da Rainha, aos quaaes por aver nelles alguma ſoſpeita, que eſtando o Regente nos Paços de Santarem, tratavam de o matarem aa béſta, foi dado tromento daçoutes nos pées, e por nom confeſſarem culpa, que os obrygaſſe a outra mayor pena, os mandou ſoltar. O Regente por ſegurar as Comarcas do Reino em que tinha alguma ſoſpeita, encomendou a da Beira ao Yfante Dom Anrique, e a d'antre Tejo e Odyana ao Yfante Dom Joham. E mandou aa Cidade do Porto Aires Gomez da Sylva, pera com a Cidade fazer deffenſam, e regiſtencia a quaaesquer rebates, que naquela Comarca ſobrevieſſem. E aſſy mandou que aos do Crato nom foſſe em todo o Reino dado mantimento, mais do que compryſſe aa Raynha, e a vinte peſſoas que a ſerviſſem, de que ſe ella muyto agravou.

## CAPITULO LXVII.

### *Do que a Rainha fez deſpois de ſer no Crato.*

A Rainha como foi no Crato, logo d'hi enviou per todo o Reino cartas, que ja d'Almeirim levava feitas, em que ſuſtancialmente ſe eſcuſava de ſua mudança, e acuſava por ella o Regente e ſuas aſperezas, encomendado e requerendo a todos com ſombras d'ameaças de guerras e males do Regno, que lhe tornaſſem o Regimento e o tiraſſem ao Yfante, contra quem apontava couſas em que parecia nom reger como devia. E porque o Reino todo eſpecialmente o povo, eram ynclinados aa parte do Iſante, foram os que receberam ſuas cartas tam indinados contra a Ray-

nha, e tratavam tam mal os prymeiros meſſejeiros delas, que os ſegundos temendo taaes eſcarmentos, aviam por melhor eſcondellas e nom apreſentalas. E o Yfante Dom Pedro deſtas contas da Raynha que vio, ouve muyto nojo, e moſtrou grande ſentymento; porque ynfamavam em alguns paſſos ſua conciencia e autoridade, e per modo de deſculpa e limpeza ſua, eſcreveo a Lixboa como a cabeça do Reino, as forças de ſuas culpas que ſe nellas continham. Eſcuſandoſe de cada huma particularmente, com a verdade de ſua inocencia.

## CAPITULO LXVIII.

### *Como falleciam os mantimentos aa Raynha, e ao Prior do Crato.*

E O Prior do Crato nom ſe proveo de tantos mantimentos, como lhe eram pera tal caſo neceſſarios, enganado nas eſperanças do Conde de Barcellos, e dos outros Fydalgos da Beira, que prometeram tanto que a Raynha foſſe em ſuas terras, que elles em peſſoa com gentes e provimentos em abaſtança, ſeriam logo com ella, ao que nenhum delles quis nem pode ſatisfazer, como quer que pera yſſo foſſem da Raynha, e do Prior muy afyncadamente requerydos, e por eſte caſo os mantimentos recolhidos lhes começaram de falecer, eſpecialmente carnes e peſcados, e pera os aver, pella eſtreita guarda e defeſa que pera iſſo avia, nom tinham ja eſperança nem remedio. Pollo qual conveo aa Reynha com pallavras aſſaz piadozas, pedir ao Yfante Dom Joam que eſtava em Eſtremoz, que allevantaſſe a defeſa, e lhe leixaſſe hir mantymentos dos lugares de rador. Mas o Yfante eſcuſandoſſe de o fazer, lhe reſpondeo acuſando com muyta graveza e temperança ſeu movymento. Em eſpecial de poer ſua honrá, ſeu Eſtado, e ſua honeſtidade em

em poder do Prior e de ſeus fylhos, que nom tinham no Reyno fama de muyto honeſtos, pedindo-lhe em fym que pera eſcuſar ſemelhantes neceſſydades, e outras mayores ſe quyſeſſe tornar, do que ella nom curou.

## CAPITULO LXIX.

### *De huma embaaxada d'ElRey d'Aragam e de Napolles, que veo ao Yfante Dom Pedro ſobre os feitos da Raynha.*

Estando a Raynha no Crato, chegou a Santarem ao Yfante Dom Pedro com embaaxada d'ElRey Dom Afonſo Rey d'Aragam e de Napolles, ſobre couſas da Raynha ſua Irmaá, hum Biſpo de Segorve peſſoa em que avia muyta doutrina e grande autorydade. E apontou alguns meos de concordia antre ambos, o que o Regente por conſelho que ſobr'yſo teve, reſpondeo „ Que pera ſe tomar nelles concluſam bõa e honeſta, como eſperava em Deos que tomaria, „ era neceſſario a Raynha ſer preſente, ou ao menos em algum lugar de ſuas terras, com tal repouſo e aſſeſſego que „ nom pareceſſe fugida. E pera yſſo que elle ante de tudo ſe „ foſſe aa Raynha, e como com ella em cada huma deſtas maneiras acabaſſe ſua tornada, ſe tornaſſe a elle. E que ſobre „ yſſo ſe ajuntariam com elle os Yfantes ſeus Irmaaõs, e os do „ conſelho d'ElRey noſſo Senhor. E pratycariam acerca dos „ meos apontados, e ſe concordariam per ſeu meo, no que „ mais honeſto e de rezam pareceſſe. E que ſe a Raynha nom „ quyſeſſe tornar, que elle d'hy ſeguyſſe em boora ſua via „ gem, e eſcuſaſſe ſua vinda mais a elle „ Ao Biſpo pareceo bem o motivo do Regente, e com yſſo ſe foy aa Raynha; a qual porque nam aprovou nenhuma das couſas que lhe aconſelhava, ſe deſpedio della e ſe partio pera ſeu Rey, ſem concluſam certa do porque viera.

# CAPITULO LXX.

*De como o Regente detremynou poer cerco ao Crato, e aas outras fortallezas do Prior, e a que peſſoas os cercos foram encomendados.*

HO Yfante Dom Pedro per recados e cartas da Raynha e do Prior, que foram tomados, e trazidos a elle dos portos que ſe guardavam, foy certefycado, que procuravam de meter jentes d'armas de Caſtella em Portugal, e baſtecer as fortallezas que ſoſtynham ſua voz, com armas e mantymentos de fora, e aſſy ſe fazerem alguns alevantamentos no Reino contrairos a ſeu Regimento, pera que ſoube certo, que em huma parte e na outra ſe faziam trigoſos percebimentos, e conſirando camanho dano ſe ſeguiria a darſe lugar a yſo, e nom ſe atalhar, detreminou com acordo dos Yfantes com quanto era entrada de ynverno, de logo ſe poer cerco ao Crato, e aas outras fortellezas do Pryor, e cobrallas per força ou partydo, como mais foſſe poſſyvel. Pera que logo mandou perceber o Reino, que a yſſo nom foy negligente. E encomendouſſe o cerco e tomada do Caſtelo de Beluer a Lopo d'Almeida, que deſpois foy per ElRey feito primeiro Conde d'Abrantes, e aly que tomaſſe e ſeguraſſe os celleiros das terras chaãs do Pryor. E aſſy ſe encomendou o cerco da Amecira ao Capitam Alvaro Vaz d'Almadaã Conde d'Abranches, ordenando a cada hum as gentes e aparelhos que compriam. E foy acordado, que ho Regente e o Yfante Dom Joam, e Condes d'Ourem e d'Arrayollos foſſem ſobre o Crato. Mandou o Regente outroſſy em nome d'ElRey fazer e poer editos publicos, com pena de morte e perdimento de bens, a todos aquelles que eſteveſſem no Crato e nas fortellezas do Prior, ſe dentro de dez dias nom ſe ſahyſſem, ſalvo as vinte peſſoas aa Raynha

nha ordenadas, e aſſy com promeſſa de perdam de todolos caſos aos que a ElRey logo ſe vyeſſem. Exceptuando alguns poucos a que expreſſamente o tal perdam nom ſe eſtendia, em que entrava o Prior e ſeus fylhos. Tomou Lopo d'Almeida com tal cuydado o cerco, e tomada de Beluer, que per ſeus engenhos, forças e combates, pôs o Caſtello e gente delle em tanta neceſſydade e afronta, que conveo ao Alcayde que ſe chamava Joham Lopez de Nobrega, bom homem e esforçado cavalleiro, deſpois de fazer muyta regiſtencia, com grande dano dos cercadores, concertarſe e entregar o Caſtello com ſegurança ſua, e dos cercados, tomando primeiro certos dias de tregoa, em que como bom ſervidor pedio ſocorro ao Prior, e por lho nom poder dar, entregou per ſeu mandado o Caſtello a xvii. dias de Dezembro de myl e quatro centos e quarenta. O Capitam Alvaro Vaz a que o cerco da Ameeira, como diſſe era encarregado, partio de Lixboa per terra com ſua gente d'armas e de pée, que era muyta e muy bem concertada, e aſſy com as artelharias e provyſooés, que pera o cerco convynham, e todo poſto em muy ſegura e ſyngullar ordenança, fazendoo aſſy como homem que o vira, e paſſara em outros Reinos ja muitas vezes. E tambem folgou de ho ordenar, aſſy por dar a entender neſte pequeno cerco, o que faria em outros mayores ſe lhos encomendaſſem.

## CAPITULO LXXI.

*Como ElRey quis ver, e vio o Capitam na ordenança de guerra em que vynha.*

Vierſſe ElRei a Alanquer; porque Santarem onde eſtava, começou de poerſe mal de peſtenença; e poſtoque foſſe de tam pequena hidade, porém bem inclynado de ſua propria natureza, que o provera de muy nobre e muy gran-

grande coraçam, deſejou muyto de ver o Capitam, e ſua gente na ordenança de guerra em que vinham, e ſentindolhe Alvaro Gonçalvez d'Atayde ſeu ayo eſte vivo argulho e deſejo, louvou-lho muito. E diſſe que era bem que compryſſe; mas por nom errar em ſeu ſervyço e Eſtado, hindo de preposyto ver huma ſua couſa tam pequena, ſeria bem que como d'acerto foſſe aa caça, ao campo d'antre a Caſtanheira e Villa-Nova, e que ally como de recontro veria o Capitam, e a gente que entam avia de paſſar. E a outro dia andando ally ElRey com ſeus galgos e gavyaẽs, aſomou o Capitam, e ſabendo ja que ElRey ho queria ver apurou aynda muyto mais ſua hordenança, e de ſua peſoa com ſeus pages armados ſe concertou em grande perfeiçam. Porque naquelle auto d'armas, por ſeu braço e por eſperimentadas ardidezas paſſadas, a elle neſte Reyno ſe dava muito louvor, e tanto que foy a travez donde o ElRey oulhava, ſe apartou ſoo da gente armado ſobre huma facanee, e com grande allegria e deſenvoltura ſe lançou fóra della, e a pée foy beijar as maaõs a ElRey, e lhe diſſe = *Senhor aſſy como eu ſam o prymeiro que voſſa Senhoria vee neſtes abitos, aſſy prazendo a Deos nom ſerey eu neles o ſegundo, em todo o que comprir por voſſo ſervyço, e por deffenſam de voſſos Reinos.* ElRey folgou muyto de o ver, e com pallavras e contenenças lhe fez mais honra e moor acolhimento, do que de ſua pouca hidade ſe eſperava, e aſſy ſe deſpedio o Capitam, e ſeguio ſua viagem atée aa Ameeira, que logo cercou e combateo atée que a tomou. E neſte cerco nom aconteceram couſas aſſynadas pera eſcrever; porém ouve algumas couſas d'agoiro, que por ſua novydade tocarey brevemente. Porque na ora que ally aconteceram, porque pareciam muy duvydoſas, ſe tomaram dellas teſtemunhos publycos, e mui autorizados. Huma foy que em ſe acabando d'aſentar o cerco, deceo á viſta de todos tres vezes huma aguea do Ceeo ſobre hum ninho de cegonha, que ſobre as caſas do Prior eſtava, e das duas vezes levou dous cegonhos novos, e da terceira nom fycou

o

o pay que pera a perdiçam do Prior e dos fylhos, foy triſte pronoſtyco. A outra foy que a pedra do primeiro tiro de polvora que com huum quartaaõ ſe fez, deu per hum eſcudo das armas do Prior, que eſtava ſobre a porta da Villa, e ſoo ſem outra quebradura o deſapegou das maaõs de dous anjos, que o tynham e o levou ao chaaõ em pedaços. A outra foy que o ſegundo tiro que ſe fez, matou hum homem, ſobre cujo corpo eſtando ja na Ygreja pera ſe ſoterrar, deu outra vez o terceiro tiro, e em hum eſcano em que jazia o tornou a eſpedaçar.

## CAPITULO LXXII.

### *Como a Raynha meteo de Caſtella gente d'armas neſtes Reynos pera ſe baſtecer, e do que fizeram.*

SEndo a Raynha e o Prior atalhados, pera dos lugares vezinhos, nem do Reino ja nom averem mantimentos, e aſſy ſentyndo ja o engano que de ſeus alliados em ſeu movymento receberam, nom fycou aberta outra porta d'eſperança, de ſocorro e provyſam ſenam a de Caſtella. Pello qual a peſo de ſuas joyas e baixellas, mandaram pera ſoldo vir ao Crato hum Dom Afonſo Anriquez, que eſtava em Caſtella na Vylla d'Alconchel, com atée ſeſſenta de cavallo e cento homens de pée, com os quaaes, e com os do Crato antes de receberem mais ympedimentos e affrontas, trabalharam de per força ſe baſtecer de trygo, cevada, e gados pellos lugares d'arredor, antre os quàes foy cabeça da Vyde, que Dom Afonſo foy barrejar, e roubar com cento e LXXX. de cavallo e duzentos de pée, e recolheo o deſpojo ao Crato, ſem aver no lugar nem no camynho outra regiſtencia, ſalvo a que os d'Alter do Chaaõ lhe quyſeram fazer, que por nom ſerem cauteloſos no auto da guerra, foram tambem de Dom Affonſo desbaratados, e alguns de hu-

huma parte e da outra mortos, e muytos feridos, com que todo ho Reino e pryncipalmente os daquella Comarca, foram pera os do Crato muy yndinados, e da Raynha muy deſcontentes. O Yfante Dom Pedro conſtrangido e nojado deſtas entradas e correduras, que pollo Reyno aſſy ſoltamente ſe faziam, apreſſou por yſſo mais ſua partyda. E acompanhado de muyta gente que o veo ſervir, partio de Santarem caminho d'Avys, onde com o Yfante Dom Joham, e Condes d'Ourem e d'Arrayollos tinha concertado ſeu ajuntamento, pera hy terem conſelho ſobre o que faryam; porque o Yfante Dom Anrique era na Beira pera a defender, como ſe dyſſe.

## CAPITULO LXXIII.

### *Da repoſta que o Regente ouve d'algumas couſas, que com ſua embaaxada enviou a Roma requerer.*

EM ſe o Regente alongando em huns caſaaes, que ſe dizem o Couto, antre Santarem e Avys, chegaram a elle Ruy da Cunha Prior de Santa Maria de Guymaraaés, e o Provincial do Carmo Dom Joham, Biſpo que deſpois foy de Cepta e da Guarda, que vinham de Roma, onde foram envyados por Embaaxadores ao Papa Eugenio; os quaaes antre as outras couſas que requereram e trouxeram concedidas, foy *vivæ vocis oraculo*, a deſpenſaçam pera ElRey poder caſar com Dona Yſabel Fylha mayor do Yfante Dom Pedro. E nom veo em eſcrito; porque a Raynha Dona Lianor ſentyndo, que nom podia fazer ao Yfante Dom Pedro mayor nojo, que em lhe eſtrovar eſte caſamento, trabalhou com ElRey e Raynha de Caſtella, e com ElRey d'Aragam e de Napoles, e com ElRey de Navarra, todos ſeus Irmaõs, que por algumas rezooés que ſem muyto fundamento allegaram, fizeſſem com o Papa, que per alguma

ma

maneira nam outrogaſſe a deſpenſaçam, pera o dito caſamento neceſſaria. O que elles todos fizeram per ſeus Embaaxadores com muyta inſtancia, e por tanto o Papa por nom deſprezar a tantos e taes Reis, ouve entam por bõo expediente, nom outorgar a deſpenſaçam em eſcrito por nom ſer publica, e a concedeo aos Embaaxadores em ſecreto, *vivæ vocis oraculo*, como diſſe, pera o caſamento ſe poder logo fazer, e deſpois lha mandar per Bula patente, como mandou per Fernam Lopez d'Azevedo Commendador Moor de Chriſto, que lá tornou por Embaaxador. E aſſy trouxeram mais per Bulla expedida, em como o Papa yſentou pera ſempre as adminiſtraçooẽs de Tuy e d'Ollyvença, dos Biſpados de Tuy e de Badalhouce, a que eram em Caſtella d'antigamente ſobgeitas, e aſſy ouve o Meeſtrado d'Avis deſtes Reinos por yſento do Meeſtrado de Callatrava, e o Meeſtrado de Santiago por yſento da Ordem d'Ucrés que ſam em Caſtella, a cuja obediencia de primeiro fundamento eram obrigados. E pôs aos Reis de Caſtella ſillencio perpetuo, com eſtreitas cenſuras e graves excomunhoẽs, ſe mais o contrairo requereſſem, como atée entam ſempre requereram. E certo eſta graça eſtimou muyto o Regente; porque ſabia que em vida d'ElRey Dom Joham ſeu Padre, e d'ElRey Dom Duarte ſeu Irmaaõ, com quanto yſto ſempre deſejaram, e requereram com rezooẽs e cauſas muy evydentes e ſuſtanciaaes, nunca os Papas que naquelles tempos foram, em caſo que lhes pareceſſe razam, com receos d'agravos, e ymportunaçooẽs dos Reis de Caſtella o ouſaram outorgar, e deſpois ateegora ſempre yſſo eſteve e eſtaa em pacifico efeito.

# CAPITULO LXXIV.

*Como em ſe acordando ho cerco do Crato, ſoube ho Regente que a Raynha Dona Lyanor era partyda do Crato pera Caſtella, e como toda via ſeguio, e do que ſe fez.*

CHegou ho Regente a Avys, honde de muitas partes lhe acodio muyta gente, pera a qual com quanto no Reyno avia grande careza de mantymentos, ouve porém deles ally muyta abaſtança. E ſendo certefycado que o Yfante Dom Joham ſeria com elle beſpora de Natal, lhe leixou a Villa pera ſeu apouſentamento. E na ribeyra de Seda ſe foy alojar no campo, onde os Yffantes e Conde d'Ourem e Conde d'Arrayollos, com outros Senhores e Fydalgos do Conſelho ſe viram. E logo todos conſultaram acerca do que fariam, em que deſpois de muitos debates, fynalmente ſe acordaram com o Yfante Dom Joham, que diſſe „ Que ante de tudo aa Raynha per huma peſſoa honrada foſſe prymeiro pedido e requerydo, que ſe tornaſſe pera ſuas terras, ou pera outro qualquer lugar que ella quyſeſſe nom ſendo ſoſpeito, com todallas ſeguranças que ella pediſſe, e que elles todos hiriam por ella, e a ſerviriam e acatariam como ella merecia, por ſer molher e Madre de dous ſeus naturaaes Reis e Senhores, e que ſe ella o quyſeſſe fazer, todo ſeu trabalho o ouveſſem nyſſo por bem empregado; porque com yſſo o menos ficaria por acabar, e que quando ella eſto nom ouveſſe por bem, que entam foſſem cercar e combater o Crato atée o tomarem per força, ou como mylhor podeſſem, guardando ſempre qualquer caſa ou torre em que a Rainha e a Yfante eſteveſſem, por acatamento e reverença de ſua Real peſſoa e Eſtado, cá era re-

„ rezam apagar-ſe logo aquella pequena braſa; porque della „ ſe nom ſeguyſſe ao Reino outro yncendio e dano mayor. „ A Raynha como foy certefycada, que os Yffantes detreminavam hir cercalla, vendo que o Conde de Barcellos, e os outros Fydalgos ſe eſcuſavam de hir por ella, e a ſervir como fycaram, quiſeraſſe logo partir do Crato pera Caſtella; mas foy aconſelhada, que por agravar mais ſeu caſo nom ho fyſeſſe, atée os Yfantes ſerem ja em camynho contra ella; porque entam pareceria rezam fazello; pois poderiam dizer que com temor de a nom prenderem ou deſonrarem o fazia, pollo qual tanto que ſoube que elles moviam ſeu arrayal da rybeira de Seda contra o Crato. Ella na noite em que amanheceo dia de Sam Thomás, que vem a xxix. de Dezembro de myl e quatrocentos e quarenta e hum, ſe partio pera Albuquerque, e foram pryncipaaes em ſua companhia, o Pryor do Crato, e Dom Afonſo Anriquez, e Dom Afonſo Senhor de Caſcaaes, e Dom Fernando ſeu Fylho, e alguns outros; porque a mais jente fycou no Caſtello do Crato com Gonçallo da Sylveira, e Vaſco da Sylveira Fylhos de Nuno Martynz da Sylveira, a que a guarda de todo fycou encomendada. E eſtes acabáram deſpois em ſervyço da Raynha ſuas vidas em Caſtella, e aſſy os ditos Dom Afonſo, e Dom Fernando, e o Prior do Crato, que no Agoſto ſeguynte falleceram em Çamora. Alguns moradores do Crato e pryncipaaes, com quanto ally eſtavam ſobgeitos ao Prior, eram porém ſervydores ſecretos do Regente. E como ſentiram a partyda da Raynha, fyzeram logo dous avyſos, hum ao Regente do caſo como paſara, e outro a Garcia Rodriguez de Siqueira Comendador Moor d'Avis, que era Capitam em Alter, pera que foſſe logo como foy per meo e engenho delles cobrar a Vyla, e deſpois de ſe bem apoderar della, e a ſegurar com fortes palanques do dapno, que os do Caſtello lhe poderiam fazer, o notefycou logo aos Yfantes, que acordaram enviar logo a Gonçallo da Sylveira, e a Vaſco da Sylveira, Vaſco Martynz de Mello, por ſer caſado com hu-

ma ſua Irmaã, Fylha tambem de Nuno Martynz da Sylveira, pera que os aconſelhaſſe como o tempo e rezam requeria, e que ſem mais regiſtencia entregaſſem o Caſtello. Mas Gonçallo da Sylveira, ſobre quem a deffenſam pryncipalmente pendia, ſe eſcuſou da entrega, como Fydalgo em que pareceo que avya bondade lealdade e deſeriçam, e o coraçam lhe nom fallecia. Com eſte recado tornou Vaſco Martynz aos Yfantes, que nom leixaram de ſeguir ſeu caminho atée ſerem ſobre o lugar; porque recearam que a Raynha com gente e mantymentos de Caſtella baſteceſſe os lugares, pois nelles com eſſa eſperança leixava ſua jente. O Conde d'Ourem com a gente de Lixboa ſe apouſentou dentro na Vylla, e os Yfantes fóra em torno do Caſtello, onde em chegando fyzeram publyco allardo com toda a gente, em que ſe acharam doze myl homens de pelleja com muyta artelharia, que logo foy aſſentada em ordenança de combate, de que os mais do Caſtello tomáram grande deſmayo; e porém ante d'alguum cometymento, o Regente mandou outra vez por o dito Vaſco Martynz, requerer Gonçallo da Sylveira, que entregaſſe o Caſtelo e ſe tornaſſe pera ElRey; que lhe faria muyta mercêe, e ſerviria ſeu offycio d'Eſcrivam da Poridade como o fora ſeu Pay, e que ſeu Irmaaõ ſeria acrecentado com outras abaſtanças e rezooẽs, de que Gonçallo da Sylveira alguum tanto vencido com prazer dos Yfantes, tomou aſſento que o nom combateſſem por x. dias, dentro dos quaaes ſe a Raynha deſpois de ſer requerida per elle, lhe nom deſſe ſocorro e ajuda, com que bem ſe podeſſem defender, que elle entregaria a fortalleza, e que ſe lho deſſe, que elle aquelle trabalho, e outro mayor ſofreria atée morrer por ſeu ſervyço. Foi logo a Raynha de todo eſto avyſada per Gonçallo Annes, criado do Prior e Alcayde do Crato, que como prudente meſſegeiro, lhe dyſſe muy largamente as defyculdades que avya na defenſam do Caſtello, por ſer tamanho e contra tal e tanta jente, e emfraquentou muyto com vivas rezooẽs, a eſperança que a Raynha lhe

dava, e tynha em huns oitocentos homens d'armas, que a Raynha de Caſtella ſua Irmaã lhe mandara pera yſſo oferecer, dizendo-lhe „ Que eſtes nom eram pagos nem juntos, „ e eſtavam aynda em Caſtella per ſuas caſas. E que por „ tantos favores de paés, de que os Yfantes ſeus Irmaaõs, „ enganoſamente a baſteciam nom abaſtavam pera tal tempo „ e tamanha neceſſydade, e que em caſo que eſta gente e „ outra mais os quyſeſſe ſocorrer, que pois nom podia ſer „ pello Ceeo, que menos ſeria pela terra em que per todal- „ las partes, avia tanta e tam forte regiſtencia, que era im- „ poſivel ou aſſynada ſandyce fazerſe. „ E em fym a Raynha com o Pryor vyſto todo, acordaram que ho Caſtello ſe entregaſſe, pera que logo mandou Pero de Goes ſeu fylho, que com ſegurança dos Caſtellos o leixou lyvre, e o Regente o entregou logo ao Iſante Dom Joham, e deu em nome d'ElRey o Priorado do Crato, a Dom Anryque de Caſtro Fylho de Dom Fernando de Caſtro, e deſpois a Dom Joham d'Atayde, per cuja morte o ouve tambem Dom Vaſco d'Atayde ſeu Irmaaõ. E deſpois de deſpedir com mercêes e muy gracioſas pallavras, aquellas peſſoas que neſta jornada o vyeram ſervir, e que por entam nom ouve meſter, ſe partyo camynho d'Abrantes, e com elle o Conde d'Ourem. E o Yfante Dom Joham ſe tornou pera a Cidade d'Evora.

CA-

# CAPITULO LXXV.

## *Como o Yfante Dom Pedro e o Yfante Dom Anrique ſe foram a Lamego, pera paſarem antre Doiro e Minho. E como o Conde de Barcelos ſe pós em defeſa, e do que ſe nyſſo paſſou.*

E ante de ſeu apartamento teveram conſelho, ſobre o que ao dyante devyam fazer, e acordaram que por quanto ja ſe começara d'entender, contra os que eram revees e deſobedientes a ſeu Regymento, que o Regente ſe foſſe aa Beira juntar-ſe com o Yfante Dom Anrrique, pera que ambos polla mylhor maneira que o tempo lhofereceſſe, aſſeſegaſſem os deſmandos e alvoroços, em que os Fydalgos daquella Comarca andavam. E aſſy ſoubeſſem logo, ſe o Conde de Barcellos querya eſtar á ſua obediencia e ordenanca como os outros, e ſe o contradiſſeſe, que procedeſſem contra elle de feyto e dereito, como ſua contumacya requeria, pois com ella dava cauſa a ſe fazer em muyta parte do Reino, muyto mal, e pouca juſtiça. Foyſſe o Regente a Coymbra, e ally ſe refez da mais jente que pode, e poſta em ordenança, e com eſperança de guerra ſe foy a Vyſeu, e ally no Couto ſe vio com ho Yfante Dom Anrique, que tambem pera o caſo eſtava de jente, armas e mantymentos muy bem percebydo, os quaes por aſſy ſentyrem que comprya, ſe partyram logo pera Lamego, onde chegaram com propoſyto de aſſy poderoſos paſſarem o Doiro, e ho Regente huſar ynteiramente de ſeu Ofycio nas Comarcas d'Antre Doiro e Mynho, e Tras os Montes. A Raynha per conſelho do Conde de Barcellos, ſe partyo d'Albuquerque, com fundamento de hyr ao longo do eſtremo atée a través da Comarca de Tras os Montes, pera hy entrar em

Por-

Portugal pelas terras d'Alvaro Pirez de Tavora, onde o Conde de Barcellos, e os de ſua opiniam ſe offereceram de a hirem receber e ſervyr. E de Ledeſma a que chegou, envyou ſeus meſſejeiros ao Conde pera ſaber ſua determynaçam e vontade, e pera lha fazer mayor e mays forte, lhe envyou novos esforços com eſperança de grande honra e acrecentamento ſeu; os quaaes meſſejeiros foram a elle, que eſtava em Guymaraaés ao tempo que os Yfantes chegaram a Lamego, e ſendo de ſua chegada deles certefycado, e da maneira e tençam com que hiam, nom pode deſymullar a muyta triſteza, e grande cuydado que por yſſo recebeo, e reſpondeo aa Raynha eſcuſandoſſe com couſas neceſſarias, a nom poder compryr por entam ſeu requerymento, reprendendo com largas rezooés, o pouco cuydado que os Yfantes d'Aragam para ſua reſtituyçam moſtravam. E por ſe moſtrar forte aos que de ſua parte ja ſentya muy fracos, envyou dizer ao Conde d'Ourem ſeu Fylho, que diſſeſſe como diſſe da ſua parte ao Regente, que eſcuſaſſe paſſar o Doiro; porque elle lho nom avya de conſentyr, de que o Yffante moſtrou grande ſentimento, e com pallavras e contenença nam livres de ſanha, reſpondeo ao Conde per maneira, que ſentyndo elle como a honra e Eſtado de ſeu Pay, ſe deſpunha a grande perygo, pedio ao Regente por mercêe, que ſobre o caſo nom ouveſſe por mal, que elle mandaſſe hum cavaleiro por meſſejeiro a ſeu Pay, de que ao Yfante aprouve, e aynda com deſejo de mais aſſeſſego, o obrygava que pera yſſo elle nom devya mandar alguem, mas hyr em peſſoa. E porque Luis Alvarez de Souſa, que ao Conde foy ſobr'yſſo envyado, nom lhe abrandou em nada ſua tençam, tornou a elle em peſſoa o Conde d'Ourem ſeu Fylho; o qual como quer que com palavras de muyto amor, e rezoés de grande effycacia, lhe pediſſe que ſe deceſſe de ſua opiniaõ; pois o tempo e a rezam aſſy o queryam, nunca o pode acabar, e aſſy aſſaz triſte e anojado, tornou pera o Regente ſem alguma concluſam. O Conde de Barcellos moveo de Guymara-

ra-

raaẽs, com moſtrança de ao Yfante defender per força a paſſagem. E aſſentouſſe com ſua jente em auto de guerra em Meiſanfrio, que he lugar ſobre o Doyro duas legoas de Lamego. E mandou allagar e meter de ſob a agua todallas barcas e batees do ryo, pollo qual o Yfante aceſo ja em deſejo de vyngança, pera que os deſprezos e perſya do Conde o movyam, detremynou logo de paſſar contra elle, e pera yſſo ordenou, que no Doiro ſobre tonees ſe fyzeſſe huma ponte; perque a gente, e cavallos podeſſem em breve e muy ſeguramente paſſar, e aſſy ſe fez preſtes do mais que pera rompymento e pelleja comprya. As quaaes couſas vendo ho Conde d'Ourem aparelhadas com tal tryganҫa pera deſtruyçam de ſeu Pay, ajuntou com ſygo pera ſua ajuda alguns principaaes, perante quem fallou ao Regente. E com pallavras de grande prudencia e muita pyadade, e com outras de nom menos obrigaçam, lhe pedio que ſobreſteveſe em ſua paſſagem, e lhe deſſe lugar que volveſſe a ſeu Pay; porque eſperava de o tornar á ſua obediencia e ſervyço, prouve dyſſo ao Yfante, e lhe louvou muyto a dor e cuydado, que pera remedio de ſeu Pay a todos moſtrava. Porque antre as outras virtudes muytas que no Yfante avya, eſta era nelle de grande perfeyçam, ſer pera as execuçoẽs de ſua ſanha muy temperado, e muy ligeiro de mover por rogos e ynterceſſoẽs dos bons. O Conde d'Ourem foy logo a ſeu Pay, e tam evydentes lhe moſtrou os erros de ſua dureza, e os pryncypyos que ſe ordenavam pera ſua queda, que vencydo do evydente perygo que via, mais que de ſua propria vontade, lhe prouve vir como veo a Lamego falar aos Yfantes. Os quaes como ſouberam de ſua vinda, ſahiram a recebelo fóra da Cidade acompanhados de muyta e muy nobre gente. E poſto que antre o Conde e o Regente avia odios muy verdadeiros; porém naquela ora que ſe viram, ouve antre elles pallavras fyngidas de tanto amor e corteſya, e ſe abraçavam a cada paſſo com tanta allegria, que pareceo que huum nom eſtymava nem deſejava mais bem que a viſta do outro,

ſem

ſem alguma lembrança de roturas paſadas , e nas contenenças do povo que os aſſy viam , bem parecya que todos avyam dyſſo grande prazer. Era hy preſente o Arcebiſpo de Braga Dom Fernando , que com vozes altas começou de cantar o pryncipio do ſalmo *Ecce quam bonum & quam jucundum habitare fratres in unum*; como a quem parecia , que na concordia deſtes Senhores ſe ſegurava de todo a paz , e deſcanſo do Reino. Os quaes como foram na Cidade fallaram antreſy ſuas couſas , e aſſy nos deſvairos paſſados , e o Regente recebeo com bem na cara as deſculpas do Conde , que fycou de todo aa ſua obediencia , aprovando em todo ſeu Regimento , e prometeo de mais nom ſervir nem ſeguir aa Raynha , ſalvo naquellas couſas em que os meſmos Yfantes a ſervyſſem , e aſſy concludiram , que o caſamento d'ElRey de neceſſydade ſe fyzeſſe logo com a Fylha do Yfante , ao menos com recebymento ſymprez ; porque ao tomar de ſua caſa , ſe faryam deſpois ſuas feeſtas ſolenes e Reaes , como a ſua honra e Eſtado comprya. E aſſy prouve ao Regente a requerymento do Conde , que ſeu cunhado Dom Pedro o Arcebiſpo de Lixboa , que andava em Caſtella deſterrado , foſſe como foy á ſua dinydade reſtetuydo , e lhe outorgou pera ſy , e pera os ſeus outras muytas graças e merçêes , a que deſpois ſeu agardecymento nom reſpondeo com ygual balança. E concordado aſſy todo , ſe deſpediram huuns dos outros ; o Regente e o Conde d'Ourem pera Lixboa , e o Yfante Dom Anryque pera ſuas terras , e o Conde de Barcellos tornouſſe donde viera , e yſto foy na fym de Fevereiro do ano de myl e quatrocentos e quarenta e hum.

# CAPITULO LXXVI.

*Das Cortes que ſe fizeram ſobre o caſamento d'ElRey, com a Raynha Dona Yſabel Filha do Yfante Dom Pedro.*

COmo o Regente foy em Lixboa logo ordenou Cortes, que com ſollene ordenança de Cidades, e Vyllas, e peſſoas pryncipaaes do Reyno ſe fyzeram em Torres Vedras, onde a allém d'outras muytas couſas, em que por bem da Reepublyca ſe entendeo, o Yfante Dom Pedro com fundamentos paſſados da vontade d'ElRey Dom Duarte, e com a neceſſydade preſente que diſſe, com muyta autoridade e efycacia requereo aos do Reino outorga, e conſentimento pera ElRey ſeu Senhor caſar com ſua Fylha, e o povo por conhecerem ſer verdade o que apontava, e que em Chriſtaõs nom avia por entam molher com que ElRey tambem podeſſe caſar, como a ſeu Eſtado e honra comprya, e aſſy movydos da humanydade e reſguardo com que o pedio, nom ſoomente foram dyſſo todos contentes; mas aynda pera quando em boora tomaſſe ſua caſa, lh'ofereceram hum ryco preſente. Pollo qual o Yfante ſe foy a Obidos, onde era ElRey, e ally em dia da Aſcenſam aa tarde, no ano de mil e quatrocentos e quarenta e hum, a viſta de todos ſe celebraram os eſpoſoiros antre ElRey e a Raynha, nas maõs de hum Dayam d'Evora, que ſervya ElRey de ſeu Fyſico. Entrando ElRey em ydade de dez anos. E como os Procuradores do povo acabaram de ſer reſpondidos a ſeus Capitullos e Requerimentos, ſe deſpediram.

CA-

# CAPITULO LXXVII.

*Como o Regente per meo do Conde de Barcellos procurou de ſe concordar com a Raynha Dona Lyanor, e das couſas por que ella nom quis.*

HO Yfante Dom Pedro de ſe aſſy concordar com o Conde Barcellos moſtrou que recebia prazer e deſcanſo, crendo que pera tranquyllydade do Reyno que procurava, tynha a mays aſpera defyculdade paſſada. E pera temperar, e vencer a outra da Raynha que ſobre tudo deſejava, ante de partir de Lamego fallou com ho Conde ſeu Irmaõ, e lhe pedio, que pera ambos ſe concordarem, como ſempre deſejara, quyſeſſe antre a Raynha e elle ſer medeaneiro; porque elle tynha rezam de nyſſo a ſervyr, e ela de o querer. Moſtrou o Conde que diſſo lhe prazia muyto, e envìou logo a ella que era ja em Madagal, Alvaro Pyrez de Tavora, de que muito fyava, encomendando-lhe muyto com rezoẽs e cauſas muy evydentes, o concerto da Raynha com o Yfante, e aſſy ſua deſculpa polla nom ſervir, na fórma que com ella tinha aſſentado. A Rainha nom ouvyo eſta embaaxada com bõa vontade, nem a aceitou como ſe confiava. Aſſy por aver ja por ſoſpeito o Conde, pella concordia feyta antre elle e ho Regente, em que Alvaro Pyrez tambem entrara; como porque lhe parecia, ſegundo os Yfantes ſeus Irmaõs eſtavam entam apoderados de Caſtella, e Aragam, e Navarra, que com as jentes e poder deſtes Reinos apremaryam e guerreariam o Regente, per maneira que de neceſſydade lhe convyeſſe leixar a ella livremente o Regimento, como requeria e deſejava. E eſte esforço e preſunçam tomava ella; porque neſte tempo os Yfantes ſeus Irmaõs, e o Princepe Dom Anrique, com odio que tynham ao Conde e Condeſtabre ſe concordaram, e cercaram El-

Rey em Medina del Campo, e ho entraram per força, e recolheram ſua peſſoa d'ElRey a ſeu poder, e lançaram fóra fugydos e deſtroçados, o Condeſtabre e o Meeſtre d'Alcantara, e outros que eram dentro em ajuda e defenſam d'ElRey. E neſta ſombra de proſperydade, em que a Raynha via ſeus Irmaõs em Caſtella, tomou tanta confyança pera ſeu recurſo, que nom quis aver por bom nenhum meo, que de Portugal ſem o Regimento, e criaçam d'ElRey lhe foſſe cometido. Antes pera mays apreſar ſua deſtruyçam e proveza, foy como nom devia aconſelhada, que pera em ſeu caſo obrigar mais ſeus Irmaaõs, quando os foſſe ver devya levar, e dar-lhe pera ſua ajuda alguma jente d'armas, de que em ſuas revoltas tynham a neceſſydade que ſabiam, o que á Rainha pareceo bem, e pera prover aos ſeus, e a outros que pera yſſo tomou, de cavallo armas e ſoldo, vendeo e apenhou a moor parte de quanta prata e joyas tynha. E camanho erro nyſſo fez, ella em ſuas mynguas, ſem longa tardança o ſentio; porque fynalmente o emparo e ſocorro, que em ſuas fadigas ouve de ſeus Irmaõs, com quanto eram tamanhos Senhores, ſe tornou ſoomente em fortunas dobradas, e craros enganos em que a trouxeram, e com que acabaram de lhe levar, todo o que pera repairo ſeu e dos ſeus lhe ficava,

## CAPITULO LXXVIII.

### *Como a Raynha Dona Lianor ſe foy aa Corte d'ElRei de Caſtella, e das embaaxadas que vyeram a Portugal.*

A Raynha neſta enganoſa confyança de ſua certa reſtetuyçam, ſe foy aa Corte d'ElRey de Caſtella, que os Yfantes d'Aragam entam governavam de todo; dos quaes logo em ſua chegada, foy com muita honra e acatamento recebi-

cebida e agaſalhada. Onde deſpois de em peſſoa recontar ſuas querellas e agravos, com mais graveza por ventura do que foram em effeito, ElRey por ſatisfazer a ella e comprir a vontade dos Yfantes, envyou ao Yfante Dom Pedro, huma e muytas vezes muy continûas embaaxadas, humas brandas e outras com aſpereza, humas moſtrando deſejar paz, e outras mais deſafyando guerra, apontando ſempre taes meos em favor e contentamento da Raynha, que a ſem rezam e o deſſervyço d'ElRey de Portugal e o dano de ſeu Reyno, que craramente conſygo traziam, conſelhavam que ſe nam aceitaſſem; eſpecialmente porque em todos ſe requeria, que a cryaçam d'ElRey e do Pryncepe ſeu Irmaõ e Irmãs foſſe á deſpoſyçam da Raynha, ou ao menos em poder de dous cavalleiros, quaes a ella prouveſſe, que foſſem de todo yſentos da jurdiçam e mandado do Yfante, o que o Reino todo por cauſas muy evydentes e neceſarias ſempre contrariou, e muyto mais o Regente, que moſtrava aver por ſyngullar bemaventurança e grande teſouro, pera ſy e pera ſeus Filhos o amor d'ElRey, de que tynha certa eſperança, pois com tanto amor e perfeiçam o cryava, e de que ſeria deſeſperado ſe fôra de ſeu poder, e com ſeu odio e de muytos outros o cryaſſem. E porém ſempre lhe prouve, e aſſy o reſpondia, que á Raynha tornandoſſe a eſtes Reynos foſſem inteiramente dadas todallas terras e renda, que nelles tynha, com a cryaçam de ſeus Fylhos lyvremente. Aynda que em humas Cortes que neſte anno de myl e quatrocentos e quarenta e dous em Evora ſe fyzeram, foy per todollos tres Eſtados requerydo e concordado, que a Raynha devia per Dereito ſer de todo privada, e que pryncipalmente nom devia vir a eſtes Reinos, aſſy polla jente eſtrangeira, que como ymyga nelles metera, e os guerreara, como pollos grandes trabalhos e muytas deſpeſas, que com receo de guerra tynham por ſua cauſa padecydo, em eſpecial ſe ouve por muy perygoſo ynconvynyente, o odio e maa vontade que aos pryncipaes do Reino ja tynha, de que ſe eſperava ella com El-

ElRey ſeu Filho, procurar ſempre deſtruyçoẽs e cruas vynganças, que a muyta lealdade de ſeus vaſſallos lhe nom mereciam. Os Yfantes d'Aragam confyados no mando da governança de Caſtella que peſſuyam, avendo por ſeu abatymento, nom ſe fazerem os feitos da Raynha ſua Irmaã á ſua vontade, envyaram ao Regente que era em Santarem outra embaaxada, que elles fyngiam ſer ja derradeira, em que vyeram por Embaaxadores hum Gomez de Benavydes, e outro Affonſo Fernandes de Ledeſma Doutor em Leis, e peſſoas de grande eſtima e autorydade em Caſtella, eſtes em ſeus apontamentos ſeguyram os paſſados dos outros. Trazendo logo com ſigo arautos e trombetas, como Officiaes de deſafyo Real, peraque ſe ás couſas tocantes aa Raynha nom reſpondeſſem conformes a ſeu requerymento, que ſollenemente deſafyaſſem logo a guerra de Reino a Reyno. A qual publycavam muy ſoltamente, crendo que com medo della eſte Reyno a cerca do Regimento ſe mudarya de ſeu prymeiro propoſyto. E eſtando eſtes Embaaxadores aynda por reſponder, veo com huma carta da maõ d'ElRey pera o Regente, hum Cuſtodio da Ordem de Sam Franciſco de Caſtella, e com o trellado della aos Embaaxadores, em que ſuſtancialmente afirmava, o que elles meſmos ja requereram. Apontando as couſas porque devya com rezam favorecer e ajudar a Raynha. E que por ellas ſem quebrantamento das pazes podia a eſtes Reynos juſtamente fazer guerra.

## CAPITULO LXXIX.

### *De como ho Regente ſobre a repoſta que a eſtas embaaxadas ſe daria, fes Cortes geeraaes.*

ESTes acidentes tam apreſſados poſeram o Yfante Dom Pedro em muyto cuydado; porque eram taes, que de neceſſydade, ou teria guerra, ou por fraco perderya toda

ſua

ſua honra e eſtyma; porque por yſto foy certeficado, que ao povo de Caſtella em ajuntamento de Cortes prouve per ynduſtria dos Yfantes, que pera reſtituyçam da Raynha ſe fezeſſe guerra a eſtes Reynos, e pera yſſo ſe fizeſſem apuraçooés e lançaſſem pedidos, que ſe logo lançaram. E porém o Yfante diſſe aos Embaaxadores, que os caſos de ſeu requerimento eram de callydade, a que ſe nom podia dar dereita repoſta ſem acordo de todo o Regno, e por tanto lhes rogava que teveſſem aſſy atée ſe fazerem Cortes, honde elles tornariam a ſer ouvidos e reſpondydos, como a todos bem pareceſſe. Os Embaaxadores foram diſto muy contentes; porque vyram levemente o efeito do pryncipal fundamento e deſejo que traziam, que era por ſemearem temor devulgar-ſe ſua embaaxada per todo Reyno. Aſſynou o Regente as Cortes na Cidade d'Evora, onde per ſuas cartas mandou, que os Procuradores do povo ſe juntaſſem no Janeiro do ano que começava, de myl e quatro centos e quarenta e dous. Notefycando-lhe logo a ſuſtancia e cauſa de ſua vynda; e porque lhe parecia que a guerra ſe nom poderia eſcuſar, e nom foſſem com algum ymprovyſo dano ſalteados per neglygencia. Detremynou que os Yfantes a que tambem eſcreveo, foſſem logo aas frontaryas de ſuas Comarcas, e proveſſem todallas fortallezas da Raya e as fyzeſſem velar, armar, baſtecer, e repairar, como pera tal neceſſydade compria ſe ſobre vyeſſe, e aſſy mandaſſem arredar os gaados e provyſooés dos eſtremos. E defender aos mercadores que nom entraſſem em Caſtella; e aſſy ſe compryo e ſe pôs em todo ho Reyno tanto reſguardo, como ſe a guerra fora craramente rota, e aos Yfantes e grandes e peſſoas pryncipaaes do Conſelho, que nam podyam vir e ſer preſentes, envyou a ſuſtancia de toda a embaaxada, e a cada hum a cerca do que reſponderia, pedio ſeu conſelho e parecer em eſcryto, como ſempre cuſtumou. Partyoſſe o Regente pera Evora, e aſſy os Embaaxadores, e ao dia que tinha poſto foram juntos os Procu-
do-

dores, onde o Yfante per ſy lhes propôs com largo recontamento a neceſydade que o movera aos chamar, e aſſy lhes apreſentou a embaaxada preſente, reſumyndo as outras paſſadas da meſma ſuſtancya, cuja concluſam era que ElRey de Caſtella requerya; que por bem e paz deſte Reyno, ElRey e ſeus Irmaaõs foſſem entregues aa Raynha, com ynteira governança do Reyno, ſe nam que com força e por guerra de Caſtella ſe farya, rogando-lhes que ſobre todo conſyraſſem, e como bõs Portugueſes e leaes vaſallos d'ElRey, lhe diſſeſem o que devia dizer e fazer; avendo ſempre reſpeito ao que mays foſſe ſervyço de Deos e honra d'ElRey e bem de ſeus Regnos. Apontando a neceſſydade que avya de dinheiro, pera que ſua ajuda comprya. E leixando alguns rumores e alvoroços que em contynente logo ouve, e muytos dos que ſem aquella conſyraçam e reſguardo que devyam, braadavam por guerra e a requeryam, fynalmente os Procuradores recolhydos em ſeu conſyſtoryo e praticando com muyta madureza o caſo, tornaram ao Regente ſeu parecer, que ſuſtancyalmente foy todo remetydo a ſeu juizo, por todo confyarem de ſua lealdade, ſiſo, e esforço, e pera as neceſydades que ocurryam outorgaram tres pedydos. E conformandoſſe o Regente com o parecer dos Procuradores, e aſſy com as reſpoſtas que em eſcryto ouve dos auſentes, deu em nome d'ElRey repoſta aos Embaaxadores, eſcuſandoſſe por muytas cauſas, a nom dever compryr, nem aver por bem o que requeryam, e que aſſy era dos do Reyno aconſelhado, e que ſe por yſſo ElRey de Caſtella quyſeſſe mover guerra contra eſtes Reynos, que lhe peſaria muyto por ſer antre Criſtaõs tam conjuntos em ſangue e amygos. Porém quando tam ſem rezam a moveſſe, e como ymygo quyſeſſe neles entrar, foſſe certo que a contenda nom duraria muyto; porque no campo o avya de receber, e nam o eſperar de tras das paredes. E que eſperava em Deos pois era juſto, que na vitoria o farya tam erdeiro, como fizera a ElRey Dom Joham de cujos lombos ſayra. Com eſta repoſta deſpedio

os

os Embaaxadores de Caſtella, que com todas ſuas ameaças paſſadas nom publycaram a guerra como moſtravam.

## CAPITULO LXXX.

*Doutra embaaxada que ao Regente veo d'ElRey e do povo de Caſtella, ſobre as meſmas couſas da Raynha, e da repoſta que ouveram, e como ſe entendeo em alguma concordia e contentamento da Raynha.*

E O Yfante Dom Pedro ſe foy com ElRey aa Cidade do Porto, onde tornáram a elle ſobre o meſmo caſo da Raynha quatro Embaaxadores, dous em nome d'ElRey de de Caſtella, e dous em nome de ſeu povo; porque a Rainha Dona Lyanor, quando vio os prymeiros Embaaxadores tornar com repoſta á ſua eſperança e deſejo tam contraira, começou claramente de conhecer os enganos em que caira, e laſtymandoſſe dyſſo aos Yfantes ſeus Irmaõs, elles por em alguma maneyra compryrem com ella, fyzeram com ElRey, que os Procuradores dos povos de ſeus Reynos em Cortes ouvyſſem, como ouvyram ſuas querellas e agravos contra o Regente, e com tal graveza ſe prepoſeram, que foy acordado envyarſe ja por fynal aquella embaaxada, em nome d'ElRey e do povo com temeroſas proteſtaçooẽs; dizendo que quando aos requerimentos della nom ſe ſatysfizeſſe, poderyam entam mover guerra, ſem parecer que por ſua parte as pazes ſe quebrantavam. Sobre a qual o Regente teve conſelho, e envyou avyſos aos Yfantes e peſſoas principaes do Reyno, e foy detriminado, que o Yfante nom deſſe detrymynada repoſta aos Embaaxadores, e que por dillatar a remeteſſe, á que ElRey ſeu Senhor envyaria, peraque oferecerya a ElRei de Caſtella, todo o que por contemplaçam ſua e de ſeu povo aa Raynha neſtes Reynos ſe devya, e podia fa-

zer. E com yſto deſpedio os Embaaxadores, e ſe foy com ElRey aa Vylla de Tentuguel, que he no Campo de Mondego. Onde acordou de enviar, como envyou por Embaaxadores a Caſtella, como fycara, a Lyonel de Lyma que deſpois foy prymeiro Bizconde de Vylla Nova de Camynha, e o Doutor Ruy Gomez d'Alvarenga. Os quaes bem ynſtructos, e avyfados do que avyam de dizer, ſe foram a ElRey de Caſtella, com quem falaram em apartado as couſas de ſua embaaxada, em que ſuſtancialmente concludiram, que a Raynha por muytas cauſas, rezoões, e ympedimentos que apontaram, nom devya vir ha eſtes Reynos, nem menos ter a governança delles, nem a cryaçam d'ElRey e ſeu Irmaaõ que requerya, e que o Reino todo avya por tamanho inconviniente, pera o bem e aſeſſego delle, que pera o nom conſentir ſe deſpoeryam ante a todo trabalho e perygo; mas ainda que per dereyto nom ouveſſe pera yſſo obrygaçam, que por ſer Madre d'ElRey ſeu Senhor, e por elle Rey o requerer, lhe daryam honde ella quyſeſſe fóra de Portugal, ſeu dote e arras, e todallas couſas ſuas que neſte Reyno ſe achaſſem, que nom foſſem da Coroa, e mais dez myl dobras douro pera ſatysfaçam dos que a ſervyram. E com iſto outras muytas rezoões, com emxemplos de merecimentos paſſados, porque ElRey devya amar muyto mais ElRey ſeu Senhor, e ao Regente, que a Raynha Dona Lianor nem a ſeus Irmaõs. ElRey de Caſtella deſpois de os ouvir ante de lhe reſponder, teve com os grandes do ſeu Reyno ſobr'yſſo conſelho, em que eram os Yfantes d'Aragam e a Raynha, onde pera paz, e pera guerra ouve votos e ſentenças contrayras; e fynalmente o Conde de Fatam, e hum Biſpo da Avila que eram preſentes, com fundamentos e rezoões muy juſtas concludiram, que por eſte negocio da Raynha, ainda que foſſe Irmaã nem Fylha d'ElRey, que pollas pazes que com Portugal tinha feytas e juradas, nom lhe podia nem devya fazer guerra, e que a moor ajuda que aa Rainha podiam dar, aſſy era de rogos ſoomen-

mente ; com os quaaes dous Senhores muytos outros ſe foram. E o Conde de Faram aderencou ſua falla pera a Raynha , e lhe diſſe = *Senhora bem creo em caſo que o voto que dey ſeja contrairo a voſſo deſejo , que nom leixará Voſſa mercée , de crer que eu amo muito voſſo ſervyço , e dos Senhores Yfantes voſſos Irmaõs , por cuja honra e Eſtado eu trabalhey e padeci , o que elles ſabem , cá por yſſo o dey e o dyſſe , e por yſſo vos quero bem conſelhar. Sooes primeiramente muyto enganada em procurardes , entrar em Portugal per guerra , e contra vontade do Regente e dos Yfantes ſeus Irmaaõs ; pois ſabees que todo o Reyno por natureza os ama , e por obrigaçam e vontade os ham de ſervir , e das moſtranças que alguns lá fyzeram de vos recolher e ſervir , ja deveis de ſer deſenganada , e a concordia do Conde de Barcellos , e do Marichal com o Yfante Dom Pedro , vos he pera yſſo claro enxemplo , e que vos pareça que a neceſſydade do tempo lho fez aſſy fazer , aynda nom creaaes , vendo elles as couſas revoltas , que nom ſoſtenham a parte de ſeu Rey natural antes que a do eſtranho , e mais eu nom ſey que ſegurança tereys do amor do povo , que guerreardes per fogo e ſangue , que tal caſo ſe nom pode eſcuſar , antes pera voſa vida conſeguyreis , odio deſamor e perygo , que por todas rezooẽs nom deveis querer ; nom fallo ja no grande trabalho e muyta perda , que eſtes Reynos de Caſtella receberam , com eſperança de tam duvydoſa vitoria. Aquelle Reyno nom he pequeno , e he muy forte , e de gente leal e muy esforçada , e ſeraa , muy maao de ſogigar per força. E pera mylhor verdes eſta impoſſybyllydade , ſabeys bem que hum cavalleiro de duas fortalezas tem neſtes Reynos coraçam de ſe levantar contra a obedyencia , e ſervyço d'ElRey noſſo Senhor ; e quero dizer ſe o devo dizer , que nom he poderoſo de o cercar nem tomar , quanto mais que os Yfantes voſſos Irmaõs que aquy eſtam , de neceſſydade conviria terem neſtes Reynos outra gente d'armas , e nam pouca contra ho Condeſtabre , e o Meeſtre d'Alcantara ſeus ymygos , o que ſerya ympoſſyvel ou com abatymento de ſuas honras e Eſtados ſe ſogigarem a elles , que ſeria grande vituperio em*

*ſangue Real que Deos nunca conſenta, cá nom aveis de duvydar, que eſtes dous homens pella grande ymizade que com voſco, e com elles tem, e pellas bõas obras que do Regente em ſuas neceſſydades e afrontas tem recebydas, o ham ſempre de ſervir e ajudar, por mais enfraquentar voſſo poder, cá de todo ſam deſconfyados de voſa concordya, e fazendo aynda eſta empreſa tam leve, que ſem muyta pena cobraſſemos o Reyno de Portugal, non creaes que o deſſemos a ElRey voſſo Fylho, nem a vós o Regimento delle; porque pera cobrar novos Reynos nom ha fée nem verdade, cá he aos mortaes cobiça ſobre todas, e ſobre tudo com roverença e acatamento d'ElRey noſo Senhor que aquy eſtaa, vos digo que ſua Senhorya tem com gram rezam grande amor ao Regente. E crede que por ſoo impurtunaçam de que per vós e voſſos Irmaaõs foy vencido, tem feyto contra elle o que fez, neſtas embaaxadas que envyou, cá nom ha per ſua vontade de proſſeguir couſa que em ſua honrra e Eſtado muyto desfaça, pollo qual Senhora meu conſelho he, que pollo que a voſſo abito, conciencia, e aſſeſſego pertence, aceiteis qualquer rezoado partydo que de Portugal vos fyzerem, cá do contrayro ſede certa, que cada vez recebereis mais dano e moor paixam.* Eſte deſengano do Conde de Faram foy muyto louvado, e muytos do Conſelho o ſeguyram e ElRey o aprovou, pello qual por parte da Raynha logo ſe apontaram alguns meos, em que pera ella requereram huma grande ſoma de dobroẽs. E pera alguns ſeus, caſamentos aſſynados, e pera outros ſatysfaçooẽs de dinheiro, pago todo em certo modo e tempo, com outras couſas que tambem requereram, ſegundo que per eſcryto o apontaram, e com eſtes meos vieram os Embaaxadores a Portugal, com fundamento de logo tornarem com a concordia; e porque o Regente ſem todo o Reyno e pryncipaaes delle, nom quis nelles tomar certo aſſento, ſeguyoſſe no ajuntamento pera yſſo tanta dyllaçam, que neſtes Reynos, e nos de Caſtella pryncipalmente ſobrevyeram em tanto couſas de taes afrontas e neceſſydades, que as da Raynha fycaram de todo por acabar, atée que com ellas acabou tambem ſua vyda, como ſe dirá.

CA-

# CAPITULO LXXXI.

## *De como o Yfante Dom Joham falleceo, e que Fylhos delle fycaram.*

NA fym do mes de Outubro deſte ano de myl e quatrocentos e quarenta e dous, o Yfante Dom Joham em a Vylla d'Alcacere do Sal acabou ſua vyda de febre, donde levaram ſeu corpo ao Moeſteiro da Batalha, honde tem ſua ſepultura, dentro da Capella d'ElRey Dom Joam ſeu Padre, e foy ſua morte com dor e tryſteza de muytos muyto ſentyda; porque era Pryncepe de grande caſa, e em que avya muytas bondades e virtudes, ſem algum vycio que as mynguaſſem, em eſpecyal era muyto amygo do bem comum deſtes Reynos, que por elle moſtraram craros ſynaaes da perda que nelle perderam. E o que de ſua morte e pryvaçam moſtrou ſobre todos ſer mais tryſte e anojado, foy o Yfante Dom Pedro que era em Coymbra, onde como ſoube de ſeu fallecymento, cahio de verdadeiro nojo em cama hаa morte, nom avendo em ſua ynfirmidade outra cauſa, e nam era ſem rezam; porque eram Irmaós, que ſem cautella e muy verdadeiramente ſe amaram, e foram ſempre em todo muy conformes, e o amor que o Yfante Dom Pedro lhe tynha, nom fycou ſem experiencia de ſer muy conhecido; porque nam ſoomente na vyda, mas deſpois da morte muyto mais claro em todas ſuas couſas lho moſtrou; porque do Yfante Dom Joham fycaram tres Fylhas e hum Fylho. O Fylho ouve nome Dom Dyogo, a que ho Regente logo em nome d'ElRey fez Condeſtabre, e deu ho Meeſtrado de Santiago com todallas rendas e couſas, que o Yfante ſeu Padre tynha, e falleceo logo muyto moço, e a Fylha mayor a que chamavam Dona Yſabel, que de virtudes da alma e perfeiçooés do corpo foy em todo compryda, caſou com ElRey

Dom

Dom Joham de Caſtella, que ſendo elle de ydade de quarenta annos a ouve por ſegunda ſua Molher, de que naceo Real geeraçam e ſobre todas muy excellente. E a ſegunda Fylha do Yſante Dom Joham ouve nome Dona Bryatyz, eſta caſou o Yſante Dom Pedro, com o Yſante Dom Fernando Irmaaõ d'ElRey Dom Afonſo, de que ouveram por Fylhos, a ſobre todas muy virtuoſa a Raynha Dona Lyanor, Molher que foy d'ElRey Dom Joham o ſegundo deſtes Reynos de Portugal, e ElRey Dom Manoel noſſo Senhor, que por fallecimento d'outro ligitimo erdeiro, dereɛta e ligitymamente os ſobcedeo. E a terceira Fylha do Yſante Dom Joham ſe chamou Dona Felipa, que ſem caſar, caſando e fazendo muyto bem a ſeus cryados e cryadas, acabou virtuoſamente ſua vyda. Neſte ano eſtando ho Regente com ElRey na Cidade d'Evora, falleceo ſem herdeyros hum Dom Doarte que foy Senhor de Bragança, e tynha o Caſtello d'Outeiro de Myranda; veo logo aa Corte o Conde de Barcellos, e pedio eſte Senhoryo e Caſtello ao Regente, o qual ſe eſcuſou delle por o ter ja prometydo ao Conde d'Ourem ſeu Fylho, que no requerimento ſe antecipara prymeiro, e porém logo antre o Pay e o Fylho ouve niſſo tal concordia, que o Conde d'Ourem por ſer Filho mayor eſperando todo ſobceder, juntamente deſeſtyo da promeſſa e per prazer do Regente a paſſou ao Conde de Barcellos, que logo pello dito Yſante Dom Pedro foy feito e yntitulado Duque de Bragança. Mas nom ſe ſeguio aſſy; porque o Fylho que era moço, falleceo prymeiro que o Pay que era ja muy velho, como ſe dirá.

CA-

# CAPITULO LXXXII.

*De como falleceo o Filho do Yfante Dom Joham que era Condeſtabre, e como o Fylho mayor do Yfante Dom Pedro foy daquella dinidade provydo, que foy cauſa e fundamento da morte do dito Yfante Dom Pedro.*

E No começo do ano ſeguynte de myl e quatrocentos e quarenta e tres, falleceo de febre contynua Dom Diogo, Fylho do Yfante Dom Joham, cuja erança e caſa paſſou logo a Dona Yſabel ſua Irmã mayor; e deſpois porque caſou com ElRey de Caſtella, paſſou per contrato aa Fylha ſegunda Dona Bryatiz, caſada com o Yfante Dom Fernando como dyſſe. E ho Yffante Dom Pedro, porque do Yffante Dom Joham nom fycara outro herdeiro baram, fez com ElRey que proveo logo do Officio de Condeſtabre a Dom Pedro ſeu Filho mayor, e o Conde d'Ourem fundandoſſe em rezooẽs que nam provou, envyou pedir a meſma denydade ao Yfante Dom Pedro ſeu Tio, dizendo-lhe „ Que „ ſeu Avoo o Conde Nuno Alvarez Pereira ouvera eſte Oficio, pera ſy e pera todolos que delle decendeſſem. E que „ por quanto delle nom fycara Fylho baram que o herdaſſe „ o ouvera o Yfante Dom Joham, nam como Fylho de Rey; „ mas como quem caſou com ſua Neta, e que como quer que „ a elle Conde d'Ourem mais que a outrem de rezam pertenceſſe, por ſer Neto baram e mayor do Condeſtabre; porém que o leixara entam de requerer, porque pera ſe aver „ nom fyzera deferença antre o Yfante Dom Joham e ſy „ meſmo; mas agora que per ſobceſſam de baram fycava diſtinto, e a elle pertencia como a pryncipal ramo, „ que do tronco do Condeſtabre fycava, lhe pedia que

„ o

„ o proveſſe delle. „ E o Regente lhe reſpondeo „ Que El-
„ Rey ſeu Senhor tynha ja delle feito mercêe a Dom Pedro
„ ſeu Filho, pera quem elle o pedira, pera em algum car-
„ go de honrra ter mais rezam de o ſervir; porém que ſe
„ hi ouveſſe doaçam ou couſa aſſy autentyca per que pare-
„ ceſſe eſte Ofycio de dereito lhe pertencer, que lha man-
„ daſſe moſtrar, e que per alguma maneyra lho nam ty-
„ raria. „ Alegando-lhe mais pera ſua ſatisfaçam e conten-
tamento „ A mercêe de Bragança e de Caſtello d'Outeiro,
„ que poucos dias avia que recebera, ainda que de ſua
„ vontade a treſpaſſara em ſeu Padre, o que elle aſſy con-
„ ſentyra por ter rezam de o mais cedo fazer Duque, deſpois
„ da morte de ſeu Padre, que por curſo de natureza, ſe-
„ gundo ſua muita ydade nom podia ja muyto tardar, e que
„ per hy elle fycaria Duque, e tres vezes Conde com ou-
„ tros Senhoryos, e terras de que pera a eſtreiteza de Por-
„ tugal, ſe devya aver por muyto acrecentado honrrado e
„ contente. E que por tanto lhe rogava, que por amor del-
„ le nom ſe deſcontentaſſe em ſeu Fylho aver eſte Offycio,
„ em que bem cabya por muytos reſpeitos, e yſto porém
„ foſſe quando nom ouveſſe tal fyrmeza, perque de derey-
„ to lhe pertenceſſe; porque ſe a ouveſſe foſſe certo, que ſeu
„ Fylho lho leixaria. „ E em fym o Conde d'Ourem nom
moſtrou o que per ventura nom tynha; porém tamanho deſ-
contentamento e agravo moſtrou que do Yfante por yſſo re-
cebia, que nunca deſpois quys mais vir á ſua caſa, e menos
aa Corte d'ElRey em quanto elle regeo, e eſte odio do
Conde d'Ourem foy a cauſa pryncipal da morte, e deſtruy-
çam do Yfante Dom Pedro, como ſe diraa.

# CAPITULO LXXXIII.

*De como foy a morte do Yſante Dom Fernando que era catyvo em Fez.*

E Neſte ano outroſſy de myl e quatrocentos e quarenta e tres, veo certydam da morte do Yfante Dom Fernando, que era poſto por areſens em Fez, e ſegundo o teſtemunho que de ſua vyda e morte deram os Chriſtaõs, que com elle fycaram homens Fydalgos e peſſoas de muyto credito, certo de crer he pyadoſamente que morreo ſantamente, e com eſperança de ſer Santo e bem aventurado. E porque Deos por ſua piadade e em gallardam de ſeus merecymentos, ſegundo fée de muytos fez evidentes millagres, e a morte antecipou os na turaes dias de ſua vyda, com a aſpereza do trato e máo catyveiro, que padeceo per mandado de Lazarac Marym cru e máo tirano de Fez, que por ſer vil e de nenhum ſangue Real, com muyta ſede e grande fome o fazia ſervir em ofycios baxos e vyz, e com tal eſtreiteza, que em huma mazmorra e pryſam muy eſcura acabou neſte mundo a vyda, pera noſſo Senhor lhe dar no outro outra mylhor e mais vyva, que em ſua glorya duraraa pera ſempre. A morte deſte Yfante por ſua calydade e deſemparo foy muyto ſentyda e pranteada neſte Reyno, e pryncipalmente dos Yfantes ſeus Yrmaõs, que lhe mandaram fazer muy honrradas e ſollenes exequyas e ſaymento, e ſeu corpo metydo em hum ataude, eſteve muytos tempos pendurado per cadêas, ſobre huma porta da Cidade de Fez, e deſpois por convençã que ſe fez, foram ſeus oſſos trazidos a eſtes Reynos em tempo deſte Rey Dom Affonſo, no ano de myl e quatrocentos e LXXIII, e deſpois da tomada d'Arzylla; os quaes de Lixboa foram levados com grande honrra e ſollenyda deao Moeeſteiro da Batalha, em que tem ſua

ſepultura eſpecial, e honrrada, na Capella d'ElRey Dom Joam ſeu Padre. Onde por ſynal que acabou como Catollyco e muy fyel Criſtaõ, haa grande credyto que noſſo Senhor fez, e faz por elle muytos myllagres. Por morte deſte Yfante Dom Fernando fycou vago ho Meeſtrado d'Avys, de cuja governança e adminiſtraçam, Dom Pedro Fylho do Regente, foy a ſoprycaçam d'ElRey per autoridade Apoſtolyca provydo.

## CAPITULO LXXXIV.

*De como foy a morte da Raynha Dona Lyanor em Tolledo, eſtando jaa pera ſe tornar a Portugal.*

NO ano de myl e quatrocentos e quarenta e quatro, vendoſſe ElRey de Caſtella em poder dos Yfantes d'Aragam ſeus Cunhados, roubado da liberdade e Senhoryo, que aa ſua dinidade Real pertencya, tynha a elles grande odio e deſamor, e pera ſe em alguma maneyra deles yſentar, ordenou por conſelhos e modos do Condeſtabre Dom Alvaro de Luna, de mandar como mandou por Vyſorrey aa Comarca d'Andaluzia ao Yfante Dom Anrryque, provendo-o pera yſſo de poderes fyngydos com fundamentos falſos, dando-lhe a entender que aſſy comprya pera ſua mays honrra e moor ſegurança, onde per engenho do dito Condeſtabre e Meeſtres d'Alcantara e Callatrava ſeus contrairos, e com gente de Sevylha e outra muyta, que o Yfante Dom Pedro deſtes Reinos lá mandou, foy em todo deſobedecydo, e em desbaratos que ouve muy mal tratado, e deſta vez ſe tomou Carmona, e em tanto ſe conformou ho Condeſtabre com outros grandes Senhores daquelle Reyno, que pera yſſo ſe ajuntaram per força d'armas, e tiraram ElRey do poder e ſobgeiçam d'ElRey de Navarra, que ſegundo o que ſe via nom o tratava, nem aca-

acatava como a Rey ſuperior ſe devia. E deſtas voltas de furtuna que a Raynha Dona Lianor vio padecer aos Yfantes ſeus Irmaaõs, foy da eſperança que nelles tynha deſeſperada de todo, e vendoſſe ja mal oulhada d'ElRey e da Raynha ſua Irmaã, e com pouca ſua ajuda, foyſe da Corte pera a Cidade de Tolledo, donde conſtrangida ja de grandes mynguoas que a apertavam, ſoltou quaſy toda a jente que tynha, encomendando os fylhamentos e vivendas de ſeus criados a aquelles Senhores de Caſtella com que cada hum moſtrava ter mais contentamento de viver. Ally veo a Raynha a tanta neceſſydade e pobreza, que pera ſeu ſoportamento lhe conveo receber ajudas em paão e dinheiro, d'alguns Prelados e donas vyuvas daquelle Reyno, em eſpecial de huma Dona Maria da Sylva de Tolledo, Senhora de nobre ſangue e muita fazenda. E neſte Reyno e em Cepta ſendo de ſuas neceſſydades ſabedor, Dom Fernando de Noronha primeiro Conde de Villa Real, e ſegundo Capitam da dita Cidade; porque era de Real ſangue e muy nobre coraçam; pryncipalmente porque ElRey Dom Duarte o cryara, e acrecentara com muyto amor, e aſi por elle ter com a Raynha divido muy conjunto, a mandou viſitar e ajudar com huma bõa ſoma douro amoedado, de que por ſua nobreza e bom conhecimento foy de todos cá e lá muy louvado. Pollo qual a Raynha ſintyndoſſe ja emvergonhada de requerer, e canſada deſperar, vendo os caminhos e remedios de ſua eſperança, com as mudanças de ſeus Irmaaõs de todo çarrados, houvete de todo por mal aventurada, e ſobretudo per enganos mal aconſelhada, e ſoſpirando ja por Portugal, ao menos pera lhe ſua terra comer o corpo, fallou com Moſſem Gabriel de Lourenço ſeu Capellam Moor, e com ſuas crenças ynſtruçam e poder, ho envyou a Albuquerque, donde per meo do Conde d'Arrayollos trataſſe alguma concordia com o Yfante Dom Pedro, ao qual Yfante a Raynha com palavras e couſas aſſáz piadoſas, envyava ja pedir, ao mais conſentymento e lugar pera vir a eſtes Reynos, e nelles morrer nam

como Raynha, mas como ſua Yrmaã menor que ſe querya poer em ſuas maaős, de que ſe contentarya receber o que elle quiſeſſe, e lhe pareceſſe rezam. O Conde d'Arrayollos como era homem virtuoſo e de juſta tençam, aceitou com boa vontade o negocio, e o Regente a que o dito Conde per Vaſco Gil ſeu Secretairo o notefycou, o ouvio e recebeo com muyto milhor moſtrança, e andando ja em apontamentos com eſperança de bőa concluſam, chegou recado certo ao Regente, como a Raynha Dona Lyanor fallecera na meſma Cidade de Tolledo, ſeſta feira xix. dias de Fevereiro de mil e quatrocentos e quarenta e cinco. Foy ſua morte arrebatada, ſem ter huma ora d'acordo, pera o que á ſua alma e á ſua fazenda compria, em que ouve violenta preſunçam, que fora de peçonha; porque em lhe lançando huma ajuda, que por ſer hum pouco achacada requerera, logo ſem entrevalo nem repouſo deu alma a Deos. E a opinyam dos mais foy, que eſta morte lhe ordenara nam ho Yfante Dom Pedro, como muytos malycioſos quiſſeram falſamente dizer; mas o Condeſtabre Dom Alvaro de Luna, per meo de huma molher da Vylla d'Ylheſcas, que em caſa da Raynha tynha grande entrada e muyta famyliarydade. Receoſo que ſe a Raynha viveſſe, eſtando em a Cydade de Tolledo, ordenaria como o Yfante Dom Anrrique ſeu Irmaő tornaſſe a ella, de que fora ja lançado. Porque foy aviſado que ella o procurava e concertava ja com Pero Lopez d'Ayala, que na Cidade era Alcayde Moor, e cavalleiro mais pryncipal, crendo que ſe o Yfante foſſe Senhor de tal Cidade, o Condeſtabre o avya por couſa muyto contrayra a ſeu deſejo e propoſito, que era deſtruyllo e deſterrallo do Reyno com ſeus Irmaős, e por argumento diſto, outro tanto ſe preſumyo do meſmo Condeſtabre, que ordenara aa Raynha Dona Marya Molher d'ElRey Dom Joam, que apòs ſua Irmaã, nom durou com vyda mais de xv. dias. E eſta Raynha Dona Marya jaz ſepultada na Capella Moor do Moeſteiro d'Aguadallupe. Ho Regente como ſou-

ſoube do falecimento da Raynha, envyou logo pella Yfante Dona Joana, que fycara e eſtava em Tolledo em grande deſemparo, e a foy ao eſtremo receber, e trouxe muy honrradamente pera Lixboa, honde a pôs em companhya da Yfante Dona Cateryna ſua Irmã, em poder de Vyolante Nogueira, e tomou pera ElRey todollos cryados que fycaram da Raynha, tirando alguns em que tynha ſoſpeita e deſcontentamento.

## CAPITULO LXXXV.

*Como o Condeſtabre Fylho do Yfante dom Pedro foy envyado a Caſtella com jentes d'armas, em ajuda d'ElRey de Caſtella contra os Yfantes d'Aragam, e do que ſe paſſou atée tornar.*

POlla morte deſtas duas Raynhas ho partydo dos Yfantes d'Aragam fycou em Caſtella muy fraco e abatydo, e o Condeſtabre porque vio tempo que lho aſſy aconſelhava, ordenou de os fazer lançar e deſterrar fóra do Reyno, e acabou com ElRey que eſcreveo ao Regente com as rezooẽs e cauſas com que ſentio que o mays obrigaria, pedyndo-lhe pera yſſo ajuda de jente d'armas per ſeu meſſegeiro, o qual Yfante teve ſobre o caſo bom conſelho em Tenruguel, honde elle foy de ſua vontade movydo pera hir em peſſoa; e porque foy em contrairo aconſelhado, detremynouſſe que envyaſſe o Senhor Dom Pedro ſeu Filho que era Condeſtabre, em hydade de xv. anos, e a mays fremoſa nem mylhor proporcionada cryatura que ſe podia ver de ſeu tempo, ao qual foram ordenados dous myl homens de cavallo, e quatro myl de pée, e com elle eſtes Fydalgos pryncipaaes. Dom Alvaro de Caſtro que deſpois foy Conde de Monſanto, e Lopo d'Almeyda que deſpois foy Conde d'Abran-

d'Abrantes, e Dom Duarte de Meneſes que deſpois foy Conde de Viana, e Dyogo Soarez d'Albergarya, e Fernam Coutynho, e Joham de Gouvea, e outros muytos Fydalgos e Cavalleiros da Corte, em que hia a frol della. E porque o Senhor Dom Pedro nom era Cavalleiro, quys ho Yfante ſeu Padre que ho foſſe da maaõ do Yfante Dom Anrrique ſeu Tio, que era em Lagos, e foy pera yſſo chamado a Coymbra onde logo veo e eſte ajuntamento ſe fez, e ſobre qual dos Yfantes devya fazer aquelle auto de Cavallarya, ouve antre elles huma perfyoſa, mas muy honrrada e maravylhoſa contenda. Porque cada hum parecia que mynguava em ſeus mereeymentos, por acrecentar nos do outro, e cada hum ſe allegrava ſer neles do outro vencydo pera que o fyzeſſe, e em fym o cargo fycou ao Yfante Dom Anrrique e nam ſem merecymento; porque em ſeu tempo muytos Pryncepes foram de mais terras, gentes, e rendas, mas nom ouve em ſeus dias algum ante quem elle em perfeiçam de virtudes, e bondade darmas, e esforço do coraçam ſe deveſſe contar por ſegundo, o qual com novas cirimonias e grandes feſtas, armou Cavalleiro o Condeſtabre ſeu Sobrynho no Moeſteiro de Sam Jorge, que he junto com a Cydade ſobre o Mondego. Donde logo partyo com a mais jente de ſua ordenança; porque alguma que falleceo, ſe refez toda com elle em Cydad Rodrygo prymeyro lugar de Caſtella per onde entrou. E certo d'armas, cavallos, livrees e arreos, foy gente muy luzida e muy aparelhada pera fazer hum bom ſervyço. ElRey Dom Joham de Caſtela pera execuçam do que deſejava, tynha ja cercados na Vylla d'Olmedo a ElRei de Navarra, e ao Yfante Dom Anrrique ſeus Cunhados, com muytos e grandes Senhores de Caſtella. Os quaes esforçados na muyta gente que conſygo tynham, e confyados que pella antyga criaçam e conhecymento que tinham daquelle Reyno, e aſſy pollo deſamor que geeralmente tynham ao Condeſtabre, que as jentes d'ElRey quando os viſſem em rompimento e perygo os ajudariam, e temendo ou-

outroſy a jente de Portugal, que tambem hia ſobr'elles, e vendo que por yſſo ho cerco por muytos ynconvenyentes lhe nom comprya, detremynaram poer ſeus feytos em ventura, e dar como deram batalha a ElRey, em que foram de todo vencydos, donde o Yfante Dom Anrrique ſahio ferydo em hum braço, de que a poucos dias faleceo em Aragam. E ElRey de Navarra ſe acolheo fogido a ſeu Reyno ſem mais vir a Caſtella; aynda que o deſpois muito procuraſſe. Deſte caſo aſſy como paſſara foy o Senhor Dom Pedro em Cidad Rodrigo avyſado. Sobre o qual os do Conſelho d'ElRey, que com elle eram praticaram o que fariam. E acordáram que deviam toda via proſeguir ſua viagem como fyzeram, e que do caſo acontecido avyſaſſem logo ElRey ſeu Senhor, e a ElRey de Caſtella notefycaſſem ſua yda. E com yſto feito foram fazendo ſuas jornadas, atée chegarem aa Cidade de Touro, onde o Condeſtabre Dom Pedro ouve repoſta d'ElRey de Caſtella, em que lhe rogava, que aſſy como vynha o foſſe ver como foy aa Vylla de Mayorga, honde jaa com toda ſua Corte eſtava, e em ſeu recebymento lhe foy feyta honrra muy aſſynada; porque ElRey com toda ſua Corte ſahio ao receber, muy contentes, de ver hum Princepe em todo tam proporcionado, em que muyto acrecentava a graça das rycas armas em que hia viſtydo. E deſpois de paſſarem alguns dias, em que d'ElRey e dos grandes de ſeu Reyno, foy com muytas honras e feſtas tratado, ElRey com os aguardecimentes que em ſua hyda cabiam, lhe diſſe *Que pois ſeu ſervyço lhe nom era neceſſaryo, que ſe poderia tornar para Portugal.* E como quer que o Condeſtabre muyto ynſiſtyſſe, pera fycar e ho ſervir; como d'ElRey ſeu Senhor, e do Yfante ſeu Padre trazia hordenado, ElRey nam quis, poſto que lhe requereo e deſejou, que com a gente ſoomente que pera o ſervyr foſſe neceſſaria fycaſſe aforrado em ſua Corte. Mas aos Fydalgos que com elle hiam nom pareceo rezam leyxallo aſſy, ſem prazer do Regente. Pollo qual ElRey o deſpedio com dadivas de joyas, e cavallos, e mullas

e outras couſas de grande preço , e nom falleceram outros muytos grandes Senhores daquelle Reyno, que lhe ofereceram ſeus preſentes , de couſas que ſua ydade e tempo requeriam. Mas pera d'outrem algum nom receber nada , ſalvo d'ElRey , teve as maaõs tam caſtygadas , como as fez ſoltas em dar e fazer grandes mercêes a aquelles que ſemelhantes couſas lhe apreſentavam , ainda que com ellas ſe tornaſſem, e deſto ſe eſcuſava com tanta humyldade e corteſya, que bem parecya que nom era por algum vycio de preſunçam que nelle coubeſſe. E aſſy com ſua jente na ordenança em que fora, e com bandeiras tendidas ſe tornou a Portugal, e entrou per Bragança , e na Vylla d'Aveiro achou ElRey e com elle o Yſante ſeu Padre, donde deſpediram os Fydalgos e a gente que com elle fora, dando pello ſervyço que fyzeram muytos aguardecimentos com as mercêes que cada hum per ſua confyçam merecia, e yſto paſſou no ano de myl e quatrocentos e quarenta e cynquo.

## CAPITULO LXXXVI.

*De como o Regente fez Cortes geeraaes, em que leyxou a ElRey a prymeira vez o Regimento do Reyno ſegundo era obrygado, e como ElRey lho tornou a dar.*

E Conſyrando o Regente, como pera o Janeiro do ano que logo entrava de myl e quatrocentos e quarenta e ſeis, ElRey Dom Affonſo comprya ydade de XIV anos, em que ſegundo foro d'Eſpanha qualquer Pryncepe Real deve aver ynteira poſſe e adminiſtraçam de ſeu Reyno e Senhoryo, e lembrandoſſe yſſo meſmo da obrygaçam em que per ſua fée e juramento fycara, de a eſte tempo livremente lhe entregar o Reyno, querendo ynteiramente aſſy comprir, fez pe-

pera yſſo Cortes geeraaes e ſollenes em Lixboa, e na ſalla grande dos paços, ſendo ElRey com os Yfantes e Senhores, e ſeus Ofyciaaes e Procuradores, em ſua cuſtumada e antyga ordenança, o Doutor Diogo Affonſo Mangancha em nome do Yfante Dom Pedro fez huma louvada Oraçam, cuja ſuſtancya ſe concludio em quatro couſas „ A primeira apreſentar e entregar ally ElRey em tal deſpoſyçam de ſua peſſoa, „ ſiſo e entender manhas e virtudes, como de ſua ydade „ nom cria que no mundo outro tal ouveſſe; porque dava e „ deſſem todos muytas graças a Deos. A ſegunda que no Re- „ gimento do Reyno que todos lhe deram, como quer que „ pera o bem fazer, elle com todas ſuas forças, entender, e „ dilligencia fyzera muito a allém do que podera; porém „ que pollo grande trabalho, que em nome d'outrem era re- „ ger, eſpecialmente em tempos de tantos deſvairos e balan- „ ços como no ſeu ſe ſeguiram, elle confeſſava telo feyto „ muyto aaquem do que devia, de que pedia perdam. A ter- „ ceira em dar agardecymentos aaquelles, que no tal caſo bem „ e lealmente ſervyram e ajudaram, guardando nas pallavras „ o acatamento, mais e menos, ſegundo cabia nas callyda- „ dades das peſſoas e Eſtados do Reino que eram preſentes. „ A quarta concluſam foy que em caſo que nom fora derey- „ to nem cuſtume aos Pryncepes de tam pequena ydade, co- „ mo era a quatorze anos darſe livre poder de perſy rege- „ rem Reynos e Senhorios, que a ElRey ſeu Senhor viſta „ em todo ſua perfeiçam, per graça eſpecial lhe devia ſer „ dado, como a outro que foſſe de muytos mays dias. E que „ pera yſſo lhe entregava ally mui lyvremente, e ſem cau- „ tella ſeu Regimento. „ Metendo-lhe logo com roſtro muy allegre a vara da juſtyça nas maõs, que em giolhos e com muyto acatamento lhe beijou. E deſpois d'ElRey ſer recolhydo á ſua Camara, honde era o Yfante Dom Fernando ſeu Irmaõ, e o Yfante Dom Anrrique ſeu Tio com outros muitos Senhores, o Yfante Dom Pedro praticando com elle a maneira que d'hy em diante teria em re-

ger, ElRey deſpois de bem ouvir, lhe pedio que atée ver o que nyſſo poderya fazer, elle ynteiramente mandaſſe e fizeſſe em ſeu nome o que dantes fazia; porque receava de perſy ſoo ſem ſua ajuda ou d'outrem nom poder com tamanho cargo. E de hi a tres dias ſe fez na hordenança paſſada outro ajuntamento, em que o meſmo Doutor Diogo Afonſo em nome d'ElRey fez outra falla, per que ſuſtancialmente ſe declarou „ Que avya por recebydo em ſy do Yfante
„ Dom Pedro ſeu Tyo e Padre o ynteyro Regimento de ſeu
„ Reino, dando-lhe por yſſo com largo recontamento de
„ ſeus muytos ſervyços e merecimentos, grandes agardeci-
„ mentos com muitos ſeus louvores, outorgando-lhe nom ſoo-
„ mente autorizadas quitaçooẽs de todo o tempo de ſua go-
„ vernança; mas aynda por mayor ſua honrra, que fycaſſe
„ em Regiſto por verdadeiro e claro teſtemunho, da obriga-
„ ç m em que por yſſo fycava a elle e a ſeus fylhos., com
„ todolos que delles decendeſſem; porque conhecia e decla-
„ rava que nunca algum Pryncepe fora no mundo com tan-
„ to amor e em tanta perfeiçam criado, nem em manhas e
„ cuſtumes Reaes tambem enſynado, nem com tanta lealda-
„ de e obedyencia ſervydo e tratado, como elle ſempre
„ fora do Yfante Dom Pedro ſeu Tio e Padre; porém
„ porque elle aynda nom tynha idade, pera perſy ſoo reger
„ ſem perigo de ſy meſmo e das couſas que regeſſe, nem
„ tivera a pratyca e eſperyencia delas como pera Rey com-
„ pria, e era por yſſo neceſſario tomar alguma peſſoa que
„ no Regimento ho enſynaſſe e ajudaſſe, e por todos reſpei-
„ tos cauſas e rezooẽs, nom avya em todos ſeus Reynos ou-
„ tro pera yſſo mais pertencente, que o meſmo Yfante Dom
„ Pedro, que elle de ſeu proprio moto, ſem lembrança nem
„ requerymento d'alguem o eſcolhia pera yſſo, e avya por
„ ſeu ſervyço e por bem de ſeus Reynos, que elle Yfante
„ tornaſſe com elle a reger e governar ſeus Reynos, aſſy co-
„ mo dantes fazia, atée elle ſe ſentir em deſpoſyçam pera
„ per ſy ſoo o poder fazer, mandando que a obedyencia que
„ em

„ em regendo ſempre lhe guardaram, eſſa d'hi em dyante „ lhe guardaſem muyto mais inteiramente. „ E aos grandes e pόvos de ſeus Reinos, que eram preſentes, em ſua preſença mandou muyto agradecer por lhe requererem, e darem por molher a Fylha do Yfante Dom Pedro ſeu Tio e Padre, de que ſobre todallas couſas do mundo, por muytas rezooẽs era mais contente; mas porque eſte ſeu caſamento quando prymeiramente foy em Obydos cellebrado, por ventura por ſe fazer ante d'aver ydade compryda e neceſſaria, pera yſſo ſem ſua aprovaçam pareceria defeituoſo, ele que entam a tynha ja pera yſſo de todo perfeita, o aprovava e conſentia, como ſe naquella ora de ſeu prazer, e com ſua ynteira lyberdade novamente o fyzeſſe.

## CAPITULO LXXXVII.

### *De como as Fylhas do Yfante Dom Joam foram caſadas.*

E No começo do ano de mil e quatrocentos e quarenta e ſete, ho Yfante Dom Pedro ſe partio com ElRey da Cidade d'Evora pera o lugar das Alcaçovas, honde per concerto veo a Yfante Dona Yſabel Molher do Yfante Dom Joam, e trouxe conſygo duas ſuas Fylhas, que ally ambas juntamente caſaram; Dona Yſabel que era mayor com ElRey de Caſtella, per Garcia Sanchez de Tolledo, que como ſeu Procurador e Embaaxador a recebeo, e Dona Briatiz com o Yfante Dom Fernando, per elle meſmo. E do caſamento que prometeo a ElRey de Caſtella, que foy cem myl florins d'Aragam, ſe ſeguio a eſte Reyno pouca deſpeſa; porque os recebeo ElRey de Caſtella em deſconto do ſoldo, que era obrygado pagar aa gente do ſocorro, e da ajuda que ElRey de Portugal lhe envyou com o Condeſtabre ſeu Prymo, como atrás ja dyſſe. E no Mayo deſte ano,

que era o tempo da entrega da Raynha, em que ſe concertaram ElRey e o Yfante ſeu Irmaaõ, com todollos Senhores e peſſoas pryncipaes do Reino, fizeram em Lixboa por honrra da Raynha humas muy grandes feſtas, acabadas as quaaes o Yfante Dom Pedro acompanhado grandemente levou a Raynha a Coymbra, onde foy feſtejada, e d'hy aa Vylla de Pinhel que he em Portugal, honde era concordado que ElRey de Caſtella avya de vir em peſſoa, pera lhe ſer ally entregue e a levar, e elle nom veo, de que com pallavras honeſtas e de receber, ſe envyou eſcuſar per certos Senhores e grandes de ſeu Reyno, a que a Raynha com ſeu poder e autorydade foy entregue, e lha levaram.

## CAPITULO LXXXVIII.

### *Como ElRey per meo do Duque e de ſeu Fylho o Conde d'Ourem pedio ao Yfante o Regymento do Reyno, e como inteyramente lho leixou.*

O Duque de Bragança, e Conde d'Ourem, e o Arcebiſpo de Lixboa com outros de ſua vallia, nom fycaram ſem grande paixam de ſer o Regimento do Reyno outra vez tornado ao Yfante Dom Pedro, e o Duque publycamente per Gonçalo Pereira, que ſe dizia das armas o contrariou nas Cortes per huns apontamentos, que a ellas enviou. Mas nam foy entam ouvydo; porque o coraçam d'ElRey aynda nom era de falſos teſtemunhos corrompido, nem cheo das erradas ſoſpeitas contra o Yfante, como ao diante foy. Mas em fym taaes rodeos teveram, pryncipalmente o Duque, e Conde d'Ourem, e taaes incitadores buſcaram e meteram ſecretamente aas orelhas d'ElRey, que o comoveram pera ho que quiſeram, que foy requerer, como requereo a ho Ifante Dom Pedro que lhe leixaſſe livremente o Regimento; porque ſoo ſem outrem querya reger. E o Yfante bem conhe-

nheceo que tal movymento, e a tempo tam antecipado nom nacera na propria vontade d'ElRey; mas que fora nella ſemeado per engenho de ſeus ymigos. E porém lhe dyſſe que elle era dyſſo mais ledo e mais contente, do que per ventura lhe faryam crer que o elle ſeria; porque quando elle nas Cortes que entam foram, ſe eſcuſava aceitar outra vez o Regimento pera que o forçava, bem via que lhe dera Deos tal ſiſo e tal deſpoſyçam, que perſy ſem outra ajuda poderia reger eſtes ſeus Reynos e outros mayores; porém pois aſſy era ſua vontade, que lhe pedia por mercêe, que com o Regimento juntamente quyſeſſe tambem tomar ſua molher, pois era em ydade pera yſſo; porque aſſy faria mais por ſua honrra e Eſtado. No que ElRey entam conſentio, e ficou logo antre elles tempo aſſynado pera yſſo, no qual o Yfante ſe percebeo dos corregimentos, e couſas que pera a peſoa d'ElRey e da Raynha, e aſſy pera ſua caſa e camera comprya; mas ElRey per ynduzimentos dalguns, e do Arcebiſpo de Lixboa pryncipalmente, que de noite lhe hia falar, nom eſteve pella concordya em que fycara; porque antecipou ho tempo, e tornou requerer o Yfante, que logo leixaſſe o Regimento; porque ante de caſar elle inteiramente queria reger, cá em outra maneyra nom ſeria ſua honrra nem convinha a ſeu Eſtado, ao que o Yfante por nom dar cauſa a mais danamento, logo ſatisfez e diſiſtio em todo do mandado e governança que tynha, em tanto que as cartas e Provyſooés, que dantes foram per elle deſembargadas, e eram feitas, pera ſe de ſeu nome aſſynarem, nom as quis mais aſſynar nem entender em couſa que a Regimento pertenceſſe. E porém ElRey no mes de Mayo de mil e quatrocentos e quarenta e ſete, em Santarem tomou ſua caſa e ſua molher juntamente, com as bençooés e cerimonyas, pella Santa Ygreja em taes caſos ordenadas, e com alguma moſtrança de feeſtas, mas nom foram naquella perfeyçam e comprymento que o Yfante quyſera e tinha ordenado. Porque como deixou o Regimento, logo todallas cou-

ſas

ſas aynda que foſſe ſem culpa ſua pera ſeu desfavor lhe volveram as coſtas.

## CAPITULO LXXXIX.

*Das couſas que o Conde de Barcellos fez em abatimento do Yfante Dom Pedro, depois que ſoube que ja nom regia, e pera lançarem o Yfante fora da Corte.*

O Duque de Bragança como ſoube que o Yfante deſiſtira do Regymento, e que ja ElRey abſolutamente regia, por emprimir e confyrmar no povo a ſoſpeita de deſleal, que contra o Yfante tynha ja com ElRey pryncipiada, partio da Vylla de Chaves, e com eſtrondo de jente armada ſe foy aa Cidade do Porto, e a Guymaraaés e Ponte de Lyma, e a outros lugares daquella Comarca, onde aos criados do Yfante tyrou os Officios que tynham d'ElRey, e a todos com ynfamya de tredores lançou fóra, e com nome de receo do Yfante mandou vellar, e roldar as Villas e Caſtellos, como ſe ElRey e o Yfante foram ymigos, e ouvera ja antre elles pregoada guerra, com outras onyooés deſta callydade, que no Reyno contra elle yndyvydamente ſe faziam. Eſtas falſas novydades vinham logo aas orelhas do Yfante, que feriam ſua alma com muyta dor e triſteza, eſpecialmente porqne o remedio que nellas cabya e elle procurava, via que com deſprezos lho denegavam. Na Corte d'ElRey andava a eſte tempo hum Berredo Proto-notairo, fylho de Gonçallo Pereira de Ryba de Vizela, mancebo avyſado, que por eſtar ja em Corte do Santo Padre tynha bőa pratyca, e por algumas letras que aprendera avia ſolta audacia de dyzer. Eſte per aſtucia e conſelho do Duque, e do Conde d'Ourem veo aa Corte bem avyſado delles, do que ſecretamente diria a ElRey pera o fym que deſejavam, que era meter

El-

ElRey em odio com o Yfante Dom Pedro, e tirallo do Regymento, e com achaque de deſpedir ſuas couſas pera Roma, fallava com elle muytas vezes em apartado, per cujo malicioſo meo e falſa emformaçam, que aſtucioſamente dava a ElRey, ſe ſeguio pryncipalmente o mayor dano que o Yfante e ſuas couſas receberam. Porque com yſto faziaſſe grande ſervydor e muyto familliar do Yfante, a cuja caza, camera, e meſa hia contynuadamente. Donde mallicioſamente trazia novydades e ſoſpeitas a ElRey, com que humas oras lhe fazia crer que andava ſobgeito, e contra o que a ſeu Eſtado compria. E outras que ſentia do Yfante, que queria reynar e fazer ſeus Fylhos grandes, acautellandoſſe ſempre que o que dizia a ElRey, nom era como ymygo nem deſſervydor do Yfante, de quem recebia honrra e mercêe; mas porque era Portugues leal a ElRey a quem mais devya. E aſſy o ſabia entoar, que todo o que queria ymprimia aa ſua vontade na molle e nova ydade d'ElRey, e per avyamento deſte ſe foy ElRey ver com o Conde d'Ourem a Torres Novas. Onde com muytas rezooẽs, que pera o caſo com ſeus aderentes tynha compylladas, fez crer a ElRei camanho abatymento, e quam grande ſobgeiçam ſua era andar mais o Ifante na Corte, que cedo por iſſo nom obedeceryam a ElRey, e era rezam que o fizeſſem; porque andando o Regimento aſſy meſturado, ſempre ſeria de crer que o Yfante mandava e regia, o que a todos ſeus vaſſallos fazia grande eſcandallo, e que por yſto e por outras cauſas muytas que allegavam, ElRey com alguma moſtrança de bem o devya deſpedir de ſy e de ſua governança, e que pera yſſo ſeria milhor, e com menos pejo ſeu nom tornar mais a Santarem, e mandar per outrem dizer ao Yfante ſua tençam e vontade, por ſe eſcuſarem quebras e deſcontentamentos d'antre ambos em peſſoa. ElRey levemente conſentio no deſpedimento do Yfante, mas dyſſe = *Que nom avya com tal engano deſpedir ſeu Tyo; porque ſeria ſem duvida declarar de todo ſua fraqueza e algum deſconhecimento; mas que em peſſoa*

*o deſ*

*o deſpediria como era rezam.* = E pera em caſo que o Yfante a yſſo nom obedeceſſe, e refuſaſſe ſua partyda, dyſſeram que era bem que ElRey levaſſe conſſygo armados, como levou os vaſſallos da Comarca. E que per força em tal caſo, como a revel o lançaſſe fóra da Corte, com aquella mais pena que por yſſo mereceſſe. Mas o Yfante a que tudo iſto ſe logo deſcobrio, quis da força alhea fazer ſua livre vontade, e como ElRey tornou a Santarem foilhe logo falar, e encobryndo com huma falſa allegria de ſeu roſtro, huma verdadeira triſteza do coraçam que tynha; deſpois d'algumas praticas extraordinarias publycamente lhe dyſſe = *Senhor déz annos ha que neſte cargo, que vós e voſſo Reyno me deſtes, vos ſervy como mylhor pude e ſoube, nos quaaes mynhas terras per mynha auſencia receberam de mym pequeno repairo, como todos ſabem, e mynha fazenda padeceo grande perda; porém tudo ey por bem empregado, pois tudo redundou em voſſa perfeita criaçam, e muy inteiro ſervyço. Agora pois vos Deos chegou a tal ydade, e deu tal ſiſo entender e deſpoſyçam, pera ſem outra ajuda regerdes per vós voſſos Reinos aynda que foſſem mayores, peçovos por mercêe que me deis licença pera hir prover o meu, que de mym ja tem grande neceſſydade, e quando nas couſas graves e peſadas, que em voſſo Reyno e a voſſo ſervyço ocorrerem minha preſença for neceſſaria, mandayme chamar, e prazendo a Deos vós nyſſo e em todo conhecereis, que ſobre todos voſſos vaſſalos e ſervydores, eu vos amo e vos ſom mais obediente e mais leal.* Deſte cometymento do Yfante fycou ElRey deſcarregado e muy ledo; porque com ele ſe vio alivado do grande peſo e cuydado que pera yſſo trazia, e por ſua humana e mui Real condyçam, com tudo lhe peſava grandemente partir-ſe delle o Yfante agravado nem deſcontente, e porém com pallavras que pareciam de muyto agardecymento e amor lhe outorgou a licença, e mais lhe mandou dar huma ſollene quytaçam, de todo o tempo que por elle regera ſeus Reynos, com aprovaçam de todo o que em ſeu nome atée entam dera e fizera. O que alguns

quy-

quyſeram deſpois contraryar, dizendo que devia antes ſer revogaçam que aprovaçaõ; mas por entam ſua contradiçam nom aproveytou; porque toda via paſſou com toda ſollenidade e perfeiçaõ. O Yfante como teve licença d'ElRey, e aviou as outras couſas que lhe compryam, ſe partio de Santarem pera Coymbra no fym do mes de Julho; e porque ſe receou de gente que o Conde em Ourem tinha junta, quis naquella traveſa ſegurar ſua peſſoa com outra gente ſua que mandou pereeber, com que atée Tomar foy muy honrradamente acompanhado, e dally a deſpedio e levou ſoomente com ſygo os de ſua caſa, e dous ſeus Fylhos, Dom Pedro o mayor, e Dom James que deſpois foi Cardeal. E como o Yfante leixou a Corte, logo o Conde d'Ourem, e o Arcebiſpo de Lixboa, e o Conde Dom Sancho com outros de ſua opiniam ſe foram a ella, onde todo ſeu cuydado foy inventar com ElRey novydades e determinaçooẽs, que foſſem em nojo e abatimento do Yfante. E antre outras ordenaram, que ElRey pera ſegurança nom ſoomente de ſua vyda; mas da Juſtiça e fazenda tiraſſe, como logo tirou todolos Ofycios, que os criados de ſeu Tio na Corte tinham de qualquer callydade que foſſem, poendo ſoſpeiçooẽs e teſtemunhos falſos, a huns que erravam na juſtiça, e a outros que roubavam a fazenda, e a outros que daryam peçonha a ElRei, ſegundo acada hum em ſeus Ofycios podia tocar, e pera parecer que o queriam provar, nom falleciam logo peſſoas induzidas, que com medo de pena, ou com eſperança de galardam que lhe prometiam aa ſua vontade o teſtemunhavam, Ajuntavam-ſe a yſto os criados da Raynha Dona Lianor, que pera mais agravarem ſuas querellas, diziam contra o Yfante per conſelho de ſeus ymygos muytas couſas aa verdade muy contrairas. E o fundamento deſtes era ſemear contra ho Yfante, e contra os ſeus eſtes desleaaes ſoſpeytas; porque o amor e affeyçam que por ſeus benyſycios e merecymentos, ElRey e o povo de Portugal lhe tynham, e era rezam que tiveſem o converteſſem

em odio e deſamor, com que celeradamente e ſem ſe poder remedear lhe cauſaſſem a morte como fizeram; porque ſabiam que ſua vyda ſe muito duraſſe, nom ſoomente ympidiria o effeyto das cobyçoſas eſperanças, em que pera ſeus mayores acrecentamentos andavam, mas aynda ſuas vidas ao diante nom ſeryom yſentas de perygo, por ſaberem que a além da grandeza do Yfante e grande ſaber, a que ſeria muy deficil regiſtir, tynha muytos no Reino que por criaçam, e por graças recebidas lhe tynham grande amor, e de'shy que tinha fylhos que ſeriam grandes Senhores, e ſobre tudo a Raynha ſua Fylha, de cujo amor e fruyto de geeraçam, ſe ElRey foſſe ao diante vencido, como de ſua ydade e por ſuas virtudes e perfeyçooés ſe eſperava, teryam pera ſy muy duros contraitos. E por tanto trabalhavam de poer ElRey per qualquer maneyra que podeſſem, nos derradeiro gráao de odio e ymizade contra o Yfante.

## CAPITULO XC.

*Como o Yfante Dom Anrryque entendeo nas couſas do Yfante Dom Pedro pera ſeu favor, a aſſy o Conde d'Abranches.*

PArtioſſe ElRei de Santarem pera Lixboa, onde o Yfante Dom Anrrique que era no Algarve lhe veo fallar, e porque ſentio que a vida e honrra do Yfante ſeu Irmaõ com maneiras falſas de ſeus ymygos era maltratada, e ſe deſpunha a deſtruyçam e perigo, atalhou a yſſo algum tanto, mas nom com aquella fortalleza e eſcarmento, que elle a ſeu Irmaõ devya e o mundo eſperava, o que lhe fora bem poſſyvel ſe quiſera; porque achou contra o Yfante artygos formados em que ſe afirmava, que com cobyça de reynar matara ElRey Dom Duarte ſeu Irmaaõ, e em Caſtella dera ordem aa morte da Raynha Dona Lyanor, e aſſy

ſy aa do Yfante dom Joam. Com outras muytas abomynaçooẽs de que ſe tiravam Inquyriçooẽs, em que por ſeu ſobornamento lhe nom falleciam teſtemunhas falſas, com que parecia que o provavam. Mas o Arcebiſpo, e o Conde d'Ourem com outros de ſua parceallydade, receoſos ſe o Ifante Dom Anrrique ſegundo era no Reyno poderoſo e de grande autorydade pendeſſe a abanda do Ifante Dom Pedro, que ſuas maginaçooẽs fycaryam com dano delles muyto aaquem de ſeu propoſyto, trabalharam de fazer a ElRey ſoſpeitoſas ſuas muytas virtudes e ſegura lealdade, afyrmando-lhe que nas deſculpas do Yfante Dom Pedro o nom devia crer. Porque na culpa do engano e deſterro da Raynha ſua Madre, e em outros deſmandos que per morte d'ElRey Dom Duarte no Reyno ſe fyzeram foram ambos cauſadores e partecipantes, mas como yſto era falſo, nom danava na limpeza do Yffante Dom Anrrique.

## CAPITULO XCI.

### *Vinda do Conde d'Abranches aa Corte.*

A Eſte tempo chegou tambem a Lixboa, que vynha de Cepta o Conde d'Abranches, que ſobre todos era grande ſervydor e muito amygo do Yfante Dom Pedro, e publyco ymigo do Conde d'Ourem, e em ſua chegada nom foy emtam d'ElRey e de ſua Corte aſſy agaſalhado e honrrado, como ſeus ſervyços preſentes e merecymentos paſſados requeriam. Porém o Conde aſſy como era de nobre ſangue, aſſy nom fallecia nelle huma gracioſa ſoltura de dizer, com muy esforçado coraçam e ſingular aguardecimento, com que ante ElRey e os de Sua Corte, no publyco e no ſecreto defendia muito a honrra e Eſtado do Ifante Dom Pedro, com claros exemplos e vyvas rezooẽs de ſua muy louvada lealdade, afeando muyto com grande audacia os movymentos e maldades, que ſeus ymygos tam ſem cauſa con-

 tra

tra elle moviam. E como quer que ElRey foſſe ynduzido, que nom ouviſſe o Conde e o mandaſſe hir fóra de ſua Corte, poendo-lhe que em todallas culpas do Ifante elle era muyto culpado, porém porque ElRey era de alto coraçam, aceſo no ardor de autos cavalleiroſos, ſoſpirando pera grandes empreſas, folgava muyto de o ouvir, e começava dar-lhe de ſy muyta parte e acolhymento, eſpecialmente porque o Yfante Dom Anrryque ante ElRey muytas vezes por couſas muyto aſſynadas em que o vira, dizia por elle, que nam ſoomente Portugal, mas Eſpanha toda ſe devia d'aver por honrrada cryar tal Cavalleiro. E porque os ymygos do Yfante vyram, que a vontade d'ElRey acerca do Conde nom terçava por elles como deſejavam, lançaramlhe amygos delle lançadyços, e peſſoas de credito que com reſguardo de grande ſegredo ho aconſelhaſſem, que ſe foſſe fóra da Corte, e nom entraſſe em hum Conſelho publyco que ſe entam fazia, avyſandoo manhoſamente que nelle por couſas do Yfante Dom Pedro o avyam de prender. Mas o Conde com a cara chea d'esforçada ſegurança, lhe dyſſe = *Amygos certamente pollos muytos e grandes ſervyços que tenho feytos a eſta caſa de Portugal, eu lhe mereço mais Villas e Caſtellos com que me acrecente, que pryſoões nem cadêas em que ſem cauſa me ponha, e por tanto com todo o que me dizees, ſabee que nam eyde fugir do Conſelho e ſervyço d'ElRey noſſo Senhor, pois leal e verdadeiramente ſempre o ſeguy. E porém ſe tal couſa, e por tal cauſa ſe move contra mym, ſabee certo que em defender minha honrra, e limpeza daquele Senhor, eu me moſtrarey oje dino de ſer Confrade da Santa Garrotea que recebi, e eſpero em Deos que ſem ocioſydade de mynhas maõs, os que me quiſerem viſitar antes ſeja na ſepultura, que nos carceres nem cadêas, e por yſſo nom ajaes doo nem compaixam de minha vida porque mynha morte honrada a fará com louvor vyver muy viva, e muito mais honrrada nas memorias dos homens pera ſempre.* Pollo qual o Conde deſpoys de com eſta detrimynaçam deſpedir eſtes manhoſos e dobrados Conſelheiros; porque a ora do

Con-

Conſelho ſe chegava, a que detryminou hir, ſe viſtyo de panos fynos muy bem e mayto mylhor d'armas ſecretas, com que entrou no paço, onde ſeus ymygos vendo a ſegurança de ſua peſſoa, foram claramente certefycados do esforço e bondade de ſeu coraçam. E eſtando ElRey na caſa do Conſelho, onde eram muitos Senhores preſentes e os pryncipaaes ymygos do Yfante, o Conde com cara que mais parecya que ameaçava que temya, lhe tocou em ſua pryſam que lhe fora revellada, e aſſy lhe fallou com muyto repouſo e grande autorydade nas couſas do Yfante e ſuas, aprovando ſua bondade e lealdade per termos, e com rezoões a todos tam manyfeſtas, que ſe nom podiam contraryar; concludyndo, que quaesquer peſſoas de qualquer eſtado e condyçam que foſem, que do contrayro tynham enformado a ElRey, eram com reverença e acatamento de ſua Real peſſoa, a Deos e a elle e ao mundo máos e tredores, e que com lycença e conſentymento de ſua Senhoria os combaterya per armas, e em campo a tres deles os melhores juntamente. A repoſta d'ElRey pera o Conde foy emtam gracyoſa e branda, e com moſtrança que lhe peſara de o ouvir, que pera o máo fundamento dos que tratavam a morte do Yfante, foram muy tryſtes ſynaaes, e por arredarem ElRey do Yfante Dom Anrryque e do Conde, que começavam ſer cauſa, que de todo ympedia ſeu danado propoſyto, o levaram a Syntra aforrado.

CA-

## CAPITULO XCII.

*De como o Yfante Dom Anrrique ſe foy ver a Coymbra com o Yfante Dom Pedro, e com elle o Conde d'Abranches, e das novidades que ſe ſeguyram.*

EO Yfante e o Conde d'Abranches vendo tempo pera yſſo, foram ver a Coymbra o Yfante Dom Pedro, que com tal viſitaçam pella eſtyma e reputaçam em que o Yfante Dom Anrrique era avydo, elle e os ſeus moſtraram receber muyta alegria e grande favor. Ally ſe juntaram os Yfantes com alguns pryncipaaes ſeus aceptos, que hy eram, e fallaram algumas vezes nas ſem rezooẽs e agravos, que o Yfante Dom Pedro tynha nas couſas paſſadas recebidos, e aſſy no remedio que ſe teria, nos que ſe aparelhavam e eſtavam por vir, pera acrecentamento dos quaaes foram ally certefycados, que ElRey como foy em Syntra, logo per engenho do Conde d'Ourem e dos outros ordenara em deſfavor e quebra do Yfante eſtas couſas. Huma foy que eſcreveo a todollos Fydalgos, e a Cavalleiros do Reyno em que ſentio que avya bõa vontade pera ho Yfante, que ſob pena de caſo mayor por qualquer maneira o nom foſſem ver. A outra que mandou poer e pubrycar editos per todo o Reyno, que todollos criados que foram da Raynha Dona Lyanor, que de ſuas fazendas e couſas por ſeu caſo foſſem pryvados, vyeſſem requerer ſuas reſtituyçoẽs, pera que foy dado por Juiz Lopo d'Almeyda, que como quer que em todalas outras couſas foſſe avydo por homem juſto e da ſaõ entender, neſta a juizo de boõs (por ventura, porque o tempo aſſy o querya) nom guardou a ordem dereyta que devera; porque todo o que os danyfycados por ſymprez petyçam

çam pediam lhe era ſem yſame nem reſguardo de juſtyça julgado, e logo executado, em que ajuntavam muytas couſas fóra deſta querella e deſta callydade, de que a muytos ſe ſeguio ſem cauſa muyto dano. A outra foy que ElRey notefycou ao Yfante Dom Pedro, que o avya por degradado de ſua Corte, e lhe mandava e defendia, que ſob pena de caſo mayor ſem ſeu eſpecyal mandado non foſſe a ella nem sayſſe de ſuas terras. E'iſto ordenaram aſſy os contrairos do Yfante; porque ſe recearam que ele com a viſta e confyança do Yfante Dom Anrrique, tomaria por ventura atrevymento de ſe vir com elle aa Corte, onde era certo que em peſſoa alymparia ante ElRey ſua honrra, o que a elles pera ſeu deſejo fora mortal ynconveniente. Os Yfantes deſcontentes, e maravylhados da ſem rezam deſtas couſas acordaram de envyar ſobr'ellas a ElRey, como enviaram Gonçalo Gomez de Valladares Comendador da Ordem de Chriſto. O qual como quer que pellas cartas e ynſtruçam dos Yfantes que levava, em todo compriſſe ſeu offycio; porém porque o juizo d'ElRey por ſua nam madura ydade, e pellas fallas opinioóés em que o criavam andava de todo emnevoado, tornouſſe aos Yfantes ſem alguma detriminada repoſta nem concluſam. Dyllatandoſa pera outra peſſoa que ElRey diſſe que lhes envyaria; o que ſe nom fez. Partioſe o Yfante Dom Anrrique pera a Vylla de Soure, e o Yfante Dom Pedro pera Monte Moor o Velho, que ſam lugares donde cada dia ſe podyam ver e avyſar, e o mais certo e mais ſaaõ remedio que neſtas alteraçooés o Ifante Dom Anrrique achou pera ſeu Irmaaõ, em ſe delle deſpedyndo lho lheixou e encomendou, que foy ſofrimento e pacyencia que avya por armas mais ſeguras pera neſte caſo elle ſempre vencer.

CA-

# CAPITULO XCIII.

*De huma fórma de concordia que ElRey fez em eſcrito, antre o Yfante Dom Pedro, e o Duque de Bragança, e d'outras couſas que contra o dito Ifante ſe ſeguyram.*

E Pera mais acrecentarem cuydado e paixam ao Yfante, vieram a elle logo Dom Fernando, que per alcunha do povo ſe chamava Çagonho, e com elle Ruy Galvam Secretairo d'ElRei, peſſoas que deſcubertamente em todo deſſerviam e deſamavam ao Yfante, eſtes trouxeram em eſcrito com ſynal e ſello d'ElRey, huma forma de concordia e amizade com coorados fundamentos de bem, que ſem ſaber nem conſentymento do Yfante, ElRey fez antre elle e o Duque de Bragança, requerendo eſtes meſcjegeiros ao Yfante, que aa maõ dereita do ſynal d'ElRey poſeſſe nelle ſeu ſinal, e tambem ſeu ſello. Porque outro tanto era ordenado que o Duque avia de fazer da outra banda; porque o d'ElRey fycaſſe por marco de paz e ſegurança d'antre ambos. Mas o Yfante pella fórma das pallavras, que com pouca honrra ſua e muyto abatimento vynham na concordia, e pella condiçaõ dos meſſejeiros que a traziam, craramente vio que eram tentaçooēs que ſeus ymygos ordenavam, pera mais em breve indinarem ElRey pera ſua deſtruyçam, e porém ſem eſperança que a concordia foſſe verdadeira, aſſinou nella e a mandou aſſellar aſſy como lhe fora requerido e ordenado. Porque o parecer e crença do Conde d'Ourem, que iſto enventou foy, que o Ifante Dom Pedro por ſua forte e altyva condyçam nom obedeceria em aſſynar tal concerto, e que ſua deſobedyencya daria coorada cauſa, pera ElRey com mais rezam hir ſobr'elle, e ho deſtruir e caſtygar como a deſ-

a desleal; porque ao tempo que eſta concordia ſe formava na Corte, ſe fyzeram juntamente cartas de geeraes percebimentos de guerra, pera todallas Cidades, e Villas, e peſſoas pryncipaaes do Reyno, ſalvo pera o Yfante e pera ſeu Fylho o Condeſtabre, com fundamento que ſe a yſto nom ſatysfizeſe de irem logo ſôbr'elle; mas eſta amizade aſſy como ſem vontade de todos nunca antr'elles ſe guardou. E porque yſto per eſta via nom ſocedeo aa vontade dos ymygos do Ifante, tentaram o negocio per outra, em que fizeram que ElRey enviaſſe, como enviou ao Yfante, Diogo da Silveira que deſpois foy eſcrivam da poridade, o qual ſem merecimento algum o reprendeo em nome d'ElRey, de couſas em que o Ifante nunca tevera culpa, em eſpecial lhe eſtranhou muyto o açalmamento d'armas e mantimentos, que ſe dizia que contra ſervyço d'ElRey em ſeus Caſtellos fazia, mas o Yfante confyando em ſua ynocencia, deſpois de verdadeiramente ſe eſcuſar das outras falſydades que lhe aſacavam, mandou ally logo emcontynente moſtrar-lhe todo o Caſtello de Monte Mor, e aſſy o de Coimbra, que eram os principaes que tynha, em cujo deſpercebimento claramente vio, a enformaçam que ſe a ElRey fizera ſer em todo falſa e malicioſa. E porém como Diogo da Sylveira tornou aa Corte, logo ElRey ou por nom ſer por elle verdadeiramente enformado, ou por outro algum reſpeito, tirou ao Conde d'Abranches o Caſtello de Lixboa, e a Aires Gomez da Silva o Ofycio de Regedor da juſtyça na caſa do Civel, e a Luis d'Azevedo o Ofycio de Veedor da Fazenda, ſoomente por ſerem amygos e ſervydores do Yfante, tendo-lhos ja confirmados per ſuas cartas. E a Dom Pedro ſeu Fylho pedio o Conde d'Ourem o Ofycio de Condeſtabre, dizendo que era delle roubado, e lhe pertencia de direito. Mas por nom lhe fazerem huma conceſſam tam fea, ſendo ſeu ymygo, ElRey o deu ao Yfante Dom Fernando ſeu Irmaaõ.

# CAPITULO XCIV.

## *De como ElRey enviou requerer ao Yfante Dom Pedro as ſuas armas, que tinha em Coymbra.*

APôs eſtas que pera o Ifante eram mortaaes perſeguiçooẽs, lhe ordenaram ſeus ymygos outra mayor, que foy envyar-lhe ElRey com muita eſtreiteza requerer entrega das armas do ſeu almazem, que o Yfante tinha em Coimbra, onde fycaram ao tempo que o Condeſtabre ſeu Fylho volveo de Caſtella, quando foy em ajuda d'ElRey Dom Joam contra os Yfantes d'Aragam, que tynha em Olmedo cercados, como atras ja fyca dito. E do fundamento deſte requerymento ſe ſeguia huma de duas concluſooẽs ſem outro meo, ambas ao Yfante, e a ſua honrra muy perjudiciaaes, cá ſe obedecendo entregaſſe as armas, fycava de todo com ſuas mãaõs e forças atadas ſem alguma ſua defenſa, e ſe denegaſſe a entrega, cairia em caſo de rebeliam e deſobediencia, contra quem a indinaçam d'ElRey em tal caſo parecerïa juſta, e de mais rezam. Mas o Yfante a que eſtes movymentos de ſeus ymygos nom fycavam por entender, como quer que com receo delles ſe envyaſſe algumas vezes, e com muyta rezam e honeſtydade eſcuſar, ElRey nom lhe conheçeo de ſuas eſcuſas, antes ynſiſtio em ſeu propoſyto, e cada vez com mais graveza. A que o Yfante fynalmente reſpondeo „ Que as armas em tal tempo nom lhas devia nem po„ dia dar, pois em ſeu Reyno, e com ſeus vaſſallos nom tynha „ delas neceſſydade, e muito menos com os eſtranhos, com „ quem elle tanta paz lhe procurara, pedindo-lhe por mercêe „ pois as armas de ſua ynocencia, que eram as mais fortes, „ com a contrariadade de ſeus ymigos ante elle o nom defen„ diam, que eſtas materiaaes e de ferro lhe leixaſſe por al„ gum tempo, pera defenſam de ſua vyda e honrra, e que

nam

„ nam ſoomente deſtas mas doutras mais, viſto ſeu caſo com „ ſeus merecimentos lhe devia fazer mercêe; porque em ſeu „ poder, e pera ſeu ſervyço as teria ſempre mais limpas, e „ mais certas que no ſeu almazem, e que ſe ſua nobreza e „ Real condiçam, começaſſe de embycar nele em tam pequena „ contia, ſendo a outros em outras muito mayores mui libe- „ ral, que de duas couſas huma ouveſſe por bem, ou lhe „ deſſe tempo conviniente em que lhe fizeſe trazer de fóra „ outras tantas e melhores, ou mandaſſe receber o preço del- „ las em dinheiro, pera o Almoxaryfe de ſeu almazem man- „ dar comprar, e trazer outras aa ſua vontade. „ Mas El-Rey d'algum deſtes nom moſtrou ſer contente nem ſatisfeito.

## CAPITULO XCV.

*Como o Conde d'Arraylos veo de Cepta pera concordar o Yſante com ElRey, e as cauſas porque ſe preſumyo que eſtas couſas ſe danavam mais.*

HO Conde d'Arrayollos a eſte tempo deſpois da morte do Conde Dom Fernando era Capitam e Governador da Cidade de Cepta, onde por ſer muyto amigo do Yfanto Dom Pedro, ſendo certeficado do engano e mallicia que neſtes feitos andavam, deſejando o ſerviço d'ElRey, e doendoſſe do Yfante, pera cuja perdiçam todallas couſas ſe inclinavam, ſe veio d'Africa aa Corte como homem virtuoſo e de juſta tençam, e como quer que ſeu pay e ſeu Irmaõ tyveſſe por contrairos, começou de entender com muyta dilligencia, na concordia antre ElRey e o Iſante. Mas ho Duque ſeu Padre, e o Conde Dourem ſeu Irmaaõ anojados muito de ſeu prepoſito, nom o podendo delle deſviar, faziam com ElRey, que em muytas couſas o desfavoreceſſe. Eſpecialmente nom o ouvyndo as vezes que o Conde requeria e deſejava. E vendo elles com tudo, que ſua bonda-

de nom canſava, e que ſem embargo das fortes contrariadades que recebia, tomava por fundamento trazer aa Corte o Yfante, pera que perſy moſtraſſe a limpeza de ſuas culpas, fizeram novas fyngidas, e com côres e ſinaes que pareciam de certeza, que os Mouros vinham poderoſamente cercar, ou tynham cercado Cepta, com que o fizeram volver ſem alguma concluſam em Affryca, donde nam retornou, ſalvo deſpois da morte do Yfante. Porque entam leixou livremente a Capitanìa a ElRey, que a deu ao Conde Dom Sancho. E nom foy o Conde d'Arrayollos ſoo, a que eſta enganoſa quebra d'ElRey com o Yfante, pareceſſe aſſy mal como era rezam. Porque muytos outros bõs, aas vezes pubryca, e as mais ſecretamente, quyſeram com ElRey em ſua concordia entender, mas os ymigos do Yfante punham ao coraçam d'ElRei com enformaçooẽs erradas taaes defenſyvos, que a lembrança de ſeus ſervyços, e merecimentos pera ſeu gallardam e limpeza, nunca na memoria d'ElRey podeſſe entrar. Pollo qual o Ifante apreſſado em ſua alma deſtes contynos padecymentos, ſoſpirando pollo conhecimento da verdade, que avya por mais pryncipal remedio de ſua ſalvaçam, eſcreveo a ElRey per ſeus Confeſſores, e per outras peſſoas Relligioſas muytas vezes, pedyndo-lhe em todas por mercêe, com pallavras de muyta piadade, e com grande acatamento e obedencia „ Que „ por teſtemunhos e induzimentos de ſeus ymigos, o nom „ quiſeſſe julgar nem tam maltratar, e ouveſſe por bem „ arradallos de ſeus ouvidos, e aſſim mandallos ſair de „ ſua Corte, como a elle por menos cauſas fizera; por- „ que ſendo fóra, elle nom averia ſeus mandados e detri- „ mynaçooẽs contraſy, per tam graves nem tam ſoſpeitas „ como entam lhe pareciam, e as compryria ſem agravo nem „ eſcandallo, e lhe obeceria com muyto amor e lealdade, e „ que lhe lembraſſe a grande perfeiçam e amor em que o „ criara, e a muyta verdade e acatamento com que o ſem- „ pre ſervyra, e ao pouco que durando ſeu Regimento em

„ ſua fazenda e Eſtado tynha acrecentado „ E prycipalmente per confyrmaçam de ſua boa vontade lhe pedia „ Que „ nom ſe eſqueceſſe que o caſara com ſua fylha que tanto „ amava, e nom fora com fundamento e deſejo de apagar; „ mas perpetuar ſua vyda e Real geeraçam. „ E com eſtas couſas que traziam fundamento de rezam e verdade, e por a condyçam natural d'ElRey ſer inclinada a todo rezoado bem, muytas vezes ſe deſpunha a lhe peſar dos procedymentos e agravos que contra ſeu Tio fazia, e certo parecia que as couſas de ſeu dano e abatymento em que conſentia, eram conſtrangidamente e ſem ſua vontade. Porque algumas peſſoas dinas de fée e autoridade afirmaram, que huma das cauſas pryncipaes, porque eſtes feytos antre ElRey e o Yfante mais ſe danaram, foy por antrevirem nelles cartas falſas; porque humas davam a ElRey em nome do Yfante, que o Yfante nunca mandara, e outras recebia o Yfante com ſynaaes d'ElRey, em que ElRey nunca aſſynara, fazendo os contrairos do Yfante poer nellas as ſuſtancias, com que os coraçooẽs da huma parte e da outra mais ſe danaſem. E por certo preſumir-ſe aſſy, nom era ſem caſo; porque cotejadas as cartas, que neſte tempo ſe achåram eſcritas da maõ d'ElRey pera o Yfante, com outras muitas feitas per eſcryvaaẽs que lhe mandavam, bem parecia que as da maaõ d'ElRey eram proprias, e de Fylho pera Pay, e as dos Eſcryvaẽs muyto alheas; porque moſtravam ſer de Rey ymigo pera vaſſallo desleal, e em tanta contradiçam de cartas de huma ſoo peſſoa pera outra, e em hum tempo e ſobre huma meſma ſuſtancia, craro ſe podia conhecer, que aquellas em que pareceſſe a bõa vontade eram proprias e verdadeiras d'ElRey, e as outras eram acidentaes e poſtyças, ou o mais certo conſtrangydas.

CA-

# CAPITULO XCVI.

*De como ElRey mandou vir o Duque de Bragança á ſua Corte, e como o Yſante Dom Pedro determinou, que em auto de guerra como vynha, nom leixaria o paſar per ſua terra.*

ELRey ſe partio de Syntra no começo d'Outubro de mil e quatrocentos e quarenta e ſete pera Lixboa, donde per ſuas cartas mandou vir á ſua Corte, o Duque de Bragança, de que o Conde d'Ourem ſeu Fylho moſtrou a ElRey pera ſeu conſelho e ſervyço grande neceſydade, e o ávyſo ſecreto que o Duque de ſeu Fylho ouve, foy que vieſſe mais em auto guerra que de paz; porque ja tynham commovido ElRey para hir logo ſobre o Yfante Dom Pedro. O qual pollas eſpias que com todos trazia, foy logo certefycado dos percebimentos de gentes e armas que o Duque pera yſſo fazia, e como fazia fundamento de vir e paſſar em tal auto, e ſem prazer do Yfante per ſuas terras, e ſobre o que o Yfante nyſſo faria, de regiſtir com força ſua paſſajem, ou a deſſymular com paciencia, teve com os ſeus conſelho, em que ouve votos deſacordados, e fynalmente o Ifante ſeguyndo a opiniam do Conde d'Abranches, e dalguns outros que com a ſua conformaram, detriminou com armas lhe regiſtir, moſtrando que recebia de Deos muita mercêe, deſpoerlhe aſſym de huma peſſoa a elle tam danoſa, vingança tambem aparelhada e tanto deſejada, pollo qual de Coymbra ſe foy aa ſua Villa de Penella, donde as novas de ſeu fundamento correram logo aa Corte d'ElRey que era emSantarem, e com todo o desfavor do Yfante alguns Fydalgos ſeus amigos, e ſervydores que eram na Corte, ſintyndo que em tal tem-

tempo teria delles neceſſydade, ſe vieram logo pera elle, aſſym como Aires Gomez da Silva com Fernam Tellez, e Joam da Silya ſeus Fylhos, e Luis d'Azevedo, e Martym de Tavera, e Gonçallo d'Atayde, e outros muitos de menos condyçam, e neſte caſo Alvaro Gonçalves da Tayde Conde da Atouguia e ſeus Fylhos, ſendo criados e feytura do Yfante pollo nom hirem ſervir neſta jornada, foram como ingratos aa ſua cryaçam e bem feitoria geeralmente bem reprendidos, eſpecialmente que pera ſua encuberta huſaram de pratycas, e fazendoſſe manhoſamente e per ſuas aſtucias prender e ympedir, pera nom hirem acompanhar e ſervir o Yfante, fazendoo ja desleal e contrairo ao ſervyço e obediencia d'ElRey. O Yfante Dom Pedro; porque a eſte tempo aynda tynha no Yfante Dom Anrrique ſobre todos grande esforço e muita confiança, mandou logo a elle que era em Tomar, Jam Pyrez Diago ſeu cavalleiro, e per elle lhe enviou notificar e trazer por extenſo aa memoria, os muitos agravos, e desfavores que d'ElRey per ſeus ymigos tynha recebydos, e como lhe parecia que eſtas couzas ſegundo as via guiadas do odio, e viradas contra toda rezam e juſtiça, que apertavam muito pera ſua deſtruiçam, avyſandoo meſmo por mais craro argumento diſſo, da maneira em que o Duque vynha, e como a ſeu deſpeito queria paſar per ſua terra e com que fundamento, pedindo-lhe que em tanta e tam ynjuſta preeſſa e anguſtia como eſta em que eſtava, elle por ſua bondade e com ſeu vallor e autorydade pois era em ſua maaõ lhe quyſeſſe valler, afyrmandoſſe porém „ Que ſeu „ propoſyto e detreminaçam era, ympidir per força e ſem eſcuſa a paſſajem do Duque, pois vyndo em ſombra de poderoſo, e tendo outro caminho per que ſem eſcandallo poderia hyr aa Corte, detreminava vir pella Louſaã que era „ ſua Vylla, ſem lho prymeiro fazer ſaber. „ E o Yfante Dom Anrrique por entam lhe reſpondeo „ Que do que entam em „ ſeu caſo, e em tal tempo melhor lhe pareceſſe, lho envia„ ria logo dizer. „ Como enviou huma vez per Fernam Lopez

pez d'Azevedo Comendador Moor de Chriſtus, e outra por Martim Lourenço tambem Cavalleiro da Ordem, cuja concluſam foy „ Que o Yfante Dom Pedro nom fizeſſe de ſy „ alguma mudança, atée elle Yfante Dom Anrrique nom ſer „ com elle em peſſoa, peraque dizia que ſe aparelhava. „

# CAPITULO XCVII.

## *Do recado que o Yfante Dom Pedro envyou ao Duque, ſendo ja em camynho.*

HO Ifante Dom Pedro como era prudente, e por nom poer em ſeu propoſito trabalhos eſcuſados, e nom fazer deſpeſas baldadas e nom neceſſarias, antes de o Duque paſſar o Mondego, pera ſaber a tençam com que vynha, enviou a ele prymeiro Vaſco de Souſa Fydalgo de ſua caſa, e per virtude de huma carta de crença que levava, em preſença dos que com elle vynham publicamente lhe diſſe = *Senhor o Yfante meu Senhor ſoube de voſſa vynda, e deſte auto de guerra em que com tantas jentes vindes, e he certefycado que quereis aſſy ſem ſeu prazer paſar per ſua terra de que he muito maravilhado, aſſy por eſta novydade de jentes armadas, que ſem neceſſydade d'ElRey ſeu Senhor nem do Reyno levaes, como por lho nom fazerdes prymeiro ſaber, que pois aſſy ho detriminaveis, que quer ſaber de vós, em que maneira vos ha de receber, e que ſe ouver de ſer como Irmaaõ e amygo como elle deſeja, que queria que vos vades chaã e pacificamente como ſempre foſtes, e que delle e em ſuas terras recebereis aquella honrra prazer e gaſalhado, que ſempre recebeſtes, e que ſe com eſte deſacuſtumado eſtrondo d'armas quiſerdes aſſy paſſar, que por quanto pella quebra, e rompimento em que com elle eſtaaes a elle ſeria fraqueza e abatymento conſentillo, ſaibaes que vos aade receber no campo como ymigo, mas que neſte caſo por eſcuſardes os males e danos, que ſe deſta viageem podem*

*dem ſeguir, deveis tomar outro camynho perque vades, pois ſem ſeu abatimento nem muyto trabalho voſſo o podeis bem fazer.* = E com yſto Vaſco de Souſa ſe deſpedio, e tornou ao Yfante.

## CAPITULO XCVIII.

### *Da repoſta do Duque ao Yfante Dom-Pedro.*

APòs o qual o Duque enviou logo a repoſta ao Ifante, que aynda era em Penella, por Martym Afonſo de Souſa Fydalgo de ſua caſa, que em preſença de todos lhe diſſe = *Senhor, o Duque meu Senhor vos notefyca por mym em repoſta do que lhe ora envyaſtes dizer, que deſpois que naceſtes, ſempre vos teve por Irmaaõ e amygo, a que deſejou fazer prazer e ſerviço, e que agora por eſte vos tem, e nom com menos deſejo e vontade, e que por comprir o que ElRey lhe mandou, vay a ſua Corte por eſta eſtrada pubryca, e que a jente que traz nom he d'ajuntamentos nem d'alvoroço como vos fyzeram crer, mas he a que ho ſooe d'acompanhar, e que de vir em acertamento ſeguido pera a Corte caminho dereito, aver de tocar voſſa terra, que nom ſabe como ſeja caſo d'agravo nem eſcandallo voſſo; porque nella nom ha de conſentir que ſe faça dano, força, nem tomadia, ſoomente pedirem alguuns mantymentos ſe forem neceſſarios por ſeus dinheyros, como vos poderees fazer em ſuas terras quando per ellas de vontade, ou por neceſſydade quyſeſſeis paſſar, e que por tanto elle detrimina todavia ſeguir aſſy ſeu caminho ſem outro deſvio, que vos pede que o ajaaes aſy por bem.* = E ho Yfante ſorrindoſſe fyngidamente e com a cara chea de verdadeira ſanha, lhe reſpondeo = *Martym Afonſo, dizee ao Duque, que nom ſom tam necio nem elle tam avyſado, que com ſuas deſſymulaçoẽs aja de enganar mynha peſſoa, nem abater mynha honra, muytos dias ha que nos conhecemos, e muytas vezes paſſou ja per*

*mynha caſa e per mynhas terras ; e me lembra bem a jente que trazia e a que tem, e agora ſey que traz myl e ſeiscentos de cavallo armados, com outra muyta jente de pée que pera eſta vynda ajuntou ſua e alhea, o que nom reſponde aos tempos paſſados nem menos aa paz, e amizade que comygo quer ter. E nom lhe decrarando mais a fym porque aſſym vem, pois elle a ſabe, nem o abatimento que nyſſo recebo pois o deve entender. Finalmente lhe dizey, que ſe ele nom toma algum outro modo de vir, porque a todos pareça e ſeja notorio, que elle per mynhas terras vem pacifycamente, e como Irmaõ e amigo, ſayba qne vivo lho nom ey de conſentir.* = E com yſto Martym Affonſo ſem outro mais repouſo ſe deſpedio.

## CAPITULO XCIX.

### *Do que o Conde d'Ourem ordenou em favor do Duque ſeu Pay, pera nom leixar de proſeguir ſeu caminho, e dos recados que ElRey ao Yfante Dom Pedro enviou.*

EHo Yfante Dom Pedro vendo ja per eſtas premyſſas paſſadas, que o recontro e peleja com o Duque em concruſam ſe nom podia eſcuſar, fez pera yſſo aqueles percebimentos de jentes, armas, artelharias, mantymentos, e couſas que ſentio ſerem neceſſarias, e com aquella trigança e dilligencia que o caſo requeria. Das quaes couſas todas como paſavam o Conde d'Ourem foy logo na Corte aviſado, e por favorecer a parte do Duque ſeu Padre, nom ſendo bem ſeguro e confiado de muytos, que naquela viagem o acompanhavam, temendo que na mayor afronta o leixariam, fez crer ao Yfante Dom Fernando Irmaaõ d'ElRey, que por ſer caſado com a Neta do Duque, Fylha do Ifante Dom Joam eſte caſo era proprio ſeu. Pedin-

dindo-lhe que aos que com o Duque vynham, quiſeſſe eſcrever e encomendar ſua honrra, pera que em tempo d'alguma afronta e neceſſydade ſe ſobrevieſſe, como fracos o nom leixaſſem. E de ter o Conde eſte receo e deſconfyança, nom era ſem cauſa; porque os mais dos Fydalgos da companhia do Duque com que refizera tanta ſoma de jente, nom eram de ſua caſa mas vinham acoſtados a elle por aquella jornada ſoomente, e nom com fundamento de tomarem por elle armas contra o Yfante Dom Pedro, mas pello terem na Corte em ſua ajuda e favor pera ſeus negocios, e requerimentos que eſperavam fazer. E o craro conhecimento que o Duque na veſpora da affronta diſto tomou, lhe fez nom eſperar ho dia que pera ella ſe aparelhava, como ao diante ſe dira. E porém o Yfante Dom Fernando como era de muy pequena ydade em que o ſangue fervya, nom ſoomente ſatisfez ao Conde com cartas que ordenou aa ſua vontade, mas aynda ſe ofereceo hir em peſſoa em ajuda do Duque, e aſſy lho eſcreveo logo e aos ſeus, per Alvaro de Faria que deſpois foy Comendador do Caſal, cuja yda por entam nom ouve effeito, porque as guardas que o Yfante nos caminhos trazia o tomaram, e foy a elle trazido, e tomou-lhe as cartas e as leo, e o fez tornar pera Santarem, e poſto que do Yfante nem dos ſeus nom foſſe em nenhuma outra couſa maltratado, elle deſpois de ſer na Corte o nom apreſentou aſſy, antes no desbarato e deſtroço de ſua peſoa e de ſeu cavallo, que de ynduſtria fingio, ſe moſtrou ſer de todo por mandado do Yfante deſpojado, afirmando que diſſera ſobre tudo algumas pallavras muy contrairas aas verdadeiras, e nom do reprender com que o deſpedio de ſy, com que pôs os feitos contra o Yfante em mayor alvoroço e perſeguiçam; porque ElRey mandou logo riſcar de ſeus livros o aſſentamento, e todallas tenças que o Yfante dele tinha, e defendeo aos Almoxarifes que d'hy em diante mais lhos nom pagaſſem. E aſſy eſcreveo ao Yfante per Joam Rodriguez Carvalho eſcudeiro de ſua caſa, defendendo-lhe com

grande eſtranhamento „ Que nom teveſſe ao Duque o camy-„ nho, e o leixaſſe paſſar livremente pois o hia ſervir. „ Do qual recado foy o Yfante muy triſte, e moſtrou grande ſentimento, e ſobre a ſem razam de ſeus agravos e perſeguyçooẽs fallou algumas couſas ao meſſejeiro que pareciam d'aſpereſa, mas nom tam feas nem aſſy malditas, que ſe nom podeſſem dizer de hum agravado ſervydor a hum Senhor mal enformado. Mas Joam Rodriguez como tornou aa Corte, ou de ſua nam boa vontade, ou por ſer dos contrairos do Yfante aſſy induzido, afirmou que ho Ifante pubricamente dizia „ Que nom era vaſſallo d'ElRey de Portugal, „ mas ſobdito e ſervidor d'ElRey de Caſtella, e que aſſy „ como podera deſterrar deſtes Reinos a Raynha Dona Lia-„ nor, que outro tanto ſaberia fazer aos Fylhos „ Com outras inormes pallavras mui contrairas aas que ho Ifante com elle fallou, com o teor das quaes ſe fyzeram logo autos, e tomaram publicos eſtromentos, que pera mais indinarem o povo contra o Ifante, logo foram pello Reyno enviados. Após Joam Rodriguez, veo ao Ifante Dom Pedro de mandado do Ifante Dom Anrrique, o Biſpo de Cepta Dom Joam, que com quanto tynha afeiçam ao Conde d'Ourem por ſer da criaçam do Condeſtabre, era porém homem de grande prudencia e de ſaã e juſta tençam. E como quer que apontaſſe ao Yfante muitas cauſas e rezoẽs; porque catolicamente, e ſegundo a obediencia em que a ElRey era obrygado, nom devia impydir a paſſagem do Duque. Em fym nom o pode mover de ſua detreminaçam, aprovando-a o Ifante com outras rezooẽs de honra e cavallaria, e porém taaes que nom desfaziam nada de ſua lealdade a ElRey, Afirmandoſſe „ Que ſe o Duque quiſeſſe vir em fórma de pa-„ cyfyco e amygo como ſempre viera, que elle o receberia „ e lhe faria honrra e acolhimento como a Irmaõ e amigo, „ ſegundo ſempre fizera, e que doutra maneira lho nom avia „ de conſentir, como per Martym Afonſo lhe mandara di-„ zer. „ E eſtando as couſas neſte ponto, e eſperando ayn-

da

da o Iſante Dom Pedro em Penella pello Iſante Dom Anrique, como lhe tynha envyado dizer, ſoube que elle ſem lho fazer ſaber, ſe partyra pera Santarem honde era ElRey e ſua Corte, de que o Iſante Dom Pedro recebeo muyta torvaçam. E nom ſei como eſta virtude de piadade falleceo neſte Pryncepe pera ſeu Irmaaõ, pois em ſeu coraçam todallas outras parecia que ſobejavam, de que alguns diſſeram que ElRey por enfraquentar a parte do Iſante Dom Pedro, o mandara chamar ſabendo que o querya ajudar, e outros afirmaram que elle fyngira tal chamamento por nom ſer com ſeu Irmaaõ, vendo ja ſua detrimynaçam de hir contra a defeſa d'ElRey, e per força d'armas reſiſtir a vinda do Duque. E no começo do mes d'Abryl deſte ano de myl e quatrocentos e quarenta e nove, veo ao Iſante em Penella Fernam Gonçalves de Miranda com huma grande ynſtruçam d'ElRey, cuja concruſam foy eſtranhar-lhe muito algumas couſas, em eſpecial ſeus ajuntamentos e o movymento contra o Duque, mandando-lhe em concluſam „ Que „ ſe tornaſſe a Coymbra, donde ſem ſeu mandado nom „ ſaiſſe, e leixaſſe o Duque ſem contradyçam paſar aſſy co„ mo vynha. E que ſe o nom fizeſe, que foſſe certo que „ logo procederia contra elle aſſy riguroſa e aſperamente, „ como tamanha deſobedyencia merecia. „ A eſta embaxada d'ElRey reſpondeo logo o Yfante, juſtificando com largas rezooẽs ſeu propoſito, concludindo „ Que pois ſua Mercêe „ o mandava contra ſua honrra e Eſtado tornar atras, que „ outro tanto devia mandar ao Duque que primeiro come„ çara, e que poſto que na pryminencia das peſſoas de hum „ e do outro avya em tudo tanta deferença, como ao mun„ do era notorio, que eſte caſo d'ambos julgaſſe e ouveſ„ ſe por ygual, e ao menos o que defendia a hum, nom „ conſentyſſe ao outro. E que pois ſua Mercêe por entam „ nom tinha de jente d'armas tam eminente neceſſydade, „ mandaſſe que o Duque paſſaſſe per ſua terra em modo „ pacyfyco, e com a gente de ſua caſa ordenada, e que

neſ-

„ neſta maneira o receberia como a Irmaõ e amygo, e lhe
„ faria e mandaria fazer muyta honra, e bom acolhimento,
„ como ſempre fizera, e que em outra maneira recebendo
„ diſſo tamanha myngoa nom o avia por ſeu ſerviço, pella
„ grande parte e razam que com ſeu Real ſangue tinha „
e com eſta repoſta ho deſpedio.

## CAPITULO C.

### *De como o Yffante Dom Pedro detrymynou ympidir a paſſagem ao Duque, e ſe percebeo e partio pera yſſo.*

E Porque o Ifante Dom Pedro foy aviſado, que o Duque nom leixava de proſſeguir o camynho que começara, deu logo grande trigança aa ſua partida, e teve conſelho onde e como o eſperaria, e alguns lhe aconſelhavam, que pera ſua juſtyficaçam o leixaſſe prymeiro entrar em ſua terra, mas o Ifante diſſe que a todo ſeu poder, o Duque por aquella vez nom trilharia nenhuma pequena parte da erança que peſſohia, e que fora della o queria eſperar. Polo qual de Penella moveo logo com ſua jente e carriagem, e ſe foy aa Louſam, e d'hi logo a huma Aldea ſua que ſe diz Villarinho, onde ſoube que o Duque era em Cója couto e lugar do Biſpo de Coimbra, ally concertou e proveo o Iffante ſua jente, e ordenou com muita deſtreza ſuas batalhas, dando a avanguarda a Dom James ſeu Fylho e com elle o Conde d'Abranches, e tomou a reguarda em que avia de fycar. Ally foy ao Ifante dada ſecretamente huma carta com letra mudada e ſem final, em que o aconſelhavam, que logo moveſſe contra o Duque porque o nom avia d'eſperar, mas o Ifante publicamente diſſe „ Que aquyllo era em fa-
„ vor do Duque aſſy lançado, e pera elle manifeſto engano
„ com que o queriam fazer algum tal deſmando, de que eſpe-

„ perando vitoria ficaſſe vencido; porque bem cria que o Du-
„ que que tantos anos ſe intitullara de Fylho de tal Rey,
„ e que de tanta e tam honrrada gente, pera qualquer pe-
„ ſado feito vinha tambem acompanhado, antes conheci-
„ damente receberia morte, que tornar atras nem conſentir
„ em tal fraqueza, aa ſua honrra e eſtado tanto contraria. „

## CAPITULO CI.

### *De huma falla que o Iſante Dom Pedro fez aos ſeus, eſtando todos a cavallo.*

ALy fez o Iſante aos ſeus eſtando todos acavallo huma compryda falla, em que pareceo pella muyta prudencia e gravydade com que a diſe, que ja avia dias que a tynha cuidada. Foy ſua ſuſtancia alegrar-ſe prymeiramente no esforço, deſpejo, e ſegurança, que em todos pera ſua honrra craramente via e conhecia, e que nom era ſem cauſa; porque todollos que antreſy via, poderia contar no amor por ſeus Fylhos e Netos, pois todos eram ſeus criados e fylhos de ſeus criados, e aſſy diſſe muy particullarmente todollos agravos, e perſeguiçoẽs, e desfavores, que d'ElRey per ynduzimento do Duque e do Conde ſeu Fylho, e dos de ſua vallia tynha recebydos, com os quaaes juſtyficou as cauſas de ſua querella, pera cuja emmenda e vingança ali eram vindos, e que nom creſſem que nyſto entrava odio nem eſcandalo que teveſſe d'ElRey Dom Afonſo ſeu Senhor; porque elle como muy leal ſeu vaſſallo e ſervydor, o reconhecia por ſeu verdadeiro e ligitimo Rey e Senhor, e outro algum nam, porque Deos ſabia que elle o amava e era rezam que amaſſe ſobre todalas couſas do mundo. E que na criaçam que em ſua Real peſſoa fyzera, e na governança, paz e conſervaçam de ſeus Reinos, que dez anos por elle regera e defendera, quem ſem paixam ho quiſeſſe conſirar, acha-

acharia diſſo prova muy autoryzada, e que o agravo que tynha nom era da natural enclinaçam d'ElRey, mas da pouca ydade ſua, com que madura e perfeitamente nom podia conhecer os enganos em que contra ſy ſeus ymigos o traziam, e que a pryncipal cauſa da inmizade que ſeus ymigos contra elle tynham, nom fora por lhes dar pouco; porque do patrimonio Real com honrras e titulos muito lhes tinha dado; mas porque lho nom dera todo, eſpecialmente por nom dar ao Duque a Cidade do Porto e a Vyla de Guymaraes, que muytas vezes com outras couſas da Coroa muy cegamente lhe pedira, e que o acrecentamento que em ſy e em ſeus Fylhos fyzera, fora ſoomente de muyto amor e grande lealdade, e com muy verdadeiro deſejo de ſervir, em que ao mais leal do mundo nom conheceria a vantagem; porque da erança da Coroa de Portugal nom falando na que ElRey Dom Joam ſeu Padre lhe dera, aynda a prymeira mercêe e acrecentamento ſeu eſtava por receber, e porque ſeus contrairos ſentiram, que ſua bondade e ſeu livre conſelho acerca d'ElRey, ſeriam pera ſuas cobiças e acrecentamentos couſas muy ſoſpeitas e perjudiciaes, trabalharam de o apartar d'ElRey, e a ElRey do amor que lhe devia ter, e credito que lhe devia dar, e que a vinda do Duque per ſua terra, e na maneira em que vinha, nom era com verdadeira neceſſydade de ſervyço d'ElRey, mas ſoomente pello abater, ou por dar cauſa com que ElRey mais ſe yndinaſſe pera ſua deſtruyçam; porque ſe o aſſy leixaſſe paſar ſem regiſtencia, ſeria pubrycar fraqueza de coraçam com ſeu vituperio e abatymento, o que a elle ſeria grave pena e ao Duque muyta gloria, ſe lhe regiſtyſſe hindo aa Corte, que lho reputariam a deſobediencia, e deslealdade contra ElRey, pera o mais aſynha moverem pera o que tanto deſejavam. E porém que por ſer quem era, e decender de quem decendia, fynalmente o nom avia de conſentir, e que tanto eſforço teria de morrer ſobr'yſſo vencido com huum ſoo page, como entam tinha eſperança de vyver e vencer, vendoſſe acom-

acompanhado de tantos e tam bons amigos e criados, e que por yſſo era eſcuſado esforçallos pera a vingança de ſuas ynjurias com enxemplos de feitos paſſados, pois os vya pera yſſo tam esforçados, antes ſe o caſo vieſſe a rompimento como eſperava, lhes encomendava a todos mais piadade que crueza, e com os olhos allevantados ao Ceo cheos de muytas lagrimas pedio perdam a Deos com pallavras de muyta devaçam, e ſe encomendou a elle, e aa Virgem Maria ſua Madre, e feito iſto mandou que ſe armaſem e percebeſſem todos.

## CAPITULO CII.

*De outra falla que o Duque tambem fez aos ſeus em ſeu favor contra o Iſante, e de como Alvaro Pirez de Tavora lhe reſpondeo.*

HO Duque de Bargança nom leixou de continuar ſua viagem atée duas legoas da Louſam, crendo que o Iſante Dom Pedro com todas ſuas ameaças nom ouſaria de lhe regiſtir, nem ſe moveria de Penella, aſſy por nom quebrar o mandado, e defeſa d'ElRey que pera yſſo tynha, como polla pouca jente de que ſe percebera. E porém como pellas eſpias que trazia, ſoube que o Yſante eſtava ja em Serpyz, que era delle pouco mais de huma legoa, e vynha com determynaçam de pelleja, foy poſto em muyto cuidado, e mandou allojar ſua jente com aquelle reſguardo e ſegurydade, que pera o tempo e caſo compria, e ajuntou logo os Fydalgos e peſſoas pryncipaes de ſua companhia, pera ter Conſelho ſobre o que faria, ante os quaes diſſe = *Nós ſomos aquy tam acerca do Yſante como ſabeis, e ja devemos crer que vem com detriminaçam de per força nos reſiſtir, vede qual ſerá mylhor, ou o eſperarmos aquy, ou hirmos adiante buſcallo, ou por avitarmos as mortes e danos que*

 *deſ-*

*deſte recontro ſe podem recrecer nos tornarmos a tras e ſeguirmos outro camynho, porque aquy por agora non he dar outros meos*, = Sobre o qual ouve antre elles votos deſvairados, e em fym Alvaro Pyrez de Tavora, diſſe, = *Senhor a mym parece que pera quem ſooes, e pera a detremynaçam com que partyſtes, e pera a gente que levaaes ſeria couſa muy vergonhoſa, e pera voſſa honrra de grande vituperio, tonardeſvos atras nem huma ſoo paſſada; porque em caſo que pera Deos foſſe rezoada encuberta, dizerdes que por eſcuſardes mortes e outros danos o fazeis, o mundo com que agora vyvemos vollo nom ha de levar neſſa conta, mas eſtymarvollohà como he rezam, por grande fraqueza e aſſynada judaria, ſoes grande ymygo do Yfante e elle voſſo, e as mais pallavras e deſſymulaçooēs ſam eſcuſadas. Porque a amizade que ElRey antre vós ambos aſſentou, bem ſabemos que foy huma fórma falſa de pallavras de que nunca ſoubeſtes parte, e aſſy nunca a guardaſtes; porque deſpois ſempre em voſſas couſas vos trataſtes como ymigos, e vós o ſabeis, e que digaaes que ElRey vos manda chamar, nom he o Yfante tam pryvado do entender, conſiradas as couſas paſſadas e ho auto em que his, que nom entenda que he ſem fundamento de ſeu mal, e de o reſiſtir e contrariar em ſua terra, ſabey que como Pryncepe e como Cavalleiro tem rezam e faz o que deve, e per tanto meu conſelho he, que o que elle quer fazer vós o façaes primeiro, que ſerá hirmollo buſcar, e nós deſponhamos aa ventura que nos vier.* E eſte conſelho aprovou o Duque por milhor, e detriminou entam de o ſeguir. Pollo qual porque ſoube que o Yfante o avia deſperar no eſtremò e confyns de ſua terra, a que ja eſtava muy chegado, foy ally com eſſes principaes ver o lugar de mylhor deſpoſiçam pera a pelleja, e aſſy partir e eſcolher o campo pera elles mais ſeguro. E des'hy volveo a ſeu alojamento, e fez ajuntar todollos ſeus, e com quanto era de pouca fala, com a contenença grave e ſegura lhe fez hum rezoamento neſta maneira.

CA-

# CAPITULO CIII.

## *Doutra falla que o Duque fez a todollos ſeus, em que detrimynou nom leixar ſeu camynho.*

*HOnrrados criados e amigos, eu ſom aquy vindo per mandado d'ElRey meu Senhor, como vos dyſſe e per eſtas ſuas cartas o vereis, levo com voſco eſte pubrico caminho. ſem danyficar nem agravar alguem como ſabeis, e ora ſom certefycado que o Yſante Dom Pedro contra defeſa e mandado do dito Senhor, vem per elle com prepoſyto de per força mo impidir, e porque eu por muytas cauſas que todos entendereis, ſam em detrimynaçam de todavia ſeguir avante, eu vos rogo e encomendo, que pera qualquer trabalho e afronta que ſobrevier, por ſervyço d'ElRei meu Senhor e minha honrra esforceis os coraçooẽs, e deſenvolvaes as maõs como de vós e de voſſas bondades eſpero. E ſabee certo prazendo a Deos, que a vytoria he noſſa ſem alguum voſſo perigo; porque a jente do Yſante he pouca pera a noſſa, e vem conſtrangida e cortada toda de temor; porque allém de conhecerem o dano a que ſe deſpoem, ſabem o erro e deslealdade que cometem, vyndo contra a obediencia e mandado de ſeu Rey e Senhor. E por yſſo aſſy por ſem duvyda, que todos eſtes na ſombra do medo, vendonos logo o leixaram. E por yſſo eu vos encomendo que no ſangue deſtes nom ſoltees voſas maõs e ferro a toda crueza, pois em fym ſam Chriſtaõs, e vaſſallos d'ElRey meu Senhor, e aa verdade inocentes, aynda que tenho grande receo aa vynda do Yſante Dom Fernando, e do Conde d'Ourem meu Fylho que vem de traz, e na ora do noſſo ajuntamento ſeràm com noſco; que por ventura nas mortes e danos deſtes nom quereram ter eſſe reſguardo, mas Deos o perdoe, ou acoime ao Yſante Dom Pedro pois he cauſa diſſo, e eſte trabalho que por mym tomaes, eu ſempre vollo conhecerey, e ElRey meu Senhor tambem vollo*

*deve, e per meus requerimentos e yntercessam vollo satisfarà com honrras e mercês, como a bõs e leaes vaſſalos que ſooes*, e com iſto ſe recolheo a ſeu allojamento.

## CAPITULO CIV.

*De como o Conde d'Abranches fallou ao Yfante, aconſelhandoo que deſſe no Duque.*

HO Ifante Dom Pedro que era ja no lugar de Serpyz, ſoube logo como o Duque viera ver e repartir o campo, e aſſy da falla que aos ſeus fyzera, e porque de hum a outro nom avya ja mais de mea legoa, o Conde d'Abranches aſſy armado como chegou, ſem mandado do Yfante ſe apartou com alguns, e foy ver o arayal do Duque; porque da jente e aſento delle ſe enformaſſe pera o que eſperava, e em tornando lhe preguntou o Yfante com moſtrança de lhe peſar donde vinha, e o Conde lhe reſpondeo = *Senhor venho de ver voſos inimigos, de que prazendo a Deos e ao bemaventurado Sam Jorge vos eu darey oje ſe quiſerdes mui boa vingança, e peçovos por mercêe que a nom dilatees pera mais, e hì logo dar nelles; pórque na deshordem e triſteza em que eſtam, dam ja certos ſynaes de ſerem cortados com medo e meo desbaratados, e nom percaes tam bom dia; porque ja em voſſa vida nunca averees outro tal, e nom allonguees a vida, a quem ſe lha oje daes, ſabee que a encurtara muy cedo a vós, teulo por certo que o Duque na maneira em que ſe repaira e afortelleza nom quer vir avante, e ou ſe tornará pera trás como veo, ou eſcondido ſe ſalvara per outro caminho.* E ho Ifante lhe reſpondeo *Conde nom creaes que o Duque por Filho de quem he, e acompanhado e aconſelhado de tam boõs Fydalgos como com elle vem, eſpecialmente que he aſſaz entendido, tome nenhum deſſes ſeſtros que abata ſua honrra; antes pois ja detrymynou de vir elle virá, e ambos*

co-

*como Deos ordenar eſprementaremos noſſas fortunas, e por oje he bem que repouſemos, e provejamos no que nos compre, e a elles demos lugar que pera taes viſtas ſe percebam aa ſua vontade. Ao menos porque com a culpa de noſſo ſalteamento e trigança, nom ſe encubram e eſcuſem da fraqueza e leve reſiſtencia, que prazendo a Deos nelles acharemos. E praza a Deos que ou ſe tornem, ou deſviem per alguma maneira como dizees; porque com guarda de mynha honrra eu os nom veja, e elles poſſam ſalvar ſuas vidas, cá em fym patrimonio ſam d'ElRey meu Senhor, em que me ſempre peſará mynguar e fazer eſtrago.*

## CAPITULO CV.

### *De como o Duque nom quis ſperar o Ifante, e ſe ſalvou atraveſſando ſecretamente a Serra d'Eſtrela, e do que o Yfante ſobr'yſſo dyſſe e fez.*

HO Duque naquele dia que era Seſta feira ante do Domyngo de Ramos; porque ſoube que corredores do Ifante vieram ver ſeu arrayal, tambem moſtrou que ſe provia e aparelhava, como quem detriminava nom deſiſtir de ſeu propoſito, e menos neguar a pelleja, e ſegundo o pulſo que aa ſua jente tomou, nom achou em todos aquella fortelleza e esforço, que pera tal afronta ſe requeria; porque como atras diſſe muitos delles nom eram proprios ſeus, e vieram ſoomente com elle pollo acompanhar pacificamente atée aa Corte, ſem eſperança nem avyſo de tal recontro, eſpecialmente contra o Yfante Dom Pedro, a que muitos daquelles tinham afeiçam ſecreta, e deſejavam ſervir. Pollo qual, o Duque vendo a fraqueza deſtes, com que nom convinha meter ſua vyda e honrra a hum tam certo e tam chegado perigo, ou por ventura aconſelhado do pouco eſforço de ſeu coraçam, em que por entam foy muy culpado, detreminou em ſy meſmo de nom ſeguir adiante nem

come-

cometer o Yfante, nem menos o eſperar. E hordenou poerſe ſecretamente em ſalvo como fez, e nom ſe quis tornar atras como viera; porque foi falſamente certefycado, que as pontes e barcos do Mondego perque paſara, eram per mandado do Yfante ja todas quebradas e tomadas, o que nom foy. Pera o qual na meſma Seſta feira ante do Domingo de Ramos deſte ano de myl e quatrocentos e quarenta e nove, o Duque apartou alguns ſeus a que revellou ho modo de ſua partyda, e por ſe eſcuſar rumor nem algum ſentymento dela, lhes mandou que hum e hum deſſimulladamente ſe ſayſſem do arrayal, e elle com duas ſoos guias que tomou, em ſe çarrando a noite ſe ſahio a cavallo, e ſe foy com elles ajuntar, que com muy grande perygo, e trabalho dos corpos e cavallos atraveſſaram a Serra d'Eſtrella, que lhes jazia aa maõ eſquerda; porque os montes eram grandes e frios, e a ſerra eſtava aynda com neves dobradas, de que o Duque por ſer ja muy velho recebeo tam grande padecimento que foy em ponto de morte, e porém da grande frialdade que padeceo, aynda lhe ficou dally o peſcoço e a cabeça baixa em quanto vyveo. E os ſeus que leixou, como ſouberam de ſua partyda, que foy ſendo ja grande parte da noite paſſada, foram poſtos em grande deſmayo, e cada hum como mylhor pode ſe apreſſou de o ſeguir nam ſem grande deſmando e nenhuum acordo, e com perda de muitas couſas que leixavam, crendo que o Ifante, ou ſua jente os ſeguiria. E aſſy paſſaram a Serra do Baçoo atée decerem a outra banda de meo dia contra Covylham, em que pella grande aſpereza dos camynhos, e as muitas neves e regellos que nelle jaziam, os homens ſoportaram frios e trabalhos incomportávees, e aſſy morreram e atereceram muitos cavallos, e azemalas de que muytas fycavam. E ſe perdeo muyta fardajem que os da montanha vieram recolher. E no cima da ſerra honde dizem Albregaria, acharam mortas de frio algumas peſſoas a que nam ouve remedio. As eſcuitas que o Yfante ſobre a jente do Duque ſempre trazia, nom ouveram ſentimen-

mento de ſua partida, ſalvo deſpois que o geeral rumor de todos todo lho certefycou, que foy a tempo em que o Duque ja teria andadas quatro ou cinquo leguas. E por ſe mais verdadeiramente afirmarem do camynho que levara, nom trouxeram ao Ifante certo recado ſe nam em amanhecendo, da qual couſa ſendo o Yfante certefycado, moſtrou receber por yſſo tanta gloria e allegria, como pareceo que os ſeus ouveram de pena e triſteza, por o Duque ſe hir aſſy livremente e ſem contenda, e alguns requeraram ao Yfante licença pera aynda lhes hirem ſeguir o encalço, mas o Yfante o nom conſentio antes lho defendeo, dizendo „ Que os „ leixaſem hir emboora, e que de aſſy ſer, dava por yſſo muy„tas graças a Deos. „ E porém a openiam dos mais foy que o Yfante errara muyto, tendo ho Duque tam acerca e em tam bõa deſpoſyçam pera o cometer, nom dar nele e o matar ſe podera; porque quanto alongou ſua vida, como o Conde d'Abranches lhe dyſſe, tanto antecipou a morte de ſy meſmo como depois ſe ſeguio. E feito iſto, o Ifante porque a jente que tynha ja lhe non era neceſſaria por entam, fez ajuntar todallas peſſoas princypaes que hi eram, e com aquellas pallavras que mereciam, os que pera tal ſerviço com tam bõas vontades ſe ofereceram e deſpoſeram, lhes deu a todos grandes agardecimentos, e os deſpedio com ſynaes de muito amor e obrygaçam, leixando ſoomente os contynos de ſua caſa, com que paſſado ho dia de Ramos ſe tornou a Coymbra.

CA-

# CAPITULO CVI.

## *Como o Duque ſe foy a Santarem onde era ElRey, e do que ſe fez contra o Iſante.*

E Ho Duque como da banda de Covylham acabou de recolher a gente que o ſeguio, fez logo ſeu camynho pera Santarem. Onde per avyamento do Conde ſeu Fylho, foy de toda a Corte aſſy grandemente, e com tanto triunfo recebido como ſe o merecera por batalhas campaes, que contra ymygos vencera. E yſto foy per ſeus aderentes aſſy ordenado; porque com eſta face de fyngida honrra encobryſem ao mundo o enves do verdadeiro abatimento, que o Duque em ſua vynda tynha recebido. Porque pera o propoſito com que de ſuas terras o Duque partira, e pera a muyta gente que conſygo trazia, ſempre os ſeus na Corte afirmaram, que o Yfante Dom Pedro por ſua pouca força nom ouſaria de o cometer, nem lhe defender o camynho. Dando a entender que as moſtranças de reſiſtencia que o Yfante fazia, eram tudo rebollarias do Conde d'Abranches, perque neſtes feitos ſe governava. E porém aſſy empremiram todo o que quiſeram no novo e molle entendimento d'ElRey, que a enjuria deſte caſo lhe faziam crer que nom era do Duque, mas propria de ſua peſſoa Real. E porque no Conſelho em que ante ElRey eſto ſe praticava, o Yfante Dom Anrrique terçou hum pouco em favor do Yfante ſeu Irmaaõ afirmando „ Que nom conſenteria dizer-ſe, que „ nenhum Fylho d'ElRey Dom Joham faria injuria a ſeu „ Rey e Senhor „ Fez no que contra o Yfante Dom Pedro entam ſe requeria mui grande contrariadade, com que muytos do Conſelho ſe foram, e folgaram de o ajudar, crendo que o Yfante Dom Anrrique crara e deſcubertamente a ſeu Irmaõ queria ja valer, e allegravamſe, deſejando aproveitar ao Iſante Dom Pedro teremno pera yſſo por cabeceira, ſem

o

o qual conſirada bem a deſpoſiçam do tempo, e polos contrairos ſerem de grande condyçam nom ouſavam. Donde ſegundo a opiniam dos prudentes e peſſoas d'autoridade, que deſtes feitos teveram conhecymento, ſe creo que o Yfante Dom Anrrique neſtes dias faleceo ao Yfante Dom Pedro com aquelle verdadeiro amor, favor, e ajuda que como a Irmaõ e amigo lhe devia; porque com muyto ſeu louvor, e ſem myngoamento de ſua muyta lealdade lhe podera valer, per maneira com que a ElRey e a ſua Coroa fyzera muyto ſervyço, e ao Yfante ſeu Irmaõ deſvyara morte tam crua, e tam abatyda como recebeo, e ſua tam honrrada caſa nom cahira de todo como cahio, ſegundo adiante ſe dirá, e porque o Yfante Dom Anrrique ſobre ſuas muytas virtudes era aſſaz prudente e diſcreto, bem he de crer que eſta piadoſa bondade pera ſeu Irmaõ, muytas vezes lhe tocaria e eſpertaria a memorya, e pera ho nom fazer, o mais honeſto e ſeguro ſeria leixar a detremynaçam em duvyda, ſalvo ſe a cauſa dyſſo atribuyſſemos a algum oculto Juyzo Divino. E por tanto, porque a boa vontade do Yfante Dom Anrrique nom perſeverou no favor do Yfante ſeu Irmaõ como logo entam atentou, foy aquerella do Duque ouvyda d'ElRei, e poſta e cryda no mais alto encarecimento de fealdade, que contra ſeu ſervyço e Eſtado ſe podia cometer. Pollo qual logo ElRey começou publycamente declarar a yroſa vontade e grande indynaçam, que contra o Yfante Dom Pedro tynha, a que per aviamento de ſeus ymygos tambem ajuntava o deſterro, e morte da Raynha Dona Lianor ſua Madre. E porque no recontamento de ſuas afeyçooés, deſemparo e pobreza, que atée morrer paſſara, o caſo contra o Yfante mais s'agravaſſe, faziam com as Ifantes Irmaãs d'ElRey, que eram meninas e com os criados da Raynha, que de todas as partes faziam vir, que com lamentaçooés e forçoſos choros as apreſentaſſem ante ElRey muitas vezes, pedindo-lhe por yſſo do Yfante Dom Pedro juſtyça e vingança, como de culpas e crymes ja craros e manyfeſtos.

# CAPITULO CVII.

*De como ElRey declarou o Yſante por desleal, e mandou fazer geeraes percebimentos de guerra pera hir ſobr'elle.*

ENvyou logo ElRey cartas de percebimentos de guerra por todo o Reino, com declaraçam de querer por deſobediencia e deslealdade do Iſante Dom Pedro hir contra elle, e aſſy mandou poer outras cartas pubricas de perdam geeral, pera todollos humiziados, que por quaesquer caſos andaſſem fóra do Reino, ſe neſta yda contra o Yſante o vieſſem ſervir, e aſſy ſe fyzeram outras de editos perque mandava a todallas peſſoas que eram com o Yſante de qualquer eſtado e condiçam que foſſem, que a certas oras ſob pena do caſo mayor ſe partiſſem logo delle, e deſtas algumas ſe poſeram nas praças pubrycas de Santarem, e outras aviam de ſer per Notairos pubrycadas em Coymbra honde o Yſante era, e os prymeiros que pera yſſo foram ordenados cometeram ho camynho, mas com receo nam o ſeguyram e ſe tornaram, em cujo lugar foy logo hordenado per ElRey, e envyado a Coimbra Lourenço Abryl ſeu Eſcryvam da Camara, homem mancebo e de bom entender, e como quer que no camynho foſſe das guardas do Iſante impidido, ouve porém de chegar a elle com ſua licença e prazer, e tanta preſſa ſe deu pera a deſtruyçam do Yſante, que o Duque deſapareceu de ſeu arrayal em Coja beſpora de Ramos como atras fyca, e eſtes editos chegaram ao Yſante em Coymbra beſpora de Paſcoa. O qual deſpois que ſoo vio as cartas, que Lourenço Abril ſobr'yſſo levou, lhe diſſe = *Lourenço Abryl dizey a ElRey meu Senhor, que eu ſoo tomo e retenho em mym eſta ſua provyſam, e que nom ey por ſeu ſervyço, e mynha honrra pubrycarſe em tal tempo. Nam*

*por*

*por nom querer que em ſeus Reynos e fóra delles, ſe cumpram e obedeçam inteiramente ſeus mandados; porque ſayba que eu ſom hum dos braços mais fortes que tem, pera lhe ajudar a manter e comprir ſua vantade e juſtiça. Mas porque eſtes procedimentos ſam de ſua yra contra mym, eu apello delle contra mym agora mal enformado, pera elle meſmo de mym verdadeiramente, e como deve deſpois bem enformado.* = E com eſta repoſta, e com outras pallavras a eſtas conformes ſe tornou Lourenço Abryl a ElRey, que logo começou de fazer mercêe a quem lha pedia dos beẽs, e Offycios dos que eram com o Yfante.

## CAPITULO CVIII.

### *Do que o Condeſtabre Fylho do Yfante Dom Pedro fez, eſtando antre Tejo e Odyana.*

EStes dias com todallas torvaçooẽs e neceſſidades do tempo, ho Condeſtabre Fylho do Iſante Dom Pedro nunca lhe acodio, e nom feria aſſy ſem ſeu mandado, antes ſempre eſteve na Comarca d'antre Tejo e Odiana, onde tynha ho Meeſtrado d'Avys com ſuas fortallezas e mais os Caſtellos das Vyllas d'Elvas e de Marvam, contra o qual fyzeram tambem a ElRey ſoſpeita, e que ſe devia ſegurar delle. Eſpecialmente que pella liança, e amizade que o Yfante ſeu Padre com o Condeſtabre, e Meeſtre d'Alcantara de Caſtella tinha feita, podia com entrada de jentes eſtranhas fazer a eſte Reyno muito dano, pollo qual acordou ElRey de enviar ſobr'elle, que eſtava entam na Villa de Fronteira, Dom Sancho Conde d'Odemyra como Fronteiro Mór. E davam fama pelo Reyno pera mais indinaçam do povo, que o Iſante Dom Pedro tynha ordenado com ajuda de Caſtella prender ElRey, e ſe ſenhorear do Reino, e aſſy lançar nelle grandes pedidos, e outras muytas opreſooẽs

ſooés ſe o mais tempo regera. E ſendo o Condeſtabre deſto certefycado, vendo que Fronteira nom tynha força nem deſpoſyçam pera nella manter cerco nem eſperar afronta, aconſelhado ſobr'yſſo com boõs cavalleiros e peſſoas d'autorydade que conſigo tinha, ſe paſſou a Marvam, onde confiando na bondade e ſegurança da fortalleza eſteve alguns dias. E porque o Conde Dom Sancho toda vya ſe fazia preſtes pera ho hir cercar, eſſes Cavalleiros que com o Condeſtabre eram vendoo com alguma fanteſia de reſiſtencia, a que a nobreza e esforço de ſeu coraçam o inclynava, conſirando que nom ſoomente aa ſua honrra nom comprya fazello, mas que nos feitos do Yfante ſeu Padre podia muyto danar, lhe diſſeram, = *Senhor eſtas maginaçooés de defenſam em que vos vemos, ou deſperardes no campo eſta jente que vem, ſam por agora eſcuſadas; porque a defeſa d'armas e homens que tendes he nada em comparaçam dos que vem ſobre vós, ſe cuidaes darlhe praça, e tambem pera quem ſooes, e pera o ſangue de que deſcendees, ſabei que ſeria grande abatymento voſſo eſperardes cerco, quanto mais tam deſeſperado de ſocorro como ſabees que eſte ſeria, pryncipalmente cercandovos peſſoa de menos condiçam, que vós e com tanto poder a que nom podeſſeis reſiſtir, em eſpecial vyndo com nome d'ElRey noſſo Senhor, a que ſeria feo deſobedecer, e mais ſe o aſy fizeſſeis ſeria em todo deſacatar ao Yfante voſſo Padre, e nam comprir ſua vontade nem mandado, pois vos deve lembrar que a voz e nome, e o ſerviço d'El-Rei noſſo Senhor, ſobre tudo vos encomendou e encomenda cada dia, pollo qual noſſo conſelho he, que logo vos paſſees aquy a Valença, que he do Meeſtre d'Alcantara, em que ha eſperança d'achardes mylhor acolhymento, e leixai em voſſas fortallezas voſſos alcaides com a jente que as guardem e tenham por vós, com mandado voſſo, que ſe ElRey lhas pedir, ou envyar pedir que deſcarregandoos de voſſo preito e menagem, lhas entreguem. As quaes levemente tornarees a cobrar ſe Deos poſer os feitos do Iſante voſſo Padre em bem e aſſeſego, como a elle praza que ſeja.* = Aho qual Conſelho o Condeſtabre

bre obedeceo e o comprio, e leixou em Marvam por Alcaide hum Artur Gonçalvez, que por mandado d'ElRey entregou a fortalleza. E o Condeſtabre ſe paſſou a Vallença, honde por pryncipio de ſuas fortunas começou logo d'eſprementar as grandes malicias, e ſobeja ingratidam do Meeſtre d'Alcantara, que em tudo contrariou, e com nada lhe reſpondeo aa muyta honra, e mercêe, favor, e emparo, que em ſuas grandes neceſſydades paſſadas do Yfante Dom Pedro poucos dias avia que recebera, como atras fyca.

## CAPITULO CIX.

*De huma carta que a Raynha enviou ao Yfante Dom Pedro ſeu Padre, ſobre hum conſelho que a cerca delle ſe tevera pera ſua morte ou deſtruyçam, e do conſelho e detrimynacam que o Iſante ſobr'ela teve.*

EVolvendo o proceſo ao Yfante Dom Pedro, eſtando elle em Coimbra nam ſem mortaes padecimentos, pela incertydam que tynha do fym que ſua vyda e feitos averiam, foylhe dada huma carta da Rainha ſua Filha, por Vicente Martynz ſeu Secretairo, perque lhe noteficava „ Que em „ hum conſelho que ſobre ſeus feitos entam ſe tevera, fora „ contra elle detriminado, que ElRey o foſſe cercar, e que „ dandoſſe ou tomandoſſe per força, ouveſſe por pena de „ ſuas culpas huma de tres couſas. Ou morto, ou carcere „ perpetuo, ou deſterro pera ſempre fora do Reino, pera „ exucuçam do qual ElRey partiria contra elle aos cinquo „ dias de Mayo. „ E bem he de crer que a Raynha lhe nom enviaria eſta carta ſem eſpreſſo conſentimento e mandado d'ElRey, cujo bem e amor ella teve ſempre em tanta eſtima, que pello conſervar e nom perder nem minguar, como muy virtuoſa que era, nunca nos feitos do Iſante ſeu Padre con-

contra o goſto e contentamento d'ElRey ſe quis antremeter. Eſta carta foy dada publycamente ao Yfante, que deſpois de ſem alguma mudança nem trovaçam a ler, com quanto nella vio que a morte começava ja debater aas portas de ſua vyda, elle a çarrou em ſua maaõ e com a cara ſegura, e mais allegre que triſte, eſteve hum pedaço preguntando ao meſſejeiro por novas da ſaude, e bõa deſpoſyçam d'ElRei ſeu Senhor, e por as couſas em que ſe deſenfadava, e porque as repoſtas redundavam todas em louvores e perfeiçoẽs d'ElRey, ho Ifante moſtrava por iſſo tomar muyta gloria ſem alguma meſtura da mortal pena que ja recebera e tynha. E com eſte deſpejo ſe aſentou a comer, e deſpois de acabar ſe recolheo a ſua Camara, onde fez logo vir eſſes principaes que com elle eram, perante os quaes mandou ler a carta que tinha, e como a ſuſtancia della era ja eſpantoſo pregam da ira d'ElRey, fycaram todos muy torvados, mais e menos ſegundo a bondade e esforço do coraçam que cada hum tynha. E o Ifante nam deſſimulando ja ſua ynfynda paixam e triſteza, com as maõs e braços abertos allevantou os olhos ao Ceo cheos d'agoa; porque nos taes caſos quando fallava aſſy o tynha por condyçam natural. E dixe logo = *Deſtes agravos e perſiguyçooẽs em que juſtiça, rezam, nem humanidade nom conſente eu prymeiramente me queixo a Deos como a ſoo e pryncipal Senhor de todalas couſas, e deſpois aa Real caſa de Portugal em que naſci e me criey, e a que atéegora bem e lealmente ſempre ſervy. E aſſy aa caſa d'Ingraterra em que de ſangue tanta parte tenho, e finalmente me agravo a vós meus criados, amygos, e ſervydores como a participadores deſta minha deſaventurada fortuna, aos quaaes como a companheiros de meus conſelhos e perigos, direy em breve neſte caſo mynha tençam, que he tomar por milhor, mais honrra e mais deſcanſo pera mym a derradeira parte deſta detriminaçam que he a morte; porque das outras de que huma he ſer deſterrado, Deos nunca queira que eu Filho ligitimo d'ElRey Dom Joham, que com tanta honrra huma vez*

*ſay*

*ſay de ſeus Reynos, fazendo a muitos em muitas provyncias e ſenhorios eſtranhos grandes graças e mercês, aja d'andar ſobre minha velhyce per Reinos e terras alheas, pedindo eſmollas com muito trabalho, e grande deshonrra mynha. Pois da outra que he ſer preſo, e que ſobre cinquoenta e ſete anos que ey aja de conſentir ferros de juſtyça em mynha carne, nom ſey a quem nom pareça ſer muyto menos mal morrer, e eſte por mais bem e mayor honra eſcolho pera mym, como diſſe. Mas porque atée agora em todas minhas couſas e alheas que tratey ſempre, me prouve ſer bem aconſelhado, neſta que me parece ſer a derradeira, o devo e queria ſer mylhor. E por iſo vos rogo e encomendo, que eſguardadas bem todallas circunſtancias deſta fortuna, e a oallydade, e pryminencia de mynha peſſoa, queyraes ſobre tudo conſyrar, e cada hum de manhaã me dizer ſeu parecer, lembrando-lhe que meus ymigos ſegundo eſta nova detriminaçam devem logo vir ſobre mym, e pratir de laa a cinquo dias de Mayo. E que diga meus ymygos, nunca por amor de mym, e por ſegurança de mynha limpeza entendaaes que o digo por ElRey meu Senhor, nem que ho meto neſſe conto. Porque em caſo que ſua mercêe venha com moſtrança de yra ſobre mym, ſempre crerey que ſeu corpo vird com enganos de meus ymygos forçado, a que ſua nova ydade nom ſabe nem pode reſiſtir, mas que ſua vontade ſempre pera mym e mynha honra fycara lyvre e ſaã, como ſe eſpera de Pryncepe bom e agardecido como elle he. E porém meu prymeiro movimento he neſſe meſmo dia partir daquy, e os hir buſcar e eſperar no campo, e pedir a Deos, e a ElRey meu Senhor juſtyça e vyngança delles, como de quem tam ſem razam tanto dano e perda me tem feyto. E quando ſe por meus peccados aſſy nom ſeguir, contentarmeey acabar como cavalleiro. E porém d'agora pera em todo tempo e ſempre proteſto, que ſeja com verdadeiro nome de bom e leal vaſſalo, e ſervydor d'ElRey meu Senhor.*

CA-

# CAPITULO CX.

## *Dos conſelhos deſvairados que ao Yfante ſobre ſua propoſyçam foram dados.*

AO outro dia foram todos juntos, e leyxando alguns apontamentos que alguns neſte caſo fizeram, finalmente no conſelho ouve tres concluſooés ſuſtanciaaes e em ſy deſvairadas, e pera cada huuma nom falleceram eſtas vozes. A prymeyra foy do Doutor Alvaro Afonſo homem aſaz prudente e bom Juriſta, em que deſpois de muytas palavras ſumariamente concludio „ Que o Ifante como cavalleiro, e „ pryncipalmente como Catolico e bom Criſtaaõ que era, „ nom devya per ſy hir buſcar a morte, mas antes eſperal- „ la, em que avia muytas eſperanças de vida, e quando „ ſem razam lha quyſeſſem dar, que com grande fortaleza „ d'anymo devia de defender ſua vyda e honrra, pera que „ allegou muytos dereytos e trouxe muy autoryzados exem- „ plos, e que elle por moor reſguardo de ſua lealdade, e „ mais ſegurança de ſua peſſoa, ſe devya fortallezar em Co- „ imbra, e baſtecer e prover d'armas e jentes, os Caſtellos de „ Monte Mor o Velho e de Penella, e aguardar ElRey ayn- „ da que com todo ſeu poder o quyſeſſe cercar, e que ſendo „ a Cydade tam forte, e tendo elle tanta e tam boa jente „ com ſygo, ElRey per força o nom poderia logo tomar, „ e que pera lhe poer cerco perlongado, ou leixar ſobre „ ele fronteiros, nom avia deſpoſyçam nem poſſybilidade pe- „ ra yſſo, e que com Monte Moor teria tambem a Foz de „ Buarcos, que em ſuas afrontas ſe ſobrevyeſſem, ſempre ſe- „ riam portas abertas pera ſua ſalvaçam, e que per eſta ma- „ neira nom encurtaria como deſeſperado ſua vyda, e como „ prudente alongaria o tempo, que em ſym por ſua condy- „ çam tudo com honrra remediaria, eſpecialmente que El-

„ Rey aſſy como creceſſe nos dias, aſſy hiria crecendo e eſ-
„ forçando ſeu juizo, com que entenderia os enganos em que
„ o traziam, a que ſua nova ydade por entam nom alcançava,
„ quanto mais que a Raynha ſua Fylha eſtava em eſperança
„ de emprenhar, e com a jeeraçam que Deos lhe daria, El-
„ Rey ſe acharia mais obrygado pera ho amar e honrar, e
„ ella teria moor atrevymento de em ſeus feytos o requerer.
„ E que o povo que com malicias alheas andava emnevoado,
„ canſaria e amanſaria de ſeus alvoroços, e que em fym por
„ partydo ſempre lhe fariam o que elle quiſeſe, pois com yſſo
„ claramente parecia elle com medo da yra d'ElRey, e por
„ neceſidade ſe defender, e nom com vontade de o deſ-
„ ſervir nem deſobedecer, pois todos ſabiam que elle o ty-
„ nha e amava por ſeu verdadeiro Rey e Senhor. „ E com
eſte voto e pareçer ſe foram, Dom Fadrique, Martym de
Tavora, Aires Gomes da Silva, Joham Correa, Joham de
Lixboa Secretairo, e Diogo Affonſo, e Pedro de Tayde
Dayam de Coymbra, que eram todos peſſoas de bom en-
tender, esforço, e autorydade. Eram outroſy com o Yfante
neſtes conſelhos, Luis d'Azevedo, e Lopo d'Azevedo Ir-
maaõs, e Martym Coelho, e Pero Coelho tambem Irmaaõs,
os quaes por ſerem antreſy per caſamentos liados ſeguiram
todos outro acordo, dyzendo „ Que o Yfante por maneira
„ alguma nom devia eſperar cerco cá nom era honrra, ao
„ menos por reſpeito da Garrotea que tynha, nem provei-
„ to nem ſegurança, mas que leixaſſe ſuas Vyllas e fortalle-
„ zas em bom recado, e que com a outra ſua jente ſe ſayſ-
„ ſe de Coymbra, e paſſaſſe o Doiro, honde naquellas com
„ arcas teria a jente das terras de Lopo d'Azevedo, e de
„ Martym Coelho, e Ruy da Cunha, e d'Aires Gomez, e
„ d'outros muytos, com que ſeguraria ſua peſſoa e daquel-
„ les que o ſeguyſſem, e que dally poderia tornar a Abei-
„ ra, e paſſarſe a riba do Diana, e andar pellas terras do
„ Condeſtabre ſeu Filho; porque ElRey o nom podia tan-
„ to ſeguir, que nom andaſſe ſempre diante, ou deſvyado



[library stamp]

„ a ſeu ſalvo, aconſelhando com iſto que nom ſoomente trou-
„ xeſſem a voz e nome d'ElRey ſeu Senhor, mas muyto
„ mais as vontades pera o bem e lealmente ſervir, e com
„ a neceſydade e fadyga que os do Reyno todo por yſſo
„ receberiam, conhecendo a ſem razam de ſuas perſeguy-
„ çooés, ouſaryam dizer a ElRey a verdade e as falſidades
„ com que ſeus ymmigos o movyam contra elle, de que ſe
„ ſeguiria que ou o leixariam livremente ou lhe fariam tal
„ partido de que foſſe contente.„ E com yſto apontaram outras mynguas, trabalhos, deſpeſas, e pecados, que o cerco por ſua condyçam trazia conſygo, polos quaes o devya fogir e avorrecer. O Conde d'Abranches tomou ſoo outra concluſam, aas dos outros que apontey em todo contraira, allegando e tocando com largas palavras, muytas cauſas, rezooés e emxemplos de Pryncepes paſſados; porque nom devya eſperar cerco, e outras tantas pera nom dever andar pelo Reyno eſpecialmente com tam pouca jente, que muytas partes pela eſtreyteza dos paſos, e pello grande poder d'ElRey, ſe podia atalhar e acolher no meo com muyta deshonrra ſua, e aſſynado perigo ſeu e dos ſeus. E concludio com a tençam do Yfante que foi „ Antes morrer grande e honrado, que
„ vyver pequeno e deshonrado, e que pera yſſo viſtiſſem to-
„ dos, os corpos de ſuas armas, e os coraçooés armaſſem pryn-
„ cipalmente de muyta fortalleza, e que ſe foſſem camynho
„ de Santarem nam como jente ſem regra deſeſperada nem
„ desleál, mas como homens d'acordo, e que hiam ſob
„ a governança e mando, de hum tal pryncepe e tal Capy-
„ tam, que a ElRey ſeu Senhor ſobre todos era mais leal
„ e ſervydor mais verdadeiro, e que mandaſſe a ElRey pe-
„ dir e requerer, que com juſtiça o ouvyſſe com ſeus ymi-
„ gos, que lhe tam ſem cauſa tanto mal hordenavam, ou lhe
„ deſſe com elles campo, em que de ſuas falſydades e enganos,
„ elle por ſua lympeza e lealdade faria que ſe conheceſſem
„ e desdyſeſſem. E que quando ElRey alguma deſtas couſas
„ nom ouveſſe por bem, e toda via quyſeſſe vir ſobre elle,

que

„ que entam defendendoſſe morreſſem no campo como bons
„ homens e esforçados cavalleiros. „

## CAPITULO CXI.

*De como o Yfante ſe teve ao Conſelho do Conde d'Abranches, que foy morrer.*

E Ho Yfante deſpois de todos ouvir com muyto tento e repouſo, e lhes dar por ſeus conſelhos muyto louvor e grandes aguardecimentos, fynalmente ſe teve com o Conde d'Abranches, que ſeguyo ſua prymeira delyberaçam, e detriminou quando milhor nom podeſſe ſer, de morrer no campo, requerendo e bradando a ElRey por ſua juſtyça. E pera ella ſe começou logo de perceber, e tanta foy a fortalleza e ſegurança do Yfante, que neſtes dias com quanto de couſas tam arduas, e tam chegadas aa morte ſe tratava, nunca por yſſo leixou de hir aa caça e ao monte, e ter ſeraaos e feſtas com ſua molher e donzellas, aſſy como no tempo de mais aſſeſſego, e de mayor proſperidade que nunca tevera.

## CAPITULO CXII.

*Como o Yfante Dom Pedro e o Conde d'Abranches conſagraram ambos, de morrer hum quando o outro morreſſe.*

E Paſſados alguns dias deſpois deſtes conſelhos, o Yfante nom ſe esfriando em ſeu prepoſyto, apartou ſoo em huuma camara o Conde d'Abranches, e lhe dyſſe = *Conde ſabee, que eu ſento ja mynha alma avorrecida de vyver neſte corpo, como deſejoſa de ſe ſair de ſuas paixoẽs e triſtezas, e con-*

*conſirados os ſeos combates que mynha vida, honrra, e Eſtado cada dia recebem, com eſperança de nom minguarem, mas cada vez crecerem mais, certo ſe as couſas neſta viagem me nom ſobcedem como eu deſejo, e ſeria rezam, eu todavia determino morrer e acabar inteiro, e nam em pedaços, e como quer que tenho outros bõs criados e ſervydores, que por ſuas bondades folgariam e nom ſe eſcuſaryam de morrer comygo, porém em vós ſobre todos tomey eſta confyança, aſſy pella Irmandade que comigo mereceſtes ter, na Santa e honrrada Ordem da Garrotea em que ſomos Confrades, como por criaçam que vos fiz, e pryncipalmente pella certydam que de voſſa bondade e esforço tenho muyto ha conhecido, e por tanto quero ſaber de vós, ſe no dia que deſte mundo me partir, quererees tambem ſer meu companheiro, e com yſſo lembrevos pera ſatisfazerdes aos primores de voſa honrra, que ſendo vós tam conhecidamente meu criado e ſervydor, e tam pubryco ymigo do Conde d'Ourem è Arcebiſpo de Lixboa, deſpois de mynha morte nom podees ter vyda, ſalvo reſervada pera com mãos d'algozes a perderdes em lugares vys, e com pregoẽs deshonrrados. Senhor* reſpondeo o Conde *pera caſo de tamanho contentamento, como foy ſempre e he pera mym viver e morrer por voſo ſervyço, muytas palavras nem os encarecimentos nam ſam neceſarios, eu vos tenho muyto em mercee eſcolherdes-me pera tal ſervyço, e eu ſom muyto contente tervos eſa companhya na morte, aſſy como volla tive na vyda, e ſe Deos ordenar que deſte mundo voſſa alma ſe parta, ſede certo que a mynha ſeguirá logo a voſſa, e ſe as almas no outro mundo podem receber ſervyço humas das outras, a mynha neſſe dia hirá acompanhar e ſervir pera ſempre a voſſa.* E pera moor confyrmaçam deſte propoſyto, ho Yfante mandou logo chamar o Doutor Alvaro Afonſo que era Clerigo de Miſa, perante quem relatou a concordia em que elle e o Conde eſtavam, ſobre a qual dyſſe, que lhe deſe logo o Santo Sacramento, e o Doutor deſpois de lhe fazer ſeus requerimentos e proteſtaçoẽs, pera o nom receberem (como a elle por Sacerdote e por letrado em tal caſo compryа) elle

lho

lho deu, e elles o receberam com ſynaaes de muyta deva-çam e contryçam, afirmando ambos e cada hum „ Que co-„ mo ſyees Criſtaaós a Deos, e leaaes vaſſallos a ElRey ho „ recebyam, e por taaes proteſtavam morrer quando mor-„ reſſem, e que ſeu fundamento nom era ofender, mas de-„ fender com razam e juſtiça a peſſoa e honrra do Iſante. „ O qual derribandoſſe no chaõ ſobre ſeu peito, com os olhos cheos de lagrimas e com grande fervor de contryçam ſe ferìa e acuſava de ſeus pecados, e ſobre a comunham torna-ram afirmar ſolenemente ſeus prometymentos, cujo ſegredo o Yfante encomendou muyto ao Doutor, de quem deſpois ſe ouve eſta certydam.

## CAPITULO CXIII.

### *Como a Raynha ouve d'ElRey que perdoaria ao Iſante ſeu Padre ſe elle lhe pedyſſe perdam, e aſſy lho eſcreveo, e a cauſa porque non ouve effeyto.*

VEndo e ouvyndo a Raynha em Santarem tantos allardos, e ajuntamentos de jentes com tantos alvoroços e percebymentos, pera deſtruyçam e morte do Yfante ſeu Padre; porque nella ſe ençarravam em grande perfeiçam todallas outras virtudes, eſta de amor e piadade pera elle tambem lhe nom falleceo, e aſſy porque eſta natural divida de ſangue ſempre a eſpertava per ſeu remedio, com vivas lembranças de muyta dor e grande compaixam, como tambem porque de ſua inocencia delle era muy certefycada ſe pôs hum dia ante ElRey em giolhos, e com perſeveradas lagrimas lhe diſſe Senhor = *Ceſſet jam manus tua, e pois minha deſaventura quer que na deſtruyçam do Iſante meu Senhor, e Padre danem as falſas culpas mais, do que aproveitam ſeus merecimentos, nem o grande e verdadeiro amor que vos tenho, peçovos Senhor per mercêe, que ao menos como Pryn-*

*ce-*

*cepe agardecido, vos lembre as obrygaçooẽs em que por ſua tam alta criaçam, e por outros muytos ſeus ſervyços lhe ſooes, cuja paga devia ſer outra, e nam eſta morte e deſtruyçam tam deshonrrada, e com iſſo pera alguma mais temperança de tamanha ira também vos nom eſqueça, que vos póde noſſo Senhor dar de mym Filhos que ſerám voſſos ramos, cujas raizes pera ſua mais honrra e louvor devees deſejar e procurar, que ſejam antes limpas e sãs, que magoadas e çujas como ordenaes.* E ElRey como era de muy perfeita humanydade, allevantandoa do chaõ com grande acatamento, lhe reſpondeo, *Senhora, de todo o que me dizees eu ſom em muy ynteiro conhecymento, mas como queree s que nas couſas do Yfante voſſo Padre eu me faça brando, ſendo elle em ſua contumacia e pera mynha obediencia tam duro, de que ſe nom quer conhecer nem arrepender, antes cada vez o mais continuar. Mandei-lhe muytas vezes requerer mynhas armas, nom mas quis entregar, outras tantas lhe encomendey, e mandey que non impediſſe o Duque, que por meu mandado vynha a meu ſervyço, e por me deſſervir e anojar foylhe ter ho camynho com outras muitas deſobediencias, de que eu a elle nem ao Yfante meu Irmaõ nom rellevaria ſem juſto caſtygo. Porém pollo voſſo amor pryncipalmente, e porque nyſſo ſyntaaes o bem que vos quero, ſe o Yfante voſſo Padre como quem errou me quyſer mandar pedir perdam, eu me averey com elle por outra mylhor maneira de que ſejaaes contente.* A Raynha lho teve muyto em mercêe, e d'ElRey ouve logo licença pera o aſſy eſcrever como eſcreveo ao Ifante, o qual vendo a carta; porque acerca della nom delliberaſſe nada ſem conſelho, deſpois de aquelles principaaes, com que ſuas couſas conſultava ſerem juntos e verem a carta, todos ſem contradiçam concordaram ſer bem e honeſto, que o Yfante ſatisfizeſe com o perdam a ElRey na fórma que elle queria, pois em nada lhe perjudicava, cá parecia deſejallo aſſy ElRey pera defeſa ſua, contra aquelles que pera o contrairo o indinavam. E porém o Yfante laſtymandoſſe muyto dos agravos e desfavores d'ElRey, e confyando muyto em ſua ino-

inocencia recuſava muito de o fazer afirmandoſe ,, Que tam
,, novo meo , ſegundo as couſas eſtavam nom era com fun-
,, damento de ſeu bem , mas que ElRey com eſtucia de ſeus
,, ymygos lhe lançava eſta cilada de mal , pera que nella o
,, tomaſem com perdam , nacido , e cauſado da confyſſam de
,, ſuas culpas e crimes que elle nom tynha , com que ao
,, muudo juſtifycaſſem deſpois os malles paſſados que lhe
,, hordenaram , e cooraſſem os que ao diante lhe queryam fa-
,, zer. E que por yſſo antes querya morrer em que recebe-
,, ria muytos benefycios ; porque acabaria inteiro Yfante Du-
,, que de Coymbra , e em ſua vyda nom veria a outrem peſ-
,, ſuir nada do ſeu , nem elle como deſaventurado ſeria conſ-
,, trangido andar per terras eſtranhas pedindo o alheo. E
,, que em fym nom lhe tirariam , que a todollos bõs que
,, pellos tempos foſſem nom peſaſſe de ſua morte , a qual
,, ſegundo ſua vida era trabalhoſa , eſperava que foſe gran-
,, de deſcanſo ja pera ſy meſmo , e certa ſegurança da vy-
,, da da Raynha ſua Fylha· ,, Com outras muytas e boãs
rezooẽs com que ſe eſcuſava ; e em fym vencido d'outras
tantas e mylhores , com que ſeus conſelheiros como a Cava-
leiro e Criſtam o aconſelharam e requereram , prouvelhe pe-
dir como pedio a ElRey o perdam per eſcrito , na fórma que
a todos bem pareceo , e com que ElRey ſe deveſſe ſatiſ-
fazer , e tambem reſpondeo aa Raynha , apontando-lhe larga-
mente algumas couſas com que ſua ſegurança devia ſer acau-
telada. E tendo ja ElRey recebyda ſua carta , moſtrouſe
com ella ſoſpenſo como arrependido do que tynha outor-
gado , e porque na carta da Raynha que lhe ella moſtrou ,
antre outras eram humas palavras do Yfante que diziam
= *E yſſo Senhora faço eu mais por vos comprazer e fazer mandado, que por me parecer razam que o eu aſſy faça* = ElRey
tomou dellas achaque pera o nam comprir , e rompeo logo
a carta do perdam que o Ifante lhe mandara , dizendo que
pois aquelle arependymento era fyngido e nom de vontade ,
que nom queria deſiſtir do que contra elle tynha começa-
do ,

do, e aſſy o fez, de que o Iſante foy logo avyſado. Porém o que deſta mudança, e nova ſanha d'ElRey, verdadeiramente ſe pode entender, foi ſe a vontade d'ElRey eſtevera de todo firme e ſaã pera o Yfante, que as pallavras da carta da Raynha na fórma em que vinham, lha nom revolveram nem danaram contra elle, mas ElRey tinha ja hum odio calejado ao Yfante, e mais pejouſſe por moço em que o eſprito da honrra ja ſe levantava, de parecer o que lhe ja diziam, que ſe ſobjugava aa Raynha mais do que era razam, e ao Eſtado de hum tamanho Pryncepe compria, e pera nom comprir o que prometera, tomou aquelle que foy mais achaque que cauſa verdadeira.

## CAPITULO CXIV.

### *Como os ymigos do Yfante Dom Pedro procuravam aver antes odio, que amor nem afeiçam antre ElRey e a Raynha ſua molher.*

Porque os contrairos do Yfante, vendo que a Raynha era ja pera elle a ſoo eſperança e remedio de ſua ſalvaçam, e que per ſuas perfeiçoẽs corporaaes e muytas bondades, ElRey lhe tinha e teria cada vez moor afeyçam, com que a ella e a ſua vontade ſe daria mais, trabalhavam por todallas maneiras de o apartarem della, conſelhando-lhe que foſe muytas vezes aa caça e montes, dizendo-lhe que a converſaçam continua de ſua molher em tal ydade, nom ſoomente era muy contraira á ſua ſaude, mas aynda myngoa e grande quebra das forças do corpo e do entendimento, e que ficaria efiminado e nom dino nem poderoſo pera ſoſter o peſo do Regimento, e defenſam de ſeus Reynos. E na Capella e guarda roupa nom falleciam incitadores e Miniſtros deſta opiniam, convocando pera iſſo meſmo Fyſicos, que pera ſeu propoſito tynham bem enſayados, que com livros e autorida-

dades logo aſſy o provavam. E taes conſelheiros avia deſtes, que reprovavam o ajuntamento do ſanto e legitymo Matrimonio d'ElRey com a Rainha, que eram pubrycos adulteros e deſoneſtos concubinarios, jazendo como ynfernaes em muy contyno e reprovado coyto. E porque eſte caminho nom ſoſcedia de todo aa ſua vontade, cometeram outro mui errado e muyto pera reprender; porque fizeram neſtes dias prender Dom Alvaro de Caſtro, Camareiro Moor d'ElRey, que deſpois foy Conde de Monſanto, aſacandolhe falſamente, que dizia amores aa Raynha, por tal que da pena de morte ou deſterro que elle por tal caſo merecia, naceſſe infamya aa Rainha com que a ElRey de todo avorreceſſe. Mas o imigo da perdiçam que neſtes feitos andava por medianeiro, nom pode tanto danar, que mais nom remedeaſe o verdadeiro conhecymento que ElRey tynha das muitas e limpas bondades da Raynha, e da grande lealdade do Conde, com que o logo ſoltou, e deſpois muyto honrrou e acrecentou.

## CAPITULO CXV.

*De huum comprymento que ho Yfante Dom Pedro acerca de ſua inocencia per meo de Religyoſos fez com ElRey.*

E O Ifante Dom Pedro por muytas eſmollas e bem feitorias, que aos Moeſteiros e caſas d'oraçam ſempre fazia, era dos Religioſos dellas ſempre em ſuas oraçooẽs e devaçooẽs muyto encommendado a Deos, em eſpecial neſte tempo de ſua tanta afryçam, os quaes ſabendo a determinaçam errada e perygoſa em que o Ifante eſtava de partir, recorreram muitos a elle, e como oficiaes da alma o amoeſtavam, e lhe requeriam da parte de Deos aquellas couſas de que ſua mayor ſegurança e ſalvaçam ſe podia ſeguir;

e pryncipalmente que nom partyſſe nem fizeſe de ſy alguma mudança, e antes eſperaſſe a fortuna, que acometer. E ao Ifante crendo que o conſelho dos taaes poderia vir da vontade de Deos prouve obedecer-lhe, e quis fynalmente poer ſeus feitos em ſuas maaôs, e deles apartou hum Frey Antam Prior do Moeſteiro da Aveiro, e outro Frey Dinis que deſpois foy Confeſſor d'ElRey, peſſoas de grande doutrina e muy ſanta vida, aos quaaes diſſe os fundamentos que o moviam a ſua partyda, e as rezooẽs que lhe contrariavam eſperar cerco, e menos andar como fogido pello Reyno, e aſſy as ynjurias e ſem rezooẽs, que d'ElRey per induzimento de ſeus ymigos tinha por extenſo recebidas. Porém que ſe lhes pareceſſe que yſto podiam remediar, que elle ſobreſeria em ſua partyda, e por mayor comprymento com ElRey e mais ſua lympeza faria o que elles ordenaſſem, e que pera firme ſegurança de manter ſempre ho que prometia, e que ſe fyzeſſe delle juſtyça ſe a mereceſſe, que ante de ſer ouvydo lhe prazia mais que todos ſeus Fylhos foſſem entregues em poder d'ElRey. Eſtes Relligioſos vendo tanta juſtifycaçam, esforçaramſe acabar eſta concordia, crendo que nom podia ſer homem tam ſem juizo, e tam fóra de humanudade que a denegaſſe, e acordaram que com yſto Frey Antam por mais ſecreto foſſe ſoo a ElRey, o qual partio logo com ynteira crença e ynſtruçam do Ifante, dando graças a Deos por elle ſe ſometer a tanta razam, com a qual eſperava tudo acabar a ſervyço de Deos, e d'ElRey, e bem de ſeus Reinos e vaſſallos, mas eſte Padre por muyto que apreſou ſua yda, jaa dyante achou o ymigo da rezam e os contrairos do Ifante, com que nom pode nem ouſou dar a ElRey as cartas do Yfante, e muyto menos lhe falar; porque os ymigos do Yfante de que ElRey em todollos lugares e todallas oras era cercado, como ſintyram que hum Relligioſo de tanta autoridade, que em tal tempo hia de mandado do Yfante, nom podia ſe nam levar couſas de muyta concordia e concluſam, de que lhes muyto peſava, nom ſoo-

ſoomente o ympidiram e ameaçaram pera mais ally nom eſtar, mas ainda lhe defenderam que nom tornaſſe com a repoſta ao Yfante, polo qual ſe foy triſte e muy eſpantadoo pera o Moeſteiro de Bemſyca, donde avyſou de todo o Yfante.

## CAPITULO CXVI.

*Como ElRey nom tynha poſſybyllydade de hir ſobre o Yfante como propoſera, e como a partyda do Iſante de Coymbra foy cauſa de ſua morte.*

ELRey nom ſabendo da detrymynaçam do Yfante, que era partir de Coimbra, fazia fundamento cercallo nella, o que pella muyta jente que creceo, e pollos mantymentos, e aſſy outras proviſoés que ſe nom podiam aver, e menos tantas beſtas, bois, e carros pera as armas, artelharias, e carriagem, que pera tal cerco eram neceſſarios, parecia muy defycultoſo ou ympoſſivel fazello. Pollo qual muytos entendydos ſe afirmaram, conſirado o pouco provymento que ElRey tynha, e o muito que pera tal empreſa lhe era neceſſario que nom podera aver, ſe o Iſante nom ſahira de Coymbra, que ElRey por aquelle ano nom podera cercallo, e que o mais de dano que lhe podera fazer, fora cometelo de paſſajem, o que ao Iſante ſegundo eſtava percebido, trouxera mais honrra que dano nem perigo. Porém foy logo ElRey certefycado per hum Lourenço Afonſo Procurador de Coymbra, que o Yfante ſe deſpunha a partir, e queria vir a Santarem afeando o mais que pode ſua tençam, de que o Duque e o Conde ſeu Filho, como pryncipaaes da empreſa foram muy alegres; porque viram chegar-ſe o efeyto de ſua eſperança e deſejo, que era a morte do Iſante, cuja dilaçam a elles poderia trazer perda e perigo. Pollo qual ElRey acordou de ſobre ſer atée

ſaber da certa detriminaçam do Ifante, e entam mandou poer fronteiros nos Caſtellos d'arredor de Coymbra, receando que o Ifante queria por ventura guerrear ho Reyno, e nadar per elle como lhe fora conſelhado, e foy Diogo da Cunha a Tomar, e Dom Duarte de Meneſes a Pombal, e o Proto-notario Berredo a Leirea, e aſſy outros a outros lugares. O Ifante dava grande préſſa á ſua partyda, porque nom paſſaſſe de cinco dias de Mayo que tinha poſto; porque neſſe dia fora certefycado que ElRey movya contra elle como ſe diſſe, e porém de dinheiro por ſuas muytas deſpeſas tynha grande neceſſydade, de que per impreſtidos dos ſeus criados e ſervidores ſe proveo em alguma maneira. E porque a moeda fallecia e nom ſe podia aver, era conſelhado pera trato e ſervyço da jente, que da prata lavrada que tynha ſe fizeſem huns quadrantes, da ley e peſo de leaaes que era entam moeda do Reyno, e que ſem mais outra letra nem figura valleſſem o preço deles. O que o Yfante nom quis conſentir, antes o defendeo eſtreytamente, e diſto ho reprenderam deſpois que ſe intitulara de Rey, e mandara fazer moeda e juſtiça, o que foy aſacado mas nom verdadeiro.

## CAPITULO CXVII.

### *Como o Yſante Dom Pedro partio de Coimbra, e como ſeguio ſeu caminho atée Rio Mayor, e do conſelho que hy teve.*

SEndo o Ifante preſtes pera comprir ſua openiam, fez a hum Domyngo que eram cinco dias de Mayo partir diante com ſua jente ordenada Dom James ſeu Fylho, que foy dormir no campo logo acerca de Coimbra, e eſa noite fycou o Yfante na Cydade em que com grande moſtrança de muyta allegria mandou dançar, e fazer feſtas como ſohia.

E

E deſpois de ter ſuas couſas provydas ſe foy aa Sée, e a Santa Cruz, e a Santa Crara por ſerem caſas em que tynha ſyngular devaçam, e ally com ſinaaes de bom Criſtaõ ſe encomendou a Deos, e com a cara alegre e muy deſcarregada ſe deſpedio de ſua molher, e dos que com ella fycaram, e foy com toda ſua jente dormir ao lugar da Egua que he Cabeça da comenda mór de Criſtus, honde ſeriam com elle atée myl homens de cavallo, e cinco myl de pée, com muyta carriajem de bois e beſtas. Com ho Ifante allem d'outros muytos e bõs Cavalleiros e Eſcudeiros, eram eſtas peſſoas pryncipaaes. Dom James ſeu Fylho, o Conde d'Abranches, Aires Gomez da Silva, e ſeus Fylhos Joam da Sylva e Fernam Tellez, Ruy da Cunha, Gonçallo d'Ataide, Pero de Lemos, Luys d'Azevedo, e Lopo d'Azevedo Irmaaõs, e Martym Coelho, e Pedro Coelho Irmaõs, Pero d'Atayde, e Joam Correa, e Fernam Correa, Fernam d'Alvarez da Maya, Joham Peixoto, e Lopo Peixoto Irmaõs. E no arrayal do Ifante ſe levantaram duas bandeiras, huma ſua, e outra de ſeu Filho, e em ambas hiam de huma parte humas letras que diziam *Lealdade*, e da outra *Juſtiça e Vingança.* E a ho outro dia ante que ho Ifante aballaſſe, fez ajuntar ſua jente, que repartio em Capitanias, e a todos fez huma fala, cuja ſuſtancia foy ſaniar a bõa tençam e lympeza de ſua yda „ Que ſoomente era como leal ſer„ vidor d'ElRey ſeu Senhor, hir pedir e conſeguir ante el„ le juſtyça. „ E aſſy em defender com rezooẽs de leal Portugues, que-ſe nom fizeſem males nem roubos, e que pagaſſem bem os mantymentos e couſas que tomaſſem. E ſobre tudo encomendou aos Capitaaẽs ho caſtygo, paz, e aſſeſſego de ſua jente, e principalmente que ſe non eſcandallizaſſem, nem alevantaſſem por couſas que ouvyſſem, em caſo que pareceſſem contradizer a ſuas bondades e muyta lealdade. E aſſy foy o Yfante fazendo com muyto reſguardo ſuas jornadas atée o Moeſteiro da Batalha, onde o veedor da obra delle que fora Sollergiam d'ElRey Dom Joam ſeu Padre

dré, quis com armas e artelharias poer o Moeſteiro em reſiſtencia e defeſa contra elle, mas os Frades lho nom conſentiram, e abryndo as portas mandaram dizer ao Yfante, que o receberiam na fórma e com as cyrimonyas que elle ordenaſſe, mas o Ifante nom quis que foſſe ſalvo como ſempre fora, encomendando-lhe que na Prociſſam com que a elle vieſſem, como de cuſtume tynham, cantaſſem devotamente por elle ho ſalmo que começa = *Qui habitat in adjutorio altiſſimi in protectione Dei celi commorabitur* = Que ſe podia bem aprycar á ſua viajem. E ally ouvio Myſſa e mandou dizer outras muytas pellas almas d'ElRey e da Raynha ſeus Padres, e ſe deſpedio de ſeus oſſos, que cedo avya de vir acompanhar, e eſteve olhando com muita triſteza a ſepultura ainda vazia, que em ſua Capella lhe fora ordenada ſobre que dyſſe muytas couſas, que pareciam ja revellaçooẽs d'alma, e ſentymento da carne que a cedo avia de povoar, como foy, e neſta ordenança chegou a Alcobaça, e aſſy foy dos Frades recebydo e encomendado a Deos. E como ElRey ſoube que o Ifante paſſava Leirea, logo mandou ſobr'elle corredores, e outra jente de cavallo, pera que ſua jente com menos licença ſe ſoltaſſe fazer dano. E porém o Ifante chegou a Rio Mayor, de que ha cinco legoas a Santarem, onde teve conſelho ſe hiria a diante como vinha, ou ſe envyaria ſeus meſejeiros a ElRey, pera que lhe pediſſe ſegurydade com que em alguma bõa fórma, acerca das culpas que lhe falſamente davam foſſe ouvydo com juſtyça. E os que verdadeiramente o amavam, poſpoſta toda outra fanteſya e paixam lhe davam muy ſaõ conſelho, que elle nam ſeguio; porque lhe diſſeram „ Que pera huma parte nem pe-
„ ra a outra nom devia hir mais adiante, e que aſſy como
„ viera ſe tornaye pera Coimbra; porque aſaz tynha compri-
„ do por ſua honrra chegar ally, e eſtar tres dias acerca de
„ ſeus contrairos, que tendo ja entam muita mais jenta e
„ poder que elle, nunca lhe ouſaram vir ter o paſſo, nem fa-
„ zer huma leve reſiſtencia contraryando muyto todo outro fun-

da-

„ damento, e muyto mais enviarſe embaaxada a ElRey, de „ cuja pouca ydade diziam, que ja o Yfante em quanto as „ couſas aſſy andaſem nom devia fiar ſua vida, em caſo que „ com ſynaes e ſellos lha ſeguraſſem; pois por induzimentos „ de ſeus contrairos, tantas vezes e em tantas couſas lhos ty- „ nham quebrados, e que muyto mais lho fariam fazer neſta „ em que todo ſeu deſejo ſe comprya, e aallém diſſo ſe pu- „ nha a outra perygoſa ventura, que era ſeguyndo mais adian- „ te, e chamandoo ElRey como a vaſallo, e nom hindo nem „ obedecendo logo deſpejadamente como a leal ſervydor com- „ pre, cahiria em rebelliam e deſobediencia crara, de que os „ achaques paſſados contra elle fycariam certas culpas, com „ cauſas verdadeiras pera ſua mais juſtyficada perſeguyçam, „ quanto mais que metendo ſeu arrayal adiante nos ollyvaaes „ de Santarem, ſegundo a grande eſpeſſura delles, e derri- „ bandoſſe pellos camynhos atrás, fycava de todo atalhado „ ſem lhe fycar ſomente huma poſſibillydade de ſalvaçam „ nem deſpoſyçam de peleja, e que quando ſe quiſeſe ſal- „ var, já ſeria ao menos com perda da jente de pée e de „ toda ſua carriajem, com que fycava de todo perdido e „ desbaratado, e que ſe por ventura quyſeſſe ſeguir contra „ Lixboa com fundamento de ſe lançar e ſegurar nella, que „ era maginaçam errada e certo perigo ſeu; porque a Cida- „ de ſegundo tudo andava revolto, ja nom era a Madre que „ o cryara ſegundo elle dizia e confiava, mas que a avya „ d'achar muy yrada, bem guardada Madraſta contraſy, per „ honde nom fycava poderoſo de adiante nem atrás ſe ſal- „ var, ſe ElRey com ſeus ymygos lhe ſaiſſe nas coſtas co- „ mo era de crer, e que em tanta anguſtya lhe ſeria for- „ çado, ou pedir miſerycordia duvydoſa, ou receber morte „ certa e deſeſperada de vyngança, ao que ſem extrema „ neceſſydade ſe nom devia arriſcar, ao menos por reſguar- „ do e ſegurança de tantos ynocentes, quantos com elle „ ſem cauſa morreriam. „ Aos quaaes conſelhos o Iſante diſ- ſe = *Bem ſento já que eſtar aquy mais nom he neceſſario, e*

*mui-*

*muito menos hir adiante contra Santarem, aſſy pollas cauſas e rezooẽs que bem apontaſtes, como pryncipalmente porque ey por grande graveza pera mym, parecer que levamos as pontas de noſſas armas contra o lugar onde eſtá a Real peſſoa d'ElRey meu Senhor, a que eu ſobre todos deſejo milhor obedecer, e mais acatar e ſervir. Porém minha detriminaçam he por nenhuma maneira tornar atrás, mas querome hir per eſte caminho contra Lixboa nam com eſperança de me a ella acolher; porque nella nom tenho trato nem ſegurança, mas nom pode ſer que meus imygos ſabendo que vou aſſy com muito menos jente e poder do que agora tem, nam ſayam a mym com ſuas vallias; porque terám poſſibilidade e tempo de comprir o que tanto deſejam, e mais eſcuſaram trabalho, que a ElRey meu Senhor por todos reſpeitos nom he conviniente nem neceſſario, e eſta ſoo mercêe peço a Deos que ſeja aſſy; porque he a mayor que delle poſſo recebêr; e ſe nom vierem a my entam chegaremos aa ponte de Loures, e daly faremos volta per Torres Vedras e Obedos atée Coymbra, onde eſperamos a ventura que vier, e eſpèro que a Rainha minha Filha, e o Yfante Dom Anrrique meu Irmaõ remedeem em tanto meus feitos, como a mynha honrra e Eſtado compre.* Mas eſta eſperança que o Yfante pubricava de ſeu Irmaõ, era pera com elle favorecer e animar ſua jente; porque em ſeu coraçam ja tynha certa deſeſperaçam, o que acabou de confirmar quando per tres dias que em Rio Mayor eſteve, nom vio em ſeu favor recado de ſeu Irmaõ nem da Raynha, em que atée entam muyto confyava. E o que os prudentes poderam conceber de tam errado conſelho e tençam, como ho Iſante em tal tempo e caſo ſeguyo, nom foy ſalvo que deſejando de morrer com algum mais comprymento de ſua honrra, e com mayor deſcargo de ſua conciencia, quys antes ſer cometydo d'ElRey, que parecer cometedor, e que por iſo lhe deu as coſtas, de que moſtrou alguma prova e eſperiencia o lugar em que ao diante foy morto em que ſe allojou, onde per tres ou quatro dias repouſou, podendoſe nelles livremente ſalvar.

C A-

## CAPITULO CXVIII.

*Como o Yfante partio de Ryo Mayor e ſe foy a Alcoentre, e as peſſoas d'ElRey qae hy mandou matar, e a cauſa porque.*

E Porém o Iſante moveo de Rio Mayor contra Lixboa, e a openyaõ e rumor jeral era, que por trato que com alguns della tynha, ſe queria nella acolher e remedear; e com quanto eſta fama era fyngida e nam verdadeira, nom deixou de cauſar morte crûa a dous mancebos de Lixboa, que por aver nelles ſoſpeita de trato por ſerem criados do Yfante, foram pubryca e inocentemente feytos em quartos, e poſtos pellos mais pubrycos lugares da Cidade. Seguio o Yfante ſeu camynho em ſua hordenança, e a huma ſexta feira xvi. dias de Mayo chegou ao lugar d'Alcoentre, em que dos jenetes e corredores d'ElRey foy ſempre ſeguido e perſeguydo, dizendo em altas vozes contra elle que os ouvya, pallavras torpes e mui feas, chamando-lhe treedor tirano, e falſo ypocrita roubador do povo, com outras vylezas e fealdades a eſtas conformes, das quaes o Yfante ſempre encomendava aos ſeus que ſe nom anojaſem, nem lhes reſpondeſſem, e porém elle em as ouvir, recebia em ſy muyta door e grande ſentymento, eſpecialmente porque as bocas daquelles, perque tantas torpezas contra elle ſahyam ja lhe muytas vezes beijaram as maaõs por honrras e mercêes que delle receberam, e como alojou ally ſeu arrayal, coube a guarda da erva e lenha a Aires Gomez da Sylva, ſobre que vyeram logo corredores da jente d'ElRey travando com elles, e procurando eſcaramuça com deſejo da jente do Iſante ſe deſmandar per algum ſeu dano, e com eſtes rebates que na guarda ſe faziam, veo nova ao arrayal que Aires Gomez com ſua jente era dos d'ElRey cercado,

 e poſ-

e poſto em grande affronta, a que o Conde d'Abranches com grande trigança logo ſahio, e com elle quaſy todos os do arrayal nom guardando alguma regra em ſua ſayda, antes com muyta deſordem e deſmando romperam por muytas partes o palanque, e deram com muyta força nos corredores, de que alguns deles achandoſe atalhados, querendoſſe ſalvar cayram em hum grande tremedal e lagoa, de que nam poderam ſahyr, onde antre mortos e preſos fycaram logo atée trinta, e os vivos levaram logo ante o Iſante, antre os quaaes ho pryncypal era hum Pero de Caſtro Fydalgo e criado do Iſante Dom Antrique, a que ho Iſante Dom Pedro diſſe = *O mao ingrato e treedor, aſſy como per tua boca ſayram oje tantas villezas, com que tam falſa e deſavergonhadamente magoavas mynha peſſoa e Eſtado, como tambem nom entraram em tua memoria as muytas honrras e mercês, que de mym tam poucos dias ha recebeſtes, pera as leixares de dizer, e contentareſte de me fazer mal com tuas maaõs, cá pareceram por tua eſcuſa, que eram forçadas doutro mando e ſenhorio mayor, e nam com a lingoa, com que cuydavas que me eſcandallizavas os ouvidos, e tu feriſteme no coraçam, certamente a morte com que logo acabaſſes, aynda ſeria aaquem da culpa que teẽs, e pena que mereces.* = E entam com huum paáo que tynha na maaõ lhe deu per cyma da cabeça, e ſobre eſta pancada ouve logo dos que eram preſentes tantas feridas, de que logo morreo, e dos outros huns mandou o Yfante logo degolar, e outros enforcar, ſegundo a condyçam das peſſoas que eram. Aquelle dia eſcapou por grande ventura Gonçalo Rodriguez de Souſa, que era Capitam dos jenetes. E aſſy alguns outros a que valeo a bondade de ſeus cavallos; porque atée o lugar de Pontével lhe ſeguio o Conde o encalço, e d'ally temendo alguma volta de jente freſca e mais poderoſa, ſe tornou pera o Yfante. Com a morte deſtes homens nom foy menos atorvaçam e deſmayo no arrayal do Iſante, do que foy alvoroço e indinaçam contra elle em toda a Corte d'ElRey, a que as novas chegaram

lo-

logo de noite; porque a mais da jente do Yfante vendo tamanha crueza, julgaramna por craro rompymento contra ElRey, e temendo a pena da culpa em que por yſſo encorryam, pungidos da lealdade que nom podyam encobrir, moſtravam em ſuas caras huma pubryca triſteza, que de ſeus coraçoés dava muy certos ſynaes de fraqueza com que muyta jente, eſpecialmente de pée, logo aquella noyte fogiram do arrayal, e per ſerras e veredas como milhor podiam ſe tornaram a ſuas caſas, a que o Doutor Alvaro Afonſo com huma pubryca fala que a todos ſobr'yſſo fez, quiſera remedear mas nom aproveitava.

## CAPITULO CXIX.

*Como ElRey proveo e ſegurou a Cidade de Lixboa, pera o Yfante ſe nom recolher a ella.*

Como ElRey foy certefycado da yda do Yfante a Lixboa, receoſo de ſer com fundamento d'algum trato que nella tiveſſe, mandou logo per mar e per terra muitos Fydalgos e outra jente, que a guardaram e ſeguraram a ſeu ſervyço. E moveo logo de Santarem contra ho Iſante com muyta e muy fremoſa jente, que ſegundo a ſentença dos que o mylhor devyam ſaber, antre de cavallo e de pée, faryam numero de trynta myl homens de pelleja, que ſegundo as memorias dos que a vyam, foy a moor ſoma de jente d'armas, que atée entam neſte Reino ſe ajuntou. Foy ElRey conſelhado, que nom apreſſaſſe ſuas jornadas, aſſy por mylhor trato e allojamento de ſuas jentes, como porque tendo a Cidade ſegura, quanto o Iſante mais a ella ſe chegaſſe, tanto ſe deſpunha a mayor perigo, pollo dano que dos moradores della aallém dos que d'ElRey podia receber.

# CAPITULO CXX.

## *Como o Yſante partio da Caſtanheira, e ſe foy allojar no Ribeiro d'Alfarrobeira.*

E Ho Ifante ſendo no campo junto com ho lugar da Caſtanheira, foy avyſado que ElRey era ja de Santarem contra elle partydo; e porque o lugar em que eſtava era campo devaſſo, e ſem deſpoſyçam de ſe poder defender, e muyto menos de reſiſtyr, pryncipalmente porque a jente nom leixava cada dia de lhe fugir, leixando ja alguma parte de ſua fardajem, partio hum Domyngo com vooz de ſe hir a Lixboa em que naquelle dia queria entrar. Mas iſto ſe fyngio a ſi por tal, que a jente na eſperança de ſe ſalvar foſſe com elle e nom lhe fogiſſe mais, e ante do meo dia ſe alojou logo a allem d'Alverca, em hum ribeiro que ſe diz d'Alferrobeira. E o aſſento de ſeu arrayal na maneira em que eſtava, foy daquelles que nas couſas da guerra tynham bom conhecimento muyto louvado; porque avia nelle deſpoſiçam natural e artefycial pera poucos ſe defenderem a muytos, e ally ouve o Yfante por mylhor eſperar ſua ventura e nom ſeguir avante, aſſy porque foy logo avyſado da guarda de Lixboa, que de todo eſtava irada contra elle, como porque tinha aynda eſperança que quando ElRey ſobre elle chegaſſe e o viſſe, que teria lembrança de quanto ſervyço lhe fizera, e nom ſe eſqueceria d'outros muytos ſeus merecymentos, com que lhe fizeſſe algum bom e ſeguro partydo, e que pera outros lho lembrarem e fazerem fazer nom acabava de deſconfiar do Ifante Dom Anrique, e d'outros muitos a que ja fyzera honrra e mercêe. E quando yſto aſſy nom ſobcedeſſe, e o rompimento nom ſe eſcuſaſſe, que ao menos tynha eſcolhido lugar, onde como

mo Pryncepe acabaria, e nam ſem alguma vingança. E ally eſperou ElRey que logo aa Terça feira vinte dias de Mayo pella menhaã chegou ſobre ele, e mandou aſſentar ſeu arrayal de que o Yfante fycou de todo cercado. E em vyndo ElRey com ſuas batalhas pera chegar ao Yfante, o Conde d'Abranches ſahio e foy ver ſua jente, de cuja ſoma, jentylleza, e percibimento foy muito maravylhado, e em volvendo como quer que de praça pera esforço dos ſeus moſtraſſe e diſſeſſe o contrairo, porém ao Yfante nom encobrio a verdade, a quem deſenganou da pouca eſperança, que em ſua reſiſtencia e forças devia ter, e alguns diſſeram que o Conde pedira e requerera ao Ifante, viſta a deſygual comparaçam que avia de huns a outros, que ſoo ſe foſſe e ſalvaſſe, e o leixaſſe com ſua jente ally onde folgaria acabar por ſeu ſervyço, e que o Ifante non quiſera. Mas o que mais verdadeiramente acerca diſto ſe deve crer, he que o Conde pella certa ſabedorya que tynha do prepoſyto do Ifante, que era morrer, e pelo conſagramento que ambos por yſſo tynham feyto, nom lhe cometeria nem ouſaria cometer tal couſa, em que ao menos fycava o Ifante por fee perjuro e fraco.

## CAPITULO CXXI.

*Como ElRey chegou ſobre o arrayal do Yfante Dom Pedro, e como per caſo e ſem deliberaçam ſe ſeguio ſua morte.*

ELRey trazia ja detrimynado por aquelle dia em que ſobre o Yfante chegou nom o cometer, nem lhe dar combate algum, e dizem que com algum fundamento de bem pera o Ifante, e porem per ſeus trombetas e Reys d'armas, e arautos mandou em torno do arrayal do Yfante dar eſpantoſos pregooẽs, mandando a todálas peſſoas que com elle

elle eram, que logo ſob grandes penas com ſuas armas o leixaſem, e ſe vieſſem a ElRei. Ao que nenhuum dos do Yfante obedeceo, antes do arrayal d'ElRey ſe lançaram com o Yfante pello amor que lhe tinham, Fernam da Fonſeca ſeu criado Alcayde de Lixboa, que por eſte caſo ſahio deſpois de ſeu ſiſo, e aſſy acabou; e Joam Vogado, que deſpois foy Eſcrivam da Fazenda d'ElRey, e eſtes eſcaparam, e Rodrigo d'Anellos bom Cavalleiro, e hum Gonçallo Fernandes, que fora Corregedor da Corte, que ambos logo aly morreram. E no travamento que neſte dia ſem mandado d'ElRey nem de ſeus Capitaaés ouve de huma jente com a outra, de que ſe ſeguyo a morte do Ifante e do Conde d'Abranches, ouve muytas opiniooés, porém aquella que os demór autorydade afirmaram he eſta. Andando as jentes de huma parte e da outra provendo ſuas neceſſydades, buſcando os cercados do Yfante maneiras pera ſe defender, e os mais d'ElRey pera ofender, aconteçeo que certos beeſteiros da jente d'ElRey tomaram huma encuberta, e ſe meteram eſcondidos em hum arvoredo, que ſobre a agoa hy eſtava, donde ſem ſerem vyſtos faziam tyros aos do arrayal do Ifante, de que alguns deſavyſadamente cahiam mortos e feridos. E Alvaro de Bryto Peſtana, que tynha entam carrego dos eſpyngardeiros d'ElRey, lhes mandou outroſy, que de hum cabeço em que eſtavam tyraſſem aos do Yfante em que ſe fez algum dano, e o Yfante vendo começos de tanto mal, pello em alguma maneira deſviar, mandou poer fogo a algumas bombardas que trazia encarretadas, e que tiraſſem aos do cabeço de que cria que o dano recebido procedia, donde por máo tento e pouco reſguardo d'algum bombardeiro dos do Ifante ſahio a pedra de huma bombarda, que foy dar junto com a tenda d'ElRey, ſobre que muyta e nobre jente logo acudio, cuydando que na peſſoa d'ElRei fyzera algum dano como pubrycamente ſe diſſe, o que nom fez. E porém foy por yſto tanto o alvoroço na jente d'ElRey, e com tamanha yndinaçam contra o Yfante e os

ſeus

ſeus, que logo ſem outro mandado nem repartyda ordenança de pelleja como ſe eſperava, guyados ſoomente de ſua ſanha, deram muy fortemente no arrayal do Yfante, e romperam e entraram per muytas partes, cuja jente, e pela mayor parte a de pée nom podendo ſofrer tanta força, com tamanho medo e perygo eſquecidos do emparo e defeſa do Yfante, o leixaram e começaram do tomar a fogida por ſua ſalvaçam, e o Yfante vendo tamanha afronta, andando a cavallo ſe pos logo a pée com leves armas, ſocorrendo aos lugares de moor neceſſydade e fraqueza com grande esforço, o qual por armas defenſyvas trazia ſoomente viſtida huuma cota de malha, e em cyma huma jornee de veludo cremeſym, e na cabeça huma cirvylheira. E vendo elle que ſobre a parte de ſua eſtancya que era ja rota recrecia a moor afronta de pelleja, acudio aly com muyta trigança e ouſadia; porque em caſo que a vyl jente lhe fugiſſe, nom falleceram outros muytos boõs, que com esforçados coraçooés oferecendo ja ſuas vidas aa morte ſoſtynham e defendyam ſua querella, tanto quanto a ſuas forças era poſſyvel. E como quer que o Iſante dalguns Cavaleiros de ſua guarda foſe requerydo que ſe retraeſſe, aconſelhados da força e mulmultydam da jente que viam contraira, a que nom podia ja reſiſtir, elle o nom quis fazer, antes com ſua cara eſperta e ſegura, poſpoſto todo o medo e perygo, rompendo per ſua jente em que ja via muitos mortos e feridos, ſeguio adyante, e nam com ouciofydade de ſeu braço direyto, com que ſegundo teſtemunho dos que o viram, allém d'outros que feria bravamente, dez eſcudeiros de ſeu ferro fycaram ally mortos, e andando o Iſante aſſy revolto neſta peleja, foy nos peytos ferydo de huma ſeta que lhe atraveſſou o coraçam, de que a poucos paſſos e menos oras cahio logo morto, ſem antes nem deſpois receber outra feryda, e o béſteiro que o ferio, bem foy conhecido e avido por aſſaz deeſtro em ſeu ofycio, o qual com outros de ſeu meſter ſegundo fama, foram em eſpecial pellos ymygos do Iſante eſco-

eſcolhidos e ordenados contra elle, pera mais cedo abryvyarem ſua morte, a qual elle recebeo com ſynaes de verdadeira contryçam e grande arrependimento de ſeus peccados, que deu piadoſa eſperança da ſalvaçam de ſua alma, polos quaaes ſynaes o Biſpo de Coymbra, que ſobre elle logo acodio, o aſſolveo em lhe a alma ſayndo da carne; porque nom ouve tempo de confyſſam, que elle nas derradeiras pallavras de ſua vyda affyncada e devotamente pedio; e porém elle no meſmo dia fora confeſſado e abſolto, e fyzera em ſeu teſtamento que deixou algumas adiçoẽs; perque craro pareceo, que acabou como ſempre viveo, Catolyco e bom Criſtam, e leal vaſallo e ſervydor d'ElRey, em ydade de cinquenta e ſete anos.

## CAPITULO CXXII.

*Como o Conde d'Abranches tambem logo foy morto, e como acabou como esforçado cavalleiro, e do que ſe mais ſeguio no cabò da batalha.*

HO Conde d'Abranches andando acavallo em outra parte do arrayal, provendo e reſiſtyndo em ſua eſtancia, como bom e ardido cavaleiro a muitas afrontas que o perſeguyam, hum moço chegou a elle e chorando lhe diſſe = *Senhor Conde que fazeis; porque o Yfante Dom Pedro hé morto.* = E o Conde com quanto eſta embaaxada era de morte, que ſem eſcuſa nem dillaçam deſafiou logo ſua vyda, elle com a cara ſegura e o coraçam esforçado diſſe ao moço = *Callate e aquy o nom digas a nynguem* = E com yſto ferio ryjamente o cavalo das eſporas, e foyſſe decer em ſeu allojamento, honde ſem alguma torvaçam pedyo paaõ e vynho, de que por esforçar mais ſeu esforço comeo e bebeo alguns bocados, e tomou ſuas armas pera com ellas honrar ſua ſepultura, que erá a terra em que avia de cair, e ſahio

hio a pêe pello arrayal, que de todallas partes era ja entrado, e vencydo, e como foy conhecydo logo os d'ElRey huns ſobre os outros carregaram ſobr'elle cometendoo de todas partes pera o matar, mas elle logo com huma lança que cortaram, e deſpois com ſua eſpada os firia, e elcarmentava de maneira, que os que a prymeira vez o cometiam, de mortos ou feridos nom volvyam a elle a ſegunda, e aſſy pellejou hum grande pedaço como muy valente e acordado cavalleiro, nam ſem grande eſpanto dos que o viam trazendo ás maaõs, e todas ſuas armas cheas nam de ſeu ſangue, mas de muyto alheo que eſpargeo; porque em quanto andou em pée e ſe pode revolver, nunca ſua carne recebeo golpe que a cortaſſe. E em fym vencido ja de muyto trabalho, e longo canſaço, diſſe em altas vozes. *O' corpo ja ſento que nom podes mais, e tu mynha alma ja tardas.* E com iſto ſe leixou cair tendido no chaaõ, e huns dizem que diſſe, *ora fartar rapazes*, e outros *ora vingar villanagem.* Cujo corpo que ja nam reſiſtia, foy logo de tantos galpes ferydo, que em breve deſpedio a alma de ſy pera hir acompanhar a do Yfante como lhe tynha prometydo, e aſſy hum ſeu amygo, que nam huſou do que devia, lhe cortou e levou a cabeça com que a ElRey foy pedir acrecentamento e honrra de cavallaria, e ho tronco fycou no chaaõ feito em pedaços, atee que per requerymento de Joam Vaz d'Almadaã ſeu Irmaaõ baſtardo, que era Veedor d'ElRey, ouve logo enterramento no campo, e deſpois ſepultura honrrada. E os outros Fydalgos e nobre jente que eram com o Yfante, vendo tam craro ſeu deſtroço, cada hum deſemparou a defeſa das eſtancias, que lhe foram encomendadas, e como deſeſperados das vydas nom lhe fallecendo o coraçam e acordo pera vyngarem ſuas mortes, ſe ſoltaram pello arrayal á aventura que ſe lhes ofereceſſe, e em fym de mortos, ferıdos, ou preſos nom eſcapou algum. E dos prynсipaaes da jente do Yfante morreram aly, Joham Mazcarenhas Alferez do Yfante, e Luis Gomez da

Graã, que levava a bandeira de Dom James, e hum ſeu Irmaaõ, e Diogo Peixoto, e Rodrygo d'Anellos, e outros Cavalleiros e Eſcudeiros de boa ſorte, e foram muytos ferydos, e da parte d'ElRey morreram pryncipaaes Ruy Mendez Cerveira Apouſentador Moor d'ElRey, e Fernam de Sáa Alcayde Moor do Porto, e Yoham Rodriguez Toſcano, e aſſy alguns boõs com outra jente de baixa condiçam, que fariam numero de atée xxv.

## CAPITULO CXXIII.

### *Da maneira que ſe teve com ho corpo do Yſante Dom Pedro, e como foy vilmente tratado, e ſoterrado.*

HO corpo do Yſante jouve todo aquelle dia ſem alma deſcuberto no campo á viſta de todos, e ſob a noite o lançaram homens vys ſobre hum pavés, e ho meteram hy logo em huma pobre caſa, honde antre corpos ja vazios d'almas e fedorentos, jouve tres dias ſem candea, nem cobertura, nem oraçam, que por ſua alma pubryca ſe diſſeſſe nem ouſaſſe de dizer, o que foy grande praſmo e vituperio da Caſa Real; porque a honrra e acatamento que aly ſe devya, ja nom era do Yfante morto ſem ſentido, mas era proprya dos vivos que lhe fizeſem, e da pryncipal culpa de ſe yſto aſſy fazer, ElRey por ſua mocidade e poucas eſperiencias paſſadas, foy juſtamente entam rellevado, mas foy atribuida aos velhos, e pryncypaaes da Corte, ymygos do Yfante; porque ElRey naquelle tempo em tudo ſe governava; porque como liſonjeiros e bafejados da fortuna, lhe faziam crer que eſta fora batalha perigoſa e campal, e de grande honrra ſua, em que por ſynaaes de vytorya e triunfo, e por enxalçamento mayor de ſeu eſtado, e por cirymonya acuſtumada convynha jazerem aſſy os corpos no campo

po da Rota, das vydas e ſepulturas, pryvados, aniquilando em comparaçam deſta, a famoſa batalha de Farſallia, em que Julio Ceſar venceo Pompeo, e a de Canas, em que os Romaanos foram d'Anybal com tanto eſtrago vencydos. E yſto nom ſe fazia por honrra nem Eſtado d'ElRey, pois claramente era magoa de ſua Coroa, e pubryco abatymento de ſeu ſangue, mas hordenavamno aſſy ſeus ymygos, por acrecentar no cume da deſordenada vyngança.

## CAPITULO CXXIV.

### *Exclamaçam aa morte do Yfante Dom Pedro.*

O' Ynconſtante fortuna quam ſecreto ſegredo he o de tua varyavel condiçam e ſemelhança de grande poder. Quem ſe fiará de ty, quem nam averá medo de ty, pois aqueles que com moderados giros allevantas no mais alto gráao da honrra e da glorya, eſſes com apreſſadas voltas trocas e derrybas em profunda pena, em deſonrra mortal: os que oje per tua ordenança fazes ricos eſtimados, e grandes Senhores, de manhaã per tua deſordem os tornas logo pobres abatydos em ſemelhança de ſervos, pera cuja prova pera que ſam outros paſſados, e mais antigos exemplos ſenam eſte preſente, lembrandovos quem foy eſte excellente Yfante Dom Pedro, e agora vermollo jazer onde jaz; porque ſendo Pryncepe de tamanho eſtado, virtudes e grandeza, herdado de tantas terras e Senhorio, e dotado de muytas mais bondades e virtudes, e ſendo Fylho legitymo d'ElRey Dom Joam Rey no mundo tam glorioſo vencedor e nunca vencydo, que por ſeu braço e esforço defendeo e acrecentou eſtes Reynos, e parecia que tu fortuna por yſſo ho ſervyas e acatavas, e agora ja nom ſoomente vimos que o deſconheces, mas aynda na propria patrya em que naceo, e que honrrou lhe denegas huma pouca de terra, em que o

metam, e hum pedaço de pano groſſeiro com que ho cubram, ontem ſendo vivo o ſervyam, e honrravam com rezam grandes Senhores, e oje nom acha quem morto o enterre, ſe nam ſervos e peſſoas muy vys. O' enganoſa fortuna ou alguma outra força oculta; porque a eſte deſcreto e muy prudente Yfante, cegaſtes ſeu tam claro entendimento e limpo juizo, com que nom entendeo o perygo de ſua honrra, e vida, e fazenda em que ſe meteo, e vós Yfante Dom Pedro como nam apartaſtes com voſſo ſiſo, devaçam, prudencia, e lealdade de nevoas de tanta contradiçam, e a voſſa vyda e lympeza tam ſoſpeitoſas e contrairas; porque nam tomaſtes a longura do tempo por cura de voſſas paixooẽs, e ſeguro remedio de voſos feitos, pois eſtava em voſſo poder, e ſe avyees que recebiees evydentes agravos, e injuſtas perſeguyçooẽs, cauſadas contra vós do odio de voſſos ymygos, que vos faziam neſtes derradeiros dias avorrecer a vyda, e por mayor honrra e deſcanſo voſſo deſejar a morte como dizees; porque vos nom lembrava pera a eſcuſardes, que com ella avices de neceſſydade matar, e deſterrar, e deſtruyr voſa molher e filhos, e os nobres muy honrrados amygos, criados e ſervydores que tynhees, e vos avyam de ſeguir, deſpenſarees com voſſa morte payxooẽs e trabalhos por dardes a eſtes vida, ſegurança e deſcanſo, pois o penhor e remedio diſto era ſoomente viverdes, e voſſa morte avya de ſer o contrairo. E tu fortuna ymyga da rezam e piadade com tua crueza aſſy o executaſte; porque logo ſe vio a tryſte Yfante ſairſe em Coymbra dos Paços em que vivia, e ſem alguum reſguardo de ſua honrra e Eſtado, com medo da morte duvydoſa, andalla procurando certa pelas caſas pobres e alheas, de maneira que fugindo crueza, parecia que a pedia avorrecendo piadade, vimos de ſeus Fylhos, Dom James logo preſo aparelhado pera o cutello, e Dom Pedro o mayor fogido e deſterrado em Caſtella, pedindo eſmollas a quem ja fyzera mercêe, e outros por eſcapar ſuas vydas vimos hir eſcondidos, e mudados per terras eſtra-

eſtranhas, encobryndo com abitos e ſynaaes de pobreza ſuas muy nobres peſſoas, que o Real e muy alto ſangue de que decendyam em honrra, abaſtāças e Eſtado cryara, vimos logo ſeus amygos cryados e ſervydores, huns mortos e outros preſos e deſterrados, e todos de ſuas honrras, favores, ofycios, beneficios, rendas, e patrimonyos ſem alguma myſerycordia de todo pryvados. O' muy excelente Rey Dom Afonſo honde eſtava voſa piadoza humanidade, onde s'eſcondeo neſte paſſo voſſo ſyngular agardecimento, grande prudencia, e muy alto ſaber, ó Divina Pruvydencia ó Virtudes Celeſtiaaes, pois com maaős nom avaras os xvii. anos deſte gloryoſo e mancebo Rey, neſte tempo dotaſtes de mais perfeiçooés e bondades d'alma, do que a outros Pryncepes de muytos mais anos fyzeſtes; porque tambem lhe nom allumyaſtes ſeu muy angellyco entendimento, com que perfeitamente conheceſſe os falſos erros, e claros enganos em que ſeus apaſſyonados ſervydores e Conſelheiros, neſtes feitos o traziam emlheado e cego por tal, que do conhecimento deſta verdade e limpeza, que nunca foy conhecida, ſe evytara a morte e perda de huum tam perfeito e ynocente Pryncepe, que a elle meſmo Rey ſobre todos era proveitoſo e mais neceſſario, pois nom hé de duvydar, que ſua vyda fora ſempre hum forte freo, e certa conſervaçam da Coroa, e patrimonio Real de ſeus Reinos, e ſua morte avya de ſer o que foy redea ſolta de ſua deſoluçam e encurtamento, ó Duque de Bragança, e Conde d'Ourem voſo Fylho; porque contra o Yfante Dom Pedro quiſeſtes ſer, e foſtes pryncipaaes movedores, e ſoos Capitaaes deſta fea e doroſa empreſa. Nom foy certamente por erege nem máo Criſtaaő; porque ſuas obras o aprovavam por muy Catollico e amygo de Deos. Nem ſeria por injuſto nem correto nas couſas da juſtiça, pois nela ſua ballança ſem odió nem affeiçam foy ſempre muy ygual e dereyta. Nem prodigo e deſtruidor do Teſouro e Fazenda Real, pois aaproveitou e governou ſempre com ſyngullar provyſam e muyta temperança. E ſe alguma cou-

couza da Coroa Real, tomou e emlheou pera ſer culpado, nom foy pera ſy nem ſeus fylhos, mas foy ſoomente a que a vós e couſas voſſas deu, nem ſeria por ſer de fraco coraçam e nam deſpoſto, pera deffenſam dos Reinos que regeo, pois ſabees com quanto esforço dellygencia e ouſadia ſempre os defendeo, procurando-lhe ſempre paz e juſtiça, e nunca guerra nem torvaçam, pois certamente menos devera ſer por desleal, ou por ſe ſentir nele como tirano alguma vituperada cobiça, e danado deſejo pera reynar, ſegundo ao novo Rey e a ſeu povo, pera ſua mayor indinaçam fizeſtes entender, pois a todos foy notorio, que nom ſoomente ſe nom achou contra elle culpa; porque verdadeiramente aſſy pareceſſe, nem ſe podeſſe bem conjecturar, mas aynda eſtá claro, que durar a vyda d'ElRey tanto tempo em ſeu poder, e procuralla ſempre com tanto amor e cuydado, juntamente com ſua muy Real e perfeita criaçam ho rellevam contraſy de ſemelhantes maginaçooẽs, e de todo o alympam deſta errada ſoſpeita, cá por ſuas muytas virtudes e grande lealdade teve como era rezam a vida, ſaude e Eſtado d'ElRey em tanta veneraçam e reſguardo, que aalém de ſe conhecer que ſobre todalas couſas o amava, aynda parecia que o adorava, e ſe em ſeu coraçam entrara propoſyto tam reprovado, elle ou ſecreta ou artefycialmente o privara da vyda, pera que teve largo tempo e boa deſpoſyçam, ou o fyzera criar e criara em tanta torpeza e danados cuſtumes, com que nom podendo os maaos deixar nem dos boõs aprender, ſe fizera pera ſy mais dino de pryvaçam que da governança e Regimento de nenhum Reyno, cujo deffeyto e indeſpoſyçam cauſara, requererſe neſtes outro novo Regedor ou Rey como ja outras vezes ſe fez, mas nom ſe pode negar, que ElRey aſſy pera Deos e pera ho mundo, como pera ſy meſmo e pera ſeus Reinos e vaſſallos, foy tam altamente cryado e enſynado tam perfeitamente, que a certydaõ diſſo que em ſua Real peſſoa, e muy nobre coraçam per evydencia de obras claramente ſe moſtrava, fazia

que

que nos Reynos eſtranhos, por ſua louvada fama foſe deſejado por ſeu proprio Pryncepe, e nos ſeus proprios ſervydo e adorado por Rey; e porque o Yſante Dom Pedro tal o cryou, bem ſe vio que por tal o amou e ſervyo ſem alguma ſua quebra nem defeyto, huſando ſeu Officyo de Regente com tanta perfeiçam e comprimento, que mais pareceo que aceitara tal cargo pera ſua pena e trabalho, mais que pera ſua gloria nem deſcanſo, cujo gallardam devera ſer outro e nam eſte que lhe procuraſtes, cá vos leixaſte guiar d'odio enveja e cubiça, com que lhe cauſaſtes morte tam vituperada com tamanhas magoas em ſua limpeza; mas porque com yſto a bondade e juſtyça de Deos foy claramente offendida, elle como juſto e poderoſo que he, nom permitio que tamanha culpa fycaſſe ſem grave pena e juſta vingança, pelo qual ſua ſevera juſtiça e profundo ſaber, a que nada s'eſconde aynda que foſſe per tempos e paſſos tam vagaroſos, quis por caſtygo deſte e por enxemplo d'ourros, que qual de vós Irmaõs Yſante e Duque em tantos malles, mortes e deſaventuras hum ao outro teveſſe a culpa, ho neto do innocente, no neto do culpado com deshonrrada e mortal pena de ſangue ygualmente a vingaſſe e juſtyficaſſe deſpois, a aſſy ſe fez, como deſta triſte, e eſpantoſa exucuçam deſpois de muytos anos paſſados apraça d'Evora foy pubryca teſtemunha, ſegundo em ſeus tempos e lugares eſtaa mais declarado. E acabados os tres dias o corpo do Yſante per homens de prema, e com conſentymento d'ElRey foy levado em huma eſcada aa Ygreja d'Alverca, honde por entam foy vilmente e com grande deſacamento ſoterrado; porque depois ouve outras ſepulturas, e com grandes cirimonias e ſollenidades, como ao dyante ſe dirá.

CA-

# CAPITULO CXXV.

## *Das feiçooẽs cuſtumes e virtudes do Yfante Dom Pedro.*

HO Yfante Dom Pedro por certo foy hum ſyngullar Pryncepe, dino de louvor antre os bõs e louvados Pryncepes, que no mundo em ſeu tempo ouve, homem de grande corpo, e de ſeus membros em todo bem proporcionado, e de poucas carnes, teve o roſto comprydo, nariz groſſo, olhos hum pouco moles, os cabellos da cabeça creſpos, e os da barba algum tanto ruyvos como Yngrés, ſeu andar apée era vagaroſo e com grande repouſo, ſuas palavras eram gracioſas, com doce orgam de dizer, e nas Sentenças muy graves e ſuſtanciaaes, e quando alguma ſanha o tocava era ſua cara muy temeroſa, e porém nom lhe durava muyto, cá por ſyſo ou condiçam natural, logo ſe lembrava de manſydam e temperança, foy algum tanto culpado emcredeiro e vyngatyvo, aynda que o deſejo da vingança pareceo que nom foy nelle de grande e vicioſo ardor, pois dillatou e temperou a que teve em ſua maaõ, que pera ſua vyda fora muy ſegura e neceſſarya. Suas roupas e trajos e maneyra de viver, foram ſempre de homem honeſto, prudente, e grande autorydade, e de moço atée ydade de LVII. anos, em que acabou ſempre, foy muyto Catholyco temente a Deos, e de grande oraçam, e fez muytas eſmolas. Honrrou muyto as peſſoas Ecleſyaſticas a que ſempre ſe eſcuſou dar ſuas maaõs a beijar, nem conſentio eſtarem em giolhos ante elle. Foy muy temperado em todolos autos da carne. Nunca ſe ſoube ter com alguma outra molher carnal affeyçam, ſalvo com a ſua proprya, que legitimamente recebeo com que ainda huſava de grande temperança, cá como devoto e muy contynente ſe apartava della em todollos dias de

de jejuns, e dias outros ſollenes da Ygreja. E nas Quareſmas com as roupas que de dia trazia, com eſſas de noite ſe lançava ſempre viſtydo ſobre palha, ſem outra roupa nem cama hordenada, cada dia por ſua devaçam rezava as Oras Canonicas ſegundo cuſtume Romaaõ, com outras muytas oraçooẽs em que tynha devaçam. Foy muyto devoto do Arcanjo Sam Myguel, por cuja devaçam trouxe por devyſa as ballanças; porque em ſendo moço em huma doença que teve, foy de todos julgado por morto, e per hum Martim Gonçalvez Capellam d'ElRey ſeu Padre foy aſſy levado ao Altar da Capela de Sam Miguel, que eſtá nos paços de Lixboa, a que foy devotamente encomendalo, donde millagroſamente logo retornou com vyda e ſaude, em cuja memoria e por ſua ſyngullar gratifycaçam, com ſuas deſpeſas propryas mandou fazer nos dias que viveo caſas e obras muytas piadoſas, aſſy como a Ygreja da cerca de Penella, e Sam Miguel d'Aveiro, e o Moeſteiro de Santa Maria da Myſerycordia, que deu aa Ordem de Sam Domyngos, e a Ygreja de Tentugal com outras. Fez ſempre huma muy louvada profyſſam do tempo, que nunca em ſeus dias lhe paſſou ſem beneſycio ou louvor, teve pera todalas couſas oras certas e lemytadas que nunca traſpaſſou, deu a caſa de Santo Eloy de Lixboa, em que jaz o Biſpo Dom Domyngos Jardo, aos Clerigos da Ordem e Regra de Sam Joham Evangeliſta. Foy Pryncype de grande conſelho, prudente, e de viva memoria, e foy bem latinado, e aſſaz miſtyco em ciencias e doutrinas de letras, e dado muyto ao eſtudo, elle tirou de latym em linguajem o Regimento de Pryncepes, que Frey Gil Correado compos, e aſſy tirou o lyvro dos Offycios de Tullio, e *Vegecio de Re Militari*, e compos o livro que ſe diz da Virtuoſa Bemfeytorya com huma confyſſam a qualquer Criſtaõ muy proveytoſa. E foy muy juſto, de que lhe veo ſempre avorrecer os maaos, e fazer bem aos bõs. Foy muyto verdadeiro e mui conſtante, e de muy claro entendymento, foy liberal com medida, e aſſy caçador

e monteiro com temperança ; porque o eſtudo em que ſe mais deleitava o privava de ſemelhantes prazeres , fez prymeiramente huſar que os Reis e Pryncepes neſtes Reynos comeſſem em pubryco, e foſſem em ſuas meſas acompanhados, o que da'antes nam faziam, cá pella moor parte ſempre comiam retraydos ; dizendo elle que ſuas meſas devyam ſer eſcollas de ſua Corte , pera que cuſtumava mandar ler proveitoſos lyvros, e ter praticas e diſputa , de que ſe tomava muyto inſyno e doutrina. Tirou as apouſentadorias de Lixboa , e ordenou os eſtaos que deu cauſa a grande ennobrecimento da Cidade , e aſſy fez outras muytas obras boãs , e proveitoſas hordenanças pera o Reino. Porque ſua alma recebera de Deos o gallardam, pois em ſua vida eſte mundo lhe foy tam yngrato.

## CAPITULO CXXVI.

### *Do que a Raynha fez com a nova da morte do Yfante ſeu Padre.*

A Rainha Dona Yſabel molher d'ElRey e Filha do Yfante Dom Pedro fycara em Santarem , onde em breve lhe foy dada a triſte certydam da morte de ſeu Padre, que ella com pubrycos ſynaaes de mortal dor muito ſentio e chorou , e nom como alhea mas como ſua propria morte , e nom era ſem cauſa ; porque em caſo que nom ouveſſe nella tantos dias nem tam madura ydade, de que ſe eſperaſſe perfeito conhecimento nas couſas , era porém naturalmente abaſtada de muyta diſcriçam e prudencia com que ſentio bem , que aallém da grande perda que na pryvaçam de ſeu Padre, nom ſendo vivo recebia, aynda ſua vida com morte antecipada ſe deſpunha a craro perigo como foy, e ſobre tudo lhe dava moor tromento , parecer-lhe que os ymmigos do Ifante ſeu Padre teriam com ſua morte mais cooradas

das cauſas a apryvarem, e apartarem ElRey ſeu Senhor della, pois ante diſto e ſem alguma rezam com grande inſtancia ja o procuravam, como atras fyca.

## CAPITULO CXXVII.

### *Como a Yfante molher do Yfante Dom Pedro ſoube de ſua morte, e do que ſe fez de ſeus Fylhos.*

A Ifante molher do Ifante Dom Pedro era em Coimbra, onde ſendo ſalteada com' a nova triſte de ſua morte, e da pryſam de Dom James ſeu Fylho, deſejando achar quem logo a mataſſe, andava ſem algum acordo de Moeſteiro em Moeſteiro, e per caſas alheas, nam por eſcapar ſua vyda que ja avorrecia, mas por eſcuſar á morte e pryſam d'outros ſeus Fylhos que conſygo trazia, e nam ſem muytas lamentaçoés e grandes prantos ſeus, e de muitas peſſoas que a ſeguyam e acompanhavam. Ficaram do Ifante eſtes Fylhos, a Rainha Dona Yſabel molher d'ElRey, e Dona Fellipa, que ella ja trazia em ſua caſa em ydade de ſete anos, a qual nom foy caſada, e ſem obrygaçam de Religiam, viveo e acabou muy honeſta e ſantamente no Moeſteiro d'Odivellas, onde jaz, e o Senhor Dom Pedro ſeu Fylho mayor, que deſpois ſem caſar morreo em Barcellona, yntitulado Rey d'Aragam, e Dom James que deſpois foy Arcebiſpo de Lixboa e Cardeal em Roma, e jaz muy honrradamente ſepultado em Florença, e Dom Yoham que morreo caſado intitullado Rey de Chipre, e Dona Briatiz que foi honrradamente caſada em Borgonha pella Duqueſa ſua Tia, com Monſeor de Cleves, de que naceo o Filipe Monſeor que foy lá Gram Senhor. Neſta pelleja foy preſo Dom James Fylho do Yfante, e com elle muytos Fydalgos, e outra nobre jente do Yfante com que ElRey acerca de ſuas

 ſol-

ſolturas ſe ouve com aquella nobreza e pyadade, que de tal Rey ſobre vitorya ſe eſperava. E pellos ditos e teſtimunhos dos preſos, foram logo tiradas ynquiriçooẽs ſobre as culpas de desleal, em que culpavam o Yfante, e mais buſcados pera yſſo os cofres de ſuas eſcryturas, que no arrayal foram tomados, e fynalmente contra elle nom ſe achou outra couſa, que com razam magoaſſe ſua limpeza e bondade, ſalvo repreſando errado juizo por nom obedecer ao conſelho de ſe nom mover de Coimbra e ſeguir opiniam tam errada, como foy partirſe della, onde ſe eſperava era de crer, que ſeus feitos andando o tempo teveram bom remedio, e ſua vyda e honrra receberam ſegura ſalvaçam.

## CAPITULO CXXVIII.

*Como os ymigos do Yfante procuravam que ElRey ſe quytaſſe da Rainha, e quam virtuoſamente ElRey o fez com ela.*

ELRey comprio ally no campo os tres dias, que pera cirimonia do vencimento da batalha lhe fizeram crer que eram neceſſarios, acabados os quaaes deſpedio alguma jente de ſeu arrayal, e com os Yfantes, Duque, e Condes, e Prelados, e com outra muyta e muy nobre jente, partio pera a Cidade de Lixboa, onde foy muy altamente e com grande triunfo recebido, e ally por cauſa aynda do Yfante ſe fez juſtiça crua d'alguns e muy inocentes. E os ymigos do Iſante Dom Pedro conſirando no muyto amor e grande affeiçam, que ElRey tinha aa Rainha ſua molher, e na muyto mayor que ao diante com razam lhe poderia ter, com que o provocaria ſempre pera vingança e deſtruyçam ſua, logo como viram a morte do Iſante, lhe conſelharam e requereram, que pera ſegurança de ſua vida, bem e aſſeſſego de ſeus Reynos e vaſſallos ſe quytaſſe della como de ymiga,

e

e ja ſoſpeita á ſua Real peſſoa, e ouveſſe outra molher, cá pera Deos e pera o mundo o podia e devia fazer. Allegando lhe pera yſſo muytas cauſas, e rezooés que pareciam bóas e neceſſarias, pera cuja aprovaçam nom falleciam autoridades e dereytos, nem menos Teologos e Letrados induzidos que o confirmavam. Mas ElRey em que avya bondades Reaaes e muy ſaã conciencia, e que nas virtudes e amor da Raynha tinha muy gram confyança, nom deu a yſſo conſentimento, antes pera magoa e desfavor dos que tamanho erro lhe aconſelhavam o que elle muyto eſtranhou, a mandou logo viſitar e aconſollar a Santarem, e eſcuſarſe com palavras de muyto amor de a nom hir ver, e pedir-lhe que ella perſy meſma o fizeſſe. E com eſta viſitaçam de que a Raynha eſtava deſeſperada, foy em ſua paixam e triſteza muy ſatisfeyta, e ſem muyto treſpaſſo, ſendo d'ElRey prymeiro certifycada do modo em que a elle pello mais contentar hiria, deu logo ordem á ſua partida, e ella com ſuas damas e caſa per acordo d'ElRei, ſe veſtio com huma honeſta temperança de doo. ElRey ſahio a recebella, e delle e de toda ſua Corte foy com tanto acatamento e tam grandes cerimonias recebyda, como atée ſeu tempo nunca o foy outra Raynha, e na viſta e fala que ambos logo ouveram, pareceram moſtranças de tanto prazer e contentamento, como ſe nunca entrevieram as deſayenturas paſſadas.

CA-

# CAPITULO CXXIX.

*Como ElRey fez aos Reis e Pryncepes Criſtaõs huma geral noteſycaçam da morte do Yfante, e das repoſtas que ouve, e da embaaxada do Duque e Duqueſa de Borgonha, que ſobre a morte do dito Yfante e ſua deſculpa foy pryncypal.*

E Porque eſta morte do Yfante nos Reinos e terras eſtranhas pareceſſe juſta, hy logo em Lixboa firmaram os imigos do Yfante huma inſtruçam contra elle, aſaz fea e muy defamatoria, que ElRey por eſcuſa e juſtyfycaçam de ſua morte envyou per ſeus meſſejeiros ao Papa, e alguuns Pryncepes Criſtaõs, cujas repoſtas nom vieram conformes a ſua tençam, antes todos ſem exceiçam, com apontamentos de muytos louvores e grandes merecimentos do Yfante, enviaram acerca de ſua morte muyto reprender ElRey, aviſando pryncipalmente as paixoẽs partyculares, e enganos dos de ſeu conſelho, e eſcuſando em alguma maneira ſua pouca e nam madura ydade, pois tynha rezam de ſe reger e governar per elles. E porém ElRey deu logo Guimaraaẽs ao Duque de Bragança, que ſempre requerera e lhe fora denegado pelo Ifante Dom Pedro, e quiſera aver a Cidade do Porto, a que ſe ſeos Cidadaõs nom regiſtiram ja a vontade d'ElRey era ynclinada, e per eſta maneira deu a Vylla de Portallegre ao Conde Dom Sancho, a que valleo a regiſtencia e leal perfia dos moradores. E porém a pryncipal embaaxada que a ElRey ſobr'eſte caſo do Ifante veo, foy huma do Duque Felipe de Borgonha, e da Duqueſa Dona Yſabel ſua molher Irmaã do Yfante Dom Pedro, em que veo por Embaaxador ho Dayam de Vergi, que com muytas cauſas e rezooẽs fundadas em rezam, e dereito, o enviaram eſcu-

eſcuſar e aprovar ſua inocencia é limpeza, e pedir pera ſeu corpo a ſepultura, que lhe ElRey Dom Joam ſeu Padre em ſua Real Capela ordenara, e aſſy que ſe nom negaſſe pera ſua molher e filhos e criados emparo e piedade, a que pedio que foſſem reſtituydas ſuas honrras e fazendas. E como quer que o effeito deſte requerimento, por contemplaçam do Duque e de ſeu Fylho foy algum tempo ſoſpenſo, porém nom tardou muyto que por elle Dom James ſe ſoltou, e ſe foy a caſa da dita Duqueſa ſua Tia, e de ſua maaõ envyado a Roma, honde pelo Papa Calliſto foy feito Cardeal do titulo de Santo Eſtaço, e apòs elle foy Dona Briatiz ſua Irmaã, que a Duqueſa com muita honrra lá caſou, como atrás ja brevemente fyca tocado. E porque na prymeira denegaçam que elRey fez aa ſepultura do Yfante, o dito Embaaxador requereo, Que lhe mandaſſe dar ſeus oſſos pera „ os levar a Borgonha, onde a Duqueſa ſua Irmaã lhe da- „ ria ſepultura honrrada e merecida, Receoſo ElRey de os furtarem da Ygreja d'Alverca, honde devaſſamente jaziam, os mandou tirar e levar ao Caſtello d'Abrantes, cuja guarda e ſegurança encomendou a Lopo d'Almeida, que deſpois foy prymeiro Conde d'Abrantes.

## CAPITULO CXXX.

### *De como a Judaria de Lixboa foy roubada, e a cauſa porque.*

E Na fym deſte ano de myl e quatrocentos e quarenta e nove, certos moços Criſtaõs por traveſura fyzeram algum mal, ou ſem razooés a alguns Judeus que andavam na ribeira de Lixboa, ſobre que ſe agravaram aa juſtyça e ao Doutor Joham d'Alpoẽ, que era Corregedor, o qual provendo ſobr'yſo, mandou pubrycamente açoutar alguns delles, de que algum povo meudo e a voltas delle outras jentes,

tes que eram na Cidade, aſſy ſe eſcandallizaram dos Judeus, que ſem mays outro acordo nem conſelho, antes com grande oniam e alvoroço, dizendo *matallos e rouballos*, cometeram a judaria pella porta que vem ao poço de Fotea, e a roubaram toda atée o Poyo, em que dos Judeus que ſepunham em regiſtencia ouve alguns mortos, ao qual inſulto logo acudiram com muyta força os Ofyciaaes da Juſtyça, e principalmente Dom Alvaro Conde de Monſanto, que com ſuas forças atalharam ho mais roubo, e dano que ſe detriminava fazer. Foy ElRey diſto logo aviſado per Pero Gonçalvez ſeu Secretairo, eſtando ja com a Raynha na Cidade d'Evora. E pedido com grande inſtancia, que a eſta neceſſydade em peſſoa quyſeſſe prover, porque os rumores e alvoroços eram ja taaes na Cidade, a que ſem ſua peſſoa nom ſe eſperava reſiſtir, aaqual couſa ElRey veo em peſſoa, e de muitos que pello meſmo caſo achou preſos, mandou fazer pubricas Juſtiças, de que contra ſua Real peſſoa ſe allevantavam onioẽs tam iroſas, que ouve por bem ſeçar de fazer mais cruas execuçooẽs; porque prendiam e puniam pryncipalmente as peſſoas, em cujas maõs as couſas do roubo per qualquer maneira ſe achavam; porque muitos que as nom roubaram inocentemente padeciam.

## CAPITULO CXXXI.

### *De como foy o caſamento da Imperatriz Dona Lianor Irmaã d'ElRey com o Emperador Frederico, e feſtas que por elle ſe fizeram.*

TOrnouſſe ElRey a Evora, e na entrada do ano de myl e quatrocentos e cinquoenta, ouve cartas do Emperador d'Allemanha Frederico, que entam ſe chamava Rey dos Romaaõs, perque lhe prazia caſar com a Infante Dona Lianor ſua Irmaã, ſegundo que fora ja apontado e requerydo

do per ElRey Dom Afonſo Rey de Napolles e d'Aragam ſeu Tio della, ſobre a qual couſa ElRey veo ter Cortes geeraaes em Santarem, em que foy acordado que o dito caſamento ſe fizeſſe, pera cujo dote o Reyno com pedidos ſatisfaria, o que foſe rezam e ſe concordaſem. Foy logo pera yſſo ordenado por Embaxador, o Doutor Joam Fernandez da Silveira, homem Fydalgo prudente e gram letrado, que deſpois foy o prymeiro Baram d'Alvito. O qual no mes de Junho do dito ano ſe partio, e foy aa Corte do dyto Rey de Napolles, onde com os Embaaxadores e Procuradores do Emperador, que pera o caſo eram hy vindos, o dito Doutor per meo do dito Rey a que tudo hia cometydo, concertaram o dito caſamento, de que fizeram autentycos contratos, e aſſynaram tempo certo, a que o dito Emperador enviaria ſua embaaxada com ſeu ſoficiente Procurador, pera em ſeu nome receber por molher a dita Yfante, que avia de ſer na entrada do ano que vinha de mil e quatrocentos e cinquenta nove, e logo levada a Alemanha. Da qual couſa ſendo ElRey logo aviſado, ſe foy com ſua Corte a Lixboa, onde entrou a huma quarta feira xxiii. de Junho, que per acertamento foy beſpora do Corpo de Deos e de Sam Joham juntamente, onde quis, que o dito recebimento e entrega ſe fyzeſſe com grandes e Reaaes feſtas, pera que fez grandes provimentos e deu muyta preſſa. E os Embaaxadores do Emperador que eram dous, tardavam ja mais tempo do que fora concordado, e a cauſa diſſo foi, porque em Caſtella no camynho de Santiago, a que vieram em romaria foram roubados e deteudos, os quaes topou em ſeu deſtroço em Portugal na Arrifana de Santa Maria, Afonſo Nogueira Biſpo de Coymbra, que d'hy a pouco tempo logo foy Arcebiſpo de Lixboa, os quaaes ambos eram homens de Ordens Sacras e Letrados, hum ſe dizia Confeſſor do Emperador e outro ſeu Capellam, e vendo Affonſo Nogueira ſua neceſydade, e que nom vinham em auto e abitos como compria a Embaxadores de tamanho Senhor, e que tam alto caſa-

mento avyam de fazer, detryminou hindo aa meſma romaria de Santiago ſe volver com elles, a que com ſuas deſpeſas, prata e cama e ſervydores, mandou ſervyr e prover com muyta nobreza, e em grande comprymento, e em Coymbra fez comprar muytos panos fynos, de que a elles e aos ſeus mandou fazer de viſtir, ſegundo aas peſſoas de cada hum pertencia. E com elles leixou hy todo provymento com que de ſeu vagar ſe foſſem a Lixboa, pera onde elle ſe adyantou; porque avyſaſſe ElRey do que lhe comprya, e logo ao caminho ſe tornou aos ditos Embaaxadores, com que foy por Villa Franca, onde ho Ifante Dom Anrrique os recebeo com feeſtas e muy manyfycamente, e foram dormir ao Lomear quynta feira trinta dias do mes de Julho do dito ano de mil quatrocentos cinquenta e hum, e ao outro dia foram recebydos de toda a Corte e Cydade com muyta e muy nobre jente, e de caminho foram decer aos paços d'Alcaçova. Em que ElRey na ſala grande, que pera yſo eſtava em grande perfeyçam aparelhada, os recebeo aſſentado em ſua cadeira triunfante, poſta em ſeu eſtrado Real, acompanhado de muytos Senhores e Fydalgos como o auto requeria, e aquela ora nom foy mais que d'encomendas e viſitaçooẽs, com as quaaes feitas ſe deſpediram, e foram apouſentados nos eſtaos do Reſſio, onde lhe foram aparelhadas as caſas neceſſarias como a tais peſſoas compria. E aſſy lhe foram ordenados mantimentos e Provyſooẽs, e outras couſas de graça em muyta abaſtança. E os ditos Embaaxadores repouſaram alguns dias, dentro dos quaaes deſpois de viſtos e examinados os contratos do dito caſamento, e aſſy os poderes que traziam pera o fazer, o recebimento antre a Emperatriz e o Procurador do Emperador ſe ordenou de fazer, e fez ſollenemente per pallavras de preſente nos paços do Duque, que ſam junto com Sam Criſtovam a hum Domyngo IX. dias d'Agoſto de mil e quatrocentos cinquenta e hum, ao qual foram ElRey, e o Yfante Dom Fernando ſeu Irmaaõ, e ho Ifanſe Dom Anrrique ſeu Tio, e Condes e Perlados e muytos

tos nobres Senhores, e aſſy foy a Raynha com a Yfante Dona Joana, e com muitas outras donas e donzellas de grande condyçam. E por honrra e memoria daquelle dia deſpois do caſamento acabado, a requerimento da Emperatriz e dos Embaaxadores, outorgou ElRey dificys perdooés de muy rigurosos caſos, e fez quita de grandes dividas, que pera outras peſſoas particulares lhe foram requeridas. E ouve aquelle dia convite Real de vinhos e früytas em huma notavel perfeiçam, e aſy muytas danças e feſtas em toda a noite. E deſpois em todollos dias que a Emperatriz eſteve na Cidade ante de ſua partida, ouve ſempre muy ſuntuoſos banquetes, em que d'ElRey e da Rainha foy muitas vezes convidada, e aſſy os Embaaxadores e Ifantes, como em ricos momos que o Ifante Dom Fernando per ſy fez, e outros de muito moor ryqueza e ſingular envençam, que o Yfante Dom Anrrique mandou fazer, com outros de muytos Senhores e Fydalgos, e ſobre todos o d'ElRey, em que deſafiou os cavalleiros pera as juſtas Reaaes, que manteve na rua Nova, com condiçooés muy excellentes e de grande gintilleza, e aſſy propoſtos grados e empreſas muy ricas pera quem mais galante vieſſe aa tea, e aſſy melhor juſtaſſe. A que o Yfante Dom Fernando veo com ſeus ventureiros veſtidos de guedelhas de ſeda fina como ſalvajens, em cima de bõos cavallos enviſtydos e cubertos de figuras e cores d'allymarias conhecidas, e outras diformes, e todas muy naturaes, e o Ifante Dom Fernando por milhor juſtador venceo entam o grado, que foy huma rica copa de que fez logo mercée a Diogo de Mello. E aſſy vieram outros ſeis ventureiros do Ifante Dom Anrrique ricos e em bõa ordenança, e após elles outros muitos, que no prymeiro dia e em outros quatro que ElRey manteve juſtaram, em que ſe fizeram notavees e maravilhoſos encontros. E deſpois das juſtas ouve touros, e canas e mais momos e banquetes e muytos entremeſes de grandes envençoés, e com muita cuſta.

# CAPITULO CXXXII.

## *Da partida da Emperatriz deſtes Reinos, e das peſſoas que com ella foram.*

E Finalmente ſendo ja todalas peſſoas ordenadas, e navios e couſas preeſtes pera a partida da Emperatriz, huma ſegunda feira xxv. dias d'Outubro ante de embarcar e ſe meter no mar, ordenou ElRey que foſſem todos ouvir Miſſa aa Sée, pera onde ElRey foy diante com a Emperatriz, e após elles a Raynha, e com ella o Ifante Dom Fernando, e logo a Ifante Dona Caterina que levava o Ifante Dom Anrrique, e após ella a Ifante Dona Joana com que hia o Marques d'Ourem, e eſtas peſſoas Reaaes foram todas a cavallo, e a outra jente que era muyta e muy nobre, aſſy homens como molheres foram todos apée. E como entraram na Sée a Emperatriz ſe foy aa cortina d'ElRey, e com ella as Ifantes ſuas Irmaãs, ElRey ſe foy pera a da Raynha, que por ſer prenhe e ter na emprenhidam fortes acidentes ſe retraeo a huma Capella da Charolla em que ouvio Miſſa. Foy a principal Miſſa dita em Pontifical, e muy ſolene, e com Préegaçaõ aa partida, e auto conſoante, acabada a qual, e dada a bençam pello Biſpo de Cepta com muita ſollenidade e devaçam aa Emperatriz, abalaram todos atée a porta da Sée, donde a Emperatriz com muitas lagrimas ſe deſpedio da Rainha que nom pode mais hir, e de hy ElRey com todolos outros Senhores e Senhoras ſe foy com a Emperatriz apée, atée o cais da ribeira, em que era feita huma ponte de tonees, perque entraram em huma carraca, que pera ella ſe armou e concertou em grande perfeyçam. E aa prymeira era ordenado que com ella foſſe o Ifante Dom Fernando, e elle o deſejou e procurou aſy pola acompanhar muy honrradamente, ſegundo a peſſoa que era,

co-

como por hir ver ElRey Dom Afonſo de Napolles ſeu Tio que muito deſejava. E em fym ElRey o nom ouve por bem, e foram com ella o Conde d'Ourem, que entam fora feito novamente Marques de Valença de Mynho, e a Condeſſa de Vylla Real a Velha com muitas Donas e donzellas, e o Biſpo de Coimbra Dom Luis Coutinho, e Lopo d'Almeida, e Pero Vaz de Mello Regedor da Caſa do Civel de Lisboa, e Alvaro de Souſa Mordomo Moor, e Afonſo de Miranda, e Gomez de Miranda, e Gomez Freire, e e Joam Freire, e Dom Diogo de Caſtello o Velho, e Fernam da Sylveira, e Martim Mendez de Berredo, e outros muitos cavalleiros a que entam foram ordenadas quinhentas e outenta emcavalgaduras, e pera ſua embarcaçam levaram duas carracas, e ſeis naaos, e duas caravellas; e porque deſpois da Emperatriz ſer embarcada ſobrevieram ventos contrairos, ella ſem ſair da carraca eſteve no porto ſobre ancora muitos dias; e porém como Deos deu vento de viajem, partiram de Lixboa e foram a Cepta a cinco dias de Dezembro. E a Emperatriz com todos ſahio em terra, e foy de pée em romaria a Santa Maria d'Africa. Era entam Capitam de Cepta o Conde Dom Sancho, que com as feſtas que pode lhe fez muito honrrado recebimento, e deu banquates na terra, e aſſy muito refreſco pera o mar. E d'hy fizeram vella, e paſſaram ao mar grandes e perigoſas tromentas, e em fym aportaram a ſalvamento em porto Liorne junto com Piſa, veſpora de Santa Maria Candelarum primeiro dia de Fevereiro.

CA-

## CAPITULO CXXXIII.

*Como a Emperatriz Chegou á Italia e foy do Emperador recebida, e aſſy como ambos foram pelo Papa recebidos e Coroados em Roma.*

E Dos moradores da Cidade de Piſa em que entrou foy altamente recebida, e foy a tempo que o Emperador eſperando ja por ella eſtava em Italia na Cidade de Sena, Donde logo enviou a ella o Duque de Saxim e dous Condes e quatro Baroős, e algumas outras Senhoras d'Allemanha, e tambem Eneas Silvio, que entam era Biſpo da dita Cidade de Sena, e deſpois foy Cardeal, e tambem Papa chamado Pio ſegundo, com que de Piſa veo com grande honrra atée a dita Cidade de Sena, em que entrou a prymeira quynta feira da Quareſma. Donde ſahio logo fóra o Duque Alberto Irmaő do Emperador, e deſpois ElRey d'Ungria moço acompanhado de ryca e muy nobre jente, e o Emperador a eſperou aa porta da Cidade da parte de dentro, acompanhado de dous Cardeaaes todos apée, e a Emperatriz ſe deceo, e lhe quiſera beijar a maaő, e elle nom quis. E deſpois de ſuas falas e arengas pubricas, que por Oradores aly ſe fizeram ſe foram aas pouſadas, onde por memoria deſta primeira viſta no proprio lugar em que ſe primeyro viram, eſtá huma coluna de marmore muy alta com o eſcudo Real de Portugal, que o dito Doutor Joam Fernandez da Sylveira Embaaxador, que era preſente mandou fazer. E deſpois de ſe ally em Sena fazerem muitas feſtas e prazeres por alguns dias, o Emperador e Emperatriz partiram pera Roma, onde tynha o Sumo Pontificado o Papa Nicoláo quynto, que depois de o Emperador fazer certos juramentos e ſollenidades, a que os Emperadores de Roma ſam obrigados, os mandou receber com o Collegio dos Car-

Cardaaes, e com toda a Corte Romana, que he a moor honrra que ſe pode fazer. Entraram a nove dias de Março do ano ſeguinte de mil e quatrocentos e cinquoenta e dous. E da porta da Cidade onde os veo receber huma ſollene Prociſſam, foram logo decer aa Igreja de Sam Pedro, onde o Papa nos degraaos da porta pryncipal os veo receber, e deſpois de lhe beijarem o pée, e fazerem o divydo acatamento, o Papa com grande allegria e muyta honrra os levou dentro ao Altar de Sam Pedro, onde deſpois de fazerem oraçam ſe tornou com elles aas portas, donde por aquelle dia ſe deſpediram pera as pouſadas. E aos quinze dias ouve Miſſa Papal em Sam Pedro muito ſolene, a que o Emperador e Emperatriz eſteveram, e ally o Papa lhes fez as bençooẽs que a Santa Ygreja aos novos caſamentos ordena; porque ſem yſſo ouveram por bem, que o matrimonio antre elles ſe nom conſumaſſe nem conſumio, ſalvo em Napolles depois da Quareſma toda paſſada; porque aſſy o tomaram por devaçam. E aos vintoito dias do dito mes na fym d'outra Miſſa do Papa, elle com grandes ſollenydades e maravilhoſas cirimonias, per ſuas maaõs em Sam Pedro os hungio e Coroou, e hy com grandes triunfos foram ſem o Papa levados a Sam Joam de Latram, e ao paſſar da ponte de Santangello, hindo de caminho fez o Emperador Cavalleiros o Duque Alberto ſeu Irmaõ, e ElRey d'Ungria ſeu ſobrinho, que vinham com elle. E aſſy outras muitos peſſoas de grande valor. E ao outro dia tornou a fazer outros em Sam Pedro ao pée da veronica, em que foy o dito Embaador Joam Fernandez, que deſpois foy o prymeiro Baram d'Alvyto como ja diſſe. Acabadas as quaaes couſas o Emperador e a Emperatriz ante de ſe hirem pera o Imperio, a xxvii. dias de Março partiram pera Napolles ver ElRey Dom Afonſo, que em veſpora de Paſcoa lhes fez tam ricos e ſuntuoſos recebimentos e feſtas, que com rezam por ſua grandeza, nobreza, e manyfycencia apagaram a memoria de todollos excellentes, que atée ſeu tempo ſe fizeram, e dally

ly tornaram outra vez junto com Roma, e de hy fizeram ſeu caminho pera Alemanha, e deſte Emperador e Emperatriz naceo Maximiliano, que deſpois da morte de ſeu Pay foy Rey dos Romaaós.

## CAPITULO CXXXIV.

### *Dos Fylhos que a Raynha pario, e de como o Yfante Dom Fernando ſecretamente ſe foy deſtes Reynos, e logo tornou a elles.*

A Rainha Dona Iſabel ao tempo deſtas feſtas era prenhe da prymeira vez, e pario em Sintra hum Fylho, que ouve nome o Pryncepe Dom Joam, e em menino logo falleceo, e deſpois pario logo a Ifante Dona Joana, que ſempre ſe chamou Pryncesa atée o ano que vinha de mil e quatrocentos e cinquenta e cinco, em que o Pryncepe Dom Joam naceo, e depois ſe chamou Yfante, e falleceo honeſtamente ſem caſar nem obrygaçam de religiam dentro no Moeſteiro de Jeſu d'Aveiro em ydade de xxxvi. anos no ano que vinha de mil e quatrocentos cinquenta e ſeis, e no ano de mil e quatrocentos cinquenta e ſete ElRey ſe foy a Evora, onde o Yfante Dom Fernando ſeu Irmaaó, ſegundo alguma opiniaó, teve com elle alguns requerimentos a que El-Rey ſegundo ſua vontade nom ſatisfez. Pollo qual o Ifante ou deſcontente diſſo, ou deſejando acrecentar ſeu nome e honrra na guerra d'Afryca, como outros diſſeram, ou com deſejo de hir ver ElRey Dom Afonſo de Napoles ſeu Tio, que por nom ter Fylho erdeiro legitimo, tinha eſperança que o dotaria por Filho pera ſua ſobceſſam, detriminou hirſe eſcondidamente deſtes Reynos ſem lycença d'ElRey, ſendo ja caſado em ydade de dezoito anos. E pera yſſo mandou a Lopo Fernandez Andorinho ſeu Eſtribeiro, que lhe fizeſſe como fez com grande trigança e diſſimulaçam apare-

relhar huma caravela na Foz d'Odiana, e como foy aviſado que era preſtes, partioſſe d'Evora ſecretamente dia dos Inocentes, que he a terceira Oitava do Natal, e com elle ſoomente Nuno da Cunha ſeu Camareiro Moor, e o Doutor Vaſco Fernandez, e dous moços da Camara, e meteoſſe nella com fundamento de tocar Cepta. Nam foy ElRey de ſua partyda ſabedor ſalvo no outro dia, com que foy muyto anojado, e mandou logo muytos Fydalgos per todallas partes, aviſados que per qualquer camynho que levaſſe o ſeguiſſem; e porque o Yffante ao partir d'Evora por enllear os que o ſeguiſſem, pôs o roſtro em Moura com moſtrança d'entrar em Caſtella, ElRey que diſſo foy aviſado, partio logo pera Mouraõ e d'hy porque nom achou certo recado, partio pelo rio d'Odiana abaixo ſem algum repouſo até que que chegou a Craſto Marim, onde ſoube que o Yfante embarcara, e d'hy apreſſado ſe foy a Tavylla. E ante que da mudança do Yfante alguma couſa em Cepta ſe conheceſſe, chegaram a ella per mandado d'ElRey, Joam de Mello Alcaide Moor de Serpa, e Galleote Pereira, que ao Conde Dom Sancho Capitam de Cepta notefycaram o caſo, e da parte d'ElRey lhe encomendaram, que gram com deligencia e trigança mandaſſe guardar o eſtreyto, pera que ſe o Yfante paſſaſſe como ſe preſumia, em toda maneira atée o avyſar ho deteveſſe. Deu o Conde a yſſo muita preeſſa, e mandou logo armar fuſtas e caravellas, e eſſes navios do Reyno que tynha. E em ſe eſtas couſas aparelhando, eſtavam ſobre o mar pera yſſo poſtas atallayas, que nelle deſcobryram huma galle e huma caravela ambas juntas, e a galee era de hum Peroſo coſairo Ytaliano, que naquelle eſtreyto andava d'armada, e na caravella vinha o Ifante após quem o coſairo vinha, ja avyſado de quem era, e pera o deter e nom o leixar paſſar, ſe por ventura deſvyara a proa de Cepta, e o Conde como ouve conhecimento que ally vinha o Yfante, o foy em huma galleota logo receber ao mar, e com elle ſe veo ao porto honde com Joam de Souſa ſoomente

entrou na caravella e lhe beijou as maaós, e o Ifante ſahio, e foy logo a Santa Maria d'Afryca, e tornouſſe a apouſentar, e o Conde fez quanto pode pello agaſalhar e ſervyr em todo comprymento e perfeiçam, e lhe entregou a vara da governança e Capitania da Cidade; mas o Ifante avendoa em ſua maaõ e esforço por bem empregada, nom lha tomou, e o Conde como era de muitos anos e ſiſo, deſpois de praticarem ſobre ſua partida moveo ho Ifante ao que quis, que foyconformallo com a vontade d'ElRey, pera o qual o Conde deſpois de concertar o aſſeſſego do Ifante na gallee do coſſairo, aviſado bem de tudo logo partio e o achou em tavilla, com que ElRey, e o Ifante Dom Anrrique e toda ſua Corte crendo que vynha ally o Ifante, foram poſtos em grande alvoroço, e os vieram receber aa rebeira, e deſpois de o Conde lhe dizer o fundamento do Yfante, ElRey com cauſas e rezooẽs evidentes, e que muyto faziam ao reſguardo de ſua honrra e eſtado, ouve por eſcuſado ſatisfazer aa tençam do Ifante, que era eſtar como fronteiro em Cepta, a quem tambem logo mandou o Conde d'Arrayollos com quem foram ſeus fylhos, e o Conde d'Atouguia, e o Marichal, e após elles outros muitos Fydalgos e peſſoas pryncipaaes de todo o Reino, pera o Ifante lhe dar fee, e o moverem logo pera ſua tornada. E aſſy ſe tornou o Conde Dom Sancho, que no caminho tomou per força huma caravela com huma rica empreſa de Mouros e cavallos, e couſas outras muytas com que veo allegre a Cepta. E elle e os outros declararem logo ao Ifante a vontade e deſejo d'ElRey. E finalmente deſpois de o Ifante ſer per cartas d'ElRey, e per os Senhores que com elle eram muy perſeguydo acerca de ſua volta pera o Reino; com eſpecial, porque na Cidade morriam muito de peſtenença, ouve por bem fazello, ſendo ja diante partido o Conde d'Arrayolos, e Dom Fernando, e Dom Joam ſeus Fylhos, que o Ifante tinha deſpedidos com fundamento de fycar em Cepta alguns dias. E ante de o Yfante ſe meter no mar; porque

que o Conde Dom Sancho andava anojado por huma ſua Filha já molher, e por o Arcebiſpo de Lixboa Dom Pedro ſeu Irmaaõ, que huma em Cepta, ç o outro no Reino ambos entam falleceram, e em ſynal de triſteza trazia por elles grande barba, o Iſante lhe rogou que a fizeſſe e tiraſſe o doo, e o Conde pera o fazer lhe meteo por condiçam, que tambem fizeſſe a ſua que aynda nunca fizera, de que ao Iſante aprouve e aſſy o fez, e logo embarcou em navios, e com elle o Conde Dom Sancho, e o Conde d'Atouguia, e outros muytos Senhores e Fidalgos, e paſſaram logo aa Ylha de Taryfa, e d'hy pollos lugares da coſta do mar atée Callez, recebendo o Yfante dos Caſtelhanos muytos e honrrados preſentes, e grandes refreſcos, e elle aſſym fazendo a muytos que lho pediam muitas mercêes e eſmolas. E de Callez ſe foy a Craſto Marym, onde chegou quarta feira ſete dias de Fevereiro do ano de mil e quatrocentos cinquenta e tres, onde eſtava o Yfante Dom Anrryque, que no roſtro e alegres moſtranças com que logo recebeo o Iſante ſeu Sobrinho e Fylho, e nas feeſtas e avondanças com que o tratou, e os que com elle vinham, pareceo muy claro o grande e verdadeiro amor que lhe tynha, ally eſteve o Iſante Dom Fernando oito dias, nos quaaes mandou fazer de viſtir aſy e a todolos Senhores e Fydalgos, que com elle vynham de muytos panos de ſeda e de laã, que em Callez pera yſſo mandou comprar. E deſpois de ſe deſpedir do Yfante ſeu Tio ſe foy a Mertolla, e d'hy a Béja onde ElRey o eſperava, que foy aos XVII. dias de Fevereiro, que era a prymeira ſeſta feira da Quareſma. Sahio ElRey tres legoas ao receber, em cuja viſta elle e toda a Corte receberam muyta allegria. E aſſy foram falando atée a Vylla, donde per mandado d'ElRey ſahio muyta jente a receber o Iſante com muytas feſtas e prazeres. E d'hy a poucos dias ElRey por ſatyſfazer ao deſcontentamento do Yfante de que mais ſua partyda pareceo que procedera, lhe fez doaçam das Vylas de Béja, e Serpa, e Moura.

# CAPITULO CXXXV.

*Como o Gram Turco tomou a Cidade de Conſtantynopoly, e o Papa pubricou cruzada contra elle, e ElRey Dom Afonſo a tomou.*

ENo Mayo deſte ano de mil e quatrocentos cinquenta e tres, ho Gram Turco chamado Mafamede tomou per cerco a nobre Cidade de Coſtantinopolly em Grecia, Cabeça do Ymperio no Oriente, e a Cydade de Pera com muytos outros Reynos e Provyncias de Criſtaaós de Europa e Aſia, ſendo Papa na Santa Ygreja de Roma Nycoláo ſeſto, que de muyto velho e anojado do caſo a que quiſera prover, logo falleceo e ſobcedeo em ſeu lugar o Papa Caliſto terceiro de naçam Valenceano em virtudes, ſaber, e esforço, homem muy ſyngular, e com a dor da perdiçam daquelas Cidades e terras, é aceſo em hum ſanto ardor de as cobrar, convocou e encitou pera iſo per ſeus breves, e meſejeiros todolos Reis e Pryncepes Criſtaaós. Antre os quaaes foy ElRey Dom Afonſo, que como era Pryncepe muy Catholyco, e de grande coraçam, e em que ho Real ſangue pera mais honrra ſervia, ſendo ainda a Raynha viva aceitou a empreſa com promeſſa de ſervir a Deos naquella guerra, com doze myl homens por hum ano aa ſua cuſta, pera exucuçam do qual, em fazimento de navios e compras d'armas, e em outras couſas a tal e tam longa viajem neceſſarias, fez grandiſſimas deſpeſas, nam ſem grandes lamentaçoóes do Reyno, e em fym ElRey por entam deſiſtio daquella yda, aſſy porque lhe falleceo pera iſſo muyto dinheiro, como porque ho Papa Caliſto falleceo, que deu cauſa aos outros Pryncepes Criſtaaós tambem deſiſtirem. E aſſy juntamente porque foy certefycado, que ElRey de Fez ſabendo de ſua partida fora de ſeus Reinos, ſe aparelhava vir como

veo

veo ſobre Cepta; mas porque entam achou a Cidade com mais força e maior ſegurança do que fez fundamento, allevantou o cerco com propoſito de logo tornar ſobr'ella com mais artelharias, engenhos, e poder. E tendo ElRey muyta frota e jente preſtes, pera a empregar como dezia, ocorreram-lhe tres empreſas juntamente, a prymeira era a neceſydade que tynha de prover, e remedear aos malles e roubos que neſte tempo os Franceſes faziam no mar aos naturaaes deſtes Reynos, de que ſe os mercadores a ElRey muyto querelavam. A ſegunda comprir ſua promeſa a cerca da guerra dos Turcos, que ja tynha pubrycada, e pera que tynha feitos muytos percebimentos. A terceira a yda d'Africa, com fundamento de tomar aos Mouros algum lugar, com que de cercos e afrontas afroxaſſem Cepta, e ſobre todas tres teve conſelho. E a prymeira de tamanha frota andar pelo mar aa ventura, ouveram que era couſa duvidoſa e nom certa, e aynda com deſpeſa e perygo. E a ſegunda de ſeguir a empreſa do Turco nom menos por eſcuſada, pois ElRey fycava nella ſoo, em que pela deſygual comparaçam de poder, que delle ao contrairo Turco avia, ſem duvida ſe perderia. E porém o Marques de Vallença e alguns que o ſeguiram aconſelhavam ElRey que eſta ſobre todas, era rezam que ſeguiſſem, pois o prometera e ſe eſperava por yſſo em toda a Criſtandade, tendo aynda por moor e mais forte contradyçam, que devia ir per terra e nam per mar, em cujo voto foy de todos confundido, e alguns teveram que a tençam do Marques em dar e ſoſter conſelho de tantas contrariadades, nom fora ſe nam por arredar ElRey da afeiçam da Raynha, de que ſe muyto receava por cauſa da morte do Ifante Dom Pedro ſeu Padre, em que elle fora o pryncipal movedor. E finalmente a terceira de paſſar em Affrica ſe ouve por milhor, eſpecyalmente que preſopunha, que ElRey de Fez magoado de chagas novas, que com ſua paſſajem tomando algum lugar receberia, veria ſobre ElRey que lhe daria batalha, e com ajuda de Deos

o

o venceria, e porém as couſas ſobcederam logo no Reyno de maneira, que eſte deſejo e detriminaçam ſe nom pode aſſy comprir.

## CAPITULO CXXXVI.

*De como a Raynha pario ho Pryncepe Dom Joam, e d'outras couſas a que ElRey ſatisfez acerca do Iſante Dom Pedro, e como caſou a Rainha Dona Joana com ElRey Dom Anrrique de Caſtella.*

E No mes d'Agoſto do ano de mil e quatrocentos cinquenta e quatro, eſtando a Raynha em Almeirym emprenhou do Pryncepe Dom Joam, e ſegundo ElRey Dom Afonſo afirmou, aa ora de ſeu concebimento a Rainha trazia em hum anel huma rica eſmeralda, que por ſua virtude eſpecifica de guardar caſtidade lhe quebrou no dedo, e ella laſtimandoſſe da pedra, ElRey a confortou com eſperança de cobrar por ella hum Filho, e aſſy foy. E no ano de mil e quatrocentos cinquenta e cinco anos ElRey ſe foy a Lixboa, onde a Raynha acabou com elle, aſſy por interceſſam do Papa, e d'outros Reis e Pryncepes que ſobr'yſo tinham a ElRey afycadamente requerydo, como principalmente por ſeu amor della, que com devidas exequias e cirimonias ſe deſſe ao Iſſande Dom Pedro a ſepultura, que na Capela d'ElRey Dom Joam ſeu Padre lhe fora apropiada, e que ſeus oſſos foſſem a ella treslladados com a quella honrra e ſollenydade, que ſem a deſaventura de ſua morte merecia. Pera o qual da Ygreja d'Alverca, onde ſeu corpo foy logo ſoterrado e donde ſeus oſſos foram per Lopo d'Almeyda levados ao Caſtello d'Abrantes, foy hordenado que daly ao tempo da trelladaçam foſſem ſollenemente levados a Lixboa, e d'hy aa Batalha, como adiante direy. E aos tres dias

dias de Mayo deſte dito ano de myl e quatrocentos cinquenta e cinco, em Lixboa pario a Raynha ho Pryncepe Dom Joam, que aos oito dias logo ſeguyntes na Sée da dita Cidade foy bautizado pelo Biſpo de Cepta Dom Joam, que deſpois foy Biſpo da Guarda, e foy levado aa pia nos braços do Iſante Dom Fernando Irmaõ d'ElRey, e acompanhado do Yſante Dom Anrique, e das Iſantes e Senhores e Senhoras do Reyno, foram Padrynhos o Duque de Bragança, e Dom Vaſco da Tayde Prior do Crato, e Madrinha Dona Briatiz de Vilhena molher de Diogo Soarez. E d'hy a hum mes foy per todollos tres Eſtados do Reyno ſollenemente jurado por Princepe ligitimo herdeiro, e Dona Joana ſua Irmaã atée entam ſe chamou Pryncesſa, e d'hy em diante Iſante. E as feſtas e prazeres que no nacimento do Pryncepe, ſeu bautiſmo, e juramento em Lixboa pryncipalmente, e aſſy em todo o Reino ſe fyzeram, foram grandes e com muytas deverſydades d'allegrias, que duraram per muytos dias, e em grande perfeiçam. E neſte ano de mil e quatrocentos cinquenta e cinco, ElRey Dom Anrrique o quarto de Caſtella, ſe quytou da Filha d'ElRey Dom Joam de Navarra ſeu Tio que tinha por molher, e ſe concertou com ElRey Dom Afonſo de Portugal, que lhe deu por molher a Iſante Dona Joana ſua Irmaã, que ſem dote e com os ſoos corregimentos de ſua peſſoa, caſa e camara, que foram muito Reaes, e de gram comprimento a recebeo por molher em ydade de xvii. anos, e foy muito honrradamente levada ao eſtremo deſtes Reinos, e d'hy levada a Caſtella per a Condeſſa Dona Guiomar, e per o Conde da Atouguia Dom Martinho ſeu Fylho, que a entregáram a ElRey, e allém das feſtas que em Lixboa ſe fyzeram muy grandes, ouve tambem outras e honrradas juſtas na Landeira; porque a Rainha entrou por Elvas.

CA-

# CAPITULO CXXXVII.

*Da Trelladaçam e Exequias que ſe fizeram aos oſſos do Iſante Dom Pedro, e como a Raynha ſua Fylha logo faleceo, e os oſſos da Raynha Dona Lianor foram de Caſtella trazidos ao Moeſteiro da Batalha.*

E Aalém do grande amor e afeyçam que antre elle e a Raynha avia, aynda pello nacymento do Pryncepe ſe dobrou muyto mais, com que a Raynha já mais confyada requereo e pedio a ElRey, que os oſos do Yfante ſeu Padre como lhe tinha prometido nom andaſſem provando tantas e tam vys ſepulturas, e quiſeſſe que foſſem trazidos a Lixboa, e daly os levaſſem ao Moeſteiro da Batalha; porque aſſy faria por mais ſua honrra e moor ſeu Eſtado. E como quer que iſto foſſe pello Duque de Bragança, e per ſeu Fylho o Marques muyto contrariado, ElRey poſpoſto tudo o concedeo. Non querendo porém que o Senhor Dom Pedro Irmaaõ da Raynha, que deſpois da morte de ſeu Padre andava em Caſtella deſterrado, vieſſe a ſuas exequias e ſaimento, nem a eſte Reino; porque o tinha per ſeu Alvará aſſy prometydo ao dito Duque. E tinha dado ao Iſante Dom Anrrique o Meeſtrado d'Avis, que tinha Dom Pedro Filho do Iſante Dom Pedro. Mas o Papa nunca lho quis conceder, dizendo que ſe nom podia confiſcar nem elle o perder como as outras couſas ſeculares. Pollo qual os oſſos do Iſante com aſſaz honrra foram logo trazidos ao Moeſteiro da Trindade de Lixboa, e d'hy a ho Moeſteiro de Sant'-Oloy, onde foram em grande triunfo e muyta veneraçam poſtos em tumba e eſtrado á viſta de todos. E concertado o dia em que os aviam de levar aa Batalha, ElRey e a Raynha ſe foram diante pera os eſperar no Moeſterro da Batalha, a

que

que foram chamados, e vieram todolos Senhores e Senhoras pryncipaaes do Reyno, ſalvo o Iſante Dom Fernando, e o Marques de Vallença, que tomaram outra opiniam contraira ao prazer e contentamento da Raynha. E o cargo principal da traſlaçam e acompanhamento da dita o oſſada, ficou ao Iſante Dom Anrrique, o qual viſtido nam de doo preto, mas d'aluz eſcuro, e aſſy mutos Senhores que eram com elle, fez com muita pompa e grande cirimonia tirar a dita o oſſada do dito Moeſteiro de Santo Eloy, e com ſollene Prociſſam de Biſpos e Cabido, e muytas Ordeés e Clerizia, que pera iſſo foi junta, e com grande numero de tochas aceſas a levaram aa Sée. E d'hi pella rua Nova, acompanhada do Iſante, e de muita jente com que chegaram aa Porta da Mouraria, e de hi ſe tornaram, e foi com ela o Iſante Dom Anrrique com muitos Senhores, que com grande honrra e com muitas oraçooés, que de contino hiam pella alma do Yſante rezando, a levaram ao dito Moeſteiro da Batalha, donde ElRey e a Raynha com ſollene Prociſſam acompanhada de muytos Prellados, Abades e Clerizia e de muyta e nobre gente ſahio a recebella. E as Senhoras e molheres que ally foram, levaram algum ſynal de doo que nom foy de veos pretos, mas tintos como allionado eſcuro. Fezeſſe o dito ſaimento com E'ſſa, e com toda outra perfeiçam e ſolenidade, que ſe podia e devia fazer a hum tal Pryncepe natural, ſem alguma magoa fallecido. Acabado o qual, entrando já o inverno, ElRey e a Raynha ſe foram pera a Cidade d'Evora, onde a Raynha adoeceo logo de fruxo de ſangue, de que nos paços de Sam Franciſco onde pouſava, a dois de Dezembro do dito ano de mil e quatrocentos cinquenta e cinco logo falleceo, cuja morte foy d'ElRey muyto chorada e ſentida, e aſſy de todos, em eſpecial dos criados e ſervydores do Iſante ſeu Padre. A cauſa de ſua morte ſegundo foy acidental, e arrebatada, per maginaçam dos mais foy atribuyda a peçonha, que dos imigos de ſeu Padre por ſua ſegurança diſeram que lhe fora hordenada, e

como quer que pera yſſo ouve muytas conjecturas e preſunçooés, porém da certa verdade Deos he o ſabedor. Foy ſeu corpo levado ao Moeſteiro da Batalha, honde jaz ſoterrada perſy em huma Capella do Cruzeiro. E d'hy a hum mes que foy no Janeiro ſeguynte de mil e quatrocentos cinquenta e ſeis, ElRei lhe fez o mais honrrado e ſolene ſaymento, que atée entam por Raynha deſtes Reynos ſe fizera. A que vieram ao dito Moeſteiro todolos Senhores e Senhoras, e Prelado, Abades e Pryores de todo o Reyno, e toda outra jente de ſorte ſem excepſam. Neſte ano logo deſpois da morte da Raynha, ElRey enviou pela oſſada da Raynha Dona Lianor ſua Madre, que jazia em Tolledo onde falleceo como a tras fyca, a qual com grande honrra, e com muyta e nobre jente foy trazida a Elvas, onde ElRey com todollos grandes, e Prelados de ſeu Reyno a foy receber, e a levou ao Moeſteiro da Batalha, em que com a dıvyda ſollenydade e cirımonia, que em tal auto e a tam alta Raynha ſe requeria, foy lançada com ElRey Dom Duarte ſeu marido.

## CAPITULO CXXXVIII.

*Como ElRey outra vez aceitou a Cruzada contra os Turcos quando fez os Cruzados, e com os percebimentos, que pera iſo fez, paſſou em Africa, e tomou aos Mouros a Vila d'Alcacere.*

E No ano de mil e quatrocentos cinquenta e ſete anos, veo a eſtes Reynos por Dellegado do Papa Caliſto, hum Biſpo de Silves Portugues, homem de bom ſaber e grande autorydade, que a ElRey trouxe a Cruzada contra os Turcos, com grandes e piadoſas graças e perdooés da Sée Apoſtolica, aſſy como ſobre o caſo foram outros a outros Rey-

Reynos e Provyncias do Criſtaaõs. E ElRey porque de ſua Real condiçam era pera honroſos feitos muy inclinado, conſirando a obrygaçam em que eſtava, pela offerta e aparelho, que pera yſſo já fizera que nom comprira, vendoſe em milhor deſpoſiçam e com menos pejos, por razam deſtar ſem molher, e que pera ſegurança de ſua dereita ſobceſſam tinha Fylhos ligitimos, elle com grande allegria e muita devaçam, e com todallas peſſoas pryncypaaes do Reyno aceytou a dita Cruzada. No qual ſe offereceo ſervir com os ditos doze mil homens por huum ano á ſua cuſta, como dantes prometera, pera que tinha d'ajuda muytas armas que comprara, e navios que mandara fazer, e aſy outras muitas couſas pera tal perſeguimento muy neceſarias e proveitoſas. E fazendo fundamento e crendo, que todollos outros Reis e Pryncepes Criſtaaõs com ſuas peſſoas, gentes, e forças ajudariam como elle neſte ſanto propoſito, mandou logo Martym Mendez Berredo Fydalgo de ſua caſa, e a elle muy aceito, a ElRey Dom Affonſo de Napoles ſeu Tio, pera delle ſaber, e ſe enformar muitas couſas que por ſeu aviſo lhe compryam, e aſſy lhe requerer e trazer mandados e proviſooẽs ſuas, com que em ſeus Reynos e terras, e pryncipalmente em Secilia e na Pulha, lhe deſſe por ſeu dinheiro bitualhas e mantimentos, onde ElRey era aconſelhado, que com mais ſeu proveito e menos trabalho ſe podia fornecer, mas o dito Berredo nom achou em Napoles nem Italia, aquelle percebimento nem deſejo que pera tal empreſa compria, nem como ElRey cuydava, de que logo avyſou ElRey. Neſte tempo e no fervor deſta Cruzada, andava aynda deſterrado em Caſtella o Senhor Dom Pedro, Fylho do Ifante Dom Pedro, que com muyta pacyencia de grandes neceſydades e deſaventuras, que em ſeu deſterro ſoportava, e com huma louvada temperança, que em ſuas fallas e obras pera ElRey, e pera o Reyno ſempre teve, obrygou e comoveo ElRey pera o retornar em ſeus Reynos, e lhe fazer aquela honrra e mercêe, que elle por muytas cauſas merecia,

 eſ-

eſpecialmente porque o Duque de Bragança, como vio a morte da Raynha, nom o contradiſſe com tanta inſtancia nem com tanto receo, como em ſua vyda della fazia; porque tinha huma promeſſa d'ElRey, que o dito Dom Pedro em vyda do Duque ſem ſeu prazer nom vieſe a eſtes Reynos, da qual diſiſtio. E ElRey por yſſo lhe alevantou o deſterro, e ho convydou pera a Cruzada, com fundamento de o levar comſygo, a que elle obedeceo, e veo a eſtes Reynos bem acompanhado, e logo pera a meſma Cruzada invencionado com muyta gintilleza, foy d'ElRey e da Corte com muita honrra e gaſalhado recebydo, e ElRey lhe leixou ho Meeſtrado d'Avis, de que ante de ſeu deſterro e per morte do Ifante Dom Fernando fora provido, e deulhe mais ſeu honrrado aſſentamento, com que ſempre ſervio muy leal e honrradamente, atée que de Cepta ſe foy pera Barcelona como ſe dirá. E com o grande deſejo e louvado alvoroço, que ElRey tinha pera eſta ſanta viagem, mandou novamente lavrar d'ouro fino ſobido em toda perfeiçam, a moeda dos cruzados, em cujo peſo e nam preço, mandou ſobre todolos Ducados da Criſtandade acrecentar dous graaõs por tal, que per terras tam alongadas, e naçooẽs tam dyverſas como as perque eſperava de paſſar, correſſem e ſe tomaſſem ſem alguma duvida; porque em ſeu tempo e d'ElRey Dom Duarte ſeu Padre, de ouro nom ſe lavrou outra moeda, ſalvo eſcudos d'ouro baxo, que em Reinos eſtranhos ſe tomavam com grande quebra e muyto pejo. E tendo ElRey com ſeu animo nom menos Catholico que esforçado, com innumeravees deſpeſas, feitas e aparelhadas todalas couſas, e provymentos que compriam, o noteſycou aſſy aa moor parte de todolos Reys, e Pryncepes, e Provincias de Criſtaaõs. E finalmente nunca d'alguum per verdadeira obra, nem ſoomente fyngida moſtrança, pode entender que em ſeu piadoſo trabalho, e perigo tam conhecido, o teria por parceiro nem ajudador, antes claramente foy conhecido, que ſe ElRey por abatimento de todos tal movymento fizera, que por vingan-

gança da injuria e quebra que niſſo recebiam, lhe ordenaram couſas com tal cautella, com que per força deſiſtira da empreſa, com muyta deſpeſa e pouca ſua honrra. Polo qual tudo bem viſto e examynado em ſeu conſelho que teve, ajuntando tambem outras muitas contrariadades e ynconvinientes, que no Reyno e fóra delle em muytas couſas e de grande perigo podiam recrecer, foy ElRey fynalmente e ſem contradiçam aconſelhado, que na empreſa da Cruzada ſe nom antremeteſſe, e que repouſaſſe, regendo em paz e juſtiça ſeus Reynos e vaſſallos, atée que viſſe tomar e proſſeguir a outros Princepes, e que entam obraria niſſo como o tempo e a razam o aconſelhaſſem, ou ſe quiſeſſe por exercicio de ſua devaçam, e por elle parecer verdadeiro ramo dos Excellentes e Reaaes troncos de que procedia, podia paſſar em Africa, e tomar aos infieis algum lugar, em que Deos foſſe ſervydo, e ſua fée mais acrecentada, pois era guerra da meſma callydade, e que a elle com mais honrra e moor ſegurança d'Eſpanha mais pertencia. E eſte aceitou ElRey por meo mais de ſua inclinaçam e contentamento, e no conſelho que logo ſobr'yſſo teve, foy acordado que foſſe aa Cidade de Tangere, ſobre que acordou de levar vintacinquo mil homens de combate, afóra a outra jente do mar e ſerviço, pera que fez ſeus percebimentos, e ordenava paſſar logo neſte ano de mil e quatrocentos e cinquenta e ſete. Ao que deu total impidimento ſobrevir crua peſtenença aa Cidade de Lixboa, onde da embarcaçam principal ſe fazia fundamento. Pello qual ElRey foy conſelhado, que ſobreſteveſſe e leixaſſe por entam a guerra dos Mouros, pella nom tomar com a ira de Deos e contra ſua vontade. E ſobre eſta detriminaçam, que pera ſeu deſejo foy de mortal triſteza, ſe paſſou aa comarca d'antre Tejo e Odiana, e eſtando em Eſtremoz, por certidam que ouve dos danos e roubos, que dos Franceſes os ſeus vaſſalos no mar recebiam, acordava de mandar em guarda da coſta o Almyrante Ruy de Mello com vinte náos groſſas e outros navios,

e

e com muita jente, em eſpecial a mais lympa de ſua Corte. E eſtando já tudo ordenado e provydo, e a frota com as vergas altas pera partir, vieram a ElRei cartas do Conde d'Odemira, que era Capitam de Cepta, como per aviſos certos que tinha, ElRey de Fez vinha ſobr'ella pera a cercar, pedindo-lhe provyſam e ajuda e ſocorro quando compryſſe. Da qual couſa ſendo tambem aviſado o Iffante Dom Fernando, veo logo a ElRei pedirlhe licença pera ir ao ſocorro, e aſſy o fez o Marques de Villa Viçoſa, de que ElRey ſe eſcuſou; porque lhe deſcobrio que ſua detryminada vontade era paſſar em peſſoa, e trabalhar por tomar algum bom lugar, com deſejo de vir em ſua defeſa e cobramento El-Rey de Fez, pera lhe dar batalha e acabar com elle eſtes rebates, e elles aſſy o aprovaram. E pera ſocorro de Cepta enviaram diante alguns Senhores, com fundamento d'ElRey hir após elles, mas nom foy porque ElRey de Feez como deu viſta a Cepta logo ſe volveo. Porque eſta detryminaçam d'ElRey hir ſobre Tangere, foy ao Conde Dom Sancho revellada, ElRey per ſeu conſelho a mudou, e converteo em Alcacere Ceguer com fundamento e rezooẽs, que a bem de conquiſta e a neceſſidades do Reino compriam, a que por ſua evidencia que apontou, ſe deu inteira autoridade. Pelo qual ElRey acordou, que por razam da maa deſpoſiçam de Lixboa que aynda nom ceſſava, ſua embarcaçam foſe em Setuvel, e o Marques de Vallença fizeſſe a outra no Porto, e o Ifante Dom Anrrique a do Algarve. E tudo ſe apparelhou e fez preeſtes com muyta brevidade e trigança, pera que foram ajuda e avyamento, os percebimentos paſſados. ElRey d'Eſtremoz ſe foy a Evora, e hi leyxou ſeus Fylhos, e com elles Dona Briatiz, e Diogo Soarez d'Albergaria ſeu marido, que por ſua fydalguia, bondades, e grande ſaber foi dado ao Princepe por ayo, e atée ſua morte ſempre o foy. Veoſſe ElRey a Setuvel pera logo embarcar, em que ſobreveo alguma torvaçam, pella grande doença de febre em que achou o Ifante Dom Fernando ſeu Irmaaõ, de

de que Deos em breve o livrou, tendo elle já mandado, que por nom fycar o levaſſem, e aſſy doente em hum leito o meteſſem no mar. E hum Sabado derradeiro dia de Setembro, do ano do nacimento de noſſo Senhor Jeſus Criſto de mil e quatrocentos e cinquenta e ſete, deſpois d'ElRey ouvir ſua Myſſa ſollene e préegaçam muy devota, foy em Prociſſam armado e nom de todas armas atée os batees, acompanhado de ſua guarda e de muyta e muy luzida jente, e nelles bem remados e ricamente toldados ſe foy aa ſua náao, que ſe chamava Santo Antonio, e com elle o Iſante Dom Fernando, e ho Senhor Dom Pedro, que ally veyo com jentes e concertos que muyto louvaram, e o Marques de Villa Viçoſa com Dom Fernando, e Dom Joam ſeus Filhos, e Dom Alvaro de Caſtro, e Pero Vaz de Mello, e outros muitos Senhores e Fydalgos, com que ElRey do dito porto partio com noventa vellas. E aa terça feira ſeguinte tres dias d'Outubro pella menhaã dobraram o Cabo de Sam Vicente, e chegaram aa Villa de Sagres honde o ja eſperava o Yſante Dom Anrrique, que a ElRey e a todos os que ſairam em terra fez ſalla em grande perfeiçam e abaſtança, era ja hi o Conde d'Odemira, que viera de Cepta com quatro fuſtas e hum barinel, e aa quarta feira foy ElRey a Lagos, e aa quynta feirá ſahio em terra e pouſou no Caſtello, onde eſteve oito dias eſperando as frotas do Porto e do Mondego, e doutros lugares que ally todos chegaram. ElRey aa terça feira que eram dez dias d'Outubro ſe recolheo á ſua náao porque todos ſe recolheſem, e aa quarta feira tornou logo a ſair armado com ſua guarda diante, e todo o mais com maravylhoſo e rico Eſtado e grande gintileza, foy ouvir Miſſa, e com elle todollos Senhores que eram na frota. Acabada a qual ElRey poſto em meo de todos, com gracioſa e allegre contenença, e com pallavras cheas de devaçam e grandeza, esforço, e perfeyta elloquencia, e com cautelas e fundamentos de bom e prudente guerreiro declarou ſua yda ſobre a Villa d'Alcacere, louvando e agardecendo
a

a todos com muita humanidade, a dilligencia e amor, com que o tam honrradamente vynham ſervir, offerecendoſſe a lho conhecer com as honrras, e mercês, e acrecentamento que a cada hum coubeſſe e mereceſſe. E em fym de ſua falla, o Ifante Dom Fernando como peſſoa mais pryncipal lhe reſpondeo por todos, aſſaz bem e como compria. E em fym de ſuas palavras, com os giolhos no chaõ lhe beijou as maaõs, e aſſy todos os principaaes que hy eram, e aa quinta feira xvii dias d'Outubro ElRey partio de Lagos com toda ſua frota, em que per todas averia duzentas e vinte vellas, e ao Sabado porque o vento nom terçou pera tomar o porto d'Alcaçere, foy ElRey ſurgir pela manhaã ſobre a barra de Tangere, onde eſteve aquelle dia e ao Domingo, por recolher a outra frota que nom chegava. E neſtes dias andando ElRey pello mar, vio e contemprou bem a Cidade, ſobre que deſejou que ſua yda ſe mudaſſe, e acerca diſſo teve conſelho bem aperfyado; porque a grandeza de ſeu coraçam nom requeria menos empreſa, e em fym ſe concordaram no primeiro propoſito com que logo partio, e aa ſegunda feira ao meio dia chegou a Alcacere, e com elle os navios mais pequenos que ſe podiam ter aas correntes do eſtreito. Mandou ElRey aparelhar e perceber, pera logo tomar terra, e porque ambos os navios em que hiam os Ifantes nom poderam ancorar com elle, e com forçadas correntes foram delle ſurgir duas legoas, e aſſy bem outras quarenta vellas, ElRey os mandou a grã preſſa chamar, e quando vieram já o acharam armado antre muitos batees armados poſtos em ſua hordenança pera tomar terra, eſperando pello Ifante Dom Anrrique que ja tardava, e como o vio fez com muyta viveza vogar rijamente os batees aa praya, que com muyto esforço e acordo a tomaram todos juntamente, em que ſe nom ſoube bem detriminar quaes foram primeiros nem ſegundos. Eram na praya atée quinhentos Mouros de cavallo daquella Comarca, e muitos mais de pée, de que na regiſtencia que cometeram pera defender a deſembar-

barcaçam morreram logo alguns, e elles tambem dos Criſtaaõs feriam outros, e mataram ao ſair, hum Ruy Barreto Comendador da Ordem de Criſtus. Mas com tal preſſa foram os Mouros apertados, que huns pera a Villa, e outros pera as ſerras donde vieram, todos ſe acolheram, e no encalço delles ſeguio Joam Fernandez da Arca Fydalgo de bom esforço, e nas couſas do Paço de ſeu tempo gracioſo e muy inſinado. E tanto ſe chegou ao muro por vingar a morte que logo recebeo, que de huma pedra de cima do muro foy logo ao pée delle morto, de que por ſua bondade e criaçam em toda a Corte ouve grande ſentimento. E ſobre a tarde deſpois de ſe repartirem os combates, e nelles ſe aſſentarem as bombardas, e ordenarem as mantas, e bancos, e eſcadas, que com muyta preſteza ſe tiraram da frota, ElRey poſto em hum cavalo Sezeliano, armado e acobertado com ſua eſpada nua na maaõ, mandou cometer a Villa com alguma moſtrança de combate, pera ver ſoomente a maneira de fortaleza, e defeſa em que ſe os Mouros punham, que nelles foy aſſaz bõa e com grande recado e esforço; porque com tiros de fogo e beeſtas que tinham, e pedras que nom falleciam, faziam muito dano. Mas os Criſtaõs emprenderam tam de verdade, e com tanta força o combate, que ElRey nem os Ifantes os poderam recolher nem afaſtar delle, em que logo derribaram huum grande lanço da barreira, e os cavaleiros e jente do Iſante Dom Anrrique, com muito esforço e ardideza romperam e entraram per as portas da meſma barreira, e foram com muyta ouſadia cometer com engenhos as portas da Vila, que por ſua grande fortalleza nom poderam quebrar; porque eram muy fortes, e forradas de muy groſſas paſtas de ferro. E ſendo já de noyte vendo o Yfante Dom Anrrique, o deſejo e a detriminaçam dos ſeus, ſocorreo ally com ſua bandeira deſpregada, e com pallavras de Princepe tam prudente, e ardido como elle era, os avivou muyto mais pera o combate, que á ſua viſta e com ſua ajuda o fizeram ſem alguma co-

vardice. E ElRey e o Iſante Dom Fernando ſeu Irmaaõ ſintindo na jente do arrayal o meſmo fervor ę argulho, que de vitoria lhes davam muy grande eſperança, mandaram aas trombetas fazer ſynal de combate, que per todas partes ſe deu tam rijamente, e com tanta compitencia de honrra, que o que menos trabalhava, parecia que toda a empreſa tomava ſobreſſy, a que ajudaya muyto e nom favorecia pouco a preſença d'ElRey, que a todalas afrontas acudia, e com pallavras de tanto acordo e esforço, de que todos eram maravilhados, e muy contentes. O Yfante Dom Anrrique que naquelle Offycio era velho Artificial, mandou aa mea noite poer fogo a huma bombarda groſſa, que no ſeu combate era aſſentada, com que aos Mouros começou de fazer nom menos dano que eſpanto, pollo qual deſeſperados ja d'achar remedio de ſalvaçam em ſuas armas, nem defeſa, a vieram buſcar e procurar na piedade do Iſante. O qual lhe reſpondeo, que por quanto ElRey ſeu Senhor era ally vindo por ſervyço de Deos ſoomente, e nom por cobiça de ſeus reſgates, nem fazendas, que ao dito Senhor aprazia, que elles ſe ſayſſem com ſuas molheres, e fylhos, e couſas, e leixaſſem a Villa com todollos Criſtaaõs catyvos, que nella eſteveſem, os quaaes vendo tam detrymynada repoſta, vencidos ja de condiçooẽs tam piadoſas lhe pediram, que por aquella noite mandaſſe ſobreſer no combate, do que ao Iſante nom prouve, antes ho mandou mais avivar, e pediram após yſſo huma ora de ſobreſſymento, pera averem ſeu acordo, e o Iſante muito menos lha deu, antes os deſenganou, que ſe foſem entrados per força, que todos ſem reſguardo nem privilegio de ydade, com ferro aviam d'acabar ſuas vydas. Os quaaes meos e concertos o Iſante mandou logo notefycar a ElRey, e ao Yfante Dom Fernando, que de todalas partes esforçaram o combate, que era esforçado e nom enfraquecia, pello qual os Mouros ſe remedearam, e deram nas primeiras ſeguranças e condiçooẽs do Yfante Dom Anrrique, e pera aprovaçam de ſeu rendimento enviaram logo

ſuas

ſuas ſeguras arrefeés, que foram levadas aa tenda d'ElRey, com que o combate logo ceſſou. E ao outro dia quarta feira pola menhaã os Mouros ſairam todos com ſuas molheres, filhos, e fazendas ſem algum receber nojo, dano, nem alguma outra ſemrezam, de que os mouros vendo tanta, e tam ſegura verdade nos Criſtaaõs, tomaram em ſeu mal muyto conforto. Porque o Yfante Dom Fernando teve na ſaida delles cargo de ſua ſegurança, e como acabaram de ſair, que foy deſpois de meo dia, entrou ElRey na Vylla apée em Prociſſam com os Yfantes e Senhores e outra nobre jente, e ſe foy aa Mizquita, que foy logo tornada em Ygreja de Santa Maria da Miſericordia, onde ja eſtava poſto hum Altar em que ElRey fez oraçam, e elle e todos com muyta devoçam por tam ſegura vitoria deram graças e louvores a Deos, porque ſegundo o lugar era de torres e muros muy forte, e tam provydo de jente, bem pareceo tomandoſſe tam levemente como ſe tomou, que com a maõ e graça de Deos ſe tomara, mais que com força nem poder dos homens.

## CAPITULO CXXXIX.

*Como ElRey ſe foy d'Alcacere a Cepta, e como a Vylla foy por ElRey de Feez cercada, e ElRey a nom pode ſocorrer, e deſafyou ElRey de Feez.*

ESteve ElRey em Alcacere atée o Domyngo, em que de muytos e muy principaaes homens foy requerido ſobre a Capitanía da Vylla, mas ElRey a deu e empregou bem em Dom Duarte de Meneſes, com que aynda nom ſatisfez aas grandes promeſſas, que em couſas daquella callidade lhe tinha per ſeus aſſinados prometidas, e ElRey quando lhe deu a dita Capitanía e governança, pubrycamente aſſy lho diſſe com palavras de muyta ſua honrra e louvor. E deſ-

pois d'ElRey prover a Vylla dos mantimentos, armas, e jente que pareceo neceſſaria, e armar muytos cavalleiros que o bem mereceram, aa ſegunda feira per mar ſe foy a ceita, onde aynda nom fora. Ao qual ſenhorio acrecentou d'hy em diante em ſeu titulo, o d'Alcacere em Africa, dizendo, *Dom Affonſo per graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, Senhor de Cepta, e d'Alcacere em Affrica.* E certamente quando ElRey vio, e contemprou na Realeza de Cepta, e em ſua grandeza, maravylhoſo e forte aſſento, que ſeu Avoo com outra ſemelhante paſſajem ganhara, e ſe lembrou d'Alcacere, e de ſeu ſobrenome Ceguer ficou triſte e penſoſo; porque a parecer dos que as viram, tam pequena couſa nam encheo a grandeza e bondade de ſeu coraçam, e ſoſpirava por outra mayor. ElRey de Feez como ſoube que a Vylla era cercada, partio com muyta preſſa e grande poder pella ſocorrer, e quando ſoube que já era tomada, com muita ira e triſteza ſua e dos ſeus ſe veo logo aa Cidade de Tangere, pera dally ajuntar ſuas jentes, e a vir cercar, e trabalhar pela recobrar, da qual couſa Dom Duarte foy logo certefycado per huum Mouro d'autorydade, que na face d'Alcacere em huma eſcaramuça que ouveram fora com outros tomado e cativo, o qual logo mandou a ElRey que aynda era em Cepta, e ſobre a certa enformaçam que do Mouro ouve teve conſelho, em que deſpois de ſer acordado ſem deferença, que Alcacere ſobre o provimento d'armas e mantimentos que tinha lhe devia ſer dado outro mayor, quanto ao mais, que tocava aa yda d'ElRey pera o Reino, ou eſperar ally a fym do cerco, ou lhe ſocorrer ouve votos diferentes. Porque huns diziam, que dado o dito provymento ſe devia vir a ſeus Reinos e nom eſperar lá mais, outros teveram que em tal tempo eſtando ElRey de Feez tam acerca, e partindoſe pareceria fraqueza, e que com ſeu medo o fazia, e que pera yſſo por tirar ſoſpeitas, e fazer hum grande cometimento, que à ſua honrra e Eſtado compria, que o devia mandar deſafiar em campo, e que ſe aceitaſſe o deſafio,

que

que ainda eſtava poderoſo pera lhe dar batalha, e eſperar vitoria, e quando de tal reto ſe eſcuſaſſe, que emtam ſem pejo poderia pera ſeus Reinos partir, ſem algum praſmo nem reprenſam dos ſeus nem eſtranhos, que o já remocavam. E a eſte parecer ſe inclynou mais ElRey, que com as pallavras e rezooẽs que bem cabiam, formou pera o dito Rey de Feez hum deſafio, que lhe envyou per Martym de Tavora, e Lopo d'Almeyda, que embarcados em hum navyo aparelhado d'armas, e Reys d'armas e trombetas, e de ſuas peſſoas em gram comprimento foram ſobre Tangere. Mas ElRey de Feez avyſado do recado com que hiam, mandou que lhe tiraſſem aas bombardas, e nom os quis ouvir, e tornaram-ſe Lopo d'Almeyda a Cepta, e Martym de Tavora a Alcacere, onde tambem com deſejo de honrra ſe lançaram muitos Fydalgos, que ſem duvida no cerco que defenderam, a mereceram e gaanharam, tambem e milhor que na tomada da Villa. E aos xiii. dias de Novembro ElRey de Feez com trinta myl de cavallo, e gente de pée ſem conto veo ſobre a dita Villa, que já dantes com oito Alcaides ſeus era cercada, e logo com bombardas groſſas e muitos tiros outros de fogo, e com muytos beeſteiros de Grada que trazia, combateo a Villa muytas vezes e com muyta força, mas nas ymfyndas mortes e feridas, e outros danos que ſempre dos Criſtaaõs receberam, bem conheceram logo que nam tinham deles a vitoria tam leve e tam certa como eſperavam. E ſendo ElRey certefycado do cerco da Villa, e da eſtreiteza em que os Mouros a punham, logo aos ſete dias do cerco veo d'avante della, com vontade de a ſocorrer, ou ao menos de a baſtecer. Porque quando a tomou, ſoomente lhe fycou mantimento pera a jente ordenada pera tres meſes, o que ouvera de ſer cauſa de a Villa e jente ao diante de neceſſydade ſe perder, ſe Deos por ſua piadade ho nom remedeara. E porém ElRey pella muita jente contraira dos Mouros que achou, que per mar e per terra impidio ſem remedio ſeu ſocorro e baſtecimento, deſpois de enviar a Dom Duarte,

e aos cercados muytos confortos, e dar grande eſperança de ſua breve tornada, ſe partio pera Faaraõ no Algarve, honde deſembarcou, e d'hy ſe foy a Evora pera dar ordem a tornar a ſocorrer a dita Vylla, pera que deſpois de tudo bem conſirado e provydo, achou que pera yſſo todallas couſas faleciam.

## CAPITULO CXL.

*Das couſas que paſſaram neſte cerco, atée que de todo ſe allevantou.*

E Neſtes tempos foy a Villa d'Alcacere pellos Mouros com bombardas e trons e outras armas, e com huma iroſa perfia muytas vezes combatyda e afrontada, e com a graça de Deus nom faziam dentro o dano, de que elles tomavam de fora muyta vãa gloria, e porém a verdadeira pena elles a recebiam com muytas mortes e feridas, que dos Criſtaaõs de noite e de dia ſempre padeciam. E porque viram que com os muy apreſſados e furioſos tiros que faziam, os muros da Villa nom cahiam como maginavam, ordenaram trazer huma bombarda groſſa, das que no tempo do Pallamque fycaram aos Criſtaaõs em Tangere, em que já tinham a ſua ſoo confyança, a qual lançava pedra de quatro quyntaaes de peſo, e logo foy armada e enſarada, e fez alguns tiros, de que os Mouros vendo fycar as paredes muy ſãs, e os Criſtaaõs ſobr'ellas com muyto prazer e allegria, ficaram muy triſtes e deſeſperados, e por yſſo vendo que ſua empreſa nom ſobcedia como eſperavam, elles a riſco das graves penas que por ſua fogida lhes eram poſtas, de dia e de noite nom leixavam de fugir, de que Dom Duarte per Elches e Mouros, que ſe na Vylla lançavam, era logo avyſado. E no tempo da mayor afronta chegou á viſta d'Alcacere Luis Alvarez de Souſa, Veedor da Fazenda do Porto, que

que ElRey mandou aos cercados, com eſperanças e confortos que enviava do mar com eſcritos em virotoẽs. E Dom Duarte fez hum avyſo a ElRey, e por moor cautella eſcrito em Frances, notefycando-lhe a eſtrema neceſſydade em que eſtavam, e ſoomente por myngoa de mantymentos e polvora, e pedindo remedio com as pallavras que em tal affronta cabiam. O qual eſcrito enviado a Luis Alvarez com outro virotam, cahio no arrayal dos Mouros, antre quem nom fallceeo quem lho logo leo e interpretou inteiramente, de que elles fycaram mui allegres, e tendo ſobr'yſo ſeu conſelho, acordaram ſer bem de ElRey de Feez, per ſeu Marym requerer a Dom Duarte, que ſe deſſe e lhe entregaſſe a Villa, pera que lhe mandou huma carta, e dentro dela a outra que tomaram, e dizia neſta maneira = *Porque eu já ſey tua puridade mais per modo de compaaxam que de neceſſidade que tenha, conhecendo de ty que és bom Criſtaõ e esforçado cavalleiro, fylho do outro bom velho de Cepta, defendate Deos e te moſtre o camynho da verdade per milhor e mais dereito, ſe te quyſeres poer em noſſas maaõs com algum oneſto trato farás couſa a ty proveitoſa, e a eſſes que hi tees mais que a nós; porque a ty e a elles guardaremos de mal, e vos faremos o que o voſſo Rey fez aos noſſos Mouros, que eſtavam neſſas caſas em qae tú agora eſtás. Conſelhete Deos de conſelho ſaaõ, e ſe tú iſto nom quyſeres, ſabe que Deos he grande e juſtiçoſo, e querera dar aas maaõs de ſeus ſervos as caſas em que naceram, e as herdades que ſeus Padres e Avoos fizeram e prantaram, e manda logo a repoſta com toda tua vontade.* = Dom Duarte recebeo a carta que era do Marym, e a fez ler pera ſy ſoo ſecretamente, e preguntado dos Fydalgos pela ſuſtancia della, lhes encobrio a verdade, e diſſe que lhe cometyam trato de paz como Mouros fracos que eram, e que eſtavam já de todo perdidos, pera ſegurarem a terra de mais daño, com fundamento de ſe quererem allevantar, mas que lhe reſpondoria, como reſpondeo de ſy meſmo ao Marym neſta maneira = *Tú ſabe que ElRey meu Senhor nom leixou a*

*mym*

*mym e a eſtes ſeus Fidalgos, e a outra nobre jente neſta ſua Vylla pera ta entregarmos como cuidas, mas pera a defendermos como defenderemos a ty e ao teu Rey, e com elle a todollos Reis Mouros do mundo quando ſobre nós vieſem, e cree que noſſa determinada vontade pella defender he ſòfrer nam ſoomente o trabalho que nos das, que por tua covardyce he aſſaz pequeno, mas outros muytos mayores atée ſobr'yſſo morrermos. E pera conheceres ſe eſtas pallavras ſaem da boca ou do coraçam, chegate mylhor aos combates do que fazes e velloas, e porque me dizem que o teu Rey manda fazer eſcadas pera ſobir aos muros e nos combater e entrar, dize-lhe que eu o eſcuſarey deſſe trabalho; porque ſe nelle e em ty ha coraçam pera yſſo, eu antre torre e torre lhe mandarey poer muytas que ElRey meu Senhor aquy trouxe pera tomar a Villa, e manda ſobir aos teus per ellas, e verás que força poem em nós ho ſerviço do noſſo Rey, e ho enxalcamento de noſſa fée, e a eſtima de noſſas honrras, e deſta graça ſe a de nós quiſeres receber nom queremos de vós outros outra paga, ſe nam que nam ſejaaes tam covardos e tam fracos como atée quy moſtraſtes, cá nom he honrra nem gloria vencervos* = Eſta repoſta foy lyda na tenda d'ElRey, perante elle e ſeus Merins e Alcaides, de que fycaram muy maravylhados, atribuyndo tudo á ſoberba, como fora a do cerco outro de Tangere que apontaram. Mas Xarate Alcaide de Tangere, que hi era, dyſſe = *Sabey vós que eſſes em que fallaaes que deſſa vez vieram a Tangere, ſe dentro de taaes paredes ſe acharam, e de mantimentos teveram razoado ſoportamento, podera ſer ſegundo o que vy, que mais caro nos cuſtaram. E porém na contynua alegria deſtes Criſtaaõs ſentyreis bem ſua fortalleza, e que naquelle eſcryto confeſſaſſem ao ſeu Rey ſuas myngoas e trabalhos, ſam maneiras que os cercados ſempre tem pera obrygarem com mais piadade e moor trigança a ſeu ſocorro, mas nom he de crer que tomandoſſe ontem a Villa, e eſtando aquy o ſeu Rey com muytos navios que a nom leixaſſem açalmada pera muyto mais tempo do que nós podemos aqui eſtar.* = E porém o Marim tornou a reprycar

car a Dom Duarte, que a ho meſſejeiro mandou tirar aas beéſtas e nom lhe quis ver a carta; porque receou tendo tam pouca eſperança de ſocorro, parecerem a alguns bem ſuas pallavras e cometimentos, e enfraquentaremſe por yſſo na defeſa da Vylla e esforçaremſe pera o dar dela. Aos Mouros, porque o tempo era de grandes frios, morriam e aterecíam os cavalos, e aſſy os camelos e beſtas de ſua carriagem, e tambem elles padeciam aſperezas encomportaveis. E com yſto eram tam canſados e triſtes, como os Criſtaaős pelo contrayro; porque no teſtimunho e prova de ſeus alegres roſtos e esforçados coraçooẽs, em eſpecial na ſegurança e valentia de ſeu Capitam, tomavam todos eſperança de ſua honrra, regiſtencia, e deſejada defeſa. Os Mouros, porque as couſas em nada ſobcediam a ſeu propoſito, eram poſtos em grande cuydado, fazendo antre ſy grandes lamentaçooẽs, pola triſte e deshonrrada memoria que delles fycaria, nam acabando feito de tam pequena eſtima, pera a preſunçam e confyança com que vieram, e ſendo já minguados de polvora e muito mais da eſperança que tinham de lhe já aproveitar, detriminaram dar per todalas partes, e a huma ſoo ora hum grande combate aa Villa, e aſſi o fizeram. Mas o Capitam Dom Duarte; porque logo nos aparelhos e alvoroço dos Mouros, que vio, ſentio bem o que queriam fazer, aſſy ſe percebeo e os recebeo, que dally por diante aſy pello grande eſtrago e mortindade, que neles fez, como porque a jente ſem o poderem reſiſtir lhe fugia, e pryncipalmente porque a polvora lhe falleceo e ſeus tiros e artelharias nom jugaram mais, nom ouve mais rebates nem cometimentos; porque fycaram de todo cortados. E até entam ſe lançaram na Vyla per todas, oito centas e dez pedras groſſas, XXXII. de bombarda grande, e as outras das outras meãs, de que foram muytos Criſtaaős feridos, e alguns poucos mortos. E porque o mantimento fallecia já muyto, e nom ſabiam da detença que os Mouros no cerco fariam, deſpois de pedir ſocorro ao Capitam de Cepta, que

lho nam deu e podera dar, praticou Dom Duarte com eſſes Fydalgos, que ſeria bem matarem os cavalos; porque nom lhe comeriam trigo nem cevada, que tanto aviam meſter, e mais ſalgados lhes poderiam em ſua extrema neceſſydade muito ſocorrer, e mais que non deſſem de comer aa jente mais de huma ſoo vez no dia, e aynda eſta com temperança que cada hum com os ſeus teveſſe, com outras prudentes cautelas e provimentos que concordaram e tudo pareceo bem, ſalvo ho matar dos cavallos a que acordaram, que ſoomente por mantimento ſe deſe palha, e que porém antes de os meterem neſta provyſam, detriminaram dar primeiro com elles huma eſcaramuça e rebate aos mouros; porque elles tinham já por muito certo que eram mortos e com fome comidos. Deu Dom Duarte cargo da Capitania delles, que eram poucos mais de xxx, a Dom Anrrique ſeu Fylho mayor. E em dia de Santo Eſtevam primeiro dia das Oitavas de Natal ſahio Dom Duarte fóra apée, com certos homens todos Fydalgos, com moſtrança de recolher o almazem que na praya jazia; porque teveſſem os Mouros rezam ſair do arrayal, como ſayram pera lho defender, e com yſto os offenderam. E como Dom Duarte vio tempo, fez o ſynal que com Dom Anrrique ſeu Fylho tinha concertado, e elle com todollos cavalos enjaezados, e os cavalleiros bem armados e viſtidos de livrees e gintilleza, ſahio da barreira em que jazia em cillada, e com o nome de Santyago, deram rijamente nos Mouros, que feriram com tanta força e ardideza, que certo o teſtemunho daquele ſoo dia, allém d'outros muytos, deu crara prova de que Capitaaés aquele novo Capitam per avoengas decendia, e que Capitam ſe nelle criava. Foy a pelleja deſte dya ſobre todalas outras do cerco de mais dura, e milhor pellejada; porque os que nela eram foram todos como diſſe Fydalgos eſcolhydos, os quaaes o Capitam já nom podia recolher, em que os Mouros receberam muito dano e mayor deſmayo, vendo vivos os cavallos que cuidavam ſer mortos, eſtimando-os por dez

tan-

tantos com fremoſura e penſo dobrado, o que deu muyta cauſa aos Mouros deſeſperarem da vitoria do cerco, e propoſeram de o mais nam manter. Neſta pelleja huſou Martim de Tavora de huuma crara e verdadeira Fydalguia; Porque vendo nella antre os Mouros Gonçallo Vaz Coutynho ſeu ymigo capital, e ſem alguma eſperança de vida, ſoo lhe foy ſocorrer, e com muito esforço e mais bondade, e com grande riſco de ſua peſoa como a hum Irmaaõ o livrou e tirou de poder dos Mouros, e d'hy em diante fycaram em ſua ymyzade mortal. Neſtes danos e malles que os Mouros contra ſua primeira maginaçam cada dia recebiam, e com eſperança de os receber ao diante mayores, nom os podendo ſofrer, nem eſperando de os poder mais contrariar ſe queixaram e levantaram a hum ſeu Cade, que antre elles he Sacerdote maior, avido dos ſeus Reis, e Maryns em grande veneraçam como Papa, ho qual com a grande Congregaçam de Cacizes falou a ElRey e a ſeus Maryns e Alcaides, apontando com pallavras prudentes as maldiçooẽs e vytuperios, que os Mouros e caſa de Fez pryncipalmente por tamanha fraqueza recebiam, e que porém ou detriminaſſe nom leixar de combater a Villa, de noite e de dia atée que a tomaſſe e todos morreſſem, ou por nom terem mais mortes e padecimentos, ſe alevantaſſe do cerco della. E deſpois de ElRey e o Marim terem ſeu conſelho, acordaram por muytas razooẽs boãs que apontaram, que o cerco por entam ſe allevantaſſe, com voto de o tornar a poer dobrado pera o veram que logo vinha, como fizeram e ſe dirá. E ao derradeiro dia de Dezembro comeſſou a jente de ſe levantar e partir, e a dous dias de Janeiro do ano que logo vinha de mil e quatrocentos cinquenta e nove anos, ElRey de Feez com todo ſeu arrayal partio de todo do cerco, que durou cinquenta e tres dias, no qual dos Mouros ſegundo a certydam mayor morreriam atée mil e duzentos, e dos Criſtaaõs muyto poucos. E da cauſa porque ElRey de Feez ſe partira, e aſſy da detriminaçam que levava, logo Dom Duarte

per alguns Mouros e Elches, que do arrayal na Villa ſe lançaram, foy de todo avyſado. Do que elle e todolos Criſtaaós nom fycaram menos ledos e deſcarregados, do que ficaram honrrados e louvados per toda a Criſtandade. Da qual couſa Dom Duarte aviſou logo ElRey, que do deſcerco era já per Caſtelhanos d'Andaluzia aviſado; porque com eſperança das alviſſaras que delle por yſſo recebiam, huns após outros nom leixavam de correr eſte pario de cobiça. E porém o meſſejeiro de Dom Duarte as recebeo dobradas, com honrra, proveito e acrecentamento. E por yſſo mandou em todo o Reyno fazer geeraaes procyſooés, em que ſe deram muytas graças a Deos, e aſſy ordenou eſmolas a todolos Moeſteiros e caſas piadoſas. E reſpondeo a Dom Duarte, e aſſy a todolos pryncipaaes Fydalgos e Cavalleiros, que manteveram o cerco, dando-lhe por eſtes cinquoenta e tres dias que durou o cerco, tantos agardecimentos com eſperança de mercêes, como ſe foram outros tantos anos de muy aſſynados ſervyços. E mandou logo de dinheiro e mantimentos prover a Vyla. E que os fronteiros, que nela fora da ordenança eſtavam, ſe tornaſſem a ho Reyno. E ante de ſe virem fyzeram muitas entradas, e trouxeram aa Villa grandes cavalgadas, e muytos mantymentos das Aldeas dos Mouros.

## CAPITULO CXLI.

### *De como ſe fez em Alcacere a coiraça, pera defenſam e ſegurança da Vila, e como Dom Duarte Capitam ſe ouvera de perder.*

ELRey entendeo logo no fazimento da coiraça d'Alcacere, por cuja myngoa quando tornou ſobr'ella de Cepta a nom pode ſocorrer, nem baſtecer como quiſera; porque era mais afaſtada do mar, do que compria pera navios ſem empydimento e contradyçam dos de fóra a poderem prover.

ver. E tanta ordem e diligencia ſe pos nyſſo acerca da pedra cantaria, e cal, e madeira, e officiaaes, e couſas a ella neceſſarias, e aſſy a jente de guarniçam que tudo defendeſſe, que com tudo preſtes e enviado a Alcacere, a dita coiraça ſe começou logo aa ſegunda feira de Ramos XXII. dias de Março do ano de mil e quatrocento cinquenta e nove. Na qual obra, Dom Duarte de noite e de dia pera bom enxempro de todos, aſſy ſervia e milhor que qualquer outro pobre ſervyçal que hy andaſſe. E em fym por fallecimento de cal; porque a obra ſe fundou mayor e mais forte do que primeiro cuydaram, a dita coiraça nom ſe acabou ſe nam deſpois do Sam Joam do dito ano, e foy ao tempo que Dom Duarte era já bem certefycado dos ajuntamentos e apuraçooēs, e convocaçooēs que ElRey de Fez em ſuas terras e nas alheas fazia, pera vir outra vez ſobr'elle como fycara. E porque pera execuçam do propoſito dos Mouros era grande impedimento a coiraça que ſe fazia, de que eram já bem aviſados, por deterem e impydirem a obra com dano e mortes dos officiaaes que a lavravam, acordaram de enviar pera iſſo ſecretamente certos Alcaides, com mil e quinhentos de cavalo, e outra muyta jente de pée, pera que deſſem neles e trabalhaſſem por desfazer a dita obra. E com iſto, porque Dom Duarte com ſua jente nom leixava dentrar e fazer grandes cavalgadas, e eſtragos nas terras dos Mouros, acertouſſe que hum dia deſaviſado do ardil dos Alcaides, detriminou entrar com a mais jente que nunca entrara. E eſtando aa noite dous velladores praticando ſobre o muro, aconteceo que por maao aviſamento e pouco reſguardo delles, com vozes altas hum deſcobrio ao outro a entrada de Dom Duarte, decrarando logo per onde avia d'entrar, e os lugares a que avia d'hir, e tudo aſſy apontado como que eſtevera aa detriminaçam do caſo. E acertouſſe que hum Mouro Almograve, que da lingoa dos Criſtaaōs tinha bom conhecimento, e era muy ouſado, vindoſſe de noite lançar ao pée da barreira por eſcuta, ouvio toda a pratica deſtes,
com

com que apreſſadamente logo partio, e foy logo avyſar humas Aldeas, de que tomaram hum Mouro mais deſpachado, que hyndo com grande trigança dar avyſo a Tangere, topou de recontro com os meſmos Alcaydes, que vinham ſobre a coiraça, Aos quaaes o meſſejeiro contou o caſo ſobre que hia, avendo que era remedio, que lhes Deos a tal tempo enviava, e elles muy allegres com tal nova lhe prometeram grandes honrras e acrecentamentos; porque lhes pareceo que leixariam entrar Dom Duarte, e ſem alguma fadiga o atalhariam, e tomariam como quiſeſſem, e aſſi ſem os trabalhos, mortes e deſpeſas que ſe lhe aparelhavam, nom ſoomente impediriam a coiraça; mas cobrariam a Vila em que nom podia fycar jente que a defendeſe. E vieramſſe os Alcaides ao lugar d'Anexanuz onde eſtava hum Criſtaaõ cativo, natural da Villa de Lagos a que chamavam o Taalheiro, o qual tinha muyta amizade e pratica com hum Mouro, cujo nome era Azmede que já fora em Tavila cativo, e ſabendo bem o taalheiro o ardil e detriminaçam dos Alcaides, pella qual a perdyçam de Dom Duarte e da Villa d'Alcacere com toda a jente ſe nom podia eſcuſar, doendoſſe diſo como bom Criſtaaõ e leal Portugues, tanto aperfiou com Azmede e tantas eſperanças lhe pôs na bondade e verdade dos Criſtaaõs, pera ſua honrra e proveyto, que o ouve de commover, que de todo o que era concertado, logo aquella noite foſe como foy aviſar Dom Duarte. O qual eſtando pera partir e vendo tal avyſo, e ſendo certefycado per Antam Vaz Alfaqueque, que o Mouro era homem de credito e amigo dos Criſtaaõs, pôs os geolhos em terra, e as maaõs allevantadas ao Ceo deu muitas graças a Deos, e ao Mouro deu logo e prometeo e fez ao dyante muito bem. E ao outro dia mandou deſaperceber os Fydalgos, e toda a jente que pera a entrada eſtavam já todos preeſtes, que por iſſo fycaram triſtes e muito mais deſcontentes de Dom Duarte, e moſtrando nom ſer menos irados contra o Mouro, aſſacando-lhe, que por evitar o dano que

a ſeus parentes eſtava aparelhado, mais que por fazer bem à Dom Duarte ſe movera a tal aviſo, e huns o ameaçavam com a forca, e outros com o lume pera o queimarem, mas o Mouro confyado no que certo ſabia, tudo ſofria rindo, dizendo que cedo lhe dariam o contrairo. E ſendo o Capitam per elle aviſado dos lugares, em que as cilladas aviam de jazer, mandou logo pella menham deſcubrir a primeira eſtando com toda a outra jente a recado, e percebido, os Mouros como viram os deſcobridores entenderam a verdade, e que tal deſcobrymento procedera d'algum avyſo que os Criſtaaõs delles ouveram, e que por yſſo nam ſayram da Vila, nem ouſaram entrar em ſua terra como tynham ordenado, e ſayram logo delles quatrocentos de cavallo em cavallos armados e arreos, jente eſpecial e muy concertada. Sahio Dom Duarte com atée cento e vinte de cavallo a lhes reſiſtir, em eſpecial a recolher os deſcubridores, que tinha enviados que vinham muy perſeguidos, e niſto ſe travou de huma parte e da outra muy crua pelleja, em que Dom Duarte tanto apertou com os Mouros, que os fez fugir em que morreram alguns delles todos homens antr'elles de bõa eſtima, e ao ſeguimento deſtes ſahio a outra cillada mayor em ſocorro dos primeiros, que maliciosamente moſtravam hir fogindo por tirarem os Criſtaaõs fóra, e fizeram todos huma volta ſobre os Criſtaaõs, que por nom poderem reſiſtir a tamanha força lhe deram as coſtas, e no encalço que foy curto mataram dous e feriram muitos. E quis Deos que na primeira eſporada que Dom Duarte nelles deu, lhe quebraram as cabeçadas do cavallo, e em lhas corregerem ſe deteve, e mandou deter a jente ſua algum eſpaço que deu cauſa que o encalço da volta que os Mouros ſobre os Criſtaaõs fyzeram, foſſe aſſy curta, que quaſy os acharam aa ſombra dos muros a que com ſua ſegurança ſe acolheram; porque d'outra maneira ſegundo os Mouros vinham azedos, e com tanta ſua avantajem, fora ſem duvyda pera os Criſtaaõs grande perygo. E neſte dia ſe lançou hum moço Criſtaaõ
com

com os Mouros, a que deſcobrio ho aviſo d'Azmede que deu cauſa a ſe elle vyr de todo pera Alcacere, onde ſendo Mouro deu avyamento a muyta guerra e dano de ſua propria terra, e eſte ſe chamou deſpoys Mafamede de Alcacere a que ElRey Dom Afonſo, e deſpois ElRey Dom Joam ſeu Fylho por ſeus ſerviços fizeram muita mercêe.

## CAPITULO CXLII.

*De como a Villa d'Alcacere foy á ſegunda vez cercada per ElRey de Feez, e do que ſe paſſou neſte ſegundo cerco, atée que ſe allevantou.*

ERa Dom Duarte de muitas partes aviſado, como ElRey de Feez ſe aparelhava grandemente pera no começo do mes de Julho vir ſobre a Villa, e ſendo logo ſobr'iſſo certefycado que era já em Tangere, começou de concertar, e perceber ſuas couſas como pera taaes oſpedes convinha. E a huma ſegunda feira, dous dias de Julho do dito ano de mil e quatrocentos e cinquenta e nove, apareceo ElRey de Feez ſobre a Vyla com ynfindo poder de jente, e naçooēs muy deſvairadas, e com carriagens d'allimarias eſpantoſas, que cobriam toda a terra. E nos dias paſſados tinha Dom Duarte enviado pedir a ElRei, que lhe mandaſſe trazer ſua molher Dona Iſabel de Caſtro, e ſeus Fylhos que eram em Portugal, e como quer que ſegundo os recados que tinha avia muyto tempo que eſperava por ella, acertoſſe que em ElRey de Feez, e os outros Maryns e Senhores, começando de cercar Alcacere, a náo em que ella vinha ſurgio ſobre o porto. E como Dom Duarte ouve della conhecimento, detriminou com gente e fuſtas e batees, que pera iſſo pôs em muy ſegura ordenança, de a recolher, e elle acavallo com outros, andaram na praya regiſtindo aos Mouros, atée que muytos Fidalgos apée ſegura e honrradamente

te a meteram pellas portas da coiraça. E certo nom foy ſem cauſa, acertar ella tal dia em que chegaſſe; porque ſegundo era de nobre ſangue, e de muitas bondades e virtudes, bem merecia que em ſua chegada a recebeſſem tamanhos Reis e Senhores dos Mouros como ally eram. Deceoſſe Dom Duarte, e levou ſua molher aa Igreja, onde em vigilia e por devaçam dormio aquella noite, e ao outro dia a meteo em hum cubello do Caſtello, de que podia ver os combates e afrontas da Vyla. E com a yda de Dona Yſabel a Alcacere foy a jente toda mui leda, e receberam muito esforço e ouſadia, aſſy pello repairo que os feridos e doentes em ſuas curas dela recebiam, como pello favor de ſuas donzellas com que os Fydalgos fronteiros ſe favoreciam, e folgavam melhor de pellejar; porque ella tinha em ſua caſa gintis molheres filhas d'homens honrrados, que guardada em todo ſua honrra e oneſtidade, ſabiam bem fallar e tratar os homens como mereciam. Dom Duarte como aquele a que em ſeus feitos nom fallecia grande devaçam e esforço, deſpois de ſe encomendar a Deos com muitas lagrimas e pallavras de bom Criſtaõ, e ſingular Capitam de ſua fée, falou logo com muita prudencia e ſegurança a todolos Fidalgos e peſſoas pryncipaaes da Vylla, repartyndolhe logo com muita allegria e deſpejo, as eſtancias e guardas que cada hum avia de ter, e aviſandoos em todo como pera a neceſſydade preſente compria, em que prometia honrra e vitoria. ElRey de Feez e ſeu Marym e Alcaides ordenaram ſeus combates aa Villa em torno, providos de muytas e groſſas artelharias, e d'eſpingardeiros e beeſteiros ſem conto, e d'eſcalas e mantas, e todo em grande comprymento; porque em tanto cargo e yſtima tomou ho cobrar daquella Vylla deſte ſegundo cerco, como todo o Reyno de cuja privaçam foy dos Mouros ameaçado, ſe deſta vez a nom tomaſſe. E dalguns combates que os Mouros deram aa Vylla, e a coiraça juntamente, elles foram dos Criſtaaõs com tanto ſeu eſtrago e dano eſcramentados, que d'hy em

 dyan-

dyante já refuſavam, e nam ſe queriam chegar como ſohiam. Dizendo a ElRey, pela continoa e grande mortindade dos ſeus, que os nom mandaſſe aſſy chegar ao combate; porque elle bem poderia fazer com ſeu grande poder, quando quiſeſſe, outra Villa dez vezes mayor que aquella, mas que fazer elle e renovar outros tantos vaſſallos Mouros quantos ally perdia nom podia, cá era officio que ſoomente pertencia a Deos. E com iſto punham todos ſeu esforço e eſperança nas bombardas, que de dia e de noite nunca ceſſavam de lançar pedras. Era ElRey de Portugal em Lixboa ao tempo que deſte cerco foy avyſado, pera que, com grande trigança mandou fazer preeſtes navios com jente, mantimentos e armas, em que foram muytos Fydalgos e peſſoas pryncipaaes do Reyno, alguns delles per eſpecial percebimento, e os mais de ſuas lyvres e louvadas vontades, em que entravam peſſoas de todas idades, cá os moços por ganhar e acrecentar honrra, fugiam pera eſte cerco, e dos velhos por conſervaçam da ganhada, algum nom queria fycar. No meo tempo do cerco chegaram ao arrayal dos Mouros as ſuas bombardas groſſas, que por ſeu peſo e grandeza, e pella aſpereza da terra faziam ſuas jornadas vagaroſas, e em ſua chegada nom fezeram os Mouros menos feeſta e allegrias, que na ſua Paſcoa que entam celebraram. Foram logo com grande preſteza e allegria aſſentadas, e dos tiros primeiros que fizeram, começaram nos muros e cubellos de fazer com ſua furia tanto dano, que a muytos de dentro com receo de mayor mal já ſe mudavam as côres; porque alguns cubellos foram em breve arraſados com os muros, que em todalas partes tremiam, e faziam conta que ſe elles ſendo derrybados nom os defendeſſem, que a peleja de peſſoas com peſſoas tanto ſeria perigoſa, quanto a jente e poder dos Mouros era deſygual. Mas Dom Duarte, cujo coraçam esforço e ſegurança, deſtes medos e doutros mayores andava ſempre priviligiado, a tudo ſocorria e repairava logo com tam engenhoſos remedios, que aos Mouros

enfra-

enfraqueciam os coraçooẽs, avendo que tam preeſtes e dilligente repairo eram obras de Deos mais que dos homens. Eſpecialmente; porque craramente viam que a dilligencia, trabalho, e regiſtencia dos Criſtaaõs lhes parecia ſobre forças humanas. Polas quaaes couſas, e aſy porque os mantymentos falleciam já aos Mouros, ouve no arrayal dos Mouros grande rumor de allevantarem o cerco, de que Dom Duarte per Mouros que na Villa ſe lançavam foy certeficado. E Dom Duarte e eſſes Senhores e Fydalgos, que com elle eram, nom fartos de muyta honrra e louvor que tinham ganhado, eſcreveram ao Marym apreſentando-lhe com pallavras aſſaz corteſes, quam covardamente elle e ſeu Rey ſe tynham avydo naquelle cerco, do qual nom ſe deviam aſſy partir com tanto ſeu abatimento e deshonrra, pedindo-lhe que avergonhados diſto tornaſſem renovar os combates, pera que ficavam allimpando as armas, que no ſangue dos ſeus tynham já todas çujas. ElRei e o Marym moſtrando ſer deſta carta muy anojados, reſponderam a Dom Duarte com pallavras de grande deſcorteſia, e muyta villeza, reportandoſſe ao mal do pallanque de Tangere, e que já fizeram ao Yfante Tio do ſeu Rey cavar, e alympar os cavallos, e que aſſy faria a elles, aquem Dom Duarte largamente repricou, reprendendo como devia ſuas villezas e cobardia. E fynalmente ElRey de Feez com todo ſeu arrayal ſe allevantou de ſobre a Villa, dia de Sam Bertolameu xxiv. dias d'Agoſto de myl quatrocentos e cinquenta e nove. Durou eſte ſegũndo cerco d'Alcacere outros liii. dias como o primeiro. Foram lançadas na Vyla duas mil e quatrocentas e cinquenta e ſeis pedras groſſas, foram mortos dos Criſtaaõs atée xxv. E dos Mouros muytos, de que ſe nom ouve o numero certo. O que todo notyfycou logo Dom Duarte a ElRey, eſtando em Santarem, que por o caſo deu a Deos muytas graças, e a elle muytos agardecimentos e louvores, e Dom Duarte mandou logo pera ho Reyno a jente que nom era em Alcacere neceſaria.

# CAPITULO CXLIII.

## *Como Dom Duarte foi feyto Conde de Vyana, ElRey quyſera outra vez paſſar em Afryca pera que ſe percebeo.*

NO mes d'Abril do ano ſeguynte de mil e quatrocentos e ſecenta, per prazer e conſentimento d'ElRey leixou Dom Duarte por Capitam d'Alcacere, Affonſo Tellez ſeu ſobrynho, e ſe veo a Lixboa onde achou ElRey, que delle e de toda ſua Corte foy grandemente e com muyta honrra recebido, e daly ſe foy ElRey a Santarem, onde com ſolene arenga de ſeus ſerviços e merecimentos, e com devida cerimonia ho fez Conde de Vyana de Caminha. Neſte ano no mes da Agoſto falleceo de febre em Tomar Dom Afonſo Marques de Vallença, Fylho mayor do Duque de Bragança ſem caſar, de que fycou hum Fylho natural, Dom Afonſo, que deſpois foy Biſpo d'Evora. E neſte tempo pellas pratycas que ElRey ſempre tinha com o Conde de Viana, ſobre a guerra d'Afryca, a que ElRey ſobre todallas conſas do mundo naturalmente era mais inclinado, deſejando de a proſeguir detriminou paſſar a Cepta com dous mil cavalos e jente de pée a eles convyniente, pera daly como Capitam, mais que como Rey fazer guerra aos Mouros. E tendo ſobr'yſſo conſelho, foy de todollos pryncipaaes muito em contrairo aconſelhado, em eſpecial do Ifante Dom Fernando ſeu Irmaaõ, e do Senhor Dom Pedro, que ſobre iſſo lhe enviaram conſelhos pera o caſo muy excelentes, a que ElRey nom quis dar credito, guiado já de ſeu apetito, ynclinandoſſe aa ſoo opinyam do Marques de Villa Viçoſa, que ſendo em tudo muy prudente, niſto pareceo que deſacordava. E tendo pera yſſo feita muyta cuſta, com fundamento de toda via paſſar, deſiſtio da yda por cauſa de huma grande

de e perigoſa doença de febre em que cahio e eſteve a morte. E neſte ano de myl e quatrocentos ſecenta, laſtimado o Reyno todo das grandes e apetitoſas deſpeſas que ElRey fazia, de que ſua fazenda e as de ſeus vaſſallos ſem cauſa neceſſaria ſe deſtruiam, em humas Cortes que em Lixboa ſobr'yſſo ſe fizeram, lhe pediram que as temperaſſe e quiſeſſe ter maaõ mais firme nas couſas da Coroa; com que ſoſteveſſe ſeu Eſtado como ſeus anteceſſores faziam, e nom as dar com tanta ſoltura e ſem neceſſydade como dava, que ſe contentaſſe arrecadar dos vaſſallos os antigos e velhos dereitos, e nom agravar ſeu povo com novos pedidos e impoſſiſſooés. E pera o mylhor poder fazer, lhe outorgaram cento e cinquoente mil dobras d'ouro, com que deſempenhaſſe, e pagaſe as rendas da Coroa, que por tenças e por caſamentos, ou por outras divydas e obrigaçooés teveſe dadas, com juramento que fez de nunca as mais dar, mas iſto nem ſoomente aquelle ano em que ſe prometeo ſe manteve; porque na paſſagem em Africa que logo fez, ſe deſordenou tudo, e com muita mais ſoltura por mal da Coroa Real.

## CAPITULO CXLIV.

### *De como falleceo o Iſante Dom Anrrique, e de ſeus feitos, bondades, e virtudes.*

EM mes de Novembro deſte ano falleceo em Sagres o Iſante Dom Anrrique com ſinaaes e compryrmento de fyel Criſtam, em ydade de cinquoenta e ſete annos, cujo corpo foy logo ſoterrado na Igreja da Villa de Lagos. E de hy no ano que vinha de mil e quatrocentos ſecenta e hum, foram ſeus oſſos levados ao Moeſteiro da Batalha por o Iſante Dom Fernando, que tinha adotado por Fylho, que foy por elles, e os trouxe com grande honrra e muyta cirimonia

nia ao dito Moeſteiro, onde ElRey acompanhado de toda a nobre jente de Portugal, e muitos Prelados ſahio aos receber com ſollene Prociſſam, e lhe fyzeram honrradas exequias. O Ifante Dom Anrrique foy em tudo Princepe tam perfeito, que nom he rezam que alguma de ſuas muitas e louvadas virtudes ſe eſpecifyquem; porque ſeria mingoar nas outras todas, que delle como de huma fonte crara e perenal todas naceram. Porém a que pareceo que em ſeus dias ſobre todas abraſſou, foy inteira obediencia e firme lealdade a ElRey, e em ſeu coraçam ouve ſempre fervente amor e continoa devaçam pera Deos, e huuma ſingullar humanidade e nobreza pera os homens, e hum vivo esforço nunca vencido, com que em ſua vyda como magnanimo Princepe e eſforçado cavaleiro, ſempre emprendeo arduas e muy excellentes empreſas, eſpecialmente contra inimigos da feé, per ſeu maravylhoſo enjenho e muyta prudencia e grandeza de coraçam, e com inumeravees gaſtos de ſuas rendas e fazenda, nom receando infyndos trabalhos, mortes, e perigos de ſeus criados e ſervydores, que muytas vezes via morrer e padecer, deſpois da tomada e deſcercos de Cepta em que foy, mandou primeiramente navegar e deſcobrir pello mar Occeano, onde ſe acharam logo e povoraram as ricas e fertilles Ylhas da Madeira, que foram as primeiras que no mar Occeano eſtes Reinos teveram, e aſſy d'hy em diante outras muitas de que elles e a Criſtyndade toda muyto bem e proveito recebem. E aſſy o dito Ifante como aconſelhado e esforçado, já per divyna ynſpiraçam movydo a yſſo, com reſpeitos de magnanimo Princepe e muy Catolico Criſtaõ, e como muy leal vaſſallo dos Reis e da Coroa de Portugal deſejoſo do acrecentamento, gloria, e louvor delles, ſoſpirando pela ſanta honrrada e proveitoſa conquiſta de Guiné, mandou logo pedir e ſuplicar ao Papa Martynho quinto, na Igreja de Roma preſidente, que em nome de Deos cujo poder tinha, concedeſſe e fizeſſe aa dita Coroa e herdeiros della pera ſempre, como com acordo e aprovaçam do Sagra-

da

do Collegio dos Cardeaaes fez, e concedeo ſolene e perpetua doaçam, e lhe deu o ſenhorio proprio de todo o que na coſta do dito mar Occeano, nos mares a ella ajacentes dos marcos e cabos de Nam e do Bojador contra o meo dia e oriente per elles e per ſeus ſobceſſores, e per ſuas jentes pellos tempos em diante ſe achaſſe e deſcobriſſe atée os Indios incluſivamente. A qual doaçam e conceſſam do dito Papa Martynho, deſpois o Papa Eugenio, e o Papa Nycolláo, e o Papa Syxto aa ſuplicaçam d'ElRey Dom Afonſo, e d'ElRey Dom Joam ſeu Fylho, confirmaram e aprovaram com ſua graça e poder, com muitas graças e bençoés e liberdades aos Reis de Portugal preſentes e futuros, que aproſſeguiſſem, e com grandes excumunhoés, graves Cenſuras e maldiçooés a todollos Criſtaaôs, que em qualquer maneira ſem prazer e conſentimento dos ditos Reis de Portugal contra ellas foſſem, como nas Bulas Apoſtollicas que ſe diſſo concederam mais perfeita e comprydamente ſe contém, as quaaes ſendo hum divino favor e verdadeiro e ligitimo titullo, pera ſe a dita navegaçam deſcobrymento e conquiſta navegar e proſſeguir, o dito Yfante logo prymeiramente com o ſanto e virtuoſo principio de tam aventurado fym a emprendeo e proſſeguio. E com eſpantoſos pryncipios e meos de que era praſmado, e nunca foy vencido em ſua vida mandou a diante deſcobrir e tratar atée a Serra Lioa com muyto proveito do Reyno. E deſpois de ſua morte em tempo d'ElRey Dom Afonſo oquynto ſeu ſobrinho, allém do deſcobrimento do Ifante ſe deſcobrio a mina do ouro, em que agora he a Cidade de Sam Jorje, que ElRey Dom Joam ho ſegundo mandou novamente edefycar, e aſſy ſe deſcobrio mais per ElRey Dom Affonſo atée o Cabo de Santa Caterina, e deſpois de ſeu fallecimento, como ElRey Dom Joham o ſegundo ſeu Filho o ſobcedeo, dally mandou per anos deſcobrir atée dobrarem o Cabo de Bôa Eſperança, e ſeus deſcobridores chegaram atée o Rio do Yfante, e dally ſendo ſeu propoſito nom

ce-

ceſar atée deſcobrir a India, por ſua doença e morte, que ſe logo ſeguio, ceſſou ſeu deſcobrimento. E como deſpois o ſobcedeo e Reinou após elle ElRey Dom Manuel o primeiro noſo Senhor, como Pryncepe que em tudo quis herdar a bençam, reaaes cuſtumes, e claras façanhas de Reis e Princepes tam gloriosos ſeus anteceſſores, per ſeu mandado e com ſeus Capitaaẽs, navios e jentes per eſte caminho ſe deſcobriram trataram e navegaram, com grandes perigos, e muitas defyculdades, e innumeraveis deſpeſas outras novas Ilhas e terras, e ſobre tudo a Arabia, e a Perſſia, e a India com todallas eſpecearias, pedrarias, minas, riquezas, e teſouros Orientaes que oje poſſue, e tem com muita ſegurança e proſperidade, fazendoſſe pacifico Senhor de muitos Reis e Senhores, que ſua paz e Senhorio compraram com ricos e cotedianos tributos, como em ſua Cronyca fará mençam, de que a elle e aa Real Coroa deſtes ſeus Reinos de Portugal, e aos erdeiros della, e a ſeus vaſſalos, e naturaaes ſe acrecentou, e com a graça de Deos cada vez acrecentara mais bem, mayor honrra, gloria, e louvor, e ricos, oneſtos e muy grandes proveitos, com os quaaes pois ſeu principal fym e intento, he ſervir a Deos, e devulgar e exalçar ſua ſanta Fée ſempre, por yſſo ſeu grande poder ſerá muito mais poderoſo; e nom ſoomente a elles eſte bem e proveito ſerá reſervado, mas ainda de ſuas maaõs e per ſeu meo a Criſtandade toda ſerá participante, com que a fée de noſſo Senhor ſerá por iſſo mais conhecida, louvada, e exalçada, e as ſeytas, ydollatrias, e forças dos ymigos della de todo minguadas e muy quebrantadas, e eſta eſperança nom eſtaa de todo em a eſperarmos; porque com proſperos e deſejados efeitos tem acerca diſto muitas vezes reſpondido, como em ſeus proprios tempos e lugares milhor ſe dirá, que ſempre ſe atrybuyram á honrra, memorya, louvor, e merecimentos deſte virtuoſo Pryncepe e Yfante Dom Anrrique, como a cauſa e primeiro inventor de tanto bem. Foi mais o Ifante nas roupas de ſeu corpo muy oneſto, e muy-

muyto mais nas palavras de ſua boca, e por mayor ſua perfeyçam foy em ſua vida ſempre caſto, e ſegundo o que ſe creo, virgem o comeo a terra, que daa piadoſa eſperança de ſalvaçam de ſua alma.

## CAPITULO CXLV.

*De como faleceo o Duque de Bragança, e ſobcedeo ſua caſa e erança o Marques de Villa Viçoſa, e como Dom Fernando ſeu Fylho paſou em Africa, e de vynda foy feito Conde de Guymaraaẽs.*

E No anno de mil e quatrocentos e ſecenta e hum faleceo Dom Affonſo Duque de Bragança, cuja caſa e titulo e erança ſobcedeo Dom Fernando Marques de Vylla Vyçoſa ſeu Fylho ſegundo; porque o Marques de Valença ſeu Fylho mayor era já ſem fylhos legitimos fallecido como já diſſe. E entre os Fylhos que eſte ſegundo Duque tinha, o mayor era Dom Fernando, que por acrecentar em ſua honrra, tendo pera a dita paſſajem dos cavallos feyta muita deſpeſa, pedio a ElRei licença pera ſe hir a Alcacere como foy no mes d'Abryl do dito ano, com duzentos de cavallo, e myl homens de pée, em que entraram muytos Fydalgos e outra nobre jente da Corte. E d'Alcacere em companhia de Dom Affonſo de Vaſconcellos, que deſpois foy Conde de Penella, e do Conde Dom Duarte, a que o Duque ſeu Padre e elle tinham grande affeyçam, entraram muytas vezes em terra de Mouros, e foram correr atée ás portas da Cidade de Tangere, onde ſe fizeram honrroſos feytos d'armas, e de que trouxeram grande numero de cativos, e muy grandes cavalgadas. E fizeram outras couſas, em que Dom Fernando ganhou bom nome, e muyta honrra, com a qual ſe tornou a eſtes Reynos logo no

mes de Junho ſeguynte. E ElRey por ſeus ſervyços e merecimentos o fez prymeiro Conde de Guymaraaés, porque deſpois quando caſou com a Duqueſa Dona Yſabel Fylha do Yfante Dom Fernando, por honrra de tam horrado caſamento foy em vyda de ſeu Padre feyto e intitullado Duque da meſma Vylla de Guymaraaés.

## CAPITULO CXLVI.

*De como falleceo a Yfante Dona Cateryna, ſendo ja concertada pera caſar.*

NEſte ano era tratado e concordado caſamento antre a Yfante Dona Cateryna Irmaã d'ElRey, com Dom Carlos Princepe de Navarra e d'Aragam; e porque o dito Pryncepe falleceo, foy a dita Yfante levada ao moeſteiro da Santa Crara de Lixba, e ſendo concertado deſpois caſamento antre ella e ElRey Dom Duarte de Yngraterra, ella adoeceo de febre, e com nome de muy honeſta e virtuoſa Pryncesa falleceo no meſmo Moeſteiro, e foy ſeu corpo trazido ao Moeſteiro de Santo Elloy de Lixboa, honde na Capella da maaõ dereyta jaz muy horradamente ſepultada.

## CAPITULO CXLVII.

*De como foy a yda d'ElRey em Afryca com os dous myl de cavallo, e do eſcallamento de Tangere.*

E No ano ſeguynte de mil e quatrocentos e ſecenta e dous, ſe principiou e ordenou a yda d'ElRey em Africa, ſobre o eſcallamento de Tangere, que foy neſta maneira. Avia neſte tempo em caſa d'ElRey Diogo de Bairros, e Joam Falcam homens mancebos e Fydalgos, que deſejoſos

ſos d'acrecentar em ſuas honrras pediram a ElRei licença, e lha deu, pera irem ao ſoldo que ElRey de Fez entam apregoara em ſeu Reyno contra outros Mouros ſeus ymigos e revees, os quaaes pera mylhor ſeu avyamento ſe paſſaram a Andaluzia pedir cartas ao Duque de Medina Sydonya, com que o dito Rey de Feez tynha paz e moſtrança de ſyngular amizade. E o Duque com reſpeito de ſervyço d'ElRey nom vendo pera iſſo ſua carta ſe eſcuſou, pello qual conveo a eſtes pedir a ElRei que per ſua carta lho encomendaſſe, e em tanto porque o Conde de Vyana acertou d'entrar de Alcacere em terra de Mouros, foram eſtes com elle na entrada, onde por caſo Diogo de Bairros topou hum Joam Deſcallona de Tariſſa, que já em Tangere foram ambos cativos e em poder de hum Senhor. E pratycando antreſſy ſobre hum cano, que era nos muros da Cidade aberto e ſay pera fóra, ſe per elle averia deſpoſyçam de entrar nella jente: acharam que em alguma maneira ſerya poſſyvel, e com iſto tornandoſſe eſtes acaſa do Duque acharam cartas d'ElRey; perque lhes revogou a lycença, e mandou que logo ſe tornaſem á ſua Corte, o que compriram, e acharam ElRey em Cyntra, onde a voltas da conta que lhe deram de ſua jornada, tocaram na pratica do cano pera ſe entrar Tangere, que no coraçam d'ElRey fez logo muyta empreſſam. E com yſſo os tornou a mandar provydos de mercêe, e de cartas pera o Conde de Viana, e aſſy pera Joam Deſcalona, e pera outro Sancho Fernandez de Tariſa ſeu tio, que tinha hum bragantym e era bom pyloto, que pera o caſo compria, e ſe nom podia eſcuſar. Paſſaram todos em Alcacere, e recontaram ao Conde o propoſito do cano de Tangere com que hiam, o qual anychillou de todo ſua fanteſya, e concordaram que ſe nam podia fazer, e acordado Diogo de Bayrros d'outra parte do muro por onde a Cidade milhor ſe podia eſcallar e mais a ſalvamento, deſpois de ſobr'yſſo pratycarem, foram per aviamento do Conde com boa deſſimullaçam ver o dito lugar, e com quan-

to a Cidade ſe velava, porém todos tres per huma eſcada de corda ſobiram ao muro, per onde andaram, e ſem algum alvoroço nem ſentymento colheram ervas delle, com que ſe tornaram a Alcacere, e de hy a Portugal, e com elles Joam d'Eſcalona' onde deſpois de a ElRei dizerem todo o que acharam e eſprementaram, fycou muito contente, e ſobr'yſſo praticou logo com o Ifante Dom Fernando ſeu Irmaõ. E concordaram que pera eſte caſo aver ſecretamente bom efeito; que o Ifante com deſejo de honrra e outros reſpeitos e obrigaçoẽs que moſtraſſe ter pera paſſar em Africa, pediſſe a ElRey pera yſſo licença; porque com eſta moſtrança eſte feyto ſe poderia milhor e mais encubertamente fazer, e aſſy ſe comprio. E porém a tençam propria e verdadeira d'ElRey, em caſo que logo a nom revellaſſe, foy ſer tambem na paſſajem que outro ſy logo foy devulgada. Em cujos percebymentos e apuraçooẽs ſe ſeguiram tantos eſtrondos e alvoroços que os Mouros, e pryncipalmente os de Tangere, como do dano de tal paſſajem mais receoſos foram de todo, e pera todo logo avyſados e percebidos, o que ElRey per o Conde de Viana logo ſoube, pedindo-lhe que pera couſa tam feita como eſta de Tangere em ſeus começos parecia, com ſemelhantes eſtrondos a nom deſfyzeſſe nem danaſſe, pera que abaſtaria nam tanta jente como a de que ſe percebia, que pouca e pouca podia deſſimuladamente vir a Alcacere, e dally o feyto ſe faria com ſegurança e ſalvamento. E a eſte ſiſo nom obedeceo o apetito d'ElRey, pera que ajudou o Conde de Villa Real, que a eſte tempo eſtava na Corte, e com o Conde de Viana nom era em muyto acordo; porque envejoſo da gloria e honrra que ſe a outrem aparelhava, por ter nella parte como por ſeu nobre e esforçado coraçam ſempre deſejou, per ſeus meos e modos que perſy e ſeus parentes buſcou, teve maneira que ElRey o meteſſe neſte feyto, em que lhe deziam nom ſer razam, que por dito de dous homens elle com ſeu Reyno ſe aventuraſſe, e que ante de o cometer con-

convynha que tal peſſoa como era ho Conde de Vyla Real com elles em peſſoa fyzeſſe juntamente a meſma eſperiencia. E que ElRey pera ſer deſenganado era bem que eſtreitamente lho encomendaſſe, eſpecialmente que elle era tal que buſcaria em Tangere outros lugares, per onde a Cidade melhor e mais ſeguramente ſe cobraſſe. Anychillando como ſoſpeito o conſelho do Conde de Viana, atrybuyndo-lho a cauteloſas manhas com que aa cuſta alhea queria ſempre gaanhar honrra e acrecentamento pera ſy, e em fym o Conde de Villa Real foy d'ElRei pera yſſo rogado, e elle aceitou a yda com encarecimentos de receber morte e cativeiro por ſeu ſervyço, pedindo-lhe que ſe lembraſſe em tal caſo dele e de ſeus filhos. A que ElRey logo d'ante maaõ ſatisfez concedendo-lhe liberalmente aa cuſta dos bẽes de ſua Coroa, muy grandes e duvidoſos requerimentos que com elle trazia. O Conde de Villa Real partio de Lixboa no ano de mil e quatrocentos e ſecenta e tres, com elle Diogo de Bairros, e Joam d'Eſcallona, e no caminho ſe ajuntou com elles Joam Falcam, e chegaram a Lagos honde a Condeſſa ſua molher eſtava parida de Dom Fernando ſeu Filho primeiro, e dally a levou a Cepta, e d'hy com achaque de buſcar jente, com que poderoſamente entraſſe em terra de Mouros, paſſou em tariffa, donde per mar foy ver o lugar do eſcallamento, a que nom ſahio do mar, nem foy nelle por cauſa da muita tardança que fizeram os que prymeiro ſairam. A que ſe juntaram mais Lourenço de Caceres Adail, e Pedro affonſo, os quaaes acharam o lugar bem deſpoſto e ſem alguma mudança, e com iſſo ſe foy o Conde muy allegre a Gibaltar, que o ano paſſado fora aos Mouros fylhada, donde logo aviſou ElRey da bõa deſpoſyçam do feito, pera o qual fycou ally precebendo manhoſamente a mais jente que pode, pera a paſſar a Cepta, como paſſou, em que foram cento e cynquoenta de cavalo e quatrocentos de pée, com fundamento antre ElRey e o Conde já concertado, que no dia que ElRey per mar ouveſſe de ſer no eſcalla-

men-

mento de Tangere, a que avia de hir da banda de Caſtela de hum lugar que ſe diz Bollonha, eſſe meſmo dia entraſſe o Conde por terra e foſſe ſobre a Cidade, pera ſocorrer e ajudar os que nella ſobiſſem e entraſſem, e aſſy empidir qualquer ſocorro, que aos Mouros da Cidade de fóra vieſſe. E porem na partyda d'ElRey, e do Ifante ſe pôs tanta dillaçam aallém do tempo que tinham aſſynado, que o Conde ſem deſcobrir o caſo nom pode reter mais a jente eſtrangeira que ſoſtynha, e a deſpedio.

## CAPITULO CXLVIII.

### *Da grande e danoſa tromenta que ElRey e o Ifante paſſaram no mar.*

ELRey e o Ifante cuja paſſagem de tudo era deſcuberta, e devulgada, ſendo preeſtes partiram de Lixboa ſegunda feira ſete dias de Novembro do dito ano de mil e quatrocentos ſecenta e tres, com vento alguum tanto contrairo pera ſua viagem, e aa quarta chegaram a Lagos, e hi recolheo ElRey o Conde d'Odemira e o Almirante, donde contra conſelho de todollos Pilotos e mareantes, partio com aſſaz fortuna de tempo, o qual carregou tanto ſobre a frota, que ElRey pera ſalvar ſua peſſoa foy aconſelhado, que ſe acolheſſe ao porto de Silves, o que erradamente nom quys fazer, antes mandou guiar a proa dereita de ſeu navio; porque ſem torcer nem ſe deter ſeguyſe ſua viagem, e ſobre a noite a tromenta ſe dobrou tanto, que os navios todos correram grande riſco de ſe perder, e os mais por ſegurarem ſuas vydas alijaram com grande perda muyta parte de ſuas fazendas, ſalvo ElRey, que nam conſentio que do ſeu navio ſe alijaſſe com medo couſa alguma, perdeoſſe neſta tormenta o navyo de Dom Affonſo de Vaſconcellos, cuja fazenda, e muytos nobres homens ſe ala-

la-

lagou, e as peſſoas por millagre ſe ſalvaram, e aſſy, ſoçobrou de todo mar huma caravella, em que ſe perdeo grande fazenda de muitos. E mais morreram Lourenço de Guymaraaẽs, e Joam Vogado Eſcrivaaẽs da Fazenda d'ElRey, e Gonçallo Cardoſo Eſcryvam da Camara, e hum Rey d'Armas Portugal, com outros muytos e bõs homens e muyta fazenda, e neſta tormenta andou ElRey com o Ifante ſeu Irmaaõ atée o Sabado, que ſoo ſem alguma outra companhia entraram no eſtreito, e avendo o Conde Dom Duarte conhecimento d'ElRey pella bandeira Real e Capitoa que o ſeu navyo trazia, foy-lhe fallar no mar, e com elle Pero d'Alcaçova que a elle fora envyado com o avyſo e ardil de ſua vinda, e deſpois de ſe ElRey lamentar pello deſaviamento de ſeu propoſito, que era nom poder deſembarcar da parte de Caſtella, e o Conde o confortar mais que reprender pello erro que fizera, ElRey e o Yfante ſe partiram pera Cepta, onde poucos e poucos recolheram ao Domyngo ſeus navios, e cada hum com grande perda e muyto deſtroço, e aſſy o Duque e ſeus Fylhos com outros muytos Fydalgos, que eſcapando da tormenta mylagroſamente ſairam todos em terra em camiſas e deſcalços, e aſſy foram em romaria a Santa Maria d'Africa, com que provocaram todos a grande devaçam.

## CAPITULO CXLIX.

### *De como foy o primeiro cometymento do eſcalamento de Tangere.*

E Deſpois d'ElRey decrarar ſua tençam de tornar a Tangere, por cuja fym ally viera, ſe partio pera Alcacere donde enviou logo doze navios de remo com gente eſcolhyda pera yrem eſcallar a Cidade, cujo Capitam foy Luis Mendes de Vaſconſellos, homem Fydalgo, e nas couſas do

mar

mar bem entendydo, com fundamento de ElRey com ſeu poder os ſocorrer aa ora do eſcallamento per terra, e porém o Conde Dom Duarte contradyſſe muyto o cometimento per mar, polas incertydooés e perigos que tem, mas nom foy crido, e Luis Mendes toda via partio bem avyſado do que aa ſaida do mar, e aa entrada da Cidade avia de fazer. ElRey, e o Ifante, e o Senhor Dom Pedro ſeu Primo, e o Duque e Condes e toda a outra jente partiram per terra, e huma ora ante menhãa chegaram acerca de Tangere, e os que foram nos navyos aa ora do deſembarcar acharam o mar tam bravo, que nom ouſaram por aquella vez ſair em terra, e ao recolher dos navios avendo os Mouros da Cidade viſta delles pelo avyſo que já ſobre ſy tinham, fizerám almenaras na Cidade, e mandaram poer fogo aas bombardas que pello muro tinham. E porque aquelle era o ſynal que ſe avia de fazer quando a Cidade ſe entraſſe, foy ElRei e todos os que com elle eram muy alegres, e aſſy aballaram logo rijamente e nam ſem divida ordenança, mas nom tardou muyto que foram em conhecimento da verdade, que todo ſeu prazer converteo em triſteza, e toda eſperança do feyto em deſeſperaçam, e com tudo ElRey com a cara muy ſegura como ſeu Real coraçam era ſempre nos perigos, foy com ſua jente á viſta da Cidade, que eſteve olhando hum pouco, e em ſe recolhendo diſſe contra muytos, *nom me leixaſtes crer ao Conde Dom Duarte, por ventura ſe o fyzera eſta vinda ſe empregara mylhor*, e entam ſe tornou logo a Alcacere, e d'hy pera Cepta, e com elle o Ifante ſeu Irmaaõ.

CA-

# CAPITULO CL.

## *De como o Yfante Dom Fernando ſem ElRey entrou d'Alcacere e correo a terra aos Mouros.*

E Porque veo nova, que o Conde de Viana e o Conde de Guymaraaés queryam fazer d'Alcacere huma entrada em terra de Mouros, quis o Ifante ſer nella, e pedio licença a ElRey, que pera yſſo, e pera repartir e affroxar o apouſentamento de Cepta lha deu, e a ElRey foy cometydo que foſe em peſſoa, mas ele por algumas juſtas cauſas que apontou o nom ouve por bem, e eſtymou por mais ſua honrra e ſervyço, antes em ſeu nome hir hum ſeu Capitam tam poderoſo, e tal peſſoa como era o Yfante. E aos quatro dias do mes de Dezembro o Yfante partio d'Alcacere, com todollos Senhores da Oſte, ſalvo o Duque e o Conde de Villa Real, que fycaram em Cepta, e foy correr humas Aldeas, que ſam na faldra da ſerra de Benaminir terra muito fragoſa, e muyto povorada, onde ſegundo fama vive a mylhor jente de pelleja daquella frontaria, de que mataram atée duzentos Mouros, e trouxeram cativos duzentas e vinte almas com muito gado e outro grande deſpojo, e ſe tornou a Alcacere, e dos Criſtaaós por máo reſguardo morreram atée quinze. Quis o Ifante aver, e ouve pera ſy o quynto deſta cavalgada, com muyto agravo do Conde de Viana, e nam ſem algum praſmo e jeral reprenſam do meſmo Yfante, que por ſeu alto ſangue e Real condyçam, ſayndo d'Alcacere devia em caſo que lhe pertencera fazer delle mercêe ao dito Conde, quanto mais que os quintos da Vylla de dereito e por doaçam pertenciam ao dito Conde, a quem ElRey o compos e ſatisfez deſpois com dinheiro de ſua fazenda.

# CAPITULO CLI.

## *De como o Senhor Dom Pedro Fylho do Yſante Dom Pedro ſe foy de Cepta pera Barcellona, e ſe yntitulou Rey d'Aragam.*

E Porque neſte tempo e da Cidade de Cepta ſe foy pera Barcelona o Senhor Dom Pedro Fylho mayor do Yfante Dom Pedro, que na meſma Cidade acabou intitulado Rey d'Aragam, o fundamento e cauſa que pera iſſo ouve foi neſta maneira. Per morte d'ElRey Dom Afonſo Rey d'Aragam e de Napolles nom fycou Fylho algum legitimo que o herdaſe, e ſoomente lhe ficou hum Fylho baſtardo Dom Fernando, que deſpois da morte d'ElRey ſeu Padre, por favores e grandes riquezas que lhe leixou, herdou e teve o Reino de Napolles, era Irmaaõ d'ElRey Dom Afonſo, Dom Joham Rey de Navarra, que herdara eſte Reyno por rezam da Fylha d'ElRey Dom Carlos com que caſou, de que ouve huma Fylha, que foy caſada com ElRey Dom Anrrique de Caſtella, de que nom dividamente ſe quytou, quando caſou com a Rainha Dona Joana de Portugal como a traz fyca, e ouve tambem hum Filho que ſe chamou o Pryncepe Dom Carlos, e ſendo ainda Rey de Navarra viuvou, e por aver lianҫa pera ſuas contendas, que em Caſtella e Aragam tynha, caſou com huma Fylha do Almirante de Caſtella, de que tendo já fylhos ſobcedeo per morte do dito Rey Dom Afonſo ſeu Irmaõ os Reinos d'Aragam e de Cicilia, e o Pryncepe Dom Carlos ſeu Filho, dizem que por maao trato da Madraſta, lhe pedio que lhe leixaſſe o Reyno de Navarra pera o reger, pois a elle *in ſolidum* per contrato pertencia, e porque o Pay nom diſiſtia dele, andavam ambos em grandes deſvairos, atée que o dito Pryncepe faleceo, a tempo que ſeu caſamento era concordado com

a

a Ifante Dona Cateryna de Portugal, como atras fyca, e de ſua morte que foy julgada por arteficial, ſe deu muita culpa e cauſa aa Raynha ſua Madraſta, poendo-lhe que o mandara ſem tempo matar, por tal que os Reinos de ſeu marido livremente fycaſſem, como ficaram a Dom Fernando Fylho della, que deſpois foy Rey de Caſtella e d'Aragam, de que os povos foram muy triſtes e anojados; porque Dom Carlos era Princepe de muytas virtudes, e lhes dava eſperança de ſer bom Rey, polo qual a Cidade de Barcellona, com todo o principado de Catellonha alevantaram a obediencia a ElRey Dom Joam, e a deram a ElRey de França, que os deffendeo hum tempo, atée que ſe concertou com ElRey Dom Joam, que pello nom guerrear lhe leixou o Condado de Roſelham pacifyco, em que entrou Perpinham, e anojados dyſſo os de Barcellona tomaram por Senhor ElRey Dom Anrrique de Caſtella, que com perda d'Aragam tambem todos ſe concertaram. E ElRey Dom Anrrique mandou ſair de Barcelona a jente d'armas, que em ſua deffeſa tinha, e ſobre eſta concordia dos Reys foram as grandes e famoſas viſtas de Fonte Rabia, a que Lopo d'Almeida e o Doutor Joam Fernandez da Silveira, que deſpois foy baraõ d'Alvyto, foram em favor d'ElRei Dom Anrrique enviados per ElRey Dom Afonſo. E porém os Regedores de Barcellona buſcando já per caminhos deſeſperados alguma eſperança de ſua ſalvaçam, trataram ſecretamente com o dyto Senhor Dom Pedro, que como ſoo e pryncipal herdeiro que era da caſa d'Urgel, e aſſy a quem pertenciam de dereito os Reynos d'Aragam quyſeſſe intitularſe deles, e aſſy receber logo em ſeu Senhorio, e poder o Pryncipado de Catelonha com a Cidade de Barcellona com cujo poder e forças, ſe o coraçam e ſaber lhe nom falleceſſe, cobraria o mais que ElRey Dom Joam tiranamente poſuya. Sobre ho qual, Dom Pedro em ſegredo ſe aconſelhou logo com ſeu Confeſſor, que quanto a Deos e ao mundo lhe fallou e aconſelhou o que devia. E aſſy fallou ſobre o caſo com al-

guns Fydalgos e Cavalleiros prudentes de que ſe fyava, de que foy aconſelhado poſpoſtos muitos pejos, que Dom Pedro apontou, que nom ſoomente devia deſejar e d'aceitar couſa tamanha, e tam honrrada que aſſy livremente lhoferecciam, mas ainda que a devia trabalhar e requerer, e com ella antes morrer, que viver nos desfavores e deſprezos e myngoas em que vivia. Com as quaes couſas movido o dito Dom Pedro, detriminou aceitar a dita empreſa, e per ſeus aſſynados e ſellos aſſy o certifycou, e ſegurou aa dita Cidade. E eſte negocio ſempre andou ſecreto atée eſta yda d'ElRey a Cepta, onde ſobre concerto vieram armadas duas galles de Barcellona, com moſtrança que vinham a ſeu trafego d'armada. Dom Pedro fora com o Yfante na dita entrada que diſſe, e quando tornou a Cepta achou hy as galees, de cujos patrooēs e Regedores que nelas vynham, foy de ſua tençam certefycado, que era logo o levarem, e deſpois de Dom Pedro pedir a ElRey, que perante o Ifante ſeu Irmaaõ, e o Conde de Vylla Real, e Payo Rodryguez Contador Moor de Lixboa o quiſeſe ouvir, elle com palavras de muyta obediencia e autorydade diſſee a ElRey todo o movymento paſſado, e que a eſte fym eram vyndas aquelas galees, pedindo-lhe pera iſo licença, allegando-lhe muytas rezooēs porque o devia fazer, ao menos por fazer Rey hum ſeu vaſſallo, que como ſua feitura o avya ſempre de ſervir e lhe obedecer. E leixadas muitas alteraçooēs que ſobre yſſo ouveram, ElRey por entam nom ſe pode eſcuſar, e lhe outorgou a dita licença; e porque o Conde de Villa Real tynha grande afeiçam pella muita honrra e mercêe, que o Yfante Dom Pedro em regendo ſempre lhe fizera, ofereceo e deu logo ao dito Senhor Dom Pedro, prata e boõs corregimentos de caſa, e deſpois lhe enviou cavallos e jente d'armas, o que outro algum do Reyno nom fez. E porém começou ElRey de dylatar a Dom Pedro o tempo da dita licença, com fundamento de ſe querer aynda delle ſervir naquella vynda a que viera de jentes e armas muy bem corregido, de

de que Dom Pedro tomava grande paixam, eſpecialmente porque ElRei aparelhava verſe com ElRey Dom Anrrique, de que receava, que ſua yda em Aragam ſendo revellada receberia total embargo, e com elle manifeſta queda de tamanha honrra como parecia que ſe lhe aparelhava. E huuma noite querendo Dom Pedro fallar a ElRey ſobre ſua partyda, preſumindo ElRey a cauſa porque ſeria, ſe eſcuſou de ho ouvir remetendoo pera o outro dia, pelo qual Dom Pedro logo aquella noite; porque os patrooés já mais nom queryam eſperar, ſe meteo nas galees e ſe foy com elles, e a ElRey leixou per eſcryto a cauſa porque aſſy ſe partira, e a leal tençam que levava pera ſempre o ſervir. Mas neſta proſperidade Dom Pedro durou pouco; porque em breve acabou com peçonha ſua vyda dentro em Barcelona, onde na Ygreja mayor jaz ſepultado.

## CAPITULO CLII.

### *De como o eſcallamento de Tangere ſe cometeo a ſegunda vez pello Iſante Dom Fernando ſem conſentimento d'ElRey.*

EStando ElRey em Cepta, algumas vezes cometeo entrar e hir ſobre Arzilla, com dezejo e aparelhos de a tomar, e tantas contrariadades recebeo pera iſſo dos grandes invernos que logo ſobrevynham, que nunca ſeu deſejo com ſeus cometimentos poderam vir a algum efeito, e da derradeira vez d'Alcacere ſe tornou ElRey pera Cepta, avendo que o eſcallamento de Tangere era a elle deſeſperado; porque cria que aos Mouros era já deſcuberto, aſſy por Criſtaós que cativaram, como per Mouros que fugiam, que todos lho diriam, em eſpecial pela jente ſua que viram quando a prymeira vez ſobre a Cidade foy amanhecer. E porém em ſe partindo dyſſe ao Yfante ſeu Irmaaó, que per conſe-

conſelho e acordo dos Condes, que com elle eram, mandaſſe tentar a dita entrada ou outra alguma, perque a Cidade bem ſe podeſſe fylhar, e ſe tal foſſe o aviſaſſe; porque quando nom vieſſe com toda ſua jente e poder, ao menos como cavalleiro, e com poucos folgaria ſer no feyto. O Iſante ſobr'iſto mandou algumas vezes tentar e expremenrar o dito eſcallamento, que ſe achou e examinou eſtar aynda ſem alguma ennovaçam, e pera ſe fazer como compria, pello qual detreminou fazello per ſy ſem ElRey. Dizendo, que do ſentimento que algumas eſcutas dos Mouros averiam de ſua vinda, poderyam os de Tangere receber tal avyſo, com que ho feito de todo ſe perdeſe, e porém ante de ſua partyda tendo conſelho com muitos, e principaaes homens que com elle eſtavam, Fernam Tellez lhe diſſe que era preſente. Senhor neſta detriminaçam que tomaaes, e em que nos pedis conſelho, ante de dizer meu voto, queria de vós ſaber prymeiro duas couſas, a primeira ſe ouveſtes licença d'ElRei pera ſoo fazerdes o feito, e a ſegunda ſe tendes pera elle jente que vos abaſte. E o Conde d'Odemira vendo que aquelles eram pontos ſuſtanciaaes, e que em todo contradiziam aa vontade e propoſyto do Iſante, pollo liſonjar pera a comiſſam de Mertolla, e da Comenda Moor de Santyago, que lhe entam requeria e ouve, reſpondeo logo a Fernam Tellez com pallavras aſſy iroſas e aſperas, em que o Iſante conſentio, que no exempro deſte aprenderam os outros o que no caſo diriam. E porém o Iſante, porque a pergunta de Fernam Tellez a cerca da jente lhe pareceo bõa e neceſaria, quis ſaber de todos de que jente pera o feyto ſe perceberia. Em que ouve muytas ſentenças, e com alguma o cometimento do Iſante (por lhe nam deſprazerem) ſe desfazia, anichillando em todo a regiſtencia e fraqueza dos Mouros, ſalvo com a do Conde de Viana que diſſe. Senhor eu nom ſey como eſtes Senhores entendem iſto que vos conſelham, nom querendo pera acabar eſte feyto, huns dizem xx., e outros ao mais cento homens, pois eu

Se-

Senhor nom ſom mais Sandeu, e certefycovos que me peſaria ſer dos quynhentos, que o cometeſem pera o bem acabar; porque quem bem conſyrar que per força aade lançar fóra de ſuas caſas, e de tal Cidade como he Tangere, acerca de tres myl homens de peleja que nella vyvem, e lhe aver de cativar ſuas molheres e fylhos, e roubar ſuas fazendas, em cujo amor ſe criaram e vivem, a razam lhe enſinará a jente que lhe comprirá, pera vencer tantas forças, quanto mais que eſta jente nom ſam allarves com cajados por armas, mas he bem armada feroz e ouſada, e já ſe nam hum d'eſpantar das mortes das molheres e fylhos; porque já muytas vezes as viram e padeceram, por iſſo Senhor vede bem primeiro o em que vos meteęs. Mas o Yfante pello ardente deſejo que pera yſſo tynha, poſpoſtas todallas contradiçooés, determinou de o fazer, de que alguns teveram que o Iſante por ſeu muy nobre e alto coraçam com que ſempre ſoſpirou por grandes e arduas empreſas, nom ſe contentava fazer nenhuma couſa por boa, e façanhoſa que foſſe, ſendo debaxo de mando e Capitania doutrem, aynda que fora hum grande Emperador. E porém Diogo de Bairros, e Joam Falcam teveram maneira que logo ElRey foſſe em Cepta, como foi per elles de todo aviſado, e de noite como ElRey ouve o aviſo, logo a grande preeſſa mandou diante o Chichorro com vinte Genetes, pera que o Yfante ſobreſeveſſe em ſua partida atée ſua chegada, mas o Chichorro achou já o Iſante partydo, e ElRey com gram trigança partio logo após elles acerca de Sol poſto com VIII. de cavalo e muita jente de pée, que de canſada fycou em Alcacere. E aſſy apreſſou ſeu caminho que ante menhaã chegou aos medoős que ſam junto de Tangere. E porque nom topou com ſeu Irmaaõ, que fora per outro caminho e fycava atras, ouve por ſem' duvida que elle era já dentro na Cidade com o feito proſperamente acabado, pella qual magynaçam elle e todos davam muytas graças e louvores a Deos, e porém eſtando aſſy com os ouvydos aalerta, eſperando a grita e rumor

mor da Cidade, chegou a ElRey o Marichal, que o Yfante mandara correr a Cidade, por deſſimullar o eſcallamento a que com tempo devydo nom podera chegar; porque como o Yfante no camynho vio que a noite lhe fallecia pera nela chegar aa Cidade, lançouſe a duas legoas em cillada, e por deſſimullaçam mandou correr com fundamento de aa outro dia tornar cometer o feyto. Mas ElRey com moſtranças mais de triſteza que d'allegria ſe tornou a Alcacere, muy canſado e todolos ſeus; porque ſem decer nem repouſar andaram as mayores, nem mais fragoſas quinze legoas que podem aſynar, e o Yfante onde eſtava em cillada, como ſoube da vynda e deſcontentamento d'ElRey, partioſſe logo, e foyſſe tambem a Alcacere anojado do Conde Dom Duarte, de quem ſoſpeitou que o avyſo d'ElRei procedera. Mas o Ifante nom pode eſcapar a huma grave e aſpera reprenſam, que ElRey ſe Irmaaõ lhe fez, pela perygoſa ouſadia que ſem ſua licença e contra ſeu mandado cometera.

## CAPITULO CLIII.

*De como o eſcallamento de Tangere ſe cometeo fynalte a terceira vez pello Yfante Dom Fernando, e do deſaſtrado ſobcedimento que ouve.*

PArtioſſe ElRey pera Cepta, confundamento de ſe ver com ElRey de Caſtella, que era já em Gibaltar, e o Yfante fycou em Alcacere, onde o Conde Dom Sancho foy incitado pera com tudo nom deſiſtir do meſmo eſcallamento que avya de todo por acabado, e que entam a empreſa dela lhe vynha melhor e com mais ſua honrra, pois ElRey hia já delle de todo deſconfiado, e que tiveſſe maneyra que o Conde Dom Duarte nom foſſe com elle; porque aallem de nom ſer neceſſario, ſegundo elle ſabia entoar ſuas couſas, creſſe, que todo o merecimento do feito quanto ſe bem fizeſ-

-zeſſe avia d'atribuir aſſy meſmo. E a tençam de tal conſelho bem parece que de enveja, ou d'alguma outra paxam hia propriamente guyada e mais que da verdade, ſegundo a qual o Conde Dom Duarte fora pera conſelho e ajuda de tal feyto muy neceſſario; porque pelo acabamento de ſeus grandes feitos era avydo, e confirmado por muy ſingular Capitam. Com eſte propoſito o Iſante ſe foy a Cepta, e pera o eſcallamento ſe ſe podeſe fazer, pedio licença a ElRey, que lha deu, dizendo-lhe que ſegundo a fortuna neſte caſo ſe moſtrara a elle tam contraira o avia de todo por perdido, e porém o leixava nas maaõs de Deos, e nas ſuas e viſſe ſe por alguma maneira podia tomar o lugar; porque poſto que lhe prouveſſe muito acertaſe no feito; porém muyto mais lhe peſaria perderſe, ſe ſem elle ſe podeſſe cobrar, e com iſto ſe tornou o Iſante a Alcacere, ſem o querer revelar em Cepta, receando nom ſe poder eſcuſar do Conde Dom Duarte e d'outros Senhores, que o aviam pera yſſo de requerer. E deſpois de tornar, e mandar firmar outras vezes a ſegurança do eſcallamento, aos XIX dias de Janeiro de mil e quatrocentos e ſecenta e quatro partio d'Alcacere, e mandou levar quatro eſcadas, de que deu cargo aaquellas peſſoas em que entendeo que avia ſaber, e esforço pera iſſo. E na triſteza e pezo que todos levavam pello caminho, logo pera bem do feito pareceo deſaventurado pronoſtico, eſpecialmente que ſendo ſobre o cabeço, que dizem d'Almenar, pareceo no Ceo á viſta de todos hum eſpantoſo cometa, que lançava de ſy muitos rayos de fogo em figura de dragam. Ali diſſe entam Gomez Freire nobre Fydalgo e de grande coraçam, oo noite má pera quem t'aparelhas, que ſycou em proverbio muito tempo acuſtumado. E aſſy chegaram os prymeiros com grande luar junto com a Cidade, onde porque a lua de todo ſe poſeſſe, eſperaram atêe tres oras ante menhaã. E logo Diogo de Bayrros, e Joam Falcam como pryncypaaes movedores do feito, pediram e requereram a alguns do conſelho d'E lRey e do Iſante, que

hy eram, que juntamente foſſem com elles como teſtemunhas ver como eſtava; porque ſe por algum caſo ſe perdeſſe ou deſaviaſſe, eles fycaſſem por verdadeiros e livres da culpa, e Joam de Souſa a que ſeu reſguardo pareceo bem aceitou ſua companhia, antre os quaaes foy dado aviſo que as eſcadas nom ſe poſeſſem, ſalvo deſpois que a guarda dos Mouros deceſſe do Caſtello pera fundo. E aquy he de ſaber, que eſte lanço de muro perque o eſcallamento era ordenado, çarra no Caſtello da parte do Sertam em que aa cinquo cubellos, em fym dos quaaes ſeguyndo para fundo eſtá huma torre que ſe chamava de Gillahare. E porque do Caſtello avia ſayda pera o muro per huma ponte levadiça, acordaram os Criſtaaős, que por quanto os Mouros do Caſtello ſentyndo a jente no muro poderiam ſair pela ponte, e impedir e danifycar os que ſubiſſem pelas eſcadas, que a jente aſſy como ſubiſſe no muro, aſſy ſe meteſſe logo antre a dita ponte e as eſcadas, e huns reſiſtiſſem aos Mouros que do Caſtello quiſeſſem ſair, e outros correſſem pello muro a fundo, pera tomarem outra torre que eſtá ſobre hum poſtigo, que ſe chama de Gurer, com que ſe cobravam duas couſas pera o feyto muy neceſarias e ſeguras. A prymeira pera a jente poder de fora entrar mui livremente ſem perigo nem contradyçam dos Mouros, e a ſegunda ſenhoreavam a eſcada do muro, pera que a ſalvo podiam decer e entrar pera a Cidade. E os dous pryncipaes eſcalladores e guiadores, foram prymeiramente no muro, e aſy os outros que após eles aviam de ſeguir. E acertouſe que a rolda dos Mouros avendo já delles algum ſentimento eſtava lançada antre as ameas daquella parte, pera defferençar bem ſe eram os barbaros da ſerra, que aas vezes com ſuàs cargas e beſtas ſe lançavam ao pée do muro, ou por ventura Criſtaaős, e tanto eſpaço tomou pera de ſua duvida ſe certefycar, que dos Criſtaaős ouveram ſeſſenta lugar pera ſobir, que por pontos d'onrra em taaes tempos e caſos muy perjudiciaes, nom quyſeram guardar o que antre elles fora concordado. Polo

qual

qual Joam Falcam vendo começos de tanto deſmando, diſſe a Joam de Souſa, que tomaſſe ou mataſſe hum Mouro guarda que tinha ante ſy. E Joam de Souſa como Fydalgo acordado, e de bom coraçam remeteo a elle, o qual da ſombra da morte que com ſigo vio, acabou ſer deſenganado de ſua duvyda, e começou de ſe poer em defeſa, e em Joam de Souſa correndo a lança nas maaõs pera lhe dar, o Mouro em ſe retraendo cahio do muro contra a Cidade dentro em hum pomar, donde começou logo dar grandes brados, ſenifycando com elles o dano dos Criſtaaõs que ſe aparelhava, e os Criſtaaõs como os ouviram ſem mais outra conſiraçam, crendo que outra ſua grita ao menos pera deſmayo dos contrairos aproveitaria muyto, logo a deram com altas vozes, e nam ſem grande eſtrondo de trombetas que já eram em cima, a que os Mouros acordaram, e com muita trigança acodiram por ſaber a cauſa de tamanho rumor, pryncipalmente os que guardavam a torre do muro; perque os Criſtaaõs aviam de paſſar. Os quaaes a ſy como viram os noſſos eſtar no muro, aſſy ſe tornaram e poſeram aa porta da torre, de que podiam bem defender aos Criſtaaos a paſſajem do muro pera o nom poderem decer pera a Cidade; porque com ſoos paaos ſem outras armas, aos que per elle paſſaſſem, ſegundo era eſtreyto podiam levemente lançar delle abaxo, e aſſy o faziam, e os Criſtaõs nam podendo já paſſar nom leixavam por iſſo de ſobir; porque o Ifante era já ao pée do muro, que a huns por amor, e a outros com temor conſtrangia pera iſſo, e aſſy como ſobiam nom podendo al fazer aſſy ſe metiam por eſſes cubellos, e outros decendo pera fundo nom podendo paſar fycavam amontoados, ſem poderem aproveitar aſſy nem danar aos contrairos. A Cidade era já toda poſta em armas e grande alvoroço, e como o Alcaide que ſe chamava Abrahem Benaamet foy per ſy certifycado, que nas outras partes da Cidade nom avia outro cometymento nem afronta que muyto receou, ſalvo naquella, mandou logo ally vir grande claridade de fogo, e com

beeſteiros e eſpingardeiros, que em grande numero mandou meter no pomar que era defronte donde os Criſtaaós eſtavam, matavam e feriam muytos, e muitos em ſe revolvendo cahiam do muro antre elles, que craramente eram logo eſpedaçados, e com jente que ſe enadeo no Caſtello; que ſahio pella ponte levadyça, tomaram as eſcadas poſtas no muro aynda que nom foy ſem grande peleja que ſobr'yſſo ouve, e foy de maneira que do Caſtello, e de todallas partes, os Mouros ſem alguum ſeu perigo faziam hum piadoſo eſtrago nos Criſtaaós, porque ſendo as eſcallas tomadas nom tynham alguum remedio de ſalvaçam. O que todo bem viſto per Joam de Souſa, diſſe ao Yfante de cima do muro, que nom mandaſſe ſobir mais jente; porque o feito com a jente ſobida eram de todo perdidos, e o Iſante ſobre eſperança de tanta allegria, ouvindo recado tam certo e tam triſte, nom menos anojado que esforçado arremeteo a huma eſcada de troços que mandara armar, e quiſera per ella ſobir dizendo que o que foſſe de tam bõs criados e ſervidores como já dentro eram, ſeria delle atée com elles morrer. Mas era hi o Conde d'Odemira, e o Comendador Moor de Criſtus com outros, que com pallavras prudentes e de bom esforço o deteveram, dizendo-lhe que aquella jente por bõa e nobre que foſſe, em caſo que Portugal a perdeſſe, bem poderia cobrar outra tal e milhor; mas nam a elle que era tal e tamanho Princepe, que o Reyno teria delle pera ſempre muita myngoa e grande neceſſidade, e que nom deſſe cauſa, que Tangere foſſe tantas vezes ſepultura de Yfantes de Portugal, e com eſtas e outras rezooés de conforto a eſtas confórmes a que ó Iſante obedeceo, vendo já o feito ſem algum remedio, ſe tornou pera Alcacere. E dos Criſtaaós antre mortos e cativos fycaram trezentos, todos os mais homens eſcolhidos e eſpeciaaes, duzentos mortos e cento cativos, e dos mortos foram pryncipaes, Dom Gonçalo Coutinho Conde de Marialva, e Dom Rodrigo ſeu Filho baſtardo, e Gomez Freire d'Andrade, e Dom Jorge de Craſto Fylho de Dom

Dom Alvaro, que deſpois foy Conde de Monſanto, e Dom Joam de Eça, e Joam de Taide, e Pedro Coelho, e Rui Diaz Lobo, e Pero de Souſa ſeu Irmaaõ, Fernam de Macedo, e Pedro de Macedo ſeu Irmaaõ, e Alvaro de Sáa, e Fernam Vaz Corte Real, Rui Paaes, e Pero Paaez Filhos de Payo Rodryguez Contador Moor, e aſſy outros muitos e bõs cavalleiros, e homens de nobre ſangue e bom coraçam. E dos cativos principaes, que aos cubellos ſe recolheram e preitijaram com os Mouros, foy Dom Fernando Coutynho Marichal, Fernam Tellez, Ruy Lopez Coutinho, Joam Falcam, e Diogo da Sylva, que deſpois foy Conde de Portallegre, Garcia de Melo, Dom Alvaro de Lyma Fylho do Biſconde Dom Lionel de Lima, e outros muitos atée ho dito numero, em cujos grandes reſgates aalém das mortes de tanta e tam nobre jente, o Reyno recebeo huma doroſa magoa, e grandiſſima perda, a qual teſtemunhou bem com os grandes prantos e jeeraaes lamentaçooẽs, que em todo elle por eſte caſo ſe fizeram, e na gloria da vitoria que os Mouros tinham, praticando e examinando, ſe antes os Criſtaaõs mortos ou cativos ſeria hi o Conde Dom Duarte, reſpondeo hum velho e antre elles de grande autorydade, nom buſquees hi o Conde Dom Duarte; porque na grande deſordenança dos Criſtaaõs vi eu bem que nom andava hi.

CA-

# CAPITULO CLIV.

*Como ElRei foi deſte triſte caſo avyſado em Cepta, o dia que tynha concertadas viſtas em Gibaltar com ElRey de Caſtella, a que toda via foy, e o fundamento das ditas viſtas.*

HUum Antam Vaz Alfaqueque era neſte deſaſtrado caſo, e como vio o triſte ſobcedimento delle, logo a gram preeſa o veo noteffycar aa Condeſſa de Viana, que era em Alcacere, a qual logo com grande trigança per mar e per terra o fez ſaber a ElRey, cujos aviſos, por impedimentos que no caminho ouveram, precedeo huum outro, que o Ifante em chegando a Alcacere logo lhe envyou per hum ſeu eſcudeiro, que chegou a ElRey ante menhã, na ora que eſtava de caminho pera Gibaltar, onde per meo do Conde de Ledeſma tinha viſtas concertadas com ElRey Dom Anrrique de Caſtella que o já eſperava. E ElRey nom quis desfazer ſua yda, e porem deſpachou ho Conde de Viana, que logo tornou ao Ifante ſeu Irmaaõ ao confortar e deſapaſſionar do caſo paſſado, que o comprio com muyta prudencia e deſpejo, e de que ho Ifante moſtrou receber algum deſcanſo e menos dor. ElRey em partindo aviſou o eſcudeiro, que atée nom ſer no mar nom diſſeſe nada do caſo, por nom commover a choro e triſteza os Senhores que em ſua companhia tinha ordenados, que eram o Conde de Guymaraaẽs, e Dom Joam ſeu Irmaaõ, o Conde de Monſanto, o Conde da Atouguia, o Prior do Crato, e muitos outros do Conſelho, e gentis homens Fydalgos de ſua Caſa, com os quaes ElRey paſſou a Gibaltar, onde ElRey de Portugal, e ElRey de Caſtella teveram ſuas praticas e concordias, cuja ſuſtancia foy requerer ElRey Dom Anrrique licença a El-

Rey

Rey Dom Affonſo, pera contra os grandes de Caſtella, que com desleal allevantamento d'ElRey Dom Afonſſo o moço ſeu meo Irmaaõ lhe queryam deſobedecer, e que pera ter mais rezam de o ajudar, queria que a Ifante Dona Yſabel ſua Irmã caſaſſe com ElRey Dom Afonſſo, e Dona Joana que entam era avyda por ſua Filha, e jurada por Princeſa de Caſtella, caſaſſe com Dom Joam Princepe de Portugal. E ſobr'iſto fizeram acordos prometidos, e jurados nas maaõs de Dom Jorge Biſpo d'Evora, que deſpois foy Arcebiſpo de Lixboa e Cardeal. Os quaaes principalmente pella grande inconſtancia do dito Rei Dom Anrrique, e por impedimentos, e contradyçooés outras que ſe ſeguiram nom ouveram effeito. E nom ſòomente ſobre eſtes caſos os ditos Reis fizeram eſta vez eſtas viſtas; mas deſpois outras com muitas embaaxadas, e porque dellas nunca reſultou concruſam, que antre elles ſe executaſe, nem compryſſe, nom farey agora dellas nem deſpois muita mençam.

## CAPITULO CLV.

### *De como ElRey em peſoa correo o campo d'Arzilla.*

TOrnouſſe ElRey a Cepta, onde foy aconſelhado, que por quanto a boa fortuna neſta jornada d'Affrica entam lhe nom terçava aa ſua vontade, conſirada iſſo meſmo a perda da jente com outros inconvinientes aſſaz effycazes, que ſem mais fazer nem cometer outra couſa ſe devia de tornar ao Reino, e dar a ſeus vaſſallos algum pam de paz e deſcanſo. E porém ElRei ſem embargo de todo detriminou correr primeiro o campo d'Arzyla, e vela, com deſejo de a tomar, o que logo pôs em obra; porque partio logo pera Alcacer, e de hy com o Ifante paſſou a ſerra pello porto d'Alfeixe, e em amanhecendo deram em humas Aldeas, que com o aviſo e medo da yda d'ElRey eram já deſpovoradas, e

po-

porém correram legoa e mea per outras partes, e naquellas pryncipalmente que o Iſante Dom Fernando barrejou, mataram alguns Mouros e cativaram muytos, e arrancaram muyto gado e outro deſpojo, com que já de noite paſſaram ho rio de Tagadarte, e junto com elle da banda d'Alcacere ſe allojaram aquella noite. Na qual ſobrevieram tantas chuvas, e tam aſpera tempeſtade com que a ribeira encheo de maneira, que ſe a nom teveram paſſada e fycando aallem della, ſe deſpunham a muy certo perigo; porque a ynfinda jente dos Mouros, que logo creceo, deu diſſo ao diante craro teſtemunho. E por eſta cauſa nom pode ElRey ver Arzilla, de que recebeo entam gram deſprazer, e muito mais deſpois que ſoube, que os Mouros da Villa hindo elle ſobre ella tynham detriminado darlha, e virem ao caminho entregarlhe as chaves, e tornouſſe a Cepta honde os cavallos e a jente por máo trato, e por aaſpereza dos tempos lhe fallèciam. E por yſſo logo começou de declarar ſua vinda e deſpedir a jente; e porém ElRey nom era ſatisfeito; porque em todo o tempo deſta paſſajem ſe nom vyra em alguma travada pelleja de Mouros, como elle deſejava.

## CAPITULO CLVI.

*De como ElRey Dom Aſſonſo foy correr a Serra de Benacofú, e como foy em grande perigo, e como mataram os Mouros o Conde Dom Duarte, e a Diogo da Silveira Eſcrivam da Poridade.*

ESTando ElRey com eſte deſcontentamento, que de ſeu animo grande e esforçado procedia, vieram por caſo a Cepta quatro Mouros, que ho meteram em grande alvoroço de grande cavalgada e boa eſcaramuça, que lhe dariam na Serra de Benacofú, onde avia a mais guerreyra jen-

te

to d'Africa. E ElRey com hum natural deſejo que pera yſſo tinha, e com outra ſede já de vingança, fallou com Lourenço de Caceres Adayl, que foy ver, e lhe dyſſe o caminho que pera aquelle podia levar. Era em Cepta o Conde Dom Duarte, e como quer que ally viera aforrado ſem cavallos, armas, nem jente pera ſoomente deſpachar com elles ſeus negocios, ElRey mandou que foſſe com elle, ao que obedeceo, e porém com carregume e triſteza de ſua morte, que a alma lhe adevinhava, e logo pubrycamente o diſſe, que aquelle dia ſeria ſua fym, eſpecialmente porque hum Frey Luis Dom Abade do Moeſteiro da Cerzeda homem eſtrangeiro, e de juizos d'aſtrologo muy muy certo lhe diſſe, que avya de morrer ſob alhea Capitanía. Partio ElRey com oito centos de cavallo, e pouca jente de pée, e foyſſe alojar junto com o Caſtello d'Almunhacar, onde repouſou o outro dia quaſy todo, e o Yfante Dom Fernando ſeu Irmaaõ era já partido pera Portugal, e porém com ElRey eram Capitaaẽs e peſſoas principaaes, o Duque de Bragança, o Conde de Guymaraaẽs, e Dom Afonſo que deſpois foy Conde de Faaram ſeus fylhos, e o Conde de Villa Real, Dom Afonſo de Vaſconcellos, que foy deſpois Conde de Penella, e o Conde de Monſanto, e o Conde de Viana, e Dom Anryque ſeu Fylho, e outros muytos Fydalgos e Cavalleiros e nobres homens com que partio e entrou de noite na ſerra, que em todo pera os de pée era mui aſpera e fragoſa, quanto mais pera cavalos tam trabalhados, e como foy menhaã repartiramſe as jentes em Capitanías, e aa ventura começaram de correr a terra, e os Mouros que per almenaras eram já deſta entrada avyſados, huns embrenhavam ſuas molheres e filhos nas matas e ſerras que ally aa muy fortes e com grande eſpeſſura, e outros com muita braveza e esforço vynham travar eſcaramuças e pelejas, que per huns e per outros ouve em muitas partes muy bem pellejadas, em que dos Mouros antre mortos e feridos ouve gram numero, e nam ſem muito dano

dos Criſtaõs, de que muytos em offender Mouros e defender e ſalvar Criſtaaõs fezeram feytos muy aſynados. ElRey andou pello eſpigam da ſerra ; porque a encavalgou per hum de dous eſpinhaços que ella faz, e ſahio per outro, e foy ter a huma grande Aldea cabeceira das outras, onde comeo e repouſou hum pouco. E entam mandou a Lopo d'Almeida e ao Adayl, que com a jente neceſſaria levaſſem a cavalgada ao pée da ſerra onde o eſperaſſem, e dally abalou ElRey com mais vagar do que o tempo e a terra requeriam, e de hum cabeço em que ſe pós, mandou aos eſpyngardeiros e beeſteiros e jente de pée, que por moor deſpejo ſe foſſem diante caminho de Tutuam, onde aquella noite avia de repouſar, e deſpois de paſſado hum grande eſpaço aynda com paſos vagaroſos ſeguio ſua viajem, e após elle ſem muyto alvoroço vinham alguns Mouros de cavallo, e ſobreſendo ElRey diſſe, pareceme que eſtes Mouros na maneira em que vem mais quereram paz que pelleja, com os quaes eſteve aa falla, querendo delles ſaber ſe queryam ſer ſeus como os outros, a que os Mouros pediram oras d'acordo e conſulta com outros ſeus vizinhos, que em grande ſoma eram poſtos em hum cabeço que ElRey já leixara; e porque a repoſta tardava ElRey aballou, e com ſeu eſtendarte diante ſobio com os de cavalo a hum cerro alto e de pedras e barrocas muy fragoſo, era na reguarda delle o Conde de Vylla Real e bem de tras, e o Conde de Guymaraaẽs pedio a ElRey, que por quanto o Conde ſeu Cunhado fycava em grande perigo o mandaſſe com eſpingardeiros e beeſteiros ſocorrer, pera que já ſe nom acharam, e ElRey lhe mandou dizer que logo ſem mais eſperar ſe recolheſſe a ele; mas o Conde como era esforçado e ſyngullar Capitam, e nas manhas dos Mouros aſſaz aviſado mandou dizer a ElRey que lhe deſpejaſſe o porto e ſe foſſe emboora; porque elle por ſeu ferviço ſe recolheria com ſua honrra e com dano dos Mouros. E certamente como quer que o Conde de Vylla Real por ſua bondade d'armas outras

tras vezes mereceo e ganhou grande honrra e muyto louvor, neſte dia em eſpecial o acrecentou myto mais; porque aallém de ſe recolher como compria a hum ſyngular Capitam, indo como ardido cavalleiro, e os imigos nas voltas e eſperadas que nelles muytas vezes fez, receberam muitas mortes e danos. Eſtando ElRey naquelle teſo a ſua jente cada vez lhe myngoava mais, e a dos Mouros crecia contra elle em mayor avantagem, e em vozes altas e iradas diſſeram contra os Criſtaaõs, dizey a voſſo Rey que nom queremos com elle paz ſe nam crua guerra, e que ſaiba per eſtas barbas e cabeças que tocamos, que hoje he ho dia da noſſa vyngança. E em ſe ElRey decendo da ſerra carregaram os Mouros logo ſobr'ele, e das ylhargas feriam muy mal os cavalos, a que ElRey com quatro centos de cavallo que com elle ſeryam, fez com muyta deſtreza tres voltas curtas, em que aallém d'outros ferio e matou perſy hum Mouro com muyto deſpejo e ardideza, e porque o perigo ſobre ElRey recrecia cada vez mayor, alguma gente ſua eſquecida da lealdade e defendimento que lhe devyam, lembrandoſſe mais de ſua propria ſalvaçam começavam de o deſemparar, e nom aproveitavam braados nem vozes, por bem que ſe nelles altamente afeaſſe a desleal vergonha com que em tal tempo leixavam ſeu Rey com ſua bandeira. E vendoſſe já ElRey muy afrontado ſendo eſtreitamente aconſelhado, que ao menos das ſerras ſe ſalvaſſe pera o campo, chamou o Conde Dom Duarte e diſſelhe, *Conde fycay com eſtes Mouros; porque lhe conhecees melhor as manhas, e acaudellay eſta minha jente*, e o Conde lhe reſpondeo, *Senhor eu nom quyſera que em tal tempo me dereis eſte cuydado, eſpecialmente porque nom tenho aquy mynha jente que me conhece, cá pois eſtes que ſam preſentes e voſſos, nom obedecem a voſſo mandado, menos compryram o meu, porém pois que o aſſy a eis por voſſo ſervyço, ey por muyto bem empregado amy meſmo em qualquer trabalho e perigo que me acontecer, atée*

 mor-

*morte.* E o Conde nom era em ſuas pallavras enganado, por que como ElRey moveo aſſy o fyzeram todos após elle, ſem o Conde poder aproveitar em nada, antes ſeu cavallo logo lhe foy morto, e elle ferydo, ſobre que acodio o Conde de Monſanto ſeu Cunhado, trabalhando de o poer em outro cavallo, em que ſe acertaram os loros tam comprydos, que o Conde com a perna dereyta nunca pode vyngar a ſeella, antes com a eſpora ferio o cavallo nas ancas, que aos couces o lançou logo no chaaõ. O Conde Dom Duarte nom vendo já eſperança de ſua vyda, pedio a ho Conde de Monſanto que ſalvaſſe a ſua e o leixaſſe. E porém os Mouros carregaram ſobr'elle e leixaram ally ſeu corpo ſem vida, e nam ſem prymeiro ſyntirem muita vingança de ſua morte, ſendo já primeiro junto com ele morto hum Nuno Martynz de Villa-Lobos ſeu criado, que como bom recebeo aquella morte por lhe querer ſocorrer com ſeu cavallo de que ſe deceo. E ElRey com aſſaz afronta ſe recolheo per huma lomba a fundo, honde ſeu eſtendarte nas maaõs de Duarte d'Almeyda Alferez, foy dos Mouros muytas vezes abatido, e fora tomado ſe o esforçado acordo do Alferez, e vallentia de Ruy de Souſa o nam ſalvaram. Foram ally mortos Diogo da Sylveira Eſcrivam da Poridade, e Fernam de Souſa Alcaide de Guymaraaẽs, e Luis Mendez de Vaſconcellos, e Pero Gonçalvez Secretairo, e outros que acabaram como bõs e leaaes cavaleiros. Deceo ElRey a ho pée do monte aynda dos Mouros bem perſeguido, e quiſera fazer ſobr'elles huma volta, pera com elles em pelleja eſprementar ſua furtuna, mas per força de nobres homens, que hi eram vendo a deſpoſyçam de tamanho perigo, o tiraram e paſſaram aallém de huum Rio, onde chegou a ele o Conde de Vylla Real que ſempre fycara de tras, que ſeu braço e acordo eſcuſou muyto dano a ElRey, que em pubryco lhe diſſe, *Conde a fée fycou oje toda em vós*, e de hy contra vontade de muitos, ElRey ſe foy aquella noite allojar a Tutuam, e ao outro dia partio pera Cepta.

E

E no camynho fez vir ante ſy Dom Anrryque de Meneſes Fylho do Conde Dom Duarte, e o confortou com louvores da honrrada morte de ſeu Pay, e com eſperança de grande acrecentamento, que por ſeus ſervyços e merecimentos lhe faria como fez, porque aſſy o fez Conde, e lhe deu todallas mercêes que ſeu pay tinha. Verdade he que lhe tirou Viana de Camynha, e lhe deu deſpois Vallença com o titulo de Conde della, e deſpois o de Loulee.

## CAPITULO CLVII.

### *De como ElRey ſe veo a Portugal, e foy em Romaria a Guadalupe, e ſe vio com ElRey Dom Anrrique e com a Raynha ſua mulher.*

TAnto que ElRey deſpachou ſuas couſas em Cepta, ſe partio logo pera o Reino, e veo deſembarcar a Tavilla, e de hy foy ter a Evora a Paſcoa deſte ano de mil e quatrocentos e ſeccenta e quatro. Paſſada a qual ſe foy a Elvas, e d'hy com alguns Senhores e Fydalgos eſcolhydos ſecretamente ſe foy em romaria a Santa Maria de Guadalupe. E de hy pera concerto já praticado ſe foy a ho lugar da ponte do Arcebiſpo, honde ſe vio com ElRey Dom Anrrique, e com a Raynha Dona Joana ſua Irmaã. E aſſy tiveram as meſmas pratycas e acordos de Gibaltar ſobre caſamentos e lianças, que em fym nom ouveram effeyto; porque a Ifante Dona Yſabel de Caſtela, contra vontade d'ElRey Dom Anrryque, e per meo do Arcebiſpo de Tolledo caſou logo com Dom Fernando Pryncepe d'Aragam e de Cicilia, que deſpois reynaram pacifycamente em Caſtella, e o Pryncepe de Portugal caſou com a Senhora Dona Lianor ſua Pryma com Irmaã, fylha mayor do Yfante Dom Fernando, que deſpois foy Raınha de Portugal. Neſte ano de mil e quatrocentos ſecenta e quatro, no mes d'Agoſto falleceo o Papa Pio, e ſobcedeo após elle o Papa Paulo ſegundo.

CA-

# CAPITULO CLVIII.

## *De como ouve em Caſtela grande devyſam, ſobre que ouve viſtas na Cidade da Guarda com a Raynha Irmaã d'ElRey.*

E No ano ſeguynte de myl e quatrocentos e ſeçenta e cinco ouve em Caſtela antre ElRey Dom Anrryque e os Senhores do Reyno grande diferença; porque alguns por vicios e erros que lhe punham, lhe allevantaram a obediencia e a deram ao Yfante Dom Afonſo, que em moço alevantaram por Rey, ſobre a qual couſa a Raynha Dona Joana de Caſtella pera pedir ajuda e ſocorro, contra os revés a ElRey Dom Anrrique ſeu marido, e aſſy aynda ſobre os ditos e lyanças veo aa Cidade da Guarda em Portugal. Onde ElRey tambem veo, e fez Cortes de todollos grandes e povos de ſeus Reynos, e todos a ellas vyeram ſalvo o Ifante Dom Fernando, que em vindo adoeceo na ſua Vyla de Covylhaã e nom pode eſtar nellas, nas quaes a Raynha em nome d'ElRey e ſeu requereo a dita ajuda, com fundamentos e cauſas que pareciam de honrra, razam, e proveito, mas em fym conhecida a condiçam variavel do dito Rey Dom Anrryque, e outras couſas muy perjudiciaaes a taaes lyanças, foy ElRey aconſelhado que em tal diſcordia e empreſa nem lianças ſe nam antremeteſſe, da qual couſa com a mais oneſtidade que pode ſe eſcuſou. Como quer que nos prymeiros movimentos ſua tençam foy darlhe ajuda, pera que antes deſtas Cortes fez alguns percebymentos. E ſegundo o muyto deſejo que pera iſſo tinha, nom fora maravilha forçar as prudentes vozes e acordos de ſeu conſelho, ſe o dito Rey Dom Anrryque fora dos ſeus vaſſallos mais tempo deſobedecido; mas falleceo logo o dito Rey Dom Afonſo ſeu Irmaaõ e competidor, per cuja morte todalas rebelyooẽs e alvoro-

voroços ceſſaram em Caſtella; porque os cavaleiros deſobedientes nom tendo cabeça de ſeu alevantamento, volveram logo a obediencia d'ElRey Dom Anrryque.

## CAPITULO CLIX.

### *De como ſe concertou caſamento antre o Pryncepe Dom Joam com a Senhora Dona Lianor Fylha do Iſante Dom Fernando.*

EAs couſas que nos anos ſeguyntes de mil e quatrocentos ſecenta e ſeis, ſecenta e ſete, ſecenta e outo, neſtes Reynos de Portugal ſobcederam, foy concerto que ſe fez do Princepe Dom Joam Fylho d'ElRey Dom Afonſo, com a Senhora Dona Lianor Fylha mayor do Iſante Dom Fernando; porque como quer, que o dito Pryncepe muitas vezes fora d'ElRey Dom Anrryque requerido, pera caſar com a Senhora Dona Joana ſua Fylha, Princeſa que entam ſe dizia de Caſtella, e ElRey Dom Dom Affonſo era a yſſo incrinado; porque no tempo deſte requerimento ſobre veo o máo ſobcedimento do eſcallamento de Tangere, de que o Iſante Dom Fernando fycou muy anojado e triſte, e ElRey Dom Affonſo ſeu Irmaaõ pello confortar, e allegrar como era rezam, e tambem porque a dita Senhora Dona Lianor ſua Fylha por ſeu Real ſangue, muytas bondades, e gram perfeiçam era dina de hum grande Emperador, prouvelhe que o caſamento do Pryncepe ſeu Fylho ſe fizeſſe com ella. E que em quanto ambos compryſſem a ydade neceſſaria pera contraer perfeito matrimonio, ſe ouveſſe a deſpenſaçam Apoſtollica como ſe ouve do Papa Paulo. E porém ao tempo que a dita deſpenſaçam veo, que foy no anno de mil e quatrocentos, e ſetenta, o Yfante Dom Fernando era fallecido como ſe dirá.

# CAPITULO CLX.

## *De como o Yſante Dom Fernando paſſou per ſy em Affryca, e tomou a Cidade d'Anafee.*

E No ano de ſecenta e nove o Iſante Dom Fernando como era de muy nobre coraçam, de que nunca ſahia hum louvado deſejo d'acrecentar ſua honrra e Eſtado, eſpecialmente na guerra dos Mouros, que lhe já vinha por lygitima ſobceſſam, per licença e ajuda d'ElRey ſeu Irmaaõ, com grande frota e muyta e bõa jente, paſſou em Africa honde dizem as prayas, e ſem muyta reſiſtencia tomou a Cidade d'Anafee, que he na coſta do mar; porque os Mouros vendo ſobreſy tamanha frota, com tanto poder a que nom podiam reſiſtir por ſalvarem ſuas vidas deſempararam a Cidade, que foy logo entrada e roubada; e porque era de grande cerca, cuja defenſam ſeria mui difycil, quyſera o Iſante manter com fronteiros o Caſtello, e fynalmente deſpois de tudo bem conſirado; porque na frota nom hia jente e mantimentos que podeſſem leixar, e ſoprir aa deffenſam da Cidade, e baſtecimento de tamanhas paredes, acordaram de em muytas partes a deſportylhar e derrybar, e tornarſe o Iſante ao Reyno, e aſſy o fez. O Iſante Dom Fernando deſpois deſta vynda d'Anafee adoeceo, e foy ſua doença algum tanto perlongada, durando a qual afirmou de todo com ElRey ſeu Irmaaõ o caſamento do Pryncepe com ſua Filha. E concertou outro da Senhora Dona Yſabel tambem ſua Fylha ligitima com o Conde de Guimaraaés, que por mayor ennobrecimento deſte caſamento, ElRey o fez Duque da meſma Vylla de Guymaraaés, ſendo aynda vivo o Duque de Bragança ſeu Padre, per cuja morte ſobcedeo o titullo de dous Duquados.

CA-

# CAPITULO CLXI.

## *Do fallecimento do Yfante Dom Fernando, e dos Fylhos que delle fycaram.*

E No ano de mil e quatrocentos e ſetenta, a dezoito dias do mes de Setembro, o dito Iſante Dom Fernando falleceo, e deu ſua alma a Deos em Setuvel, em ydade de xxxvii. anos, ſendo ElRey ſeu Irmaaõ e a Iſante ſua molher preſentes, por cuja morte fyzeram craros ſynaaes de grande dor e ſentimento, foy ſeu corpo logo enterrado no Moeſteiro de Sam Franciſco da obſervancia, que he junto com a dyta Vylla, e de hy foram deſpois ſeus oſſos com muyta honrra, e grande ſollenydade, treladados ao Moeſteiro da Conceiçam de Béeja, honde jazem em ſua muy honrrada ſepultura, a qual a Senhora Yfante Dona Bryatiz ſua molher como Pryncesa em toda muy virtuoſa, juntamente com o dito Moeſteiro de novo fundou e edificou com grandes ſuas deſpeſas, e perpetuamente o dotou de muytas rendas e ſyngulares ornamentos. Fycaram delle quatro fylhos, e as duas Fylhas que já diſſe, e dos Fylhos o mayor ouve nome Dom Joam, a que ElRey fez Duque de Vyſeu e de Béeja, e lhe deu a governança dos Meeſtrados de Criſtus, e Santiago, com todo ho mais que o Iſante ſeu Padre tynha, e logo em moço falleceo, a que em todo ſobcedeo o Fylho ſegundo, que avya nome Dom Diogo, ſalvo o Meeſtrado de Santiago, que por prazer e conſentimento da dita Yfante foy dado ao Pryncepe, e eſte Duque ouve a fym que a Cronyca d'ElRey Dom Joam faz mençam, e o terceiro Fylho ouve nome Dom Duarte, que o Pryncepe recolheo pera ſy, e criandoo em ſua caſa com muyta honrra e grande amor como proprio Fylho, falleceo em moço, e o quarto ouve nome Dom Manuel, que per morte do Duque Dom Diogo o

ſobcedeo logo como ſe dirá. E deſpoes per ſeus merecimentos e bõa ventura, por fallecimento de ligitimo herdeiro que d'ElRey Dom Joam ſeu primo fycaſſe, ſobcedeo os Reynos de Portugal, em que viva muytos anos pera os fazer como faz em tytullos e Senhoryos mayores, mais rycos e mais bem aventurados. E tambem ouve Dom Symaaõ que em moço faleceo de ſua doença natural. E a XXII. dias de Janeiro do ano de myl e quatrocentos ſetenta e hum, em Setuvel, deſpois de vir a deſpenſaçam de Roma, ho Pryncepe Dom Joam recebeo por molher per palavras de preſente a Senhora Pryncesa Dona Lianor, entrando o Pryncepe em ydade de XV anos. E por a morte do Ifante ſer aynda tam freſca, nom ſe fezeram em ſeu recebimento as feeſtas e prazeres que em outro tempo fora razam.

## CAPITULO CLXII.

*De como tendo ElRei detriminado paſſar em Africa, convertia a armada contra os Yngreſes pola tomada das naaos de Portugal, e deſieſtio dyſo polla morte do Conde Baroique, e ſe ordenou a yda ſobre Arzilla.*

ENeſte ano e aſſy no paſſado detriminou ElRey de paſſar em Afryca, pera que teve em peſſoa, e aſſy mandou ter pratycas e conſelhos em Lixboa nas caſas do Conde de Monſanto. E o prymeiro deſejo e movymento d'ElRey foy hir ſobre Tangere. Mas porque pera cercar e combater tamanha Cidade, por entam nom ſe achou no Reyno o ſoprimento que era neceſſario, deſiſtio ElRey deſte propoſyto, e com fundamentos de bom conquiſtador, e com evydentes rezooẽs que lhe foram apontadas, de que ſe tambem ao dyante nom perdia a eſperança do cobramento de Tange-

gere aſſentou hir ſobre Arzilla, que logo per Vicente Symooés homem nas couſas do mar bem eſperto, e entendido, e per Pero d'Alcaçova ſeu Eſcrivam da Fazenda e de que muito fyava, mandou muitas vezes eſpiar e ver, aſſy no que comprya pera o ancorar e deſembarcar do mar, como pera o aſſento da terra. Em que com fingidos negocios que com os Mouros tratavam, acabaram de ſer certefycados de todo o que pera huma couſa e pera a outra era neceſſario, de que perfeitamente aviſaram ElRey, que logo mandou fazer no Reyno, e fóra delle os percebimentos de navios, armas, mantimentos, pera trinta mil homens, com que detriminou paſſar, e eſtando ElRey já caſy preeſtes, foy certefycado que doze naaos groſſas de ſeus Reynos vyndo em canal de Frandes foram tomadas, e ſuas mercadorias roubadas per Facumbrix Coſairo, Capitam e ſobrynho do Conde Baruyque, que a eſte tempo governava o Reyno de Yngraterra. E ſobre os agravos e lamentaçooés, que os mercadores e povo deſtes Reynos a cerca de ſeus danos e perdas fizeram a ElRey, elle teve logo conſelho com os principaaes de ſua Corte. E aſſy o enviou pedir aos grandes e Senhores de ſeu Reino, que lho envyaram per eſcrypto. Dos quaaes ſuſtancialmente foy pella moor parte aconſelhado, que a armada d'Africa que era voluntaria, e converteſſe per muitas razooẽs eſta contra os Yngreſes, que era obrygatorya e neceſſaria. E que foſſe groſſa, e de muyto e bõa gente, pera que d'algum caſtygo deſtes naceſſe receo aos outros muitos, que a ſeus vaſſallos nom fyzeſſem no mar os malles e danos, que cada dia e ſem emmenda lhe faziam. Aa qual parte ElRey mais ynclynado, ordenou armar groſſamente, e dava por Capitam d'armada Dom Joam Fylho do Duque, que deſpois foy Condeſtabre, e Marqués de Montemoor ho Novo, e com elle carracas e muytas naaos groſſas, e outros navyos pequenos em grande numero. E eſtando tudo já quaſy preeſtes, veo certydam a ElRey eſtando em Lixboa no mes de Junho, que o dito Con

de Baroyque, e o Rey porque governava Yngraterra, eram em batalha mortos per ElRey Duarte, que deſpois pacificamente reynou, pello qual ElRey foy logo movydo ceſſar da dita armada, que pera emmenda e vyngança do dito Conde fazia, e a mudar no primeiro propoſyto de paſſar em Affryca, ſobre que prymeiro ſe fundara. E que a entrega das naaos e mercadorias de ſeus Reynos remedeaſſe como remedeou, e procurou por embaaxadas, que com peſſoas d'autoridade a Yngraterra, e a Borgonha muytas vezes deſpois enviou. E aſy mandou pello Reyno ſuas cartas de percebymentos, com avyſo que os Condes e Senhores ſoomente levaſſem cavallos.

## CAPITULO CLXIII.

### *De como ElRey levou comſygo o Pryncepe ſeu Fylho, e como embarcaram, e com que jente e frota.*

DEtriminou ElRey a requerimento do Princepe ſeu Fylho, e contra conſelho dos mais pryncipaaes do Reyno de o levar neſta paſſajem comſygo, e leixou por inteiro Governador, e com nome de Governador do Reyno o Duque de Bargança, que eſcuſandoſſe por ſua velhyce de tal cargo, ſe convydava pera hir com elle aa guerra dos Mouros, perque ſeu coraçam e devaçam nom enfraquecia; porque a ella foy ſempre muy ynclinado. E porque ElRey era ſabedor, que antre alguuns grandes e peſſoas principaaes de ſeus Reinos, que pera ſua paſſajem eram percebidos, avia odios e diſenſoẽs, e outros jaziam em pubrycas eſcomunhooẽs, ElRey com a ſoo pena que pôs deos nom levar com ſigo ſe nom ſe concordaſſem e aſolveſſem, elles por nom fycarem ſe concordaram e ſatisfezeram e ſe reconcilliaram. Encomendou ElRey o cargo da jente d'antre Doiro e Minho, e da fro-

ta

ta do Porto ao Duque de Guimaraaés, que ſe ajuntou com ElRey em Lixboa no começo do mes d'Agoſto do ano do nacimento de noſſo Senhor Jeſus Criſto de mil e quatrocentos ſetenta e hum, em que ElRey ouvera de partir, e por ventos que nom terçavam de viajem, ſoſpendeo ſua partida atée dia da Aſſunçam de noſſa Senhora, que he aos quinze dias do dito mes, em que deſpois de elle, e o Pryncepe entrarem no mar com muy ſollene Prociſſam, e com maravylhoſo e grande triunfo, ſobreveo vento proſpero e deſejado, com que partio de Reſtello e chegou a Lagos, onde o já eſperavam os navios e jente do Algarve. E aſſy o Conde de Valença que viera d'Alcacere, com que ſua Real frota refez per todas numero de quatrocentos e ſetenta e ſete vellas, e atée trinta myl homens. E ally deſpois de ouvir Myſſa, e pera o caſo huma devota Préegaçam, e revellar a todos ſua yda ſobre Arzilla, foram elle e o Princepe com huma devota Prociſſam e grande eſtrondo de trombetas e maniſtrees altos e baxos, metidos nos batees, e de hy aos navyos que logo fizeram vella, que com vento bonançoſo chegaram d'avante a dita Vylla d'Arzilla, onde ſua frota ancorou aos xx dias do dito mes, já ſobre tarde, os Mouros da qual como de dia ouveram viſta della; porque da paſſajem d'ElRey tinham já muytos avyſos, adevynhando com receo ſeu mal, ſe começaram de prover como pera tal neceſſydade e afronta comprya.

## CAPITULO CLXIV.

### *De como ElRey tomou terra em Arzilla.*

EM outro dia em amanheecendo deſpois d'ElRey ter conſelho ſobre ſua deſembarcaçam e fylhamento da terra, mandou aparelhar e armar os batees e caravellas pequenas, e barcas de carreto pera logo na mylhor ordenança, e que

que mais foſſe poſſyvel tomarem terra. E como quer que o porto era muy perygoſo; porque o mar áquellas oras andava muy alevantado, e quebrava com muyta braveza em hum arrecife de pedra que tem, com entradas maas de tomar, ElRey toda via mandou com muyto esforço e preſteza remar e tomar a terra, onde elle por mayor esforço de todos nom quis ſer dos ſegundos, em que ſe perdeo huma galee com outras caravellas e batees, em que no mar morreram atée oito Fydalgos, e da outra jente atêe duzentos, em que eram alguns bons cavaleiros e eſcudeiros. E porém no prymeiro bote ſairam logo com ElRey muyta jente, toda bem armada ſem alguma contradyçam dos Mouros em ſua ſayda, e os outros que na frota ſycavam, com quanto viam ante os olhos ſua crara perdiçam, nam receavam por yſſo com huma perfioſa bondade d'entrar nos batees e caravelas, como ſe em hum rio manſo entraſſem, atée que aos tres dias com a ſegurança e mayor reſguardo que foy poſyvel acabaram de ſair em terra. E no dia em que ElRey ſahio, logo pôs cerco aa Villa em torno de mar, cerrando e defenlando ſeu arrayal com alta cava; porque o pallanque que levava, polla braveza do mar nom podera logo ſair. E das muitas e groſſas bombardas que ElRey levava, que com atromenta das naaos ſe nam podiam tirar, ſairam ſoomente duas pequenas, que em duas partes da Vylla foram logo enſejadas. E começaram apreſadamente de fazer ſeus tiros, e aſſy os eſpingardeiros e beeſteiros nom ceſſavam de combater, e porém ſem fundamento de ordenado combate; porque o jeeral e da mayor afronta em que ſepunha toda a eſperança da vitoria, tynha ElRei reſervado pera deſpois que todas ſuas artelharias foſſem aſſentadas. E porém as bombardas desfizeram dous lanços do muro atée o meo, onde os Mouros logo acudiram e repairaram com muyto esforço e nom ſem algum dano dos Criſtaaõs, de que tambem com eſpingardas e beeſtas os Mouros eram muy danifycados.

CA-

# CAPITULO CLXV.

## *De como a Vylla foy entrada, e o Pryncepe foy armado cavalleiro, e morreram o Conde de Marialva, e o Conde de Monſanto, e outros.*

E Aos xxiv. dias do dito mes, que era dia de Sam Bertollameu pela menhaã, Dom Alvaro de Caſtro Conde de Monſanto, a que a eſtancia e guarda do Caſtello era encomendada, enviou dizer a ElRey que eſtava em ſua tenda, que ho Alcayde da dita Vylla lhe querya hir fallar ſobre concerto, que era tal que o devia aceitar. E ante de ElRey dar fynal repoſta, tendo vontade de ſe concordar como aos Mouros já eſcreveram e mandaram requerer, vieram logo vozes emtoadas per todos que a Villa ſe entrava. O que a viſta propria d'ElRey que a yſſo com muyta trigança ſahio, fez muy certo e verdadeiro; porque como o rumor correo que a Villa era entrada, aſſy concorreo loguo a jente do arrayal aos muros, a que com muitas eſcadas e enjenhos que pera iſſo eram ordenados, ſem alguma certa ordem de combate, logo com muyta ardideza ſobiram, e entraram aa dita Villa per todalas partes. E os Mouros vendoſſe entrados e perſeguydos dos Criſtaaós, pelejando bravamente huns ſe recolheram aa Mizquita, e outros os mais honrrados ao Caſtello. E com os da Mizquita ante de ſer vencyda, ouve de huma parte e da outra muy crua e ſangoenta pelleja. Em que dos Criſtaaós antre outros morreo pryncipal, e como ardido e vallente cavalleiro, Dom Joam Coutynho Conde de Marialva, que com ſeu braço acompanhou prymeiro ſeu corpo, d'outros corpos vazios d'almas ymigas, e nam ſem grande triſteza que ElRey e o Pryncepe e toda a Corte por ſua morte tomaram, e nam ſem cauſa; porque era mancebo, e Senhor de grande e honrrada caſa, e em que ſe vivera pareciam já vit-

virtuoſos ſinaes d'aver nelle pera o Reino hum ſyngullar homem pera armas e conſelho. E acabada a peleja da Mizquita, logo a jente recorreo ao Caſtello, que de todalas partes era muy forte e defenſavel, cujo combate per esforço d'El-Rey e do Pryncepe, que eram preſentes, foy com tanta força e ardideza cometido, que logo antes de algumas eſcadas ſerem poſtas, os Criſtaaõs per lanças e páos com muyta deſenvoltura ſobiam aas torres e muros, de que os debaxo com huma louvada enveja de tanta honrra, eſquecydos de todo perigo cometiam ſeus corpos com armas peſadas a muy fracas toucas de linho, perque os allavam e ſobiam acima, onde nos muros e torres que dos Criſtaaõs ſe entravam, e deſpois no patim do Caſtello ouve tam mortal pelleja, como parecia craro nos muytos mortos e ferydos, que em todas partes jaziam. Ally no Caſtello aallém d'outros nobres Criſtaaõs que com ferro morreram, foy morto Dom Alvaro de Caſtro Conde de Monſanto, Camareiro Moor d'ElRey, que ſua morte muyto ſentio; porque certo elle no campo e na Corte, na paz e na guerra era por ſeu ſiſo, diſcryçam, e esforço homem muy pryncipal. E em fym aſſy foram os Mouros da Villa e do Caſtello cometidos, que todos ficaram mortos e cativos ſem alguma excepçam, cujo numero ſegundo comum orçamento ſeriam dos mortos atée dous myl, e dos cativos atée cinco myl. E foy achado e tomado na Vylla muy grande e rico deſpojo, que foy eſtimàdo a oitenta myl dobras d'ouro. Do qual todo El-Rey fez aos tomadores eſcalla franca, ſem reſervar pera ſy quynto, nem outro dereito algum. Acharamſe dentro cinquoenta cativos Criſtaaõs, a que a ſanta vitoria deu livre redençam. E ElRey e o Pryncepe, aſſy no entrar da Vila, como no ſocorrer e prover das muytas pellejas e afronta dos combates, nom ſoomente per ſeu conſelho e esforço huſaram de ofycios, que parceiam e eram de aprovados Capitaaẽs; mas ainda per ſeus braços cometeram e acabaram feitos como ardidos e vallentes cavalleiros, ſem algum reſguar-
do

do nem tento do que a ſuas peſſoas e dinidades Reaes ſe deviam, e certamente era grande gloria ver aquelle dia na maaõ do Pryncepe em idade de xvi. anos ſua eſpada de bravos golpes torcida, e de ſangue de infyees em todo banhada, em cuja viſta a moor parte da allegria era d'ElRey ſeu Padre, que naquella vitoria e perigo o tomou por parceiro, vendo que em ajuda tam neceſſaria, e perigo tam conhecido nom podera no mundo eſcolher milhor companheiro do que geerara por Fylho. E porém como ElRey ſentio, que o feito com deſejado vencimento era de todo acabado, foy logo aa Mizquyta dos Mouros, onde ſobre o corpo do Conde de Marialva achou jaa huma cruz, a qual por começo do ſerviço e ſacrificio, que a Deos nella ao diante ſe avia de fazer, logo beijou e adorou, e deſpois de fazer oraçam, logo junto com o corpo morto do dito Conde, armou perſy o Pryncepe ſeu Fylho por cavaleiro, com pallavras de grandes louvores, e muitas bondades e merecimentos do meſmo Conde. E ſendo ambos d'armas vitorioſas viſtidos, ElRey no cabo de auto tam devoto e tam glorioſo, diſſe ao Pryncepe e nam ſem algumas lagrimas, *Fylho, Deos vos faça tam bom cavaleiro como eſte que aquy jaz.* E porque o Conde Dom Joam nom tinha fylhos, e por ſua tam honrrada caſa, por fallecimento de ligitima ſobceſſam nom ficar diſtinta ou minguada, ElRey em gallardam de ſua morte, e por fazer ſua vyda e memoria pera ſempre viva, fez Conde de Marialva Dom Franciſco Coutynho ſeu Irmaaõ, que eſte titullo e mercêe aos Reis de Portugal e ſeus Reynos ſempre bem ſervio e mereceo. E aſſy fez Conde de Monſanto a Dom Joam de Caſtro, Fylho do dito Conde Dom Alvaro. E edificou a dita Mizquyta em caſa de Oraçam da avocaçam de noſſa Senhora, Santa Maria da Aſumçam; porque naquelle dia partio de Lixboa, pera tomar á Vylla, e em tal dia partio ElRey Dom Joam ſeu Avoo, quando tomou a Cidade de Cepta, e em tal venceo a batalha Real, e em tal dia falleceo, e em tal dia naceo.

# CAPITULO CLXVI.

## *De como Mellexeque vynha ſocorrer Arzila, e fez pazes com ElRey Dom Affonſo.*

ENeſta Vyla foram tomadas e cativas duas molheres, e hum Filho de Mollexeque Senhor d'Arzilla, Gram Senhor antre os Mouros, que deſpois foy Rey de Fez; e porém a eſte tempo que ElRey chegou ſobre Arzila, elle era em Fez guerrreando hum Marym, que governava o Rey do dito Reino, por cuja morte fycou Rey. E ſendo diſſo certefycado, partio logo a gram preſſa aſſaz poderoſo, pera ſocorrer a Vylla ſe foſſe poſſivel, e em Alcacer quibir foy certeficado da expunaçam e entrada da Vylla, e eſtrago e cativeiro de ſuas molheres e fylhos, e de todollos Mouros della, donde envyou a ElRey ſua embaaxada, cuja concluſam foy. Deſpois de ambos partirem aquellas terras, ſegundo os antigos termos de ſuas Cidades e Vyllas d'Afryca, requeryam deſejar com elle paz ou tregoa, que com ſeu temor e grande neceſſydade lhe pedio, e pera yſſo lhe deſſe ſegurança pera em peſoa lhe vir fazer reverencia. E com elle ſe concertar, do que a ElRey muito prouve, e ſobre firmes ſeguranças que lhe envyou, o dito Mollexeque veo com trezentos de cavallo a tiro de bombarda da dyta Vyla. E porém elle com receos de cautelas e ſoſpeitas de Mouros, com quanto ElRey por dobrar na ſegurança, lhe tornou a enviar ſua dereyta monopla d'armas, nom quis a ſuas viſtas chegar. E dally porém ſe concertaram, em que per contrato eſcrito tomaram concordia ſobre os termos e lugares, que a hum e a outro ficariam, de que arrecadaſſem ſuas pareas e tributos. E aſentaram tregoa por vinte anos que ElRey lhe deu, a qual ſoomente nas terras chaãs ſe entendeſſe; porque ſem quebramento dela a cada hum fyca-

va livre faculdade, pera do outro poder tomar e conquiſtar ſeus lugares cercados, e dally ſe tornou Mollexeque. E ElRey como quer que d'outros Senhores e grandes homens foſſe pera a Capitanía e governança da dita Vylla requerido, fez Capitam dela juntamente com Alcacere, que já aos Mouros tinha tomado, a Dom Anrrique de Meneſes Conde de Vallença, a quem pubrycamente diſſe muytas virtudes e merecimentos pera iſſo, que faziam todos por muyta ſua honrra e louvor.

## CAPITULO CLXVII.

*De como ElRey foy certefycado que os Mouros de Tangere tynham leyxado a Cidade, e do que ſobr'yſſo logo proveo, e de como ſe foy ha ella; e de hy pera o Reyno.*

ELRey em provendo as couſas da Vylla que compryam, com fundamento de ſe volver pera o Reyno, foy per dous Mouros a gram preſſa certefycado, que os moradores da Cidade de Tangere eſquecidos da grande fortalleza della e deſſy meſmos, principalmente temendo que a mortyndade e eſtrago de Arzilla, de que per huma velha ſegundo ſe diſſe, foram avyſados nom vieſſe tambem ſobre elles, a tynham deſemparada de todo. A qual leixaram vazia de ſuas peſſoas e fazendas, e chea de muyto fogo, que as caſas e relliquias della ſem proveyto dos Criſtaaõs ſe deſtruyſſem e queymaſſem. E pós a prymeira nova deſta tamanha e nom cryda gloria, vieram logo outros que ſem duyyda o confirmaram, polo qual ElRey com muita jente de pée, e com os de cavalo que foy poſſivel, enviou logo aa dita Cidade Dom Joaõ Filho do Duque, que deſpois foy Marques de Montemoor, aos xxviii dias d'Agoſto, dia de Santo Agoſtynho,

nho, que ſegundo ſe afirma foy já Biſpo della. E ao outro dia o dito Dom Joam ſem alguma contradiçam entrou na Cidade, em que achou certas bombardas groſſas, e muyta outra artelharia e polvora, a que os Mouros por deſacordo e cegueira, ou por cauſa de mais ſeu dano nom poſeram o fogo, e o punham andando aas palhas e couſas pequenas das caſas. Da qual couſa logo aviſou ElRey, que alegre de tambem aventurado ſobcedimento, ſem muyto treſpaſſo com o Princepe, e com a nobre jente de ſua Corte, logo ſe foy aa dita Cidade, em que entrou já ſem o ardente deſejo de ſua deſtruyçam e vingança, em que ſempre vivia. Foyſe logo aa Mezquita que já era feita Ygreja, onde deu muitas graças e louvores a Deos, e enveſtio de Biſpo da Cydade o Prior de Sam Vicente de Fóra de Lixboa, que ſendo da Regra e Ordem de Santo Agoſtynho, per promoçam e autoridade Apoſtollyca era jaa d'antes intitulado Biſpo della, na qual eſteve ElRey XVII. dias nom ſe fartando de a ver, dentro dos quaaes proveo as couſas que pera bõa governança della compriam. E fez e leixou por Capitam e Governador della, a Ruy de Mello ſeu Guarda Moor, que deſpois foy Conde d'Olivença, peſſoa no Reino tam pryncipal que o tal carrego, e outro de mais honrra e moor perigo e peſo, por muitas cauſas e rezooēs muy bem merecia. E aſſy ennovou e acrecentou ElRey o titulo que tinha, e ſe intitulou nova e prymeiramente per eſta maneira. Dom Afonſo per graça de Deos Rey de Portugal, e dos Algarves, daa quem, e daalém mar em Africa. E despois de fazer muytas terras chaãs dos Mouros ſuas ſubgeitas e tributarias, e notificar ao Papa e a todollos Reis e Princepes Chriſtaaōs eſta ſua excelente vitoria, partioſſe com o Pryncepe pera Portugal aos XVII. dias do mes de Setembro, e logo ao outro dia ſeguynte foy no porto da Cidade de Silves. De maneira que ElRei em XXXIII. dias contados do dia que partio de Lixboa atée eſte, começou e acabou proſperamente eſtes tamanhos feitos, de que Deos foy muyto ſervido, e ſeu

eſta-

eſtado e nome per todo o mundo muy acrecentado e louvado. E os Criſtaaõs d'Andaluzia nom receberam por iſo menos prazer que ſegurança, de que com feeſtas pera o mundo, e devotas Prociſſooẽs pera Deos deram craros ſynaes. E de Silves ſe foy logo ElRey e o Princepe per mar aa Cidade de Lixboa, onde foram com grande triunfo, e muitas feeſtas e allegrias recebidos, o que todo tambem per todo o Reyno com a notefycaçam e certeza da vitoria per muytos dias ſe continuou.

## CAPITULO CLXVIII.

*De como a Yſante Dona Joana Fylha d'ElRey foy metida no Moeſteiro d'Odivellas; e de hy ao Moeſteiro d'Aveiro, e d'outras couſas que ElRey fez.*

A Iſante Dona Joana Fylha d'ElRey eſtava a eſte tempo em Lixboa, com tam grande caſa de donas e donzellas e offyciaaes como ſe fora Rainha; e porque fazia ſem neceſſydade grandes deſpezas, e aſy por ſe evitarem alguns eſcandalos e perjuyzos que em ſua caſa por nom ſer caſada ſe podiam ſeguir. ElRey per conſelho que ſobr'yſſo teve, logo no mes d'Outubro deſte ano a apartou e em abito ſecular, e com poucos ſervydores após no Moeſteiro d'Odivellas em poder da Senhora Dona Fylipa ſua Tia, em ydade de xviii anos. Donde foy deſpois mudada pera o Moeſteiro de Jeſus de Aveiro. Onde ſem caſar com nome de oneſta e muy virtuoſa, acabou deſpois ſua vida em ydade de trinta e ſeis anos. E neſte ano falleceo o Papa Paulo, e ſobcedeo em Roma, a Cadeira de Sam Pedro o Papa Siſto quarto, a que ElRey mandou com ſua obediencia Lopo d'Almeyda.

CA-

## CAPITULO CLXIX.

*Foy feito primeiro Conde de Penella Dom Afonſo de Vaſconcellos.*

NEſte ano em chegando ElRey d'armada, fez em Lixboa novamente Conde de Penella Dom Affonſo de Vaſconcellos ſeu Sobrinho, o qual per ſua nobre linhajem e ſyngulares ſerviços, e grandes merecimentos, aquella e outra mayor dinidade, tinha já a ElRey e ao Reyno bem merecida.

## CAPITULO CLXX.

*Tomou o Princepe Dom Joam ſua caſa.*

ENo ano ſeguynte de myl e quatrocentos e ſetenta e dous, tomou o Pryncepe Dom Yoam, ſuá molher e caſa na Vila de Béja, onde era a Senhora Iſante Dona Bryatiz, edally ſe veo aa Cidade d'Evora.

## CAPITULO CLXXI.

*De como ouve embaaxadas e viſtas antre ElRey de Caſtella e de Portugal, e ſobre que.*

NO qual ano, e aſſy no paſſado antre os Reis de Caſtella e de Portugal ouve de huma parte e da outra muytas embaaxadas, aynda ſobre lianças e mudança de caſamento d'ElRey Dom Afonſo com a Pryncefa Dona Joana ſua Sobrinha; porque como ElRei Dom Anrrique de Caſtel-

tella ſoube, que o Princepe Dom Joam de Portugal era caſado com a Princeſa Dona Lianor, e nom podia já caſar com a Princeſa ſua Filha, e vio que a Yfante Dona Iſabel ſua Irmaã fora contra ſeu prazer e autorydade, caſada com ElRey de Cezilia Fylho d'ElRey Dom Joam d'Aragam, mandou fazer diſo autos ſollenes, em que com quanto pode, por ſua deſobediencia a deſerdou da erança de Caſtella. E procurou de caſar a dita Prynceſa Dona Joana ſua Filha com ElRey Dom Affonſo, ſobre o qual como diſe, ſe paſſaram muy continuas embaaxadas, e per meo de Dom Joham Pacheco Meeſtre de Santiago ſe concertaram vyſtas, em que os Reis acompanhados de muy nobre jente ſe viram antre Elvas e Badalhoce. Aas quaaes vieram outroſſy Embaaxadores do dito Dom Fernando Rey de Cizillia, e da Raynha Dona Iſabel ſua molher, perá com evidentes cauſas impedir o efeito do dito caſamento. E fynalmente no caſo e negocio entrevieram tantas duvidas, e com eſperança de tantos males e diviſooés de Reino a Reino, que ElRey de Portugal tendo ſobr'iſſo muitas vezes conſelho, nunca em vyda d'ElRey Dom Anrrique ſe acharam taaes meos, com que pareceſſe razam elle aceitar e concordar o dito caſamento. E tudo pryncipalmente cauſava, ſer a Rainha de Cezillia yntitullada por Pryneeſá de Caſtella, de que tinha a mor parte dos Grândes e Senhores della, em que ho mal da guerra era tam certo como o bem da vytoria duvidoſo. E porém deſpois da morte d'ElRey Dom Anrrique, ElRey Dom Afonſo conſintio no dito caſamento, e entrou em Caſtella intitullado Rey della, como ao diante ſe diraa.

CA-

# CAPITULO CLXXII.

## *De como os oſſos do Yſante Dom Fernando foram a eſtes Reinos trazidos de Feez.*

E Neſte ano ſendo ayndа em Feez os oſſos do Yfante Dom Fernando, que lá falleceo em hum ſanto cativeiro como atras fyca, como quer que a ElRey Dom Afonſo por reſgate e redençam das molheres e fylho de Mollexeque, que foram cativas em Arzylla, lhe foſſe prometyda huma grande ſoma d'ouro, ele como Rey bom e piadoſo denegou ſempre todo outro partido e yntereſſe, ſalvo que por ellas lhe deſſem os oſſos do dito Iſante, que a eſte tempo eram em poder de Marymmolley Belſagege. E leixando muytas embaaxadas e recados que ſobre eſte concerto de huma parte e da outra ſe paſſaram. Fynalmente o dito Molleybelſagege enviou a ElRey a propria oſſada do dito Yfante, bem reconhecida por tal per Molley Belfaca ſeu fylho moço, e per Diogo de Bairros Adayl Moor, que a elle por eſte caſo fora algumas vezes Embaaxador. Os quaaes per mar chegaram com ella a Reſtello, e do navio foy tirada e trazida com grande manifycencia aa Cidade de Lixboa, e entrou pola porta de Santa Caterina, onde com ſolene Prociſſam foy recebyda, e ally pello Pryol de Sam Domyngos Meeſtre Afonſo ſe fez huum Sermam pera o caſo muy conviniente e devoto, em que ouve palavras de tanta piadade e compaaxam, que commoveram as jentes a muytas lagrimas, como ſe foram endoenças. E dally foram os oſos poſtos no Moeſteiro do Salvador, e de hy levados ao Moeſteiro da Batalha, e poſtos com devydas exequias em ſua ordenada ſepultura, na Capella d'ElRey Dom Joam ſeu Padre, onde ſegundo alguma crara evidencia, Deos por merecimentos do dito Iſante, e em ſynal de ſua bemaventurança fez alguns

guns myllagres. E certamente com a reſtituyçam da oſſada deſte bem aventurado Ifante, por juſtas cauſas e muy craras rezooẽs recebeo todo o Reyno prazer e allegria ſem conto, e ElRey dos ſeus naturaaes e eſtranhos nom menos honrra, gloria, e louvor que das proſperas expunaçooẽs de Arzyla e Tangere.

## CAPITULO CLXXIII.

### *Do fundamento que ElRey Dom Afonſo teve, pera entrar em Caſtella por morte d'ElRey Dom Anrryque.*

E Na fym do ano de myl e quatrocentos ſetenta e quatro, ElRey Dom Anrrique de Caſtella faleceo na Vylla de Madryd, foy ſeu corpo levado ao Moeſteiro de Santa Maria de Guadalupe, onde na Capela mayor aa maaõ dereita jaz em ſua Real ſepultura como parece, e da outra parte jaz a Raynha Dona Maria ſua Madre. Fez ElRey Dom Anrryque ſeu ſollene e acordado Teſtamento, em que declarou a Pryncesa Dona Joanà por ſua Fylha, e por Raynha erdeira dos Reynos de Caſtella. E a ElRey dom Affonſo por Governador delles, pedindo-lhe fynalmente que aceitaſſe a dita governança, e caſaſſe com ella, o qual Teſtamento foy logo trazido a ElRey Dom Afonſo, que eſtava em Eſtremoz no mes de Dezembro do dito ano de mil e quatrocentos e ſetenta e quatro, ſobre ho qual ElRey logo teve grande e jeral conſelho, pera que foram ally juntos com ElRey e com o Pryncepe, todollos grandes e pryncipaaes do Reyno. E o Pryncepe deſejando que ElRey ſeu Padre com eſperança de acrecentar ſeus Reynos de Portugal, aceitaſſe, e nom ſe eſcuſaſſe do caſamento e empreſa de Caſtela, tinha ſuas fallas e maneyras com eſſes pryncipaaes, a que revellava ſeu deſejo com que os commovia, pera que

conſelhaſſem ElRey ſeu Padre, e o esforçaſſem pera yſſo. Porque deſpois de ſua morte, muytas vezes o Pryncepe Dom Joam ſeu Filho ſendo Rey, com aquella oneſtydade e reverença que devia, acuſava a negligencia ou nam bom conſelho d'ElRey ſeu Padre; porque nom conſentira e aceitara os prymeiros cometimentos dos caſamentos de Caſtella, ElRey Dom Afonſo com a Yfante Dona Iſabel, e elle com a Pryncеſa Dona Joana, com que de huma maneira ou d'outra foram d'Eſpanha pacifycos Reis e Senhores. E porém o conſelho do Arcebiſpo de Lixboa, que deſpois foy Cardeal, e do Duque Marques de Vylla Vyçoſa por cauſas muytas que allegaram, foy que ElRey em tempos de tanta deviſam, e com tamanho pendor contrairo como tynha, nom devia entrar em Caſtela nem aceitar a empreſa dela, e leixalla aos naturaaes que a quiſeſſem favorecer e ſoſter. Pello qual ante de ſe tomar fynal aſſento, acordou ElRey de envyar prymeiro como envyou a Caſtella Lopo d'Albuquerque Camareyro Moor, que deſpois foy Conde de Penamacor, a ſaber quantos e quaaes eram os cavalleiros da vallia da Raynha Dona Joana, e concertarſe com elles, e tomar delles certydam d'obediencia, pera em ſua ſegurança ſe pareceſſe rezam, ElRei entrar em Caſtella. E o dito Lopo d'Albuquerque, que foy principalmente aderençado a Dom Afonſo Carrilho Arcebiſpo de Tolledo, e ao Marques de Vilhena, e ao Duque do Ifantado, que entam era Marques de Santilhana, e ao Duque e Duqueſa d'Arevallo. E a outros muytos de ſua parentella e valia. Os quaaes a eſte tempo eram todos declarados por a dita Raynha Dona Joana, de que trouxe a ElRey autentycas certydooés; e promeſſas de caſando com ella o ſervirem, e obedecerem como a propryo Rey de Caſtella.

CA-

## CAPITULO CLXXIV.

*Como ElRey detrimynou toda via entrar em Caſtella, e dos requerymentos que logo envyou a ElRey Dom Fernando e aa Raynha Dona Yſabel.*

E Com eſta certydam com que o dito Lopo d'Albuquerque chegou a Evora, no Janeiro de mil e quatrocentos ſetenta e cinco, detryminou ElRey poſpoſtos outros muytos inconvinientes, que com tudo ſe apontaram, e ſe offereceram, toda via aceitar como aceitou a empreſa, e ſem eſcuſa entrar em Caſtella, polo qual, mandou logo perceber os Grandes e Senhores Prelados, Fydalgos, e Cavalleiros, e jente outra de ſeus Reynos, pera na entrada do Mayo logo ſeguynte ſerem em Arronches, per onde acordou d'entrar. E dally ElRey per conſelho que pera yſſo teve, ante d'outro proſſeguimento enviou Ruy de Souſa a ElRey Dom Fernando, e a Raynha Dona Yſabel, que em Valhadolid eſtavam em feeſtas e juſtas Reaaes, noteſycando-lhe como por ſer caſado com a Raynha Dona Joana Fylha ligitima d'ElRey Dom Anrryque, os Reynos de Caſtella lhe pertenciam, requerendo-os e amoeſtandoos com as rezooés e proteſtaçooés que nyſſo cabiam, que ſe foſſem dos ditos Reynos e lhos leixaſſem livres. A que os ditos Rey e Raynha, com outras rezoés que pareciam ſer conformes a juſtyça e honeſtydade reſponderam, e outroſſy requereram que elle nom entraſſe nos ditos Reinos, que ſoomente a elles diziam que pertenciam. E em fym a detrimynaçam do feito fycou antre os Reis nam a boas rezooés, nem juſtifycaçam de Leis que apontaſſem, mas ſoomente a deſpoſyçam e força das armas como ſe fez, e ao diante ſe dirá.

## CAPITULO CLXXV.

*De como ElRey ſe foy a Arronches, por onde acordou d'entrar em Caſtella.*

ELRey ſe foy na entrada do mes de Mayo a Arronches, e com elle o Pryncepe ſeu Filho, a que deu as proviſooés que compriam, pera ynteira governança e regimento do Reyno de Portugal em que fycava, e aſſy outras declaraçooés ſecretas como per via de Teſtamento, em que quis e declarou que todallas graças e doaçooés, que durando eſta empreſa e neceſſydade de Caſtela a quaaesquer peſſoas fizeſſe, que paſſaſſem de dez myl réis de renda, nom ſendo aprovadas, conſentydas, e aſſynadas juntamente pello dito Pryncepe ſeu Fylho foſem de nenhum vallor, como couſas por conſtrangimento e ſem vontade outorgadas.

## CAPITULO CLXXVI.

*De como a eſte tempo naceo o Pryncepe Dom Afonſo Neto d'ElRey.*

EStando ElRey já preſtes pera d'Arronches mover com todo ſeu arrayal, veo a elle e ao Pryncepe certidam, que a Pryncesa Dona Lianor pario o Yfante Dom Afonſo em Lixboa, a XVIII. dias de Mayo de myl e quatrocentos ſetenta e cinco. Com que todo o Reino moſtrou jeralmente muyta gloria e allegria. E por ſeu nacimento declarou logo ElRey, ſendo caſo que o Pryncepe Dom Joam ſeu Fylho em ſua vyda falleceſſe, a tempo que elle meſmo Rey teveſe outro Fylho lidimo da Raynha Dona Joana ſua eſpoſa com que avya de caſar, que ao dito Ifante Dom Afonſo ſempre per-

pertenceſſe e vieſſe a ſobceſam dos Reynos de Portugal, e que pera yſſo foſſe logo jurado e obedecido, como deſpois ho foy com a devida cerymonia e ſolenydade; de que pera huma couſa e pera a outra ſe outorgaram e fyzeram provyſoões e eſcrituras autentycas.

## CAPITULO CLXXVII.

### *Da jente com que ElRey entrou em Caſtella, e em que ordenança hya.*

E Com a jente que a ElRey veo e com elle ſe ajuntou em Arronches, e com a do Duque de Guymaraaés e do Conde de Maryalva, e de Ruy Pereira e d'outros Fydalgos, que atalhando pella Comarca da Beira ſe foram ajuntar com ElRey já em Caſtella, ſe fez de jente numero certo, ao todo de cinco myl e ſeis centos de cavallo, e quatorze myl homens de pée todos bem armados e encavalgados, e provydos d'artelharias, armas e tendas, e de todo ho mais que pera guerra pertencia, e tudo em gram perfeiçam. E com os que eram em Arronches partio, e foy ter o prymeiro arrayal em campo aa fortelleza da Codiceira já em Caſtella, e de hy a Pedra Boa donde o Pryncepe ſe deſpedio d'ElRey ſeu Padre, e ſe veo a Portugal; porque atté ally ſempre foy deſpachando o que lhe comprya. E a Ordenança da Oſte e batalhas d'ElRey hiam neſta maneira, diante hia logo Diogo de Bayrros Adayl Moor com certos ginetes por deſcobridores. E após elle o Marychal Dom Fernando Coutynho, com guias e outra jente ordenada, por apouſentador e aſſentador do arrayal. E logo Vaſco Martyns de Souſa Chichorro, Capitam dos genetes d'ElRey em ſua batalha. A quem logo ſeguia o Conde de Penamacor Capitam da avamguarda d'ElRey, após o qual ſeguia logo a carryagem. E a batalha Real com ſuas Reaaes bandeiras

ten-

tendidas híam no meo, na qual ElRey o mais do tempo hia. E porém aas vezes com certos genetes andava provendo de batalha em batalha, trazendo ſempre de tras de ſy nas maaõs de hum page hum guyam de ſua deviſa, que foy hum rodizio de moinho com gotas d'agoa derrador eſpargidas, que tomara pella Raynha Dona Yſabel ſua molher. E na reguarda hia o Duque por Condeſtabre; porque em caſo que Dom Joam ſeu Irmaaõ teveſſe o nome e ſerviſe o ofycio nas Vyllas e cauſas judiciaaes, porém ſempre no campo a priminencia do offycio ficou ao Duque. E aallem deſtas batalhas eram outras ordenadas aas allas da batalha d'ElRey, em que huma de cada parte, Dom Affonſo Conde de Faram, è Dom Anrrique de Meneſes Conde de Loulee, e Dom Afonſo de Vaſconcellos Conde de Penella, e o Conde de Monſanto, e outros.

## CAPITULO CLXXVIII.

*De como ElRey chegou a Prazença, onde pubrycamente foy jurado por Rey, e eſpoſado com a Raynha Dona Joana, e d'outras couſas.*

E Neſta ordenança ſem algum recontro nem rebate contrairo chegou ElRey aa Cidade de Prazença, onde o já eſperava a Raynha Dona Joana. E com ella o Duque e Duqueſa d'Arevallo, que eram Senhores da dita Cydade, e com elles ho Marques de Vilhena e o Conde d'Oronha, e outros muitos Senhores, e pouſou ElRey com a Rainha dentro na fortelleza, onde per alguns dias ouve grandes feeſtas e prazeres, nos quaaes ſe conſultou a maneira do recebimento d'ElRey com a Raynha, e ſeu allevantamento por Rey, o que ſe fez em hum alto e muy ryco cadafalſo poſto na praça da Cidade, em que ElRey e a Raynha ambos juntamente eſteveram. E ally deſpois de feita pu-

pubrycamente a ſolenidade dos eſpoſoiros, como em tal caſo compria, logo com cirimonias de trombetas e Reys d'armas em altas vozes foram pellos Senhores que eram preſentes, e com outros muytos com ſuas procuraçoẽs, allevantados e jurados por Reis de Caſtella, e por taaes lhes beijaram as maaõs, e ſe tomaram diſſo pubricos eſtromentos. E dally em diante ſe intitullou ElRey Dom Affonſo, Rey de Caſtela e de Liam e de Portugal &c., e chamou aa Raynha eſpoſa, com a qual entam nem deſpois nunca conſumou ho matrymonio, por defeito de deſpenſaçam que nom tinha nem nunca ouve. E por gallardam do trabalho que Lopo d'Albuquerque tomara no concerto deſta entrada e caſamento, ElRey o fez ally Conde de Penamacor. E de Prazença fez ElRey tornar Dom Joam Galvam Biſpo de Coymbra com ſua gente, por fronteiro da Comarca da Beira, e Pero d'Albuquerque por Capitam do Sabugal e Alfayates.

## CAPITULO CLXXIX.

### *De como ElRey Dom Affonſo e a Rainha ſe foram aa Cidade de Touro, e como ElRey Dom Fernando veo ſobre elle com todo ſeu poder.*

EFeita conſulta do mais que ſe faria, moveo ElRey logo com a Rainha em arrayal caminho d'Arevalo, em que foram ſempre de noite e de dia com grandes reſguardos de ſegurança, eſpecialmente atraveſſando per terra d'Alva, onde com muita jente d'armas era o Duque, que por obrygaçam de ſangue que antreſy tinham, ſempre ſeguio a parte d'ElRey Dom Fernando. Em Arevalo eſteveram poucos dias, donde ElRey ſe foy aa Cidade de Touro, per concerto que tinha de lhe dar como deu Joham d'Ulhoa, dentro da qual ElRey com toda ſua jente ſe allojou. E em chegan-

gando ſe pôs cerco, e deram fortes combates ao Caſtello da Cidade que achara contrairo, em que a molher de Rodrygo d'Ulhoa eſtava por ElRey Dom Fernando e a Raynha Dona Yſabel, que como Reis esforçados, e por darem de ſy bom exempro aos que em tantas defferenças bem os ſerviſſem, cometeram de vir ſocorrer e deſcercar o dito Caſtello, e chegaram a mea legoa de Touro, de gentes e artelharias muyto mais poderoſos que ElRey Dom Affonſo. E aſſentaram ſeu arrayal ao longo do Doiro acima da Cidade. Mas o cerco do dito Caſtello eſtava em todo tam percebido e com eſtancias tam armado, e affortalezado, que ElRey Dom Fernando por eſcuſar no cometimento huma perda certa por vitoria tam duvydoſa, nom quis cometer o combate. E deſpois d'eſtar ally alguns dias, em que do Conde de Marialva Dom Franciſco Coutynho, e de Diogo Fernandes d'Almeyda, e do Conde de Faram, e d'outros Fydalgos e Cavalleiros, ElRey Dom Fernando recebeo muytas vezes, em ſua jente e carriageens, muyto dano e perda, com rebates que eſtes de dia e de noyte, como nobres e esforçados cavalleiros lhe davam aſſy logo no arrayal como deſpois ao allevantar delle. ElRey Dom Fernando como triſte e anojado allevantou ſeu arrayal e ſe foy a Valhadolid, com pouca eſperança de conſeguir ho efeito de ſua empreſa; porque a gente por desfallecimento de dinheiro, que jaa nom tynham, ſe partia delle, e do deſcerco de Touro, que non acabara nem cometera, deu cauſa que nos coraçoões dos Caſtelhanos emfraquentou muyto ſeu partido. E a opiniam, ou mais certa verdadeira ſentença dos ſeſudos e bons guerreiros, foy que ſe ElRey Dom Afonſo ſe ſoubera aproveitar da bonança neſte tempo, e ſobre eſte desfavor e quebra d'ElRey Dom Fernando o perſeguira, e per cerco ou batalha o apertara, que de neceſſydade deſta vez ho lançara fóra de Caſtella, onde ſem reſiſtencia na mayor parte fycara Rey pacifyco. A molher de Rodrygo d'Ulhoa vendoſſe já deſeſperada de ſocorro, ſofrendo prymeiro muitos combates e minas,

nas, e riſiſtindo ſempre como boa e virtuoſa Dona, com ſegurança de ſua peſſoa e fazenda fez partydo, com que entregou o Caſtello a ElRey, que o deu logo ao dito Joam d'Ulhoa ſeu Irmaaõ delle.

## CAPITULO CLXXX.

### *De como ElRey Dom Affonſo ſe foy a C,amora, e de hy querendo hir deſcercar o Caſtello de Burgos tomou Baltanas, e prendeo o Conde de Benavente.*

E Neſte tempo Joam de Porras Cavalleiro principal de Çamora, andava em trato de fazer vir a dyta Cidade a ſervyço e obediencia d'ElRey Dom Afonſo; porque o Mariſcal que tinha a forteleza por ElRey Dom Fernando, elle tambem o commovia, porque era ſeu jenrro. E ElRey Dom Afonſo fez Joam de Porras Veedor de ſua caſa, per prazer e conſentimento de Pero de Souſa, que o dyto officyo tinha. E como ElRey foy do trato de Çamora ſeguro, e certeficado, ſe foy logo a ela com a Raynha, onde foram em tudo com muytas cirimonyas e grandes triunfos recebidos e obedecidos. E ally era jaa o Arcebiſpo de Tolledo com ElRey Dom Afonſo. E porque tynha o Caſtello de Burgos hum cavalleiro chamado Sarmento, em que era eſtreytamente cercado per ElRey Dom Fernando, cujo contrairo eſtava, detriminou ElRey Dom Affonſo de o hir deſcercar e prover. Pello qual partio logo aſſaz poderoſo de Çamora, onde leixou a Raynha, e por ſua guarda Lopo d'Almeyda, e por ſua aya a Camareira Moor Dona Briatiz da Sylva ſua molher. Foiſſe ElRey a Arevallo, onde por calmas e muytas fruitas, e poos, e outro máo trato que ally ouve lhe morreo muyta jente; porque eſteve alli muitos dias re-

cebendo aviſos dos de Burgos, e conſultando ſe cometeria, ou como cometeria o dito deſcerco; porque pera tudo avia muitas rezooés e mais duvidas. E fynalmente acordou deſcercallo, pera que partio e foy a Pena Fyel, que era do Conde d'Oronha, onde tambem por receos e defyculdades que recreciam mayores, ſobreſeve alguns dias, nos quaes foy avyſado que o Conde de Benavente ſabendo de ſua yda a Burgos, ſe viera com quatrocentas lanças aa Villa de Baltanas oito legoas de Pena Fyel, pera dally lhe dar rebates, e com danos dos d'ElRei Dom Affonſo fazer de ſua honrra, pollo qual ElRey detriminou de ſecretamente o hir cercar, e tomar per força, e pera mayor deſſymullaçam diſſo, temendo de ſer o Conde de Benavente aviſado, mandou diante e de dia por outro camynho deſvyado o Conde de Penamacor com a gente de ſua guarda, e em ſua companhia Ruy Pereira da Feira, e Dom Diogo de Craſto. E como foy de noite partio ElRey per o camynho dereito de Baltenas, e porém na meſma noite vieramſe ajuntar nam longe da Vylla a que hiam, donde o Conde de Penamacor ſe adiantou com ſeus ordenados, e em querendo amanhecer ſe pos em corryda, e chegou com pouca jente ſobre a dita Vylla, além da qual por ſe o Conde nom ſair, ſe pôs logo em batalha, a que o Conde de Benavente com quanto na Vylla tynha mais jente, crendo que era cillada nom quis ſair, e ſe pôs em ordenança de deffeſa aviſando do caſo outra ſua jente que era acerca, per dous deligeiros cavallos, que envyou pera logo lhe ſocorreſſem. E porém ſe o Conde de Benavente ante da chegada d'ElRey que tardou muyto, dera no Conde de Penamacor, craro he que o desbaratara, e tevera delle certa vitoria; porque tinha mais jente e mais folgada, e aſſy os cavallos e muytos eſpingardeiros e artelharias. Mas ElRey ſendo duas oras de Sol chegou com muita jente, e aſſy com eſcadas e artelharias ſobre a Villa, e deſpois de comerem, mandou fazer ſynal de combate, que de todallas partes ſe deu a Villa mui ryjo e muy afronta-

tado, em que a gente toda era apée, ſalvo ElRey que de huma parte pera a outra andava acavalo. E leixou de fóra acavallo Dom Troillos Fylho do Arcebiſpo de Tolledo com jente d'armas, e genetes pera ſegurar rebates e torvaçooés do campo. O Conde de Benavente como era Gram Senhor e esforçado cavalleiro, tinha comſygo muyta e bõa gente d'armas, e aſſi eſpingardeiros e outra muita artelharia, com que fez muito dano aos d'ElRey, e antre os mortos que de ſua parte ally foram, foy ho pryncipal Dom Alvaro Coutinho Fylho mayor do Marichal, que antre as ameas ſobindo per huma eſcada foy morto. E porém a Vylla foy cõm tanto aperto combatida e entrada, que o Conde de Benavente por ſegurar a vida, conſtrangidamente a veo em peſoa pedir a ElRey de cima do muro, e ElRey perſy meſmo em viva vooz lha outorgou, com que ſe deceo e deu aa priſam. E a Villa foy logo entrada e roubada toda, de que ſe ouve muito e rico deſpojo. Dormio ElRey ally aquella noite, e ao outro dia allegre e contente ſe tornou a Pena Fyel, e trouxe preſo o dito Conde, cuja guarda encomendou ao Conde de Penela, que o teve em quanto nom foy delivrado.

## CAPITULO CLXXXI.

### *De como ElRey tomou Cantalapedra, e ſe tornou a Çamora.*

TOrnou ElRey a ter conſelho ſobre o ſocorro do Caſtelo de Burgos, e como quer que pera yſſo pollo bom ſobcedimento de Baltanas tynha bom tempo e deſpoſyçam, foy dos Portugueſes aconſelhado que o nom fizeſſe, e tornouſſe a Arevallo jaa na fym de Setembro. E dally per trato que já achou concertado enviou o Conde de Penamacor, e Ruy de Melo, e outros Fydalgos e Cavalleiros a eſcallar e tomar como tomaram de noite a Villa de Cantalapedra

 ſem

ſem algum perigo nem reſiſtencia. E ElRei ſobreveo logo com toda a outra jente, pera ſe ſe póſera em defeſa a combater, e tomar por força como a de Baltenas. Ouveſſe ElRey nobre e piadoſamente, acerca das peſoas e fazendas dos lavradores da Vylla. E leixou hy logo per Capitam o dito Ruy de Mello, e tornouſſe a Arevalo, e deſpois quando per hy tornou caminho de Çamora, onde veo invernar, leixou por Capitam Bandarra Irmaaõ do Biſpo de Coimbra.

## CAPITULO CLXXXII.

### *Do cuydado que o Pryncepe Dom Joam tynha em governar e defender Portugal, e como.*

SObre o Pryncepe que tornou a Portugal carregaram muytos cuydados; porque nom ſoomente ſobre ſeu juſto juizo pendeo a governança do Reino nas couſas da juſtiça, mas aynda muyto mais ſobre ſeu coraçam e esforço, a defeſa delle, nas afrontas da guerra. A qual pella auſencia d'ElRey Dom Affonſo ſeu Pay, que levou com ſygo a frol da jente e armas do Reyno, crecia e ſe acendia muito nos eſtremos delle, com roubos, mortes, fogo e ſangue, e com entradas de jentes contrayras, a que o Pryncepe de noite e de dia, e em armas ſempre veſtido ſocorria e reſiſtia com muyta viveza e trabalho, nom como Pryncepe moço e novel, mas como ardido e velho cavaleiro, que nos trabalhos e afrontas per longos tempos fora eſprementado, e tanto era mais de louvar, quanto os ymygos ſendo mais, e elle em todo com menos poſſybillidade pera os contrariar, nom ſoomente muitas vezes defendeo em peſſoa os Reinos porque eſperava; mas aynda os eſtranhos offendia, e guerreava continuamente per muytas maneiras. E neſte meſmo ano com quanto pareceo, que ElRey Dom Afonſo levou do Reyno tanto dinheiro, que por muyto tempo lhe podera ſoprir, porém as deſpe-

peſas de ſoldos e outras neceſſydades ſobrevieram em tanto crecimento, que a ElRey conveo ſocorrerſe aos dinheiros dos Orfaõs de ſeus Reynos, e a outros muitos d'empreſtidos particullares, e per ſeus offyciaaes foram logo tirados e levados a Caſtella. A cuja paga o dito Pryncepe deſpois que reinou, por deſcargo d'alma de ſeu Pay, como bom e piadoſo Fylho ſatisfez quanto pode com muito cuidado e amor.

## CAPITULO CLXXXIII.

### *De como o Princepe cercou a Vylla d'Ougela, e a tomou, e da morte de Joam da Sylva.*

NEſte meſmo ano no mes de Junho eſtando o Pryncepe em Eſtremoz, Galyndo Cavalleiro Caſtelhano, e na eſtremadura de Caſtella bem aparentado, tomou ſalteada e por máo recado dos vizinhos dela, a Villa d'Ougella junto com Campo-Mayor, ſobre que o Pryncepe com a mais jente de pée e cavallo que foy poſſyvel, e com algumas artelharias logo acudio, e a cercou, em cujo cerco era do Pryncepe Capitam principal Joam da Silva ſeu Camareiro Moor, nobre Fydalgo, e de meu conhecido e eſprementado esforço. E fynalmente foy a Vylla aſſy afrontada, que aos contrairos que a tinham, conveo com riſco de ſuas peſſoas partiremſe della e livremente a leixarem. E em vindo o dito Gallyndo jaa ſobre eſte concerto, com aſſaz de jente pera recolher os ſeus que ſayſſem do cerco, ſahio a elle o dito Joam da Sylva, e vindo cada hum delles diante da ſua jente de noite, peſſoa por peſſoa, per acertamento ſe toparam junto com a dita Vylla, e d'encontros tam mortaaes ſe encontraram, que delles ſoos, falſadas as armas d'ambos, ambos morreram ſem outro dano algum ſe receber de cada huma das ditas partes, e certo pera hum reino e pera o outro a morte de taaes dous homens, por ſua nobreza e valentia foy

mui-

muito ſentyda e triſte, mas pera ſuas honrras e memorias aſſaz honrrada e muyto de louvar.

## CAPITULO CLXXXIV.

*De como o Princepe yndo verſe com ElRey Dom Afſonſo ſeu Padre, foy per elle avyſado da traiçam da ponte de Çamora, e ſe tornou de Myranda do Doiro.*

ELRey Dom Afonſo como diſſe veo invernar a Çamora, donde muitos Portugueſes, e os mais ſem vontade d'ElRey ſe vieram a eſte Reyno, o qual deſejoſo de ver o Pryncepe ſeu Fylho, e ter com elle conſelho ſobre couſas que em tantas neceſſydades a ſeu Eſtado e honrra compryam, lhe eſcreveo, que logo o foſſe ver a Çamora, o que o Pryncepe deſpois de prover as frontarias e couſas do Reyno com muyta dilligencia e obediencia logo comprio. E ſendo já em Myranda do Doiro aforrado, pera d'ally com gentes d'ElRey entrar ſeguramente, foy de mandado d'ElRey avyſado por o Chichorro Capitam dos genetes que paſou o Doiro a nado, que ſe volveſſe por cauſa da trayçam da ponte de Çamora, que foy brevemente neſta maneira.

## CAPITULO CLXXXV.

*De como foy a dita traiçam, e da maneira que ElRey Dom Affonſo ſobre iſto teve.*

A Dita ponte tem duas torres, huma na entrada da Cidade, de que era Alcaide hum Pedro de Mazaregos, e outra da outra parte, que tinha huum chamado Valdes ſeu cunha-

cunhado, dos quaaes ElRey fora já avyſado que ſe ſeguraſ-ſe; porque contra ſeu ſervyço tratavam com ElRey Dom Fernando. O que ElRey crendo que eram ſoſpeitas fallas, que delles lhe davam, nom o quis remedear. E no dia em que ElRey avia de Çamora mandar a jente pello Princepe, foy certeficado pello Doutor Pareja Corregedor da Cidade já de noite, como jente groſa d'ElRey Dom Fernando ſobre concerto da ponte era partyda de Vilhalpando contra Çamora. E o trato era ſabendo da vynda do Princepe, que o leixaſſem com toda a gente meter e entrar na ponte, e que ſe levantaſſem contra elles, e çarraſſem ambas as torres, e os mataſſem ou prendeſſem, e pella duvida que ElRey Dom Afonſo contra os da ponte tynha já concebyda, conveo ſem mais eſperar poerſe logo acavallo. E ſendo com elle ho Arcebiſpo de Tolledo, e outros alguns chegaram aa ponte da parte da Cidade, e mandou a Pedro de Mazaregos, que logo abryſſem a torre e lhe vieſſe fallar, o qual ſe eſcuſou diſſo com taaes pallavras e moſtranças, per que ElRei e os que com elle hiam, craramente conheceram ſer trayçam. E como couſa já danada, logo aſſy de noite como hiam ſem mais outro acordado propoſito, tentaram de per força tomar a ponte, mas pella forte reſiſtencia e defeſa que dentro ouve, nom poderam. ElRey e todollos outros muy triſtes ſe volveram aa Cidade, que com repique do ſino grande, e com dobradas vozes de *trayçam*, *trayçam*, foy logo metyda em temeroſo alvoroço d'armas, e certamente conſyradas bem as circunſtancias de muytas couſas que naquella noite concorreram, ela jeeralmente a todos e em cada parte foy de grande temor e eſpanto; porque a todos era notorio aver trayçam, e muy poucos ſabiam em que peſſoas e de que maneira ſería. E com eſte medo tam craro e ſegurança tam eſcura, aſſy trabalhavam de ſe ſalvar os Caſtelhanos dos Portugueſes, como os Portugueſes dos Caſtelhanos, ſem aver de huns pera os outros nenhuma certa fyança atée que foy manhaã, que a todos fez certos da crara verdade.

# CAPITULO CLXXXVI.

## *De como ElRey combateo a ponte, e do que ſe ſeguio, e como ElRey Dom Afonſo leixou Çamora, e ſe foy a Touro.*

ENo dia ſeguynte deſpois de amanhecer ElRey ſe pôs em armas, e todollos Senhores pryncypaaes e Fydalgos com elle pera combate da ponte, e poſto que com toda ardideza e perigo, com eſpingardas e tiros outros, e beeſtas e lenha pez e fogo, aa parte da dita ponte contra a Cidade o deram muy aturadamente e ſem algum medo, em fym o dano todo fycou com os d'ElRey, a que com eſpingardas e tiros que de dentro furioſamente jugavam, lhe feriram muytos Senhores pryncipaaes e Fydalgos, e mataram alguns, de que os principaaes feridos d'eſpingardas foram, o Conde de Villa Real, e Dom Joam de Lima que deſpois foi Biſconde, e Dom Rodrigo de Caſtro Filho do Conde de Monſanto, e foy morto Joham Alvarez Pereira page d'ElRey, e outros, pelo qual vendo ElRey a perda tam manyfeſta, e a eſperança da vitoria tam deſeſperada, afaſtou ſua gente do combate, e ſe recolheo aa Cidade. Honde dos Caſtelhanos que ſeguiam ſeu partido, foy pryncipalmente aconſelhado que algumas peſſoas ſoſpeitas que nella ouveſſe, mandaſſe ſem armas lançar fóra, e elle pois bem podia a manteveſſe e a deffendeſſe, e por alguma maneyra nom ſe ſayſſe, e que o dano e perygo da ponte poderia levemente remedear, mandando logo fazer antre ella, e a Cydade hum muro mais forte, que a porta da meſma ponte, com que os da Cidade ſe fariam mais fortes contra a ponte, que os da ponte contra ella, e mais que tynha a forteleza certa e ſegura a ſeu ſervyço, que pera ſua ſegurança era hum fundamento muy pryncypal. E finalmente a tor-

torvaçam foy em todos tamanha, que eſte tam ſaõ e ſeguro conſelho nunca o quyſeram entender, e ſe o entenderam nom o quiſeram obrar; porque ElRey deſconfyando já dos Caſtelhanos e acoſtandoſſe ao conſelho dos Portugueſes, foi delles aconſelhado que com a Raynha ſe ſayſſe, e nom ſe fyaſſe já dos de Çamora, que avendo viſta d'ElRey Dom Fernando, ſe ſobre ella vieſſe, ſe volveriam contra elle, de que ſeria muy dificil elle e todollos ſeus eſcaparem, polo qual ſe partio ElRey e a Raynha caminho de Touro, onde eſtava Joaõ d'Ulhoa, que os recolheo com tamanha fée e lealdade, como era a deſconfyança que muitos levavam de elle contra ElRey e a Raynha fazer e huſar do contrairo.

## CAPITULO CLXXXVII.

### *Dos percebimentos que o Pryncepe fez em Portugal pera hir ſocorrer a ElRey Dom Affonſo ſeu Padre, e como entrou em Caſtella.*

E Tornando aas couſas do Reino de Portugal, o Pryncepe da treyçam cometida contra ElRey ſeu Padre foy muy anojado, e deſejando de o ajudar e ſocorrer nom ſoomente como bom e piadoſo Fylho, mas como amygo poderoſo e verdadeiro que era, volveoſſe logo aa Cydade da Guarda, onde teve conſelho em que ſe detrymynou darſe ſocorro a ſeu Padre de jentes e dinheiro do Reyno, quanto foſſe poſſyvel, e que o Princepe foſſe ſocorrello em peſſoa. Em comprymento do qual fizeram logo pera jente apuraçooẽs e percebymentos geeraaes, e pera o dynheiro allém do que ſe pode aver das rendas do Reyno, ſe tomou per certa recadaçam toda a prata das Ygrejas e Moeſteiros, ſalvo a ſagrada, Callezes, Cuſtodias, e Rellicairos, e aſſy por impreſtydos de peſoas particullares ſe ouve alguma ſoma de dinheiro. E nam ſem grandes dores e gemydos do povo que

o muyto ſentiam. Cometeo o Princepe e deu per autorydade d'ElRey o ynteiro regimento e governança do Reino aa Pryncesſa Dona Lianor ſua molher. E com ella ordenou e leixou peſſoas d'autoridade e letras e bom conſelho, com que nas couſas do Reyno ſe aconſelhaſſe, e proveo as frontarias de Capytaães, Alcaydes, e jentes como compria. E deſpois de feito yſto, e ter ſua jente preeſtes, partio da Guarda no mes de Janeiro de mil e quatrocentos ſetenta e ſeis. E foy a Caſtelo Rodrygo, e de hy entrou em Caſtella per Villa de Sam Fellizes, que por eſtar contra ſervyço d'ElRey ſeu Padre a combateo, e tomou per força, e foy toda roubada, e a leixou entam por ſy, em que foram alguns mortos e muitos feridos, e de Sam Fellizes foy junto com Ledeſma, que com quanto era contraira deu ao arrayal dinheiro, mantimento e provyſooẽs em abaſtança. E dally na fym do mes de Janeiro em tanto concerto levou ſempre o Pryncepe ſua jente, que no caminho nunca recebeo rota nem recontro, atée que chegou aa Cidade de Touro, onde ElRey ſeu Padre, deſpois de ſair de Çamora, ſeguio e tratou em ſua propria peſſoa as couſas da guerra muytas vezes, mais como cavalleiro fronteiro, que como tamanho Rey, e tam poderoſo como era.

## CAPITULO CLXXXVIII.

### *De como ElRey Dom Fernando e a Raynha Dona Yſabel ſe apoderaram de Ç,amora, e poſeram cerco ao Caſtello.*

ELRey Dom Fernando com a Rainha ſua molher vyeramſe logo a Çamora, a que ElRey Dom Afonſo com deſejo de batalha foy dar viſta duas vezes, ſem aver antre elles pelleja. E ElRey Dom Fernando tambem veo dar outra viſta ſem rota alguma antre elles huma legoa de Touro.

E

E deſpois vieram ſeus corredores a Touro, a que o Conde de Penamacor ſahio, e lhes ſeguio o encalço atée junto com Çamora, donde ſahio outra gente de refreſco, que prenderam e feriram o dito Conde, e aſſy prenderam e feriram outros Fydalgos Portugueſes. E porém ElRey Dom Fernando pôs logo cerco e eſtancias muy fortes ao Caſtello da Cidade, que era ſeu contrairo. E a detriminaçam d'ElRey Dom Afonſo era combater e romper as ditas eſtancias, e ſocorrer aa fortalleza. E o propoſyto d'ElRey Dom Fernando, a que tudo ſe logo revellava, era de lho reſiſtir com todas forças e poder, e a hum Rey e ao outro nom era eſcondydo, que neſte ſoo ponto de Çamora eſtava a eſperança de todo o feito d'ambos; porque o que deſta contenda fycaſſe com melhoria, eſſa d'hy em diante teria ſempre nos debates de Caſtella, pois cada hum de propoſyto ajuntava pera yſſo todo ſeu poder e valia, e aſſy foy e ſe ſeguio como ſe diraa.

## CAPITULO CLXXXIX.

### *De como ElRey Dom Affonſo e o Pryncepe cercaram Çamora da parte da ponte.*

E O Pryncepe em ſua chegada a Touro foy d'ElRey ſeu Padre, e de toda ſua Corte, altamente e com muyto prazer e allegria recebido; porque nelle eſtava toda ſua e ſoo eſperança. E logo ſem dellaçam acordaram, e quyſeram poer em obra, dar nas eſtancias e hir deſcercar o Caſtelo de Çamora, mas porque da fortalleza e repairo das ditas eſtancias foram aſſy certyfycados, que ſem perda de toda ſua jente ou a moor parte della ſe nom podiam combater, e em fym que o Caſtello ſe nom deſcercaria. ElRey acordou por melhor hir poer cerco aa ponte da outra banda do Ryo, onde ſem algum ſeu riſco o podiam ter, com afronta e neceſſydade d'ElRei Dom Fernando e dos da Cidade. E aſſy

ſupitamente ſe comprio; porque deſpois de leixar o Duque e o Conde de Villa Real em Touro em guarda da Rainha e da Cidade, partio ElRei com ſua jente, e foy aſentar ſeu arrayal nas ortas de junto com a dita ponte. E ElRey e o Pryncepe ſe allojaram no Moeſteiro de Sam Franciſco, e a ponte com baluartes e cavas foy de todas partes cercada, e aſſy continuamente combatida com pouco dano dos que eram dentro. E os do Caſtello que eram por ElRey Dom Afonſo, tambem á ſua viſta aſſy eſtavam, ſem algum poder ſair, nem delle receber falla, ajuda, nem ſocorro. Em durando eſte cerco em huma Ylha que ſe faz no Doiro, foram da parte de Caſtella juntos per concerto de paz, o Duque d'Alva, e o Almyrante, e da parte de Portugal o Senhor Dom Alvaro, e Ruy de Souſa, e o Licenceado de Cidaa Rodrigo, pera todos pratycarem e conſultarem, ſe antre os Reis ſe poderia tomar algum meo de paz e concordia, e em fym deſpois de muytos debates e pratycas, cada hum teve em tamanho preço ſeu partido, que ſe nom pode achar meo que pareceſſe bom pera todos ficarem concordes.

## CAPITULO CXC.

### *De como ſe ordenou a batalha dos Reis antre Touro e Ç,amora.*

E Paſſados alguns dias vendo ElRei Dom Afonſo o pouco que no cerco aproveitava, e o muito trabalho e dano que ſua gente recebia, eſpecialmente nom ſe podendo prover a grande myngoa de mantymentos, que dava cauſa ſua gente myngoar, e a dos contrairos acreſentarſe cada vez mais. A huma ſeſta feyra prymeira de Março de myl e quatrocentos e ſetenta e ſeis anos, muy cedo pella manhaã, ElRey de Portugal allevantou ſecretamente, e de ſupeto ſeu

ſeu arrayal pera a Cidade de Touro , e porque ſabia que ElRey Dom Fernando avia de ſair como ſahia após elle, teveſe nyſſo pera ſegurança de tudo muy bom recado. E porém a jente contrayra aſſy como ſahio pela porta da ponte fóra, aſſy ſobr'eſeve e nom ſeguio ElRey Dom Afonſo, e fez corpo atée juntamente ſer toda recolhida fóra da ponte, receando que em outra maneira indo afyada, fazendo ElRey Dom Affonſo volta ſobr'ella ſe deſpunham a grande perygo e deſtroço, o que deu cauſa ſer ElRey Dom Afonſo com ſua jente já muy allongado, quando ſeus contrairos começaram de mover contra elle, o qual ſendo a duas leguas de Çamora adiantouſſe pello fyo a reter ſua jente, que a Touro ſe recolhia com tençam ſecreta de aquella noite dar de ſalto em ſeis centas lanças d'ElRey Dom Fernando, que ſob, a Capitanya do Duque de Vylla Fremoſa ſeu Irmaõ baſtardo eſtavam em Fonte Sabugo, mas o Pryncepe que por ſua vontade, e ſem neceſario conſtrangimento quis eſperar e dar a ElRei Dom Fernando a batalha, avyſou logo diſſo a ElRey ſeu Padre, que nom deſcontente diſſo chegou já ao campo junto com Touro, onde a batalha ſe deu, e foy a tempo que as batalhas d'ElRey Dom Fernando paſſavam já hum porto de huma pequena ſerra que hy a cerca eſtava, onde o Conde de Loulee em voltas que fez foy ferido, e ſe foy a Touro. E ElRey Dom Afonſo muy contente e allegre de nom negar a batalha, pera que por hum trombela e arauto d'ElRey Dom Fernando era já deſafyado com quanto tinham muyto menos gente, porém elle e o Pryncepe ſeu Fylho fizeram roſtro, pera lha dar com ſua jente, de que muyta era a Touro jaa recolhida, e outra muita mais fycara na dita Cidade com a Raynha e com o Duque e Conde de Vylla Real como ſe diſſe. E ſendo jaa o tempo muy curto pera ElRey e o Pryncepe concertarem e repartirem ſua jente em batalhas, como pera tam chegada neceſſydade compria, vendo as d'ElRey Dom Fernando já muy acerca, e chegarſe com muita preſſa, fyzeram

ram logo de toda a jente nom mais de duas batalhas. A prymeira e de mayor numero foy a d'ElRey Dom Afonſo, que com ſua bandeira Real ſe pôs a cerca do ryo ao encontro da batalha, em que era a bandeira Real, mas nam a peſſoa d'ElRey Dom Fernando, o qual por ſe ſegurar como prudente dos reveſes da furtuna em taaes tempos, deſpois de leixar ſua batalha em ordenança, e encomend..da ſua bandeira a bons cavalleiros e Capitaaẽs, tornouſſe atras onde na reçaga ao tempo do encontrar eſteve em huma batalha pequena. E a ſegunda batalha de menos jente, e porém corteſaã e mui limpa foy a do Pryncepe, que com ſua bandeira ſe pôs afaſtado aa maaõ ezquerda d'ElRey ſeu Padre, hum grande pedaço ao encontro de duas grandes batalhas, que contra a ſua vinham ordenadas, e porque o Pryncepe foy aconſelhado, que tambem mandaſſe repartir a ſua em outras duas batalhas, mandou logo apartar deſy contra ho pée da ſerra com gente da ſua guarda, Fernam Martynz Mazcarenhas ſeu Capitam dos genetes, com o qual porque em ſua batalha nom avia tanta jente como ſe requeria, o Pryncepe encomendou a Gonçallo Vaz de Caſtello-Branco e a Ruy de Souſa, que com ſua jente que era muyta e muy bõa ſe ajuntaſſem, como logo ajuntaram com Fernam Martynz, e após elles porque cria que avia anr'elles alguum deſconcerto e compitencia ſobre a Capitania da jente, enviou logo a Dom Pedro de Meneſes, que deſpois foy Conde de Cantanhede, com que ſe refez huma bõa batalha.

CA-

# CAPITULO CXCI.

*De como romperam as batalhas, e as do Pryncepe venceram as d'ElRey Dom Fernando, e a d'ElRey Dom Fernando venceo a d'ElRey Dom Afonſo, que ſe recolheo a Craſto Nunho, e do mais que ſe ſeguio atée fym da batalha.*

EM Pòſtas e ordenadas com eſpantoſa viſta as hazes de huma parte e da outra pera encontrar, ſendo já caſy Sol poſto, ElRey mandou dizer ao Pryncepe que com ſua bençam rompeſſe logo, o qual por lhe obedecer e comprir o que tanto deſejava, deſpois de em ambas as batalhas ſe fazer pellas trombetas ſynal de batalha, elle e aſſy ſeus Capytaaẽs com ſyngular deſtreza e maravylhoſo esforço, deram aſſy rijamente nas batalhas contrairas, que nem podendo ellas ſofrer nem reſiſtir tanta força, logo huma após outra foram desbaratadas e poſtas em fogida. E pera aquella ora ante da peleja deu o Pryncepe aa ſua jente por apellydo Sam Jorje e Sam Criſtovam, Sam Jorje por padroeiro de Portugal, e Sam Criſtovam por devaçam de Jorje Correa Comendador do Pinheiro, que na meſma ora lho lembrou, era Alferez do Pryncepe que levava ſua bandeira Lourenço de Faria homem Fydalgo, que neſte dia e em todollos outros por ſua obediencia e esforço o fez como bom cavaleiro, e o Pryncepe por tal o reconheceo ſempre. E aſſy como as batalhas do Pryncepe no desbarato fyzeram a eſtas d'ElRey Dom Fernando, aſſy a batalha grande d'ElRey Dom Fernando fez na d'ElRey Dom Affonſo, que ſem alguma força nem reſiſtencia a rompeo logo, e deſtroçou com dano e mortes de muytos, e nam foy ſem cauſa ſer aſy; porque na batalha do Pryncepe era a frol dos Fydalgos e nobre jente de Portu-

tugal, que falleceram neſta d'ElRey Dom Afonſo, e mais na batalha d'ElRey Dom Fernando vynha muyta, e muy groſſa jente d'armas eucubertados, aalém dos genetes, e mais lançaram diante de ſy huma gram ſoma d'eſpingardeiros, que ao romper fizeram com ſeus tiros fronteiros duvydar, e enfiar os cavalos e a gente da batalha d'ElRey Dom Afonſo. Na qual ſendo elle com ſua bandeira dos dianteiros, acharemſe com elle ao tempo do encontrar muy poucos, antre os quaaes eram, Dom Gomez de Myranda Prior de ſam Marco em Caſtella, e Biſpo, que deſpois foy de Lamego em Portugal. E por tanto vendoſe em alguma maneira da vitoria deſeſperado, conveolhe volver e procurar por ſua ſalvaçam, parecendo-lhe que pois a ſua batalha onde a mais força eſtava fóra desbaratada, que a do Principe ſeu Fylho, em que avia menos jente, e de que nom avia viſta nem recado tambem ſeria perdida. Pollo qual avendo já ſuas couſas por chegadas ao derradeiro eſtremo de deſaventura, vendo já diante antreſy e a ponte de Touro muyta jente contraira, crendo que ſem ſer morto ou preſo ſe nom podia já aa dita ponte recolher, foy aconſelhado por Pedralvares de Souto-Mayor Conde de Caminha, e per Joam de Porras, e per outros poucos que o ſempre acompanharam, que por aquella noite ſe acolheſſe aa fortelleza de Craſto Nunho, que eſtava por elle, e aſſy o fez. Ho Princepe aquelle dia e ora nom menos avyſado que bem afortunado Capitam, como ſe vio com ſua jente em ſegura e perfeyta vitoria, per ſe lhe nom ſeguir do longo encalço algum perigoſo revés, logo a mais que pode recolheo perſy a ſua bandeira. E porém alguns ſeus e peſſoas pryncipaaes eſquentados e favorecidos do proſpero vencimento que ſeguiam, por nom terem no ſeguymento o reſguardo que devyam, no cabo do encalço tornaram a ſer mortos e preſos, porque os Caſtellanos das batalhas deſtroçados que fogiam, refizeramſe com huma batalha d'ElRey Dom Fernando, que acerca de huma legoa na reçaga eſtava, com que achandoſſe

muy-

muyto mais fyzeram ſobre os Portugueſes volta, os quaes ſendo já atalhados e cingidos da outra batalha grande, que desbaratara a ElRey Dom Afonſo, nom ſe poderam ſalvar. E porém o Pryncepe deſpois do desbarato que fez, ally onde acabou de recolher ſua jente, eſteve no campo em hum corpo çarrado ſem nunca mover atras ſua bandeira, a que muytos da batalha vencida d'ElRey Dom Afonſo por ſeu bem e ſalvaçam ſe recolheram, com os quaaes, e com outros que fora do tempo neceſſario ſobrevieram de Touro, refez huuma groſſa batalha, com que aquella noite fycou pacifyco Senhor do campo. No qual algum dos Reis, cuja era a querela e eſperança de vencer, nom aturou nem eſteve; porque como diſſe tambem ElRey Dom Fernando nom foy em peſſoa propria na ſua batalha, que venceo a d'ElRey Dom Affonſo, mas como era pratico guerreiro, por ver como as couſas de tamanha ventura ſobcediam, apartouſe fóra em huma batalha, e quando logo vio vencidas e desbaratadas ſuas tamanhas e prymeiras batalhas, pelas batalhas do Pryncepe que eram menos em jente, crendo que aſſy o feriam as outras ſuas pellas d'ElRey Dom Affonſo, foy aconſelhado que ſe recolheſſe como recolheo, e ſe foy a Çamora. Pello qual ſua jente achandoſſe no campo ſem Rey, nem certo Capitam que a regeſſe, com temor da batalha do Pryncepe que viam refeita, nom ſendo bem certefycados do deſtroço d'ElRey Dom Afonſo ſe refyzeram tambem junto com ella em huma outra batalha, de que huns e outros nom ſe viam tanto como ouvyam; porque a eſte tempo a noite era já caſy çarrada, e todo o mal que de huma parte e da outra ſe fazia, era ſoomente de gritas e tocar de trombetas e atabalues que nunca ceſavam. Ally Dom Vaſco Coutynho, que deſpois foy Conde de Borba prendeo Dom Anrryque Conde d'Alva de Liſte, que vynha de contra Touro reconhecer a batalha do Pryncepe, nom ſabendo pella noite cuja era. E ally hum eſcudeiro que ſe dizia Gonçallo Pires, criado de Gonçalo Vaz Pinto, trouxe ao Pryncepe a bandeira real

d'ElRey Dom Afonſo, que per força e como homem de bom coraçam a tomou a hum Souto-Mayor Caſtelhano que a levava, e o prendeo ſobre ſua menagem, a qual nom foy aquelle dia tomada das maaõs de Duarte d'Almeyda Alferez pequeno, atée que lhas prymeiro nom deceparam com outras infyndas feridas, que no roſto e em todo ho corpo ouve, de que eſcapou. E a tanto mal ſe eſtende o maao ſobcedimento das couſas, que eſte Alferes, a que tanta honrra e riqueza após yſto ſe devia, viveo deſpois alleijado e prove, e nam com gallardam dino de tal ſervyço. Nem ao eſcudeiro da bandeira carregou muito a ballança de ſua ſatisfaçam; porque com a venturoſa fydalguia e armas honrradas, que por yſſo lhe derem, ouve ſoomente cinco mil reis de tença, com que lhe foy forçado tomar a fouce e a enxada, por mais ſeguras e proveitoſas armas do ſuſtentamento de ſua vida, com que ſem mais bem nem favor, e com muyta pobreza a viveo e acabou. E eſtando aſſy no campo juntas eſtas batalhas e ambas contrairas, a dos Caſtelhanos por eſtar ſem Rey e duvydoſos de ſua ventura, e por terem o recolhimento de Çamora muy longe, começaram antr'eſſy de ferver, e ſe afiar moſtrando claros ſynaaes de deſtroço ſe foram cometidos. E porém tomaram por conſelho retraerſe e acolheremſe, ſem cometer batalha nem pelleja ſe lha nom deſſe, e aſſy o fizeram, e ſem algum recado e com muyto deſmando ſe acolheram a Çamora. Pello qual achandoſſe o Pryncepe ſoo no campo, e ſem receber em ſua peſſoa nem ſua gente rota nem deſtroço, antes o tynha feito nos contrairos, ouveſe por herdeiro e Senhor da propria vitoria. E porque os Reis eſperavam pera mais craro conſeguymento, ſua detrimynaçam foy ſobreſer no campo, e nom ſe partir delle tres dias. Mas o Arcebiſpo de Tolledo que no meſmo campo era com elle, publycamente lhe diſſe, que deſpois dos ymigos partidos bem compria por os tres dias eſtar no campo tres oras continoas a rezam de ora por dia, por comparaçam que trouxe da Re-
ſurrey-

ſurreyçam de noſſo Senhor, que foy deſpois da morte tres dias nam todos inteiros, mas porque tomou de tres dias tomando a parte por todo. E com eſte conſelho que o Pryncepe tomou do Arcebiſpo, como de peſſoa tam pryncipal, e no ſemelhante auto e cirimonias tam pratyco e ſabedor, deſpois deſtar no campo ás tres oras e mais, ſem parecer nelle jente contraira, elle com repouſo e regrada ordenança aballou contra Touro. E ao entrar da ponte ouve muita preſſa; porque atée ſua chegada a entrada ſe çarrou a todos, e per ſua ordenança entraram na Cidade todos muy triſtes e deſconfortados, huuns pellos fylhos, parentes e amigos que nom viam, nem ſabiam ſe na batalha foram mortos ou feridos e preſos, e todos pella doroſa pryvaçam d'ElRey Dom Afonſo, que ally nam viam, nem por entam ſaberem delle novas. O Pryncepe pella incertydam de ſeu Padre, crendo pois ally nom parecia, que ſerya morto ou preſo, foy ſobre todos mais triſte e anojado, e poſto aquella noite em grande penſamento, e nom menos o foy ElRey onde eſtava, duvidando da vyda e ſalvaçam do Fylho, de que a moor parte da deſaventura nom falleceo aa Raynha que eſtava no Caſtello atée o outro dia, que o Pay foy certefycado da ſaude e proſpera vitoria do Fylho, e o Fylho da ſalvaçam e ſaude do Pay acolhydo em Craſto Nunho. Na qual fortelleza yndo ElRey tam ſoo e deſacorrido, o Alcayde della Pero de Mendanha por naçam Fydalgo Caſtelhano, e no amor e lealdade bom e verdadeiro Portugues, o recolheo, e lhe obedeceo com muyta lealdade e firmeza, e em caſo tam triſte e tam averſo pera ElRey, elle e ſua molher o agaſalharam honrradamente, e confortaram com muyto deſpejo, dando-lhe em ſuas furtunas per emxempros d'outros muy grandes eſperanças, atée o outro dia, que com muyta jente que o Pryncepe mandou de Touro ElRey tornou a elle ſeguramente.

# CAPITULO CXCII.

## *De como o Pryncepe ſe tornou a Portugal, e do que ElRey Dom Afonſo fez por entam em Caſtella.*

ONde ſobre conſelhos, que acerca deſtes feitos ElRey e o Pryncepe tiveram, foy acordado, que ho Arcebiſpo de Tolledo ſe foſſe como foy a Tallavera e a ſuas terras, e com elle por ſua ſegurança Dom Garcia Biſpo d'Evora, o que foy couſa muy dificel e de aſſas perigos, pellas muytas terras de contrairos, porque com tam pouca jente aviam de paſſar. E como o Arcebiſpo fycou em ſalvo, o Biſpo d'Evora com grande riſco ſe veo a Portugal aa frontaria de ryba de Odiana, que lhe foy encomendada. E aſſi acordou que o Pryncepe ſe tornaſſe a Portugal, o qual como era Pryncepe bom e piadoſo, deſpois de prover e remedear com mercêes e viſitaçooés, aos que de ſua batalha foram preſos e feridos, partio na ſemana mayor de Touro, e veo dormir a Craſto Novo, fortalleza que eſtava por ElRey ſeu Padre, e ao outro dia paſou a gente o ryo em huuma barca, e os cavallos e beſtas a nado, per hum porto que ſe diz Ryco Váo, e de hy foy ter a Paſcoa a Miranda do Doiro, e com elle ho Conde de Penella Dom Affonſo de Vaſconcellos, e aſſy pouca jente; porque os mais grandes e Senhores com todolos mais fycaram em Touro com ElRey. E ficando ElRey Dom Afonſo em Touro, ElRey Dom Fernando veo logo cercar muy poderoſamente Cantalapedra, dentro da qual muytos Fidalgos e Cavalleiros da Corte d'ElRey Dom Afonſo, como deſejoſos de honrra ſe lançaram. Foy o cerco em todo bem apertado, em que era por Capitam Bandarra, e deſpois aa partyda d'ElRey Dom Afonſo pera Portugal leixou Allonſo Perez de Biveiro, caſado com Dona Mecia de Meneſes Portugueſa, e de Touro durando

o cerco, foy ElRey em peſſoa lançar huma groſſa cillada aos cercadores, e ſoltou corredores que foram dar no arrayal, que apôs elles ſe ſoltou com tanto deſmando, que ſe o Duque de Bargança com outros ante tempo ſe nom deſcobryram cayram os contrairos na cillada, e ſe fyzera huma couſa muy aſſynada, e de muita honrra e ſervyço, pera ElRey. E neſte tempo ſendo ElRey Dom Afonſo certefycado de hum dia que a Rainha Dona Yſabel, de Madrigal onde eſtava, ſe avia de hir a Medina, ſahio de Touro afforrado com ſoos myl lanças ſem carriagens, e foy ſecretamente dormir a Craſto Nunho, e de hy ao outro dia per encubertas que levou, ſe foy eſcondido lançar junto do camynho por onde a Raynha avia de paſſar, cuja jente ſayndo já fóra de Madrygal á viſta das batalhas d'ElRey, eſſa que era fora com preſſa ſe tornou a recolher aa Vylla, e outra alguma de dentro nom ſahio mays, per onde pareceo craro, que fora avyſo ſecreto que a Raynha d'alguma peſſoa do arrayal d'ElRey Dom Affonſo recebera, e com iſto deſavyado ſe tornou ElRey a Touro, nom eſperando já nenhum bom effeito de ſua empreſa.

## CAPITULO CXCIII.

### *De como ſe ordenou a yda d'ElRey em França, e ſe veo a Portugal com a Rainha Dona Joana.*

E Neſte tempo porque ElRey ſentya já bem, que ſeu poder nem ajuda dos grandes de Caſtela, nom lhe davam pera ſua demanda tam firme eſperança como comprya, forçado de hum vivo deſejo de ſua honrra, envyou per ſeus meſſegeiros requerer ajuda a ElRey de França, que com ElRey Dom Fernando como ſoo Rey d'Aragam entam nom eſtava d'acordo, e tynha per meo de Dom Alvaro d'Atayde feitas ſuas lianças com ElRey Dom Afonſo, como

ſoo

ſoo e verdadeiro Rey de Caſtela. E a certidam diſto trouxe o dito Dom Alvaro a ElRey, eſtando em Touro. Pello qual vencido pryncipalmente de ſeu apetite, ſem muyta certydam do poder tam eſtranho, e tam duvydoſo comó era o de França, deſconfiado em todo do ſeu, detriminou virſe a Portugal, e de hy paſſar logo em França, crendo que o remedio e ajuda pera ſeu recurſo, que tanto deſejava, com ſua yda e em ſua peſſoa ſe faria mais facil, e aynda ſe lhe daria mayor. E que os ynconvenientes que por ventura ElRey de França polla guerra do Duque de Brogonha poderia pera yſſo ter, elle na confyança de ſeu muy chegado ſangue os temperaria, com paz e aſſeſego que antre ambos procuraria. E como ElRey o detriminou, aſſy o comprio, e leixou nas outras fortelezas jente e Capitaaēs de recado, e em Touro jente de guarnyçam, e com ella por Capitam o Conde de Marialva Dom Franciſco Coutynho; porque a eſte tempo Joam d'Ulhoa a quem pertencia era fallecido, e os Fylhos que delle fycaram eram muyto moços pera tal encargo, e ElRey caſou ho Conde com Dona Maria d'Ulhoa ſua Fylha, a que deu em caſamento a Vyla de Caſtel Rodrigo, por morte de Vaſco Fernandes de Gouvea que a tynha; porque ſem Fylho baram ligitimo tambem falleceo em Caſtella eſtando em Touro. E deſpois d'ElRey prover as couſas de Caſtella como melhor pode, ſe partio com a Raynha na entrada do mes de Junho, e ſeguramente veo a Miranda do Doiro honde teve a Feeſta do Corpo de Deos, na qual com a cirimonia divida fez prymeiro Conde d'Abrantes Lopo d'Almeida que era Veedor da Fazenda, e lho tinha bem merecido. E de Miranda ſe foy a Raynha aa Cidade da Guarda, e com ella o Conde de Vila Real, que era Fronteiro Moor daquella Comarca, e o Biſpo de Vyſeu Dom Joam d'Abreu. E da Guarda ſe foy a Coimbra, onde o Pryncepe ſe veo com ella ajuntar, e aa companhou atée á Villa d'Abrantes, onde deſpois eſteve muyto tempo, como ao diante ſe dirá. E El-

Rei

Rey ſe foy de Miranda aa Cydade do Porto, onde com elle ſe ajuntou logo o Pryncepe ſeu Fylho, e a Senhora Yfante Dona Briatiz com todolos grandes e Senhores pryncipaaes do Reino. E d'ally foy enviado Pero de Souſa noteſycar a ElRey de França a yda d'ElRey Dom Afonſo, que de todo hy foy detriminada. E ſendo já concordado que por moor brevidade da viagem foſſe pello mar do Ponente, e ſaiſſe em Bretanha, mudouſe o acordo pera o mar de Levante; porque pelo outro mar Occeano poderia d'ElRey Dom Fernando receber mayor contradiçam, por rezam da frota de Galiza e Bizcaya, com que ſeria mais poderoſo,

## CAPITULO CXCIV.

### *De como ElRey partio de Lixboa pera França, e da maneira em que foy atée ſe ver com ElRey de França.*

E Com eſta detriminaçam ſe partiram, e ajuntaram todos a Lixboa, onde xvi. navios pera a embarcaçam d'ElRey foram logo preeſtes, dos quaaes ſe aparelhou huma hurca pera ſua peſſoa, em que embarcou no mes d'Agoſto com dous mil e duzentos homens, em que hiam quatrocentas e oitenta peſſoas a que em terra eram ordenadas encavalgaduras, aallém d'outra jente de pée, e com vento de viagem arribou em Lagos, onde Cullam famoſo coſſairo Frances certeſycado já das amizades e lianças deſtes Reinos com França, andando poderoſo no mar, veo ally fazer reverença a ElRey, que o recebeo com grande honrra e muy gracioſamente, e aallém do aſſinado ſervyço que o dito Cullam lhe tynha já feito, em ſer em ſua ajuda no deſcerco de Cepta, quando entam dos Caſtelhanos, e dos Mouros fora juntamente cercada como ſe dirá, aynda fycou de concerto andar d'armada em ſeu favor contra Caſtela, pera que ſe

ejun-

ajuntou com Pedro de Tayde Fidalgo Portugues, que com a náo grande que ſe dizia a Lopiana, e com outros navios de mandado d'ElRey andaram tambem d'armada. Os quaes todos logo de hy a poucos dias ſendo ElRey Dom Afonſo em França, ao Cabo de Sam Vicente afferraram quatro carracas de Genoa, e ſendo já per força entradas em huma, ſe acendeo fogo em hum barril de polvora, em que deu huum tiro de fogo, de que todas as naaos e carracas que eram encadeadas, arderam com mortes e perda de muyta jente, em que dito Pedro de Tayde tambem morreo. E de Lagos paſou ElRey logo a Cepta, que poucos dias avia que ſendo nella Capitam Ruy Mendez Ribeiro, como nobre Fydalgo e d'esforçado coraçam a livrara de duas grandes afrontas e perigos, em que foy poſta; porque juntamente foy cercado e combatido de Caſtelhanos pella Almina, e dos Mouros pella Aljazira, e de todos com ſua honrra e grande louvor o dito Ruy Mendez ſe livrou, com quanto o dito Ruy Mendez do cerco dos Caſtelhanos era muyto mais afrontado, ſendo dos Mouros cometydo, que com ſegurança ſua pera que lhe dariam ſeguras arrefens, lhes deſſe entrada per dentro de Cepta pera darem nos ditos Caſtelhanos, e os matarem e cativarem, e elle ſeria livre do cerco, ele dito Ruy Mendez, como esforçado Cavaleiro e bom Criſtaaõ, por nom mynguar em ſua fée e esforço o nam conſentio. O que ElRey em peſoa lho agardeceo e eſtimou como era rezam. E de Cepta partio ElRey, e ſendo no mar a traves de Collibre, que era de França com propoſito d'aportar em Marſelha ou Aguas mortas; porque o vento nom terçou bem ſahio toda via e deſembarcou em Colybre, donde deſpedio os navios em que fora de Portugal, e aly eſtava hum Capitam d'ElRey de França, de que ElRey foy logo bem recebido, e deſpois provido de beſtas e couſas que compryam pera hir, como foy per terra a Perpinham. Onde ElRey foy com grande honrra e Eſtado recebydo, e elle e todollos ſeus bem apouſentados de graça, e por reveren-

verença e acatamento de ſua peſſoa Real, o Capitam e Governadores da Vylla mandaram ſoltar e abrir os carceres a todollos preſos que na Cidade avia. E aſſy ſe fez deſpois nos outros lugares de França per que ElRey paſou. De Perpinham enviou ElRey Dom Franciſco d'Almeida a ElRey de França notifycar-lhe ſua chegada, e aſſy de ſua yda logo a elle, pera que hy tambem ſe proveo pera ElRey e pera os de ſua companhia de beſtas pera encavalgaduras de ſuas peſſoas, e carretas pera fardagem, com que ſeguio ſeu caminho aa Corte d'ElRey de França, per Narbona e Mompiler e Beſers e Nimis todas grandes Cidades e Vilas de França em Languydoque. E na Cydade de Nimis leixou ElRey a eſtrada Romam, que vay a Avinham, e tomou outra da ponte de Santiſpryto camynho da Cidade de Lyam. Na qual por rezam de corruçam d'ares morboſos e peſtenciaaes, de que eſtava perigoſa nom entrou, e paſſou com ſua jente adiante. E ante que a ella chegaſe, no caminho lhe veo fazer reverença o Duque de Borbom acompanhado de grandes homens. E aſſy foy feſtejado e agaſalhado em gram perfeyçam em caſa de Momſeor de Sam Valher, que fora caſado com huma fylha baſtarda d'ElRey de França. E paſſando ElRey Dom Affonſo per Liam, e chegado a hum lugar que dizem Ruana, recebeo o prymeiro recado d'ElRey de França, fazendo-lhe ſaber que com ſaa bõa hida era muy allegre. E aſſy chegou aa nobre Cidade de Burges em Berrí que he na doce França, onde repouſou alguns dias, nos quaaes de mandado d'ElRey de França vieram a ElRey Dom Afonſo, pera lhe fazer companhia hum Senhor e hum Biſpo de Una, com que pera prazer foy ver algumas couſas, em eſpecial Moris Sagevia, fortalleza que o Duque de Berry fez no canto de duas ribeiras, a mais gentil que aa em todo França. E ao outro dia foy aa Vylla, que na Eſtoria antiga diſem ſe chamava Ageoſa Guarda, onde agora eſtá huma grande e devota Abadia de Sam Bento, cujo Abade moſtrou a ElRey hum muy rico e antygo livro da Eſto-

ria de Lancarote e Triſtam, por ventura mais verdadeira do que cá ſe magina.

## CAPITULO CXCV.

### *Da prymeira vez que ElRey Dom Afonſo ſe vio com ElRey de França em Tors em Toraina.*

ELRey de França era na Cidade de Tors em Toraina, onde quis que ElRey Dom Affonſo o viſſe, e foſſe bem apoſentado. E deſpois de ter certo ſeu apoſentamento, ElRey de França com huma fingida romaria, ſoo ſe partio de ſeu apoſentamento que he junto da Cidade, e leixou nella toda ſua Corte com o ſeu Minham Momſeor d'Argentam, pera elle com os Regedores da Cidade fazerem como fizeram a ElRey hum muy ſollene recebimento, entregando-lhe aas portas com pallavras de grande veneraçam e muito acatamento as chaves della. E ElRey de França paſados cinquo dias veoſe ao dito ſeu apoſentamento, que dizem Pleſirdubues, e dally como de caminho detryminou vir ver ElRey Dom Affonſo á ſua pouſada. O qual ſabendo já yſto, com os Senhores de ſeu conſelho praticou á maneira de corteſia, que em ſeu recebimento teria. E acordouſſe por todas rezoões, e pryncipalmente conſirado o tempo e neceſſydade delle, que foſſe a mayor que guardado ſeu eſtado ſe podeſe fazer, e foſſe a que lhe enſynaſſe a ora e tempo em que ſe viſſem; porque antre os Reis nom ſe podia dar certa fórma de pallavras nem cirimonias, que antreſy diſſeſſem e fizeſſem em ſemelhantes autos. E avyſado ElRey Dom Afonſo do dia em que ElRey de França o queria vir ver, viſtioſſe em viſtiduras oneſtas e Reaaes com propoſito de apée ſair, e o tomar na rua, ou ao menos nas eſcadas dos paços, mas ElRey de França de reaviſado pelo niſſo impedir, mandou a ElRey diante dous ſeu parentes grandes Senhores e muy gentís homens, os quaaes em ElRey aballando pera ſair

ſair, corteſmente o detiveram, dizendo que repouſaſſe; porque ElRey ſeu Senhor nam vinha tam aſſinha, e ſendo ElRei aviſado que ElRey de França era já na rua, em cometendo pera ſair tambem o detiveram. E fynalmente em querendo ElRey forçar ſeus detimentos, elles com muito acatamento lhe pediram, que donde eſtava em ſua camara ſe nom moveſſe; porque a elles non compria elle o fazer d'outra maneira. E ElRey porque entendeo que ſeria ordenança praticada, folgou de lhes comprazer, e porém como elles entenderam que ElRey de França era entrado na ſalla, deram lugar que ElRey Dom Affonſo ſayſe, e ambos os Reis ſe ajuntaram no meo de ſalla. E ElRey de França vinha com huum ſoo barrete na cabeça, tendo já della tirado hum chapeo e duas grandes carapuças, e trazia ſolto hum ſayo curto de máo pano, e cinta huma eſpada d'armas muyto comprida, com a guarniçam de ferro limada, e humas botas calçadas, e nos pées as eſporas do meſmo jaez da eſpada, e ao peſcoço huma beeca de chamaalote amarello, forrada de cordeiras brancas muyto groſſeiras, e ſuas calças brancas antre talhadas de muytas cores. E ambos os Reis com os barretes nas maaõs ſe abraçaram ynclinados os giolhos muy baxos. E tendo ElRey de França aſy abraçado ElRey, com os olhos no Ceo diſſe, que dava muytas graças a noſſa Senhora e a Monſeor Sam Martym, porque a hum tam prove homem como elle era fizeram tanta mercêe. Que a ſeu Reyno e caſa o vieſſe ver e viſytar hum tamanho Rey, que elle ſempre deſejara tanto de ver, e ter por irmaaõ e amigo, e que porém elle nom creſſe que era vindo em Reyno eſtranho, mas no proprio ſeu; porque aſſy ſe faria nelle todo ſeu prazer e ſervyço, como nos de Portugal. E com yſto acabado ſe recolheram aa Camara, aa entrada da qual ſobre quem ſe cobreria e entraria prymeiro ouve antre ambos grandes e louvados debates. E em fym ElRey Dom Afonſo ſe deu por vencido, dizendo que avya por milhor ſer-lhe bem mandado, que cortês.

# CAPITULO CXCVI.

*Do que ElRey de França e ElRey Dom Affonſo antreſy acordaram pera exucuçam de ſua yda.*

E Como entraram, deſpois d'ElRey de França preguntar a ElRey por ſua deſpoſyçam, e tocar em muytas couſas de prazer, em concluſam diſſe, que por quanto as couſas da guerra ſobre que era ſeu pryncipal motyvo requeriam muyta preſſa, e nom padeciam dillaçam, que logo ambos com o Conde de Penamacor ſeu Camareiro Moor ſe apartaſſem, como apartaram todos tres. E antre as couſas ſuſtanciaaes em que fallaram, e em que tomaram concruſam, foy ſer neceſario ElRey Dom Afonſo hir em peſſoa ao Duque de Brogonha, pedirlhe gente e ajuda contra Caſtella, e que em caſo que pellas deferenças em que entam andava com o Duque de Loreina lha nom podeſſe dar, ao menos tomaria delle Duque de Brogonha tal ſegurança pera elle Rey de França, ſem receo de ſua guerra mais livre e poderoſamente o poder ajudar. E pera o fazerem todos em ſua ajuda com menos cargo, a todos compria juſto titullo, que era deſpenſaçam Apoſtollyca pera ElRey Dom Afonſo poder caſar com a Raynha Dona Joana ſua Sobrinha, pois dos Reynos que a ella pertenciam, como ſeu marydo ſe intitullara. E que logo ally ſe apartaſſem quatro peſſoas de cada parte, pera em breve conſultarem e praticarem ſobre a jente, dinheiro, e couſas que pera ſua empreſa compryam, e pôrem tudo em bôa ordem. E diſſe mais que por quanto avia por certo, que os Caſtelhanos aas vezes folgavam vender fortellezas, que elle ſempre ouvera por melhor e mais barato comprallas por dinheiro, que por guerra, e que o dinheiro e ſua peſſoa com toda a jente de ſeu Reyno, ele lha offerecia pera yſſo e pera todo o mais que

a

a ſua honrra e Eſtado compryſſe. E deſpois de ElRey Dom Affonſo lho remercear tanto, quanto tamanha eſperança pera ſuas neceſſydades requeria, ſe ſairam já de noite, e do meo da ſalla onde ſe primeiro viram já com tochas ſe deſpedio delle ElRey de França. O qual enviou dizer deſpois a ElRey Dom Afonſo, que pera elle convidar alguma gintil dama, como era huſança e corteſya de ſeu Reyno, lhe pedia que quyſeſſe delle tomar em tanto cynquoenta myl eſcudos d'ouro. Mas ElRey Dom Afonſo com pallavras pubrycas de ſyngullar agardecimento, e com reſpeitos ſecretos que a ſeu Eſtado Real compryam, ſe enviou por entam eſcuſar. Aquí fez ElRey de França, Conde d'Abranches Dom Farnando d'Almadaã Fylho do outro Conde Alvaro Vaz d'Almadaã, que morreo na batalha com o Yfante Dom Pedro, como atras fyca.

## CAPITULO CXCVII.

*De como foram a Roma Embaaxadores d'ElRey de França, e d'ElRey Dom Affonſo requerer a deſpenſaçam, pera poder caſar com a Raynha Dona Joana ſua Sobrinha.*

E Pera comprimento das concluſooẽs em que fycaram, ordenouſſe logo embaaxada ao Papa ſobre o requerimento da deſpenſaçam, em que d'ElRey Dom Afonſo foram Embaaxadores, o Conde de Penamacor, e o Doutor Joam Teixeira que deſpois foy Chanceller Moor, e Diogo de Saldanha homem prudente e de grande autoridade, que ſeguio a parte da Rainha Dona Joana. E d'ElRey de França foram o Monſeor de Sam Valher, e hum grande Letrado Governador do Parlamento de Granobra, cabeça do Delfynado. E juntos eſtes Embaaxadores acompanhados de muyta e nobre jente, fyzeram ſeu caminho a Roma per terra,

ra, onde como peſſoas que repreſentavam tamanhos dous Reis como era o de França, e o de Caſtella e Portugal, foram logo com grande honrra recebydos. E ElRey Dom Affonſo aparelhou ſua yda ao Duque de Brogonha, que era em campo ſobre a Cidade de Namſy em baxa Allemanha, contra o Duque de Lorreina cõm que tinha guerra. E ante de ſua partida ElRey de França lhe diſſe, que por a pouca ſeguridade que tinha do Duque de Brogonha, por ſer muyto argulhoſo duvidava que tomando a Cidade de Namſy ſobre que eſtava, e deſtruyndo o Duque de Lorrena, por ſeguir novydades quereria entrar por França, e que com receos diſto pellos ſegurar tinha ſua jente na frontaria, que daria cauſa elle lhe nom poder dar tanta ajuda, como ſem yſſo farya. Porém que ſe por ſeu meo d'ElRey Dom Afonſo elles ambos fycaſſem verdadeiros amygos, e ſe liaſſem per caſamentos dos Fylhos, como o Duque per todallas rezooẽs devia querer, elle em ſua ajuda poeria a Coroa de França com todo ſeu poder, e que ElRey Dom Afonſo devia requerer ho Duque, que foſſe com elle em peſſoa; porque era bom Capitam, e tynha muyta jente e ſyngullar artelharia, e que ſendo ElRey Dom Afonſo deſtas amizades meo e ſegurador, cada huum delles teria receo de as per ſy quebrar, pello nom ter por contrairo, com as quaaes muyto cedo ſe faria pacifyco Rey de Caſtella.

## CAPITULO CXCVIII.

*De como ElRey Dom Affonſo ſe foy ver com o Duque de Brogonha, e como logo ſe ſeguio a morte do dito Duque.*

NEſta confiança que ElRei Dom Affonſo tomou de tudo aſſy acabar, partyo no Novembro muy alegre, e com muyta aſpereza de neves e frios incomportavees, chegou a Caman-

manſam e Aalmanſa lugares mais acerca do arrayal do Duque, donde ElRey per terra regellada e toda cuberta de neve, ſe foy ver com o Duque, e viramſe e abraçaramſe ambos a pée ſobre o meo de huum grande rio todo tam regellado, que per elle ſeguramente paſſavam beſtas e carretas cómo per huma forte ponte, e dally ſe tornaram ao arrayal do Duque, que hy perto eſtava, onde o Duque ſobre as couſas, com que logo ſoube que ElRey a elle hia, lhe diſſe que elle Rey de Portugal era entrádo com huum homem, em que nom avia virtude nem verdade, dizendoo por ElRey de França, e que pera o crer nom quyſeſſe logo outra prova, ſe nam que tendo enviado a elle que no mundo era tal e tam excellente Rey, e com requerimentos e moſtranças de tanta paz, amor, e liança, logo após elle mandara muyta jente d'armas, em ajuda do Duque de Lorreina ſeu ymygo e pera contra elle. Porém que elle tinha ao meſmo Rey de França em tam pouca eſtima, que com hum ſoo page, que moſtrou, ouſaria darlhe batalha, e eſperar vitoria. Mas pois que elle Rey Dom Afonſo por aſſy lhe comprir queria ſua concordia, que por lhe comprazer era della conttente, e lhe prometia leal, e verdadeiramente, nom ſoomente deſtar em toda paz e amizade que ſe antre elles poſeſſe, mas que elle faria comprir a ElRey de França, todo o que em ſua demanda lhe tinha prometido e prometeſſe. E com eſta concruſam fynalmente ſe partiram, pera neſta ſuſtancia do lugar a que tornavam concordarem e fyrmarem ſuas capitullaçoẽs. E d'hy a poucos dias praticando ElRey Dom Affonſo como iſto ſe bem faria, veo ſobre o cerco do Duque de Borgonha, e contra elle a meſma gente d'armas d'ElRey de França, com outra muyta do Duque de Lorreina. E o Duque com quanto tinhá muito menos jente, e era de fome e de frios muy trabalhada, nom aguardou ſer em ſeu arrayal combatido, mas ſahio fóra a eſperallos, e no campo lhes deu a batalha, em que foy desbaratado e vencido com mortes e grande perda de ſua jente, e querendo ſal-

ſalvarſe por huma ponte já hum pedaço da peleja, achou contrairos que a guardavam. Dos quaaes pellejando ſem ſer entam conhecido, a hum Domyngo beſpora dos Reis Magos do ano de myl e quatrocentos e ſetenta e ſete, foy morto, e deſpois ſe conheceo no campo per os ſynaaes de ſeu corpo que hum ſeu fiſyco delle deu, e tambem per huma cellada rica que hum ſeu page trazia, junto da qual pareceo que jazia, como jazia o corpo do dito Duque. Cuja morte que logo a ElRey Dom Afonſo foy notefycada, pós a elle e a todollos Portugueſes, em pubryco nojo e muyta triſteza, com que deu ſoſpeita aos Franceſes de o averem por contrairo, e eſteve em condyçam pera delles receber por yſſo mays dano e perygo, que bom trato nem ſervyço. E na morte e perda do Duque de Borgonha acabou ElRey Dom Affonſo de verdadeira e ſuſtancialmente perder toda eſperança de ſeu deſejo e propoſyto; porque em ſua vyda do Duque eſtava toda a obrygaçam pera ElRey de França ajudar a ElRey. E em ſua morte foy o contrairo; porque como por ella ElRey de França ſe vio lyvre e deſacupado dos receos que do Duque tinha, logo ſem medo nem vergonha do que tinha prometido, deſemparou o negocio de Caſtella, e entendeo do ſeu proprio, que foy aver e cobrar muytas terras da alta Borgonha e Picardia, que o Duque lhe tynha tomadas, e por ſeu fallecimento fycaram ſem regiſtencia. E porém ElRey de França mandou logo recado a ElRey Dom Affonſo, pedindo-lhe com pallavras de grande eſperança, que em tanto ſe foſſe, como logo foy, apoſentarſe em París, onde eſteve atée o Mayo, que ElRey de França andou ſempre em ſua guerra, fazendo e acabando o que lhe compria.

CA-

# CAPITULO CXCIX.

## *Da repoſta que os Embaaxadores ouveram em Roma acerca da deſpenſaçam que requereram.*

OS Embaaxadores dos Reis que eram em Roma, com muyta ynſtancia e effycacia requereram ao Papa Sixto quarto a deſpenſaçam, ſobre que pryncipalmente foram envyados, em que por parte d'ElRey Dom Fernando de Napolles, por ſer caſado com huuma Irmaã d'ElRey Dom Fernando de Caſtella, e por outros Senhores que favoreciam ſua parciallydade, por cauſas de eminentes e oferecidos danos que allegaram, ouve pera a deſpenſaçam ſe nom conceder grande e total contrariadade. Porque o Papa por ventura aconſelhado nyſſo Cathollycamente, conſyrando como ElRey Dom Fernando com a Raynha Dona Yſabel ſua molher eram pacyfycos Reis de Caſtella, e ElRey Dom Affonſo era nelles em forças e poder muy deſygual, ouve por grande mal e perjuizo da Criſtyndade conceder a dita deſpenſaçam, em caſo que pareceſſe rezam por ſer dereito concederſe, por nom dar com ella cauſa e titullo de huns e outros ſe guerrearem, com mortes de Criſtaaós, e guerras contynuas que ſe nom eſcuſavam, o que o Papa devia evytar eſpecialmente; que ajuda d'ElRey de França pera ElRey Dom Afonſo ſempre em Roma ſe ouve por muy duvidoſa. E eſtando neſtas duvidas e debates chegou a Roma nova da morte do Duque de Borgonha, com que o Papa fazendo por ella o poder d'ElRey de França muy mais livre e deſpejado, pera ſem contradiçam ſe quiſeſe poder dar huma grande ajuda, ouve o dereyto e juſtiça d'ElRey Dom Affonſo pera a ſobceſaó de Caſtella, por de moor effycacia, com fundamento do qual o Papa tomou hum meo, que mais verdadeiramente foy crara denegaçam, o qual foy, que por

quanto pellas rezooés allegadas, a ElRey Dom Afonſo por ſy, ſem, França a dita deſpenſaçam nom ſe devia conceder, e que com a ynteira ajuda d'ElRey de França era rezam que ſe deſſe, que por tanto, a elle meſmo Rei de França ſe devia de dar tomandoa elle com ſeu cargo.

## CAPITULO CC.

### *Da concruſam que ElRey Dom Afonſo tomou com ElRey de França, quando com elle ſe vio a ſegunda vez.*

COm eſta repoſta ſe vieram os Embaaxadores, que acharam ElRey Dom Affonſo já em París. Donde enviou logo o Conde de Penamacor a ElRey de França, que era na Cidade de Raz dar-lhe conta da embaaxada. O qual volveo logo com detriminaçam, que os Reis ambos no meſmo Raz logo ſe vyſem, pera onde ElRey Dom Afonſo logo partio, e ElRey de França acavallo e veſtido caſy na maneira da prymeira viſta o veo receber, e foy com elle a ſeu apouſentamento, que foy em huma muy grande e honrrada Abadia de Conegos Regrantes, em que ElRey e toda ſua jente ſe allojou. Alli eſteve ElRey Dom Affonſo alguns dias, eſperando acautelloſa e inutil detrimynaçam, ou mais certo deſeſperaçam d'ElRey de França, que lha deu com certos apontamentos, que pera diſcretos era crara eſcuſa do que ſe pedia, com que ElRey Dom Afonſo ſe deſpedio pera Portugal. E tam mal deſpachado como a deſaventura do tempo ordenou; porque aſſy como vivendo o Duque de Borgonha, ElRey de França por ganhar ſua paz, ajudara de neceſſydade a ElRey Dom Afonſo, aſſy por ſua morte achando muyta da ſua terra deſacupada, pera a poder cobrar nom curou diſſo, nem foy muyto de culpar ElRey de França por mayores promeſſas que fizera; porque pera dar jente e di-

dinheiro a Rey eſtranho, com que pera yſſo ganhaſſe Reino de empreſa tam duvidoſa, e leixar perder e nom cobrar ſua propria terra, o dereito e razam que o a iſſo obrigaſſe ſeria eſcuro e maáo d'achar.

## CAPITULO CCI.

### *Como o Pryncepe cercou a Vylla d'Allegrete e a tomou, e d'outras couſas que no Reyno ſe ſeguyram, andando ElRey Dom Afonſo em França.*

E Tornando aas couſas do Reyno de Portugal, tanto que ElRey Dom Affonſo partio de Lixboa pera França, o Pryncepe Dom Joam ſeu Fylho na entrada de Janeiro ſe foy logo antre Tejo e Odiana, donde mandou continuar a guerra contra Caſtella, em que ſe faziam grandes e danoſas entradas. E porque a Vila d'Allegrete eſtando o Princepe em Touro foy manhoſamente tomada por Dom Afonſo de Monrroy, Meeſtre que ſe diſſe d'Alcantara, que a eſſe tempo ſeguia o partido d'ElRey Dom Fernando. O Pryncepe em que avia Reaaes bondades e virtudes, e o esforço do coraçam nom falecia, no mes de Fevereiro de mil e quatrocentos ſetenta e ſete, lhes pôs tal cerco e a mandou combater aſſy rijamente, que por partido ſe rendeo, e lhe foi entregue com muyta ſua honrra e louvor, e porém nam ſem dano e mortes dos cercadores e cercados. E durando o dito cerco d'Alegrete foy tambem poſto eſtreito cerco em Caſtella a Touro, e a Craſto Nunho, e a Cantallapedra, que aynda eſtavam por ElRey Dom Affonſo. E o Princepe detrimynando de lhes ſocorrer, fez muyta jente preeſtes que mandou com o Almirante Lopo Vaz d'Azevedo, e com Fernam Martynz Maſcarenhas Capitam dos ge-

netes, e da Vylla de Pinhel onde chegaram, ſe tomaram por ſerem certefycados que o ſocorro com que hiam, polla muita mayor força dos cercos poſtos, ſe nom podia per elles dar ſem ſeu manifeſto perigo. E em fym os Capitaês cercados, Pero de Mendanha Alcaide de Craſto Nunho, e Alonſo Perez de Biveiro Capitam de Cantallapedra, como nobres Fydalgos e leaaes ſervydores, por partidos que lhe fizeſſem nunca ſe deram, nem leixaram de ter as fortellezas atée que lhe foy mandado per ElRey Dom Afonſo, andando em França, viſto como os nom podia ſocorrer que o fizeſſem, pollo qual a ſalvamento de ſuas honrras e peſſoas entregaram as fortellezas. E com as bandeiras Reaaes de Portugal tendidas per Caſtella ſe vieram a eſtes Reinos; porque aſſy tomaram por partido. E neſte ano de mil e quatrocentos e ſetenta e ſete, ouve ho Pryncepe de Pedro Pantoja Cavalleiro Caſtelhano as fortellezas da Zagalla e Pedra Bõa, que ſam do Meeſtrado d'Alcantara junto com Albuquerque, em que pôs ſeus Alcaides e Capitaaês, e por ellas lhe deu em Portugal a Villa de Santiago de Cacem, que he do Meeſtrado de Santiago. As quaas fortellezas com outras rendas neſte Reino, deſpois deu o Pryncepe ao dito Dom Afonſo de Monrroy, porque ſeguiſſe e ſerviſſe a ElRey Dom Afonſo ſeu Padre, como na guerra ſempre ſervio bem e fyelmente atée ás pazes. Outroſſy porque no ano em que ElRey Dom Afonſo entrou em Caſtella, a fortelleza de Noudal que he Meeſtrado d'Avis, per engano e aſtucia de guerra ſe tomou, e a eſte tempo era em poder de Martym de Sepulveda Fydalgo Caſtelhano, o Pryncepe per concerto o trouxe a ſeu ſervyço com promeſſas que lhe fez. As quaaes deſpois com elle comprio, a contentamento do dito Martym de Sepulveda ſegundo era obrygado. E ſendo ElRey Dom Afonſo em França, o Pryncepe fez Cortes geeraaes em Montemoor o Novo, onde pera eſtas neceſſydades da guerra lhe foy pello Reyno outorgado dinheiro, pera que lançaram pedidos.

CA-

# CAPITULO CCII.

## *De como ElRey Dom Affonſo deſapareceo em França, e o Pryncepe ſeu Filho per ſeu mandado ſe allevantou por Rey em Portugal.*

EVolvendo a ElRey Dom Afonſo que era em França, deſpedido elle de Ras, como atras fyca, ſe foy com ſua jente a Ruam, onde eſperando pello avyamento que ſe dava á ſua ambarcaçam, repouſou muyta parte do veram, e d'ally ſe foy pello rio abaxo atée a Ainafrol que he porto de mar, onde a frota e couſas da armada pera ſua vynda ſe aparelhavam, e ally eſteve o mes de Setembro, no qual tempo ſentindo elle, que a eſperança pera as couſas de Caſtella nom lhe reſpondiam conforme a ſeu propoſito, e que nam fora por fallecimento de ſeu esforço, cuidado e dillygencia, pois em Portugal e Caſtela e em Roma em França e Borgonha tinha procurado todo o que pera ſua empreſa pareceo convinyente e neceſſario, e todo lhe falecera, vendo já çarrados todolles outros camynhos, de que eſperaſe conſeguir deſejado efeyto, crendo que tantas contrariadades nam podiam ſer ſem vontade de Deos, detreminou antreſſy como deſconfiado já de remedio leyxar eſte mundo e ſeus debates, e ſem ſer conhecido hirſe a Jeruſallem, onde propos ſervir a Deos, e pera o cometer e fazer ſem dos ſeus ſer ſentido, cuſtumou per alguns dias, hir ſoo em romaria ante menhã junto com Aynafrol, e aſſy tambem retraydo eſcrevia de ſua maaõ algumas couſas, que logo metia em huum cofre de que trazia a chave, dando a entender que por ſe aver de meter no mar em tempo de inverno fazia ou reformava ſeu teſtamento. E em fym hum dia ante menhaã vynte e quatro dias de Setembro de mil e quatrocentos e ſetenta e ſete ElRey cavalgou como ſohia, e levou conſygo a cavallo Soeiro Vaz

e

e Pedro Peſſoa ambos ſeus moços da Camara, e a elle acceptos e dous moços deſpóras. E mandou a Eſtevam Martynz ſeu Capellam, que o foſe aguardar aa eſtrada de hy mea jornada, onde logo com elle ſe ajuntou. E d'hy fez tornar á Aynafrol hum dos moços d'eſporas a que deu a chave do cofre que leixava, com mandado que o abryſſem, como abriram, em que leixava huma carta pera ElRey de França com remoques diſſimullados reportados á ſua deſaventura, em que tambem lhe dava conta do fundamento que tevera pera ſua partida, que era ſervir a Deos; porque aſy lhe fizera voto de o fazer deſpois da morte da Raynha ſua molher, ſendo o Pryncepe ſeu Fylho em ydade pera reger ſeus Reynos como era, pedindo-lhe emparo, favor, e ajuda, pera os ſeus, que em ſeus Reynos fycavam. E outra carta pera o Pryncepe ſeu Fylho, em que lhe dava huma triſte conta de ſua viagem, encomendando-lhe e mandando-lhe por ſua bençam, que logo ſe allevantaſe e yntitullaſſe por Rey. E outra deſta ſuſtancia pera todollos do Reyno, que como a proprio e verdadeiro Rey obedeceſſem ao Pryncepe. E outra pera os ſeus que ally leixara, que eſteveſſem a obedyencia e hordenança do Conde de Faaraõ, com que todos foram tam triſtes, e fizeram tam doroſos prantos como a razaõ enſyna, que em terras tam eſtranhas e em tanto deſemparo, e a Rey tam amado devya ſer. E as cartas eſcritas e ordenadas pera Portugal, enviou logo ao Princepe Antam de Faria ſeu Camareiro, que a eſſe tempo hy ſe acertou, e era lá hydo com viſitaçam e outras couſas antre o Pay e o Fylho ſecretas, e por eſte apreſſado avyamento, que aas cartas ſe deu, o Pryncepe ſollenizou logo ſeu allevantamento em Santarem no alpendere de Sam Franciſco, a dez dias de Novembro de mil e quatrocentos e ſetenta e ſete. O que nam foy ſem muitas lagrimas, e grande triſteza ſua e de quantos hi eram. E ante que o moço d'eſpóras d'ElRey chegaſſe com a chave, já os Portugueſes vendo ſua deſacuſtumada tardança eram por ella em deſeſperado penſamento.

Nem

Nem o foy menos ho Momſeor de Lebret, que com ElRey pera melhor ſer aviado e ſervydo ſempre andava, acuſando com yroſas e graves reprenſoóes a nigrigencia dos Portugueſes, por leyxarem hir ElRey aſſy ſoo e de noite em terras alheas, nem elle ſe eſcuſava de muyta magoa por nom dar delle mylhor conta. E porém per todollos caminhos, e per toda a terra com gente de pee e de cavallo fez, e mandou com muyta tryganç a infyndos avyſos, dando voz que ElRey de Portugal que lhe fora encomendado era fugido contra prazer e ſervyço d'ElRey de França. Polo qual todollos Franceſes ouvyda eſta fama leixadas todas ſuas couſas ſeguiram avante polos caminhos de Roma, em que o nom podiam errar; porque de huuma parte corria o rio de Ruam, que nom podia paſſar, e da outra era o mar. Os quaaes trotciros tanto que d'ElRey acharam nova, logo de huns em outros correram, e ſeguiram com tam apreſſurada delligencia, que a dous dias foram em continente com elle, que de noite aſtava já apouſentado em huuma villajem, e jazia já, onde na pouſada e camara entrou com elle hum gentyl homem Frances, e porque os Portugueſes negaram ElRey, conveo a ele por ſer fóra da duvyda acordallo e reconhecelo; porque ElRey por deſymullaçam daquelle apartamento, por naõ ſer por caminhos em alguma deferença conhecido, nom comia nem dormia apartado, mas com todos famyliarmente, e tanto que ElRey foy conhecydo, o Frances com muyto acatamento lhe pedio perdam pollo eſpertar, dando a culpa aos ſeus pollo encubryrem, e lhe nom dizerem a verdade. E leixandoo na cama ſe ſahio, e da parte d'ElRey de França fez logo ajuntar todo o lugar, per que muy ſem rumor em toda a noyte foy guardado e velado, donde aynda que quiſera já nom podera ſair. E logo naquella noyte á gram preſſa eſte gintil homem fez meſſejeiros, huns a ElRey de França, que per acertamento nam era de hy longe, e outros a a Ainafrol aos Portugueſes e a Monſeor de Lebret, detendo ElRey na meſma caſa em que

o

o achara, e fazendoo muy bem ſervir. O Conde de Penamacor com tanta ſua magoa, como foy a culpa deſte caſo por ſer a yſſo mais obrygado por ſer ſeu Camareiro Moor, era já em camynho em buſca d'ElRey, com detriminaçam de nunca ſem elle tornar a Portugal, e pollo aviſo que ouve de ſer já achado, foy logo com elle, e porque o achou forte pera ſua tornada, avyſou logo e enviou chamar o Conde de Faaram, e Dom Alvaro ſeu Irmaaõ e outros Senhores aceptos, que logo nom com menos preeſſa que allegria o foram ver, e delles e de huma carta conſollatorya que hy veo d'ElRey de França, ſe leixou vencer pera tornar e deſiſtir de ſeu propoſito.

## CAPITULO CCIII.

### *De Como ElRey Dom Affonſo embarcou em França, e ſe veo a Portugal, e ſe vio com o Princepe ſeu Filho.*

E Pera embarcar, por algum pejo que teve dos que o conheciam, nom tornou a Ainafrol, mas per outro caminho em que por ſeu deſporto todos os pryncipaaes juntamente comiam e folgavam, vieram a huma angra do mar que dizem a Oga, honde pera a peſoa d'ElRey eſtava já preſtes huma carraca que mandara fretar a Antona, e ally vieram logo d'Ainafrol as outras naaos de França, pera todos embarcarem como embarcaram, e fizeram logo vella, em poucos dias foram ancorar atravees d'Antona aa Ylha d'Oyque, onde ElRey ouve rebate de novas d'oitenta hurcas d'Alemaaẽs que vinham contra Franceſes. E porém por ventos contrairos nom poderam as hurcas entrar, e a ElRey conveo ſair da Ylha nam pella banda do Norte per onde entraram, mas pellas agulhas que dizem lugar muy perygoſo. E dally no mes d'Outubro fez vella, e com hum

hum pouco de temporal que ſobreveo, huns navios em que vinham cavalos nom poderam aguardar a conſerva, e vieramſe diante a Portugal, per que o Pryncepe da vynda d'ElRey ſeu Padre foy logo avyſado, ſendo avia muyto pouco allevantado já por Rey, como atras diſſe. Arribou ElRey em Caſcaaes, onde logo foy certefycado que o Pryncepe ſeu Fylho era já obedecido, e intitullado por Rey, e foy ſurgir a Oeyras, e ao outro dia ſahio em terra, e no meſmo dia veo hy logo o Pryncepe ſeu Fylho, que em o vendo com lagrimas de tanto prazer e allegria, como foram de paixam e triſteza as de Santarem, quando em ſua vyda, e por ſua obediencia ſe allevantou por Rey. E com muyta reverença com os giolhos em terra lhe beijou as maaõs, aas quaaes com palavras de Pryncepe tam excellente, e Fylho tam bom e tam obediente como elle era, logo renunciou e depôs o tytulo de Rey, de que por comprir ſeu mandado, e por aver ſua bençam mais que por cobiça de reynar ſe intitullara. Com eſte deſpejo e bondade do Pryncepe fycou ElRey e todollos de ſua companhia muyto deſcarregados e allegres, e ElRey logo com rezoẽs e cauſas muyto de louvor quyſera obrygar o Pryncepe pera nom deſeſtir do nome de Rey e do hereditario cetro que já tinha, mas ele com outras de nom menos honeſtydade que merecimento ſempre ſe eſcuſou, e como quer que deſpois ElRey lhe moveſe e rogaſſe, que todavia ſe chamaſſe e foſe Rey de Portugal, e que elle ſe contentaria ſer Rey dos Algarves com a parte d'Affrica, onde na guerra dos Mouros folgaria ſervir a Deos e nella acabar, o Princepe pello amor e grande acatamento que lhe tinha nunca ho quis aceitar, e ſempre o contrariou, de maneira que ElRey Dom Affonſo nom leixou o nome inteiro de ſeus Reynos, nem o Pryncepe em ſua vida acrecentou o ſeu, E dally d'Oeyras ſe veo ElRey a Lixboa, e pera o ver vieram logo á Pryncefa Dona Lianor, e o Duque e Duqueſa de Bragança, e aſſy todolos Senhores do Reyno, onde eſtiveram deſpois do

Janeiro de myl e quatrocentos e ſetenta e ſete. E de Lixboa ſe foy ElRey a Montemor o Novo, onde eſteve o veram, e na fym delle ſe foy a Evora durando aynda a guerra de Caſtella, que ſe continuava e fazia com muytas entradas e grandes cavalgadas. E neſte tempo deſpois da vinda d'ElRey Dom Affonſo de França elle enviou ſeus recados e meſſejeiros a Caſtella, pera outra vez tornar entrar nella, e caſar pubryca e perfeitamente com a Rainha Dona Joana, pera que já tinha bőa deſpoſyçam, com que muytos grandes de Caſtella ſe tornavam a oferecer. Mas o Principe por cauſas juſtas que o a yſſo moveram, amoeſtado e caſtigado dos enganos e pouca firmeza, que nelles ſe achou da prymeira entrada, o eſtrovou da ſegunda, e aſy do caſamento que nunca conſentio que por yſſo ſe fizeſſe.

## CAPITULO CCIV.

### *De como Logo Vaz Torram ſe allevantou com a Villa de Moura por ElRey de Caſtella, e do que ſe ſeguio.*

NEſte ano de myl e quatrocentos e ſetenta e outo Lopo Vaaz de Caſtel-Branco, que per alcunha ſe dizia o Torram, ſendo alcayde Moor da Vılla de Moura ſem cauſa alguma, e per ynduzimentos alheos que cegaram e forçaram ſua propria lealdade, ſe allevantou com a dita Vylla e fortalleza por ElRey de Caſtella, e contra ElRey Dom Afonſo que o criara, e chamouſſe Conde della. Mas logo arrependido diſſo, aſſy por ſua propria inclinaçam como por ſer amoeſtado de ſeus parentes, homens pryncipaaes e muy leaaes que no Reyno avia, tornou a allevantarſe por Portugal, e deſeſtio do titulo que individamente, e per Rey e Senhor nom proprio tomara, e chamouſe como d'antes ſe chamava, mas o Pryncepe que deſte ſeu allevantamento pry-

prymeiro foy muyto ſentido, nom ſe ſegurando nem fyando já delle pera o ſegundo ſe o fizeſſe, e aſſy por elle nom eſtar chaaõ a ſeu ſervyço, teve o Pryncepe maneira como Yoam Palha e Mem Palha Irmaaõs, e Diogo Gil, e Rui Gil os Magros d'Evora tambem Irmaaõs, e outros ſeus parentes manhoſamente como fugidos e temoryzados da juſtiça ſe acolheſſem, como acolheram ao Caſtello de Moura com o dito Lopo Vaz, dos quaaes em huma ſayda que fez a folgar, fyandoſſe delles o mataram no campo, a que o Pryncepe em peſſoa logo acodio, e toda a Corte após elle, e ſegurou a Vylla e a fortelleza, e a entregou aa Yfante Dona Briatiz como titor que era do Duque Dom Diogo ſeu Fylho.

## CAPITULO CCV.

*De como ſe ſeguio a batalha de Merida, em que o Biſpo d'Evora Capitam Moor foy vencido.*

A Condeſſa de Medellym em Caſtela Dona Briatiz Pacheca Irmaã do Marques de Vilhena, com ſuas fortellezas e outras alheas que tinha, eſteve ſempre a ſervyço d'ElRey Dom Affonſo, e na entrada do ano de myl e quatrocentos e ſetenta nove, ſendo certa que o Meeſtre de Santiago de Caſtella Dom Affonſo de Cardenas, e outros Capitaaẽs d'ElRey Dom Fernando ſe deſpunham pera vir cercar ſuas fortellezas, enviou pedir ajuda e ſocorro a ElRey Dom Afonſo, que detremynou darlho per ſeus Capitaaẽs com quanto podeſſe, e pera yſſo mandou por Capitam Moor Dom Garcya de Meneſes Biſpo d'Evora, e com elle por Capitaães Dom Joam de Meneſes ſeu Irmaaõ, e Diogo Lopez de Souza, e Afonſo Telez, e outros que fyzeram ſetecentos de cavalo, ſem alguns de pée de pelleja. E ſendo o Biſpo entrado em Caſtela; porque o dito Meeſtre de Santyago era já de ſua yda bem avyſado, ſabendo a pouca jen-

te que levava , detriminou com ſua jente que era muita mais e mais folgada., recebello com batalha no caminho junto com Merida ; porque com o dyto Meeſtre eram outros Capitam d'ElRey e da Raynha de Caſtella , com mil e trezentos de cavallo , e tres myl homens de pée pera pelleja, e podendo o Biſpo eſcuſar a pelleja, e ſendo rezam que a eſcuſara, porém porque era de nobre ſangue e de esforçado coraçam, Filho, Neto, e Irmaaõ de ſingulares Capitaaes erdeiros já de louvadas vitorias, ouve por abatimento retraerſe ſem pelleja. E detriminou darlhe como deu a batalha, em que pella deſygual comparaçam de huma jente aa outra, com quanto per ambas as partes foy bem e muy ardidamente pelejada, fynalmente ho Biſpo foy vencido, ferido, derrybado e preſo, e com elle a mayor parte de ſua nobre jente foram feridos e alguns preſos. E o Biſpo poſto já em poder de hum eſcudeiro que o tinha preſo, com eſperança de grande gallardam que lhe prometeo, e deſpois deu, ſe concertou com elle que o ſalvaſſe, e levaſſe como levou a Merida, onde e aſſy em Medellym a que alguma jente que do deſtroço fogindo ſe acolheo, ſe tornou a reformar, e ſem eſperar já ſocorro ſe manteve muito tempo cercado, ſofrendo grandes perygos dos contrairos, mas muyto mayores de grandes doenças em que cahiam, fazendo ſempre em armas coyſas aſſynadas de ſua honrra e louvor. E aſſy com nome desforçado ſe manteve todo o veram, atée o concerto das pazes que ſe logo fez, que foy neſta maneira.

CA-

# CAPITULO CCVI.

*De como ſe ordenaram e trattaram as pazes antre Portugal e Caſtella, e per quaaes peſſoas, e com que condyçooẽs e couſas ſuſtancyalmente.*

NEſte tempo deſpois do deſtroço do Biſpo e ante delle avia já neſte Reyno de jente, armas, e cavallos, e principalmente de dinheiro, que he o ſuſtancial nervo da guerra, manifeſtas neceſydades, e eſtas meſmas com outros mayores receos tambem nom falleciam em Caſtela. Porque como os grandes e Senhores pryncipaaes daquelle Reyno, por ſua natural condyçam ſempre ſejam amigos de novidades e devyſooẽs, com quanto pubrycamente deſſerviam ElRey Dom Affonſo; porém por fazerem ſeus partidos mais esforçados, nunca leixavam de trazer com elle praticas e cometimentos ſecretos, pera outra vez o retornarem com a Raynha Dona Joana a Caſtella. O que nom fycava por ſaber a ElRey Dom Fernando, e aa Raynha Dona Yſabel ſua molher, que com toda ſua proſperidade eram por iſſo poſtos em terror e cuydado. Pello qual per ocultos meos de peſſoas virtuoſas e de ſanta tençam, que antre os Reys e o Reyno cometeram as pazes, ouve de huma parte e da outra taaes yntelligencias, e pera yſſo tam chegadas a concruſam, que a Rainha Dona Yſabel per concerto ſe veo aa Vylla d'Alcantara em Caſtella, onde a Yfante Dona Briatiz de Portugal ſua Tia, per prazer d'ElRey Dom Afonſo, e do Pryncepe Dom Joam ſe foi ver com ella, e ally ambas tomaram aſſento de as pazes todavia ſe fazerem e concordarem neſte Reyno de Portugal; porque aſſy ſe ouve por mais favor e moor honrra d'ElRey e de ſeus Reinos, aos quaaes a Yfante com eſta detriminada concruſam ſe tornou, pera execuçam da qual o Pryn-

Pryncipe a que o negocio e cargo dos tratos e aſſentos das ditas pazes, per prazer d'ElRey ſeu Padre foy em todo cometydo, per concerto já pratycado ſe foy aa Vylla das Alcaçovas d'antre Tejo e Odiana, onde veo por ſoo Embaaxador e Procurador d'ElRey e da Raynha de Caſtella o Doutor Rodrygo Maldonado, que vulgarmente ſe dizia de Tallaveira, que juntamente com Dom Yoam da Sylveira Baram d'Alvito, que foy ſoo Procurador d'ElRey e do Pryncepe de Portugal, pratycaram e concordaram as Capytullaçooẽs das pazes, que foram perpetuas ſem alguma lemytaçam de tempo, em que ſuſtancialmente ſe tomaram eſtas concluſooẽs principaes, que ſe concordaram e capitullaram na dita Vila das Alcaçovas, a quatro dias de Setembro de mil e quatrocentos e ſetenta e nove. Primeiramente que ElRey Dom Afonſo leixaſſe o titullo dos Reynos de Caſtella e Liam. E aſſy meſmo ElRey Dom Fernando e a Raynha Dona Yſabel leixaſſe o titulo de Portugal, de que ſem algum fundamento de dereito em ſeu ditado ſe intitullavam. E a Raynha Dona Joana leixaſſe todollos titullos de Caſtella e de Liam e de Portugal, de que ſe intitulava, e de hy em diante nom ſe chamaſſe Raynha Pryncefa nem Yfante, ſalvo depois que foſſe caſada ſe caſaſſe com o Pryncepe Dom Joam de Caſtella, como podia ſer e ao diante ſe dirá. Outroſſy neſtas pazes encorporaram e reformaram os capitullos das pazes antigas, feitos antre ElRey Dom Joam o primeiro deſtes Reynos de Portugal com ElRey Dom Joam o ſegundo de Caſtela quando outra vez teveram guerra. E aallem da aprovaçam das ditas pazes antigas, foy mais concordada e firmada outra nova adiçam e capitullaçam, que eſta nova concordia eſpecialmente requeria, em que ſuſtancialmente foram declaradas e determinadas eſtas couſas. Que as Cidades, Vyllas e Caſtellos que de hum Reino a outro foſſem tomadas, e aſſy os pryſyoneiros todos de qualquer ſorte e condiçam que foſſem, ſe reſtituyſſem, e entregaſſem, e ſoltaſſem livremente, e que os Reis de Caſtella perdoaſſem como perdoaram

ram em geeral e eſpecial a todos ſeus naturaaes, que deſpois da morte d'ElRey Dom Anrrique per qualquer maneira ſerviram, e ſeguiram a ElRey Dom Afonſo, e ao Pryncepe Dom Joam ſeu Fylho atée a pobrycaçam das paazes, e aſſym lhes reſtituiſſem em Caſtella todas ſuas Vyllas, Caſtellos, terras, lugares, e todallas rendas, offycios, beneficios, e couſas, pera os terem e peſſuyrem indiſtintamente, aſſy como os tynham e peſſuyam ao tempo que com os ditos Reis e Pryncepe ſe ajuntaram. E per alguns cavaleiros e peſſoas particulares ſe fizeram algumas capitullaçooés eſpeciaes, as quaaes por cautellozos e nom proprios entendimentos que lhes os Reis de Caſtella davam, nunca deſpois perfeitamente ſe compryram, e aſſy os ditos Rey e Pryncepe huuns aos outros ſe remeteram, perdoaram, e quitaram todallas mortes, danos, malles, e roubos que em guerra ou tregoa de huma parte e da outra per qualquer maneyra ſe fyzeram, e que aſſy ſe derrybaſſem como derrybaram as fortellezas que nos eſtremos dos Reynos, de hum Reyno e do outro novamente ſe fizeram. Outroſſy que o Senhorio de Guinee, que he dos cabos de Nam e do Bojador atée os Yndios incluſivamente, com todos ſeus mares ajacentes, Ilhas, Coſtas deſcubertas e por deſcobrir com ſeus tratos, peſcarias e reſgates, e aſſy as Ylhas da Madeira, e dos Açores, e das Flores, e do Cabo Verde, e aſſy a Conquyſta do Reyno de Fez fycaſſe *inſollydo*, e pera ſempre ao dito Rey e Pryncepe de Portugal, e a todos ſeus herdeiros e ſobceſſores pera ſempre, e que as Ylhas das Canarias logo nomeadas, com a Conquyſta do Reyno de Graada fycaſſem outroſſy *inſollydo* aos Reis de Caſtella, e a ſeus ſobceſſores pera ſempre. A qual capitullaçam, adoçam e reſformaçam nova, com todas eſtas couſas de Guinee e Conquiſtas mais declaradas, o Papa Sixto quarto a requerimento e ſoplycaçam do Princepe Dom Joam deſpois de ſer Rey, confirmou e ratefycou per ſua Bulla, ad *perpetuam rei memoryam*, em que as ditas capitulaçam, e couſas de *verbo a*
*ver-*

*verbo* foram todas encorporadas, com penas e excomunhooés e maldiçooés, aos que em qualquer maneira pera ſempre as quebrantaſſem, aallém das outras contendas nas Bullas das doaçooés, que os outros Papas poſeram, concederam e declararam, quando deſte Senhorio primeiramente a requerimento do Yfante Dom Anrryque fizeram doaçam a eſte Rey Dom Affonſo, e a todos ſeus herdeiros e ſobceſſores pera ſempre, como na morte do dito Yffante Dom Anrryque brevemente atras apontey. Outroſy que pera mayor ſegurydade e firmeza das dytas pazes, o Yfante Dom Affonſo Fylho Prymeyro do Pryncepe Dom Joam de Portugal, tanto que foſſe em ydade de ſete anos caſaſſe per palavras de futuro, e em ydade de quatorze anos per pallavras de preſente, com a Iſante Dona Yſabel Filha mayor dos ditos Rey e Raynha de Caſtella, e allem dos corregimentos de ſua peſſoa, caſa e camara, ouveſſe em dote quarenta contos ou mylhooés de reaes, pagos em certo modo e tempo, em que os vinte contos delles entravam em ſatisfaçam pellas deſpeſas, que ElRey Dom Afonſo tinha feitas na guerra, os quaaes em todo caſo eſte Reyno de Portugal ſempre avia d'aver, poſto que os outros vinte contos por algum caſo que ſobrevieſſe ouveſſem de ſer reſtetuydos a Caſtella. E que d'hy a certo tempo nos contratos conteudo, a dita Senhora Dona Joana, com todallas eſcrituras que tiveſſe, e ſe podeſſem aver acerca do que tocava á ſua ſubceſſam de Caſtella, e aſſy os ditos Yfantes foſſem poſtos em terçaria na Villa de Moura em poder da dita Yfante Dona Briatiz, na qual eſteveſſem atée ſerem perfeitamente caſados. Porque outroſſy foy acordado, que o Pryncepe Dom Joam Fylho dos ditos Rey e Raynha de Caſtella, tanto que foſſe em ydade de ſete anos caſaſſe per pallavras de futuro com a dita Senhora Dona Joana, e em ydade de quatorze annos caſaſſe com ella per pallavras de preſente, e entam ſe chamaria Pryncesa, e averia d'arras vynte myl florins d'Aragam, allém das rendas com que bem podeſſe manter ſeu Eſtado,

e

e que ſendo caſo, que o dito Pryncepe aos ditos tempos com ella nom ſe quyſeſſe eſpoſar e caſar, que entam ella foſſe livre da terçaria, e lhe foſſem entregues ſuas eſcrituras, e mais ouveſſe pera ſy em Caſtella d'ElRey e da Raynha cem myl dobras d'ouro de banda, pagas em dous anos, ou a Cidade de Touro a penhor dellas, com ſuas rendas e juridiçooés ſem deſcontar atée lhe ſerem pagas, e podeſſe entam deſpoer de ſy o que quyſeſſe. E porém que a dita Senhora Dona Joana logo ſe poſeſſe em terçaria, em poder da Yfante Dona Briatiz com todalas ditas eſcrituras que foſem em ſeu favor, ou entraſſe em Relligiam em hum de cynquo Moeeſteiros, ou em Santa Crara de Santarem, ou de Coimbra, ou no Moeſteiro de Criſtus d'Aveiro, ou no Salvador de Lixboa, ou na Conceiçam de Béja, em cada hum dos quaaes recebeſſe o Abito, e eſteveſſe huum ano que ſe dizia da aprovaçam. Acabado o qual de neceſſydade eſcolheria huma de duas couſas, ou fazer ynteira profyſſam, e ſer Freira profeſſa no Abito da Ordem que recebeſſe, ou hirſe pôr nas terçarias de Moura com os ditos Yfantes Dom Afonſo e Dona Yſabel, pera nellas eſtarem em poder da Yfante Dona Briatiz atée ſe compryrem os tempos e couſas dos Capitullos, que pera cada huma dellas eram concordados, pera que a dita Yfante em ſua vida, e per ſeu faliecimento a Senhora Dona Fellipa ſua Irmaá, ou Dom Diogo Duque de Viſeo, e o Senhor Dom Manuel ſeus Fylhos com ſeus Alcaydes e Capytaáes e Cavalleiros, foſſem os ſoos e pryncipaaes manteedores e ſeguradores das ditas terçarias, e nellas aviam de poer as guardas e offyciaaés á ſua vontade, ſem os Reis nem Pryncepe poderem a ellas hir durando ho tempo dellas; e pera o mylhor poderem fazer, ouveram dos ditos Rey e Pryncepe autentica faculdade e licença pera delles ſe deſnaturarem. Por tal que ſem cahirem em caſo, lhes fizeſſem comprir todo o que per bem dos ditos tratos e capitullaçooés foſſem obrygados, das quaes couſas todas ſe fizeram capitullaçooés, e eſcryturas juradas e firmadas pollos ditos Reis.

# CAPITULO CCVII.

## *Da pubricaçam das pazes, e das mais couſas que pera comprymento dellas ſe fizeram, pryncipalmente acerca da Excellente Senhora Dona Joana.*

E Na fym do mes de Setembro deſte ano do Naſcimento de noſſo Senhor Jeſus Criſto de myl e quatrocentos e ſetenta e nove, as ditas pazes ſe pubrycaram logo no dito lugar das Alcaçovas, e des hy per todollos Reynos de Portugal e Caſtella, onde de hy em diante ſe guardaram e compryram inteiramente. E porém o titulo de Raynha, e Eſtado que a Senhora Dona Joana tynha, nom lhe foy logo tirado atée os ſeis dias d'Outubro logo ſeguynte; porque entam ſe compryam ſeis mezes, que a dita Senhora Dona Joana teve de liberdade, pera ſem quebrantamento deſtas pazes ſe poder ſair dos Reynos de Portugal, mas em tal caſo nom podia delles, nem d'ElRey e do Pryncepe per alguma maneira receber ajuda nem ſocorro, nem menos ſer per elles initulada Raynha, Pryncesſa, nem Yfante, e porque yſto nom ſobcedeo aa dita Senhora em Caſtella como á ſua honrra, Eſtado e deſejo comprya, ſendo forçado eſcolher hum de dous meos que pera ella eram eſtremos de mortal ſentimento, ou poerſe em terçaria ou entrar em Relligiam. Ella eſcolheo por mylhor entrar em Relygiam. Pello qual eſtando ela em Santarem, e compryndoſſe os ſeis meſes de ſua liberdade, ella nom com menos força alhea que triſteza ſua propria, e com doroſas lamentaçooés ſuas e de todollos ſeus leixou o titulo de Raynha, e tomou nome de Dona Joana, e deſpio ſeu corpo dos brocados e ſedas que trazia, e viſtiranna em abitos pardos de Santa Crara, tirandolhe da cabeça a Coroa Real de Caſtella e Portugal de que era intitulada, e cortando-lhe della ſeus cabellos como a huma pobre

bre donzella, e por mayor ſeu agravo e magoa nom lhe leixando os ſervidores de ſeu goſto e vontade, nem menos couſa que tyveſſe ymagem d'eſtado. E o prymeiro Moeſteiro em que aſſy entrou, foy Santa Crara da dyta Vylla de Santarem. E na execuçam deſtas couſas porque a neceſſydade d'outras m ytas aſſy o requeria, o ſoo e pryncipal Miniſtro era o Princepe; porque ElRey Dom Afonſo ſeu Padre de muyto anojado e envergonhado delas, de todas ſe eſcuſou, e as leixou ynteiramente aa deſpoſiçam e ordenança do Filho, a cuja vontade ElRey naquelle tempo moſtrou ſer muyto inclinado e ſobgeito. Mas ſe o Pryncepe no comprymento deſtas couſas excedeo ho modo contra a Senhora Dona Joana, por ventura mais do que por razam, piedade, e temperança ſe lhe devia, e yſto pella gloria e contentamento que tinha do caſamento do Ifante ſeu Fylho ſe nom desfazer, que nom era ſem alguma eſperança da ſobceſſam de Caſtella, a deſaventurada furtuna como crú algoz do rigoroſo e ſevero juizo Divino, pella culpa do Pryncepe ſe a tynha, lhe deu logo a pena com o triſte e mortal apartamento dos ynocentes Pryncepe e Pryncesa, deſpois de novamente caſados, ſobre que tanto fundamento de honrra e ſegurança fazia. Porque o meſmo lugar de Santarem, que contra a Senhora Dona Joana foy o talho deſta prymeira ſua crueza, ſe tornou a ſer ho pryncipio deſta ſua vingança; porque o Pryncepe Dom Joam deſpois de ſer Rey á viſta da meſma excellente Senhora, vio a ſupita e deſeſtrada morte do Pryncepe Dom Afonſo ſeu Fylho, e a quem aa primeira pareceo, que ſendo vivo os Reynos de Portugal ſem os de Caſtela lhe nom abaſtaryam, elle o vio logo morto, e de huma pouca de terra pera ſempre ſobgeito e contente, e a triſte e inocente Pryncesa ſua molher ante de bem caſada ſe vio logo ſer viuva, pryvada do verdadeiro titullo que tinha, e trocados os brocados ricos, e ollandas delgadas que trazia, com pobre burel, e groſſa eſtopa em que foy logo viſtyda, nem fycaram por cortar ſeus cabellos dourados com acidental propoſyto

de Relligiam, ſendo apartada das peſſoas mais de ſua con-ver-ſaçam, e ſervyda per ſervidores alheos, comendo no chaaõ e em vaſos de barro, privada em todo de todo Eſtado, entrando neſtes Reinos eſpoſada cuberta d'ouro e de priciosa pedraria, em cima de rycas facas e trotooẽs á viſta de todos. E ſayndo logo delles viuva, cuberta de vaſo e almafega, em cima d'azemalas, eſcondida de todos. Mas vós lagrimas que na lembrança deſta dor aqui apontaaes, ſofreyvos hum pouco, cá pera outro mais proprio lugar eſtaaes reſervadas. Nem a culpa do ſollene, mas ſimullado e cautelloſo juramento, que ElRey e a Rainha de Caſtella fyzeram ſobre o caſamento deſta Senhora com o Pryncepe ſeu Fylho, nom ficou ſem triſte pena e mortal perda e ſentimento ſeu, porque Deos em cujo deſprezo pareceo que ſe fez, nom padece engano por caſtigo, do qual vymos que tambem elles viram a nom madura morte do Pryncepe inocente moço ſeu Fylho, vivendo pouco mais tempo daquelle, em que com eſta Senhora prometeram e juraram de o caſar; porque elle já entam era caſado com Madama Margarida Fylha do Rey dos Romaaõs, e a tinha já em ſeu poder, ſem de nenhum deſtes Pryncepes de que os Reis de Caſtela e de Portugal tanta eſperança e fundamento faziam, fycar alguum ligitimo herdeiro deſcendente que os ſobcedeſſe e herdaſſe, e foram ſeus herdeiros os transverſaaes mais chegados.

CA-

## CAPITULO CCVIII.

*Da grande peſtellença que ſobre veo a eſtes Reinos, e como ſe fez a Profyſſam aa Excellente Senhora Dona Joana.*

ELRey Dom Affonſo e o Pryncepe com toda a Corte ſe foram logo a Lixboa, donde no Janeiro do ano que vynha de myl e quatrocentos e outenta ſe partiram, por cauſa da grande e muy crua peſtenença que na Cidade ſobreveo, a qual em todo eſte Reyno durou bem dezaſete anos, que ſe acabaram nos primeiros dias em que ElRey Dom Manuel noſſo Senhor deſpois começou de reinar, que foy no tempo em que como Catholyco Pryncepe de todo tirou e arrancou de ſeu Reynos a velha Ley de Mouſés, e a errada Seyta de Mafamede, lançando fóra delles os Judeus que nom quiſeram ſer Criſtaaõs, e aſſy os Mouros, como infernaaes Miniſtros e decipullos dellas. ElRey Dom Afonſo ſe foy a Viana d'Alvito, e o Pryncepe e Prynceza a Béja, e a Excelente Senhora porque Santarem da meſma peſtelença foy logo contaminado, com gente d'armas que a ſempre guardou, foy levada ao Moeſteiro de Santa Crara d'Evora. E porque o Pryncepe no ano paſſado ante das pazes ſoube, que certa armada era yda de Caſtella, reſgatar contra ſua defeſa aa Myna, armou contra ella outra de que per huma vez foy Capitam Moor Jorge Correa Comendador do Pinheiro, e da outra Mem Palha, homens honrrados e bons cavalleiros. Os quaaes toparam na Myna os Caſtelhanos, e aſſy os cometeram, que muyto a ſeu ſalvo lhes tomaram ſua frota, com muito ouro e mercadorias, e troxeram ſuas peſſoas preſos e cativos a Lixboa, que per condiçam das pazes foram ſoltos, e o ouro que foy muyta ſoma aſſy como vinha em joyas e arriees foy levado a Béja, de muyta parte do qual

qual o Pryncepe fez mercee aos Embaaxadores de Caſtella, que deſpois a Moura vieram ſobre o concerto das terçarias. E porque Evora no veraõ deſte ano começou corromperſe de peſtenença, foy logo della tirada a Excelente Senhora, e levada com ſua guarda ao Vymieiro onde o Pryncepe veo, e dally a levaram ao Moeeſteiro de Santa Crara de Coymbra. E ElRey Dom Afonſo ſe foi a Villa Viçoſa, e de hi na entrada do inverno a Coimbra, e o Princepe após elle. E porque naquelle meſmo tempo ſe comprya o ano d'aprovaçam, que aa Senhora Dona Joana fora dado pera no cabo delle eſcolher, ou entrar em terçaria em poder da dita Yfante Dona Bryatiz, ou fazer profyſſam, chegaram ally por Embaaxadores e Procuradores d'ElRey e da Raynha de Caſtella, o Prior de Prado que deſpois foy o prymeiro Arcebiſpo de Grada, e o Doutor Affonſo Manuel, pera ſerem no auto e execuçam de qualquer deſtas couſas que a dita Senhora eſcolheſſe. E neſte tempo e na meſma Cidade de Coymbra adoeceo ElRey Dom Afonſo de grande infirmidade, de que eſteve aa morte, e a cauſa dela ſegundo ſeus acidentes era ſoomente reportada a nojo e padecimentos, que recebia por a mudança e couſas da Excelente Senhora, pera que era conſtrangido. A qual forçada pera dous eſtremos á ſua alma tam amargoſos e triſtes, nom fyando nem ſegurando ſua vyda na entrada das terçarias, nam por duvidar da bondade, conciencia, e virtudes da Iſante Dona Briatiz, mas receandoſſe da contynua converſaſam e familliaridade de Caſtelhanos contrairos, que nom podia eſcuſar, e aſſi movida per outros reſpeitos, eſcolheo por milhor fazer de todo profyſaõ no meſmo Abito de Santa Crara que trazia, e nelle ſervir a Deos antes que tomar partydo tam incerto, e pera ſua vida e ſua honrra tam duvidoſo. E na beſpora do dia em que foy ordenado a dita Senhora fazer Profyſſam, foy no Moeeſteiro tamanho pranto de ſeus criados e criadas que ally ocorreram, como ſe a ouveram de ſoterrar. E com iſto em alguma maneira foy de ſeu propoſyto

to revolta pera nom fazer Profyſſam, a que o Pryncepe acodio, e aſſy a ſoube temperar com eſperanças de futuro bem, e com pallavras aſſy brandas e prudentes, que de todo a confirmou em deſpejadamente fazer a dita profyſſam, a qual fez dentro no dito Moeſteiro, a quinze dias do mes Novembro do dito ano de mil e quatrocentos e oitenta. E ao auto da dita Profyſſam eſteve o Pryncepe ſem ElRey, e com elle foram a ella preſentes os ditos Embaaxadores de Caſtella, e todollos grandes Senhores Prellados e Fydalgos da Corte de Portugal, perante os quaaes deſpois de ſer reconhecida por a meſma Senhora Dona Joana, ella com huma paciencia e ſegurança com que a muitos commovia a muitas lagrimas, das maaõs de Frey Diogo d'Abrantes recebeo o veo preto, na fórma, e com a ſollenydade e cirimonias que a dita ordem manda. Do qual todo os ditos Embaaxadores logo pediram pubrycos eſtromentos, que deſpois lhe foram dados á ſua vontade. Neſte tempo foy a Cidade de Rodes cercada de Turcos, e poſta em grande afronta, ſendo Gram Meeſtre Dom Frey Pedro d'Ahaabuſam, a cujo ſocorro foy deſtes Reynos Dom Diogo Fernandes d'Almeyda que trazia o Abito da dita Ordem, e era eleito pera ſer como foy Prior do Crato, e foy bem armado e aparelhado, e no caminho e em Rodes gaanhou muyta honrra, ſendo ferido, pellejando com gallees, e fazendo rycas preſas como homem de nobre ſangue, a que em todas ſuas couſas d'antes e deſpois nunca falleceo deſcriçam, bondades, e grande esforço de coraçam.

CA-

# CAPITULO CCIX.

## *De como ſe fizeram as entregas do Yfante Dom Afonſo e da Yfante Dona Yſabel nas terçarias de Moura.*

E Feita a dyta Profiſſam, o Pryncepe ſe partio de Coimbra, e muy aforrado chegou a Béja honde era a Pryncesa ſua molher e o Yfante Dom Affonſo ſeu Fylho, que aynda nom era de cinco anos. E porque no meſmo dia ſe cumpria o tempo, em que o dito Yfante avia de ſer entregue em Moura, em poder da Yfante Dona Briatiz como era ſob grandes penas capitullado, na meſma ora que o Pryncepe chegou, logo per prazer da Pryncesa o inviara muy honradamente a Moura. E nom partio d'ante elles com menos dor e ſaudade, que ſe lhes levara os coraçooẽs d'ambos, e o arrancaram de ſua propria carne, e nom era ſem cauſa; porque aallém de ſer ſoo Fylho aynda, nele avia em tudo tantas e tam angellicas perfeyçooẽs, que o pryvar de ſua viſta e converſaçam aſſy o merecia. Mas por compryrem o que como bons e verdadeiros Pryncepes deviam, poſta a natural dor que ho contradizia, deſpenſando com a pryvaçam do Filho polla piadade do Reino, permitiram que o prymeiro caminho que ſeus muy tenrros pées fyzeſſem, foſſem com riſco de ſua vida hir tirar a guerra e a morte dos Reynos, porque entam já e ſperavam. E com tanta afriçam do corpo e d'alma, nom avia quem a eſtes Pryncepes mais confortaſſe, que a fée e verdade que a Deos e ao mundo ſem cautella ſempre mantiveram com grande cuidado; porque neſtas que eram ſuas propryas virtudes pera ſua conſollaçam e deſcanſo, ora buſcavam ante elles razooẽs e confortos, com que lhe allympavam as Reaaes lagrimas, que ſua humanydade nom podia eſcuſar. E como

mo o Yfante Dom Afonſo foy aſſy entregue, logo o Prynce-pe e a Yfante Dona Briatiz, per Rodrigo Afonſo e per Ruy de Pina notefycaram ſua entrega, e a profyſam da Senhora Dona Joana aa Yfante Dona Iſabel, e aos Senhores de Caſtella que a traziam, e com ella eſtavam na Vylla da Fonte do Meeſtre, pera ella vir e ſer tambem entregue na dita terçaria, como era capitulado. E feita a dita notifycaçam, logo Dom Afonſo de Cardenes Meeſtre de Santiago, e Dom Dyogo Furtado de Mendonça Biſpo de Pallença, e Dom Afonſo d'Afonſeca Biſpo de Avyla, e outros Senhores que com ella eram ſe vieram a Freixinal. E d'hy ſe emaderam mais e juntamente por Embaaxadores d'ElRey e da Raynha de Caſtella, aos outros que foram a Coymbra, o Biſpo de Coria Dom Joam d'Ortiga, e o Licenceado d'Ilheſcas, os quaaes todos quatro ſem a Yfante ſe vieram diante a Moura, onde com o Yfante Dom Afonſo e com a Yfante Dona Briatiz, eram já o Duque de Viſeu Dom Diogo, e o Duque de Bragança Dom Fernando, e o Conde de Faaram Dom Afonſo, e o Senhor Dom Alvaro, com outros Senhores e Fydalgos do Reyno, e por Procuradores d'ElRey e do Princepe, Dom Joam de Mello Biſpo de Sylves, e Dom Joam da Sylveira Baram d'Alvyto, pera todos concordarem e praticarem as menagens, ſeguridades e deſnaturamentos, e couſas que pera entrega e vinda da dita Yfante Dona Iſabel compriam. Nas quaes por parte dos dous derradeiros Embaaxadores de Caſtella, contra a opiniam e voto dos outros primeiros ſe moveram, e apontaram de novo tantas duvydas e condiçooés, pera dillatarem a entrega da dita Yfante, com que foy neceſſario hir algumas vezes conſulta ao Pryncepe, que era em Béja; porque todo eſte negocio ſobre elle pendia, o qual anojado de ſuas ymportunaçooés e ynjuſtas delongas, fynalmente enviou aos dytos Embaaxadores dous eſcritos, com duas palavras feitas de ſua maaõ, e em hum dizia *Paz*, e no outro *Guerra*, e mandou que no Conſelho onde os de hum Reyno, e do outro ca-



[library stamp]

da dia ſe juntavam foſſem os ditos eſcritos apreſentados aos ditos Embaaxadores, e que logo em nome dos Reis ſeus Senhores eſcolheſſem huum delles, qual quyſeſſem, e que ſe tomaſſem o da guerra, que mais ſeria dela contente por ſer huuma guerra, que de paz, que tantas guerras lhe dava. E que ſe quyſeſſem o da paz, que delle tambem lhe prazia ſem mais negociaçooẽs das que já eram concordadas, e que pera yſſo logo trouxeſſem e entregaſſem a Yfante. Os quaaes dous eſcritos do Pryncepe, com ſua detriminaçam tam perantoria tiveram no Conſelho tanta força, que os Embaaxadores todos ſem mais altercaçooẽs ſe conformaram, e acordaram a entrega da dyta Yfante, que foy a onze dias do mes de Janeiro de myl e quatrocentos e oitenta e hum, a que a Yfante Dona Bryatiz com toda a frol e gintilleza de Portugal, que ally foy junta ſahio, e a huma legoa de Moura junto com a quyntaã que dizem da Coroada, e no meo de hum rybeiro que ally corre, das maaõs dos ditos Senhores e Embaaxadores de Caſtella recebeo a dita Ifante Dona Yſabel. E entregou a elles ho Senhor Dom Manuel ſeu Fylho, que com a gente que aa ſua honrra e Eſtado compria, levaram aa Corte dos Reis de Caſtella em lugar do Duque Dom Diogo ſeu Irmaaõ, que por contrato das terçarias ouvera prymeiro de ſer entregue, mas por a eſte tempo o Duque ſer doente, fycou por entam atée ſer ſaaõ, mas verdadeiramente aſſy foy muita rezam, e aynda pareceo querello aſſy Deos, que o Senhor Dom Manuel prymeiro foſſe arrefens, e ſegurança da paz e aſſeſſego dos Reynos de Portugal, pois elle per graça Divina primeiro os avia de ſobceder com a meſma paz, e aſſeſſego como ſobcedeo, e ao diante ſe dirá. E porem o Duque foy deſpois a Caſtella, e o Senhor Dom Manuel tornou a Portugal, como em ſeus tempos e lugares ſerá declarado. E porque a Vylla e forteleza de Moura em que terçarias foram logo ordenadas, e em que ho Pryncepe á ſua cuſta pera os Yfantes mandou fazer honrrados apouſentamentos, era nos veraõs naturalmente muyto doen-

doentia e perigoſa, requereo o Pryncepe a ElRey e aa Raynha de Caſtella e a Yfante Dona Briatiz, que pera ſeguranҫa das vydas e peſoas dos ditos Ifantes ouveſſem por bem, as ditas terҫarias pelas meſmas condiҫooẽs ſe mudarem á Vyla de Béja, que de ſeu ſitio era ſaá e de boõs aares. E por algum conſentimento, que com rezam os dytos Senhores Reis e Yfantes, logo pera yſſo deram, o Princepe mandou fazer grandes percebimentos de peedraria e madeiras e oficiaaes, pera no Caſtelo de Béja ſe fazerem outros apouſentamentos. E elle e a Prynceſa ſe foram de Béeja ter a Paſcoa da Reſurreiҫam a Torres Novas, onde era ElRey Dom Afonſo. Mas porque a Yfante Dona Briatiz por conſelhos e induzimentos nom verdadeiros, com que pareceo que foy enganada, mudou eſte propoſyto, e com todo o grande perigo de Moura, quis ficar no prymeiro de ſe nom mudar da dita Vila, o Pryncepe começou tomar della alguns deſcontentamentos, pollos quaaes logo deſejou desfazer ou mudar as dytas terҫarias em outra maneira.

## CAPITULO CCX.

### *Do ſocorro que pello Biſpo d'Evora foy enviado contra o Turco, quando tomou a Cidade do Tranto em Ytallia.*

E Por quanto no ano paſado de mil e quatrocentos e oitenta, o exercito do Gram Turco com ſeus Capitaaẽs paſſou em Ytallia no Reyno de Napolles, e per forҫa tomou na Pulha a Cidade de Tranto com outras Villas e Caſtellos, com grande e piadoſo eſtrago de Criſtaaõs. E Dom Affonſo Duque de Callabria, Filho d'ElRey de Napolles era já em cerco ſobre a Cidade pera a cobrar. O Papa Sixto quarto, que entam era preſidente na Igreja de Deos, por atalhar aa deſtruyҫam de Italia e Roma, que ſe aparelha-

va, enviou pedir ſocorro e ajuda a todollos Reis e Pryncepes Criſtaaõs, pera que outorgou certas dizimas que mandou lançar pella Clerizia, pola qual ElRey Dom Afonſo e o Pryncepe ſeu Fylho eſtando em Torres Novas, por obedecer ao Padre Santo em obra tam ſanta e tam piadoſa, e que de ſeus coraçooẽs e ligitima devaçam nom era alhea, deſpois de as dizimas ſerem ordinariamente tiradas, e elles darem pera yſſo toda outra ajuda neceſſaria, enviaram pera a dita expunaçam do Tranto, e regiſtencia do Turco, ho Biſpo d'Evora Dom Garcia de Meneſes com grande frota, e muyta e muy nobre jente de ſeus Reinos, que de caminho tocando em Barcellona onde eram os Reis de Caſtella, foy a jente de Portugal e ſuas armas e gentilleza muyto louvada. E de hi foy a Oſtia porto de Roma per onde entrou pello Tibre acima, e o Papa o recebeo e ouvio em Sam Paulo, onde o Biſpo porque antre os boõs oradores de Itallia era ſyngular orador, lhe fez huuma ellegante, e pera o caſo muy louvada oraçam. E em fym por acabar prymeiro com o Papa ſeus feitos, e aver com o Biſpado d'Evora, que tinha, o da Guarda que juntamente ouve, fez ally, e deſpois em Napolles hindo já camynho do Tranto tanta demora, que nom ſoomente nom foy onde era ordenado, mas aynda por ſua longa eſtada lhe adoeceo e morreo muita jente. E porque ally veo certa nova, que pola morte do Turco que entam de peçonha morrera em Grecia, os que em ſeu nome tinham a Cidade do Tranto deſeſperados de ſocorro, per partydo ſe deram ao dito Duque de Callabria, o dito Biſpo d'Evora ceſou de ſua yda. E deſpois de deſpedir em Roma ſuas couſas, ſe veo a eſtes Reynos deſpoís da morte d'ElRey Dom Afonſo.

CA-

# CAPITULO CCXI.

## *De como o Duque de Viſeu foy a Caſtella, e ſe tornou a Portugal o Senhor Dom Manuel ſeu Irmaõ.*

EHo Duque de Viſeu tanto que de ſua doença convallecco, com Eſtado de grande Pryncepe, e acompanhado de muytos Fydalgos e d'outra muita eſcolhida jente ſua e d'ElRey, hyndoſſe aa Corte dos Reys de Caſtella como era concordado, adoeceo outra vez em Caſeres onde per mandado dos ditos Reis, tinha cargo de o acompanhar e ſervir Dom Pedro Portocarreiro Senhor de Palma. E de hi com alguum melhoramento ſe foi a Madryl, donde o Senhor Dom Manuel ſeu Irmaaõ, que ally era ſe deſpedio dele, e ſe tornou a eſtes Reinos a Moura. O Duque de Vyſeu ficou pera comprir o tempo que era capitullado, e foy a tempo, que ElRey de Caſtella entam ſe partira ſocorrer e abaſtecer a gram preſſa a Vyla d'Alfama do Reino de Graada, que o Marques de Callez entam tomara, e porem a Rainha vio o Duque de Viſeu ſecretamente; porque outra viſta ſua e recebimento pubryco ſe fez deſpois em Cordova, donde o Duque ſahio a receber ElRey o dia que nela entrou, vindo anojado e deſcontente do cerco de Loxa, em que por aquella vez ſua yda e vitoria nom ſobcedeo aa ſua vontade, porque foy pollos Mouros feito em ſua jente grande deſtroço, e mataram-lhe o Meeſtre de Calatrava, com outra nobre jente.

CA-

# CAPITULO CCXII.

## *De como foy a morte d'ElRey Dom Affonſo.*

E Deſpois da profyſſam da Excellente Senhora; porque ElRey Dom Afonſo em Coymbra foy em ponto de morte como dyſſe, nunca mais foy allegre, e ſempre andou retraydo, maginativo e penſoſo, mais como homem que avorrecia as couſas do mundo, que como Rey que as eſtimava. Pollo qual no ſeguynte veram elle foy a Béja ver o Princepe ſeu Fylho, e a Princeſa Dona Leanor ſua molher, e ally tiveram o Pay e o Fylho antreſy praticas ſecretas, em que ElRey detriminou, querer na fym deſte ano ſe vivera fazer Cortes geeraaes em Eſtremoz; porque em Lixboa e Evora morriam, e leixar a inteira governança dos Reinos ao Princepe ſeu Fylho, e ele em abitos honeſtos de Leigo, e nam com obrigaçam de Relligiam, ſe retraer no Moeſteiro de Varatojo junto com Torres Vedras, que elle de novo fundou pera ally ſervir a Deos, e em ſua vida temperar e remedear os odios e diſençooés, que já entendia, que por ſua morte antre o Pryncepe ſeu Fylho, e os da caſa de Bragança ſe nam podiam eſcuſar, e couſa juſta fora, permytir entam a bondade e miſerycordia de Deos eſte bem, porque tanto mal deſpois ſe nom ſeguia, e porém o Pryncepe fycou em Béeja, pera daly continuadamente mandar viſitar e prover ho Yfante Dom Affonſo ſeu Fylho, e a Yfante Dona Yſabel, que eram na terçaria em Moura como ſempre fez. E ElRey Dom Afonſo na entrada d'Agoſto ſe foy a Syntra, onde adoeceo de febre muy aguda, de que o Princepe ſendo avyſado, a gram preeſſa foy logo com elle, que achou já em deſpoſyçam mortal e ſem eſperança de vida. Na qual ElRey tendo feito ſeu teſtamento, e recebendo todollos ſacramentos ally acabou, como bom e Catolico Criſ-

tam,

tam, dando ſua alma a Deos, a vinte e oito dias d'Agoſto do anno do nacimento de noſſo Senhor Jeſu Criſto de myl e quatrocentos e oitenta e hum. E na propria caſa em que naſceo, ali morreo e acabou. Foy ſeu corpo logo metido em hum ataude, e poſto ſobre huma azemalla que com Cruzes, tochas, e Clerigos foy pollo Conde de Monſanto, que hy era, e per outros Fydalgos levado ao Moeſteiro da Batalha, e enterrado na caſa do Cabido, onde jaz atée aver ſua ſollene merecida ſepultura.

## CAPITULO CCXIII.

### *Das feiçooēs, bondades e virtudes d'ElRey Dom Affonſo.*

FOy ElRey Dom Afonſo Princepe mais de grande que meaã eſtatura, e em todos ſeus membros bem feyto e muy proporcionado, ſalvo que nos derradeiros dias foy algum tanto envolto em carne, e por encuberta diſſo cuſtumava ſempre veſtyduras ſoltas, teve ho roſtro redondo, bem povoado de barba preta, e em todallas outras partes do corpo muyto cabeludo, ſalvo na cabeça, em que deſpois de trinta anos começou de ſer calvo. Foy Pryncepe de muy graciofa preſença, grande humanydade, e doce converſaçam, mas foy em tanto eſtremo, que pera Rey ſuperior nom foy muyto de louvar; porque com grande familiaridade que de ſy, contra ſua gravydade e Eſtado Real, a muytos dava aalém de lhe muitas vezes nom guardarem aquella reverencia e acatamento que devyam, tomavam aynda atrevymento de lhe requerer, e elle vergonha de lhe nom outorgar muytas e mayores couſas do que os merecimentos, nem oneſtidade nem do que o acrecentamento de patrimonio Real requeriam, ſegundo todo Rey e Pryncepe he obrygado. Foy de grande memoria, e maduro entender, e de ſotil

til engenho, remyſſo mais que trigoſo nas graves exucuçoés. Eſpecialmente nas da juſtiça que tocavam contra grandes peſſoas, as qnaaes mais folgava de deſſymullar ou temperar brandamente, que exucutallas com rigor, e creſſe que iſto procedia de ſua grande humanydade, e aſſy por aſſeſſego de ſeus Reinos. Suas pallavras no que queria dizer eram ſempre bem ordenadas, e entoadas com muy gracioſo orgam, e per pena, de ſeu natural eſcrevia aſſy bem, como ſe per longo enſyno e exercicio d'oratoria arteficialmente o aprendera, foy amador de juſtyça, e de ciencia, e honrrou muyto os que a ſabiam. Foy o Prymeiro Rey deſtes Reynos que ajuntou boõs livros, e fez livraria em ſeus paços, e tambem foy o primeiro Rey que pellas praças e lugares pubrycos das Cidades e Vyllas de ſeus Reynos fez a todos muy famylliar ſua viſta, porque atée ſeu tempo os Reis deſtes Reynos aſſy raramente o faziam, que quando alguma ora ante a face do povo ſahiam, concorria de todallas ruas tanta jente pera os ver, como ſe foſe huma gram novydade, mas yſto procedeo de ſua humana condyçam, por as gentes mais facilmente lhe poderem pedir mercêe e requerer juſtiça, em cujo deſpacho foi ſempre muy liberal e atento. Foy tam confiado de ſeu ſaber, que com difyculdade queria eſtar per alheos conſelhos ſe contradiziam ſua vontade, eſpecialmente nas couſas da guerra dos Mouros, em cujo proſſeguimento foy ſempre tam aceſo e inclinado, que acerca diſſo todo ſeu apetito lhe pareciam vivas rezooés, foy Pryncepe muy Catolico e amigo de Deos, e mui fervente na fée, ouvia continuada e muy devotamente os Offycios Divinos, e polla moor parte ſem grandes pompas e cirimonias, deleitavaſſe com homens honeſtos Relligioſos e de bom viver, e com elles apartado muytas vezes ao ſeu modo converſava, e com yſto em ſeu tempo deu cauſa, que muitos fingidamente quiſeram parecer de fóra mylhores do que eram de dentro, e eſta eſpecia de ypocriſia deſpois de ſair das caſas de Deos, entrou nas caſas dos homens, que a muy-

tos aproveitou, de que nom faço alguuma eſpecifyçaçam, por nom ſer odioſo pois nom he neceſſaria. Foy no comer, beber, e dormir muy regrado, e ſobre tudo de muy louvada continencia; porque avendo nom mais de xxiii anos, ao tempo que a Raynha ſua molher falleceo, ſendo aquella ydade de mayores pongimentos e alteraçooẽs da carne, tendo pera yſſo muyta deſpoſiçam e deſpejo, foy deſpois acerca de molheres muy abſtinente, ao menos cauto. Nos trabalhos do corpo que ſe lhe ofereciam, ou ele por ſeu prazer queria tomar, nom era delicado, antes os ſofria bem e como outro homem robuſto nelles criado. Folgou muyto d'ouvir muſica, e de ſeu natural ſem algum arteficio teve pera ella bom ſentimento. Foy eſmollador e de muy piadoſa condiçam. E na nobreza e liberalidade teve ſem medyda tanta parte, que mais propriamente ſe podia dizer prodigo que verdadeiro liberal, eſpecialmente nas couſas da Coroa do Reyno, de que ſem grandes merecimentos nem muyta neceſſydade, mas por ſoos manhas e praticas que com elle os grandes huſavam, a deſguarneceo e mynguou em pouca parte. Poucas vezes e por poucas couſas recebia ira nem ſanha, e as ſemelhantes couſas porque ſe lhe cauſava, em que a conciencia o nom contradizia levemente as perdoava, e por ſer Pryncepe de muy alto e esforçado coraçam, foy ſempre zellador de emprender couſas arduas, e proſſeguyllas por armas como cavaleiro, mais que de entender como Rey no Regimento Civel e Polytico de Reynos, viveo quarenta e nove anos, de que foy Rey os quarenta e tres. E deſtes os xxxiii regeo perſy o Reyno; porque dez anos prymeiros de ſeu reynado, por ſua pouca ydade regeo por elle o Yfante Dom Pedro ſeu Sogro e Tio, como atras fyca.

FIM.

# INDEX
## DOS CAPITULOS,
## QUE CONTÉM ESTA CHRONICA.

*INtroducçaõ* - - - - - - - - - - Pap. 197.
*Prologo da Chronica.* - - - - - - - - - - 199.
CAPITULO I. *Narraçaõ.* - - - - - - - - - 203.
CAP. II. *Alevantamento d'ElRey.* - - - - - - - - 205.
CAP. III. *De como começáram de entender nas couſas do Reyno, e ſe vyo o Teſtamento d'ElRey.* - - - - - 207.
CAP. IV. *Da vynda do Iſſante Dom Anrryque aa Corte, e das couſas que ſe logo acorddram.* - - - - - - 210.
CAP. V. *Como o Yfante Dom Fernando foy jurado por Princepe, ſe ElRey nom ouveſe Fylho legitymo.* - - - 211.
CAP. VI. *Primeiro conſentymento da Raynha, pera ElRey, ſeu Fylho, caſar com a Filha do Yfante Dom Pedro.* 213.
CAP. VII. *Repoſta do Yfante Dom Pedro aa Raynha.* 214.
CAP. VIII. *Cantradyçam que ouve em algumas peſſoas, no conſentymento do caſamento d'ElRey, com a Filha do Yfante Dom Pedro.* - - - - - - - - - - - - 215.
CAP. IX. *De como ſe fez o Saymento d'ElRey, no Moeſteiro da Batalha.* - - - - - - - - - - - 216.
CAP. X. *Como, ante de ſe fazerem as prymeyras Cortes em Torres Novas, ſe fez huma conjuraçam contra o Yfante Dom Pedro.* - - - - - - - - - - - - 217.
CAP. XI. *Como ſe deu a obediencia, e fezeram as managens a ElRey, e ſe pratycou, ſobre quem regeria.* - - - 219.
CAP. XII. *Concordia feita antre a Raynha, e o Yfante Dom Pedro acerca do Regimento.* - - - - - - - 220.
CAP. XIII. *Da contradyçaõ, e mudança, que ouve neſte acordo.* - - - - - - - - - - - - - - 221.
CAP. XIV. *Apontamentos, que publicamente ſe fizeram contra o Teſtamento d'ElRey pera a Raynha nom dever reger.* 222.

CAP. XV. *Do meo, que o Yfante Dom Anrryque tomou antre a Raynha, e o Yfante Dom Pedro acerca do Regimento.* - - - 224.
CAP. XVI. *Como a Rainha per meo do Conde de Barcellos envyou pedir ao Yfante Dom Pedro o Alvará, que lhe tinha dado ſobre o caſamento d'ElRey.* - - - 226.
CAP. XVII. *Como ElRey ſe foy a Lixboa, onde o Yfante Dom Joam veo a primeira vez.* - - - 228.
CAP. XVIII. *Do deſpacho, que ſe deu aos Embaaxadores de Caſtella.* - - - 229.
CAP. XIX. *Como a Raynha começou de reger, e ſer em ſeu Regimento praſmada.* - - - 231.
CAP. XX. *Fallecimento da Yfante Dona Fellypa.* - - 232.
CAP. XXI. *Nacimento da Yfante Dona Joana.* - - Ibid.
CAP. XXI. *Pratycas, que o Yfante Dom Pedro teve ſobre deſcontentamento, que tynha da Raynha acerca do Regimento.* - - - 233.
CAP. XXII. *Como o Yfante Dom Pedro, e o Yfante Dom Joam ambos ſe viram, e falláram ſobre o Regimento.* - 234.
CAP. XXIII. *Como a Raynha lançou fóra de ſua caſa certas donzellas, por ſoſpeitas a ella, e affeiçoadas ao Yfante Dom Pedro.* - - - 236.
CAP. XXIV. *Do alvoroço, que ſe ſyguyo contra a Raynha polla execuçam dos varejos de Lixboa.* - - - 237.
CAP. XXV. *Ida do Conde d'Arrayollos a Lixboa ſobre aſſeſſego della, e como nam aproveytou.* - - - 239.
CAP. XXVI. *Como Yfante Dom Pedro foy a Lixboa reprender, e aſſeſſegar as unyoões da Cidade.* - - - 242.
CAP. XXVII. *Como a Raynha mandou ſecretamente preceber os de ſua vallya, que vyeſſem aas Cortes armados.* - 243.
CAP. XXVIII. *Como o Yfante Dom Pedro, e o Yfante Dom Joam ſobre eſtas couſas ſe tornaráram a ver, e o que acordáram.* - - - 245.
CAP. XXIX. *Como o Yfante Dom Pedro aviſou, e percebeo o Reyno ſobre os alvoroços, que ſe ordenavam.* - - 247.

CAP.

CAP. XXX. *Como ſe o Yfante Dom Pedro deſpedio da Raynha, e da falla que como deſcontente lhe fez.* - - 248.
CAP. XXXI. *Como a Raynha com ElRey e ſeus Fylhos ſe foy a Alanquer, e do que ſe ſeguio em Lixboa.* - - - 249.
CAP. XXXII. *Acordo que o Povo de Lixboa fez, á cerca do Regimento.* - - - - - - - - - - - - 250.
CAP. XXXIII. *Como a Cidade de Lixboa entendeo contra o Arcebiſpo Dom Pedro, pellos cubelos da alcacova que tomou.* - - - - - - - - - - - - - 251.
CAP. XXXIV. *Vinda do Yfante Dom Joaõ a Cidade.* - 253.
CAP. XXXV. *Como a Raynha eſcreveo a Lixboa, e a todo o Reino, ſobre o aſſeſſego delle.* - - - - - - - Ibid.
CAP. XXXVI. *Declaraçaõ de Lixboa fex de o Yfante Dom Pedro ſoo roger o Reino.* - - - - - - - - - 254.
CAP. XXXVII. *Fórma do acordo ſobre o Regimento.* 256.
CAP. XXXVIII. *Noteſycaçaõ deſte acordo ao Yfante Dom Joaõ, que o aprovou.* - - - - - - - - - - 258.
CAP. XXXIX. *Notificaçam do dito acordo aa Raynha, que o contrariou, e aſſy aos Yfantes, e ao Reyno.* - - 259.
CAP. XL. *Partida do Arcebiſpo Dom Pedro fóra do Reyno.* - - - - - - - - - - - - - - - - - 261.
CAP. XLI. *Como o Caſtello de Lixboa foy pella Cidade tomado, e dado ao Yfante Dom Joam, e o que ſe niſſo ſeguio.* 263.
CAP. XLII. *Mandou a Raynha vellar, e afortallezar Alanquer, onde tynha ElRey.* - - - - - - - - 266.
CAP. XLIII. *Dyſenſam que a Raynha procurou d'aver, antre ho Yfante Dom Pedro, e o Yfante Dom Anrryque.* - Ibid.
CAP. XLIV. *Embaaxada dos Yfantes aa Raynha.* - - 268.
CAP. XLV. *Recado da Raynha ao Yſante Dom Pedro, quando de Coymbra vynha pera Lixboa aas Cortes.* - - 270.
CAP. XLVI. *Entrada do Yfante Dom Pedro em Lixboa, e como ante aas Cortes aceitou ho Regimento.* - - 272.
CAP. XLVII. *Noteſycaçam do acordo paſado aa Raynha, que o nom conſentyo.* - - - - - - - - - - - - 274.
CAP. XLVIII. *Ida do Iſante Dom Anrryque aa Raynha pe-*

*ra leixar vir ElRey aas Cortes, e lho tornarem.* - 276.
CAP. XLIX. *Entrada d'ElRey em Lixboa pera as Cortes.* 277.
CAP. L. *De como ſe apontou, e aprouvou nom ſer bem ElRey ſe criar em poder da Raynha.* - - - - - - - - 279.
CAP. LI. *Como a Rainha teve pratyca com os ſeus pryncipaes ſobre a yda dos Yfantes a ella. E como ſe foy a Syntra, e leixou ElRei e ſeu Irmaaõ.* - - - - - - - - - 283.
CAP. LII. *Como Lixboa cometeo de querer fazer huma eſtatua ao Yfante Dom Pedro, polo beneſycio do rellevamento das apouſentadorias, e do que lhe reſpondeo.* - - 286.
CAP. LIII. *Como a Rainha ſobre ſuas couſas ſe querellou aos Ifantes d'Aragam ſeus Irmaaõs, e da embaaxada que enviaram.* - - - - - - - - - - - - - - - 288.
CAP. LIV. *De como ſe entendeo na redempçam do Yfante Dom Fernando, e do que ſe ſeguio.* - - - - - - - 290.
CAP. LV. *Como a Raynha Dona Lianor ſe partio de Syntra pera Almeyrim contra vontade d'ElRey, e dos Yfantes, e como ſe ElRey foy a Santarem, e do que ſe ſeguio.* - 294.
CAP. LVI. *Lyança do Yfante Dom Pedro com o Condeſtabre, e Meeſtre d'Alcantara de Caſtella, contra os Yfantes d'Aragam, e das ajudas que lhe deu.* - - - - - - - 296.
CAP. LVII. *Conſelhos que o Yfante Dom Pedro teve, ſobre o aſſeſſego e ſegurança deſtas couſas, e como a Raynha fyngidamente ſe concordou com elle.* - - - - - - - 298.
CAP. LVIII. *Como o Conde de Barcelos deſdiſſe muyto aa Rainha eſta concordia com o Yfante, em caſo que nom foſſe verdadeira.* - - - - - - - - - - - 300.
CAP. LIX. *Como o Priol do Crato conſentio em receber a Raynha em ſuas fortalezas.* - - - - - - - - 301.
CAP. LX. *Como o Conde de Barcelos fez liança com os Ifantes d'Aragam, e como foy por yſſo muito praſmado.* - 302.
CAP. LXI. *Como o Yfante Dom Anrique ſe vio com o Conde de Barcellos ſeu Irmaaõ, pera o concordar com o Yfante Dom Pedro.* - - - - - - - - - - - - - - 303.
CAP. LXII. *De como veo a ElRey embaaxada de Caſtella, e co-*

*como foy recebida.* - - - - - - - - - - 304.
CAP. LXIII. *Como o Yfante Dom Anrique procurou de trazer o Priol do Crato a ſervyço, e prazer do Yfante Dom Pedro, e do que nyſſo paſſou.* - - - - - - - - 307.
CAP. LXIV. *De como ſe a Raynha aconſelhou ſobre a hyda pera o Crato, e como em fym poſpoſto o conſelho ſe partio.* 308.
CAP. LXV. *Do que fizeram os da Raynha, deſpois que ſouberam de ſua partida.* - - - - - - - - - 310.
CAP. LXVI. *De como o Regente foy avyſado da ſecreta partida da Raynha, e do que logo ſobr'iſſo ſe fez.* - - 311.
CAP. LXVII. *Do que a Rainha fez deſpois de ser no Crato.* - - - - - - - - - - - - - - - 313.
CAP. LXVIII. *Como falleciam os mantimento aa Raynha, e ao Prior do Crato.* - - - - - - - - - - 314.
CAP. LXIX. *De huma embaaxada d'ElRey d'Aragam e de Napoles, que veo ao Yfante Dom Pedro ſobre os feitos da Raynha.* - - - - - - - - - - - - 315.
CAP. LXX. *De como o Regente detremynou poer cerco ao Crato, e aas outras fortallezas do Prior, e a que peſſoas os cercos foram encomendados.* - - - - - - - 316.
CAP. LXXI. *Como ElRey quis ver, e vio o Capitam na ordenança de guerra em que vynha.* - - - - - - 317.
CAP. LXXII. *Como a Raynha meteo de Caſtella gente d'armas neſtes Reynos pera ſe baſtecer, e do que fizeram.* - 319.
CAP. LXXIII. *Da repoſta que o regente ouve d'algumas couſas, que com ſua embaaxada enviou a Roma requerer.* 320.
CAP. LXXIV. *Como em acordando ho cerco do Crato, ſoube ho Regente que a Raynha Dona Lyanor era partyda do Crato pera Caſtella, e como toda via ſeguio, e do que ſe fez.* 322.
CAP. LXXV. *Como o Yfante Dom Pedro e o Yfante Dom Anrique ſe foram a Lamego, pera paſarem antre Doiro e Minho. E como o Conde de Barcelos ſe pôs em defeſa, e do que ſe nyſſo paſſou.* - - - - - - - - - - 326.
CAP. LXXVI. *Das Cortes que ſe fizeram ſobre o caſamento d'ElRey com a Raynha Dona Yſabel Filha do Yfante Dom Pe-*

*Pedro.* - - - - - - - - - - - - - - 330.
CAP. LXXVII. *Como o Regente per meo do Conde de Barcellos procurou de ſe concordar com a Raynha Dona Lyanor, e das couſas por que ella num quis.* - - - - - - 331.
CAP. LXXVIII. *Como a Raynha Dona Lianor ſe foy aa Corte d'ElRei de Caſtella, e das embaaxadas que vyerom a Portugal.* - - - - - - - - - - - - 332.
CAP. LXXIX. *De como ho Regente ſobre a repoſta que a eſtas embaaxadas ſe daria, fes Cortes geeraaes.* - - 334.
CAP. LXXX. *Doutra embaaxada que ao Regente veo d'ElRey e do povo de Caſtella, ſobre as meſmas couſas da Raynha, e da repoſta que ouveram, e como ſe entendeo em alguma concordia e contentamento da Raynha.* - - - - - - 337.
CAP. LXXXI. *De como o Yfante Dom Joham falleceo, e que Fylhos delle fycaram.* - - - - - - - - - - - 341.
CAP. LXXXII. *De como falleceo o Filho do Yfante Dom Joham que era Condeſtabre, e como Fylho mayor do Yfante Dom Pedro foy daquella dinidade provido, que foy cauſa e fundamento da morte do dito Yfante Dom Pedro.* - - 343.
CAP. LXXXIII. *De como foy a morte do Yfante Dom Fernando que era catyvo em Fez.* - - - - - - - - 345.
CAP. LXXXIV. *De como foy a morte da Raynha Dona Lyanor em Tolledo, eſtando jaa pera ſe tornar a Portugal.* 346.
CAP. LXXXV. *Como o Condeſtabre Fylho do Yfante Dom Pedro foy envyado a Caſtella com jentes d'armas, em ajuda d'ElRey de Caſtella contra os Yfantes d'Aragam, e do que ſe paſſou atée tornar.* - - - - - - - - - - - 349.
CAP. LXXXVI. *De como o Regente fez Cortes geeraaes, em que leixou a ElRey a prymeira vez o Regimento do Reyno ſegundo era obrygado, e como ElRey lho tornou a dar.* 352.
CAP. LXXXVII. *De como as Fylhas do Yfante Dom Joam foram caſadas.* - - - - - - - - - - - - - - 355.
CAP. LXXXVIII. *Como ElRey per meo do Duque e de ſeu Fylho o Conde d'Ourem pedio ao Yfante o Regymento do Reyno, e como inteyramente lho leixou.* - - - - - - 356.

CAP. LXXXIX. *Das couſas que o Conde de Barcellos fez em abatimento do Yfante Dom Pedro, depois que ſoube que ja nom regia, e pera lançarem o Yfante fóra da Corte.* 358.

CAP. XC. *Como o Yfante Dom Anrrique entendeo nas couſas do Yfante Dom Pedro pera ſeu favor, a aſſy o Conde d'Abranches.* - - - - - - - - - - - - - - 362.

CAP. XCI. *Vinda do Conde d'Abranches aa Corte* - 363.

CAP XCII. *De como o Yfante Dom Anrrique ſe foy ver a Coymbra com o Yfante Dom Pedro, e com elle o Conde de d'Abranches, e das novidades que ſe ſeguyram.* - - 366.

CAP. XCIII. *De huma forma de concordia que ElRey fez em eſcrito, antre o Yfante Dom Pedro, e o Duque de Bragança, e d'outras couſas que contra o dito Iſante ſe ſeguyram.* - - - - - - - - - - - - - - - 368.

CAP. XCIV. *De como ElRey enviou requerer ao Yſante Dom Pedro as ſuas armas, que tinha em Coymbra.* - - 370.

CAP. XCV. *Como o Conde d'Arraylos veo de Cepta pera concordar o Yfante com ElRey, e as cauſas porque ſe preſumyo que eſtas couſas ſe danavam mais.* - - - - - - 371.

CAP. XCVI. *De como ElRey mandou vir o Duque de Bragança á ſua Corte, e como o Yfante Dom Pedro determinou, que em auto de guerra como vynha, nom leixaria o paſar por ſua terra.* - - - - - - - - - - - 374.

CAP. XCVII. *Do recado que o Yfante Dom Pedro envyou ao Duque, ſendo ja em camynho.* - - - - - - - - 376.

CAP. XCVIII. *Da repoſta do Duque ao Yfante Dom Pedro.* - - - - - - - - - - - - - - - - 377.

CAP. XCIX. *Do que o Conde d'Ourem ordenou em favor do Duque ſeu Pay, pera non leixar de perſeguir ſeu caminho, e dos recados que ElRey ao Yfante Dom Pedro enviou.* 378.

CAP. C. *De como o Yſante Dom Pedro detrymynou ympidir a paſſagem ao Duque, e ſe percebeo e partio pera yſſo.* 382.

CAP. CI. *De huma falla que o Iſante Dom Pedro fez aos ſeus, eſtando todos a cavallo.* - - - - - - - 383.

CAP. CII. *De outra falla que o Duque tambem fez aos ſeus*

*em ſeu favor contra o Iſfante, e de como Alvaro Pirez de Tavora lhe reſpondeo.* - - - - - - - - - - 385.
CAP. CIII. *Doutra falla que o Duque fez a todollos ſeus, em que detrimynou non leixar ſeu camynho.* - - - 387.
CAP. CIV. *De como o Conde d'Abranches fallou ao Yſante, aconſelhandoo que deſſe ao Duque.* - - - - - - 388.
CAP. CV. *De como o Duque nom quis ſperar o Iſfante, e ſe ſalvou atraveſſando ſeveramente a Serra d'Eſtrela, e do que o Yfante ſobr'yſſo dyſſe e fez.* - - - - - - - 389.
CAP. CVI. *Como o Duque ſe foy a Santarem onde era ElRey, e do que ſe fez contra o Iſfante.* - - - - 392.
CAP. CVII. *De como ElRey declarou o Yfante por desleal, e mandou fazer geeraes precebimentos de guerra pera hir ſobr'elle.* - - - - - - - - - - - - - - 394.
CAP. CVIII. *Do que o Condeſtabre Fylho do Yfante Dom Pedro fez, eſtando antre Tejo e Odyana.* - - - - 395.
CAP. CIX. *De huma carta que a Raynha enveou ao Yfante Dom Pedro ſeu Padre, ſobre hum conſelho que acerca delle ſe tevera pera ſua morte ou deſtruyçam, e do conſelho e detrimynaçam que o Iſfante ſobr'ela teve.* - - - - 397.
CAP. CX. *Dos conſelhos deſvariados que ao Yfante ſobre ſua propoſyçam foram dados.* - - - - - - - - 400.
CAP. CXI. *De como o Yfante ſe teve ao Conſelho do Conde d'Abranches, que foy morrer.* - - - - - - - - 403.
CAP. CXII. *Como o Yfante Dom Pedro e o Conde d'Abranches conſagraram ambos, de morrer hum quando o outro morreſſe.* - - - - - - - - - - - - - - - - Ibid.
CAP. CXIII. *Como a Raynha ouve d'ElRey que perdoaria ao Iſfante ſeu Padre ſe elle lhe pedyſſe perdam, e aſſy lho eſcreveo, e a cauſa porque non ouve eſſeyto.* - - - 405.
CAP. CXIV. *Como os ymigos do Yfante Dom Pedro procuravam aver antes odio, que amor nem afeiçam antre ElRey e a Raynha ſua molher.* - - - - - - - - - - - 408.
CAP. CXV. *De huum comprymento que ho Yfante Dom Pedro acerca de ſua inocencia per meo de Roligyoſos fez com El-*

*ElRey.* - - - - - - - - - - - - - - 409.

CAP. CXVI. *Como ElRey nom tynha poſſybyllydade de hir ſobre o Yfante como propoſera, e como a partyda do Iſante de Coymbra foy cauſa de ſua morte.* - - - - - - 411.

CAP. CXVII. *Como o Yfante Dom Pedro partio de Coimbra, e como ſeguio ſeu caminho atée Rio Maior, e do conſelho que hy teve.* - - - - - - - - - - - - - - 412.

CAP. CXVIII. *Como o Yfante partio de Ryo Mayor, e ſe ſey a Alcoentre, e as peſſaas d'ElRey que hy mandou matar, e a cauſa porque.* - - - - - - - - - - - - 417.

CAP. CXIX. *Como ElRey proveo e ſegurou a Cidade de Lixboa, pera o Yfante ſe nom recolher a ella.* - - - 419.

CAP. CXX. *Como o Yfante partio da Caſtanheira, e ſe foy allojar no Ribeiro d'Alfarrobeira.* - - - - - - 420.

CAP. CXXI. *Como ElRey chegou ſobre o arrayal do Yfante Dom Pedro, e como per caſo e ſem deliberaçam ſe ſeguio ſua morte.* - - - - - - - - - - - - - 421.

CAP. CXXII. *Como o Conde d'Abranches tambem logo foy morto, e como acabou como esforçado cavalleiro, e do que ſe mais ſeguio no cabo da batalha.* - - - - - - 424.

CAP. CXXIII. *Da maneira que ſe teve com ho corpo do Yfante Dom Pedro, e como foy vilmente tratado, e ſoterrado.* 426.

CAP. CXXIV. *Exclamaçam aa morte do Yfante Dom Pedro.* - - - - - - - - - - - - - - - - - 427.

CAP. CXXV. *Das feiçooẽs coſtumes e virtudes do Yfante Dom Pedro.* - - - - - - - - - - - - - - 432.

CAP. CXXVI. *Do que a Raynha fez com a nova da morte do Yfante ſeu Padre.* - - - - - - - - - - 334.

CAP. CXXVII. *Como a Yfante molher do Yfante Dom Pedro ſoube de ſua morte, e do que ſe fez de ſeus Fylhos.* 435.

CAP. CXXVIII. *Como os ymigos do Yfante procuravam que ElRey ſe quytaſſe da Rainha, e quam virtuoſamente ElRey o fez com ela.* - - - - - - - - - - - - 436.

CAP. CXXIX. *Como ElRey fez aos Reis e Pryncepes Criſtaõs huma geral notefycaçam da morte do Yfante, e das repoſ-*

*poſtas que ouve, e da embaaxada do Duque e Duqueſa de Borgonha, que ſobre a morte do dito Yfante e ſua deſculpa foy pryncypal.* - - - - - - - - - - - - - 438.

CAP. CXXX. *De como a Judaria de Lixboa foy roubada, e a cauſa porque.* - - - - - - - - - - - - - 439.

CAP. CXXXI. *De como foy o caſamento da Imperatriz Dona Lianor Irmaã d'ElRey com o Emperador Frederico, e feſtas que por elle ſe fizeram.* - - - - - - - - 440.

CAP. CXXXII. *Da partida da Emperatriz deſtes Reinos, e das peſſoas que com ella foram.* - - - - - - - 444.

CAP. CXXXIII. *Como a Emperatriz chegou á Italia e foy do Emperador recebida, e aſſy como ambos foram pelo Papa recebidos e Coroados em Roma.* - - - - - - 446.

CAP. CXXXIV. *Dos Fylhos que a Raynha pario, e de como o Yfante Dom Fernando ſecretamente ſe foy deſtes Reynos, e logo tornou a elles.* - - - - - - - - - 448.

CAP. CXXXV. *Como o Gam Turco tomou a Cidade de Conſtantynopoly, e o Papa pubricou cruzada contra elle, e ElRey Dom Afonſo a tomou.* - - - - - - - - - 452.

CAP. CXXXVI. *De como a Raynha pario ho Pryncepe Dom Joam, e d'outras couſas a que ElRey ſatisfez acerca do Iſante Dom Pedro, e como caſou a Rainha Dona Joana com ElRey Dom Anrrique de Caſtella.* - - - - - - - 454.

CAP. CXXXVII. *Da Trelladaçam e Exequias que ſe fizeram aos oſſos do Iſante Dom Pedro, e como a Raynha ſua Fylha logo faleceo, e os oſſos da Raynha Dona Lianor foram de Caſtella trazidos ao Moeſteiro da Batalha.* - - - 456.

CAP. CXXXVIII. *Como ElRey outra vez aceitou a Cruzada contra os Turcos quando fez os Cruzados, e com os precebimentos, que pera iſo fez, paſſou em Africa, e tomou4 aos Mouros a Vila d'Alcacere.* - - - - - - - - - 458.

CAP. CXXXIX. *Como ElRey ſe foy d'Alcacere a Cepta, e como a Vylla foy por ElRey de Feez cercada, e ElRey a nom pode ſocorrer, e deſafyou ElRey de Feez.* - - 467.

CAP. CXL. *Das couſas que paſſaram neſte cerco, atée que de* to-

*todo ſe allevantou.* - - - - - - - - - - 470.
CAP. CXLI. *De como ſe fez em Alcacere a coiraça, pera defenſam e ſegurança da Vila, e como Dom Duarte Capitam ſe ouvera de perder.* - - - - - - - - - 476.
CAP. CXLII. *De como a Villa d'Alcacere foy á ſegunda vez cercada per ElRey de Feez, e do que ſe paſſou neſte ſegundo cerco, atée que ſe allevantou.* - - - - - - 480.
CAP. CXLIII. *Como Dom Duarte foi feyto Conde de Vyana, ElRey quyſera outra vez paſſar em Afryca pera que ſe percebeo.* - - - - - - - - - - - - - - 484.
CAP. CXLIV. *De como falleceo o Ifante Dom Anrrique, e de ſeus feitos, bondades, e virtudes.* - - - - - - 485.
CAP. CXLV. *De como faleceo o Duque de Bragança, e ſobcedeo ſua caſa e erença o Marques de Villa Viçoſa, e como Dom Fernando ſeu Fylho paſou em Africa, e de vynda foy feito Conde de Guymaraaẽs.* - - - - - - - - 489.
CAP. CXLVI. *De como falleceo a Yſante Dona Cateryna, ſendo ja contratada pera caſar.* - - - - - - 490.
CAP. CXLVII. *De como foy a yda d'ElRey em Afryca com os dous myl de cavallo, e do eſcallamento de Tangere.* Ibid.
CAP. CXLVIII. *De grande e danoſa tromenta que ElRey e o Iſante paſſaram no mar.* - - - - - - - - 494.
CAP. CXLIX. *De como foy o primeiro cometymento do eſcalamento de Tangere.* - - - - - - - - - - 495.
CAP. CL. *De como o Yſante Dom Fernando ſem ElRey entrou d'Alcacere e correo a terra aos Mouros.* - - - - 497.
CAP. CLI. *De como o Senhor Dom Pedro Fylho do Yſante Dom Pedro ſe foy de Cepta pera Barcellona, e ſe yntitulou Rey d'Aragam.* - - - - - - - - - - - - 498.
CAP. CLII. *De como o eſcallamento de Tangere ſe cometeo a ſegunda vez pello Iſante Dom Fernando ſem conſentimento d'ElRey.* - - - - - - - - - - - - - 501.
CAP. CLIII. *De como o eſcallamento de Tangere ſe cometeo fynalmente a terceira vez pello Yſante Dom Fernando, e do deſaſtrado ſobcedimento que ouve.* - - - - - - 506.

CAP.

CAP. CLIV. *Como ElRei foi deſte triſte caſo avyſado em Cepta, o dia que tynha concertadas viſtas em Gibaltar com ElRey de Caſtella, a que toda via foy, e o fundamento das ditas viſtas.* - - - - - - - - - - - - 510.
CAP. CLV. *De como ElRey em peſoa correo o campo d'Arzilla.* - - - - - - - - - - - - - - - 511.
CAP. CLVI. *De como ElRey Dom Affonſo foy correr a Serra de Benacofú, e como foy em grande perigo, e como mataram os Mouros o Conde Dom Duarte, e a Diogo da Silveira Eſcrivam da Poridade.* - - - - - - - - 512.
CAP. CLVII. *De como ElRey ſe veo a Portugal, e foy em Romaria a Guadalupe, e ſe vio com ElRey Dom Anrrique e com a Raynha ſua mulher.* - - - - - - - 517.
CAP. CLVIII. *De como ouve em Caſtela grande devyſam, ſobre que ouve viſtas na Cidade da Guarda com a Raynha Irmaã d'ElRey.* - - - - - - - - - - - - 518.
CAP. CLIX. *De como ſe concertou caſamento antre o Pryncepe Dom Joam com a Senhora Dona Lianor Fylha do Iſante Dom Fernando.* - - - - - - - - - - 519.
CAP. CLX. *De como o Yfante Dom Fernando paſſou per ſy em Affryca, e tomou a Cidade d'Anafee.* - - - 520.
CAP. CLXI. *Do fallecimento do Yſante Dom Fernando, e dos Fylhos que delle fycaram.* - - - - - - - - 521.
CAP. CLXII. *De como tendo ElRei detriminado paſſar em Africa, convertia a armada contra os Yngreſes pola tomada das naaos de Portugal, e deſieſtio dyſo polla morte do Conde Baroique, e ſe ordenou a yda ſobre Arzilla.* - - 522.
CAP. CLXIII. *De como ElRey levou comſygo o Pryncepe ſeu Fylho, e como embarcaram, e com que jente e frota.* 524.
CAP. CLXIV. *De como ElRey tomou terra em Arzilla.* 525.
CAP. CLXV. *De como a Vylla foy entrada, e o Pryncepe foy armado cavalleiro, e morreram o Conde de Marialva, e o Conde de Monſanto, e outros.* - - - - - - - - 527.
CAP. CLXVI. *De como Mellexeque vynha ſocorrer Arzila, e fez pazes com ElRey Dom Affonſo.* - - - - 530.

CAP.

CAP. CLXVII. *De como ElRey foy certefydo que os Mouros de Tangere tynham leyxado a Cidade, e do que ſobr'yſſo logo proveo, e de como ſe foy ha ella, e de hy pera o Reyno* - - - - - - - - - - - - - - - - - - 531.
CAP. CLXVIII. *De como a Yfante Dona Joana Fylha d'ElRey foy metida no Moeſteiro d'Odivellas, e de hy ao Moeſteiro d'Aveiro, e d'outras couſas que ElRey fez.* - 533.
CAP. CLXIX. *Foy feito primeiro Conde de Penella Dom Afonſo de Vaſconcellos.* - - - - - - - - - - - - 534.
CAP. CLXX. *Tomou o Princepe Dom Joam ſua caſa.* Ibid.
CAP. CLXXI. *De como ouve embaaxadas e viſtas antre ElRey de Caſtella e de Portugal, e ſobre que.* - - Ibid.
CAP. CLXXII. *De como os oſſos do Yfante Dom Fernando foram a eſtes Reinos trazidos de Feez.* - - - - 536.
CAP. CLXXIII. *Do fundamento que ElRey Dom Affonſo teve, pera entrar em Caſtella por morte d'ElRey Dom Anryque.* - - - - - - - - - - - - - - - 537.
CAP. CLXXIV. *Como ElRey detrimynou toda via entrar em Caſtella, e dos requerymentos que logo envyou a ElRey Dom Fernando e aa Raynha Dona Yſabel.* - - - - - 539.
CAP. CLXXV. *De como ElRey ſe foy a Arronches, por onde acordou d'entrar em Caſtella.* - - - - - - 540.
CAP. CLXXVI. *De como a eſte tempo naceo o Pryncepe Dom Afonſo Neto d'ElRey.* - - - - - - - - - Ibid.
CAP. CLXXVII. *Da jente com que ElRey entrou em Caſtella, e em que ordenança hya.* - - - - - - - 541.
CAP. CLXXVIII. *De como ElRey chegou a Prezença, onde pubrycamente foy jurado por Rey, e eſpoſado com a Raynha Dona Joana, e d'outras couſas.* - - - - - - 542.
CAP. CLXXIX. *De como ElRey Dom Affonſo e a Rainha ſe foram aa Cidade de Touro, e como ElRey Dom Fernando veo ſobre elle com todo ſeu poder.* - - - - - - - 543.
CAP. CLXXX. *De como ElRey Dom Affonſo ſe foy a Çamora, e de hy querendo hir deſcercar o Caſtello de Burgos tomou Baltanas, o prendeo o Conde de Benavente.* - 545.
CAP.

CAP. CLXXXI. *De como ElRey tomou Cantalapedra, e ſe tornou a C,amora.* - - - - - - - - - - - 547.
CAP. CLXXXII. *Do cuydado que o Pryncepe Dom Joam tynha em governar e defender Portugal, e como.* - - 548.
CAP. CLXXXIII. *De como o Princepe cercou a Vylla d'Ougela, e a tomou, e da morte de Joam da Sylva.* - 549.
CAP. CLXXXIV. *De como o Princepe yndo verſe com ElRey Dom Affonſo ſeu Padre, foy per elle avyſado da traiçam da ponte de C,amora, e ſe tornou de Miranda do Doiro.* 550.
CAP. CLXXXV. *De como foy a dita traiçam, e aa maneira que ElRey Dom Affonſo ſobre iſto teve.* - - - - Ibid.
CAP. CLXXXVI. *De como ElRey combateo a ponte, e do que ſe ſeguio, e como ElRey Dom Afonſo leixou C,amora, e ſe foy a Touro.* - - - - - - - - - - - - - - 552.
CAP. CLXXXVII. *Dos percebimentos que o Princepe fez em Portugal pera hir ſocorrer a ElRey Dom Affonſo ſeu Padre, e como entrou em Caſtella.* - - - - - - - - - 553.
CAP. CLXXXVIII. *De como ElRey Dom Fernando e a Raynha Dona Yſabel ſe apoderaram de C,amora, e poſeram cerco oa Caſtello.* - - - - - - - - - - - - 554.
CAP. CLXXXIX. *De como ElRey Dom Affonſo e o Pryncepe cercaram C,amora da parte da ponte.* - - - - 555.
CAP. CXC. *De como ſe ordenou a batalha dos Reis antre Touro e C,amora.* - - - - - - - - - - - - - 556.
CAP. CXCI. *De como romperam as batalhas, e as do Pryncepe venceram as d'ElRey Dom Fernando, e a d'ElRey Dom Fernando venceo a d'ElRey Dom Afonſo, que ſe recolheo a Craſto Nunho, e do mais que ſe ſeguio atée fym da batalha.* - - - - - - - - - - - - - - - - 559.
CAP. CXCII. *De como o Pryncepe ſe tornou a Portugal, e de que ElRey Dom Afonſo fez por entam em Caſtella.* 564.
CAP. CXCIII. *De como ſe ordenou a yda d'ElRey em França, e ſe veo a Portugal com a Rainha Dona Joana.* 565.
CAP. CXCIV. *De como ElRey partio de Lixboa pera França, e da maneira em que foy atée ſe ver com ElRey de Fran-*

*França.* - - - - - - - - - - - - - - - - 567.
CAP. CXCV. *Da primeira vez que ElRey Dom Afonſo ſe vio com ElRey de França em Tors em Toraina.* - 570.
CAP. CXCVI. *Do que ElRey de França e ElRey Dom Afonſo antreſy acordaram pera exucuçam de ſua yda.* 572.
CAP. CXCVII. *De como foram a Roma Embaxaadores b'ElRey de França, e d'ElRey Dom Affonſo requerer a deſpenſaçam, pera poder caſar com a Raynha Dona Joana ſua Sobrinha.* - - - - - - - - - - - - - - 573.
CAP. CXCVIII. *De como ElRey Dom Affonſo ſe foy ver com o Duque de Brogonha, e como logo ſe ſeguio a morte do dito Duque.* - - - - - - - - - - - - - 574.
CAP. CXCIX. *Da repoſta que os Embaaxadores ouveram em Roma acerca da deſpenſaçam que requereram.* - - 577.
CAP. CC. *Da concruſam que ElRey Dom Afonſo tomou com ElRey de França, quando com elle ſe vio a ſegunda vez.* - - - - - - - - - - - - - - 578.
CAP. CCI. *Como o Pryncepe cercou a Vylla d'Allegrete e a tomou, e d'outras couſas que no Reyno ſe ſeguyram, andando ElRey Dom Afonſo em França.* - - - - - - 579.
CAP. CCII. *De como ElRey Dom Affonſo deſapareceo em França, e o Pryncepe ſeu Filho per ſeu mandado ſe allevantou por Rey em Portugal.* - - - - - - - - - 581.
CAP. CCIII. *De como ElRey Dom Affonſo embarcou em França, e ſe veo a Portugal, e ſe vio com o Princepe ſeu Filho.* - - - - - - - - - - - - - - - - - 584.
CAP. CCIV. *De como Lopo Vaz Torram ſe allevantou com a Villa de Moura por ElRey de Caſtella, e do que ſe ſeguio.* - - - - - - - - - - - - - - - - - 586.
CAP. CCV. *De como ſe ſeguio a batalha de Merida, em que o Biſpo d'Evora Capitam Moor foy vencido.* - - 587.
CAP. CCVI. *De como ſe ordenaram e trattaram as pazes antre Portugal e Caſtella, e per quaaes peſſoas, e com que condyçoões e couſas ſuſtancyalmente.* - - - - - 589.
CAP. CCVII. *Da pubricaçam das pazes, e das mais couſas*

*que pera comprymento dellas ſe fizeram, pryncipalmente accerca da Excellente Senhora Dona Joana.* - - - - 594.

CAP. CCVIII. *Da grande peſtellença que ſobre veo a eſtes Reinos, e como ſe fez a Profyſſam da Excellente Senhora Dona Joana.* - - - - - - - - - - - - - - 597.

CAP. CCIX. *De como ſe fizeram as entregas do Yfante Dom Afonſo e da Yfante Dona Yſabel nas terçarias de Moura.* - - - - - - - - - - - - - - - - 600.

CAP. CCX. *Do ſocorro que pello Biſpo d'Evora foy enviado contra o Turco, quando tomou a Cidade do Tranto em Ytalia.* - - - - - - - - - - - - - - - 603.

CAP. CCXI. *De como o Duque de Viſeu foy a Caſtella, e ſe tornou a Portugal o Senhor Dom Manuel ſeu Irmaõ.* 605.

CAP. CCXII. *De como foy a morte d'ElRey Dom Affonſo.* - - - - - - - - - - - - - - - - 606.

CAP. CCXIII. *Das feicooẽs, bondades e virtudes d'ElRey Dom Affonſo.* - - - - - - - - - - - - 607.

# CATALOGO

*Das Obras já impreſſas da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e dos preços, por que cada huma dellas ſe vende brochada.*

---

I. BREVES Inſtrucções aos Correſpondentes da Academia, ſobre as remeſſas dos productos naturaes, para formar hum Muzeo Nacional. - - - 120

II. Memorias ſobre o modo de aperfeiçoar a manufactura do Azeite em Portugal, remettidas á Academia, por Joaõ Antonio Dalla-Bella, Socio da meſma. - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - 480

III. Memoria ſobre a cultura das Oliveiras em Portugal, remettida á Academia pelo meſmo Author. 480

IV. Memorias de Agricultura, premiadas pela Academia em 1787, e 1788, 1. vol. 8. - - - - - - - - 480

V. Paſchalis Joſephi Mellii Freirii, Hiſt. Juris Civilis Luſitani Liber ſingularis, juſſu Acad. in lucem editus. 1. vol. 4. - - - - - - - - - - - - - - - - - - - 640

VI. Oſmia Tragedia coroada pela Acad. em 1788, 1. vol. 4. - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - 240

VII. Vida do Iffante D. Duarte, por André de Rezende, mandada publicar pela Acad. 1. vol. 8. - - - - 160

VIII. Veſtigios da Lingua Arabica em Portugal, ou Lexicon Etymologico das palavras, e nomes Portuguezes, que tem origem Arabica, compoſto por ordem da Acad., por Fr. Joaõ de Souſa, 1. vol. 4. 480

IX. Dominici Vandelli, Viridarium Gryſley Luſitanicum Linnæanis nominibus illuſtratum, juſſu Acad. in lucem editum. 1. vol. 8. - - - - - - - - - - - - 200

X. Efemerides Nauticas, ou Diario Aſtronomico para o anno de 1789, calculado para o meridiano de Lisboa, e publicado por ordem da Acad. 1. vol. 4. 360

O meſmo para o anno de 1790. 1. vol. 4. - - - - - - 360

IX.

XI. Paſchalis Joſephi Mellii Freirii Inſtitutionum Juris Civilis Luſitani Liber primus de Jure Publico, juſſu Acad. in Lucem editus. 1. vol. 4. - - - - - - - - - - 480
XII. Memorias Economicas da Acad. Real das Sciencias de Lisboa, para o adiantamento da Agricultura, das Artes, e da Induſtria em Portugal, e ſuas Conquiſtas. 1. vol. 4. - - - - - - - - - - - - - - - 800
XIII. Collecçaõ de Livros ineditos de Hiſtoria Portugueza, dos Reinados dos Senhores Reis D. Joaõ I., D. Duarte, D. Affonſo V., e D. Joaõ II. 1. vol. 1800
XIV. Tratado de Educaçaõ Fyſica, para uſo da Naçaõ Portugueza, publicado por ordem da Acad. Real das Sciencias, por Franciſco de Mello Franco, Correſpondente da meſma Sociedade. - - - - - - - - - 360

*Eſtaõ debaixo do prélo as ſeguintes.*

Actas, e Memorias da Academia Real das Sciencias vol. 1.
Memorias Economicas da meſma, vol. 2.
Documentos Arabicos da Hiſtoria Portugueza em Arabico, e Portuguez.
Flora Cochinchinenſis.
Taboadas Perpétuas Aſtronomicas para uſo da Navegaçaõ Portugueza.
Ephemerides Nauticas, ou Diario Aſtronomico, para o anno de 1791.
Obras ineditas Poeticas de Pedro de Andrade Caminha.
Dialogo do Soldado Pratico, por Diogo de Couto.
Collecçaõ de Livros ineditos de Hiſtoria Portugueza dos Reinados dos Senhores Reis D. Joaõ I., D. Duarte, D. Affonſo V., e D. Joaõ II. vol. 2.

---

*Vendem-ſe em Lisboa nas logeas de Borel, e de Bertrand, e na da Gazeta, e em Coimbra tambem pelos meſmos preços.*